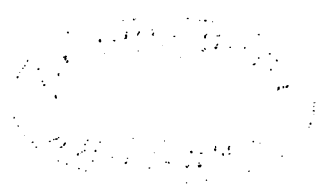
HISTORIA
DO
LIVRO SEGVNDO
DO
DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS PORTVGVESES.

Feyta per Fernão lopez de Castanheda.

Com priuilegio Real.

HISTORIA
DO
DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS
PORTVGVESES
POR
FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA.

NOVA EDIÇÃO.

LIVRO II.

LISBOA. M.DCCC.XXXIII.

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

POR ORDEM SUPERIOR.

PROLOGO

NO SEGVNDO LIVRO DA HISTORIA do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses. Dirigido ao Serenissimo & illustrissimo Principe de Portugal Dom Ioão nosso senhor.

Por Fernão lopez de Castanheda.

OS ANTIGOS REIS DE EGIPTO, tinhão por costume, Serenissimo & Illustrissimo Principe, terem cada dia lição das historias: não soomente de seus antecessores: mas doutros reys estrangeiros, pera que delas tomassem doctrina de como auião de gouernar seus reynos na paz, & na guerra. Costume de grande louuor, & muyto digno de ser notado: & que os reys & principes ainda agora auião de goardar, porque os que gouernão bem, ho farião de cadauez melhor, & os que mal, se enmendarião (pois nas historias se achão os melhores exemplos que podem ser pera qualquer estado de vida) & por isso deuião eles de ter cada dia lição delas, principalmente das de seus antecessores, de que podem tomar a mais necessaria doctrina pera boa gouernança de seus reynos que doutras algũas, por serem daqueles a que naturalmente tem mais affeição que aos outros, assi polo parentesco, como pola igoaldade dos costumes que tem mais necessidade de saber que os estrangeiros pois

hão de ser as regras por onde hão de gouernar sua republica. E a fora estes & outros muytos proueytos particulares que calo da historia por não ser prolixo. Tem tambem outro com que os reys deuẽ muyto de folgar, que he saberem o que fizerão seus naturaes: pera que saybã se forão bõs, que tẽ por vassalos a seus filhos q̃ se hão de parecer cõ seus pays, & que os hão de seruir bẽ: & os animẽ pera isso, com lhe fazerem merces (que he proprio dos principes) o que não fazẽ muytas vezes por não saberẽ ho merecimento de seus vassalos, que se ho soubessem lhas farião, o que polas historias podem saber muy particularmente. E por todas estas rezões deuião de ocuparse ao menos hũa ora cada dia em lição tão necessaria & proueytosa. No q̃ V. A. principe muy esclarecido, he digno de muyto louuor, pois em idade tã pequena quer ter esta lição dos feytos tã memorau eis como fizerão os seus Portugueses por mandado do inuictissimo rey dom Manuel vosso auo de gloriosa memoria, segundo se mostrou na continuação que teue de ouuir ho primeyro liuro que fiz da historia do descobrimento & conquista da India: no que recebi tamanha & tão singular merce, que a fora me ficar por galardão do immenso trabalho que leuey em a fazer, me fez nouo deseio pera com mais breuidade do que posso sayr a luz com os outros liuros, porque logrem de tamanha merce como fez ao primeyro, & os que hão de ser vossos vassalos a recebão, em que Vossa A. sayba as façanhas que fizerão: não soomente com esforço & valentia, mas com conselho de muyta prudencia, & de grande viueza de engenho. E sayba que se em Athenas ouue hũ Themistocles, hum Alcebiades, &

hũ Miltiades, & em Macedonia hũ Alexandre, & em Epiro hũ Pirho, & em Thebas hũ Epaminõdas, & em Roma hũ Iulio Cesar, hũ Fabio maximo, dous Catões, tres Scipiões, & outros muytos em geral, mas de cada hũ dous tres em espicial: q̃ tem vassalos, que não em hũ, dous, & tres no particular: mas geralmente quando he necessario, sam todos cada hum destes Gregos & Romãos, assi no esforço, como no conselho, como na presteza da execução dele, de que a mesma historia dá muytos testemunhos. E pois nosso senhor quer que vossa alteza suceda em ser senhor de taes vassalos, como esperamos em sua grande misericordia que será, despois de muytos annos. Assi auerá por seu seruiço que sucederà em se fazerẽ em seus tempos tão notaueys feytos darmas contra mouros, como sam feytos, & se fazem cada dia no do muyto alto & muyto poderoso rey dom Ioão vosso pay nosso senhor, que em grandeza, espanto, & fama tem muyto grande auantagem aos de seus antecessores.

LIVRO SEGVNDO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA.

Em que se contem o que os Portugueses fizerão, sendo della Visorey Dom Francisco Dalmeyda, do anno de mil & quinhentos & cinco, ate ho de mil & quinhentos & noue.

E assi ho que fizeram neste tempo na costa Darabia, & da Persia sendo capitão mór Afonso Dalbuquerque.

CAPITOLO I.

De como partio pera a India por Viso rey dela Dom Francisco Dalmeyda: & do que passou na uiagem ate chegar a cidade de Quíloa.

Sendo el rey de Portugal certificado q̃ os reys de Cochim, de Cananor, & de Coulão estauão certos em sua amizade: não soomente em seus reynos, mas em outros estranhos fez grandes esmolas a muytos mosteyros & a outros templos, como que pagaua os dizimos dos frutos que lhe nosso senhor daua de seus sanctos trabalhos. E pera que os negocios da India fossem feytos com môres forças, & mais autoridade do que se ateli fizerã lhe pareceo bem de mandar a ela hũ capitão mór & gouernador questeuesse dassento por algũs annos. E tendo escolhido pera este officio hũ fidalgo chamado Tristão da Cunha que cegou neste comenos, escolheo outro chamado dom Francisco dalmeyda filho do primeyro conde

Dabrantes, que tinha feita assaz experiencia de sua pessoa em feitos que fez desforçado caualeyro assi na cõquista do reyno de Grâda, como em outras partes em que se tinha achado. E estando ele a este tempo na cidade de Coimbra cõ ho bispo dela seu hirmão, bẽ descuidado de tã honrrado trabalho, ho mandou el rey chamar, com engeitar muytos fidalgos de sua corte que lhe pedião este carrego q̃ ele deu a dom Francisco cõ palauras muy fauoraueis da confiança que tinha em sua pessoa: & lhe fez merce de grande ordenado des que partisse de Portugal ate que tornasse: & pera goarda de sua pessoa na India lhe ordenou cẽ alabardeiros: & assi capela & outras cousas, pera q̃ teuesse tamanho estado como conuinha ao grande cargo q̃ leuaua: porque por ser ho primeyro q̃ hia coele, queria que lhe não falecesse nada pera parecer hũ principe. E deulhe poder pera que em seu nome podesse cadanno tomar certas pessoas no foro que lhe bem parecesse, & conforme a ele lhes daria a moradia. E assi lhe deu mero & misto imperio na justiça, & na fazenda. E os capitulos de seu regimento forão estes: que do dia q̃ partisse de Portugal ate que chegasse à India & fizesse fortalezas em Cananor, Cochĩ & Coulão se chamaria capitão moor & gouernador: & feitas se chamaria visorey, & esta cõdiçam lhe pos pera que posesse deligencia em as fazer & que de caminho deixasse em çofala hũ fidalgo chamado Pero danhaya (que auia dir coele) pera fazer hi hũa fortaleza, & que fizesse outra ẽ Quiloa pera moor segurança do trato de çofala, & inuernarem ali as suas naos se não podessem passar aa India: & que fizesse outra em Anjadiua porque se a India esteuesse de guerra lha fizesse dali. Ou se tambem os reys de Cananor, Cochim, & Coulão não quisessẽ consentir as que mandaua fazer que terião os seus aquela onde se acolhessem & dali os conquistaria, & não auendo disso necessidade aproueitaria pera trazer ali algũs nauios darmada que tomassem as naos de Meca que hião pera ho Malabar, & pera os

portos del rey de Narsinga que estão naquela costa. s. Baticala, Bracelor, Mangalor & Bacanor. E que na India aueria dous capitães móres do mar, hũ do cabo de Goardafum ate Cambaia outro de Cambaya ate ho cabo de Comorim, ho do cabo de Goardafum pera goardar a boca do mar roxo pera que os mouros de Calecut não leuassem lâ especiaria: ho outro pera goardar que os mouros de Cambaia não fossem a çofala nem ao mar roxo. E mais deu a dom Frãcisco presentes pera esses reys da India seus amigos antre os quaes foy hũa rica coroa douro pera el rey de Cochim a que mandou ho padrão da tẽça de seis cẽtos cruzados de juro pola causa que ja disse no liuro primeyro. E assi hião outras cousas como direy adiante, & a fora grandes merces que fez a dom Frãcisco polo seruiço que lhe fazia, as fez tambem a dom Lourenço dalmeyda seu filho que auia dir coele: & assi muytos fidalgos & caualeyros seus criados que hião naquela armada que foy de quinze naos & seis carauelas, de que a fora ho gouernador forã por capitães, dom Fernando deça, Fernão soarez, Ruy freire, Vasco gomez dabreu que auia dandar por capitão mór do cabo de Goardafũ ate Cambaya, Iohão da noua tambem capitão mòr do mar de Cambaya ate ho cabo de Comorin, Pero danhaya que auia de ficar em çofala & por capitão da sua nao dali pera a India auia de ir hũ Pero barreto de magalhães a que algũs chamauão ho lião por amor de hũ que matou em Africa, Bastiã de sousa, Diogo correa filho de frey Payo correa, Pero ferreyra fogaça que auia de ficar por capitão na fortaleza de Quîloa, Lopo sanchez, Felipe rodriguez, Ioão serrão, Antão gõçaluez alcaide de Cezimbra, & Fernão bermudez. Das carauelas Gõçalo vaz de goyos, Gõçalo de payua, Lucas dafonseca, Lopo chanoca ho grande, Ioão homem, & Antão vaz todos fidalgos & caualeyros. E estando ho gouernador pera partir foy el rey á sua nao pera ho ver partir cuydando que fosse aquele dia sua partida: (& não foi por ser ho tempo contrairo pera isso) & assi durou ate

vinte cinco de Março sem nunca segurar pera se a frota poder partir. E neste tempo se perdeo a nao de Pero danhaya, & por isso cessou sua ida com ho gouernador, por se não poder logo fazer prestes outra nao em que fosse: porem foy despois como direy adiante. E abonançãdo ho tempo ho gouernador se partio de Belem a vinte cinco de Março de mil & quinhẽtos & cinco, & el rey foy per mar a velo partir, & esteue ate ver desfirir a frota que se desamarrou com grandes gritas & estrondo de toda sua artelharia & assi da torre. E indo esta frota polo rio abaixo, mandando os pilotos aos do leme que gouernassem a bõbordo, & a estribordo, como se costuma quando saem dalgũ rio, embaraçauanse os marinheiros por não serem ainda versados naqueles vocabulos, principalmente os da carauela de Ioão homẽ, & quando auião de gouernar a bõ bordo que he da mão dereita, gouernauão a estribordo que he a ezquerda: o q̃ vendo Ioão homẽ disse ao piloto que falasse aos marinheyros por vocabulos que eles sabião: & quãdo quisesse que gouernassem a estribordo que disesse alhos, & quando a bombordo cebolas: & a cada banda mãdou pendurar hũa reste destas cousas: & como ho piloto falou por aqueles vocabulos não se embaraçarão mais os marinheyros, & gouernarão dereito. E seguindo sua rota a trinta de Março ouue vista da ilha da madeira que he cento & cincoenta legoas de Portugal: & dali fez seu caminho pera as ilhas das Canarias & ouue vista da Palma sessenta legoas destoutra: & daqui seguio pera Bezeguiche onde auia de fazer agoada: & polo não poder tomar a foy fazer abaixo do Porto Dale na costa de Guinê, onde se deteue noue dias & dali se partio a xv. dabril caminho da linha Equinocial que he trezentas & vinte legoas deste porto dale, & antes de a passar andou em calmaria quatorze dias: & por algũs justos respeytos que pera isso ouue partio ho gouernador a frota em duas partes & pera si deixou hũa de doze naos & a carauela de Gõçalo de payua pera que lhe leuasse ho forol. E a

capitania môr das carauelas, & a nao de Lopo sanches, & a de Bastiã de sousa deixou a Manuel paçanha hũ fidalgo sogro de Bastião de Sousa ẽ cuja nao hia: & por ele ser pessoa de merecimẽto & hir por capitão da fortaleza Danjadiua & sospeitar ho gouernador que hia na sua sucessão lhe fez aquela honrra. E feita esta repartição passou a Linha a vinte Dabril, & aos vintoyto começou de fazer caminho pera ho cabo de boa Esperança, & aos cinco de Mayo lhe sobreueyo grande calmaria: na qual a nao de Pero ferreira sômente com ho vanzear do mar abrio de velha per duas vezes hũa agoa: & da derradeira foy a agoa tamanha que sem aproueitarem nenhũs remedios se foy ao fundo, & saluouse toda a gente sem mais outra cousa se não hũa arca de prata da capela do viso rey, & Pero ferreira foy ho derradeiro que se sahio da nao, a qual quando se meteo debaixo dagoa fez hũ arroido muy temeroso, & tamanho q̃ se ouuiria a hũa legoa. A este tempo erão ja as frotas apartadas hũa da outra, & não se virão se não dahi a quatro meses. Cessando esta calmaria, & tornando ho vento seguio ho gouernador sua via pera ho cabo: & auendo os pilotos medo dempeçar nelle se meterão tanto debaxo do sul que se poserão em quarenta graos. E ali acharão que era ao meo dia ho sol ao noroeste, & a quarta do norte, que foy cousa que nũca acõteceo a outra frota: & era a neue tanta que continuamente andauam homẽs a lançala fora das naos, & eram os dias tam pequenos, que leuantandose muyto cedo a fazer de comer, anoytecia em acabando de jantar. E nesta parajem achou grandes tormentas, assi de ventos como de trouoadas, & muyto grandes frios, com muyto grandes trabalhos & medos de toda a gẽte: foy ate a parajẽ do cabo que dobrou a vinte seys de Iunho, passando alamar cẽto & setenta & cinco legoas. E indo assi afastado de terra aos dous de Iulho lhe deu hũa muyto grande toruoada com hũ pee de vento tã brauo que rompeo as velas da capitaina, & da nao de Diogo correa, de

que forão tres homẽs ao mar: & hũ deles que se chamaua Fernã Lourenço aleuantou hũ braço nadãdo & dizendo ao capitão que mandasse por ele porꝗ nadaria ate ho outro dia, deitaram entam ho esquife & tomarãno andando ho mar muyto brauo, o ꝗ se ouue por milagre, & os dous se afogarão: & todo aquele dia foy de tamanha çarração ꝗ se nã vião as naos hũas âs outras. E tornando bonança achouse menos a nao de Ioão serrão, porquem ho gouernador esperou: & vendo que não vinha seguio auante. E aos dezoyto de Iulho vio as ilhas primeyras que sam quinhentas & cincoenta & cinco legoas auante do cabo, donde mandou a Gonçalo de payua que fosse a Moçãbique a saber nouas de como estaua, & se passarão â India as armadas de Frãcisco dalbuquerque, & de Lopo soarez & se tornarão pera Portugal: & despedido Gonçalo de payua seguio seu caminho pera Quiloa pera dar ordem â fortaleza que hi auia de fazer, porque vio que Gonçalo de payua lhe ficaua atras mandou a Fernão bermudez que fosse saber a Moçambiꝗue as nouas ꝗ mandara saber a Gonçalo de payua, & isto porque ho não queria tomar & passou a vista dele: & ao outro dia ao quarto da prima, & aos vinte dous dias de Iulho chegou a barra de Quiloa.

CAPITOLO II.

De como não querendo el rey de Quiloa pagar as parias que era obrigado, ho gouernador lhe tomou a cidade.

Cujo rey era aquele a que ho cõde dom Vasco da gama fizera tributario del rey de Portugal, & este tinha vsurpado ho reyno ao verdadeyro rey de Quiloa, que faleceo despois de ser lançado do reyno, ficando dele hũ filho ainda mãcebo que moraua em hũa ilha trinta legoas de Quiloa, onde viuia muy pobremente. E por este que reynaua ter assi aquele reyno tirãnicamente estauão os da cidade de muyto mal, & pela mesma causa

ho estaua tambem Mafamede alconez: aquele mouro que ficou por arrefens deste rey quãdo ho conde almirante ho prendeo, como disse no liuro primeyro, & por Mafamede alconez não querer ser rey ho não era, que a gente mais contente era que ho ele fosse que ho que reynaua: & sabendo este tirano isto, temeose que sabendo ho gouernador como ele tinha ho reyno, não sômẽte lho tirasse, mas lhe fizesse algũ mal, & por isso não ousou de ho yr ver nem desperar na cidade, & fugio tão secretamente que ho não souberão se não algũs criados seus. E sabida sua fugida na cidade logo os moradores fizerão corpo com Mafamede alconez, & lhe pregũtarão o q̃ fariã se ho gouernador quisesse entrar na cidade, & ele lhes disse que ho esperassem ate desembarcar, & segundo vissem q̃ assi farião: & fazendo alardo dos q̃ erã acharanse mil & quinhentas pessoas q̃ podião pelejar, & estes ficarão na cidade & os outros se sayrão logo dela: & vendo ho gouernador que el rey lhe nã hia falar, tendolhe mandado dizer que yria, prendeo cinco mouros hõrrados que lho forão dizer: & parecendolhe que estaua leuantado determinou de por força ho someter a obediencia del rey de Portugal, & assi ho disse aos seus capitães com quem acordou que dessem na cidade ao outro dia seguinte, & que ele com trezentos homens cometesse pela parte questaua defronte da frota: & dom Lourenço desse mais acima com dozentos, & q̃ todos se fossem ajuntar nas casas del rey. E ao outro dia que era vespera do apostolo Santiago em rompendo a alua estauão todos os capitães embarcados com sua gẽte em seus bateis, & absolutos pelo vigayro abalaram pera terra, onde chegarão em amanhecendo, & como era prea mar chegaua a agoa junto das casas, em que não parecião nenhũs dos ĩmigos: do q̃ se ho gouernador muyto espantou porque a aparẽcia da cidade prometia que ouuesse nela boa soma de gente, polo qual não aparecẽdo nhũa lhe pareceo cilada, & por isso mandou aos capitães de sua companhia q̃ desembarcassem com

tento: & ele foy ho primeyro que desembarcou com a bandeira real, que assi vinha ordenado, & despois desembarcaram os outros capitães com sua gente, a que a agoa daua pela cinta, & mais acima. E vendo ho gouernador q̃ toda via lhe não defendião os ĩmigos a entrada da cidade, aẽtrou repartindo as ruas aos capitães, & mandandolhes que ainda que achassem ĩmigos q̃ lhes nã fizessẽ mal se se lhe nã defẽdessem: & isto foy porque entrando vio algũs sem armas como homẽs pacificos: porẽ mais dentro sayrão outros armados & quiserão resistir, mas não poderão, antes forão môrtos, & coeles de mestura outros q̃ se nã defendiã. E nisto se sayo Mafamede alconez com toda a gente da cidade & a desemparou: & não achãdo ho gouernador mais defensam chegou as casas del rey, a cuja porta dom Lourenço seu filho ho estaua esperãdo acompanhado desses que desembarcarão coele, & na entrada lhe socedeo ho mesmo que a seu pay: & ho primeyro que chegou âs casas del rey foy Felipe rodriguez, & dom Lourenço não quis que ninguem entrasse ate seu pay não chegar, que chegado mandou quebrar as portas com machados, & quebradas mandou a dom Lourenço que entrasse dentro com parte da gente, & que se achasse el rey que ho não matasse, mas que ho prendesse, & dom Lourenço não achóu a ele nem a outrem. E sabẽdo ho gouernador q̃ não auia ninguẽ nos paços foyse pela cidade a buscar se auia com quẽ pelejasse, & não achando pessoa algũa dos immigos: jâ como senhor da terra recolheose a hũa das melhores casas que auia nela, donde ho sayrão a receber em procissão, ho vigayro & os frades de sam Francisco q̃ hião na armada, & leuauão duas cruzes leuãtadas: & despois que ho gouernador & os seus as adorarão, começarão os clerigos & frades de cantar ho cantico de Te deum laudamus. E dando todos muytos louuores a nosso senhor por lhe dar tão pacificamẽte hũa cidade como aquela, & que estaua tão bem prouida de gente: recolheose ho gouernador a esta casa que digo,

& dali soltou a gente que fosse a roubar a cidade: mandandolhes que tudo quanto achassem metessem em hũa casa iunto da sua, pera que despois se repartisse, & assi se fez: & achouse muyto & muy rico despojo, assi como ouro, prata, aljofar, ambar, & muyta soma de mercadorias. s. panos dalgodã, fotas do Xeq̃ Ismael, encẽso, almecega, cera, marfim & outras mercadorias que não conheciào, & muytos mãtimentos da terra. E saqueada a cidade fez ho gouernador muytos caualeyros, antre os quais foy Fernão perez dandrade que agora he armador môr, q̃ então era de idade de dezaseys annos, & foy seu padrinho dom Aluaro de noronha que hia prouido da capitania da fortaleza, que se auia de fazer em Cochim.

CAPITOLO III.

De como ho gouernador fez hũa fortaleza na cidade de Quíloa, & de como fez nela nouo rey.

Ao outro dia que foy de Sãtiago pela manhaã ouuio ho gouernador missa que foy dita com grande solenidade, & em hũa pregaçam que fez ho vigayro mestre Diogo: encarregou a todos que dessem muytos louuores a nosso senhor por tão assinada mercê, como lhes fizera em lhes dar aquela cidade tanto a seu saluo, & trazelos de tão longe pera fazerem nela morada em que ho culto diuino fosse celebrado. Acabado ho officio diuino logo ho gouernador cõ sua gente começou de fazer a fortaleza naq̃las casas em q̃ se recolheo: as quaes estauão na entrada da cidade da bãda do ponente tão pegadas cõ ho mar que batia nelas, & mandou primeiro derribar muytas q̃stauão ao derredor pera que ficasse grande terreyro, & a fortaleza esteuesse desabafada: a que foy posto nome de Santiago, por honrra do bem auenturado apostolo, ẽ cujo dia se começou: & como quer que grã parte dela consistia nas casas que estauão ja feitas surdio

muyto em pouco tempo, & porque auia pedra, cal & madeira em abastança. Em quanto se a obra fazia fez ho gouernador concerto com Mafamede alconez que ho faria rey de Quîloa, cõ tanto que fizesse com seus moradores que fugirã que a tornassem a pouoar, & que elle lhes daria seguro de não receberem nenhũ dano, & lhes entregaria as fazẽdas que teuessem na ilha, & que ele auia de ficar por vassalo del rey de Portugal, & lhe auia de pagar as pareas que pagaua ho rey antepassado. Feyto este concerto logo Mafamede alconez se tornou pera a cidade: leuando consigo todos os moradores questauão fugidos: & no mesmo dia que vierão foy ele jurado & leuantado por rey: o que ho gouernador quis que fosse com grande aparato: & deulhe este dia hũa marlota dezcarlata muyto fina, laurada toda, & goarnecida de fio douro: & mandoulhe selar hũ cauało ao modo Portugues. E acompanhado de muytos mouros que hião a pê, vestidos muy ricamente, foy leuado por toda a cidade, & Gaspar hia diante dizendo por arauia aos mouros com alta voz. Este he ho vosso rey obedeceilhe, & beijailhe os pees: este ha de ser sempre leal a el rey de Portugal nosso senhor. E despois que ho assi trouuerão pela cidade, foy trazido ao terreyro da fortaleza, onde ho gouernador estaua em hũ cadafalso assentado em hũa cadeira posta sobre hũ estrado muyto rico, onde el rey jurou em suas mãos vassalagem a el Rey de Portugal: & despois lhe entregou ho gouernador ho reyno de Quîloa, coroandoho com suas mãos. E dali ho leuou aos paços: onde ficou com grande prazer de todos, especialmente dos nossos por serem vassalos de hũ rey tão poderoso que da fim do occidente, fazia rey em terra tão apartada da sua. E estando nisto chegarão a Quiloa, Gõçalo de payua, & Fernão bermudez que forão a Moçambique saber nouas dos capitães môres das armadas, que hião de Portugal pera a India: & disserã ao gouernador que ho Xeque de Moçambique estaua firme na amizade com el rey de Portugal, & que

lhes dera cartas de Francisco dalbuquerque, como passara pera Portugal auia hũ anno. E assi de Lopo soarez que tambem era passado com toda sua frota, & dos bõs acontecimentos ꝗ lhe acõtecerão na India. E estas cartas costumauão então os capitães ꝗ hião a India deixar em Moçambique quando tornauão pera Portugal, pera que os que fossem soubessem se estaua de paz, ou de guerra. E logo apos estes dous nauios chegou Ioão serrão capitã da nao bota fogo, ꝗ auia dias ꝗ se apartara com tempo da conserua do gouernador, & auendo dez dias que a obra da fortaleza se continuaua. Em dia de nossa senhora das neues foy el rey de Quiloa ao gouernador & lhe disse que na terra firme mea legoa da ilha estaua hũ filho do rey ꝗ matara ho tirano que elle deitara da cidade, & que lhe vinha pedir ho reyno como dereyto sucessor dele. E porque ele fora grande amigo de seu pay, & ho conhecia por seu filho, folgaria muyto que ainda ꝗ tinha herdeyro, de lhe suceder por sua morte aquele filho que era do verdadeyro rey de Quiloa, & lho pedia muyto que assi ho quisesse, & antes que se dali fosse ho fizesse jurar por principe. Ho que ho gouernador lhe teue a muyto grande virtude, & lhe concedeo sua petição. E mandando a Ioão da noua polo filho del rey, ho fez jurar por principe herdeiro, despoys da morte de Mafamede alconez, ho qual seria de setenta annos, jurando ho principe vassalagem a el rey de Portugal, & auendo desaseys dias que ho gouernador aqui estaua, acabouse a torre da menajem da fortaleza que ali fazião, a qual era de tres sobrados todos argamassados, & assi quatro baluartes com suas bombardeyras & seteiras, & no cerco da fortaleza auia casas pera a feitoria, & almazem, & pera outras officinas da fortaleza. Cuja capitania ho gouernador entregou a Pero ferreyra fogaça que a trazia de Portugal por el rey: & por a fortaleza estar ja de maneyra que se podia defender determinou ho gouernador de se partir, porque tinha muyto que fazer a diante, & entregou os officios da for-

taleza aos officiaes que os traziã, & deu setenta homens darmas ao capitão & dous clerigos pera dizerem missa, & tambem lhe deu toda a prouisam necessaria pera sua defensam: & deixou hũa prouisam pera Manuel paçanha capitão môr da frota que ficaua a tras que deixasse ali Gonçalo vaz de goyes na sua carauela pera andar darmada por aquela costa.

CAPITOLO IIII.

De como está situada a cidade de Mombaça, & de como ho gouernador foy sobrela pera a tomar.

Feyto tudo isto partiose ho gouernador com determinação de hir sobre a cidade de Mombaça, & tomala, & destruyla: porque com sua destruição ficaua Quîloa mais forte, & mais senhora daquela costa: & pera ho meterem na barra de Mombaça leuou consigo dous pilotos mouros que a sabião bem. E partiose a noue de Agosto, & logo na noyte seguinte, no quarto da prima se achou tão junto com terra que se fez na volta do mar, & tirando hũa bombardada fez sinal que virasse tambem: & nesta volta se deteue tanto a nao de Fernão soarez que ficou soo a tras. E ao outro dia que era dia de sam Lourenço, estando ela perto de terra acalmoulhe ho vento, & a agoa a chamaua pera terra: & por isso ho capitão mãdou surgir hũa ancora, & não se achou fundo se não com quatro cabres de comprimento, & nesta altura surgio sobre hũa pedra de que se teue grande receyo que lhe cortasse os cabres, que por não auer outros ficaua a nao perdida sem eles; & ho mar arrebentaua em frol perto dela, & por isso estaua em muyto risco de se perder, & assi se daua a gẽte por perdida vendose em tamanho perigo. E não tendo nenhũ remedio de saluação, ho Capitão com toda a outra gente assentados em giolhos pedirão a nossa senhora de Goadalupe que os liurasse daquele perigo: & prometer

ranlhe de mandar hũ romeyro a sua casa, ho qual tirarão logo: & tanto que foy tirado quis nosso senhor por sua misericordia, que acodio hũ pouco de vento com que a nao foy afastada da terra, & foy a ancora cobrada. E escapando daquele perigo seguio a via de Mombaça, onde ho gouernador chegou a treze Dagosto & surgio na boca da barra, donde mandou a Gonçalo de payua q̃ a fosse sondar, & forão coele os dous pilotos mouros que vinhão de Quíloa: & indo pola barra auante foy ter com hũ baluarte donde lhe tirarão duas bombardadas, & hũ dos pelouros passou a carauela: & entrou dẽtro o que vendo Gonçalo de payua mandou dar fogo a sua artelharia & começou de ho esbombardear: & nisto acẽdeose fogo na poluora do baluarte, de tal maneyra que ho não poderão os mouros apagar, & com medo de serem queymados fugirão, & Gonçalo de Payua acabou de destruir ho baluarte. E achando ele que a frota podia entrar tornou com ho recado ao gouernador, que entrou logo com toda a frota & surgio diante da cidade: & surto ouue conselho com seus capitães, & com os fidalgos & caualeyros, dizendo que lhe parecia bem que primeyro que fizessem cousa algũa contra a cidade mãdassem recado a el rey de Mombaça sobre se querer fazer vassalo del rey de Portugal, & quando ele não quisesse que então lhe faria a guerra. E este recado lhe mandou per hũ dos pilotos mouros & leuouho Ioão da noua no seu batel: & antes que chegassem a terra se poserão a fala com algũs mouros que andauão pela praya, que ho piloto pedio seguro pera ir falar a el rey: os mouros se mostrarão muy menencorios cõtrele chamandolhe cão, perro, que comia porco, & que era mais Christão q̃ os Christãos pois os trouuera ali: & q̃ fosse certo que se saya fora que lhe cortarião a cabeça, & que dissesse aos perros dos Christãos que Mombaça não era Quiloa, nem tinha galinhas pareles que se tornassem. E sabendo ho gouernador este recado mandou aquela noyte Ioão da noua & outro capitão nos bateis a terra pera que to-

massem lingoa: & andando á borda da praya disseranlhe de terra em Portugues, que saysem fora que feita tinhão a cea: mas que não ousarião como em Quiloa, porque ali auia homẽs, & preguntãdo Ioão da noua quem era ho que falaua, foylhe respondido que era hũ Portugues natural de Lisboa q̃ ali ficara da nao Dantonio do campo & que se tornara mouro. E Ioão da noua lhe rogou que fosse falar ao viso rey, & que lhe perdoaria, & ele não quis. E andando assi correndo a praya foy tomado hũ mouro q̃ acertou de ser criado del rey de Mombaça de dentro de casa: & ho gouernador lhe prometeo a vida & liberdade se lhe dissesse a verdade, do que el rey determinaua: & ele lhe disse que sabendo el rey como ele tomara Quiloa com receo de vir sobre Mombaça se fortalecera ho mais q̃ podera & mandara fazer em hũ passo estreito da barra ho baluarte que vira, & que tinha na cidade algũa artelharia: & assi quatro mil homẽs de peleja, em que entrauão muytos esprauos, como os de Quiloa, dos quaes quinhentos erão frecheiros: & no sertão tinha mandado fazer dous mil homens de peleja, & que quantos auia na cidade estauão determinados de se defender.

CAPITOLO V.

De como ho gouernador mandou por fogo a cidade de Mombaça, & de como foy queimada grande parte dela.

Esta noua do socorro que el rey de Mombaça esperaua acrecentou muyto mays a pressa que ho gouernador tinha pera tomar a cidade: & logo ao outro dia que foy vespera da assunção de nossa senhora pela manhaã chamou a conselho, & sendo juntos lhes cõtou o que sabia da disposição da cidade, & da gente que el rey tinha, & do socorro que esperaua: pedindo a cada hũ seu parecer se cometerião a cidade. Ao que todos responderão que lhes parecia bem: saluo a Ioão da noua & Antam

gonçaluez que ho contradisseram, dizendo que a não deuião de cometer, assi por ella ser muyto forte, como por ter muyto roim desembarcadoiro, que era cousa muy perigosa pera a gente: & mais sendo os Portugueses muyto mal mandados ao recolher, o que se vira em Maçarquibir, & em outras taes como aquela. E sendo caso que lhe não sucedesse como elles esperauão: & acontecesse algũ perigo a sua pessoa, que seria hũ mal muyto grãde pela perda & deshonrra que assi el rey de Portugal, como elles recebião. E vendo ho gouernador q̃ os mais erã de parecer que se tomasse a cidade disse. Pois neste feito quesperamos de fazer ha tantos pareceres taes como ho meu que he tomarse a cidade: jagora sem receyo poderey dizer que a tomemos: ho que crede que não dissera se vira algũ perigo neste feito daqueles que se aqui apontarã, porque ho principal que foy do roim desembarcadoiro que tem a cidade, & que ao recolhernos faria muyto dano se nos suceder ao reues do que esperamos. Bem creo eu q̃ quãto mais roim for ho desembarcadoiro, tanto melhor ha de ser defendido dos ĩmigos, pelo qual se cõ toda sua defensam nos desembarcarmos, eu vos afirmo que auemos de ficar tão senhores do campo que auemos de gastar mais de tres dias ẽ embarcar ho despojo da cidade: & sendo isto assi, como espero em Deos que sera, não tenho de ver q̃ os Portugueses sejão desmandados ao recolher: pois como digo prazera a nosso senhor que sera muyto de vagar, & falouos como homem que sou de cincoenta annos dos quaes os quinze gastey na guerra de que sey arrezoadamẽte, & outra vez vos afirmo que se não vira a cidade pera leuarmos auante o que nos parece que a não cometera, por isso senhores encomẽdemosnos a nosso senhor & a sua gloriosa madre, de cuja assunçã a manhã a igreja faz festa, porque em dia tão solenne & assinado cõ sua ajuda façamos hũ feito tão notauel como este sera: & no desembarcadoiro mais perigoso quero eu q̃ cometa meu filho, & apos ele Ioã da noua, pe-

gada a gente de suas capitanias hũa com a outra: & entre tanto que a eles forem cometer daremos nos bateria. E coeste cõcerto se tornárão os capitães a seus nauios: & cada hũ se pos no lugar assinado pelo gouernador pera cercarẽ a cidade ao derrador, como cercarão: & logo todos desparou a artelharia na cidade, & nos mouros de que auia muytos na ribeira; & eles tambem começaram de jugar com as suas bombardas, que tirauão muy furiosamente, & muytos pelouros passauão polas ẽxarcias dos nossos nauios & por cima de muyta gẽte: & quis deos que não fizerão nojo a ninguem, & os nossos derribarão & atroarão algũas casas. E estando nisto chegou Fernão soarez que escapara do perigo que disse, & surgio junto do gouernador, a que foy logo ver: & ele lhe cõtou ho que estaua determinado, rogandolhe que verdadeyramente lhe desse seu parecer a cerca disso: & ele disse q̃ lhe parecia muyto bem o que estaua assentado; & quẽ lhe dissesse ho contrairo que não era amigo de sua honrra. E porẽ que por quãto a cidade era muyto grande & a sua gente pouca, que antes que a cometesse deuia de trabalhar que de noyte, ou de dia lhe fosse posto fogo pera arder parte dela, porque despois ao entrar teuessem os nossos menos q̃ fazer. Ho gouernador ho leuou nos braços com prazer, agardecendolhe ho conselho que lhe daua que ouue por muyto bom: & concertarão que ho fogo fosse posto per duas partes, per hũa Fernão soarez, Diogo correa & Ioão da noua, per outra dom Lourenço, dom Fernando deça, Ioão serrã & Antão gonçaluez. Fernão soarez cõ os de sua quadrilha, se ẽbarcarão em seus bateis com obra de trezentos homẽs os mais deles espingardeiros, & besteiros. E partirão com prea mar q̃ chegaua a agoa as casas, & desembarcarão pela parte da alfandega da cidade, onde auia muytos mouros que os receberão com muytas frechadas & pedradas: & os nossos lhe tirauão com as bombardas que trazião nos bateis, & assi espingardadas, & seetadas: & era a barafunda muy grande

da mestura q̃ se fazia de tudo. Entre tãto chegou dõ Lourenço a terra cõ os outros capitães que hião coele, & cometerão pela parte onde estauão os paços del rey, q̃ era ho mais forte da cidade & mais perigoso: & por isso cuidauão os mouros q̃ os não cometerião por ali. E vẽdo chegar os nossos acodirão logo, ãtre os quaes forão muytos daqueles que defẽdiã a parte dalfandega. E por isso a defensam daquela parte não ficou tão rija como dãtes: que sentindoo os nossos que ali pelejauão apertarão tão rijo com os mouros q̃ os fizerão afastar, & darlhes lugar pera que desembarcassem, & em saltando em terra toda via com grande peleja, aqueles que leuauão cargo de poer ho fogo ho poserão logo com panelas de poluora em muytas casas de madeira que estauão antremetidas cõ as de pedra & cal: & nelas se acendeo logo ho fogo, & começou de arder muyto brauamente, aque algũs mouros acodirão pera ho apagar: & outros acodiã aos que defendião a dom Lourenço q̃ não desembarcasse, & era cousa despãto ver os muytos que recrecião, porem por mays que forão, & por mays ousadamente que se defendião dom Lourẽço poyou em terra com os outros capitães & sua gente, dos quaes em desembarcando foy ferido Ioão serrão de hũa frecha que lhe atrauessou hũa coxa: & outra deu pelos peitos a hũ bombardeyro & logo cahio morto, & segũdo se despois vio era eruada, & assi matou outra a hũ criado do gouernador chamado Frãcisco correa, q̃ tãbẽ morreo logo, & forã feridos outros muytos q̃ os ĩmigos carregauã de cada vez mais em tal maneyra que a dom Lourenço lhe foy forçado recolherse aos bateis: & este recolhimento fez ele como prudente capitão & valente caualeyro matando muytos mouros, & sempre com tamanho tẽto que os seus se recolherã sem perigo & nam forão mais feridos q̃ ao desembarcar, & assi se embarcou tambem Fernão soarez com os seus: porq̃ neste tempo era ja ho fogo muy brauo por toda a cidade saltando de rua ẽ rua, & como de cada vez achaua mais em que pegar não ho

podião os mouros apagar, antes muytos q̃ muyto trabalhauã por isso chegãdose a ele mais do necessario forão queimados & morrerão, & soubese q̃ a fora estes morrerão bem setenta que forão mórtos pelos nossos, assi onde cometeo dõ Lourenço, como onde cometeo Fernã soarez: & ho fogo que andaua na cidade durou toda aquela tarde & a noyte seguinte, & era espãtosa cousa de ver, porq̃ parecia que toda a cidade era hũ fogo, o qual fez grãde destruição, assi nas casas de madeira, que arderão todas, como nas de pedra & cal, de q̃ arderão muytas & cayram, & nelas foy queymada muyta riqueza.

CAPITOLO VI.

De como ho gouernador tomou a cidade de Mombaça.

Tornados dom Lourenço & Fernão soarez de porẽ ho fogo á cidade: & visto pelo gouernador ho dano que nela era feyto, aq̃la tarde chamou a cõselho pera determinar como a auiã de cometer, & foy acordado que fosse cometida por duas partes, & por hũa cometesse ho gouernador, que era defronte donde estaua surto. E auião de ir coele Dom Fernando deça, Ruy freire, Gonçalo de payua, Felipo rodriguez, Fernão bermudez, Antão gonçaluez, & assi a gẽte da nao de Ioão serrão, que auia de ir na sua capitania por ele estar doente, & por outra parte desembarcaria dom Lourenço, & acompanhalo hião Fernão soarez, Diogo correa & Ioão da noua com a gente de suas capitanias que era muyta & a principal da frota: & porque donde as suas naos estauão se não via a capitaina nẽ os outros nauios, & auião de dar na cidade em amanhecendo, auia ho gouernador de fazer sinal com hũa bombardada quando quisesse desembarcar, pera que desembarcassem todos a hũa. E neste concerto encomẽdou ho gouernador muyto a todos os capitães que mandassem a sua gente sopena de treiçam que ninguem se não antremetesse a roubar, ate q̃ a ci-

dade não fosse de todo despejada dos immigos, porque fazendo ho contrairo seria muyto grãde perigo, & podersehião perder todos como acontecia muytas vezes: & que despejada a cidade ele a mãdaria saquear de modo q̃ todos ficassem contẽtes. Coeste cõcerto que se acabou ja de noyte se tornarão os capitães a seus nauios & notificarão a sua gẽte o questaua determinado acerca do cometimento da cidade & todo ho mais que lhes ho gouernador encomendara. E duas oras ante manhaã se embarcarão todos nos bateis & se forão pegar com a terra, onde ainda ho fogo que andaua na cidade daua assaz de craridade cõ que os nossos emxergauão tudo muyto bem & espantauanse de não verem nenhũs dos imigos na praya pera lhe defẽderẽ a desembarcação, do que eles estauão bem fora, porque assi com medo do fogo, como com medo dos nossos que os salteauão de noyte não ousarão os mouros de ficar daquela bãda do mar, & recolheranse ho mais que poderão pera dentro da cidade pera a parte per que dom Lourenço auia dentrar, onde fazião conta de se defender de cima dos terrados das casas com muytas pedras que la tinhão, & assi outras armas. E como as ruas erão tão estreitas q̃ se não podião andar por elas se não a fio: parecialhes que se poderião defender ao menos ate que lhes viesse ho socorro quesperauão da terra firme. E estãdo eles coeste pensamento ho gouernador questaua pegado com terra em amanhecendo mãdou fazer ho sinal da bombardada questaua ordenado, & a pos elle saltou em terra com a bandeira real, a qual leuaua hũ caualeyro esforçado chamado Pero cão, & a pos ele desembarcou sua gente, & todolos outros capitães cõ a sua, assi por esta parte como pela em que dom Lourẽço desembarcou, que era da bãda do sertão da ilha, onde estaua a môr força dos mouros, & era a mais perigrosa entrada, & dom Lourenço hia diante cõ sua gente & pegada coela hia a de Ioão da noua que hia na bẽ goarda, & a pos ele hia Fernão soarez, & despois Diogo correa, & todos a fio por a

grãde estreiteza das ruas: em tanto que começãdo dom Lourenço dentrar por hũa: duas molheres cafras & algũs mouros de cima dos terrados das casas õde estauão lhe impedirão a passajem, derribãdo as cafras de cima cantos muyto grãdes & tirando outras muytas pedras mais peq̃nas, & os homẽs tirando infindas frechas & muytos zagunchos: & foy de maneyra que os nossos não tinhão tempo pera tirar com as espingardas nẽ com as bêstas: pelo qual lhe foy forçado acolherense debaixo das sacadas que as casas faziam pera se empararẽ do dano que lhe poderiam fazer os arremessos dos imigos: o que ho gouernador não teue nem menos os da sua companhia por yr coeles o mouro que Ioã da noua tomâra de noyte: & ate bẽ dẽtro na cidade não achou quem lhe defendesse a entrada, & dali por diante acharam resistencia de cantos que lançauão os mouros dos terrados, & assi tirauão tambem muytas pedradas. Porẽ como as ruas erão muyto estreitas & os mouros se não ousauão de descobrir cõ medo das espingardadas & seetadas que os nossos tirauão não deitauão os cãtos dereytos, & dauão primeiro nas paredes defronte, & assi fazião as pedradas: de maneira que quando decião ao chão ja trazião a força quebrada, & mais os nossos acolhianse debaixo das sacadas, pelo qual as pedras lhe não fazião nenhũ dãno, antes os immigos ho recebião muyto: em tanto que despejarão os terrados, & delles fugirão pera fora da cidade, na qual a reuolta era muy grande, porque não cuydauão que dos nossos escaparia nenhũ se os acolhessẽ dentro. E sabendo el rey como os nossos se hião chegãdo aos seus paços sem auer quem lhe podesse resistir, & ho destroço que deixauão feyto nos mouros, não ousou de esperar, & fugio de seus paços, pelo qual ho gouernador quando chegou a eles não achou nenhũa defensa. E sabendo como el rey era ja fora não se quis deter, & passou a diãte com os capitães & gente. E porque os paços não fossem roubados dalgũs mouros que ainda estauão neles deyxou em sua

goarda Ruy freyre, & Fernão Bermudez com a gente de suas capitanias, & ele como digo passou pera buscar el rey. E ja por aquela parte não achou tanta resistencia como a tras, porque dos immigos hũs fugião pera fora da cidade, outros hião ajudar aos que defendião a entrada a Dom Lourenço: ho qual como disse achou muy dura defensam naquela rua primeira assi polos mouros, como pelas duas cafras que atormẽtauão muy rijo os nossos, que se virão tão afogados, que algũs a ꝗ não soube os nomes poserão os hombros âs portas desta casa em questauão as cafras, & dando coelas fora do couce entrarão dentro, posto que fosse contra a defesa do visorey. E como as cafras sentirão que as entrauão remeterão â porta da escada das casas pera a defender; & hũ dos nossos tirou hũa setada, & quis deos que deu a hũa das cafras pela garganta, & derribouha morta. E coisto entrarão a casa: & logo a outra cafra, & os mouros fugirão dali pera outras casas: & nisto se passaria obra de mea hora. E despejada esta casa que os arremessos cessarão, passarão os nossos auante: & os ĩmigos ꝗ os virão em passando dom Lourenço com sua gente, começãdo a de Ioão da noua de passar, derribarão hũa parede velha que ali estaua. Pelo qual Pero vaqueiro que leuaua ho guião de Ioão da noua, & hia antre os seus diãteiros ꝗ hião pegados nas costas dos de dõ Lourenço, se deteue debaixo dhũa sacada: porque assi as pedras que cahião da parede que os ĩmigos derribauão como outras que lançauão de cima dos terrados & frechas, & zagunchos erão de maneira que passando os nossos auião de ser mortos: & como ho guião se deteue logo a gẽte esteue queda. E Ioão da noua que hia na bẽgoarda que não sabia a causa de sua detença bradaua ao guião que passase auante, porque a gẽte dos outros capitães que vinhão detras dele começaua de carregar: mas por mais ꝗ bradaua ho guião não quis passar auante: & os nossos fizerão ali represa, & quebrarão ho fio de dõ Lourenço: que não sabendo nada disso

passou auante, pelejando sempre com os imigos que trabalhauão quanto podiã por lhe resistir. E estando os capitães q̃ lhe ficauão a tras no aperto que digo, vendo ho cõtramestre da nao de Ioão da noua ho dano que os imigos fazião dos terrados determinou de subir acima, & tomando consigo dous seus matalotes, hũ chamado Martim fernandez, que despoys foy seleyro del rey dom Manuel, & Ioão lopez que foy seleyro do Cardeal: & todos tres quebrando as portas de hũas casas grandes sobirão acima, a que algũs mouros acodirão: & vendoos tam poucos lhes quiserão defender a entrada: mas não poderão, porque os tres pelejarão tão esforçadamente, que os fizerão fugir, por hũa escada abayxo, & não os seguirão por não saberem as casas. E nisto foy ter coeles Fernão perez dandrade & apos elle ho feytor, & ho escriuão da nao de Ioão da noua, & Duarte frz que despoys foy tesoureyro del rey dõ Manuel, & assi outros, que por todos serião doze, & derão nos mouros q̃ estauão nas casas que erão muytos: & com tudo os nossos matarão algũs deles, & fizerão fugir os outros: & despejada aquela casa forã os nossos por outras, de terrado em terrado pelejando com os mouros questauão neles leuando os diante âs lançadas & cutiladas, & fazẽdo os despejar, o que foy causa de os immigos darẽ vao aos nossos que estauão na rua de represa: antre os quaes a cõfusão & reuolta era tamanha, assi de carregarẽ hũs sobre os outros, como de se q̃rerẽ goardar dos arremessos dos imigos que hũs aos outros desarmauão as béstas com os encontros, que se dauão & estauão tão apertados que se não podião ajudar das lanças, porq̃ não erão as casas tão altas que não podessem coelas chegar aos imigos se se punhão âs janelas. E durando a peleja dos nossos nos terrados Duarte fernãdez, & Ioão lopez que se apartarão dos outros chegarão ao cabo dhũ terrado pera passar a outro ondestauão hũs poucos de mouros: antre os quaes terrados ficaua ho vão de hũa rua que atrauessaua per antre aquelas casas. E tamanha foy a vontade

de pelejar com os mouros q̃ virão que buscarão hũ pao ho mais grosso q̃ poderão, & atrauessarãno de terrado a terrado pera passarem, & Ioão lopez passou primeiro tomando a lãça por jũto do aluado do ferro, & tinhã pelo cõto. Ho feytor da nao que chegara a este tẽpo, & Duarte fernandez tirauão aos imigos âs setadas, que como sentião ja ho desbarato dos outros, não ousarão de esperar ali, & deceranse a outro sobrado. E nisto passou Ioão lopez com muyto grãde perigo, por ser dali a bayxo grande altura q̃ a irselhe hũ pè caira & espedaçarase: & passado elle passou Duarte fernãdez indo escãchado pelo pao. E sendo da outra bãda decerão ambos onde os mouros estauão: nos quaes tinha entrado tamanho medo q̃ logo fugirão: & os dous forão a pos eles atè os deytarẽ fora das casas: & algũs ficarão mortos, & os dous se forão ajuntar cõ Ioão da noua, que ja quãdo os mouros forão desbaratados nos terrados estaua soo com a gẽte de sua capitania, porque Diogo correa, & Fernão Soarez ẽ começando dabrandar as pedras dos terrados passarão a diãte em busca de dom Lourenço, que com assaz de trabalho rompeo pelos imigos, & chegou aos paços del rey, onde em chegando apareceo encima deles Fernão Bermudez com ho seu guião aleuantado, bradãdo alto, Portugal, Portugal. E ouuindoo dom Lourenço chegou aos paços, a cuja porta achou Ruy freyre, a q̃ preguntou pelo gouernador, & ele lhe mostrou a rua por õde elle fora, & dõ Lourenço não quis mais deterse, & seguio por ela atè ho alcançar, & em chegãdo a ele acabaua ele de dar hũa lançada a hũ mouro questaua sobre hũa casa baixa. E ja a este tempo a força dos mouros era muyto quebrada por serem os mays fora da cidade. Porẽ ainda ao gouernador lhe deram duas pedradas jũtas, & a dom Lourẽço lhe deram outra em outro braço: & cõ tudo a rua foy despejada dos mouros, & quasi todos forão mortos: & os nossos ho fizerão muyto bẽ, assi ali, como no q̃ ficaua feito a tras. E isto acabado dom Lourenço cõtou a seu pay como achara

entrados os paços del rey pelos nossos: do que ho gouernador se mostrou muyto agastado dizendo que ele não deyxara Ruy freyre, nẽ Fernão Bermudez pera entrarẽ os paços, se nã pera os goardarẽ & mãdou a dõ Lourenço q̃ se tornasse logo aos paços: & que leuasse ho mouro criado del rey que Ioã da noua tomara de noyte, q̃ ele leuaua por guia: & q̃ este lhe mostraria ho tesouro del rey que arrecadaria. E estando nisto virão passar por outra rua hũ corpo de gẽte, em que aueria obra de setenta homẽs de cabayas de graã & terçados ricos & frechas, & cofos & fotas ricas: & aqui hia el rey de Mombaça, o qual se acolheo a hũ palmar questaua da cidade hũ tiro despingarda, onde estaua recolhida toda a gente q̃ fogira da cidade. Ho gouernador não quis seguir el rey por sentir nos nossos que andauão tão cansados, q̃ quasi não podião andar, & dando por aquela parte hũa rebusca aos mouros muyto de vagar, não achãdo nenhũs se tornou aos paços del rey quasi ao meo dia, onde dom Lourenço que ja la estaua lhe disse que não achara nenhũ tesouro que goardar, somente dous cofres de latão onde parecia que esteuera ho tesouro, os quaes achara abertos na goarda roupa del rey, a que ho mouro ho logo leuara. Ho gouernador por não ser tẽpo pera outra cousa dessimulou com a roindade q̃ lhe aquilo pareceo, & mãdou aos capitães que ja estauão todos juntos q̃ saqueassem a cidade cada hũ pela rua que lhe assinou: & q̃ leuassem todo ho despojo ás naos, pera despois se repartir por el rey & pelas partes. E em quanto hũs saqueauão, outros embarcauão a artelharia que se achou na cidade, de q̃ a mais foy de ferro, & antrela foy achada hũa camara q̃ cinco homẽs teuerão bẽ que fazer em a meter em hũ batel, & disserão que deuia de ser dhũ nauio nosso que ali se perdera que se chamaua ho rey grande, & assi foy achada a ancora que ali ficou ao cõde almirante quando ali foy ter, indo descobrir à India. E ho gouernador a quisera mandar recolher, & a gente se não atreueo de cansada, porq̃ a

fora ho estar muyto da peleja ho estauã tãbẽ de matarẽ & catiuarẽ muytos mouros que andando saqueando acharão ainda escõdidos pelas casas, & coestes & cõ os que morrerã na peleja serião passante de setecentas almas, & forão catiuas perto de duzẽtas, das quaes forão muytas molheres brãcas de bõ parecer, & muytas moças de quinze annos pera baixo. E assi forão catiuos os senhores de tres naos de Cambaya que ali estauão varadas: & dos nossos não forã mortos mais de cinco homẽs dos que leuaua dom Lourenço: & forão muytos feridos. E hũ deles foy dõ Fernando deça de hũa frechada no dedo polegar do pee dereyto que lho passou: & esta trazia em lugar de ferro hũ pao tostado encastoado na aste, & vntado com hũa vntura que se não soube de que era, se não que era peçonhenta. E algũs dizião que ho mesmo pao de seu natural era peçonhento, & esta maneyra de frechas costumã aqui grãdemẽte, & tambem as de ferro: mas estas ainda que sam heruadas não sam tão peçonhentas como estoutras: o que se mostrou na fréchada de Ioam serrão que não morreo, & dom Fernando si dahi a poucos dias. E depois de sua morte hũ cirurgião que ho gouernador leuaua q̃ se chamaua méstre Fernando, começou de curar as fréchadas com méchas de toucinho, que metia nelas, & chupauão a peçonha & despois que hũas chupauão metia outras: & cõisto sararão dali por diante todos os feridos. E este remedio lhe insinou hũ mouro que ho gouernador leuaua preso de Quíloa, & insinouho pera que ho gouernador lhe fizesse merce da liberdade como fez.

CAPITOLO VII.

De como Vasco gomez dabreu foy ter a Mõbaça & de como ho gouernador se partio pera Melinde.

Vendo ho gouernador como a sua gente acabara de cansar de todo com matar os mouros que ainda achârão escondidos, mãdou que posto que não tinhão saqueado se não pouco que descansassem, & que ao outro dia acabarião de saquear a cidade: & mãdoulhes dar de comer. E estando assi descansando aquele dia â tarde, virão os nossos sayr do palmar q̃ disse onde os mouros estauão acolhidos, hũ mouro que trazia ao pescoço hũa grãde cadea de prata que era sinal de paz que assi trazem ali os messegeiros, & as cadeas sam daqueles que os mandam, & auido seguro do gouernador lhe foy falar & disselhe. Mandate dizer hũ grãde homem que tê ha tamanho medo que não ousa de vîr diante de ti sem lhe dares arrefens, que se lhos quiseres mandar que te virâ falar. Ho gouernador lhe respondeo por Gaspar que era ho lingoa, que ele era vassalo del rey de Portugal que era muyto grande señor & que nunca dissera mentira, nem ele que estaua em seu lugar a não auia de dizer. Por isso que aquele q̃ ali ho mãdaua podia hîr muyto seguro, assi da vĩda como da yda. E tornado ho mouro coesta reposta não tornou mais ninguem: & presumiose q̃ aquele recado mandaua el rey de Mombaça pera vîr falar encuberto ao gouernador, pera assentar paz coele, & por lhe não dar os arrefens que pedia não quisera vîr, & ho gouernador nã lhos quis dar, por não ter nhũa necessidade da sua paz, nem do porto da sua cidade, por quã perto estaua Melinde de Quiloa. Vĩda a noyte mandou ho gouernador sayr toda sua gẽte da cidade pera ho cãpo daq̃la parte donde os mouros estauão acolhidos: & poseranse em estancias q̃ ali estauão feitas, cada capitão na sua, & nã quis ficar na cidade

porq̃ se auia a gẽte despalhar & se auia de deitar: & como andaua cansada auia de adormecer, & poderião vir os mouros porque ainda erão muytos, & ho meteriã em afronta: & estando no campo auiã destar todos jũtos, & em pee, & podersehião vigiar & acordar que não dormissem: & não ho poderião os mouros cometer que os não visse primeyro. E ele & dom Lourenço com outros capitães & fidalgos roldarão & velarão toda a noyte, & a môr parte dela passarã em pee: assi que se de dia leuarão trabalho de noyte não lhes faleceo a todos. E ja bem de dia tornou a gẽte a saquear a cidade onde foy achado muy rico despojo, assi douro como de prata em moeda & ẽ barras, aljofar & muyta roupa de Cambaya, & muytos panos de persia, douro & de seda, que se chamão camarabandos, & toucas do xeque ismael & alcatifas, canfora, sandalos, marfim, cobre, latão, arame, & anfião. E cõ tudo os nossos não poderão roubar quãto auia na cidade porque estauão muy cãsados, & por isso ho gouernador mãdou que cessassem: & aquele dia ja perto da noyte se recolheo a frota. E ao recolher quiserão os nossos pegar fogo as naos de Cambaya, & ele não quis dizẽdo que ainda poderião fazer viagẽs: & os nossos fariã nelas presas. E em se ho gouernador saindo da cidade com os seus pera se recolher, entrarã os mouros pela outra parte q̃ hião a ver o que os nossos deixauão feito: & por muytos q̃ erão auianlhes tamanho medo que nũca ousarão de os cometer. Recolhido ho gouernador ã frota quiserase partir aquela noyte, mas não pode por lhe ser ho vento por dauante: & desta maneyra durou sete dias: nos quaes chegou ali Vasco gomez dabreu na sua nao q̃ era da conserua da armada q̃ ficaua a tras. E indo falar ao gouernador lhe disse como passado ho cabo de boa esperãça se perdera da outra frota cõ hũa muyto grande tormẽta, em que lhe quebrara ho masto grande: de maneyra q̃ viera a gauia abaixo: & que de tres homens q̃ estauão nela que não perigarã nenhũ. E vendo ho gouernador que

lhe não vinha vẽto pera se partir mãdou tirar as naos & nauios pelos bateis â toa pera fora porque no pego lhe seruiria mais asinha ho vẽto. E como a sayda foy de noyte tocou a nao de Diogo correa em hũa baixa, & esteue quasi perdida: & escapou com ho leme perdido, & nunca lho mais poderão achar, & fizeranlhe outro: & de cada nao lhe derão hũ macho dos outros lemes.

CAPITOLO VIII.

De como ho gouernador não pode aferrar Melinde & do que aconteceo a Ioão homem na uiagem ate melinde.

Acabado ho leme ho gouernador se partio pera Melinde, & por as agoas correrẽ muyto a escorreo, & foy ter a hũa angra que esta a diante cinco legoas ẽ dia de sam Bertolameu. E nesta angra que se chama de sancta Helena achou as carauelas de Ioão homẽ que erão em Melinde, & fora por terra, & tambem Lopo chanoca que era vindo fora lâ na sua carauela a buscar refresco: & não forão de caminho porq̃ tambem a escorreram, & os desta carauela lhe não souberão dar nouas da outra frota: & lhe disserão que em ele saindo da barra repartira logo pelos da carauela todo ho mantimento q̃ se podera repartir, pera que cada hũ goardasse o seu quinhão: dizendo que ele não auia de ser despenseiro, & que ho vinho & a agoa ho fossem tomar quando quisessem. E indo assi hũa noyte se perdera da frota antes de passar ho cabo de boa Esperança, & isto com tormenta: & despois quatrocẽtas legoas do cabo lhe disserão ho mestre da carauela & ho despenseiro chorando que não auia mais que mea pipa dagoa com as larguezas que fizera, & que ele lhe respõdera. Vilãos porque tendes tão pouca fee naq̃la senhora que ali està. (E isto dizia olhãdo pera hũa imagem de nossa senhora do rosayro de que era muyto deuoto) porque não credes que vos dara agoa, pão, ouro, & prata: Ora calaiuos q̃ ela

nos dara mantimento. E que logo dali a hũ dia amanhecerão ao socayro de hũa ilha muyto alta, & decia dela hũa grande ribeira: & era ho alcãtil tamanho q̃ a carauela ajũtaua ho bordo cõ a terra, & q̃ ali tomarão agoa: & matarão muyto pescado cõ redes: & matarão muytos passaros & muytos lobos marinhos em hũ ilheo que estaua jũto da ilha, a q̃ poserã nome a ilha de Ioão homem. E deste pescado, passaros & lobos fizerão salga que lhes abastara ate Quîloa, & que trinta & noue legoas auãte dela tomara a ilha de Zanzibar, onde ho rey dela lhe fizera muyta hõrra & ho bastecera de mantimentos, & lhe dissera que estaua a seruiço del rey de Portugal. Desta angra quisera ho gouernador ir a Melinde, porque desejaua muyto de ver el rey: & assi lho mãdara dizer de Mõbaça per hũ capitão da sua conserua & o que fizera nela posto que ho não disse: & porem ele não pode ir por lhe ser ho vẽto por dauãte, pelo qual mandou a Diogo correa, & a Fernão soarez que lhe fossem em hũ batel visitar a el rey de Melinde: & por eles lhe mandou hũ rico presente que lhe leuaua del rey de Portugal. E hũa das peças do presẽte era hũa copa douro muyto rico, & as outras não pude saber. E com Diogo correa, & Fernão soarez se tornou Ioão homem: & em sua companhia Lopo chanoca. E el rey de Melinde escreueo hũa carta ao gouernador, em que lhe dizia ho prazer que teuera com a tomada de Mombaça, & a tristeza de ho não poder ver, & mãdoulhe muyto refresco. Nesta angra teue ho gouernador conselho cõ os pilotos da frota se poderia ir â cidade de Magadoxo, porq̃ desejaua de a tomar: & os pilotos lhe aconselharão que não fosse, porque ela estaua mea legoa do mar, & q̃ tinha roim desembarcadoiro por a costa ser braua, & que era fora do seu caminho: & sobre tudo que se lá fosse perderia a Moução pera atrauessar ho golfam: pelas quaes rezões que parecerão bem aos capitães, & fidalgos, & caualeyros da frota não quis ho gouernador ir a Magadoxo. E a vĩte sete Dagosto se partio daqui

pera a India hũa noyte, em que faleceo dõ Fernãdo déça. E ao outro dia deu o gouernador a capitania da sua nao a hũ Rodrigo rabelo caualeyro da casa del rey por virtude dhũ aluara que trazia pera lhe ser dada a primeyra capitania q̃ vagasse. E seguindo ho gouernador por sua nauegação atrauessou ho golfam cõ vẽto a popa, saluo dous dias q̃ lhe acalmou, bem a cem legoas da costa da India virão os nossos andar sobela agoa cranguejos, & trinta legoas mais a diante virão muytas cobras com rabos como enguias, que eu tambem vi quando fuy com Nuno da cunha: & dizẽ algũs que vem da costa da India ter ao mar com as cheas dos rios que as trazem, outros q̃ se crião no mar, assi como se ca crião cobras na agoa: & a mayor destas não passa de vara de medir de cõprimẽto.

CAPITOLO IX.

De como ho gouernador chegou á ilha Dãiadiua & começou hi hũa fortaleza, & de como chegou hi Bastião de sousa.

Seguĩdo assi ho gouernador sua rota pera a costa da India foy surgir no porto da ilha de Anjadiua a treze de setembro de mil & quinhentos & cinco, onde achou hũ patamar que antre os Indios, sam como antre nos os correos. E este tinha cartas de Gonçalo gil barbosa feitor de Cananor, & del rey da mesma cidade pera qualquer capitão môr, em q̃ lhe dauão nouas que tinhão muyta especiaria: pera as naos que trouuesse, & que se deteuesse ali algũs dias com grande vigia no mar: porque sabião certo que naquele mes de setembro esperauão ẽ Calecut por tres naos de Meca muyto ricas, & que trazião gente branca a soldo del rey de Calicut. Vistas estas cartas pelo gouernador mandou com a reposta delas a Ioão homem, & que de Cananor fosse a Cochim, & a Coulão, & dissesse sua vida aos feitores:

& assi as naos que auião de tornar pera Portugal com carga pera que teuessem prestes a especiaria necessaria. E despachou logo a Lopo chanoca, & a Gonçalo de payua que vigiassem ho mar, & teuessem tento nas naos de Meca que auião de passar pera as tomarem. E logo aos quatorze de Setembro começou de edificar a fortaleza junto do mar sobre os aliceces dhũs edificios ꝗ ali estauão, como ja disse: & ele foy o que pos a primeyra pedra, ao que foy feita grande festa com toda a artelharia que desparou, & com muyto tanjer de trombetas & cantando Tedeum laudamus: com suas sobrepelizes vestidas: & era em todos ho prazer tamanho que ninguẽ nã sentia ho trabalho. Continuãdose esta obra em hũa quarta feira ꝗ forão vinte quatro de Setembro chegou Bastiã de sousa, em cuja nao vinha Manuel paçanha seu sogro capitão môr da frota que ficara a tras, & vinha coele Antão vaz na sua carauela: & Bastião de sousa contou ao gouernador que correra muyto grandes tormentas, & que mil vezes desesperara de poder escapar, & que não ficarão coele mais que Antão vaz, & Gonçalo vaz de goyes, que por seu mandado deixara em Quiloa, & que nem hi nem em Moçambiꝗ não achara nouas de Lucas dafonseca, nem de Lopo sanchez, que tinha medo de serem perdidos, porque de todos os outros capitães achara recado, se não destes dous: & quanto a Lopo sãchez dizia verdade que se perdera ao cabo das correntes, onde ho nauio deu a costa com tormenta, & da gente se saluou algũa, & a outra morreo afogada ãtre os quaes foy Lopo sanchez, & da que se saluou direy a diãte. E Lucas dafonseca despois de Bastião de sousa passar por Moçambique foy hi ter tão tarde que não pode passar a India & inuernou.

CAPITOLO X.

De como Pero danhaya partio com hũa armada pera Sofala, & do que lhe sucedeo na uiagem.

Atras fica dito como quãdo ho gouernador partio pera a India ouuera de ir em sua cõserua Pero Danhaya pera hũa fortaleza q̃ auia de fazer em Sofala, & a causa porque deixou de ir. E desejando el rey de Portugal que esta fortaleza se fizesse logo no mayo seguinte despois da partida do gouernador ordenou de mãdar Pero danhaya, & deulhe a capitania mór de seys naos, & nauios que mandou coele: cujos capitães a fora ele forão Pero barreto de magalhães da nao sancto Spiritu, Ioão leyte natural de Santarem da nao sancto Antonio, Francisco danhaya do nauio são Ioão, Manuel fernãdez que hia pera feitor doutro nauio, & Ioão de queyroos do nauio sam Paulo. E em çofala auia de ficar por capitão mór do mar, Francisco danhaya seu filho de Pero danhaya, & em sua conserua ho nauio de Manuel fernãdez. E assentada a fortaleza de çofala se auia de partir pera a India Pero barreto por capitão mór das quatro velas. E despachado Pero danhaia partio de Lisboa a dezoyto de Mayo do mesmo anno de mil & quinhentos & cinco em que foy dia da Trindade, & tanto auante como a serra lioa indo conuento fresco, quis Ioão leyte fisgar hũ dourado do garoupez do seu nauio & cayo ao mar, & afogouse. E cõtinuãdo sua rota desta parajem forão tanto na volta do sul pera dobrar ho cabo de boa esperança que se poserão em altura de quarenta & cinco graos: õde a neue era tanta que auia bẽ que fazer em a deitarem fora das naos, & coalhauase a agoa, & tambem ho vinho: & os dias erão tão pequenos que quasi se não podia fazer nada neles. E padecẽdo aqui a gente muyta fadiga cõ tamanho frio mandouse ho capitã mór fazer na volta de leste & delesnordeste pera

demãdar ho cabo. E nesta volta correo a frota grande tormenta hũ dia & hũa noyte sem saberem hũs parte dos outros, nem se virão mais ate auerem vista da terra de dentro do cabo. E a quatro de Setembro ho capitão môr passou ho cabo das correntes & foy logo pera dẽtro do parcel de çofala indo em sua conserua Francisco danhaya, & Manuel fernandez, & surgio sobre a barra, & ali se deixou estar esperãdo pola outra armada. E estando assi chegou a nao sancto Antonio & ho nauio de Ioão de queyrôs, em que hia por capitão hũ fidalgo chamado Ioão vaz dalmada, ꝗ disse ao capitão môr que Ioão de queirôs fora surgir na baya das vacas: & por cobiça de fazer carnajem se fora obra de mea legoa pelo sertão com algũs do nauio, & lâ lhe sayra muyta gẽte da terra com suas armas & pelejara coele, & na peleja matarão a ele, & ao mestre, & ao piloto do seu nauio, & outros. E Antão de gaa que era escriuão dele escapou muyto ferido, & assi outros quatro que se acolherão ao nauio, & partiose: & na volta do mar toparão a nao sãcto Antonio, & pedirão a Iorge mendez seu capitão hũ capitã pera os reger, & hũ piloto pera mandar a via pois não achauão a ele capitão môr pera que os prouêsse, & que Iorge mendez lhe rogara que aceitasse a capitania, & pera mãdar a via dera ho mestre da sua nao. E chegados Ioão vaz, & Iorge mendez chegou hũ batel com certos Portugueses de que hia por capitão Antonio de magalhaẽs hirmão de Pero barreto, & disse ao capitã moor que Pero barreto ficaua no cabo de sam Sebastião, & por ho seu piloto nã saber ho parcel não ousara dentrar nele, pelo qual lhe mandaua pedir ho seu piloto pera ho leuar a çofala: & que indo ao lõgo da terra achara cinco Portugueses do nauio de Lopo sanchez que se perdera antre ho cabo das correntes, & a agoada de boa paz: & que aqueles cinco auia vinte dias que não comião outra cousa se não cangrejos mouros crus: & estauão tão fracos que quasi se não podião ter nas pernas, & hũ morrera logo.

E sabẽdo ho capitã mór õdestaua Pero barreto mãdou lá a Ioão vaz dalmada no seu nauio, & que lhe leuasse ho piloto de Francisco danhaya. E chegados todos tres a barra de çofala entrou ho capitão mór pera dentro nos quatro nauios, & as duas naos deixou de fora: porque por serem grandes as não ousou de meter dentro. Entrado ho capitão mór no rio deu ordem como se visse com el rey çufe que assi auia nome el rey de çofala: & a vista auia de ser nas casas del rey que estauã situadas ao longo do rio junto com hũa pouoação chamada Sagoe, de obra de mil vezinhos, antre os quaes auia muytos mouros mercadores, estas casas erão grandes & terreas, & as paredes erã de sebes barradas porcima de barro, & erão tão lisas, como que forão de tauoas, & ho chão era argamassado & erão cubertas dola: auia das portas a dẽtro muytos patios cercados daruoredo, & as casas erão cercadas despinheyros muyto bastos pera serẽ fortes: el rey seria homem de setenta ãnos & era ja cego, & fora muyto valente caualeiro, & muyto temido: & assi ho era ainda cõ quãto era velho & cego. Ho capitão mór despois q̃ teue recado del rey pera lhe falar vestiose dos melhores vestidos q̃ tinha, & assi os fidalgos, & capitães da frota, & ho feitor, & officiaes da feitoria, & assi a outra gente q̃ hia armada, como por goarda, & diãte as trõbetas de todas as naos tangẽdo: q̃ a gẽte da terra folgou muyto douuir, & acodião todos a ver muyto espantados. Chegado ho capitão mór ás casas del rey: entrou dentro cõ certos fidalgos & assi ho feitor, & officiaes da feitoria, & a gẽte darmas ficou de fora: & despois de passar hũ grãde patio entrou ẽ hũa casa muy cõprida & estreita, onde estauão assentados bem cẽ mouros homẽs baços todos mercadores com fotas de seda nas cabeças, & nús da cinta pera cima, & dahi pera baixo cingidos panos dalgodão, & de seda, & outros taes sobraçados, & nas cĩtas hũs cuytelos nûs cõ tachas de marfim goarnecidos douro, a q̃ eles chamão quifios: tinhão nas mãos hũs ramaes dalambres ser-

rados pelo meyo com borlas de sedas de muytas côres, estauão assentados dhũa parte & doutra em trepeças baixas de tres pês ẽ triangulo, & os assentos erão de coyro com cabelo. Entrado ho capitão môr nesta casa leuantarãse os mouros & fizeranlhe grãde cortesia, & passando per antreles foy ate ho cabo da casa õde el rey estaua em hũa casinha armada de panos de seda, & não era môr q̃ quanto cabia hũ esquife da India em q̃ el rey estaua deitado sobre hũ pano de seda: era homẽ de grãde corpo, mẽbrudo, & preto: estaua atauiado da mesma maneyra q̃ os mouros, se não q̃ os seus panos erã de moor preço, & tinha jũto consigo hũ grande molho dazagayas.

CAPITOLO XI.

De como Pero danhaya se vio com el rey de Sofala, & ouue licença pera fazer fortaleza & a começou.

El rey posto que não via, sabendo que ho capitão moor ali estaua fez lhe muito grande gasalhado & cortesia, & pelo lingoa lhe disse que folgaua muyto cõ sua vinda, porque sempre desejara a dos Portugueses a sua terra: ho capitão moor lhe disse que ho mesmo desejo teuera sempre el rey de Portugal seu senhor de os mandar a ela, & de ter coele paz & amizade: & assentar trato ẽ sua terra que lhe rogaua muyto de sua parte que aceitasse, & lhe desse lugar pera fazer hũa casa forte em que teuesse segura sua gente, & suas mercadorias, porq̃ tudo auia de ser pera muyto seu proueito: & tudo el rey concedeo, & disselhe que tomasse ao longo do rio ho melhor lugar que visse pera fazer a casa forte, porque ainda que não fosse seu ho cõpraria pera lho dar. Assentado isto despediose ho capitão moor del rey pera se tornar aos nauios, & sahio coele hũ daqueles mouros que estauão cõ el rey grande seu priuado, & tĩdo dele ẽ mòr cõta que nenhũ dos outros, por ser bõ homẽ &

discreto, & chamauase Acote & era cafre de naçã & tornarase mouro: & vendo ele quão bem recebido fora del rey ho capitão moor, & como cõsentia ali feitoria, começou logo de ser da sua parte, & fezlhe muytos offrecimentos damizade que ho capitão mór estimou muyto, & lhos agardeceo por saber a valia que tinha com el rey: a que despois que foy nos nauios mandou hũ presente de cousas com que el rey muyto folgou, & mandou tambem outro a acote, que lhe mandou em retorno vinte Portugueses que tinha, que forão ali ter daqueles que escaparã do nauio de Lopo sanchez, & elrey lhe mãdou muito refresco, & algũ ouro. E vendo ho capitão mór os Portugueses folgou muyto: & eles lhe disserão como forão ali ter por terra, passando muyto perigo de fome, & que aquele mouro os agasalhara dizẽdo que era grãde amigo dos Portugueses por amor das cousas que ouuia dizer que fizerão na conquista da India, & lhe dera sempre muyto largamente todo ho necessario. E este acote aproueitou tambem muyto pera ratificar a amizade del rey com ho capitão môr, & lhe dar de melhor võtade ho lugar pera fortaleza, que ho capitão môr escolheo antre Iangoe, & outra pouoação dobra de cccc. vezinhos que ficaua na boca da barra: & era hũ chão grande com sete casas de palha, cercado da bãda do sul dhũ grãde palmar, & do norte do rio: posto q̃ destas casas ao rio auia hũ bõ tiro de bêsta, & do leuante a pouoação de Iangoe, & do ponẽte a outra da boca da barra: nestas sete casas que digo se aposentou ho capitão môr com ho alcaide mór, feitor, & officiaes da feitoria que logo foy assentada pera q̃ se começasse ho trato. E a vinte hũ de Setẽbro do ãno de mil & quinhentos & cinco mandou ho capitão môr cercar aquelas casas de caua de doze palmos de altura, & outros tãtos de largura: & auia de ser quadrada, porque dentro se auia de fazer a fortaleza, & forão repartidos os quatro lanços da caua que era cada hũ de cento & vinte paços em comprido, pelo capitã môr, Pero

barreto, Ioão vaz dalmada & Francisco danhaya, pera q̃ cada hũ fizesse ho seu com sua gente: mas Pero barreto não pode acabar ho seu lanço, porque durando a obra sobreueo grãde tormenta de vento com q̃ a sua nao corria risco de se perder, & assi a capitaina por ser costa braua: & por isso se partio pera India, & foy por capitão da capitaina Gonçalo aluarez, que fora por piloto môr da frota: & antes de sua partida se perdeo ho batel de Pero barreto & afogaranse nele Farausto da gama feitor da nao, & ho contra mestre, & os outros capitães não forão cõ Pero barreto, como hiã ordenados por a fortaleza não ser acabada. E acabada dabrir a caua mandou Pero danhaya fazer por dentro hũa trãqueyra de duas faces, & entulhada darea: & era de vinte palmos daltura, & muyto forte, tãto que bem podia passar por fortaleza: & Pero danhaya a fez ainda muyto mais forte com artelharia que mandou assẽtar nela. E foy acabada esta obra per todo ho mes de Nouẽbro do mesmo ãno com muyto grãde trabalho dos nossos q̃ todos andauão ocupados nesta obra, & não auia nenhũ que não trabalhasse sem auer deferença de pessoas: & como ho trabalho era muyto de cauar: & cortar madeyra & acarretala âs costas, & não auia nenhũa recreaçã parele, & os ares da terra muyto roĩs & cõtrairos â compreição dos nossos, adoecerão muytos & morrerão bem quarenta deles, & outros chegarão muy perto da morte: & dos que ali leuarã môr trabalho forão Frãcisco danhaya, Ioão vaz dalmada, o feitor Manuel Fernãdez, Diogo dalcaçoua, Ioão rodriguez mealheiro, & Sancho tauares escriuães da feitoria.

CAPITOLO XII.

De como el rey Dhonor & Timoja, & ho alcayde de Citaçora mandarão pedir pazes ao gouernador & ele lhas deu.

Passados dous dias que Bastião de Sousa era chegado, chegarão Lopo chanoca, & Gonçalo de payua cõ certos zambucos de mouros que tomarão, em que traziã muytos catiuos: & em sua companhia hia hũ catur de malabares, onde hia hũ Portugues cõ recado do feitor de Cananor, & disse ao gouernador q̃ das tres naos de Meca q̃ esperauão era chegada hũa a Calicut, em que forão quatro venezianos mestres dartelharia, que ho soldão mãdara a el rey de Calicut por lhos ele mãdar pedir, & que el rey estaua cõ grande medo de sua vinda por saber a tomada de Quiloa, & a destruição de Mõbaça, & q̃ se fazia prestes como homẽ que esperaua que lhe fizessem guerra, & mais que em Cananor, Cochim, & Coulão aueria vinte mil quintaes despeciaria. E sabendo ho gouernador como a nao de Meca era passada tornou logo a mandar Lopo chanoca, & Gonçalo de payua a vigiar por amor das outras que esperauão, & que hũ andasse ao pego, & outro ao longo da costa: & os mouros catiuos q̃ eles trouuerão tomou os todos pera pouoarem hũa galê real de duas que trazia lauradas de Portugal, cujas capitanias trazião Ioão serrão de hũa, & doutra Lopo sanchez pera andarem ao longo da costa: & esta primeyra galê que se armou deu a Ioã serrão, & foyse nela ao longo da costa da ilha pera goarda de cossairos q̃ ali soyão de cursar. E fazẽdo se assi a fortaleza veo ao gouernador hũ embaixador de Merlao rey Dhonor hũa cidade que estaua dali doze legoas contra ho sul, situada ao longo de hũ rio que se hi mete no mar hũa legoa & mea por ele acima pouoada de muytos mercadores mouros & gentios, com os quaes tratauão os

Malabares, & lhes leuauão especiaria: & este Merlao pagaua parias a el rey de Narsinga hũ grande rey no sertão, de cuja mão era senhor daquela cidade em que elrey Merlao consentia acolherse hũ armador gentio chamado Timoja cossairo de toda roupa, porẽ lhe pagaua cadanno quatro mil cruzados de parias das presas que tomaua cõ naos & gente que tinha pera as armar, & coeste Timoja se fez el rey Dhonor muyto rico, & se fez muyto forte. E sabendo ele & Timoja como ho gouernador estaua em Anjadiua, lhe mãdarão pedir paz por aquele embaixador que digo, & por ele lhe mãdarã hũ bõ presente de mantimentos: & ho gouernador lhe concedeo a paz, & por grãdeza lhe mãdou mostrar ao embaixador ho despojo q̃ trazia de Mombaça que ainda estaua junto quãto se tomara, & auia nele peças muy ricas & de muyto preço: & assi lhe mãdou mostrar a sua baixela, do que ele ficou muyto espãtado & assi se tornou pera sua terra, & dele soube ho gouernador que hũa legoa dali na entrada dhũ rio dagoa doce q̃ se metia no mar estaua hũa grande fortaleza de mouros chamada Cintacora, ẽ que aueria bem mil mouros de pé & de caualo, & esta era do reyno de Decão fronteira do reyno de Narsinga, q̃ por aquele rio se apartauão hũ do outro, & que ho alcayde desta fortaleza era vassalo do çabayo senhor de Goa, de que faley no liuro primeyro, que tinha âs vezes guerra com ho rey Dhonor: & despois da partida do embaixador mãdou ho gouernador a dom Lourenço a sondar a barra deste rio, & q̃ trabalhasse por saber a disposição da fortaleza: & mandou coele Bastião de sousa, Ioã da noua: & Antão vaz, & todos hiã em bateis & leuauão bandeyra de paz: & chegados ao rio acharão que na foz tinha tres braças daltura & dẽtro cinco, & virão que na entrada estaua a fortaleza sobre hũ oyteiro assaz ĩgrime, de que logo decerão mouros a praya vẽdo entrar os bateis, & segundo ho corpo q̃ fazião serião mil homẽs todos brãcos, & gente limpa, & bem armada das armas que costumão. s. ar-

cos & frechas, lanças, espadas largas, & escudos redõdos q̃ os cobrião da cabeça ate abaixo do giolho: & ẽ saindo da fortaleza hũa bombarda que tinhão de camara tirou tres tiros, esta gẽte q̃ digo vinha a pee, saluo oyto q̃ vinhão ẽ caualos a bastarda, & muyto fermosos de gordos & grãdes. E vendo ho alcayde q̃ vinha coeles como os nossos hião cõ bãdeira de paz mandou aos seus q̃ não bolissem cõ armas. Chegado dõ Lourẽço a borda da praya fez paz cõ ho alcayde pelo seu lĩgoa q̃ mandou a terra ficandolhe dous mouros em arrefens. E feita a paz recolheose ho alcayde a fortaleza sem saber quẽ era dõ Lourenço, & mãdou hũ presente pera ho gouernador de hũa vaca, & duas cabras, & dous cestos hũ de larãjas & de limões, outro de pepinos, & doutra ortaliça cubertos cõ mangericões, & assi mãdou coisto muytos cocos: mãdandolhe dizer q̃ aquilo lhe mãdaua ẽ sinal de paz, & q̃ ele lhe mandaria seu messejeiro, porq̃ estaua a seu seruiço, & q̃ se quisesse ter trato coele lhe daria mãtimẽtos, & mais rubis, & diamaẽs. E dali a noue dias mandou seu ẽbaixador pera confirmar esta paz cõ dous zambucos carregados darroz, & trigo, & outros mãtimẽtos. E ho gouernador lhe confirmou a paz, & deu seguro pera poder tratar: & assi ficarão amigos.

CAPITOLO XIII.

De como el rey Dhonor quebrou a paz q̃ tinha assentada cõ ho gouernador, & a causa porq̃.

Porque nesta fortaleza Dãjadiua auia de ficar gẽte a que despois seria trabalho auer as suas partes do despojo de mombaça quis ho gouernador partilo primeyro q̃ se dali fosse, pera o que fez quadrilheyros a Fernã soarez, & a Nuno vaz pereyra hũ fidalgo que vinha coele, & a outro chamado Guadalajarra que era castelhano, & tudo o que foy tomado em Mombaça que veo a monte foy vẽdido ẽ Leilão, a quẽ por ele mais deu, saluo a rou-

pa de Cãbaya q̃ era boa pera ho trato de Sofala q̃ se tomou pera el rey ẽ sua valia, & assi estas peças, hũa tenda de seda de cores muyto rica, hũa alcatifa de seda carmesim, hũ alquicê branco, & roxo muyto fino, hũa marlota de brocado rico, hũa peça de brocado de muytas cores, & outra do mesmo cõ listras azuis & verdes, hũ pano de seda de trezentas cores cõ viuos douro, outra marlota de ouro, & seda de muytas cores, hũa touca de seda brãca cõ viuos douro, outra de seda & douro cõ listras azuis cõ viuos douro, & daljofar, hũ pano douro, & seda de muytas cores cõ viuos douro, hũ mãdil finissimo, hũ laudel de seda cõ suas calças & luuas tudo acolchoado & forte q̃ ho não passa nenhũa estocada, & he antre os mouros hũ corpo darmas, como antre nos hũ darmas brãcas, hũ auano muyto rico, hũa faca selada com hũa seela cuberta dalaquequas, & de seda carmesim do pelo da alcatifa, & os outros areyos muyto ricos & seu azorrague, ou zeribando como lhe os mouros chamão, hũ quadrãte, dous molhos de frechas heruadas, ho selo del rey de Mõbaça: cujas estas peças forão todas. E feita pelos quadrilheiros a cõta mõtarãse nisto q̃ se tomou pera el rey, & no q̃ se vẽdeo trinta mil cruzados a fora o q̃ se furtou q̃ seria outro tanto, de q̃ ainda se ouue algũa cousa por as grãdes diligencias q̃ ho gouernador fez sobrisso. & pagas as partes andãdo ho gouernador pera se partir virão os nossos atrauessar hũa nao de mouros â vista da ilha, q̃ segũdo despois pareceo era Dormuz a que logo sayrão algũs capitães cõ sua gente em seus bateis: & apertarã a nao de maneyra q̃ os mouros por se saluar poserão a proa em terra ja perto do rio Dhonor õde forão varar ate encalhar nela: & saltãdo logo fora da nao se acolherão pelo sertão, & chegãdo os nossos a nao acharão dentro xix. caualos, os quaes determinarão de leuar nos bateis por não poderẽ desencalhar a nao: & andãdo os mudãdo pera os bateis supitamente se leuãtou grãde tempestade de vento, & por ser baixo õde a nao estaua fazia ho mar

ali tamanho escarceo q̃ se ouuerã os bateis de perder, pelo qual os nossos não curarão mais dos caualos, & cõtentaranse cõ noue q̃ tinhã ja embarcados: & ainda estes cõ a braueza do mar se não atreuerão a leualos, & deitarãnos em terra, õde ja acodirão algũs mouros de hũa pouoação q̃staua perto a ver como os nossos tirauã os caualos, & os capitães lhes rogarão q̃ como vassalos del rey Dhonor, cuja aq̃la terra era, & cõ quẽ ho gouernador estaua de paz, lhes goardassem aq̃les caualos ate q̃ abrandasse a tormẽta que tornarião por eles. E acabãdo de dizer estas palauras, pera q̃ ho tempo escassamẽte lhe daua lugar acolherãse a Anjadiua, donde despois tornarão a buscar os caualos: lhes disserão os mouros q̃ os não tinhão, porq̃ el rey Dhonor lhos mandara pedir, & não poderão al fazer se não darlhos, posto q̃ lhe disserão cujos erão: coisto se tornarã os nossos ao gouernador & lho disserã, & ele mãdou dizer a el rey q̃ sespãtaua muyto de ter coele paz & tomarlhe os seus caualos que lhos tornasse, porq̃ doutra maneyra aueria a paz por quebrada & lhe faria guerra: ao que el rey respõdeo disculpandose, & que pagaria os caualos porque ja os não tinha. E não comprindo o que dizia determinou ho gouernador de ir sobrele, & mais porque tinha pouco que fazer na nossa fortaleza, que estaua de maneira que se podia defender, & por isso a entregou a Manuel paçanha seu capitão pera a fazer acabar: & lhe deu muyta artelharia, muytos mantimẽtos, & oytẽta homẽs de peleja. Isto despachado partiose pera Honor em hũa quinta feira, dezaseys Doutubro: & no mesmo dia â noyte chegou â foz do rio daquele lugar, que como disse está legoa & mea. E a sesta feira pela manhaã mandou a Fernão soarez que fosse no seu batel sondar ho rio pera ver que nauios poderião ẽtrar nele. E tornado ele cõ recado disse ao gouernador que no rio não podião entrar se não carauelas & outros nauios pequenos: & que auia muytas naos varadas, & delas tamanhas como as nossas: & que segundo a gen-

te que vira se poderião ajuntar quatro mil homẽs de peleja ẽ pouco espaço, & q̃ algũs mouros mercadores lhe disserão que lhe nã queymassem suas naos que ali tinhão, porque querião paz com ho gouernador, & que farião com el rey que pagasse ho preço dos caualos. E sobresta palaura esperou o gouernador todo aq̃le dia, & não vendo nenhũ efeito do que os mouros disserão a Fernão soarez ordenou sua gente pera dar na cidade, & em cada nao deixou vinte homẽs, porque auião de ficar na barra: & a outra gente que serião seyscentos homẽs mãdou embarcar nos bateis, & nos esquifes, & em hũa carauela, & com grande lũar que fazia foy ter antemanhaã sobre a cidade. E por a esta hora se poer a lũa, & ficar grande escuro pareceo bẽ ao gouernador que se deteuesse a gẽte sem desembarcar ate ser ho dia claro porq̃ não sabião a terra: toda esta noyte os moradores da cidade não fizerão se nã despejala de molheres, filhos, & fazẽdas: & leuarão tudo a hũa serra q̃ se faz sobre a cidade: porque auião grãde medo que ho gouernador a ẽtrasse: & bẽ quiserã que el rey pagasse os caualos, porem ele não quis por ser muy cobiçoso, & fazia conta que os nossos se desembarcassem q̃ auião de queymar a fazẽda dos seus, & q̃ a terra q̃ era sua auia de ficar inteira, & quem quisesse morar nela que a auia de grangear, & pagarlhe dereytos. E soubese que isto respondeo aos seus apertandoho que pagasse os caualos, por isso q̃ os pagassem eles. E ainda ao outro dia em amanhecẽdo forão dous mouros ao gouernador, & lhe disserã da parte dos mercadores, que querião paz, & que farião com el rey que pagasse os caualos: ao q̃ ele respondeo que posto que lhos pagasse que as naos, que estauão no porto auião de ser queymadas, porq̃ sabia certo que estauão ali algũas de Calicut, o que os mouros negarão, & se forão & não tornarão mais.

CAPITOLO XIIII.

Como ho gouernador destruyo a cidade Dhonor, & como despois el rey lhe pedio paz.

Entre tanto q̃ durauã estas dilações el rey Dhonor da serra dondestaua nã fazia se não mandar gente pera pelejar cõ ho gouernador o que ele conheceo no crecimento dela. E agastandose coisso mandou a dom Lourenço que entretanto q̃ se não tomaua cõcrusam no que os mouros diziã, saysse em terra cõ algũa gẽte & queymasse as naos: & assi foy feito desparando toda a nossa artelharia em dom Lourenço desembarcando cõ a gente de cujo estrõdo os ĩmigos fugirão com medo: o que deu lugar aos nossos q̃ mais asinha posesem ho fogo âs naos que estauã varadas, & algũas casas hi perto. El rey quãdo vio ho fogo aleuantado mandou a esses questauão coele que se fossem ajuntar com os que ja tinha mandado â cidade, & que a defendessem: & hũs cõ os outros fazião mostra de quatro mil homẽs, de que os mais erã frecheiros, & os outros adargados, & deles de lanças: & todos muy esforçados, & costumados a pelejar: & ajuntaranse em hũ campo que se fazia no cabo da cidade. Ho gouernador que vio que ho corpo da gente dos immigos crecia mandou tambem da sua a dom Lourenço, pera q̃ os fosse cometer: & ele deixouse estar nos bateis pera defender que não apagassem os ĩmigos ho fogo das naos, nẽ o que andaua ja na cidade. Dom Lourenço que hia pelejar cõ os ĩmigos chegou a eles & achou os em muy boõ concerto: porque os adargados estauão diante emparando os frecheiros que lhe ficauão detras, & dali tirauão aos nossos sem se descobrir, & estauão todos çarrados, & as frechas chouiã sobre os nossos, & das primeiras matarão hũ delles que logo cayo morto: & em caindo derão os ĩmigos hũa grande grita. Dom Lourenço esforçou os nossos dizendo que

não era aquilo nada q̃ logo se vingarião, como vingarão, apertandoos tão rijo com setadas & espingardadas que os fizerão retirar pera a fralda da serra, derribando mortos treze que se logo virão. Ho gouernador que tudo via dos bateis, vendo q̃ os ĩmigos fugião, temeose q̃ os nossos os seguissẽ mais do necessario cõ a furia que leuauão de que se lhe recrecia perigo, pelo qual mandou dizer a dom Lourenço que se recolhesse, & ele ho fez assi: & cuydādo os immigos que era cõ medo voltarã sobrele tirandolhe muytas frechadas, & os nossos tambem lhe faziã rosto pera os fazerẽ fugir, porem elles não se apartauão tanto que não tornassem logo sobreles, & nisto forão ate ho rio, onde os nossos acharã os bateis metidos pera dentro, & mandaraos ho gouernador meter porque não ficassem em seco que vazaua a marẽ, & isto foy causa de se os nossos embarcarem pola agoa: & os ĩmigos hião tão pegados coeles que se meterão coeles nagoa: porẽ fugirão logo cõ medo das bombardadas que os nossos começarão a desparar dos bateis, & dom Lourenço se embarcou sem afronta: & achou ferido ho gouernador de hũa frechada q̃ lhe deu no dedo polegar do pee ezquerdo ao recolher dos nossos, & logo foy curado q̃ era pouca cousa. E partiose pera onde estauão as naos deixando queymadas quatorze dos ĩmigos, & mortos vinte dous deles & muytos feridos, & queymada grãde parte da cidade: & dos seus não foy morto mais q̃ hũ, & ele soo ferido. E indo ao lõgo da terra começarã dous mouros q̃ estauã nela a bradar & diziã paz paz. E detẽdose ho gouernador a estes brados lhe disserão q̃ erã mercadores: & assi eles, como outros q̃ estauão na cidade que nunca consentirão na guerra & sempre quiserão paz, & assi ho conselharão a el rey, q̃ lhe pediã por amor de deos que lha desse, & assi aos outros mercadores: & tambem lhe pedião por amor de deos q̃ lhe nã queymassem tres naos que tinhão junto da barra muyto grandes & boas, que pera la mandarão em quanto se deteuera em pelejar com os

da cidade. E coisto lhe offereceerão hũ presente de galinhas, larãjas, & figos da India: o gouernador ouue dô dos mouros, & deulhe paz: & prometeolhe de lhe não queymar as naos. E recolhido a frota aquele dia á tarde lhe mandou el rey dizer por dous mouros q̃ ele estaua muy arrepẽdido do que fizera, & que conhecia seu erro de quebrar a paz tornandolha a pedir, com condição que lhe pagaria os caualos, & se faria vassalo del rey de Portugal, & lhe pagaria parias: & q̃ eles mesmos ficariã por arrefens de se comprir o que dizião, & que se ho dinheiro não viesse ao outro dia que lhe cortassem as cabeças. Ho gouernador respondeo que ele não sentira tanto tomar el rey os caualos, como quebrarlhe a verdade que deuia de ser muyto gardada de todos, especialmente dos reys: & que se lhe tornaua a conceder a paz era porque não queria guerra, se não com quem a quisesse coele: & porẽ que então nã podia assentar coele paz, porque tinha muyto que fazer a diante & era ja tarde pera isso & que não podia deixar de se partir logo, & despois que fosse em Cochim ele mandaria seu filho, & coele assentaria a paz & lhe pagaria os caualos: & entre tanto lhe ficaria hũa bandeira cõ as armas de Portugal pera que a nossa armada lhe não fizesse dano, & deulhe a bandeira, & coela mostrarão os mouros muyto prazer, & disserã ao gouernador q̃ se quisesse vinte naos pera ir a Meca q̃ lhas dariã: & tornaranse pera a cidade com a reposta do gouernador que se partio no mesmo dia q̃ forão xviij. doutubro.

CAPITOLO XV.

Do que Ioão homem fez a hũs mouros de Calicut q̃ estauão em Coulão, & do mais q̃ lhe acõteceo: & de como ho gouernador chegou a Cananor, & se chamou viso rey.

Atras fica dito como da ilha Danjadiua mãdou ho gouernador a Ioão homẽ na sua carauela a dar recado de sua vinda aos feitores de Cananor, de Cochim, & de Coulão: & dado recado em Cananor, & Cochĩ foyse a Coulão, onde tambem ho deu ao feitor: que lhe disse que na terra auia muyta pimẽta, mas que estauão ali muytos mouros de Calicut que tinhão trinta & quatro naos pera carregarem, & ja forão carregadas se ele não fora: porque começando os mouros de carregar se queyxara a el rey de Coulão dizendo q̃ não compria o que estaua assentado nas pazes, que se não desse carrega a nenhũa nao de mouros ate que as del rey de Portugal não fossem carregadas, & q̃ tinha por noua certa que ho gouernador trazia muytas, por isso que requeria q̃ defendesse q̃ não vendessem a pimenta aos mouros se não a ele: & q̃ el rey lhe dissera que assi ho mandaria, & porem a Ioão homem não lhe pareceo bẽ esperar por aquele mandado, & assi ho disse ao feitor: & que nã era necessario falar mais com el rey, porq̃ por derradeyro auia de mandar o que fosse proueito dos mouros porq̃ erão todos hũs & pera q̃ era mais q̃ tomar os lemes & as velas das naos dos mouros, & como não podiã nauegar sẽ eles não poderiã partir sem lhos darẽ: & coisto lhes impediriã mais asinha a carrega, q̃ com quãtos mãdados el rey mandasse. Ho feitor sem mais pesar o q̃ se dali poderia recrecer, por se vingar dos mouros rogou a Ioão homẽ q̃ fizesse o q̃ dizia, o q̃ logo fez, & ajudouho a isso Pero rafael q̃ tãbẽ a hi estaua na sua carauela, sẽ os mouros ousarẽ de lhes resistir cõ medo que lhes metessem as naos no fũdo & calaranse

porque não vião a sua. Tomadas as velas & os lemes Ioão homem deu tudo ao feitor que ho goardase, com o q̃ ele foy muyto ledo, crendo que ficaua muyto seguro com aqueles penhores que lhe custarão tão caro, como direy adiante, & pera que ouuesse melhor tempo pera isso. Tanto q̃ Ioão homem entregou os lemes & as velas partiose pera ir ter cõ ho gouernador & darlhe conta do q̃ fizera: & sua partida foy como de homem pouco atentado, porque lhe deuera de lembrar o q̃ fez aos mouros, & que erão muytos. E que despois de ele ido se poderião vingar no feitor que ficaua em terra cõ no mais q̃ dez ou doze homẽs: & ouuerase de deixar estar, & mandar por terra pedir socorro ao gouernador, & se ho fizera ouuerão os mouros medo de fazer o que despois fizerão. Assi q̃ partido Ioão homem chegou a Cochim, onde não achãdo ho gouernador seguio auante: & na parajem de Cananor topou com hũa nao pequena de mouros, que tomou por força: & desta maneyra tomou despois outra. E prendendo os mouros dambas pos em cada hũa tres Portugueses pera que os gouernassem & leuaua as assi pera aparato, & receber coelẽ ho gouernador se ho topasse no caminho, & ãtes de dobrar mõte Deli ho topou. E ainda os do gouernador vendo de supito as tres velas cuydarão que erão ĩmigos, porque sabião que nã fora diãte mais que a carauela de Ioão homem: que foy tão mofino q̃ em ho descobrĩdo ho gouernador, soltaranse os mouros de hũa das naos que hia afastada dele alamar, & matarão os tres nossos & fugirão sem os poderẽ tomar. Do que ho gouernador ouue tamanha menencoria q̃ logo quisera tirar a Ioão homem a capitania da carauela, dizendo que ho merecia pois por sua culpa forão mortos os nossos homẽs, & que ele os não podia meter na nao dos mouros: & sempre lhe tirara a capitania da carauela se não forão muytos fidalgos que lhe rogarão que ho não fizesse, & cõ tudo nũca Ioão homẽ entrou mais em sua graça como dantes. E neste mesmo dia que foy hũa quarta feira

vinte dous dias Doutubro chegou ho gouernador ao porto de Cananor com determinação de deixar hi por feitor a hũ Lopo cabreira, que pera isso vinha prouido de Portugal, & hirse a Cochĩ a carregar as naos que auia de mandar pera Portugal. O ꝙ sabido polo feytor Gõçalo gil barbosa que ho foy logo ver à nao, lhe disse que não erão os mouros de Cananor homẽs pera ficarẽ em Cananor Portugueses sem fortaleza: porque posto que ho rey daꝗla cidade fosse muyto seu amigo não podia tolher aos mouros ꝙ não fizessem o ꝙ quisessem porque erão muyto ricos & poderosos: & que lhe certificaua ꝙ muytas vezes esteuerã pera ho matar, no mais ꝙ por ser Christão, porꝙ tinhão grãde odio a este nome, assi por natureza, como pelo medo ꝙ tinhão ꝙ os nossos os auião de deitar fora da India, & ꝙ em todos estes perigos nũca el rey de Cananor lhe podera valer: por isso lhe cõselhaua ꝙ não deixasse Portugueses ẽ Cananor, se não em fortaleza que era ali muy necessaria por a necessidade ꝙ el rey de Portugal tinha daꝗla terra pera ho trato da especiaria porque auia nela muyto gingibre, & não ho auia em outro lugar que soubessem se não em Calicut de que ho não podião auer por estar de guerra. E que pera a fortaleza ele tinha ja começados os aliceces, fazendo crer a el rey de Cananor que erão pera hũa casa de feitoria que fosse forte, em ꝙ se podesse defender dos mouros. Por estas rezões de Gonçalo gil que parecerão bem ao gouernador se mudou ele do proposito que leuaua de ir primeyro a Cochim & fazer laa fortaleza, & despois em Cananor, & ẽ Coulão. E assentado nisto disselhe Gõçalo gil que auia algũs dias ꝙ ho estaua ali esperando hũ embaixador del rey de Narsinga ho mais poderoso de gẽte que auia rey na India & mais rico, & ꝙ por auer dias que esperaua lhe queria logo falar ao outro dia. E por conselho de todos os fidalgos & capitães da frota foy acordado ꝙ lhe falassẽ ao outro dia na nao, porq̃ quãto não tinha ainda em terra casas pera ho estado que conuinha a tamanho officio,

como era ho seu: E mais foy acordado por todos que pois aquele embaixador era dhũ rey tã rico & tamanho senhor & ho gouernador representaua a pessoa del rey de Portugal, que pera môr magestade dela & decoro de seu estado lhe chamassem dali por diante visorey, & lhe falassem por senhoria: posto que dissesse em seu regimento que não vsasse destas duas cousas ate não fazer fortalezas em Cochim, Cananor & Coulão, & que suprissem em lugar delas as de Quiloa, & Dãjadiua, & a de Cananor que com ajuda de nosso senhor estaua tão perto de se fazer: o que ho viso rey agardeceo muyto a todos. E mandou a Gonçalo gil que trouuesse ao outro dia ho embaixador del rey de Narsinga: de cujo estado & reyno direy primeiro algũa cousa.

CAPITOLO XVI.

Do grande reyno de Narsinga, & dos mais dos costumes de sua gente.

Ho reyno de Narsinga he na segunda India, & tamanho que dizem q̃ nã ha nela outro mayor. Cõfina de leuante com ho reyno de Deli, & do ponente com ho mar oceano Indico & com ho Malabar, & do norte cõ ho reyno de Decanĩ ou de Daquẽ como lhe agora chamamos, & do sul com ho reyno Doria he repartido em cinco prouincias. A primeyra se chama Talinate: & começa da fortaleza de Cintacora, de que atras faley, per onde comarca com ho reyno de Daquem: & daqui se estẽde ao lõgo do mar per espaço de cincoẽta legoas, pouco mais ou menos ate hũ lugar chamado Ancolâ em que ha estes lugares. s. Manjauarrão, Bracelor, Mangalor, Vdebarrão, Caramate, Bacanor, Barrauerrão, Baticalâ, Honor, & Mergeu que sam todos muyto grandes & bõs portos. A segũda se chama Teãrragei & he no sertão, & tambẽ comarca cõ ho reyno de Daquẽ. A terceyra se chama Canarâ, tambem no sertão. A quarta

Choramandel: & estendese ao lõgo do mar da fim do reyno de Coulão ate hũa serra que ha nome Vdigirmele, q̃ aparta este reyno de Narsinga do reyno Duriá: & tem por esta banda perto de cẽ legoas de costa, a quinta he no sertão & chamase Telengue. Cada hũa destas prouĩcias he muy abastada darros, carnes, pescados, & fruitas, & muitas caças de mõte, & de ribeyra. E muyto viçosa de ortas & outros aruoredos, & de fontes, & rios: & em muytos deles ha ouro & pedraria. E na prouincia de Canará ha hũa grãde pedreira de diamães de muyto preço, na qual se achã muytos ja laurados, & sã peq̃nos, & chamãse de roca velha: & ẽ todas ha muytas cidades & lugares, os do longo do mar pouoados de mouros, & os do sertão de gẽtios, sam deles baços & deles pretos, tem muytas & muy diuersas idolatrias & crem muyto em feitiços & agoyros. Crem principalmẽte em hũ deos, que confessam ser senhor de todas as cousas, & despois nos diabos: & crem que lhes podem fazer mal, & por isso lhes fazem muyta honrra: & fazem lhe casas dedicadas aos diabos, a que chamã pagodes, de q̃ ha muytos por todo este reyno & muy sumptuosos & de grãdes rendas: nos quaes em hũs estão homẽs religiosos segundo sua seyta que se chamão bramenes, ẽ outros molheres solteyras de partido, que ganhão por seu corpo pera ho pagode, & crião ali muytas meninas pera ganharem coelas despois que sam de idade. Ha tambem outros homẽs que tem por sanctos, que se chamão Baneanes, que trazem ao pescoço hũa pedra tamanha como hũ ouo metidas certas linhas por ela, & dizẽ q̃ aquele he ho seu deos. Estes sam de todos muy acatados por reuerẽcia da pedra que trazem, a que chamão tambarane: & não comem carne nem pescado, & andão seguros por todos os reynos: & passam dhũs aos outros muytas mercadorias & dinheyro de mercadores, por lhe não ser roubado: casam hũa sô vez na vida, & quando morrem enterrãnos & as molheres se enterrão coeles viuas. Fazem todos muyto grãdes festas

a estes pagodes que digo, a que vão em romarias dè muyto longe: tem jejuũ certo tempo do anno, como nos a quaresma. Tem domingo que he a sesta feira: crẽ que ha outra vida despois desta, & que os bõs tem gloria & os maos pena: mas nã pera sempre, geralmente se queymão quando morrem, & enterrãlhe a cinza. Os ricos casam com quantas molheres podem mãter, & os pobres com hũa só: as molheres se queymão viuas despois da morte dos maridos algũs dias, nos quaes fazem grandes conuites a parentes & amigos, & dão sua fazenda a seus herdeiros, ou a outrem se os não tem: & despois vão encima dhũ caualo branco per todo ho lugar onde morão com trombetas, & muytos cantares, & muytos jogos: & diante chocarreyros que vão louuãdo a honrra que aquela molher faz a seu marido: & isto faz tres dias com grãde festa. E ao terceyro se veste dos melhores panos q̃ tem & das melhores joyas, & despois de andarem pelo lugar, vãse ao lugar onde ho marido foy queymado: & hi está feita hũa coua, na qual está ardendo muyta lenha: & junto coesta coua esta feito hũ cadafalso de tres degraos, no qual se decem estas molheres. E estando ao derrador toda aquela gente que vem coela, diz âs molheres q̃ se lembrem de quanto deuem a seus maridos, pera lhe darẽ aquela honrra: porque a fama dela duraua pera sempre, & a dor que elas podião receber passaua em hũ momento: & despindose lanção suas joyas & panos a quẽ querem, & ficãdo nuas dão tres voltas ao redor do cadafalso chorando com as mãos aleuantadas, & na derradeyra lhe dã hũ cantaro cheo de manteiga, & posto na cabeça olha pera ho sol, encomendãdose a seus idolos: & virandose pera ho fogo lãça nele ho cantaro, & despois a si. E em se lançando seus parentes q̃ estã ao redor do fogo lanção nele muyto azeite & manteiga, pera que acrecentẽ a fortaleza do fogo que logo as faz ẽ cinza: & as que não podem fazer esta cirimonia por serem pobres queimanse logo com os maridos, & as que não se que-

rem queymar ficão deshonrradas, como que fizessem adulterio, porq̃ ninguem as obriga a queymarense se não suas honrras. A gẽte deste reyno he toda bem desposta & fermosa, principalmente as molheres, & tratãose muyto bem em seu comer & vestir, costumão muyto andar damores, & fazẽse muytos desafios por amor de molheres, em que muytos perdem as vidas: & os que se desafião pedem campo a el rey, o qual lho da, & assi padrinhos: & se sam homens de preço vay ver ho desafio, o qual fazẽ a pê em hũa praça cercada de grades, õde ẽtrã nûs & ẽcachados cõ hũas toucas, suas armas sam espadas & escudos, & nas cintas adagas, & tem padrinhos & juizes que julgão a batalha, & sam os desafios ãtreles tã custumados: & folga el rey tãto coeles que a hũ que sabe que he valente caualeyro mandalhe por no braço dereyto hũa cadea de ouro por ser mais valente que todos, & este fica obrigado a defendela por armas a quem quer que lha pedir se não perdea, & quẽ ho quer desafiar diz a el rey que ho agraua, porque deu a cadea a aquele que não he tão bõ caualeyro como ele: ao que el rey diz que se aq̃le que a traz lha quiser dar que ele lha da: & se não que se mate coele, & sobristo entrão ambos no campo, & se o que pede a cadea mata o q̃ a traz dalha el rey & mais as suas armas, & se o que a tem vence fica cõ mais honrra: & estes desafios tem tambem os officiaes hũs cõ outros sobre quẽ sabe melhor seu officio, & assi outras pessoas sobre qualq̃r manha das que os homẽs sabẽ, porq̃ tambem ao que sabe melhor traz a mesma cadea, que se chama berid, ate que venha quem lhe leue auantajẽ: costumase tambem neste reyno q̃ se algũa molher moça deseja de casar com algũ homem q̃ não pode auer por marido encomendase a algũ pagode de q̃ he deuota, & prometelhe de lhe fazer hũ grãde sacrificio de seu corpo se casar com quem deseja: & se casa antes que tenhã copula ajuntase em sua casa muyta gẽte dõde a leuão em hũ pao alto metido em hũa carreta: q̃ leuão dous

boys, & ella vay dependurada pelos lombos em dous ganchos de ferro q̃ a possam ter que vão metidos neste pao, & leua na mão ezquerda hũ escudo, & cõ a outra tirando laranjas & limões que leua em hũ saquitel aos que vão coela, & cãtando, que parece que não sente ho sangue que lhe vay correndo das feridas dos ganchos, & a porta do pagode a decẽ & lha offrecẽ, & ali he logo curada, & despois a tornão a seu marido com muyta honrra: ha tambem algũas molheres q̃ costumã de offerecer a virgindade de suas filhas a hũ pagode que he deputado para lhas offerecerẽ: & como estas moças sam de idade de dez annos, leuanlhas muy honrradamente como q̃ as vão casar, & á porta do pagode a q̃ as offerecẽ está hũ padrão de pedra quadrado de altura de hũa braça cercado de grades em que ha muytos candieyros que acendem de noyte, & neste padrão estaa metido hũ pao agudo em que aq̃las moças perdem sua virgindade despois de suas mãys & outras molheres fazerẽ muytas cerimonias, & ẽ quãto isto dura estão as grades cubertas com hũ pano porq̃ não possam ser vistas. A môr cidade deste reyno, & a principal se chama Bisnegar q̃ está na prouĩcia de Canara, sessenta legoas da costa do mar, assentada em terra chaã cercada de duas partes douteyros em que ha grandes rochas, & fica a cidade como ẽ vale por onde corre hũ grãde rio que cerca parte dela, he toda cercada de muro forte, & terâ hũa boa legoa de cerco, he bẽ arruada, & tẽ muytas praças, & muyto boas casas de pedra & outras palhaças, & muyto grandes, & muy fermosos pagodes: ha nela tanta gẽte q̃ não cabe pelas ruas, ha muytos mercadores gẽtios, & algũs mouros q̃ tẽ muy grosso trato: porq̃ todos os mercadores do mundo podẽ ali vir seguramente cõprar & vẽder, ha nela toda a pedraria em môr abastãça q̃ em outra cidade algũa, & aljofar, perlas, & coral laurado q̃ val muyto por toda Narsinga, ha muyto ouro amoedado em hũa moeda q̃ se chama pardao douro que val cada hũ trezentos & sesenta rs, &

assi em meyos pardaos, ha muyta especiaria, droga noz, & maça, muytos panos de cores de laã baixos, & algũas graãs, muytos veludos, cetins, tafetas veludos de Meca, chamalotes, grande soma de canfora de borneo, daçafrão de verdete dazul, muytas agoas estiladas cheirosas, muytas conseruas daçucar, muyto açucar refinado, & muytas outras mercadorias que leuão dos portos de mar deste reyno & não passam coelas se não se leuão caualos Dormuz da Persia & Darabia q̃ vão descarregar neles, que vão seguros de ladrões, & francos de pagar dereytos ẽ muytos lugares por onde passam, q̃ se pagassẽ estes dereytos sam tantos q̃ não ganharião nada, ou tã pouco que passaria ho gasto pelo ganho, & esta liberdade da el rey de Narsinga aos mercadores q̃ leuã caualos porq̃ lhe leuẽ muytos, & nã ao Hidalcão nem a outros señores do reyno de Daquem cõ que ele tẽ guerra porque não os tẽdo leue ele ho melhor deles, & assi lhe vã cadano dous & tres mil caualos: nesta cidade esta el rey de Narsinga quando não anda na guerra, & tẽ nela hũs muyto grandes & muy suntuosos paços, assi de casas, como patios, jardĩs, & tanques, em q̃ ha muyto pescado: el rey he gentio & seruesse cõ muy grãde estado, & viue mais polidamẽte ẽ seu comer & vestir q̃ os reys do Malabar, quãdo esta dassento sae fora dos paços muy poucas vezes, cõtinuamẽte tẽ goarda de muyta gẽte, & muytos porteyros, & falanlhe com difficuldade ate os grãdes senhores: estes reys não casam, mas tẽ trezentas mancebas & mais, porq̃ se deleitão muyto na luxuria, & sam todas filhas de grandes senhores do reyno, & estão no paço aos meses, & ho outro tempo estão em casa dos pays, & quando estão no paço lauãse cada tarde nos tanques q̃ ha dentro, & el rey as ve lauar, & a q̃ lhe melhor parece na agoa lançalhe hũa joya em sinal que ha de jazer coele aq̃la noyte. Estes reys quando morrẽ queymãnos em fugueiras de sandolos daguila, & doutros paos muyto cheirosos, & queymãse coeles todas estas molheres, &

quãtos priuados tẽ, & todos os officiaes de sua casa: & assi queymã muyta moeda douro crẽdo q̃ tudo aquilo vay coele ao outro mundo, & q̃ tem lá necessidade dele, fazẽ estes reys goardar a justiça muy inteiramente aos estranjeiros, principalmente aos mercadores, & cõ seus vassalos não goardão nhũa & sam muy tiranos, trazẽ muyto grande corte de muytos fidalgos, & de muyto grãdes senhores q̃ tem mais terra que algũs reys em Europa: & estes tẽ por sobre nome raos q̃ antreles he como dõ ẽ espanha, estes tem tambẽ grãdes & fermosas casas de pedra & cal na cidade de Bisnegar, & andam pela cidade em andores, & trazem trezentos de caualo, & menos & mais segundo tem a renda, & quando vão falar a el rey que estão coele os de caualo, acompanhão os seus andores à porta do paço. E ha destes senhores algũs que tem de renda hũ conto douro, & toda lhes el rey da, & por isso lhe são muyto sogeitos. E se fazem algũ erro q̃ não mereça morte, mãdaos el rey açoutar secretamente no paço estando ele presente: & despois lhe mãda dar hũa cabaya rica de sua guardaroupa, & mãdalhe que se vá pera casa. E despois que estes senhores tem feyto tesouro, se el rey ho sabe assacalhe algũa cousa por onde ho mande matar: mas primeiro lhe ha de mãdar matar os filhos, & despois dele a todos os parentes ate ho quarto grao, porque não fique quẽ vingue sua morte, & recolhe pera si toda a riq̃za do morto, & da as terras que ho morto tinha a outro fidalgo. E desta maneira a fora estes reys terem a mór renda que nenhũ rey da India, ajuntão grandissimos tesouros: & cada rey ha de fazer seu tesouro, & não ha de bolir com o que fez seu antecessor: & isto tem por grande gloria. E com isto he ho tesouro que está em Bisnegar ho mayor que se sabe em todo ho mundo, assi douro amoedado sem entrar nenhũa de prata: & riquissimas joyas douro & pedraria: & tanta soma de pedraria solta que se mede aos alq̃ires. E ha aqui diamães & outras pedras tão finas que não tem preço. E estãdo eu

na India ouui dizer a mouros mercadores que em hũ assento de pazes que então fizera el rey de Narsinga cõ ho Hidalcão lhe dera hũ diamão por laurar, ho qual pesaua duzentos mangelins, que antreles sam como antre nos os quilates, se não que hũ mangelim he mais a metade q̃ hũ quilate: & que ho lapidairo que ho lauraua dizia que ho seu preço era dinheiro q̃ chegasse ao ceo. E ho Hidalcão ho estimou tãto que deu ao que ho laurou hũa aldea que rendia duzentos cruzados. E em auerem esta pedraria põe estes reys grande diligencia, dando grãdes penas a quẽ vende pedras de certo preço pera cima se não a eles, ou a quẽ a compra. E assi como estes reys ajuntão grãdes tesouros, assi fazem grandes esmolas aos seus pagodes, & a bramenes q̃ estão neles, que sam os seus sacerdotes. E ho antecessor daq̃le que reynaua neste tẽpo em hũa doẽça prometeo de se pesar a ouro em hũ pagode, & assi ho fez: & acabado de pesar deu os vestidos que trazia, (que erão muyto ricos) ao bramene do pagode, & logo lhos fez vestir, & em os acabando de vestir cayo ho bramene morto, & os feiticeiros fizerão crer a el rey q̃ ouuera de morrer da doença passada, & por aquela grande esmola que fizera ao pagode, matara ho bramene em seu lugar: & ele ho creo, porque crẽ todos muyto em feytiços: & nenhũa cousa fazẽ sem conselho de feiticeiros, & crẽ tãto em agoyros q̃ se el rey estaa pera partir cõ hũ grãde exercito, & em abalando voa por cima hũa gralha, ou outra aue ẽ que tẽ agoyro, cessa logo sua partida ate tomar ho parecer dos feyticeyros. Estes reys tẽ sempre guerra cõ reys seus vezinhos, pelo qual tem continuamente grande multidão de gẽte assi de pee, como de caualo a q̃ pagão soldo. E em seu reyno ninguẽ tem caualos nẽ os pode cõprar se não eles, & tem cem mil caualos, & quatro mil alifantes, & todos mantẽ á sua custa: & de sua mão os entrega aos capitães q̃ tẽ, & eles os repartẽ polos lascarins de suas capitanias, q̃ assi chamão soldados; os quaes lascarins sam recebidos em soldo com

grãde exame, porq̃ se sam estranjeiros despense ẽ hũa casa perante quatro escriuães, os quaes escreuẽ quãtos sinaes tẽ no corpo, & sua cor, & idade, & ho seu nome, & de sua terra, & de que nação he, & de que ley & despois ho assentã em soldo de tres, quatro, ate quinze pardaos douro q̃ val cada hũ trezẽtos & sessenta rs: & assentado em soldo fica obrigado a não poder sair do reyno sem licença del rey, a qual ele da poucas vezes: & a forá seu soldo lhe dão hũ caualo, & hũ moço pera ho seruir, & hũa escraua pera lhe fazer de comer: & pera ho caualo mãda cada dia por de comer a cozinha del rey, a qual ha cõtinuamẽte, ou em Bisnegar, ou no arrayal se el rey anda no campo, ou em outra parte posto que el rey laa não ande, & nelas se faz de comer pera os caualos, & alifantes, de grãos, arros & outros ligumes cozidos com jagra, q̃ he açucar de palmeyras, porq̃ não ha naquela terra ceuada, & aos soldados, ẽ cujo poder medrão os caualos que lhe dão, tomanlhos & dão lhe outros milhores, & pelo cõtrairo se desmedrão: & se estes lascarĩs ho fazẽ bem na guerra acrecentãlhe ho soldo, & se despois ho fazem melhor danlhe capitania de gente, & assi vão acrecentando os bõs caualeyros q̃ vẽ a ser grãdes capitães, & assi tem cẽ mil homẽs de caualo, os quaes andão armados de laudeis acolchoados dalgodã muyto grosso, & ceruilheiras, & de coyros de bufaros, & deles sã as outras armas, & tẽ tãtas peças como os nossos arneses, pelejão com agomias, lanças, & zagunchos: os piaẽs sam sem conto, porque logo se ajuntão em hũ exercito hũ cõto, dous cõtos de homẽs por ser a terra muyto pouoada, & estes nã tẽ mais armas defensiuas q̃ escudos, soomente os frecheiros que os não trazem, & por isso morrẽ muytos nas batalhas, nas quaes ẽtrão tambem muytos alifantes armados cõ cubertas de coyros de bufaros, ou dãtas as quaes os cobrẽ ate os pes & todas muyto pintadas, & assi leuã testeiras dos mesmos coyros, & cubertas as trombas de hũas argolas largas de cobre ou a-

rame, & nos dentes atadas duas espadas largas, & agudas de cada parte hũa, pera q̃ rompendo pelos imigos os matẽ: sobrestes alifãtes vão postos hũs castelos de madeira em que cabẽ ate oyto homẽs que dali pelejão com frechas, & vão os castelos apertados com hũas cilhas, tãto que não podẽ cair por mais que os alifãtes corrão, & he muyto fermosa cousa hũ exercito coestes alifantes, & com tanta gente. Quãdo estes reys hão dir a fazer guerra em pessoa sae primeyro hũ dia ao campo sobre hũ alifante acõpanhado de muyta gẽte de pê & de caualo, & com seus alifantes acubertados de sedas & de borcados, & lá caualga ẽ hũ caualo, & tira hũa frecha pera a parte a q̃ quer ir fazer guerra, & logo diz dali aquãtos dias a de partir & assenta seu arrayal onde está ate se acabar ho prazo que põe: neste tempo mãda despejar a cidade de quãta gente ha nela, saluo daquela que he ordenada pera a goardar que fica nos seus paços, & assi nas casas dos senhores, porq̃ as da gẽte comũ que sã palhaças sam todas queymadas despois de despejada a gente: & porque assi as queymão de cada vez q̃ el rey vay a guerra as não fazẽ de telha & a causa porque as el rey mãda queymar he porq̃ quer que todos vão coele a guerra com suas molheres & filhos, crẽdo q̃ coestes penhores que tẽ no arrayal porq̃ os não percão não fugirão aos imigos: costumão estes reys de trazer em seus arrayaes ate quatro mil molheres solteiras de partido, a que pagão soldo primeyro q̃ a nhũa outra gẽte, & dizẽ q̃ coelas fazẽ mais guerra que cõ seys tantos homẽs, porque por sua causa pelejão os homẽs com mais esforço, & que os caualeyros mãcebos se chegã mais onde ha molheres que onde as nã ha: & antrestas ãdão molheres muyto ricas de dinheiro, & de joyas de pedraria, & cada hũa traz cõsigo muytas moças fermosas, & como anoytece vanse as estancias dos caualeyros mancebos, & tanjem, cãtã, & dançã ao seu costume que ho sabẽ muy bem fazer, & dãlhe por isso muyto dinheiro, & assi por lhe deixarem aquela noyte

a moça que lhe mais contenta, & desta maneyra tẽ sẽpre estes reys muytos lascarĩs estrãjeiros. E sabendo ho rey que reynaua a este tempo as grandes façanhas que os nossos tinhão feitas na cõquista da India cõ quanto era tão poderoso, & não tinha necessidade dos nossos, nem eles lhe podião fazer nojo se não naqueles portos de mar que tinha, desejou de ter paz & amizade cõ el rey de Portugal sobre que mãdou ho embaixador que disserã ao visorey ꝗstaua ẽ Cananor.

CAPITOLO XVII.

Da embaixada que foy dada ao Visorey da parte del rey de Narsinga, & de como ho Visorey concertou com el rey de Cananor que fizesse fortaleza em sua cidade: & começada o uisorey se partio pera Cochim.

Ho qual chegado ho visorey ao porto lhe foy falar ao outro dia a sua nao, onde ho estaua esperando assentado em hũ estrado real ꝙ estaua armado na tolda ꝙ estaua toldada & embandeirada, & assi toda a frota: ho visorey tinha vestida hũa opa de borcado sobre hũ pelote de cetim & hũ rico colar dõbros & hũ paje lhe tinha hũ estoꝙ rico, & acompanhauãno seu filho com todos os fidalgos capitães & caualeyros que hiã na armada, todos vestidos de festa. E chegando ho embaixador a bordo desparou toda a artelharia, de cujo estrõdo ele & os seus se espãtarão muyto, & quando entrou na nao tocarão as trombetas & atabales: ho visorey se leuãtou ao receber fora do estrado, & ho fez assentar em outra cadeira como a sua: & assentado lhe deu a embaixada, cuja cõcrusam foy, ꝙ el rey de Narsinga cria ꝙ a nossa fê era verdadeira, pelo ꝙ os nossos tinhão feito contra tamanho poder como era ho del rey de Calicut, & doutros reys a que tinhão desbaratado, & isto que sabia lhe fizera desejar de ser amigo del rey de Portugal, a quem de boa vontade ajudaria cõ muytas naos & em

seus portos lhe consentiria fazer fortalezas tirãdo ho de Baticalâ, porq̃ ho tinha arrendado, & pera as fortalezas se se ouuessem de fazer daria todo ho necessario, & que pera mais firmeza de sua amizade lhe ofrecia hũa hirmaã que tinha pera casar cõ ho principe seu filho, no q̃ receberia muyto contentamento, & acabada de dar a embaxada lhe deu hũa carta pera el rey de Portugal em que se continha toda a embaxada: & mais lhe deu pera mandar ao principe hũs colares douro & pedraria muyto ricos, & aneys & panos de muyto preço. E despachado logo do visorey pera se ir pera Narsinga quando quisesse se tornou pera terra, onde ao outro dia desembarcou ho visorey pera falar com el rey de Cananor que ho estaua esperando em hũa tenda muyto rica, de panos de seda & douro, armada em hũ palmar quasi pegada cõ ho mar: & dele ate ela estaua feyta hũa ponte de cõprimẽto de dez palmos, cuberta & toldada de panos de seda. Leuaua ho visorey diãte suas trõbetas, & detras delas sua goarda vestida de librê: & a pos ela seus porteiros de maça, cõ maças de prata douradas, & logo ho visorey, & diante dele hũ pajẽ que lhe leuaua hũ estoque. Acõpanhauão todos esses fidalgos & capitães da frota, & hia cõ grãde estado de que os malabares estauão espantados: & chegando â tenda foy recebido del rey cõ muyto grande cortesia. E assentado deulhe ho visorey hũ cofre em que hião peças muy ricas do despojo de Mombaça: com que el rey mostrou q̃ folgaua muyto. E a pos este presente lhe disse que desejando el rey seu senhor de assentar por bẽ trato & amizade cõ os reys do Malabar, principalmente com elrey de Calicut, de que tinha mais noticia, não quisera ate entã mostrar seu poder, nẽ vsar de rigor: mas ja que estaua desenganado da contumacia del rey de Calecut em querer antes a amizade dos mouros de Meca que a sua, determinaua de lhe fazer conhecer quanto perdia nisso: & defẽder cõ todas suas forças que nẽ as naos de Calicut leuassem especiaria ao estreito nẽ as naos do

estreito trouuessem â India as mercadorias que trazião, por nã abaterẽ as suas que erão taes como as q̃ trazião os mouros de Meca, & todas ele auia de mandar em tãta abastãça q̃ as dos mouros se não achassem menos: as quaes queria ter em Cananor & em Cochim pera ẽnobrecer estas duas cidades & enriquecer seus reys: & os defender de seus imigos, em pago de receberẽ por bẽ sua amizade, & do bõ gasalhado que fizerão a seus vassalos, q̃ ja deuião de ter bẽ sabido q̃ não erão ladrões, nem hião a conquistar a terra como el rey de Calicut cria, mas q̃ hiã assẽtar trato & amizade como homẽs pacificos. E pera se poder tudo isto fazer milhor & cõ mais possança & autoridade ho mandara el rey seu senhor ẽ seu lugar pera estar na India em quãto fosse seu seruiço: & lhe encomendara muyto que de sua parte pedisse a el rey de Cananor que pera segurança de seus vassalos & de suas mercadorias lhe deixasse ali fazer hũa fortaleza, por quanto os mouros erão muyto poderosos: & ja vira em quão pouco esteuera de lhe matar ho seu feytor, & os questauão cõ elle & roubarlhe a feytoria, & q̃ considerasse ele bẽ quã proueitosa lhe seria ali a fortaleza, porq̃ os seus teriã força pera lhe defender sua terra: & ho trato de suas mercadorias lha ennobreceria & faria rica. E pois lhe dali resultauão tantos proueitos q̃ as mercadorias del rey seu senhor, nẽ dos seus que se ali vẽdessem lhe não auião de pagar nenhũs dereytos nem das que comprassem. O que el rey concedeo de boa võtade, mostrando muyto prazer cõ ho trato q̃ el rey de Portugal queria ter em sua terra: porque como ele nenhũa cousa estimaua tanto como seu proueyto conheceo bem camanho este era pera ho crecimento de suas rendas. Porque posto que el rey de Portugal & os seus ao vender nem ao comprar lhe não pagassem nenhũs dereytos fazia cõta que os mercadores da terra pagarião tudo por inteyro, & que daquele trato se ennobreceria muyto sua cidade: & que cõ a nossa fortaleza sugigaria melhor os mouros. Deste assento forão feytas duas escri-

turas assinadas polo viso rey & por el rey, hũa ficou à hũ & outra a outro. Isto acabado ho viso rey se tornou perá sua nao, & ao despedir el rey lhe deu certos aneys de rubis de muyto preço, & a dom Lourenço, & aos capitães. E deste assento que ho viso rey tomou cõ el rey de fazer a fortaleza pesou muyto aos mouros, assi por serem imigos dos Christãos, como porque viāo que de cadauez se fazião mais poderosos na India, & que lhes auião de tirar a liberdade de nauegar por onde quisessem: & tambem sabião que aquela fortaleza era muy perjudicial aos mouros de Calicut, porque daqueles portos de mar del rey de Narsinga que estauão antre Anjadiua & Cananor mandauão eles leuar mantimentos, em que tratauã & ganhauão muyto: os quaes auião de passar todos a vista da nossa fortaleza donde lhes auião de tomar os nossos. E auido ho consentimento delrey de Cananor pera se fazer a fortaleza, logo ao outro dia pola manhaã que forão vinte tres Doutubro desembarcou ho viso rey com toda a gente que leuaua com grande prazer & festa na ponta de Cananor, onde Gonçalo gil barbosa com nome de casa de feytoria tinha ja feytos aliceces pera fortaleza que parecião sobela terra, o qual lugar era muyto forte por ser hũa pontinha muyto delgada cercada de penedia & de mar: & da bãda do sertão tinha a entrada dobra de vinte braças, & outras tantas estaua fora dela hũ poço dagoa, de que forçadamente os da fortaleza auião de beber, por dentro na ponta não auer nenhũa. Sobrestes aliceces que digo mãdou ho viso rey proseguir a obra em que ele cõ todos os nossos trabalhauão sem auer deferença de fidalgos a piães, porque todos trabalhauão aos quartos. E tambem el rey de Cananor deu muyto grãde ajuda pera esta obra, assi dos materiaes necessarios como de pedreyros, carpinteyros, & outros officiaes: & como a gente era muyta em cinco dias foy posto ho muro da fortaleza todo à roda em altura que se podia assentar artelharia. E posto nesta altura não se quis ho viso rey mais deter, porque

tinha muyto que fazer em Cochim na carregação das naos que auião de ir pera Portugal & por se começar de soar que matarão os mouros ao feytor de Coulã, & a quãtos estauão coele: & determinãdo de se ir deu a capitania da fortaleza, a q̃ pos nome Sanctangelo a hum fidalgo chamado Lourẽço de brito, que trazia por el rey a capitania da fortaleza q̃ se auia de fazer em Coulão: mas ele quis antes esta por estar ja começada, & a alcaydaria môr deu a hũ fidalgo castelhano cujo sobre nome era Goadalajarra, & por feytor ficou Lopo cabreyra. E por frõteiros ficarão na fortaleza cento & cincoenta homẽs, & muyta artelharia, & outras munições: & no mar duas carauelas pera goardarem aquela costa. E dada a traça da fortaleza a Lourenço de brito partiose ho viso rey pera Cochim a vinte sete Doutubro ja noyte.

CAPITOLO XVIII.

De como ho feytor de Coulão & quantos estauão coele forão queymados pelos mouros de Calicut, & de como ho uiso rey mandou seu filho dom Lourenço a uingar estas mortes.

Partido Ioão homẽ de Coulão os mouros senhores das naos a q̃ ele tomara os lemes & as velas se tornarã a queixar a el rey, dizendo q̃ não era pera sofrer quererẽ os nossos fazer em sua terra tamanha força, & mais estando ele presente: q̃ bem dauão a entender q̃ ho não tinhão em conta, & q̃ ja lhe não faltaua nada pera serẽ senhores da terra: & q̃ cedo ho serião de todo se ele não acodisse aos deitar fora antes q̃ teuessem nela mòres forças, & q̃ fizesse como fizera el rey de Calicut, ou lho deixasse fazer, porq̃ eles tomarião sobresi a vingança pois ho dano da injuria a eles era feyto: & tãtas cousas lhe disserão q̃ lhes deu licença q̃ se vingassem. Auida esta licença cõ muyta gente da terra que os ajudou derão na feytoria õdẽ ho feytor estaua cõ doze Por-

tugueses, q̃ vendose assi cometer: porq̃ a feytoria nã era forte trabalharã por fugir pera a hermida de nossa señora, õde se acolherão. E defendendose q̃ os nã podião entrar por consentimento del rey, poserão os mouros fogo â hermida, & ela, & os nossos arderão todos. Pero rafael q̃ estaua no porto na sua carauela não se atreueo a socorrer aos da feytoria, & vẽdo como forã queimados, mãdou deitar fogo cõ hũa panela de poluora ẽ hũa das naos q̃ estauão no porto: & dali se pegou tão brauamẽte em outras q̃ arderão cinco q̃ estauão carregadas de pimẽta, & em quãto ardião esteue hũ pedaço cõ as outras âs bombardadas. E vendo que não era tempo pera mais partiose pera Cochĩ: onde despois de chegado chegou ho viso rey a trĩta Doutubro, & achouho no porto cõ Manuel telez & Diogo pirez: q̃ ho receberão cõ muyto grande festa de sua artelharia, & ho forão visitar: & lhe derão conta do q̃ os mouros de Calicut fizerão aos nossos em Coulão. Pelo qual determinou de mãdar logo sua armada a vingar a morte dos nossos, & queymar quãtas naos de mouros de Calicut & de Meca lâ esteuessem, assi por fazer mal aos mouros como pera lhes impidir q̃ não leuassem ao mar roxo a pimẽta q̃ queriã leuar. E a capitania mór deste feyto deu a seu filho dõ Lourẽço q̃ foy na nao de Ioão dâ noua, & forão coele Manuel telez, & Pero rafael, & todos os outros capitães da frota em seus nauios & naos, saluo a nao do viso rey, & duas carauelas q̃ ficarão em Cochĩ. E despachado dõ Lourẽço partiose logo em anoytecendo, & foy tanta a breuidade porque os mouros não se fossem primeyro que ele chegasse. E partido dõ Lourenço desembarcou ho viso rey ao outro dia: & soube do feytor & alcayde mór q̃ el rey de Cochim q̃ perdera ho reyno por amor dos nossos ja não reynaua, porque se metera no pagode por morrer outro q̃ lâ estaua: & q̃ lhe sucedera hũ sobrinho, q̃ tambẽ era grande seruidor del rey de Portugal, & muyto amigo dos nossos. E mais lhe disse o feytor q̃ despois que este reynara temẽdose q̃

não fosse tão leal como seu tio, determinara de fazer hũa fortaleza: & porq̃ não fosse entendido lhe dissera q̃ bẽ via como a nossa fortaleza era de madeira, & q̃ auia dapodrecer cõ a humidade da terra: & tambẽ el rey de Çalicut por ser ĩmigo dos Portugueses lhe poderia mãdar pegar fogo secretamente, & q̃ arderia, por isso tinha necessidade de fazer hũa casa forte de pedra & cal pera goardar nela a fazẽda da feytoria, e os Portugueses estarẽ nela mais seguros. E coesta dissimulação tinha ja feytos os alicèces na boca do rio de Cochĩ muyto perto do mar: & q̃ tinha começada hũa torre de madeira no passo do vao por ser ali muy necessaria pera sua goarda. El rey de Cochĩ como soube q̃ ho viso rey era desembarcado ho foy ver, & se lhe offreceo por tamanho amigo, & hirmão delrey de Portugal como ho era seu tio: & tambẽ por grãde amigo do viso rey & dos nossos. E ho viso rey como quer q̃ trazia a coroa q̃ disse pera a dar ao rey velho, não quis dala a este ate não auer conselho sobrisso, & se não determinar a qual a daria. O q̃ sabendo ho rey velho que a trazia parelelha mãdou pedir, dizendo q̃ ainda q̃steuesse no pagode a não deixaria de receber.

CAPITOLO XIX.

De como dõ Lourẽço queymou em Coulão uinte sete naos de Calicut, & despois se tornou a Cochim.

Dom Lourẽço q̃ hia cõ sua armada chegou a barra de Coulã, & porq̃ não sabia se estarião no porto algũas naos de mercadores nossos amigos, mãdou dizer a terra q̃ se hi esteuessem algũas q̃ se sayssem, porque lhe não fizesse mal: & posto q̃ hi estauão algũas não se quiserão sayr, confiando q̃ os mouros de Calicut erão tãtos q̃ lhe não auião os nossos de fazer dano. E sabẽdo eles q̃ a nossa frota estaua na barra encadearão as suas naos q̃ erão xxvij. cõ pranchas lãçadas dhũas às outras

pera se poderẽ seruir por todas, põdo as popas ẽ terra, porq̃ as nossas lhes não podessem chegar. E sabẽdo dõ lourẽço q̃ as nossas naos não podiã chegar a terra deixãdo algũa gẽte ẽ guarda delas fez embarcar a outra nos bateis pera os leuar cõ as carauelas. E mãdou pregoar q̃ sopena de morte ninguẽ fosse ousado de tomar cousa algũa das naos dos ĩmigos senão q̃ todos trabalhassem polas queymar cõ quanto tinhão. Deitado este pregão abalou pera as naos, de q̃ estaria mea legoa, & ẽ aparecendo, começou de despatar muyta artelharia dos ĩmigos, & muytas frechas: & assi tirauã da praya a gẽte da terra multidã delas sem cõto porque temião se os nossos vẽcessem q̃ os auiã de destruir. E cõ ajuda de N. S. rõperã per meo de toda aq̃la furia dos pelouros, & per antre aq̃la bastidã de frechas, jugãdo cõ sua artelharia, espingardaria, & cõ seus almazẽs de setas, & chegarão às naos dos ĩmigos quasi todos à hũa, & logo deitarã nelas muytas lãças & rocas de fogo, de q̃ se ateou nas nâos, & começarão darder muy brauamẽte cõ hũ vẽto q̃ vẽtaua pera sua mór destruiçã. E vẽdo os nossos quão bẽ laurauа cõ a ajuda do vẽto q̃ parecia q̃ ho daua N. S. afustarãse a fora cõ grãdes gritas de Vitoria, vitoria que deos he cõ nosco. E poseranse a tirar aos ĩmigos que punhão toda sua diligencia por apagar ho fogo o que era por de mais, porque andaua tão furioso que ja não tinha remedio. E nisto esteuerão os nossos ate noyte: & neste espaço matarão muytos dos immigos, & dos nossos não morreo nhũ, & forão algũs feridos de frechas, que erão tantas que me jurarão homẽs, que hũa pregou no âr hũ minhoto que virão cayr nagoa pregado, & assi pregou outra hũa taynha no mar: & a Ioão homẽ lhe deu hũa bombardada sobre ho coração que lhe rompeo a adarga & as couraças, & não lhe fez outro dano se não pisarlhe a carne, de que andou hũs dias mal sentido. E vẽdo dom Lourẽço que ho fogo estaua bẽ seguro de se não poder apagar tornouse pera a sua frota onde a craridade do fogo chegaua tãto que

cearão muytos dos nossos a ela: & assi durou toda a noyte & acabou dabrasar as naos, q̃ todas estauão carregadas pelo qual os mouros receberã perda grãdissima, & assi el rey de Calicut nos dereytos que tinha se tornarão a seu porto & assi ho sentio ele muyto quando ho soube, & logo determinou de se vingar como direy a diante. Porem em Coulã ficarão os mouros muy assombrados, porque não virão ainda queymar ho fogo dos nossos: & a gente da terra estaua muy fora de si, & muytos fugirão pera ho sertão, como se despois soube, cuydãdo que auião os nossos de sayr a queymar a cidade. E com tudo os regedores dela nunca mãdarã recado a dõ Lourẽço sobre recõciliarẽ coele. E vẽdo ele q̃ não tinha mais que fazer partiose pera Cochim: &. sabendo quãto ho viso rey auia de folgar cõ a queima das naos mãdou diante a Ioão homem que lhe fosse pedir as aluissaras, & isto com tenção que ho viso rey tornaria a recõciliar coele, porque sabia quãto lhe descõtentaua pelo que ja disse. E a este tempo ho viso rey estaua muyto descontente porque soubera a verdade que Ioão homẽ fora causa de fazerem os mouros em Coulão o que fizerão na feytoria, por lhe ele tomar os lemes & as velas das suas naos:. & em chegando a Cochim lhe tirou a capitania da carauela, que despois deu a hũ fidalgo chamado Nuno vaz pereyra valẽte caualeyro, & sesudo. Assi que o que dom Lourenço cuydou que aproueitaua a Ioão homẽ lhe fez moor perda: porq̃ se fora em sua companhia podera ele rogar a seu pay que lhe não tirara a capitania, & fizeralho com ho prazer de sua vitoria: & indo sô não teue quem rogasse por ele, & assi o dizia ele despois a dom Lourẽço: que seguindo sua rota pera Cochim chegou lâ cõ todos os capitães q̃ ho acompanharão: & a ele, & a eles recebeo ho viso rey cõ grande festa.

CAPITOLO XX.

De como ho uiso rey deu hũa coroa douro que trazia a el rey de Cochim, & seyscentos cruzados de tença. E de como mandou dom Lourenço darmada ás ilhas de Maldiua.

Chegado dom Lourenço a Cochĩm logo ho viso rey fez conselho, em que propos a qual dos reys de Cochĩ daria a coroa douro q̃ trazia, se ao q̃ estaua no pagode, se ao q̃ reynaua: & por todos os q̃ estauão no conselho foy determinado q̃ se desse ao q̃ reynaua, porq̃ dando se ao q̃ estaua no pagode era prouocalo a tirarse dele, & tornar a reger ho reyno, o q̃ ho outro auia de cõtradizer, & naceria dali diuisã no reyno, de q̃ a guerra estaua na mão, &. seria muy fea cousa serẽ os nossos causa dela pois sesperaua q̃ teuessem a terra em paz, & que seria muyto grande deseruiço del rey de Portugal auer guerra no reyno de Cochim, & mais q̃ ho rey questaua no pagode era muyto velho, & segundo natureza deuia de viuer muy pouco, & assi como assi o que reynaua lhe auia de soceder: & pois ja reynaua, & em reynar se goardaua seu antigo costume, que não era bẽ que ho quebrassem por tão pouca cousa como auia de ser a vida do que estaua no pagode, & mais com darem causa á guerra, do que se seguião tantos males: pelo qual a coroa se deuia de dar ao que reynaua. Isto determinado, vindo el rey visitar ho visorey, ele lhe disse que el rey seu senhor por se mostrar agardecido a el rey seu tio de quantas boas obras lhe fizera, lhas quisera galardoar: & pois ele lhe sucedera no reyno que a ele se galardoarião. E que do dia que el rey de Calicut fora vencido por Duarte pacheco no passo do vao, quando indo fugindo a bombardada lhe matara seu pajẽ do betele, & outros doze nayres, por cujo medo se el rey de Calicut baqueara do andor: lhe daua pera todo sempre a ele &

a seus sucessores seys cẽtos cruzados de tença pera hũa copa: & ho fazia rey de Cochim isento de toda obediencia & sugeição q̃ os reys de Cochim deuião dãtes aos reys de Calicut: & lhe daua podér pera q̃ podessem mãdar laurar moeda por toda sua terra, assi douro, de prata como de cobre: & teuesse todos os outros mais priuilegios, liberdades & preheminencias que os reys tem. E em sinal de ser rey perfeyto lhe mandaua aquela coroa pera que a teuesse como insignia reál que os reys deuião de ter: & q̃ lhe pedia muyto el rey seu señor que assi como sucedera no reyno a el rey seu tio, & lhe sucedera no galardão que merecia por suas boas obras, assi lhe sucedesse na amizade & lealdade que lhe sempre teuera, & no bõ tratamẽto q̃ fizera a seus vassalos. E que lhe lẽbrasse q̃ ho reyno q̃ tinha ou ho teuera ou não, se el rey seu señor não fora. E que os seyscentos cruzados lhos mandaria a sua casa. Ao que el rey de Cochim respondeo cõ muytos agardecimẽtos de promessas de perder ho reyno & a vida por amor del rey de Portugal. E ho visorey lhe mãdou a sua casa os dc. cruzados per Lourenço moreno q̃ auia de ficar por feytor na vagãte de Diogo frz correa: & leuoulhos ẽ hũ bacio de prata dagoas mãos, & diante muytas trombetas, & acõpanhado de muyta gente: cõ que el rey folgou muyto & ho teue por muyto grande hõrra: E os naires assi ho tinhão, & ficarão muyto mais contentes que dantes da amizade dos nossos. E despois disto aos dous dias de Nouembro começou ho visorey de mandar carregar as naos q̃ auião de tornar pera Portugal. E assi mandou algũas naos & nauios a fauorecer as fortalezas de Cananor & Anjadiua: & mandou a dom Lourenço q̃ fosse no nauio de Felipe rodriguez ás ilhas de Maldiua q̃ estão sessenta legoas da costa da India a fazer presas em muytas naos & jũgos q̃ tinha por certeza que passauão por ali, assi de Malaca, como de çamatra, & de Bengala, & doutros reynos da banda do sul, q̃ trazião muyta especiaria, droga, pedraria, ouro, prata, & outra

muyta riq̃za, & mandou coele Lopo chanoca, & Nuno vaz pereira.

CAPITOLO XXI.

De como Fernão soarez capitão mór das naos de carga, se partio pera Portugal: & de como descobrio a ilha de sã Lourẽço pela bãda de fora: & chegou a Lisboa.

Acabadas de carregar as naos que auiã de ir pera Portugal, & despachado ho capitão mòr delas q̃ foy Fernão soarez, partiosé de Cochim a xxvj. de Nouembro cõ seys naos a fora a sua de que forão capitães Bastião de Sousa, Ruy freyre, Manuel telez, Antão gonçaluez, Diogo correa, Gonçalo gil barbosa que fora feytor de Cananor, Diogo fernãdez correa alcaide mór & feytor do castelo de Cochim. E nestas naos não foy mais gente que a necessaria pera as marear, & na parajẽ de Calicut lhes deu calmaria cõ que andarão tres dias sobre a cidade, & tão perto q̃ enxergauão ho tamanho dos nauios q̃ estauão no porto, o que meteo a gente da terra em reuolta cuydãdo que hião sobre a cidade. E vindolhes vẽto forão ter a Cananor, donde partirão a dous dias de Ianeyro de mil & quinhẽtos & seys: & ho primeyro dia de Feuereyro ouuerão vista de terra, & afirmouse q̃ era hũa ilha chamada Alioa, & ãdãdo junto dela com calmaria, hũ sabado sete dias do mesmo mes sayrão dela dez almadias em q̃ vinhão muytos homẽs baços de cabelo reuolto, & todos traziã lanças, escudos, arcos, & frechas, & andarão derredor das naos acenando, como que pedião seguro, & oulhauão como q̃ nũca virão naos: ho capitão mòr mandou acenar a hũa almadia que chegasse a sua nao, & chegou, & dela entrarão vinte cinco homẽs na nao: mas das outras não entrou ninguẽ, & estes hião todos nuus, & erão mouros: ho capitão mòr lhes mandou logo dar panos com que se cobrissem, cõ que mostrauão q̃ folgauão muyto, & cõ

nhũa das lĩgoas q̃ hião na nao se poderão entender, & despois de lhe darem os panos lhes foy dado de comer, & comerão de boa võtade, porem em acabando sem fazerẽ nenhũ sinal de agardecimento se embarcarão na sua almadia tão de supito q̃ os não poderão tomar, & arredãdose da nao tirauão aos que estauão a bordo. O que vendo os nossos poserão logo fogo âs bõbardas, & fizerão nos fugir sem tomarem nenhũs por não terẽ bateis fora, nẽ menos esquifes: & porq̃ ho capitão mór vio ir algũas daq̃las almadias pera nao de Ruy freire questaua perto da sua mãdoulhe auiso no seu esquife do q̃ lhe fizerão os mouros, & que tomasse os que podesse. O que sabido por Ruy freire ꝗ mãdou estar prestes os seus, & em as almadias chegãdo a bordo saltarão dentro, & os mouros se lançarão ao mar: & com tudo tomarão os nossos vinte hũ, & dos outros ferirão algũs. Passado isto seguio ho capitão mór ao longo daquela terra, de q̃ a môr parte era muyto alta, leuãdo sempre os pilotos grandes duuidas, se era terra firme, se ilha: & assi forão ter a hũa ponta desta terra, õde se metia no mar hũa ribeira cõ que moerião moynhos. E aqui esteue o capitão môr quatro dias, & fez agoada. E em desembarcando hũ dia pela manhaã a gente de hũ batel em terra, auisou os hũa atalaya que lhes sayão mouros de cilada, & eles se acolherão ao batel seguindoos os mouros, & tirandolhes muytas frechadas, tão perto estauão ja, & ferirão hũ dos nossos, & não fizerão mais dano por amor da nossa artelharia que começou de jugar & os fez deter. E despois acharão os nossos dous mortos, & a terra toda tinta de sangue. Feyta agoada partiose ho capitão môr, indo sempre ao lõgo desta terra com sospeyta de não ser ilha, porque auia desasete dias q̃ continuaua ao longo della, & em todos estes dias, tanto que ho sol se punha leuãtauase logo hũ vẽto muy brauo, & sobreuinhão chuueiros, & fazia grande tormenta que duraua toda a noyte: & fez se noyte que correo a frota trinta legoas aruore seca: &

hũa quarta feyra que forã xviij. de Feuereiro sobreuindo hũ grande temporal de vẽto & de chuueyros, veo juntamẽte hũ toruão tão medonho que parecia abrirse ho ceo, & cayo hũ corisco na capitaina que deu pelo masto do traquete dauãte & ãdou ao derredor dele, & dali saltou sobre cuberta, õde desapareceo sem fazer mais nojo que derribar algũs pedaços de traquete dauante. E ao outro dia pela manhaã se achou ho capitão môr no cabo desta terra, & ali foy conhecida por ilha: & acharão os pilotos que tinha por aquela banda clxxxix. legoas: & poserãna na carta de marear. E posto q̃ a então não conhecerão, esta era a ilha a q̃ os mouros chamauão da lũa, & a que antigamente chamauão Madeigastar: & a que agora chamã os nossos a ilha de sam Lourenço. E estes forão os primeiros que a descobrirão pola parte de fora, & que leuarão a Portugal gente dela. E daqui seguio ho capitão môr sua rota pera o cabo de boa esperança: & despois de passar hũa grande tormenta ho dobrou hũ domingo oyto de março, & sem lhe mais acontecer cousa de contar chegou â costa de Portugal a vinte dous de Mayo de mil & quinhẽtos & seys: & ao outro dia foy ter a Lisboa a saluamento.

CAPITOLO XXII.

Em que se escreuem as cousas notaueis da ilha de Ceilão assi no mar como na terra.

Partido dom Lourẽço pera as ilhas de Maldiua com os outros capitães, como os seus pilotos erão ainda nouos naq̃la nauegação não se souberão goardar das corrẽtes q̃ sam grãdes por aq̃la paragẽ, & elas os fizerão errar as ilhas & forão auer vista do cabo de Comorĩ onde ventauão terrenhos, & coeles se fez dom Lourenço na volta da ilha de Ceilão, onde lhe ho viso rey mandara que fosse. E esta querem algũs dizer q̃ he aquela a que antigamẽte chamauão Taprôbana que está setenta &

cinco legoas de Cochim: & apartase da terra firme por hũ parcel chamado Chilão: em que ha muytos baixos per antre os quaes se faz hũ canal muyto estreito: & por este passo passão todas as naos que vão da India pera Choramandel, & dele pera a India, & perdense sempre muytas nestes baixos por ser ho canal tão estreito que com dificuldade se pode acertar: & porisso os mercadores Indios hũ dos perigos q̃ rogão a deos q̃ os goarde he dos baixos de Chilão. Dizẽ que tẽ esta ilha de roda perto de ccc. legoas. Os mouros Arabios & Persios lhe chamão Ceilão, q̃ em sua lĩgoa q̃r dizer cousa de canal. Este nome lhe poserão por amor do canal que a cerca da banda da terra firme. Os malabares & outros indios lhe chamão Hibenaro, que quer dizer terra viçosa: & assi ho he ela de muytas & muy boas agoas, & de muyto & diuerso aruoredo, de que grão parte he das aruores de que se tira a canela q̃ tẽ a folha como louros & a casca he a canela q̃ vẽ ca, q̃ se tira dos ramos despois denxapotados & secos, & isto faz a gẽte baixa que a vẽde por muy pouco preço. Ha tambẽ muytas larangeyras doces, & antrelas hũas q̃ dam hũas laranjas que tem a casca tão doce como ho gomo: & assi ha todalas aruores despinho, & outras muytas muy diferentes das nossas que dão diuersas fruitas, & todo ho mato he destas aruores: em que ha tambẽ muytas eruas cheirosas, assi como mangiricões, alfauacas, & outras. E criãse nos matos muytos & muy grandes alifantes que tomão com outros mansos que prendem polos pees em aruores, & fazẽlhe derredor grandes couas que cobrẽ cõ rama onde caem os brauos que se vẽ pera os outros. E despois de cairem nas couas os deixam estar sete ou oyto dias vigiandoos continuamente, & falandolhe sempre que os não deixão dormir: & ali lhes deitão algũa rama q̃ comẽ, & despois vão pouco & pouco entulhãdolha cõ terra, & assi como lha vão lançando, assi ho alifante se vay aleuantando: & ali na coua ho prendem polos pees com cadeas, & polas mãos porque

não possa fugir, & despois de serem fora da coua os deixão estar sem comer hũ dia ou dous pera que ajão fome & estem fracos, & despois lhe dão de comer falandolhe sempre, & afagãdoos. E eles tem tam bõ natural q̃ vẽ a entender a lingoa, & tomão amizade com aquele que lhes da de comer: & despois de mansos & que entendem os leuão a vender ao Malabar, a Narsinga, & a Cambaya, & a outras partes onde os prezão muyto pera a guerra: & vendennos por couados que medẽ dos pés ate as ancas: & val ho couado dos bõs & praticos na guerra a mil pardaos de ouro, & dos outros a seyscẽtos, & a quinhentos. Nace tambẽ nesta ilha muyta pedraria, assi como rubis muyto finos, vermelhos & brancos, balais, jacintos, çafiras, topazios, jagonças, amatistas, crisolitas, & olhos de gato, que os Indios estimão muyto. El rey de Ceylão recolhe a milhor pedraria & a vende de sua mão: & a comũ vende desta maneyra. Tem lapidairos que a conhecem tambẽ que trazẽdolhe hũ punhado de terra, em a vendo logo dizem as pedras que acharão: & isto sabido concertase el rey com ho mercador em ho preço que lhe ha de dar por certa quantidade de terra em que possa cauar & tirar a pedraria que achar, reseruando a que teuer de tantos quilates pera cima que he pera el rey: & assi a tem toda escolhida, & feito dela grãde tesouro, antre a qual ho rey que reynaua neste tẽpo dezião que tinha hũ rubi de hũ palmo em comprido & de grossura de hũ ouo, todo limpo sem nenhũa magoa, & que daua tanta craridade como hũa vela. E esta pedraria não he toda de hũa qualidade, porque cada genero de pedras tem suas especias, hũas rijas, outras frias, & outras pesadas. E algũas ha que sam a metade rubis, & a metade çafiras na cor, outras a metade çafiras, a metade topazios.

No canal que se faz antre esta ilha & a terra firme, que he doyto & dez braças daltura, se pesca grande soma daljofar grosso & meudo & perlas: & vem fazer es-

ta pescaria duas vezes no anno os gentios de Calecare, que he hũa cidade que está dali perto, no tempo que ho rey dela solta a pescaria, & irão ali de dozentas ate trezentas champanas que sam hũs nauios pequenos em que vão vinte cinco & trinta homẽs cõ mãtimento pera ho tẽpo que ali andarem. Esta gẽte desembarca toda ẽ hũa ilha peq̃na & despouoada q̃ está naq̃le parcel õde se faz o canal, & dali vão pescar ho aljofar de dous em dous encima de tres paos feytos em triangulo, cubertos de tauoado, & quasi que vão nadando, & vay hũ abaixo com hũa tala nos narizes, & hũa pedra atada nos pês, & hũ redofole de corda ao pescoço, a que vay atado hũ cordel, cujo cabo tem na mão ho parceiro que fica nos paos que digo: & o q̃ vay de mergulho anda debaixo ate que ho enche de hũas ostras que ali ha mais pequenas que as nossas & muyto lisas & fermosas, & cheo ho redofole deixa a pedra que tẽ nos pês & tornase acima, porque ela ho detẽ, & ambos tirã pelo redofole & ho alão acima: & este encima vay ho outro abaixo, & tiradas as ostras lançãnas em terra ao sol ate que apodrecẽ, & então as lauã, & apanhão ho aljofar q̃ cae delas. E as perlas grandes que se achão antreles sam pera el rey, o qual tem hi quẽ lhas arrecade: & assi seus dereytos que lhe pagão. E esta pescaria perde elrey de Ceilão por não ter nauegação, porq̃ esta riqueza jaz no limite de seu reyno: & dizem q̃ ho aljofar se gêra desta maneira: no inuerno se sobem estas ostras sobela agoa & recolhẽ em si algũa da chuiua, & quantas gotas entrão dentro na carne da ostra, tãtos grãos se gêrão & se fazem perfeytos, & as q̃ não entrão na carne ficão em meos grãos.

No meo desta ilha se leuãta hũa serra muy alta, & sobrela hũ altissimo pico, em que està hũ tanque dagoa nadiuel. E em hũa lagia que está junto dele está hũa pegada dhomẽ, que dizẽ os mouros que he de nosso padre Adão, a quẽ chamão Baba adão, & crẽ que dali subio aos ceos, & por sinal disso ficou ali aquela

pegâda. E junto desta lagia está hũa casinha como hermida em q̃ estão duas sepulturas onde dizẽ q̃ forã sepultados os corpos de Adão & Eua: & sobreste tãque que digo está hũa aruore que dá hũa baga que se parece cõ Amoras de silua quando deixão de ser vermelhas & se querem fazer negras: de que agora os nossos fazem cõtas despois que sam secas, porque ficão muito duras. Pola openião que os mouros tẽ que deste pico subio Adão ao ceo, de muyto longe vão eles ali em romaria em trajos de peregrinos, vestidos de peles dalimarias, cingidos com cadeas & leuão botões de fogo nos peytos, & nos braços, pera que leuẽ chagas abertas por seruiço de deos & de Mafamede, & de Baba adão: & antes q̃ cheguẽ a esta serra vão sempre por terras alagadiças em que ha multidão de sambexugas q̃ se pegão nas pernas, & todos leuão facas pera as despegar, & ao pico não podem sobir se não por escadas de cadeas que estão dependuradas ao derredor dele, & sam tão grossas que he espanto: & os degraes sam de paos que estão metidos polos fuzis: & porque se gastão com a muyta gente que sobe por eles cada perigrino leua por sua deuação hũ pao pera meter por degrao onde achar algũ podre ou quebrado, & sobidos ao piquo lauanse no tanque, & fazem suas orações sobre a lagea, & dentro na hermida, & coisto creẽ que ficã absolutos de culpa & pena de todos os peccados que tinhão. Antre os portos destas ilhas ha sete que sam os principaes, & sam grandes cidades, principalmente Columbo que he da banda do sul, onde sempre está dassento elrey de Ceilão. Outras cinco estão tambẽ da banda do sul. s. Panatore, Verauali, Licamaon, Gabaliquamma, & Torrauair. E da banda do norte estaa outra que se chama Manimgoubo.

E em todas estas cidades que sam de casas palhaças se vẽ meter no mar rios dos quaes sam algũs muyto grandes & fermosos que correm pela ilha: & andã nelles lagartos dagoa. A todas estas cidades principal-

mente a de Columbo vã carregar muytas naos de canela, dalifantes & de pedraria, & leuão ouro, prata, panos de cãbaya, açafrão, coral, & azougue. E estoutras cidades tirando a de Colũbo sam gouernadas por hũs senhores que se chamão reys: & assi tem estado segundo seu costume: porẽ todos dam vassalagem & obediencia ao principal rey que está em Columbo & a ele conhecem por senhor. E todos sam gẽtios, & assi sam os moradores de toda a ilha, saluo q̃ em todolos portos de mar ha muytos mouros mercadores q̃ estã a obediencia dos senhores da terra. A lingoa dos gentios he Canarâ, & Malabar: eles sam homẽs que entendẽ pouco em feytos darmas: porque a fora serẽ mercadores sam muyto dados a boa vida & effeminados: sam bẽ apessoados & quasi brancos, & os mais delles barrigudos: & tẽ a barriga por hõrra. Andam nuus da cinta pera cima, & pera baixo se cobrẽ com panos de seda & dalgodão que chamão patolas, trazem toucas nas cabeças, & nas orelhas arrecadas muy ricas douro & pedraria & aljofar grosso, de tanto peso que fazẽ estirar as orelhas, tanto que chegão ao pescoço. A gẽte pobre desta ilha costuma venderse, & dase hũ homẽ por duzentos & trezentos reaes.

CAPITOLO XXIII.

De como dom Lourenço chegou a ilha de Ceylão, & foy ter ao porto de gale, & do que hi fez. E de como se partirão pera Portugal Ioam da noua & Vasco gomez dabreu.

Indo dom Lourenço na volta desta ilha, foy ter ao porto de gabaliquãma, a q̃ os nossos agora chamão ho porto de gale: & sabida sua chegada pelo senhor da terra, temeose de lhe queymar as naos questauão no porto, ou de lhe destruir a terra por quanto ele não tinha gente cõ que se atreuesse a defender, pelo qual mãdou logo recado a dom Lourẽço cometendolhe paz &

amizade, & que faria tudo o que fosse rezão. E porque este concerto se não podia fazer sem algũ dos nossos ir a terra, dãdo el rey arrefẽs pera segurança de quẽ fosse mandou dõ Lourẽço a terra a hũ caualeyro chamado Fernão cotrim pera que fizesse ho concerto: & chegado âs casas del rey achou ho questaua no cabo de hũa muyto grande casa assentado em hũ estrado muyto rico feito a modo dhũ altar, tinha vestido hũ bajo de seda, que he hũa vestidura de feição de jaqueta çarrada, q̃ era de seda, & cingido hũ pano da mesma seda que lhe chegaua ate ho giolho, & dali pera baixo descalço com muytos aneis nos dedos das mãos, & dos pees: & em lugar de coroa tinha na cabeça hũa carapuça com dous cornos douro, & pedraria muyto fina, & do mesmo tinha grandes arrecadas: de cada ilharga do estrado estauão tres dos seus fidalgos que tinhão acesas senhas tochas de cera posto que era de dia, & assi auia acesas outras muytas tochas mouriscas de prata, de cada parte da casa q̃ estaua chea de muytos fidalgos & nobres da terra, & ãtreles ficaua hũ caminho pera seruentia, & por este foy Fernão cotrim onde el rey estaua de q̃ foy muy bem recebido, & despois assentarão ambos amizade & trato: & q̃ elrey daria cada anno de tributo a el rey de Portugal cento & cinquoenta quintaes de canela, & isto foy assi assẽtado se ho visorey disso fosse cõtente & logo esta canela foy ẽtregue a dõ Lourẽço: & em quanto se carregaua mandou ele meter na praya por consentimẽto del rey hũ padrão de pedra com as armas de Portugal dhum cabo, & a diuisa da Sphera do outro. E isto em sinal que aquela terra estaua ẽ paz cõ os Portugueses. Acabadas todas estas cousas, dõ Lourenço se tornou pera Cochim & de caminho tomou algũas naos de mouros. E chegado a Cochim deu conta ao visorey do que lhe acontecera. E do que deyxaua assẽtado com ho señor de Gale que ele cuydaua que era ho proprio rey de Ceilão, & folgou muyto cõ a canela pera a mandar a Portugal por Iohão da noua: ou

por Vasco gomez Dabreu, cujas naos se começauão de carregar pera partirẽ pera Portugal: porque vẽdo ho visorey que por amor dos carregos que trazião auião de ficar na India õde era necessario que ĩuernassem ate os prouer pera que podessem seruir, & inuernando era necessario que se tirassem as suas naos a mõte pera ho que não auia aparelhos, & pera as meterem no rio auia medo q̃ se perdessem: porque erão de quoatrocẽtos toneis cada hũa, & ho rio não era tão alto como elas req̃rião: pos em conselho se seria melhor auenturalas a perderẽse ou mandalas pera Portugal: & pelas rezões q̃ ja disse lhe foy aconselhado que as deuia de mãdar: & isto acordado deu ho visorey a escolher a Vasco gomez dabreu & a Iohão da noua se queriã ficar na India sem as naos & que lhes daria algũs nauios ou irse nelas pera Portugal: dandolhe todas as rezões que se derão no conselho. E eles escolherão tornarse nelas pera Portugal, ainda que começaua de ser tarde pera dobrarẽ ho cabo de boa Esperança: & assentada sua partida porquãto a India ficaua sem capitão moor do mar deu este officio a dõ Lourenço seu filho, & logo ho despedio cõ a armada que fosse visitar as fortalezas de Cananor & Danjadiua. E corresse aquela costa, & a guardasse que não saissem dela nhũas naos de mouros cõ especiaria. E deulhe hũa prouisão pera recolher debaixo de sua capitania quãtos capitães lá andauão pera q̃ lhe obedecessem como a ele visorey. E despois despachou Iohão da noua, & Vasco gomez dabreu a q̃ entregou hũ alifãte pera leuar a el rey seu sñor por ser alimaria tão estranha em Portugal, pera onde partirão ẽ Feuereiro do ano de mil & quinhẽtos & seis, & Iohão da noua arribou do cabo de boa Esperança por fazer a sua nao tanta agoa que se não atreueo a passar auãte, & ĩuernou na ilha de Zãzibar, & Vasco gomez inuernou em Moçãbique: porq̃ era muyto tarde quãdo hi chegou, & vẽtauão ja os ponẽtes.

CAPITVLO XXIIII.

De como dõ Lourẽço foy darmada á costa do Malabar; & como soube em Cananor que fazia el rey de Calicut hũa grande armada pera peleiar coele.

Despois de partido dõ Lourenço de Cochim foy correndo a costa ate a India, & sabẽdo que Manuel paçanha não tinha necessidade de nada tornouse a Cananor & de caminho tomou algũas naos de mouros: & desẽbarcou em Cananor pera cõ a gente de sua armada ajudar a Lourẽço de brito que estaua acabãdo de fazer a fortaleza, porque q̃ria ho visorey q̃ se acabasse de fazer antes do inuerno, que receaua q̃ nele a cercassẽ os mouros: porq̃ sabião que se lhe não podia acodir. E ja em Feuereiro de mil & quinhẽtos & seis estãdo dõ Lourenço hũ dia despois de comer na sala da torre da menajem ẽtrou hũ dos nossos, & vinha coele hũ homẽ branco vestido como mouro q̃ se deytou aos pees de dom Lourenço, & lhos beyjou dizẽdo que ouuesse piedade dele q̃ era Christão, & lhe q̃ria falar aparte: porq̃ vinha de Calicut. Ouuido isto por dõ Lourenço meteose coele na sua camara, & metidos, ho homẽ lhe disse que auia nome Luis patricio, & era natural de Roma; dõde auia anos q̃ partira a ver mũdo: & despois de ter vista a mor parte Dasia tornãdose pera Europa fora ter a Calicut, onde lhe fora forçado deterse por amor da guerra q̃ auia antre os nossos, & os de Calicut: & no tẽpo desta détẽça topara dous Milaneses q̃ lá andauão fugidos dos nossos auia algũs ãnos: & lhes vira insinar aos Malabares como fizessẽ hũa galeota q̃ fizerão muyto bẽ feyta: & lhes vira fundir hũa bõbarda muyto grossa de metal q̃ lãçaua hũ pelouro muy furioso. E estes lhe disserão q̃ por saberẽ fundir artelharia erão muy estimados del rey de Calicut, & lhe tinhão fundido quatrocentas peças dartelharia, & tinhão insinados algũs gẽtios

a fundila, & a serem muyto bõs bõbardeiros. E q̃ el rey de Calicut cõ todos os da cidade esteuerão cõ muy grãde medo quando ho visorey passou de caminho pera Cochim q̃ cometesse Calicut: & coeste medo ajuntara muyta gẽte de peleja, & grãde armada. E vẽdo q̃ as não cometera, cobrara coração pera mãdar aos seus q̃ pelejassem cõ os nossos no mar, & esperauão de os catiuar todos: porq̃ sabião q̃ a nossa armada andaua espalhada, & que ele estaua em Cananor: & tomados os que andauão no mar parecialhe que seria muyto pouco tomar os da terra. E porque se isto não soubesse auia grandes goardas em Calicut, & não deixauão sair pera fora a nhũ estrãgeiro ainda q̃ fosse mouro: & ho mesmo fizerão a ele que cuydauão que ho era, ate que teuera maneira pera fugir secretamente, & ir dar auiso ao visorey do q̃ se ordenaua em Calicut: E enformado dõ Lourẽço, bẽ miudamente do que este Luis dizia, mandou ho ao visorey na galee de Ioão serrão, que ẽformado dele ho tornou a mandar a Cananor na mesma galee, escreuendo a dom Lourenço que recolhesse a nossa armada: & pelejasse cõ a frota de Calicut, & que lhe lembrasse q̃ pelejaua pola fe catholica, & por sua hõrra, porisso que fizesse como Christão, & como seu filho. E trabalhasse por auer os dous milaneses que ãdauão em Calicut. E que desse a Luis quanto dinheiro lhe pedisse pera esta negociação, porque ele a auia de fazer. Porem não ouue efeito porque estando os Milaneses demouidos per meyo de Luis pera se tornar aos nossos forão sẽtidos dos mouros, & logo forão mortos muy cruelmente, & assi pagarão ho mal que fizerão.

CAPITVLO XXV.

De como dõ Lourenço foy buscar a grande armada de Calicut, & ouue uista dela.

Determinando dõ Lourẽço de pelejar cõ a armada del rey de Calicut como lhe ho visorey mandaua recolheose â sua frota de q̃ erão os capitães Felipe rodriguez na nao spera, Rodrigo rebelo na Aueyro, q̃ era nao de cccc. toneis, & hia coele dõ Lourẽço, Fernão bermudez na taforea, Nuno vaz pereira, lopo chanoqua, Gõçalo de paiua & Antão vaz: ẽ carauelas, Ioão Serrão & Diogo pirez amo de dõ Lourẽço em galês, & hũ caualeyro chamado Simão martinz ẽ hũ bargãtim, & este era tão valente homẽ de sua pessoa que dizia ho visorey que auẽdo de poer sua honrra em desafio que ho encomendaria a Simão martinz, & outro capitão com que se çarraua ho numero de õze velas em que hirião ate oytocentos homẽs. E vendo Ioão homẽ que estaua em Cananor embarcar dom Lourẽço embarcouse coele ainda que estaua agrauado do visorey por lhe tirar a capitania da carauela, como ja disse. E aos quinze de Março de mil & quinhẽtos & seis andando dõ Lourenço ao longo da costa começou daparecer a frota dos ĩmigos que andauã em sua busca, & era de duzentas & oytenta velas. s. oytenta & quatro naos grossas, & cento & vinte quatro paraôs grandes ẽ q̃ auia mouros & Naires de peleja sẽ cõto, q̃ os mais erão frecheyros, & algũs espĩgardeyros, & outros de lãças, espadas & escudos, & todos armados de laudeis de seda, & celadas, & galhardos de coyros de bufaros laurado tudo de seda de côres, & muytos trazião manilhas douro & pedraria, & todas estas velas muyto bem artilhadas de muyto boa artelharia, & como erão tantas como digo. E hião juntas a multidão dos mastos parecia hũa mata muy espessa, & assi fazia sombra. E vendo dom Lourenço esta armada tão grossa

entrou logo em conselho com os fidalgos & capitães & outras pessoas principaes de sua armada, em que mostrou a carta que lhe seu pay escreuera em que lhe mandaua q̃ pelejasse com os imigos. E sobrisso lhe disse que se lembrassem de nosso sñor & que de boa vontade se ofrecessem à morte por sua santa fê, pois elle de muyto milhor padecera por os saluar, & que lhes lẽbrasse que era aquele hũ dia em que sem serẽ rogados lhes deuia de lẽbrar os muy grandes tormẽtos que ele padecera por sua saluação, & não por interesse q̃ lhe nisso fosse, senão pera q̃ liurãdoos de seus peccados os leuasse á gloria: porisso q̃ ho acõpanhassẽ muyto ledos pera pelejar com aqueles cães de que tiuessem por muy certa a vitoria, porque nosso señor tinha muyto grande cuydado dos Christãos, nem auia nũca de sofrer q̃ a sua santa fê fosse abatida. E em quanto ele hia fazẽdo esta fala hũ capelã seu se subio ao chapiteo da nao, & mostrando hũ crucifixo a todos os da frota dizia pregandolhes q̃ se lembrassem dos mandamentos de deos, & que ele perdoaua de sua parte os peccados a todos aqueles que se arrepẽdessem de coração & cõ tenção: de pelejar por sua sãta fê, & dizia Ora filhos meus vamos cõtra os imigos dé boa võtade com confiança que os auemos de vencer, pois leuamos por capitão a nosso señor Iesu Christo crucificado por nossos peccados com ho grãde amor q̃ nos tem. E ho feruor com que dezia estas palauras, & juntamente a vista do crucifixo comoueo a todos que chorassem com deuação, & que desejassẽ de morrer naquela batalha por amor de nosso sñor & assi ho dizião, & por isso foy assentado que pelejassem cõ os imigos & que dõ Lourenço, & Nuno vaz pereyra porq̃ leuauão melhor gẽte & mais, aferrassem cõ a capitaina, & sota capitaina dos imigos q̃ erão as môres de toda a frota & hião diante de todas, & enquanto os nossos hião nisto os imigos que leuauão ho vento apopa se chegauão de cada vez mais pera os nossos que hião pela bolina: & não podião tanto surdir, & sendo

dõ Lourẽço'atiro de bombarda das duas capitainas mãdoulhes tirar cõ a artelharia pera ver se trazião os ĩmigos muyta: & ho mesmo fez Nuno vaz pereyra: & eles derão tal mostra domẽs que vinhão bẽ prouidos, & por acalmar ho vẽto não ouue este dia mais batalha.

CAPITVLO XXVI.

Da muyto famosa uitoria que dom Lourenço, & seus capitães ouuerão da armada de Calicut, & como despois dela se partio dom Lourẽço pera Cochim.

E ao outro antes de ventar ho terrenho mandarão os capitães mòres dos ĩmigos algũs recados a dõ Lourẽço dizendo q̃ eles hião pera Cananor a tratar em suas mercadorias & com esse proposito hião & não de pelejar coele nem ho auião de fazer que os deyxasse ir em paz, ao que dõ Lourenço respondeo que ele era bem lẽbrado de quam mal os mouros goardarão sempre a fê aos nossos, como erão testemunhas os q̃ matarão em Calicut, & os quatro mil cruzados que roubarão na feitoria: por isso que se não auia de fiar deles, q̃ passassem se podessem, porque auia de fazer que soubessem quanto pesauão os golpes dos nossos, & que esforço era ho seu, ao que os ĩmigos responderão que pois assi queria que Mafamede os defẽderia & destruiria seus ĩmigos, & começãdo de ventar derão as capitainas dos contrayros as velas poendo as proas na nossa frota que estaua da bãda da terra obra dhũ tiro de bõbarda de Cananor, donde se podia ver a peleja, & porque elrey dessa cidade a visse & fosse testemunha da valentia dos nossos, sofreo dõ Lourẽço esperar ali os ĩmigos, & ẽ quanto se chegauão a ele fez almorçar os seus. E despois lhes disse, Ora sus hirmãos agora he tempo que cada hũ mostre seu esforço & valentia, & dizendo isto como as duas capitainas estauão ja a tiro de lança dele poẽ a proa neles, ao que eles derão muy grãdes gritas que parecia

que furauão ho ceo, & era cousa medonha de ver ho arroido das trombetas, & doutros instrumẽtos que trazião, porẽ dom Lourenço que os não tinha em conta com a esperāça em nosso señor q̃ lhe daria vitoria foy abalrroar a mayor das capitainas q̃ trazia seiscentos homẽs de peleja, & tres vezes deytou ho arpeo, & outras tãtas lho desaferrarão os immigos como homẽs que receauão de pelejar cõ os nossos. Mas da quarta vez foy aferrada, & os nossos saltarão logo dentro muy ousadamente, principalmente dõ Lourenço, Felipe rodriguez, Ioão homẽ, Fernão perez dandrade, Vicente pereyra, Ruy pereyra & outros, & começouse hũa crua batalha, & dõ Lourenço pelejaua com hũa alabarda pequena com que fazia assaz de dano nos immigos, ferindo hũs & matãdo outros sem lhe valer a multidão de frechas que tirauão, & outras armas offensiuas de que se aproueytão, porque tambem os nossos vendo a valentia do seu capitão môr, por se parecerem coele faziā cousas muy assinadas: & de tal maneyra pelejarão que quãtos immigos estauão na nao forão todos môrtos. Porque cõ verem que erão muyto mais que os nossos sempre lhes pareceo que ficasse coeles a vitoria: & isto os enganou pera morrerem todos. E cõ tudo muytos dos nossos forão aqui feridos, antre os quaes forão Fernão perez dandrade, Vicente pereyra, Ioão homem: & outros a que não soube os nomes. Vencida esta nao foy dom Lourenço acodir a Nuno vaz pereyra que estaua em grande perigo, porque indo pera abalrroar a outra nao ficou atraues dela: & ho vento & a agoa ho deitarā debaixo da proa da nao por ser a carauela pequena em respeyto da nao, que com ho arfar que fazia com a proa ouuera de meter a carauela no fũdo: & mais acodião todos os immigos â proa, & como estauão dalto podião ferir os nossos â sua vontade, & tratauão os mal. E estando neste perigo chegou dom Lourenço, & aferrou com a nao, & entrouha. E sentindoho os immigos acodirão logo pera lhe defenderem a entrada, & serião mais de quinhentos: & cois-

tó ficou Nuno vaz desaliuado & pode entrar na nao, & entrou pela proa de maneyra que ficarão os immigos antrele, & dom Lourëço. E tambem aqui foy a peleja muy braua, & os immigos forã todos mórtos sem escapar nenhũ. Os outros que virã desbaratadas estas duas naos que cuydauão q̃ ambas abastauão pera desbaratar a nossa frota remeterão a ela com muy grãde impeto, & como as suas velas erão tantas como disse fizerã as apartar hũas das outras. E apartadas foy logo cada hũa cercada de quinze ou vinte das dos immigos, & algũas de mais, de maneyra que quasi se não enxergauão, môrmẽte com as nuuens de frechas que os immigos tirauão, & com os infindos tiros dartelharia que desparauão. E era ho arroydo tamanho que não se ouuia ninguem posto que esteuesse muyto perto hũ do outro, & os nossos com quanto estauão tã cercados: & que auia mais de duzentos pera cada hũ, & que trabalhauão muyto por entrar coeles. Daua lhes nosso senhor tamanho esforço que se defendiã dos immigos que os não entrassem: & não soomẽte se defendião, mas fazião grande destruyção neles. E hũ dos capitães que mais marauilhosamẽte a fez foy Ioão serrão, o q̃ algũs auerão por impossiuel. Porque lhe aconteceo por vezes achar se cercado de cincoenta paraos muy bem artilhados, & tirarenlhe todos & não lhe fazerem nenhũ nojo na galê, nem lhe matarem nenhũ dos seus, bem que lhe ferião muytos de frechadas. E durando assi a batalha aconteceo que ho bargãtim de Simão martĩz se apartou hũ pouco da nossa frota pera ho mar, o q̃ deu causa a quatro paraos dos immigos ho hirem logo cercar: & como ho bargantim era rasteiro & os paraos altos, alem de ho afogarẽ antresi ficauão os immigos dalto, & tratauão muyto mal aos nossos, de frechadas, & zagunchadas, com que todos forã feridos, o que eles lhe não podião fazer por quão baixos estauão, nẽ menos podião fazer nojo aos paraos por não terẽ poluora, que a tinhão gastada dos muytos tiros q̃ tinhão feytos: & em tanta estreiteza se

virão que por força se ouuerão de recolher ao toldo do bargantim pera ali se empararẽ dos arremessos dos ĩmigos: de que hũs quinze saltarão no bargantim dando ja os nossos por vencidos. O q̃ vendo Simã martinz como era muy esforçado não ho pode sofrer, & remete a eles cõ a espada leuãtada dizẽdo muyto alto. O bõ Iesu ajudanos porq̃ tua sancta fê nã receba deshõrra. E dizendo isto entraua pelos immigos ferindo os tão de pressa & tão brauamẽte que derribou seys mórtos, & os outros espantados de tal valẽtia derão cõsigo no mar & nadãdo se forão a outros paraos, do que os que estauão neles enuergonhados se ajuntarão logo outros quatro paraos, & forão socorrer aos que tinhão cercado ho bargãtim, que com o que Simão martinz fez estaua mais desaliuado. E vendo Simão martĩz ho socorro que vinha cobrio muy asinha hũ barril que fora de poluora cõ hũ pano grande pintado pera que assi cuberto parecesse que era algũa grande bombarda, & fez que lhe punha ho fogo pera a desparar, o que visto pelos immigos, & cuydando que era verdade ouuerão tamanho medo de os meter ho tiro no fũdo q̃ se afastarão. E liure Simão martinz de tamanho perigo teue lugar de se tornar a ajuntar com dom Lourenço, que neste tempo abalrroara cõ sete paraos & ajudado dos seus os despejara dos immigos, matando os mais deles: & cõ a artelharia meteo no fundo dez naos, de que hũa hia carregada dalifãtes, & assi ho fizerão muy esforçadamente todos os outros capitães, & os de suas capitanias, fazẽdo grãdes façanhas. E por isso se os immigos desbaratarão & fugirão cada hũ pera onde podia. Pelo qual dom Lourenço deu muytos louuores a N. S. & mais porq̃ em tamanho cõflito como aquele fora lhe não matarão ninguẽ, & isto lhe fez dizer a todos q̃ pois tinhã vencido que seguissem a vitoria. E derã a pos os ĩmigos que fugião da nossa frota, como q̃ ela fora de cẽ velas grossas & com quanto era ja noyte não cessarão os nossos do encalço q̃ durou quasi toda ela, porque ho lũar os ajudaua, dandolhe claridade

pera verem os imigos em que fizerão espãtosa destruiçào assi de mortos como de feridos, & meterão hũa nao grossa no fundo com bõbardadas em que forão mortos quinhẽtos homẽs juntos & assi foy desbaratada a frota dos imigos de horas dalmorço ate toda aquela noyte, sem dos nossos falecer pessoa algũa, & dos immigos morrerão passante de tres mil assi na frota como no alcanço, segundo se despois soube per quem dom Lourẽço os mãdou cõtar, & afora outros muytos que forão afogados no màr, de q̃ cõ a marê sahiào despois tantos na praya que se fazião deles bardas muy altas. E nas naos que os nossos tomarão que forão noue foy achada muyta riqueza, & forão tomadas duas bandeyras del rey de Calicut. Auida esta vitoria dõ Lourenço se tornou a Cananor, & na ponta achou Lourenço de brito com todos os da fortaleza postos em armas, & as portas dela fechadas, porque tàto que a batalha foy começada crendo os de Cananor que a vitoria auia de ficar com os de Calicut se ajuntarão todos ao derredor da fortaleza pera lhe darem combate como dõ Lourenço fosse desbaratado & por isso mãdou Lourẽço de brito fechar as portas, & estaua assi apercebido, & quando vio dom Lourẽço tornar com a vitoria choraua de prazer com todos os outros, & os mouros de pesar por a destruição que virão fazer em seus naturaes porque muytos dos q̃ escaparão da batalha forão varar em terra onde escaparão. E sabida esta vitoria por el rey de Cananor cõsiderando ho grande esforço dos nossos começou de lhe querer muyto mayor bẽ que dantes, & telos em muyta cõta, & se fora em sua mão ele tomara vingãça nos immigos que se acolherão a sua terra, mas não podia, porque os mouros como disse podião muyto. E foy logo visitar Dom Lourenço: & dar lhe os prolfaças da vitoria com muytos louuores. E despois desta milagrosa vitoria dõ Lourenço mandou edificar na põta de cananor em hũa hermida de mouros q̃ ali estaua outra da auocação de nossa señora da vitoria, a cuja honrra prometera de a fa-

zer quãdo entrou na batalha, se lhe deos deyxasse sayr cõ a vitoria. E algũs dizem que deixou ho cuidado de fazer a hermida a Lourenço de brito, & que ao outro dia se partio pera Cochim, onde ho visorey estaua com grãde fadiga do sprito, esperando a noua da batalha. E quando vio dom Lourenço viuo, nã cabia de prazer: & fez muyto grande festa a quantos hião coele, louuando muyto seu esforço.

CAPITVLO XXVII.

Do que acõteceo a Frãcisco danhaya indo pera moçambiq̃. E de como Pero barreto de magalhães com os outros capitães chegarão á India.

Despois de acabada a tranqueyra de çofala mãdou ho capitão Pero danhaia hũa armada a correr aquela costa ate Moçambique como leuaua por regimento del rey de Portugal por quem hia prouido pera capitão môr desta armada Francisco danhaia, que foy no nauio em que fora de Portugal. E leuou em sua cõserua ho nauio de Ioão de queyros, em que hia por capitão hũ criado de Pero danhaia que ho auia sẽpre de seguir, & leuou mais em sua companhia ate Moçambique, a Gõçalo vaz de goios, & a Ioão vaz dalmada que dahi se auião de ir pera a India & chegados a Moçãbique, que se apartarão indo Frãcisco danhaia sô sem ho outro nauio tomou por força darmas hũa nao de mouros de Cãbaia carregada de mercadoria em que catiuou sessẽta deles, & indose coesta presa a Moçãbique determinado de carregar coela ho seu nauio, & deyxar hi ho outro, & tornarse a çofala hũa noyte por má vigia se perdeo cõ a nao dos mouros em hũ bayxo perto de terra, & de hũa ilha ẽ que com bayxa mar podião ir a pê enxuto, & nesta ilha se saluou Frãcisco danhaya com os que leuaua que todos escaparão, & perdeose a mercadoria sômente, & primeyro que se acolhesse a esta ilha mandou

matar todos os catiuos porque se lhe não leuãtassem, & vẽdose assi perdido ouue conselho cõ a gẽte que se fossem a Quiloa q̃ estaua perto, porque não tinhão outro remedio, & forão no seu batel a que fizerão grãdes arrombadas, & de caminho tomou hũ zãbuco de mouros que hia carregado de Marfim que todos forão mortos & tomado este Zãbuco mudouse a ele parte da gente do batel, & assi chegou à Quiloa em vespera de Ramos do anno de mil & quinhẽtos & seis. E aqui achou Pero barreto & Gõçalo aluarez q̃ não poderão passar com os leuantes, & estaua Lucas dafonseca que se perdera da armada do visorey, & inuernara ali: & estauão tambẽ Gonçalo de goios, & Ioão vaz dalmada, & sabendo ho capitão de Quiloa como se perderão no bayxo ho nauio de Francisco danhaya, & a nao de Cambaya mandou lá tirar de merguiho á artelharia do nauio: & assi se tirou, & tãbem a mòr parte da mercadoria da nao de Cambaya, & vendo Francisco danhaya que não tinha embarcação em q̃ se tornasse a çofala, & q̃ se Pero barreto estaua de caminho pera a India determinou de se ir coele, porq̃ foy aconselhado que ho fizesse. E prestes Pero barreto pera fazer viajẽ partiose de Quiloa pera a India segunda feyra da somana mayor, & leuou debayxo de sua capitania môr Ioão vaz dalmada, Gonçalo aluarez, Iorge mendez, & Lucas dafõseca, & ao sair da barra deu a sua nao em hũ bayxo, & perdeose, & com todo nam deyxou de se partir, & embarcouse no nauio de Lucas dafonseca, porque ja quando se perdeo, Ioão vaz dalmada, & Gonçalo aluarez erão fora da barra, & posto que souberão a perdição da capitaina não poderão tornar atras por serem as corrẽtes muyto grandes & ho vento contrairo pera tornar. Assi que partido Pero barreto de Quiloa chegou a Melinde na segunda oytaua de Pascoa, & hi achou Ioã vaz, & Gonçalo aluarez que ho estauão esperando, & por vir menẽcorio deles parecendolhe que acinte se forão diante por ho não acompanharem lhes tirou as capitanias sem lhe que-

rer leuar em conta a disculpa que lhe derão de não poderẽ tornar atras, & tiradas as capitanias tomou pera si a nao de Gonçalo aluarez, & a de Ioão vaz dalmada deu â Payo de sousa que era seu primo, & atrauessando de Melinde pera a India passou aquele golfão em treze dias, & chegou a ilha danjadiua a dezoyto de Mayo do mesmo anno: & temendo que a sua nao & a de Pero de sousa & de Iorge mendez lhe dessem a costa se passasse a Cochim por ser entrada dinuerno, não quis passar, & ficou ali inuernando & Lucas dafonseca por ser ho seu nauio mais peq̃no se atreueo a passar, & indo coele muyta gente das tres naos que ficauão em Anjadiua foy ter a Cochim, onde contou ao visorey tudo ho que disse atras.

CAPITVLO XXVIII.

De como foy começada a fortaleza de Cochim, & de como ho uisorey mãdou tirar os olhos a hũ Naire de Calicut por hũa treyção que lhe quisera fazer.

A este tẽpo estaua feyta grãde parte da fortaleza de Cochim, porque afora a grande diligẽcia que ho visorey punha em a fazer foylhe grande ajuda achar feytos os alicesses, & algua cousa das paredes como ja disse. E assi deixou começada hũa fortaleza de madeira no passo do vao que era ali muyto necessaria pera escusar goarda de nauios, se el rey de Calicut quisesse tornar a fazer guerra. E esta fortaleza mandou ho visorey acabar despois, & foy capitão dela hũ caualeyro chamado Ioão pegas, & a capitania da fortaleza de Cochim foy dada a dom Aluaro de noronha q̃ a leuaua de Portugal. E nestas obras leuauão os nossos muy grãde trabalho porque como ainda não auia gẽte da terra pera ho seruiço, assi fidalgos como caualeyros, & todos os outros dahi pera bayxo trabalhauão continuamente: & hũs erão cauouqueiros, & cayeiros, outros pedreyros, & car-

penteyros, & outros fazião caruão pera as ferrarias, & varauão os nauios, & tudo isto se fazia com tam boa vontade que mais não podia ser. E a fora a terem todos de seu natural pera ho seruiço de seu rey: & ho visorey lha acrecentaua com ser muyto brando & benigno pera todos, & muyto cõuersauel. E se isto não fora não podera aturar tanto trabalho. Ho visorey tinha esta ordem, leuantauase ante manhaã & ouuia logo missa com toda a gẽte junta, & dali se hia coela ao trabalho, que duraua ate oras de comer: & despois tornauãose a trabalhar ate noyte, & ainda nela os nossos não tinhão descanso, porque vigiauão os nauios questauão varados por os não queymarem os mouros. Assi que nem de dia nem de noyte nunca estauão sem trabalho, nẽ tão pouco se guardauão os dias de festa por necessidade q̃ auia. E jũtamẽte cõ este trabalho do corpo tinhã outro ẽ comer muyto mal, q̃ sòmẽte os q̃ comião â mesa do visorey comião pão fresco de trigo, cada pessoa hũ a cada comer, & muyto pequeno: & algũas galinhas, pescado & arroz. Mas os q̃ não comião a ela não matauão a fome mais que cõ arroz, sem outra nenhũa mestura. E assi hũs como os outros não bebião vinho, porque ho não auia. E aqueles que não comião mais que arroz perdião a cor & andauão empãturrados & doentes. E deste trabalho dos nossos se espãtaua muyto a gente da terra. E el rey de Cochim não podia acodir cõ mantimẽtos por ser a terra muy pobre deles. E esse arroz q̃ ho visorey tinha tomarão os nossos nessas naos de presas. E durãdo assi este trabalho foy ho visorey auisado secretamente per hũa malabar gẽtia que passando ela per hũ dos passos de Cochim vira estar nele hũ parao bẽ esquipado de Malabares de Calicut: & que lhe disserão que estauão esperãdo por hũ Nayre Christão morador em Cochim, & casado com hũa nayra Christaã. E por lhe não parecer aquilo bẽ: lho dizia nẽ ho visorey menos não ouue aquilo por bẽ, porq̃ sabia que ho Nayre era natural de Calicut, & viera ter a Cochim mostrando que

por agrauos que recebera del rey: & por ser sua tornada daquela maneyra lhe pareceo ter algũa cor de treyção, & por isso ho mandou prender: & vendose ho Nayre preso disse logo ao visorey que lhe desse a vida, & que lhe diria a verdade: & isto cuydando que se sabia ho que andaua pera fazer. E seguro da vida pelo visorey lhe disse que sua vinda a Cochĩ não fora cõ outro proposito senão pera ho matar, & q̃ymarlhe a frota: & isto per mandado del rey de Calicut que grãdemente desejaua estas duas cousas, ou qualquer delas quando não podesse ambas & pera melhór executar sua determinação se fingira agrauado del rey de Calicut, & fingira tornarse Christão, & casar cõ Christaã pera se fiarẽ mais dele: & parecendolhe que estaua muy perto de alcançar ho fim de seu proposito mãdara pedir aquele paraô a el rey de Calicut. Ouuido isto pelo visorey não ho quis matar por lhe ter prometida a vida, mas mandoulhe arrancar os olhos per Ioão delacamara cõdestabre dos bombardeyros da fortalesa: & desta maneyra ho mandou cõ hũa carta a el rey de Calicut: em que dezia que se não fora estimar ele a vida dũ Portugues mais que todo seu reyno, que ele fora a Calicut a matalo & a q̃ymarlhe a cidade: Mas porque estimaua mais a vida dum Portugues que tudo aquilo ho não hia fazer. E deste recado ficou el rey de Calicut muy assombrado, & muy receoso de ho visorey ir sobrele, & fortaleceose muyto bem, & estaua sẽpre apercebido pera se defender.

CAPITVLO XXIX.

De como os mouros de çofala induzirão a el rey çufe que se leuantasse contra os nossos & ho fez pelo qual foy morto: & como despois disto morreo Pero danhaia capitão de Sofala.

Neste tẽpo os nossos que estauão na tranqueyra de çofala estauão ẽ muyta paz cõ a gente da terra & auia grande resgate douro, ho q̃ os mouros sentirão muyto porq̃ vião que lhe tirauão os nossos ho ganho que dãtes tinhão & de cada vez lho auião mais de tirar se lhe não atalhassem com os fazerem lançar da terra. E pera isso fizerão crer a el rey çufe q̃ os nossos nã erão ali vindos pera resgatar ouro soomente, mas pera lhe tomar a terra, porque ficassem de todo senhores do ouro que auia nela, & pera lha poderẽ tomar mais facilmente se assentauão nela com cor de tratarem porque se fizessem poderosos: & que se ele os queria lançar fora da terra que então tinha muyto bom tempo, assi por eles serem muyto poucos & doentes, como por não lhes poder vir socorro de nenhũa parte: & que quãdo outros viessem teria ele a sua trãqueyra, & artelharia onde se faria forte & defenderia. El rey çufe como ouuio que os nossos lhe querião tomar a terra dando credito a isso tomoulhes logo aborrecimento, & pareceolhe bem ho conselho dos mouros & apercebeo sua gente pera ho executar. O que sabido por Acote ho descobrio ao nosso capitão, prometendo lhe de ho ajudar com todo seu poder, & se ir parele tres ou quatro dias antes que os mouros & a gẽte del rey desse sobrele: & que teuesse grande tento, porque os mouros determinauão de lhe poer fogo ás casas da trãqueyra com frechas de fogo que lhe auião de lançar dentro. E ido Acote ho capitão fez ajuntar os seus, que serião quarenta homens ou pouco mais todos doentes, & ele tambem, & disse-

lhes. Se não soubera senhores & cõpanheyros as muytas façanhas sobre naturaes que os Portugueses tem feytas despois do descobrimento da India poserame em grande afronta o que agora me disse Acote, que el rey çufe induzido pelos mouros que morão em sua terra he tornado nosso immigo, & manda sua gẽte sobre nos pera nos tomarem esta tranqueyra. E ho principal ardil em que se fundão he deitarennos fogo dentro cõ frechas, pera o que com ajuda de nosso senhor ja lhe tenho buscado remedio: & este ardil atalhado não ha mais que temer ajudando nos nosso señor como eu espero. Porque posto q̃ os immigos sejão muytos & nos poucos & doentes temos hũa tranqueyra muyto forte, & artelharia que abasta pera defender q̃ não possam chegar a nos, & eles não a tem pera nos offender, nem tem com que se emparar dos nossos tiros, & mòr dano lhe podemos fazer com hum soo de hũa vez que eles a nos em dous meses, por isso não aja quẽ não folgue coesta afronta por mais fraco & doente q̃ se ache: porque nosso senhor ha de ser cõnosco. E vede que ainda bẽ não veo logo nos mandou ho socorro donde ho menos esperauamos, q̃ he de Acote que sendo cafre & mouro que por rezão auia de ser mais amigo de seus naturaes que nosso: ele me descobrio a treyção, & me prometeo de nos ajudar com sua gente. Pois que he isto se não milagre de deos nosso senhor, que sem ho merecermos o quer fazer assi com nosoutros, demoslhe por isso graças & louuores: & confiemos que pois nos descobrio a treyção q̃ nos ha de liurar dela & coesta fee nos comecemos desforçar & aperceber pera nos defender dos immigos. Ao que todos responderão que assi ho farião, & mostrarão todos muyto esforço. E logo per mandado do capitão forão cheas dagoa muytas tinas pera apagar o fogo: & mãdou fazer prestes sua artelharia, & descobrir as casas da ola cõ questauão cubertas porq̃ ho fogo dos immigos não pegasse nela. E ao outro dia chegou acote muyto de pressa acompanhado de cem cafres, & disse ao capitão que

vinhão os immigos. E com a vinda dacote forão todos muyto ledos, & derão muytos louuores a nosso señor: & ho capitã os repartio logo por suas estancias. E nisto aparecem os immigos da banda do sertão per antre hũ palmar muyto basto, & serião mais de mil homẽs. Ho capitão mandou q̃ não jugasse a nossa artelharia ate que todos se não descobrissem: o que não tardou muyto que não fizerão. E remetendo â tranqueyra cõ hũa furia bestial, hũs tirauã com muytas frechas de fogo, outros querião atupir a caua com os pees: & como forão descubertos desparou a nossa artelharia & matou muytos deles, o que fez afastar os outros: não que deixassem ho combate de todo, se não dar remetidas tornauão achegarse â tranqueyra, & deitauão dentro frechas de fogo, tiçóes acesos, pedras, & paos tostados, & recolhianse logo ao palmar: mas não podia ser tão asinha que os nossos tiros os não pescassem. E nisto andarão ate noyte sem poderem fazer nenhum dano aos nossos: & por derradeiro fugirão de puro medo muyto destroçados, que todo ho campo ao derrador da trãqueyra ficou cuberto de mórtos: com o que se não cõtentou ho capitão questaua muy magoado da treyção que lhe el rey quisera fazer sem ter rezão pera isso. E prouocãdo os seus a vingança coesses que estauão sãos, & com os menos doentes se embarcou ao outro dia em dous bateis bem artilhados, & foy dar em Iangoe onde el rey estaua. E como os immigos estauão atimurizados do dia passado em vendo os nossos fugirão logo & recolherãse nas casas del rey: onde teuerão com os nossos hũa muy aspera peleja sobre a ẽtrada: & todauia os nossos entrarão fazendo grande matança nos immigos. E vẽdo se el rey entrado, & sentindo os nossos na casa em que estaua, com quanto era velho & cego não perdeo ho coração que sempre teuera, & começou de tirar com as azagayas q̃ tinha a par de si: & acertou de dar com hũa no pescoço ao nosso capitão & ferio ho pouco. O que visto pelo feytor remeteo a el rey & cortoulhe a ca-

beça, & com sua mòrte se desbaratarão de todo os Imigos & fugirão, & os nossos ficarão senhores das casas & do lugar, a que ho capitão não quis fazer mais dano por ser ja morto el rey çufe: cuja cabeça ho capitão môr mãdou pregar no bico dhũa lança & aruorala diante da trãqueyra pera que os da terra a vissem, & se escarmentassem pera goardarẽ lealdade aos nossos. E pera que os animasse a isso, & desse a cote ho galardão q̃ merecia felo rey de çofala, & coisso ficou a terra de todo pacifica. E da hi a algũs dias adoeceo ho capitão de febres, & morreo: & os nossos fizerão capitão ao feytor, que auia nome Manuel fernãdez, que como ho foy fez dentro na trãq̃yra hũ cobelo de pedra & cal. E por este seruiço ho fez despois el rey dom Manuel fidalgo de sua casa, & lhe deu apelido de menajem por amor do cobelo que fez. Deu lhe por armas hũa torre de menaje azul em campo verde, & encima da torre hũa cabeça dũ rey negro por amor del rey çufe que ele matou, porẽ ho feytor durou pouco nesta capitania: porq̃ sabendo ho visorey na India a morte de Pero danhaia mandou por capitão a çofala a Nuno vaz pereyra, & por alcayde mòr a Ruy de brito patalim, & no mesmo nauio em que eles forão se foy Manuel fernandez pera a India, & não quis tornar a ser feitor.

CAPITVLO XXX.

De como partio pera a India Tristão da cunha por capitão mór da frota que foy pera lá no anno de seis, & do que passou na uiagem, ate chegar a Moçambique.

Como quer que a el rey de Portugal lhe parecesse que ho principal ponto em que consistia ho assento da India era em lançar fora dela aos mouros do mar roxo, porq̃ eles fazião aluoroçar os reys do Malabar determinou de buscar maneyra cõ q̃ lhe tolhesse a nauegação que fazião pera a India assi do mar roxo como do estreyto da

Persia: & a maneyra q̃ achou pera isto foy mandar fazer naquelas partes algũas fortalezas prĩcipalmẽte na ilha de çacotora situada ãtre ho cabo de Fartaque & ho cabo de Goardafum que fora de Christãos & ao presente tinha vsurpado seu señorio el rey de Fartaq̃ que era mouro. E tãbem naquela paragem determinou de trazer hũa armada por quãto os mouros que vinhão do mar roxo não tinhão outro caminho se não por ãtre estes dous cabos onde estaua esta ilha, & pera fazer esta fortaleza escolheo a Tristão da cunha fidalgo de sua casa a quem fez capitão mòr da frota que auia de mandar a India no ãno de mil & quinhẽtos & seys que foy de oyto naos grossas & hũ nauio de gauea & hũa carauela. Das naos forã por capitães a fora ele que hia na nao Santiago, Aluaro telez na garça, Lionel coutinho na leitoa velha, Ruy pereyra coutinho em são vicente, Iob queymado na sua nao, Ruy diaz pereyra alferez mòr em são jorge, Ioão gomez dabreu na judia, Aluaro fernãdez de sintra hirmão de Gaspar gõçaluez, na nao de lagos em que hia tambem Andre diaz alcayde pequeno de Lisboa. E as mais destas naos erão darmadores a quẽ as el rey fretou. Da carauela era capitão hũ Tristão aluarez moço da camara delrey, & do nauio q̃ auia nome santo Antonio hũ criado de Tristão da cunha: porq̃ ho nauio era do mesmo Tristão da cunha com quem auia de ir Afonso dalbuquerque, que cõ Francisco dalbuquerque fizera em Cochim ho primeyro castelo. E por ser pessoa em q̃ el rey tinha muyta confiança pola experiencia q̃ tinha dele lhe deu a capitania mór da armada que auia dandar no cabo de Goardafũ cõ poder de Mero & misto imperio tirando que cometẽdo os capitães que ouuessem dandar coele, casos por onde merecessẽ morte lha nam daua, mas presos com os autos de suas culpas os mandaria a el rey que os castigasse & assi iria a chamado do visorey quãdo ho mandasse requerer pera seruiço del rey, & por galardão do seruiço que el rey esperaua de aqui receber Dãfonso dalbuquerque lhe deu hũ aluara de

subcessão da gouernança da India acabando ho visorey tres annos que lhe erão ordenados pera gouernar, ou se falecesse primeiro, & este lhe foy dado çarrado, & asselado: & dizia no sobrescripto. Este se abrira quãdo Afonso dalbuquerque ho requerer, & ho sobrescripto asinado por elrey. E mais lhe deu outro q̃ podesse tomar em seu nome os que lhe bem parecesse, & assẽtalos em moradia, & ordenoulhe logo os nauios & capitães que auia de trazer em sua armada no cabo de Goardafũ, os quaes forão afora ele que hia na nao Cirne em que tinha algũa parte, Francisco de tauora em hũa nao grossa que se chamaua ho rey grande, Manuel telez barreto capitão do rey peq̃no, Antonio do cãpo da nao Santisprito, Afõso lopez da costa dhũa taforea: & ẽ Moçambique ou em Quiloa lhe auia Tristão da cunha de dar outro capitão q̃ se chamaua Pero quaresma que partira de Portugal ho anno passado, & andaua no trato de Quiloa pera çofala: & assi lhe auia de prefazer quatrocentos & cinquoẽta homẽs q̃ tantos queria elrey q̃ trouuesse em sua armada, porẽ Afõso dalbuquerque & seus capitães auião de ir debayxo da capitania de Tristão da cunha ate q̃ fizesse a fortaleza ẽ çacotora, & pera mais breuidade de sua edificação el rey mandou laurar hũa fortaleza de madeira que leuasse Tristão da cunha que logo mãdasse armar pera q̃ por dentro se fizesse outra de pedra, & a gente se defendesse, & feyto tudo isto & fornecida a frota, partiose Tristão da cunha de Lisboa a seis Dabril do anno de mil & quinhentos & seis. E por quãto a este tẽpo morrião de peste em Lisboa foy a frota atormentada desta doença ate Bezeguiche onde fez agoada, & aqui forão deixados os doentes q̃ trazia, & feyta agoada seguio ho capitão mór sua rota costeando a costa ate se fazer na volta do Brasil pera dobrar ho cabo de santo Agostinho, & na fim de Iunho ouue vista do rio de São Sebastião na mesma costa do Brasil a rẽ do cabo de santo Agostinho que nũca pode dobrar cõ tempo contrayro, & arribou á cos-

la de Guinê õde ouue vista do cabo do monte, & arribãdo assi a mea boroa desapareceo hũa noyte a nao de Iob queymado, que arribaua coele, & foy ter â ilha de são Thome donde tornou a sua viagẽ & cõ terrenhos, & virações foy sẽpre ao lõgo da costa, ho que nũca aconteceo a nao nesta carreyra, & assi foy ter a Moçãbique onde achou ho capitão môr que do cabo do monte tornou a sua nauegação pera ho cabo de santo Agostinho & ho dobrou. E indo na volta do cabo de boa esperança hũ domingo pela manhaã ouue vista daquelas ilhas q̃ se agora chamão de Tristão da cunha & assi lhe pos nome por ser ho que as discubrira, & estas estão da bãda do sul em altura de trinta & oyto graos, & são despouoadas & tẽ grandes rochedos, & ha nelas muytos passaros, principalmente coruos marinhos, & atrauessando delas pera ho cabo de boa esperança deu hũa grande tormẽta na frota, & as naos se espalharão per diuersas partes, & delas dobrarão ho cabo cõ muyto trabalho ẽ diuersos tẽpos: & ho capitão môr foy ter ao parcel de çofala de q̃ mandou saber nouas per Afonso lopez da costa, & ele ficou no parcel onde andou algũs dias em q̃ lhe morreo algũa gente, & dahi foy ter a Moçãbique no mes de Dezẽbro, onde auia dinuernar por não poder passar aquele anno â India, & hi se forão ajũtar coele os outros capitães da frota, saluo Lionel coutinho que passou & foy inuernar a Quiloa, & Aluaro telez que foy ter ao cabo de Goardafum, & hi fez muytas presas cõ que enriqceo, & dahi foy despois ter a çacotora cõ ho capitão môr: & Ioão gomez dabreu indo caminho de Moçãbiq̃ foy ter a ilha de são Lourenço pela bãda de dentro, a hũa baîa q̃ se agora chama a baîa fermosa, & ẽtrarão nela, ho saio a receber hũa almadia em q̃ vinhão dezoito mãcebos remando, & estes baços: & erão da mesma ilha, & forãose a nao muyto seguros, & entrarão dentro mostrãdo muyto prazer cõ os nossos: & vinhão nus, & ẽcachados cõ panos de palma & trazião algũs inhames, & galinhas q̃ derão ao

capitão & assi trazião hũas cousas redõdas como bugalhos q̃ cheyrauão a crauo, ho capitão lhes mandou dar de vestir, & pregũtoulhe se auia daqueles bugalhos na terra & isto por acenos que ali não auia quẽ os entendesse, & dizendo os mancebos que si: tomou dous deles pera os leuar ao capitão môr cõ os bugalhos: porq̃ auendo là quẽ os entẽdesse soubessẽ se erão os bugalhos crauo & assi que terra era aquela, os mãcebos ficarão coele de boa vontade, & hũ deles se chamaua Olo, & coisto se partio pera Moçãbiq̃ onde achou ho capitão môr: & lhe fez relação do que digo & vendo ele que os bugalhos cheirauão a crauo & por lhe dizerem algũs da terra que naq̃la ilha auia muyto gingibre, & prata & que era muyto grãde determinou de ir saber dela ho mais q̃ podesse, & dizẽ que ele lhe pos nome a ilha de são Lourenço por Ioão gomez ir dar coela ẽ tal dia, & afóra a causa q̃ digo porq̃ ho capitão mór quis ir a ela, foy tãbem porque auia destar em Moçãbique esperãdo a moução dos ponentes com q̃ auia de ir a çacotora, quẽ ventauão então os leuantes q̃ era ho proprio tempo pera ir a esta ilha: & assi ho disse a Afonso dalbuquerque, & no cõselho que teue sobre sua ida onde todos acordarão que fosse, & concertada sua ida partiose pera lá na fim do mes de Dezembro.

CAPITVLO XXXI.

De como ho capitão mór foy a ilha de são Lourenço & do que lhe aconteceo, & a algũs dos capitães: & se tornou a Moçambique.

Os capitães q̃ hião coele forão Afonso dalbuquerque, Antonio do cãpo, Manuel telez, Francisco de tauora, Ioão gomez dabreu, Ruy pereira coutinho, Tristão aluarez as outras naos ficarão ẽ Moçãbiq̃ saluo a Dafõso lopez da costa q̃ não era ainda vindo de çofala & deixou ho capitão mór recado a Ruy diaz pereira que vindo ali

ter Pero coresma que atras disse que lhe tomasse ho nauio de q̃ andaua por capitão, & ho desse a hũ Ruy soarez comendador da ordẽ de são Ioão que fora criado do prior de Crato dõ Diogo dalmeyda que trazia hũa prouisão pera lhe ser dado pera andar cõ Afonso dalbuquerque. E deyxou regimẽto a Ruy soarez que se fosse a çofala com a mercadoria que ho nauio trouuesse, donde se tornaria a Moçãbique pera ir coele, & ficar com Afonso dalbuquerque, & ho nauio foi dado a Ruy soarez, & foy a çofala: mas quando tornou nã achou ho capitão môr como direi adiãte. Assi que partido ho capitão mòr chegou a ilha de são Lourẽço pela banda de dẽtro, & deu em hũ lugar chamado gada, & ẽ outro q̃ auia nome Lulangane porq̃ a gente da terra ho não quis receber & em ambos achou resistencia porque posto que a gente da terra anda nua tẽ varas tostadas com hũs ossos dalimarias por ferros de q̃ se aproueytão muyto na guerra, & fazẽ coelas grãde passada: E destruidos estes lugares, foy o capitão môr costeãdo a ilha pera dobrar o cabo dela per aquela bãda, & rodeala pela bãda defora pera ver se achaua prata, gimgibre, ou crauo: porque ainda nã tinha achada nhũa cousa destas pela banda de dentro: & chegou ao cabo dela ẽ dia de Natal: & por isso lhe pos nome ho cabo do Natal, & ali lhe deu tamanho tẽporal de vento pordauante que nunca pode dobrar ho cabo. E coesta tormenta a nao de ruy Pereira que hia perto de terra se perdeo na costa & morreo muyta gente, & antrela ruy Pereira: & as outras naos escaparã por irẽ alamar: & vẽdo ho capitão môr perder aquela nao ouue medo de se perder tãbem, & arribou pera Moçãbique fazẽdo sinal á frota que arribasse como arribou toda, saluo a nao de Ioão gomez dabreu, que quando sobreueo a tormẽta que digo tinha ja dobrado ho cabo da ilha, & saio fora, & indoa costeãdo foy surgir na boca dũ rio que se chama Matatana pera esperar pelo capitão môr cuydando que viesse que ele não sabia nada do que passara cõ a tormenta, &

surto vierão logo á nao: obra de vinte almadias, & nelas gēte da terra que trazia pescado: & assi canas daçucar. Ioão gomez porque ho mestre da nao sabia arauia, & outras limgoas: mãdou q̃ entrasse nas almadias pera fazer cõ os negros que entrassem na nao, & mãdou que entrasse ele só: porq̃ os não escandalizasse, & tãto que foy dentro, derão eles supitamēte ao remo, & forãose pera terra leuãdo ho consigo, de que Ioão gomez ficou assaz agastado, & armandose com vīte & quatro homēs embarcouse no batel que tãbem hia armado dartelharia, & seguio por onde vio recolher as almadias que vio tornar cõtrele chegãdo a mea legoa da terra, & chegarãse ao batel como amigos, & tornarãlhe a trazer ho seu mestre, q̃ vinha vestido ao vso da terra com panos dalgodão, & trazia ao pescoço hũa cadea grossa de prata q̃ teria ate trinta cruzados, & nos braços manilhas, & nos dedos aneis, tudo de prata, & disse a Ioão gomez q̃ aquelas peças lhe dera hũ rey daquela pouoação onde os negros ho leuarão que lhe fizera muyto gasalhado, & lhe dissera que seria muyto ledo se elle capitão quisesse ir a terra, porq̃ desejaua muyto de ho ver, & quãdo os negros ho leuarão não forão por outra cousa senão pera que ho seu rey ho visse, & pois tãbem desejaua de ho ver: q̃ lhe pedia que ho fosse visitar ao outro dia. Ioão gomez cõ ho prazer q̃ tinha de cobrar ho mestre não teue juizo pera determinar se era bē ir a terra ou não antes disse logo que iria, & que se auia de ir: que milhor iria então pois estaua tão perto de terra que hir à nao, & tornar ao dia seguinte: E assentado q̃ fosse, foy, & chegando a terra mandou saluar com a artelharia que leuaua, & desembarcado foy recebido del rey cõ grãde festa, & esteue coele ate tarde: E neste tēpo sobreueo hũ temporal muy brauo, & çarrouse a foz do rio com ho grãde escarceo do mar, & assi ho achou Ioão gomez emtãto que nunca pode sair pera fora, & desta maneyra durou quatro dias. E vēdo os que ficauão na nao que Ioão gomez não tornaua cai-

darão que era morto: porque por as bôbardadas que ouuirão pareceolhes que segũdo hia agastado pelo mestre que lhe os negros leuarão que pelejara, & que ho matarião & a quãtos hião coele quãdo virão que não tornaua: & aparecerlhe isto ajudaua tambem não saberem ho çarramẽto da barra que não tinhão em que ir lâ. E desesperados da saude do capitão, & receando que dessem cõ aquele tẽporal â costa determinarão de se ir ainda que não tinhão piloto, porque fora com Ioão gomez. E estando em conselho a cerca da partida disse ho despẽseiro q̃ se não deixassem de partir por falta de quem mandasse a via, porque ele a mãdaria, que bem sabia que demoraua Moçambique onde nacia ho sol, & que não estaua dali mais que sessenta legoas pouco mais ou menos. E coisto se partirão: & indo assi em grãde perigo defronte da ilha Dangoxa quarenta legoas de Moçambique toparão a nao em que andaua ho comẽdador Ruy soarez que hia de çofala pera Moçambique, a que ho feytor da nao requereo da parte del rey que tomasse cargo daquela nao por quãto era de sua alteza, dizẽdolhe logo da maneyra que hião. O que sabẽdo ho comendador tomou a nao em sua companhia, & lhe deu ho seu piloto: & pos na nao por capitão a hũ Iorge botelho seu primo caualeyro da casa delrey: & assi forão ate Moçambique, onde ja não acharão ho capitão mór Tristão da cunha: & o que mais lhe sucedeo a diante ho direy, por tornar a Ioão gomez que ficou cõ el rey de Matatana: & cessando a tormenta quisera ele tornar â nao, & não a achou. Pelo qual, assi ele como os de sua cõpanhia ficarão tão tristes, como a quem aconteceo tamanha desauentura: & cõ quanto Ioão gomez assi ficou sempre o el rey hõrraua muyto, porem ele não podia perder a tristeza q̃ tinha de se ver assi ficar, de q̃ lhe sobreueo hũa doença de que se finou, & tambem dos seus morrerão oyto. E dos dezaseys que ficarão determinarão os treze de se ir pera Moçambique por cõselho do piloto, que lhes disse que pois estãdo ali auião de

morrer, que melhor seria auẽturarense ao mar. Quãto mais que ele esperaua em nosso senhor de os leuar a saluamento a Moçambique: & derão conta a el rey de sua determinação, & ainda que lhe pesou lhe deu licença pera se yrem: & eles concertarão ho batel, acrecentando ho cõ arrombadas por amor dos mares que lhe não entrassem, & meterão dentro os mais mãtimentos que poderão, & de muy grossas canas q̃ ha na ilha fizerão canudos em que leuauã agoa, & erão tamanhos que leuaua cada hũ perto dhũ almude, & pera tomar ho sol fez ho piloto hum astrolabio de pao. E percebidos desta maneyra se partirão dali, ficando el rey com grande soydade deles, & coele ficarão tres. E os treze como digo se partirão ja no anno de mil & quinhentos & sete indo ao lõgo da ilha, & por lhes faltar a agoa no atrauessar do golfão a quiserão tomar em hũa ilheta q̃ era pouoada, cujos moradores lhe quiserão defender a agoa, & sobrisso pelejarão os nossos çoeles, & lhes matarão algũs: & dos nossos os mais forão feridos dazagayas & pedras que estas erão suas armas. E indo desta maneyra a traues da ilha dãgoxa toparão com Lucas dafõseca que hia da India na sua carauela carregada pera çofala, & leuaua a Ioão vaz dalmada pera ser lá feytor por mandado do viso rey que lhe deu a feytoria despois q̃ Manuel fernandez foy ter a India: & Lucas dafonseca os recolheo na sua carauela onde forão curados: & despois fazendo volta de çofala os leuou a Moçambique, donde se forão a India.

CAPITOLO XXXII.

De como ho uiso rey mandou desfazer a fortaleza Danjadiua, & a causa porque.

Acabado ho inuerno, & vindo ho verão em Setembro de mil & quinhentos & seys partiose dom Lourêço de Cochim a goardar a costa do Malabar, porque não podessem sayr de Caliout, nem doutros lugares pera ho Mar roxo nenhũas naos de mouros com especiaria. E forão com ele os capitães que ja disse, soomente Nuno vaz pereyra que ficaua pera ir por capitão de çofala, cuja capitania lhe ho viso rey dera por saber que Pero danhaya era finado. E partido dom Lourenço veo noua ao viso rey por carta de Manuel paçanha capitão Danjadiua, que aquele inuerno ho teuerão cercado mouros da terra firme & ho poserão em grãde afronta: & lhe ouuerão de queymar hũ bargantim, & as naos que hi inuernarão. E contudo q̃ sayra a pelejar coeles algũas vezes, & que pola misericordia de nosso senhor sempre ficara com a vitoria. E por esta causa, & por el rey de Portugal não receber nenhũ proueito daquela fortaleza como dãtes parecia que auia de receber, antes recebia perda em ter ali gẽte auenturada a perderse que fazia gasto escusado, se determinou em conselho que ho viso rey a mandasse derribar, comó logo mandou a dom Lourẽço por seu recado: & escreueo a Manuel paçanha, & ao feytor, & officiaes da fortaleza as causas que forão dadas em conselho pera que fosse derribada. E posto q̃ se derribasse ele auia por seruiço de Deos & del rey, que assi ho capitão como ho feytor, & outros officiaes ouuessem seus ordenados pelo tempo que os auiã dauer como se seruirão seus carregos: porque não era rezão que por se fazer aquilo que compria a seruiço del rey ficassem aqueles que ho seruião com perda. E coesta carta que ho viso rey comprio não sentirã ho capitão &

officiaes derribarse a fortaleza. E em quanto se ela derribaua vendo ho viso rey que nã vinha a armada de Portugal, & que passaua ho tempo de sua vinda, mandou pera laa a hũ cide barbudo capitã dhũa nao que chegara despois dentrado ho verão: & partira de Portugal no ãno de cinco em companhia de Pero quaresma que a tras disse, & hião buscar Pero de mendoça, & sua gente que se perdera da armada de dom Vasco da gama indo pera Portugal: & tinha el rey de Portugal por noua que se saluara em terra do cabo de boa Esperança com toda a gente, & por isso mandaua estes dous capitães a buscalo. E mandoulhe que sendo caso que ho não achassem que passassem auãte, & Pero quaresma ficasse em çofala pera andar goardando a costa ate Quîloa, & cide barbudo fosse carregar a Cochim: & não achando eles nenhũas nouas de Pero de mendoça nem dos seus (no que se deteuerão todo ho tempo que digo) fizerão o que lhes el rey mandaua em seu regimento. E por este Cide barbudo escreueo o visorey a elrey de Portugal o q̃ se fizera na India despois da partida das outras naos: mas se esta nao chegou a Portugal eu ho não soube, & andãdo ho visorey nesta negoceaçã requereolhe el rey de Cochĩ que lhe mãdasse dar goarda a certas naos suas q̃ tinha mãdadas a cidade de Chaul cõ especiaria, porq̃ tinha sabido que era lâ hũa armada del rey de Calicut. E q̃ receaua q̃ lhas tomasse por serẽ ĩmigos. Ao q̃ ho visorey satisfez, porque assi estaua assentado no cõtrato damizade q̃ fizera com el rey de Cochim, & mandou recado a dõ Lourẽço que fosse dar goarda as naos.

CAPITVLO XXXIII.

De como dõ Lourenço quisera peleiar ẽ Dabul cõ a frota del rey de Calicut, & a causa porque não peleiou, & do mal que se disso seguio.

Desfeyta a fortaleza Dãjadiua, dõ Lourẽço se partio pera Chaul: & afora Felipe rodriguez ẽ cuja nao hia forã coele estes capitães, Rodrigo rabelo, Fernão bermudez, Francisco pereyra coutinho, Lucas dafõseca, Gõçalo de payua, Lopo chanoca, Antão vaz, Ioão serrão, & Diogo pirez. E ĩdo hũs ao pego outros ao lõgo da costa fez muytas presas assi no mar como na terra em q̃ sahio per vezes a tomar lingoa & â queymar algũas pouoações, & de caminho foy surgir hũa tarde na barra de hũa cidade chamada Dabul, q̃ esta metida por hũ rio acima, & dele sairão logo hũs mouros de Cochĩ q̃ forão a dõ Lourẽço, & lhe disserão q̃ naq̃le rio estauão muytas naos carregadas de mercadoria, assi de mouros de Cochĩ como de Cananor, os quaes erão todos vassalos del rey de Portugal, & seus escrauos. E por essa causa hũ capitão del rey de Calicut que ali estaua com hũa armada os tinha deteudos pera os saquear, & lhes queymar as naos segũdo tinhão sabido & sabẽdo os senhores das naos como ele ali estaua, lhe pedião por amor de deos q̃ como a escrauos del rey de Portugal os fosse socorrer, & os liurasse das mãos dos de Calicut, de q̃ a vitoria estaua muy certa se pelejassẽ coeles, & assi ho proueyto, porq̃ estauão carregados de muyta riq̃za, & que ganhãdo hõrra, & proueyto faria ho q̃ deuia, dõ Lourẽço se enformou de q̃ velas seria a armada dos ĩmigos: & determinando de pelejar coeles disse aos mouros q̃ lhe não podia respõder ate não falar cõ seus capitães porq̃ ho visorey lhe defendia q̃ nhũa cousa fizesse sẽ seu conselho. E por ser ja tarde q̃ falaria coeles ao dia seguinte pola manhã. E cõ tudo ele se determinou

logo como digo dẽtrar pera dẽtro do rio segũdo todos julgarão pelas palauras q̃ disse dahi a pouco estãdo ceando cõ os q̃ andauão coele: & foy que acertando a nao dẽ fazer agoa, & lhe acodisse Felipe rodriguez ficou dõ Lourẽço pẽsatiuo. E aq̃les q̃stauão a mesa cuidãdo que seria por amor dagoa q̃ a nao fazia, lhe disserão q̃ não era a agoa perigosa. A q̃ ele respõdeo, não cuydo nisso senão se cearemos amanhã jũtos como agora estamos. E ao outro dia ãtes de vẽtar a viração chamou a cõselho, & propos ho q̃ os mercadores lhe mãdarão pedir pedĩdo a cada hũ seu parecer, ao q̃ foy respõdido por Fernão bermudez, & Gõçalo de paiua q̃ a petiçã dos mouros era justa, & q̃ lhes parecia bẽ q̃ pelejassem cõ os ĩmigos se nã esteuerã metidos naq̃le rio, o q̃ auião por grande inconueniẽte polo ainda não saberem, porque quiça seria a barra perigosa, & se ho fosse, & ẽtrauão, auẽturauã muito mais do que ganharião ẽ desbaratar os ĩmigos, & se ao ẽtrar da barra lhe acõtecesse algũ desastre eles erão os desbaratados & q̃ não auia tẽpo pera se saber se na barra auia perigo por estar tão goardada dos ĩmigos como estaua, & q̃ bẽ podia ser q̃ como os mouros de Cochĩ erão parẽtes, & amigos dos de Calicut lhe q̃rerião dar ajuda daq̃la maneyra pois não podião por outra, & fingiã aq̃le medo q̃ lhe querião queymar as naos pera darẽ coeles em algũa cilada, porq̃ como auia dauer q̃ seus parentes & amigos lhe quisessẽ então queimar as naos mais q̃ em outro tẽpo tendo sempre tãto pera ho fazer, pelo q̃ aq̃la noua ĩmizade lhe parecia fingida pera fazerẽ ho q̃ sospeytauão, & cõ tudo se teuerão certeza da barra ser sẽ perigo q̃ seu parecer fora q̃ ẽtrarão, & pelejarão cõ os ĩmigos: mas pois não sabião q̃janda era q̃ não ẽtrassẽ, & se tornassẽ pera Chaul a goardar as naos q̃ la estauão, que erão as proprias del rey de Cochĩ, & muyto mais q̃ aquelas q̃ estauão naq̃le rio, & seguras as de Chaul verião se podião segurar aq̃las quando tornassẽ. E deste parecer forão Ioão serrã, Rodrigo rabelo, Francisco pereyra coutinho. E

Antão vaz, & Felipe rodriguez, Lopo chanoca, Lucas dafonseca, Diogo pirez, & dõ Lourenço disserão q̃ lhe parecia ho cõtrayro: porque quanto ao perigo que podia auer na barra, isso era cousa duuidosa: & q̃ assi podia ser muyto lĩpa, nẽ podia ho perigo ser tamanho q̃ eles não podessẽ entrar vazios como os mouros entrarão carregados, & aĩda q̃ ouuesse algũ que não podia ser tamanho q̃ se perdessẽ todos jũtos, & posto q̃ perdessẽ hũ nauio que melhor seria perderse cõ saberem na India a causa porq̃, que saluar toda a frota cõ perda de seus amigos, & mais sabẽdo a necessidade em q̃ estauão, & que a treyção q̃ dizião isso não se sabia, & serẽ os donos das naos seus amigos era pubrico, & pubrico ho perigo ẽ que estauão, & a treyção q̃ eles querião sospeytar muyto secreta, & a sospeyta q̃ tinhão não os auia de liurar da culpa se queymassẽ as naos aos de Cochĩ, & mais auião de ficar tidos ẽ cõto de fracos por não pelejarẽ cõ os ĩmigos, o q̃ bẽ oulhado tãto vinhã pera isso como pera dar goarda ás naos del rey de Cochĩ, & pois hião pera fazer hũa cousa, & outra serião dignos de grãde castigo se as nã fizessẽ ãbas pois tinhã tempo, & q̃ as naos q̃ estauão ẽ Chaul não tinhã necessidade de socorro, & aq̃las si como vião por isso q̃ a elas auião de socorrer, & q̃ abastaua pera ẽtrarẽ no rio ho credito q̃ perdião na India, porq̃ se cuidaria q̃ a vitoria q̃ ouuerão da grande armada de Calicut fora mais por desastre q̃ por esforço nẽ valẽtia de coração. E crẽdose isto cõsirassẽ bẽ quã abatidos ficauã, & q̃ soberba cobrariã dali os mouros, & q̃ alteraçã: por isso q̃ deuião de pelejar cõ os ĩmigos. E cõ todas estas rezões os outros capitães não forão de voto q̃ se pelejasse, & insistirão q̃ se não entrasse no rio, & porq̃ dõ Lourenço trazia por regimẽto q̃ não fizesse senão ho q̃ lhe cõselhassẽ os mais dos capitães, principalmẽte Fernão bermudez, & Gõçalo de payua nã quis seguir ho parecer dos quatro: & foyse cõ ho dos seis: do que Felipe rodriguez se agastou tãto que logo se sahio do cõselho ẽ dãdo seu pare-

cer, porq̃ via ho q̃ auia de ser, & ẽ saindo virãno Fernão perez dãdrade, & Ioão rodriguez paçanha, & pregũtandolhe q̃ hia la: respõdeo. Vay tanto mal q̃ prouuera a deos que nũca la entrara. E sabido na frota que nam auião de pelejar cõ os immigos pareceo muyto mal aos q̃ estauão de fora do cõselho principalmente aos fidalgos que ho estranharão muyto a dõ Lourẽço dizendo q̃ pera q̃ os mãdaua ali ho visorey: & q̃ cousa era estarẽ ali os ĩmigos: & terem ẽ poder as naos de seus amigos & deixarẽlhas. Ao q̃ ele respõdeo q̃ lhe pesaua muyto de não pelejar, mas q̃ tomaua ho cõselho de quẽ lhe seu pay mãdaua, & pera sua goarda, & disculpa cõ ho visorey senã ouuesse por bõ aq̃le conselho ouue por escrito os pareceres daq̃les q̃ ho derão assinados por eles. E respondeo aos de Cochĩ q̃ não podia deterse ate ir a Chaul polas naos del rey de cochĩ q̃ assi lho tinha mãdado ho visorey & q̃ da vinda q̃ tornasse os ajudaria. Ao q̃ os mouros disserã q̃ se ho assi fazia q̃ os desse por perdidos & cõ tudo não lhe socorrerão. E Ioã serrão neste tẽpo q̃ se ali deteuerão sayo em terra cõ sua gente, & pelejou cõ a questaua no Baluarte da barra & tomou o por força, & derribouho, & recolheo a artelharia q̃ tinha, & isto feito por mais req̃rimento q̃ os mouros senhores das naos fizerão q̃ os não deyxasse em poder de seus ĩmigos q̃ lhe auião de saq̃ar as naos como saquearão logo que se dõ Lourẽço partio. E tudo isto se fez por culpa daq̃les que lhe conselharão que não ẽtrasse no rio, q̃ se entrara desbaratara, & destruira os immigos & os mouros de Cochim ficarão sem perda, & os nossos cõ muyto grande ganho, assi de hõrra como de riq̃za q̃ leuaua a armada dos ĩmigos: os quaes se não contẽtarão de roubar as naos em q̃ ouuerão muy rico despojo, mas por desprezo dos nossos queymarão as naos todas & matarã a môr parte dos que estauão nelas, & receãdo a tornada de dõ Lourenço, & q̃ lhe fizesse ho q̃ lhe não fez a ida se forão pera Calicut: & hiã tã soberbos q̃ decaminho tirarã muitas bõbardadas â fortale-

za de Cananór, & assi a outros lugares de nossos amigos & coisto se acolherão á Calicut, dõde logo foy a noua á Cochim, onde foy feyto grande prãto polos mouros que forão mortos na queyma das naos: & el rey de Cochĩ ficou muyto cortado de dor, & de tristeza, porq̃ perdeo muyto de seus dereytos ẽ não tornarẽ as naos a Cochĩ & ho visorey quãdo ho soube ficou quasi morto de payxão, & mandou cõsolar el rey de Cochĩ prometendolhe q̃ se seu filho tinha culpa na destruição das naos q̃ ele faria justiça dele & se não de quẽ achasse culpado, & cõ tudo el rey se não pode cõsolar & todos os de Cochim andauão muyto tristes.

CAPITVLO XXXIIII.

Em que se escreue ho reyno de Daquẽ, & como acabarão os reys dele, & como he agora gouernado.

Porque nesta ida de dõ Lourẽço se faz mẽção da cidade de Chaul, q̃ro dizer ẽ cujo sñorio he· & por ser do reyno de Daquẽ, direy primeyro o q̃ dele pude saber. Este reyno he dos grandes da India, estẽdese muyto pelo sertão per õde cõfina cõ o reyno de Narsinga, & cõ ho Doriá da parte do leuãte, & do sul, & do norte cõ ho reyno de Cãbaya & do ponẽte cõ ho mar Indico em que tem de costa setenta legoas: que tanto ha de Chaul per onde este reyno começa ate a fortaleza de Cintacora onde acaba pela mesma banda como ja disse. Este reyno de Daquem foy regido em outro tempo per hũ sô rey, & ao presẽte he regido por doze capitães, & a causa de ser assi agora regido, & não como dãtes foy esta. Ho primeiro rey dos tres derradeiros que nele reynarã, foy hũ homẽ dado grãdemẽte a todos os vicios da sensualidade, principalmẽte ao da luxuria, & ao da gula. E a este tanto que se não auia por satisfeyto quando comia ate que se não embebedaua, & por esta rezão as mais das vezes estaua bebado, pelo qual nhũ cuyda-

do tinha da gouernança do reyno, ho q̃ deu ousadia a que algũs reys seus vezinhos lhe tomassem dele algũa parte. A este rei sucedeo hũ seu filho homẽ muy desuiado de sua condição, assi em ser coutrayro a leuar boa vida como ẽ ser muy cobiçoso de fama: & de grandes espiritos pera a ganhar. E por isso trabalhou por tornar a cobrar per força darmas, ho q̃ seu pay tinha perdido de seu reyno, & como a gente dele esteuesse effeminada do tempo de seu pay, desconfiou de se restituir coela em seu estado, & por isto mandou ao estreyto de Meca apregoar soldo & coisso aquirio muyta gente branca q̃ se foy a seu reyno. s. Turcos, Coraçones, Fartaquis, & algũs Abexĩs Mouros. E pera que arreigasse esta gente no seu reyno, & a soydade de suas terras os nam prouocasse a tornarẽse a elas: & assi porque mais facilmẽte cobrasse ho que seu pay perdera, escolheo antresta gente estrangeira doze homẽs dos mais principaes em valentia: & a cada hum deu hũa capitania de doze em q̃ repartio o seu reyno. E desta maneyra ho tornou a cobrar, & ho forneceo de valentes homens, & exercitados na guerra, como aqueles erão. Per morte deste sucedeo hum seu filho tão natural cõ seu auo na cõdição q̃ parecia q̃ resuscitara, & q̃ aquele era ho mesmo q̃ auia muytos ãnos q̃staua enterrado: & como se prezasse mais de se dar à sensualidade q̃ de gouernar bẽ seu pouo deixou aos doze capitães q̃ o gouernassẽ de todo: os quaes ẽtendẽdo sua bayxeza de animo, teuerãose por desõrrados de obedecerẽ a tal señor. E por isso se lhe leuãtarão cõ a obediẽcia deyxãdoo todauia ficar no reyno cõ nome de rey: & cõ lhe goardarẽ toda a cortesia q̃ era diuida â seu rey: porẽ não q̃ fizessẽ ho q̃ lhes mãdasse, nem q̃ recolhesse as rẽdas do reyno & as gastasse, q̃ eles as recolhião cada hũ as das terras de sua capitania: & delas cada hũ ẽ certo tẽpo do anno mãtinhã a el rey: & assi ho mãtinhã todos per seus giros dãdo lhe largamẽte ho necessario pera mãter seu estado como mãtinha quando

era senhor do reyno: & desta maneyra ficarão estes doze
capitães senhores do reyno de daquẽ: & cada hũ ficou
grã senhor ou pequeno segundo as terras que tinhão. Dos
quaes foy hũ ho çabayo senhor de Goa de q̃ direy adian-
te, & outro Nizamaluco senhor de Chaul. Este reyno de
Daquẽ quando era senhoreado per reys, era todo de gẽ-
tios melhores mercadores q̃ caualeyros, & despois q̃ foy
regido per capitães, encheose muyto de Mouros, Tur-
cos & outras nações de gẽte estrãgeyra do mar roxo:
dos quaes se apousentarã muytos nos portos de mar: ẽ
cuja costa tẽ algũs lugares nobres: mas pelo sertão tẽ
muytas cidades grãdes, & muytas fortalezas. He terra
muyto farta de todo genero de mãtimẽtos, & he muyto
pouoada: os naturaes da terra, assi homẽs como molhe-
res são deles aluos, outros baços, & outros q̃ declinão
a pretos: he gẽte fermosa de rostos, & bẽ desposta de
corpos: não tẽ tãtas idolatrias nẽ superstições como os
Malabares & sã mais polidos no viuer: vestẽ hũas ves-
tiduras cõpridas de pano brãco dalgodão delgado a que
chamão cabayas, & debayxo suas camisas do mesmo pa-
no, & na cabeça grãdes toucas foteadas. Não comẽ va-
cas, comẽ toda a outra carne, especialmente os bra-
menes de q̃ ha ãtreles muytos: & estes não bebem vi-
nho. Estes Bramenes crẽ que ha hũ soo deos, porem
não lhe fazẽ honrra, porque dizem q̃ deos he bõ que
não faz mal a ninguẽ, & por isso não tẽ eles necessida-
de de ho hõrrarẽ: mas ao diabo si, porq̃ he ruim & faz
mal, & porq̃ lho não faça ho hõrrão, & lhe fazẽ muy-
tos templos a que chamão Pagodes. Crẽ que deos q̃ dor-
me no inuerno, & entã se casão. Tẽ a openião de py-
thagoras acerca das almas, que dizẽ que as almas dos
mortos se metem em outros quãdo nacem. Tem que ha
paraiso, porẽ não como nos temos, porque eles crẽ que
laa comẽ: & assi tem que ha inferno em q̃ as almas pa-
gã ho mal que cá fizerão: porẽ que nã padecẽ pera
sempre senão ate certo tempo, & despois saẽ dali & se
metem nos que nacem, & que este inferno he debayxo

da terra. Tē algũa sombra do nacimento de nósso senhor & de sua payxão, & ascensão, & dizem que ha muytos annos que naceo hũ menino dhũa molher sctā, cujo pay se não soube quem era: & este menino quanto mais crecia tanto mais crecia em bondade: & despois de homem por ser assi boõ ho quisera matar hũa gente muyto roī: & ele se escõdeo, & que nũca mais parecera, & que sua mãy chorara tanto por ele ate que morrera. Tem estes Bramenes em grande veneração a nossa senhora a que chamā santa Maria, & fazem grande acatamento a sua imagem. Celebrão hũa festa a que chamão a festa da linha que he a do seu bautismo, & então se lauão. E eu vi em Goa fazer esta festa em hũ pagode que está na ilha de Diuar que se chama çapatu, onde vem de longe dali: & lauanse nũ braço de mar que esta entrābalas ilhas: & eles crē que aquela agoa he santa, & que vem ali aquele dia ho Pagode ādar naquela agoa: & deytālhe ali muyto betele, & figos, & canas daçucar: & crē q̃ aquilo come ho Pagode. E chamase esta festa da linha, porque aos oyto ānos deytão eles hũas certas linhas aos filhos que trazem como tiracolos a carão da carne: & este he ho seu bautismo. E assi tem outras festas muytas, & tem domīgo q̃ fazē em sesta feyra: & tē quaresma q̃ jejũam & comē a noyte como os mouros. E assi tem outras muytas cerimonias que sam muy largas de contar. Estes capitães deste reyno tem muyta gente de caualo, & alifantes de guerra com q̃ a fazem a seus immigos.

CAPITVLO XXXV.

De como esta situada a cidade de Chaul, & do que hi fez dom Loureço, & de como se tornou á Cochim.

O primeyro lugar que tem em saindo de Cãbaya pera ho sul ao longo do mar, he a cidade de Chaul que está em xix. graos da linha da banda do norte, & está cincoenta legoas da cidade de Diu, & hũa com a outra estão noroeste sueste, està Chaul situada na boca de hũ grande & fermoso rio que se ali vem meter no mar por onde podem entrar naos grandes, & tinhão os da terra metidas no porto grãdes estacadas pera amarrarem a elas as naos porque são ali as corrẽtes grãdes. He este lugar muyto viçoso de ortaliça. He raso pouoado de mouros & de gentios: são baços assi homẽs como molheres, como ja disse: tem lingoa q̃ se parece cõ a dos guzarates q̃ são os do reyno de Cãbaya. Morão aqui muytos mercadores, & por isso he lugar de grande trato: porẽ os principaes vẽ do Sertão & trazẽ aqui suas mercadorias, & dahi leuão as que lhe trazem os Malabares que são especiaria & droga, principalmente pimenta, & cardamomo, & assi lhe trazem areca, cocos, açucar de palma que chamão jagra, pedraria, aljofar, ferro, & esmeril, & leuão em retorno algodão fiado, & panos dele brãcos & pintados. Tambem vem aqui naos doutras partes afora do Malabar que trazẽ cobre, & se gasta pelo Sertão em moeda & em vasos. E val ho quintal vinte cruzados: & trazem vermelhão, azougue, & coral q̃ tudo val muyto. E todos estes tratos se fazem em quatro meses. s. Dezembro, Ianeyro, Feuereyro, & Março. E nestes se faz toda a carga & descarga das mercadorias que ali vẽ he ho tẽpo em que os mercadores do Sertão morão mais em Chaul. E toda a outra parte do anno ha poucos mercadores, & estes leuão & trazẽ suas mercadorias ẽ cafilas de bois que carregão

como azemalas, & em asnos, & em carretas. E posto que se aqui pagão poucos dereytos pelo grande trato assomão a muyto. Chegado dom Lourenço â barra desta cidade mandoulhe Nizamaluco ofrecer por vassalo del rey de Portugal: & mandoulhe hũ grande presẽte de mantimentos, ao que dom Lourẽço respondeo que ele não podia aceitar coele nada sem licença do visorey: ou lhe pagasse de parias cinco mil cruzados cadano. E que entretanto lhe daria seguro como deu: & assi ficou. E carregadas as naos de Cochim partiose dom Lourenço coelas para Dabul cuydãdo dachar ainda as naos dos mercadores de Cochim & a armada de Calicut, & não achãdo nada se partio pera Cochĩ onde chegou em fim Dabril, & achou ho visorey muyto agastado contrele & contra os seus capitães pelo que Maymame fizera aos mercadores de Cochim, & disselhe palauras descoando culpando muyto a dõ Lourenço, & ele mostrou ho conselho que fizera sobre aquilo & os pareceres dos capitães, & regimento que leuaua, & visto isto pelo visorey mandou os prẽder & acusar & porque dom Lourenço se achou sem culpa foy ausoluto, & assi Felipe rodriguez por prouar ho que dissera em saindo do conselho, & os capitães que aconselharão que não pelejassem como não teuerão defesa forão condenados em perdimento de suas capitanias. E q̃ fossem presos pera Portugal na primeyra armada q̃ partisse. Dada esta sentẽça ho visorey proueo logo os nauios de capitães, & deu a nao de Rodrigo rabelo a dom Lourenço, a taforea de Fernão bermudez a Pero barreto, a carauela de Gonçalo de payua a Antonio lobo teyxeyra, a Dantão vaz a Duarte de melo, a de Francisco pereyra coutinho a Francisco danhaia, a galee de Payo de sousa a Ioão serrão.

CAPITVLO XXXVI.

De como ho capitão mór Tristão da cunha se partio de Moçambique pera çacotorá, & de como queymou no caminho ho lugar de Hoia.

Ho capitão mór que arribou com a tormẽta que lhe deu â trauẽs da ilha de são Lourenço foy ter cõ toda a frota a Moçãbique. E hi soube per Afonso lopez da costa como Pero danhaia era falecido, & achou Ioão da noua que partido da ilha de Zãzibar onde inuernou, arribou a Moçãbique do cabo de boa esperança por lhe a nao fazer hũa grãde agoa cõ q̃ se ho piloto & mestre não atreuerão a proseguir sua viagem: & por ho capitão mòr ser compadre & grande amigo de Ioão da noua lhe rogou que fosse coele â India do que ele foy contente. E por isso ho capitão mór mandou mudar a carga da sua nao â de lagos em que mãdou pera Portugal Antonio de saldanha que hia coele que folgou de tornar dali pera pedir a capitania de çofala, & ficando ho capitão mor em Moçambique esperando moução pera çacotora, vendo que não chegou ho comendador Ruy soarez q̃ auia dandar debayxo da capitania Dafonso dalbuquerque no nauio de Pero quaresma, por fazer boa obra a Afonso dalbuquerque que lho pedio lhe deu em lugar de Ruy soarez a Ioão da noua, cuja nao era grande & bẽ amarinhada, & com a gente dela se perfazião os quatrocentos & cincoenta homẽs que Afonso dalbuquerque leuaua ordenados de Portugal pera trazer na sua armada, cõ que auia de guardar ho cabo de Guardafum, & vindo a moução de çacotora partiose ho capitão mór ẽ Feuereyro de mil & quinhentos & sete. E forão coele Afonso dalbuquerque, Ioã da noua, Francisco de tauora, Antonio do campo, Manuel telez barreto, Afõso lopez da costa, Ruy diaz pereyra, Iob queymado, & outros dous. E partido de Moçambique foy ter à Qui-

loa, & hi achou ho capitão Pero ferreyra fogaça fora em parte do mando da capitania que lhe ho visorey tinha tirada por mexericos do feytor, & do alcayde mòr que lhe escreuerão dele, do que se ele queyxou a el rey de Portugal, & não auendo ele por bem ho que ho visorey tinha mãdado, escreueo a Pero ferreyra que se auia por seruido dele. E fez lhe merce de sessenta mil reaes que lhe mãdou pelo capitão mòr, a que mandou q̃ tirasse de Quiloa ho feytor, & ho alcayde mòr & os leuasse presos, & fazẽdoo ele assi se partio pera Melinde, onde achou Lionel coutinho. E hi sembarcou & foy visitar el rey, & entregoulhe da parte del rey de Portugal hum mouro chamado Cide mafamede natural de Tunez que mandaua ao preste cõ cartas damizade pera que dali ho mãdasse & coele hũ mourisco Christão q̃ auia nome Ioão sanchez, & hũ Portugues chamado Ioão gomez hojardo, & encargado el rey de os mãdar partiose ho capitão mór pera hũ lugar de mouros chamado Hoja vinte legoas de Melinde com cujo rey os gouernadores deste lugar que erão os mais velhos do pouo estauão de quebra. E por isso ho capitão mór ho quis destruir se não quisesse fazer paz coele, porque tendoa coele a teria com el rey de Melinde, & chegado ao porto deste lugar mãdou ofrecer paz à seus regedores, que por serẽ mouros & nossos immigos não quiserão somente ouuir ho recado do capitão mor & logo sairão todos à praya em som de guerra & muyto soberbos: & serião bẽ dous mil homẽs os mais deles frecheyros, & os nossos mil, & vendo ho capitão mór engeitar a paz que ofrecia: pos em efeyto de destruir ho lugar, & dando disso conta aos capitães da frota deu a dianteyra do cometimento do lugar a Afõso dalbuquerque, que saindo em terra com muytos fidalgos, & outra gẽte foy cometer os mouros que mostrauão muyto esforço pelejando valentemente: & acabando os nossos de desembarcar todos q̃ se ajuntarão começouse hũa aspera peleja q̃ durou pouco, porq̃ os mouros não podẽdo sofrer ho impeto dos nossos

acolherãose ao lugar que era raso, pelo que os nossos facilmente entrarão coeles matando quantos alcãçauão & poendo fogo ao lugar, ho que vendo os mouros como hião de vencida não teuerão coração pera fazer rosto aos nossos & vazarão fora do lugar, fugindo, & os capitães teuerão os nossos que os não seguissem contentandose com terẽ muytos mortos, & dos nossos nhũ, & acabando de queymar ho lugar se recolherão â frota.

CAPITVLO XXXVII.

De como ho capitão mór Tristão da cunha chegou á cidade de Braua & assẽtou com seus capitães de a destruir.

Destruydo ho lugar de Hoja, proseguio ho capitão môr seu caminho pera hũa cidade de mouros, chamada Braucha ou Braua como lhe os nossos chamão, oytenta legoas de Hoja cercada de muro bayxo, & de caua bem arruada de casas altas de pedras & cal, cidade de grande trato, por isso ha nela muytos mercadores. Não tem rey, & gouernase pelos mais velhos do pouo, & de caminho tomarão os nossos duas naos de Cambaya muyto ricas, & surto ho capitão mor cõ toda a frota no porto desta cidade, mãdou a terra Lionel coutinho com recado sobre ofrecimento de paz, & forão coele vinte dos nossos ficando todos os bateis da armada cõ as proas em terra cõ muyta gẽte pera lhe acodir se lhe os mouros quisessẽ fazer mal, eles estauã todos recolhidos na cidade, & quando virão que leuaua tão pouca gente sairão fora obra de cento. E hũ deles preguntou a Lionel coutinho que queria, ele lhe respondeo por hũ lingoa, dizẽdo que ho capitão moor daquela armada que era del rey de Portugal: queria assentar paz com aquela cidade. E por isso era ali vindo. Os mouros começarão logo de falar antresi. E o lingoa disse a Lionel coutinho que se recolhesse, porq̃ ho querião matar, & que isso era ho que dizião, & dom Ioão de lima, sobrinho de Lionel

coutinho que hia coele, & seria de dezoyto anos quãdo isto ouuio disse que se os mouros aquilo dizião que não esperassem mais: & dessẽ Santiago neles, & não querendo Lionel coutinho este conselho: disse ao lingoa que dissesse aos mouros q̃ ele não hia pera pelejar senão pera assẽtar paz que ho deyxassem tornar com reposta ao capitão mòr: & despois teriã tempo pera pelejar, & assi lhe foy dito: & os mouros não deixauão de dizerem hũs com os outros que ho matassem, então se recolheo Lionel coutinho quasi pelejãdo com os mouros que ho seguirão ate ho mar õde lhe socorreo Ruy pereyra coutinho com outros, & ambos voltarão aos mouros que fugirão logo, & Lionel coutinho foy ao capitão môr & lhe cõtou ho que lhe acontecera, ho que sabido por ele chamou logo a cõselho os capitães da frota & lhe propos o que mandara dizer aos mouros, & o que eles fizerão a Lionel coutinho ẽ lugar de reposta. Afõso dalbuquerque disse logo que pois os mouros não quiserão paz, & erão tão soberbos q̃ respondião daquela maneyra q̃ se deuia de pelejar coeles: & fazerlhe conhecer quã mal conselhados forão, & deste parecer forão Lionel coutinho, Ruy pereyra coutinho, & Francisco de tauora, os outros disserão q̃ não deuiã de dar na cidade, porq̃ a fora estar forte de muros, & de caua tinha muyta gente, segundo virão nos muros, a qual a auia de defender, & que eles não traziã petrechos pera lhe darem cõbate, & tãbem que a desembarcação era muyto perigosa, & que primeyro que tomassem terra lhes auiam os mouros de fazer muyto dano. Ouuido pelo capitão môr ho parecer dãbalas partes, olhou pera aq̃les que dizião que se não desse na cidade, & disselhes Bem sey eu senhores que não vos parecer bem que demos na cidade que não he por mingoa desforço, senão por desejo de euitar ho perigo de vossa gente assi como ho deuem de fazer os valẽtes capitães como eu sey que todos sois, & que se a metade dos que tẽdes forão da vossa qualidade que posto que os mouros forão ho tresdobro, & os perigos muy-

to môres do que são, que vos saîreis em terra, & tomareis a cidade. Mas porque receais que não tenhais parceyros que vos ajudem, tendes tambem receyo de não leuardes auante ho que começardes, & por esta causa vos parece mal cometermos a peleja com os mouros. E bem creo eu que me conselhaes como homẽs esprementados, porẽ eu que ainda ho não sou, ao menos nestas partes, quero ver como cometem os Portugueses; & como se defendem os mouros, os quaes segundo estão soberbos pola auentajem que nos tem no numero, não duuido eu que nos não sayã á receber fora da cidade, & se sairẽ eu confio na misericordia de nosso señor que ele acrecentara ho esforço dos nossos de maneyra que os mouros os não possão sofrer, & se recolhão á cidade, & recolhendose eu fico por fiador q̃ os nossos entrem mesturados coeles. E se se não recolherẽ que não escape nhũ com a vida. E quanto ao perigo do desembarcar, & que nos farão os mouros muyto dano primeyro q̃ desembarq̃mos, nos desembarcaremos tanto ante manhã que quãdo eles acodirem a praya iremos nos caminho da cidade. E isto que digo vos peço que vos pareça bẽ porque eu assi ho ey de fazer, & ainda que volo não pareça tenho por muyto certo que me aueis tambem dajudar como que volo parecêra. Vendo os capitães sua võtade disserão q̃ em tudo ho seguirião, que fizesse ho que lhe milhor parecesse, & logo se assentou que desẽbarcassem ante manhã, & que Afonso dalbuquerque leuasse a dianteyra cõ quatrocentos homẽs, & que fossem coele Lionel coutinho, Ruy pereyra coutinho, Frãcisco de tauora, & outros fidalgos. s. dom Afonso de noronha, dõ Antonio de noronha seu hirmão, Manuel delacerda, dom Ieronimo de lima, dõ Ioão de lima hirmãos, Antonio dazeuedo: & outros. E nas costas de Afonso dalbuquerque, hia ho capitão môr com seiscentos homẽs em que entrauã os outros capitães.

CAPITVLO XXXVIII.

De como ho capitão mór tomou a cidade de Brauha, & a destruio de todo.

Assentado isto ao outro dia ante manhã sem nhũa contradição poiarão em terra, & ja menhã clara mouerão pera a cidade, em que auia passante de quoatro mil mouros segundo se despois soube. E sabendo eles que os nossos hião contreles sairão perto de dous mil fora da cidade, & os outros ficarão no muro: & todos estauão bem armados darcos, frechas, zagunchos, terçados, & cofos. Afonso dalbuquerque tanto q̃ ouue vista dos q̃ ho saião à receber mãdou dar Santiago neles; ho que os nossos fizerão muy rijamẽte, ao q̃ os mouros logo resistirão cõ grande esforço, & despois se retirarão pera a cidade pelejando sempre muyto bẽ, & assi se recolherão quasi todos senão algũs que ficarão pelejando, porque os outros podessem çarrar as portas como çarrarão & estes que a defenderão forão todos mortos, & feridos. Nisto acabarão de chegar Afonso dalbuquerque, & ho capitão môr com todo ho corpo da gente, & ẽtram pela caua, na qual como era darea solta cayrão logo na primeyra muytos dos nossos de que algũs forã feridos de frechas, & zagunchos que os mouros tirauão do muro, & cõ pedras & paos, & ate cõ cortiços dabelhas tanto trabalhauão por se defender: mas os nossos se leuantarão logo & remeterão com os outros ao muro com grande impeto, & parece que coele aprouue a nosso senhor que cayo hũ pedaço do muro per onde logo entrarão esses fidalgos q̃ hião com Afonso dalbuquerque, & ele com outros muytos dos nossos, de maneyra que quando os mouros quiserão acodir a defender aquele portal ja acharão os nossos antre ho muro & as casas: mas nem porisso deyxarão de pelejar com grande esforço por espaço de hũa ora pouco mais ou menos, em que aqueles

fidalgos, & assi outros homẽs mostrarão bem a valentia de suas pessoas, porque por força leuarão dali os mouros ate os meterẽ pelas ruas da cidade. E neste tempo era ja dẽtro ho capitão mór cõ todos os nossos: & aqui foy outra peleja muy braua, com que os mouros forão deitados fora da cidade: & ho capitão mòr mãdou que ninguẽ saisse a pos eles, & mandou fechar as portas & vigiar ho muro, fazendo logo bastecer ho pedaço que cahio. E despois disto mandou saquear a cidade, repartidos os capitães pelas ruas, por onde se não podia quasi andar cõ os mouros q̃ estauão mortos q̃ forão mil & quinhẽtos os q̃ morrerã a ferro, a fora muytos feridos, sem dos nossos falecer nenhũ, soomente algũs q̃stauã feridos. Os nossos como digo saquearão a cidade em q̃ acharão muy grossa riq̃za, douro, prata, & muytas mercadorias: antre as quaes auia muyto ãbar: & como muytos dos nossos ho não conhecião quando ho achauão, cuidauão q̃ era bosta de boys: & deixauãno, dizendo que não sabião peraque aqueles perros querião aquela bosta. E outros dessa gente miuda que topauão molheres com manilhas douro & de prata nos braços, & arrecadas nas orelhas, com pressa por se nã deterem em lhas tirar, cortauãlhe as mãos & as orelhas: & destas diz que se acharão perto doytocentas ate que ho capitão môr defendeo que tal se nã fizesse. Tambẽ neste saco se tomarão muytos catiuos, & assi grande soma de mantimentos. E saqueada a cidade de todo foy queymada & destruida ate os alicesses: mas despois atornarão os mouros a pouoar. E acabando isto que ho capitã mór se queria embarcar se leuãtou hũ vento com que ho mar fazia grande escarceo: & com quanto ao capitão mór por esta causa lhe nã pareceo bẽ embarcarse, todauia sembarcou por não ter onde se recolher, & correria perigo se os mouros tornassem sabendo que ele assi estaua, & por isso a ẽbarcação foy muy trabalhosa, & ho batel do capitão mór em que hia todo ho ouro, & a prata do despojo da cidade deu a costa, & perdeose tudo, mas ho

batel' salnouse, & disserão que assi a riquezã q̃ leuaiá, porẽ a menos pareceo. E ẽbarcado ho capitão môr com todos os outros capitães deu a vela caminho de Magadaxo que he hũa muy grande, & fermosa cidade, de soyto legoas de Brauha na mesma costa ao nordeste, & esta ẽ tres graos da banda do norte, he lugar de grande trato de mercadorias, porque vem a ele muytas do reyno de Cãbaya & Dadẽ com panos de todas as sortes, & cõ outras mercadorias despeciaria. E daqui leuão ouro, marfim, cera, & outras cousas: ha tãbẽ nesta cidade muytos mantimentos. Os moradores dela sam baços & outros brancos, são mouros & falão todos arauia: sam homẽs de poucas armas, as mais sam frechas em que vsam erua, tẽ rey sobre si. Pera esta cidade despachou o capitão mòr de Brauha a Lionel coutinho pera que chegasse là primeyro, & assentasse pazes, ho qual como chegou foy logo a terra no seu batel, & porque se não fiaua dos mouros pelo que lhacõtecera em Brauha: & sem sair em terra lançou fora hũ catiuo dos q̃ trazia pera por este pedir seguro, & arrefens, & os mouros segundo parecé estauão ja auisados da ida do capitão mòr, & apercebidos de gente de guerra, porque chegado Lionel coutinho ao porto logo sairão à praya trinta de caualos acubertados, & armados de sayas de malha, & per detras de hũ medão darea aparecia muyta gente de pê. E como ho catiuo que Lionel coutinho lançou em terra foy visto pelos immigos foy logo tomado, & sem lhescutarẽ palaura ho fizerão em pedaços, & chegarãse aborda dagoa a falar com os nossos ameaçandoos que outro tãto lhe auião de fazer. E Lionel coutinho se afastou, & chegãdo ho capitão môr lhe contou ho que passaua, & ouue cõselho sobrisso, & chamou à ele os pilotos da frota a que preguntou se tinha ainda tẽpo pera ir a çacotora antes do inuerno, & elles lhe disserão que não se se ali detenesse que lhe cõpria muyto fazer dele grãde prouisão: porque gastãdolhe ho que tinha pera ir a çacotora que viria ho inuerno, & ele

nam tinha por aquela costa outro porto onde inuernasse com tamanhas naos como as que trazia: & que se perderia, por isso q̃ se não deteuesse: & assi ho fez, & se partio logo pera çacotora.

CAPITVLO XXXIX.

Em q̃ se descreue a ilha de çacotora.

E a cẽto & setenta legoas deste lugar seguindo pela costa adiante ao nordeste, & quarta do norte foi ter a hũ cabo q̃ se chama de Goardafũ õde esta costa faz fim, & torna adobrar a loeste pera ho mar roxo, este cabo está na boca no estreyto de Meca: & todas as naos de Cãbaya, do malabar, Ceylão, Choramandel, de Bengala, de çamatra, de Pegu, de Malaca, & da China vão demandar este cabo, & daqui entrã pera dentro, delas pera Adem, & algũas pera Barbora & Zeyla & as mais pera Iudá. E a este cabo as vem agora esperar as nossas armadas: & as tomão se vão sem seguro do gouernador da India, ou daqueles que lhos podẽ dar. Está este cabo em doze graos da bãda do norte, & fica como digo da banda da Ethiopia, & da outra parte q̃ he da Arabia se faz outro cabo que se chama de Fartaque questà em altura de quinze graos: ãtrestes dous cabos jaz hũa ilha chamada çacotora trĩta legoas de hũ & trinta do outro que tem tres põtas hũa se chama Calancea, outra çoco, outra Deberũ. He de muy altas serras ha nela muytas carnes, leyte, & tamaras, que he bõ mãtimento da gente que he toda baça, assi homẽs como molheres que antigamẽte foy Christã, & perdeose a doutrina & ensinação Christaã, por mingoa de não auer nauegação pera esta ilha, & agora não tem mais q̃ ho nome de Christãos nem são bautizados, porem adorão a Cruz, & tẽ muytas em altares da maneyra dos nossos, & chamãse as molheres Marias, Isabeis, & Anas. E os homẽs dos nomes dos apostolos. He gẽte que não tem

nhũ trato nem nauegação com outros humanos: tẽ lingoa sobre si, & andão nûs, assi homens como molheres, & cobrẽ as partes vergonhosas de seu corpo com panos dalgodão que cõprão a algũas naos que ali vã ter que vão da India pera ho mar roxo, a buscar sangue de dragão, de q̃ ha muyto na ilha, & assi ho Aloes que se chama çacotorino, por tomar ho nome desta ilha onde se apanha, & hambar, & conchas das que leuão pera a mina. Dizem os mouros que esta ilha foy ja pouoada Damazonas, & que per tempo se mesturarão coelas os homẽs. E algũa cousa parece disto, porque as molheres menistrão suas fazendas sem os maridos nisso entenderem que são froxos, & pera pouco, & conhecẽdo isso ho rey daquela terra de Fartaque, que he mouro, os sugigou, & mandou fazer nela hũa fortaleza na ponta que se chama ho çoco, & aqui tinha por capitão hũ seu filho chamado Coje abrahem muyto valẽte caualeyro, & sem nhũ medo, cõ cento & vinte homens de peleja todos Fartaquis que naquela terra & assi onde se achão são tidos por muy esforçados, & por isso os preza muyto quem os tẽ de sua parte. E estes estauão muy bẽ apercebidos de laudeis de malha, espadas, terçados, cofas, azagayas, zagunchos, pedras, & frechas.

CAPITVLO XL.

De como Tristão da cunha chegou á ilha de çacotora & peleiou com Xeque abrahẽ filho del rey de Fartaque, & ho desbaratou.

Chegado ho capitão môr ao cabo de Goardafum, atrauessou pera çacotora onde chegou no mes Dabril que era então quaresma: & foy logo ter à põta de Calãçẽa a tomar agoa, por não leuar a sua nao mais que hũa pipa dela. E na mesma noyte surgio com toda a frota diante do çoco: & ao outro dia foy no seu batel ver a disposição da fortaleza: & forão coele nos seus bateis

Lionel coutinho, & Ruy diaz pereyra: & coele hia hum mouro de Brauha pera lhe mostrar onde poderia desembarcar. E por este mouro mandou ho capitão mór dizer ao Xeque abrahem que aquela frota era del rey de Portugal, por cujo mandado hia cõquistar aquela fortaleza, que da sua parte lhe requeria que lha entregasse, & que fazendoho assi seria seu amigo. E se nã que lha tomaria como fizera á cidade de Brahua: ao que Habrahẽ respondeo que não tinha poder de seu pay el rey de Fartaq̃ pera entregar aquela fortaleza se não pera a defender ate a morte, & nisso estaua determinado: q̃ pois os nossos erão tão valentes q̃ fossem a terra, & que a tomassem se podessem, porq̃ lha não auia de dar doutra maneyra. E no tempo que se gastou nestes recados vio ho capitão mór ho sitio da fortaleza, q̃ estaua em hũa terra chaã perto de hũa serra que lhe ficaua da banda de leste: estaria do mar obra dhũ tiro de bésta, era pequena & conchegada, com torre de menagẽ, & torre dalcayde, & algũs cobelos no muro da bãda de fóra & ho lanço do muro em q̃ estaua a porta principal estaua cercado de barbacaã & não tinha nenhũa artelharia: quasi pegada coela da bãda do sul estaua a pouoaçã da gẽte da terra, defrõte da qual estaua surta a armada. E da bãda de leste se fazia hũa feyção de baya na borda dhũ palmar que ficaua daquela banda ãtre a serra & ho mar, que por ser baya estaua ali quieto & chão. E da banda do sul defronte donde a frota estaua surta, por ser praya & descuberta fazia ho mar grande rolo, & era ali a desembarcação perigosa. E por isso pareceo bẽ ao capitão mór cõ conselho Dafonso dalbuquerque, & dos outros capitães desembarcar antes da banda de leste na baya posto que fosse hũ pouco mais longe, por ser a desembarcação segura, antes que da banda do sul polo perigo que tinha, posto que fosse mais perto: porque como na fortaleza não auia artelharia que lhe tirasse era melhor deterse mais hum pouco em chegar a terra sem perigo que chegar asinha coele. E vista pelo

capitão moor a disposição da fortaleza, & ho lugar onde poderia desembarcar, tornouse aas naos sem os mouros em todo aq̃le tempo se mostrarẽ nem fazerẽ nhũ aluoroço: porq̃ Habrahem confiaua tanto na valentia dos seus soldados pela muyta experiẽcia q̃ tinha deles, q̃ zõbaua de nenhũ poder do mũdo lhe tomar por força a fortaleza, quãto mais a gente q̃ viesse naquela armada. E por isso ouue por escusado fazer nhũa mostra se não ao tẽpo do pelejar. E vẽdo ele a vista q̃ ho capitão môr dera à parte do palmar, & como se deteuera ali mais q̃ em outra, sospeitãdo q̃ hi auia de desembarcar mãdou logo na noyte seguinte fazer hũa estãcia dartelharia, & pos nela gente q̃ a goardasse. Ho capitã môr tanto que foy nas naos chamou a conselho, em q̃ propos a determinação em q̃ estaua de dar naquela fortaleza, pedindo a cada hũ seu parecer. E despois que lho todos derão que era que ele desse na fortaleza, assentouse que desembarcasse no palmar polas rezões que ja disse: & que fosse ante manhaã, & que leuasse a dianteira: & assi se fez. E estando todos enbarcados em rõpendo a alua mandou remar pera terra em dereyto do palmar: & hião tendo coele Ioão da noua, Lionel coutinho, Ruy diaz pereyra, Iob queymado, & outros dous capitães. E Afonso dalbuquerque hia a tras com os seus capitães. s. Frãcisco de tauora, Manuel telez barreto, Antonio do campo, Afonso lopez da costa & hião nos seus bateis: & Afonso dalbuquerque hia no seu esquife, porque deu ho batel a seu sobrinho dom Afonso de noronha que hia nele com quarenta espingardeyros, & leuaua no batel hum tiro dartelharia com hũa cabria, & dous troços descada pera sobirem ao muro da fortaleza. E indo assi vio Afonso dalbuquerque com a claridade do dia que ho mar estaua manso, & que se podia desembarcar sem perigo defronte donde as naos estauão, não quis mais dilatar sua desembarcação: porque desembarcãdo ali por ser mais perto que õde ho capitão môr hia desembarcar, estaua em risco de ganhar toda a hõrra

daquela empresa em chegar primeyro à fortaleza, & mandou que desembarcassem defronte dela, & assi foy feyto. E o primeyro batel que chegou a terra, & de que desembarcou gente foy ho de dom Afonso, & logo a dos outros muyto à sua vontade, porque xeque Habrahem que estaua esperando ho cometimento dos nossos, como vio encaminhar ho capitão mór pera ho palmar acodio logo com todos a esperalo. E estaua tão soberbo que lhe parecia que abastaua com os seus a defenderlhe que nã tomasse terra: & segundo a sua gẽte era esforçada podera ser que se se deixara estar na fortaleza que se defendera ate lhe ir socorro: & que dera mao trato aos nossos. E indo esperar ho capitão moor ao palmar vio que Afonso dalbuquerq̃ desembarcaua pela outra parte, & acodio cõ parte dos seus pera lhe tolher a desembarcação. Ele hia armado em hum laudel de laminas de cetim carmesim, & leuaua na cabeça hũa celada antiga & hũa adarga de coyro muyto forte, & na cinta hũa espada rica, & na mão hũa azagaya darremesso, & deu com os de Afonso dalbuquerque, acabando eles de desembarcar: dom Afonso de noronha que estaua diante em vendo vir os immigos remeteo a eles com os seus espingardeiros, que em chegando os sacodirão tam rijo com as espingardas q̃ nunca xeque Habrahem pode ter os seus que se nã retirassem pera a fortaleza: o que ele vendo deyxouse ficar nas costas deles com obra doytenta frecheyros pera os ir emparando dos nossos q̃ os hião seguindo, principalmente dom Afonso, & algũs marinheyros, que por irem desarmados podião andar mais que ele. E apos ele hião logo Iames teyxeyra, & hũ Pedraluarez que fora da copa del rey dom Ioão, & Nuno vaz de castelo branco, & outro Pedraluarez que fora paje do conde Dabrantes: & assi outros que serião ate oyto, & apos eles hia ho corpo da gente. E estes diãteyros que digo hião ferindo os immigos, os quaes se não ajudauão bem dos pees por estar naquele lugar ho jazigo dos mouros em que auia muy-

tas sepulturas: porem Xeque abrahem os leuaua no melhor concerto que podia. E chegãdo perto da fortaleza fez volta aos nossos parecẽdolhe q̃ os faria afastar pera lhe darẽ lugar q̃ se recolhesse, ho que lhe sahio ao reues, porque em ele fazendo volta com os seus teue dom Afonso tempo de passar auante: & como hia desejoso de lhe chegar, fez tanto q̃ se igoalou coele. E ele ho esperou com muyto esforço confiando em sua valentia que abastaria pera matar a dom Afonso, mas ele ho matou, & logo com sua morte os seus forã muy asinha mortos: principalmente os oyto que voltarão coele, & em quanto se isto fazia desembarcou ho capitão mór a pesar dos mouros que trabalharão quanto poderão por lho defender. E ouue sobrisso feridos dambas as partes, & mortos algũs mouros, que tanto que virão ho capitão mòr desembarcado, & que não auia remedio pera lhe contrariar, virarão as costas pera se acolherem â fortaleza, indo algũs dos nossos apos eles, & ho capitão mòr se deyxou ir de seu vagar acompanhandoho Nuno da cunha que era seu filho mais velho, & assi outros fidalgos, & capitães. E os mouros que hião fugindo pera a fortaleza chegarão onde Afonso dalbuquerque estaua ao tempo que os nossos acabauão de matar Abrahem, & os seus. E achando pejado ho caminho pera a fortaleza rodearão pera entrarem nela, & foranse ajuntar com os que hião com Abrahẽ que estauão â porta da fortaleza pelejando com os nossos muy esforçadamẽte, porque não entrassem coeles de volta na fortaleza de cuja porta ho postigo soomente estaua aberto. E nesta reuolta forão mortos muytos mouros, & obra de vinte & cinco ate trinta se meterão na fortaleza, & porque os nossos não entrassem dentro fecharão ho postigo, posto que ficauão fora perto de trinta & cinco que desesperando de poder entrar nem de se poderem emparar dos nossos fugirão pera ho palmar & dali se espalharão pola ilha, & assi se saluarão.

CAPITVLO XLI.

De como despois de morto Xeque Abrahem se recolherão algũs mouros á fortaleza. E de como Afonso dalbuquerque a entrou, & da dura resistencia que os nossos acharão nos mouros.

Afonso dalbuquerque com a tenção & desejo que tinha dentrar á fortaleza não quis q̃ os nossos seguissem os immigos: antes como os vio fugir, & que a porta da fortaleza ficou desapressada chegouse a ela acompanhado de todos aqueles fidalgos, & caualeyros, & outra gente que com ele estaua, com tenção de leuarem ho postigo nas mãos por não estar fechado de todo que parece que ho soabrirão os mouros parecendolhe que poderião ainda recolher os outros que ficauão de fora. E chegandose assi Afonso dalbuquerque com a gente, começarão de cair muytos cantos, & arremessos que deytauão os mouros dhũa goarita que estaua sobre a porta, & assi tirauão com fundas pela abertura do postigo, & com hũa cousa & com a outra ferirão muytos dos nossos. E a Afonso dalbuquerque lhe deu hũ canto na cabeça que ho derribou: mas não perdeo ho acordo. Porem afastouse, & fez afastar os seus, & mandou pelo tiro com a cabria, & pelos troços, & assi por machados pera quebrar as portas: & vindos os machados, & os troços que chegarão muyto primeyro que ho tiro, forão postos ao muro per onde logo sobirão, ho que leuaua a bandeyra Dafonso dalbuquerque, que se chamaua Gaspar diaz, & tambẽ sobio ho guião de Iob queymado: & assi sobirão algũs dos nossos. E vendo os mouros a bandeyra, & ho guião encima do muro despejarãno, & a goarita de sobela porta, & recolherãose á torre da menajem questaua çarrada com a torre do alcayde, & tãto q̃ despejarão da porta da fortaleza teuerão os nossos lugar de chegar sem perigo cõ os machados, & quebrarão

as portas. E estes forão, dõ Afõso de noronha, dom Antonio seu hirmão, Manuel telez barreto, & dom Ieronimo de lima. E quebradas as portas entrarão dentro, & assi a outra gente. E sentindo dom Afonso que os mouros estauão recolhidos na torre da menajem chegouse á porta com seu hirmão dom Antonio, james teyxeyra, Pedraluarez, & Nuno vaz de castelo brãco: & ho outro Pedraluarez cuydando que cõ suas forças leuarião a porta nas mãos, mas não poderão. E dom Ieronimo de lima, Antonio dazeuedo, dom Ioão de lima, Manuel de lacerda, Manuel telez, & Afonso lopez da costa cõ outros fidalgos vẽdo a dificuldade que auia na porta forão buscar pera verem se achauão outra entrada, & virão hũa escada que hia do muro a esta torre per onde sobirão: & forão ter ao terrado dela sem nunca poderem dar com os mouros, por estarem decima muyto bem fechados, & estauão no sobrado debayxo donde defendiam muy brauamente a porta com muytas pedradas & azagayadas: com que tambem ferirão algũs dos nossos, mas isto não durou muito, porque logo as portas forão quebradas com machados. E ho primeyro que quisera entrar foy dom Antonio de noronha que era muy esforçado caualeyro, & em querendo meter a cabeça per ho buraco que estaua feyto lhe derão de dentro hũa cutilada per cima do capacete, & lhe ouuerã de cortar ho pescoço senão fora hũa adarga que lhe Afonso dalbuquerque deytou muy depressa quando vio sobrele a cutilada. E acabada de quebrar a porta recolherãose os mouros à torre do alcayde que era no sobrado do meyo, & seruiase com a da menajem per hũa escada cuberta dabobada: & não erão mais de vinte & cinco, porem tão valentes homens que tinhão ousadia pera se defenderẽ ate morte: & tanto que forão na torre do alcayde trancarão muy bem a porta que era pequena, & deyxaranse estar. E abalãdo Afonso dalbuquerque pera esta porta chegou hó capitão môr cõ seu filho Nuno da cunha & outros fidalgos com ho resto da gente & logo

Afonso dalbuquerque mandou quebrar as portas cõ os machados, & os mouros de dentro estauão tanto alerta que assi como se fazia abertura na porta, assi sahião logo por ela as espadas com que dauão muy feras cutiladas segundo se pareceo nas adargas de Iorge barreto, & de Ioam fernandez ayo de Nuno da cunha, & doutros que sendo muyto fortes forão todas affatiadas de tamanhas cutiladas que lhe chegauão aos embraçamentos. E como a porta era pequena & eles se defendião tão brauamẽte nã os podião os nossos entrar. E vendo ho capitão mòr, & Afonso dalbuquerque sua grande valentia, pesoulhes de morrerem tão especiaes caualeyros, & cometeranlhes por hũ lingoa que se dessem, & que lhes darião as vidas: & eles estauão tão emperrados contra os nossos que antes quiserão morrer, parecendolhes que primeyro matarião algũs, & sendo os nossos desenganados que se não querião dar: hum Ioão freyre paje do capitão môr quis sobir ao terrado da torre com tenção dentrar por ali: & sobio por hũ pao: & porque ho terrado era cercado de peytoris altos, saltou delles no terrado. E parece que pelo salto foy sentido dos mouros, ou como quer que foy sairamlhe logo algũs per hũa portinha que sahia ao terrado que era tão estreyto que Ioão freyre se não pode ajudar da lança que leuaua pera se defender dos mouros, antes sembaraçou de maneyra que hũ deles ho pode matar ferindoho com hũa azagaya. E ainda ele não estaua bem morto quando Nuno vaz de castelo branco, que tambem sobira saltou no terrado, & assi Dinis fernandez de melo ho mulato: & hũ Antonio de lis, & logo os mouros em os vendo se decerão ao sobrado onde os outros estauão, & todauia defendendo valentemente ho lugar per onde decião que por ser muy perigoso, & por os mouros estarem debayxo, & poderem matar ali os nossos as estocadas, nam quiserão eles decer apos os mouros. E parecendolhes que decima lhes farião dano com hũa bêsta que leuaua Nuno vaz se detenerão, & ele fez muy asinha no terrado hum buraco

com hum punhal q̃ trazia, & dali fez quatorze tiros que todos empregou. E com tudo não aproueytaua pera debilitar os mouros que estauão como danados: & era pasmo ver ho que fàzião, ho que vendo Afonso dalbuquerque, & que se aquilo fosse auante que era nunca acabar, mãdou trazer dous padeses bizcainhos q̃ por sua fortaleza empararião os nossos sem os mouros os poderem offender, & leuandoos diante dous homens remetem à porta, indo outros muytos detras deles, & assi entrarão com os mouros, & como forão dentro matarãnos a todos em pouco espaço. E mortos ficarão os nossos senhores da fortaleza que foy tomada das seis oras da manhã ate ho meo dia. E morrerião dos mouros ate oytenta & cinco & não se tomou viuo mais q̃ hũ q̃ era piloto & auia nome Homar. E dos nossos morreo entã somente Ioão freyre, & forão feridos obra de cincoenta, de que despois morrerão sete. E tomada a fortaleza foy metida a saco, & por os mouros serẽ frõteyros acharã os nossos pouco despojo de riqueza: & ho mais foy dalgũs mantimẽtos & darmas antre as quaes forão achadas algũas espadas com letras latinas que dezião ẽ latim, Deos ajudame: no que parecia que Christãos as fizerão, & as venderão aos mouros. E na pouoação da gente da terra acharão os nossos mais algũ despojo q̃ na fortaleza: por terẽ hi os mouros suas molheres & as suas casas, & não outras forão roubadas. E as molheres dos mouros nã forã catiuas por serẽ naturaes da terra, cujos moradores ho capitão mór não q̃ria anojar antes atrahelos a paz, & concordia com os nossos, pera que os que ficassem na fortaleza esteuessem seguros. E por isso despois de tomada mandou dizer â pouoação que lhes rogaua que não fizessem nhũ aluoroço por sua vinda: porque ele não vinha ali por mãdado del rey de Portugal senão pera os liurar do poder dos mouros, porque sabia que erão Christãos como eles rogãdolhes muyto q̃ por essa rezão quisessem ser seus amigos. Ho qual recado esses mais velhos que gouernauão a terra recebe-

rão com grande contentamẽto, & ho disserão a todos os da pouoação: que forão muyto contentes com a amizade dos nossos.

CAPITVLO XLII.

De como despois de tomada a fortaleza de çacotorá aos mouros, fez o capitão mór amizade com a gẽte da terra, & do mais que sucedeo.

Ouuido ho recado do capitão môr logo os mais velhos da terra, & algũs clerigos lhe forão falar aque ele disse ho que lhes mandara dizer pelo lingoa. E eles lhe derã cõta de como estauão sugeytos a el rey de Fartaque, & da gente que ali tinha cõ seu filho, & despois de lhes ho capitão mòr dizer a causa de sua vinda, & como auia de deyxar gente naquela fortaleza pera segurança da terra concertou coeles que ho ajudassem com mantimentos, & que se fizessem Christãos segũdo costume da igreja Romana, como logo começarã de fazer na mezquita â que ho capitão mòr pos nome nossa Señora da vitoria, onde ele & todos os fidalgos, & capitães forão em procissão, & leuarão com grande festa os primeyros que se fizerão Christãos. E assentado isto, ho capitão mór entregou à capitania da fortaleza à dom Afonso de noronha, q̃ a trazia de Portugal, & deulhe cargo de a fortalecer. E por quãto se ele auia de hir pera a India, & Afõso dalbuquerque auia de ficar por capitão mòr do mar deulhe cuydado do prouimẽto da fortaleza, & pera q̃ a gẽte da terra lhe conhecesse sñorio. Pelo qual Afonso dalbuquerque soube logo quãtos erão os palmares que os mouros tinhão, & tomou os, porq̃ erão dos mouros, & tomados os arrendou a homens da terra, pera que lhe pagassem renda de tamaras: & de milho, que são os principaes mantimentos da terra, & outros deyxou pera as mandar apanhar. E estando assi nesta amizade os mouros q̃ disse que escaparão da to-

mada da fortaleza como querião mal aos nossos trabalharão por induzir como induzirão a gente da terra que moraua em algũas pouoações afastadas da fortaleza que se leuãtassem contra os nossos fazendolhes crer q̃ nã vinhão ali senão pera lhes tomar a terra, & a eles leualos catiuos cõ molheres & filhos: & q̃ se eles se leuãtassem contra os nossos, & lhes não dessem mantimẽtos que não poderião sofrer estar mais na ilha, & se irião. E tomando os da terra este conselho ho poserão por obra, de que sucedeo auer antreles & os nossos algũs descõcertos de guerra que ainda que durauão pouco, foram muytas vezes. E isto durou quasi todo ho inuerno que Tristão da cunha ali teue, por ser muyto perigoso atrauessar nele a India, & as naos da frota inuernarão no mar: por se não poderem tirar a monte, & esteuerão em hũa ponta chamada Benim que quer dizer emperadora dos ventos, & sempre ho capitão mór dormia no mar cõ sua gente, por os mouros lhe não fazerem algũa roindade nas naos com lhe poerem fogo, & Afonso dalbuquerque era ho que tinha quentender com a gẽte da terra quando se leuantaua.

CAPITVLO XLIII.

Como se começou de leuantar el rey de Cananor contra os nossos q̃ estauão na fortaleza & de como ho uisorey os mandou socorrer per dom Lourenço.

Neste tempo reynaua em Cananor hũ rey que sucedera no reyno per morte do que era amigo dos nossos. E este fora feyto rey cõ fauor del rey de Calicut, & era grãde nosso immigo & desejaua muyto de lãçar os nossos de sua terra. E andaua esperando tempo pera se leuantar contra a fortaleza. E tomou causa pera ho fazer por amor do capitão da nao que Gonçalo vaz de goios tomou a monte Deli que deytou no mar, na barra de Cochĩ. E morreo como ja disse, do que se ele mãdou

aqueyxar a el rey de Caliout, pedindolhe ajuda de gente, & armas pera se aleuantar contra os nossos. El rey de Calicut que auia dias que lhe cõselhaua, ho mesmo lha mandou logo assi de gẽte como de vinte & quatro peças dartelharia mandandolhe muytos agardecimentos do que fazia, & ofrecimentos pera mayor ajuda se lhe fosse necessaria. E assi ho mandou muyto esforçar pera começar a guerra, & insistir nela com cuja reposta el rey de Cananor foy muy contente. E como era em Abril, & entraua ho inuerno, que era ho tempo que ele tinha por melhor pera dar seu desejo a execução começou de ho mostrar, porque fazia cõta que no inuerno a fortaleza não podia ser socorrida, por quam perigosa he a nauegação daquela costa em tal tempo. E antre a sua cidade, & hũ poço dagoa que estaua obra dhũ tiro de pedra da fortaleza de que os nossos bibião, mandou abrir hũa caua que atrauessasse de mar a mar: & mandou que deyxassem hũ caminho muyto estreyto pera ho poço, & não sabendo Lourẽço de brito, ho pera que aquilo era, quis nosso senhor que ho soube polo Principe de Cananor, & por hũ seu tio grandes seus amigos que lho mandarão dizer, auisandoho que se goardasse, & q̃ soubesse que ho caminho que ficaua da caua pera ho poço, ficaua pera seruentia de se defender por ali a agoa aos nossos, & pelejar coeles: & que defronte dele se auião de fazer estancias dartelharia. E assi ho auisarão da grande ajuda que el rey de Calicut daua a el rey de Cananor, & que tinha pera aquela guerra sessenta mil homens. Lourenço de brito mãdou muytas peças ricas ao Principe & a seu tio por este auiso, & prometendolhes outras muytas porque lhe dessem outros do que el rey determinasse naquela guerra, ho q̃ lhe eles prometerão, assi por serem seus amigos como polo que esperauão, q̃ são muy inclinados a receber ho q̃ lhes dão. E Lourẽço de brito escreueo logo ao visorey pedindolhe socorro & entretãto mandou aos nossos q̃ nhũ não fosse a pouoação dos mouros. Ho visorey quando

lhe chegou ho recado de Lourenço de brito andaua ocupado em ho processo contra os capitães que aconselharão a dom Lourẽço que não pelejasse com Maymame, & vẽdo a necessidade que Cananor tinha de socorro despachou logo pera lá a dõ Lourenço em hũa nao: & hião coele muytos fidalgos, & outra gente: & mãdoulhe ho visorey que obedecesse em tudo a Lourẽço de brito, assi em ficar na fortaleza como ẽ se tornar. E chegando dom Lourenço a Cananor Lourenço de brito se carregou muyto coele, parecẽdolhe que hia pera inuernar hi: & disselhe logo que se auia ali de ter ho iuerno que ele se hiria pera Cochim: & dom Lourenço lhe disse ho que lhe seu pay mandara, por isso que logo se queria tornar. E assi ho fez deixandolhe a gente que trazia cõ que ficauão na fortaleza quatro centos homẽs antre Portugueses, & Malabares, posto que estes erão os menos, & dom Lourenço se tornou pera Cochim com muyto grande trabalho por achar ja muytas toruoadas, & tormentas.

CAPITVLO XLIIII.

De certos capitães moores de uiagem que partirão pera a India no anno de M. Dvij. E de como foy Vasco gomez dabreu por capitão mór de çofala: & de Moçambique.

Neste anno de mil & quinhẽtos & sete ouue el rey de Portugal por bem que a armada que auia dir pera a India fosse repartida per tres capitanias mòres q̃ forão desta maneyra. s. Iorge de melo pereyra capitão da nao belẽ foy por capitão môr Dãrriq̃ nunez de lião q̃ hia por capitão dhũ pauio chamado santo Antonio, Felipe de crasto por capitão môr de Iorge de crasto seu hirmão, Fernão soarez capitão mòr de Ruy da cunha, de Gonçalo carneyro, & de Ioão colaço, & todos hião em naos grossas. E cada hum destes capitães môres assi como se acabaua daperceber se partia, & partirão todos ate

Abril meado. Mandou tambẽ el rey por capitão mòr de çofala, & Moçambique a Vasco gomez dabreu que fora por capitão na armada do visorey, & mandaua fazer por ele hũa fortaleza na ilha de Moçambique onde auia destar feytor & alcayde môr: porque as armadas que ali hião fazer agoada achassem gasalhado, & auia de ser seu superior Vasco gomez. E assi lhe deu el rey pera leuar consigo a Ruy gonçaluez de valadares capitã do nauio sã Simã, & a Pero lourẽço do nauio são Ioã, & a Ioã chanoca capitão dhũa carauela: & ho nauio em que auia de hir ho capitão mór se chamaua sam Romão cujo capitão se chamaua Lopo cabral. E estes quatro capitães hião ordenados pera auerem de fazer pola costa de çofala ate Melinde ho que lhe mandasse Vasco gomez dabreu: porque era a tẽçam del rey goardarem aquela costa que não leuassem os mouros dela nenhum ouro pera o mar roxo, nẽ pera à India, nẽ pera nhũa outra parte, & per esta maneyra tolheria aos mouros a cõuersação cõ os Cafres: & se tornarião mais asinha a nossa santa fê catholica, & a ele resultasse tãbẽ mayor proueyto de çofala. E em cõpanhia de Vasco gomez forão tãbẽ dous fidalgos por capitães de duas naos, hũ chamado Martĩ coelho capitão da nao são Christouão & Diogo de melo da nao são Ioão, & estes dous capitães hiã dirigidos pera q̃ andassem na India tres annos darmada, onde fossẽ mais necessarios. E despachadas estas naos & nauios, partiose coelas ho capitão môr Vasco gomez dabreu hũa terçafeyra vinte dias Dabril: & aos tres do mes de Mayo na costa de Guinê mandou â Ioão chanoca capitão da carauela que fosse diãte de toda a frota, & que leuasse ho forol por ser ho mais peq̃no nauio dela, & mais veleyro. E indo assi diante se perdeo hũa noyte na costa do reyno de Gelofo por mâ vigia: & saluouse toda a gente por ser muyto em terra: & os outros nauios se saluarão daquele desastre por graça de nosso sñor, q̃ deu sentido aos que hião neles pera ouuirẽ toar ho mar, & conhecerẽ quam perto esta-

uão de terra, que não sabião da perdição da carauela, assi pola escuridão grande da noyte, como por a carauela ir mea legoa afastada da frota pera a costa, & conhecendo os pilotos ho perigo em que estauão surgirão, & assi esteuerão surtos ate ho outro dia, que ho capitão mòr soube como a carauela era perdida, & por a costa ser roim, & quebrar ho mar muyto nela, & ser em terra de roim gente não ousou de mandar a terra: & tambem porquesperaua de fazer agoada em Bezeguiche questaua dali perto, como de feyto fez: & quando chegou achou hi a gente da carauela, senão ho capitão, & escriuão, & perto de quize homẽs questauão reteudos per mãdado del rey de Gelofo, os quaes correrão muyto risco de os matarẽ, & os roubarão de tudo ho que leuauão, & ho capitão mòr os ouue com dificuldade.

CAPITVLO XLV.

De como el rey de Cananor rompeo a guerra com ho capitão de Cananor, & do ardil que mestre Thomas fernandez teue pera que os nossos tomassem agoa sẽ perigo.

Despois de partido dõ Lourẽço pera Cochĩ, Lourenço de brito capitão da fortaleza de Cananor se apercebeo pera a guerra quesperaua, & mandou fazer hũa tranqueyra antre a fortaleza & ho poço, porem mais perto dele que da fortaleza, porque os nossos tiuessẽ menos que ãdar, quãdo fossem tomar agoa: porque como digo não tinhão outra que bebessem senão aquela. E esta tranqueyra chegaua tãbẽ de mar a mar como a dos ĩmigos: & mandou deyxar hũa seruentia com hũa ponte leuadiça, que se leuantaua: & abayxaua per duas cadeas. E assi nesta seruentia como na trãqueyra mandou fazer estancias dartelharia, & hũ pedaço de caua. El rey de Cananor como soube a maneyra de q̃ se ho capitão percebia, não quis mais dilatar ho rõpimẽto da guerra q̃ ateli tinha dissimulado, & fez prestes sua gẽte

q̃ serião bẽ sessẽta mil naires, & mouros. E na ẽtrada de Mayo sendo as tranqueyras dambas as partes acabadas, mãdou dar vista à fortaleza com toda esta gente, & todos bẽ armados à sua vsança, hũs de frechas, outros de lãças, outros despadas & adargas. E como erão tantos cobrião toda a terra, & era espanto velos: especialmente que leuantarão grandes gritas: & pos elas despararão essa artelharia que tinhão nas estancias, à que os nossos tambem responderão das suas, que ho capitão tinha ordenadas, & repartidas por esses fidalgos que auia na fortaleza que não nomeo, porque não soube ho nome de todos. E Lourenço de brito acodio logo a tranqueyra onde os nossos esteuerão aos botes cõ os immigos, & tirandose hũs aos outros com frechas, setas, & arremessos, & espingardadas, & durou esta peleja hũ boõ pedaço que os immigos se recolherão a suas estancias. E logo ho capitão repartio oytẽta homẽs per quoatro quartos que vigiassem de noyte a tranqueyra, & a defẽdessem se os mouros viessem. E assi ordenou outros que pelo mesmo modo vigiassem a ponta de Cananor, onde a este tempo estaua a feytoria, & muytas casas terreas cubertas dola em que morauão Portugueses. E porque os ĩmigos tinhão armada no mar, se temia que de noyte saltassem em terra, & posessem fogo ás casas, a mandou vigiar, & a gẽte q̃ sobejou destas vigias ficou pera ele socorrer coela quando fosse tẽpo, & junto da porta da trãqueyra mãdou fazer hũa casa grande terrea coberta dola, & cercada de bancos pera colheyta dos q̃ vigiauão, quando chouesse, & pera dormirem quando não vigiauão. E daqui por diante pelejauão os nossos muytas vezes com os immigos, assi na trãqueyra que eles vinhão cometer, como quãdo os nossos hião tomar agoa do poço: porque como os immigos sabião quanta necessidade os nossos tinhão dela, trabalhauão com todas suas forças por lha defender. E ho capitão que isto sabia, porque lhe não matassem muytos quando a fossem tomar, mandaua primeyro sair fora

da tranqueyra ao capitão de cujo era ho quarto com sua gente a trauar peleja com os immigos: & como era trauada, sahia ho alcayde mòr com ho corpo da gente, & engrossaua a peleja: & estes embaraçauão os immigos que não toruassem os que sahião a tomar agoa, que a tomauão em quanto duraua a peleja: em que nosso señor daua esforço aos nossos que não sẽdo mais que ate duzentos homẽs: & os immigos quando menos vinte mil sostinhão ho seu impeto, não receãdo a multidão de frechadas, lãçadas, cutiladas, & arremessos, & muytos pelouros dartelharia, em quanto se tomaua a agoa: & ela recolhida se recolhião eles a tranqueyra, matando sempre dos immigos: porem custandolhe muyto, porque nũca sahião a tomar agoa q̃ não viessẽ muytos feridos, & algũs ficauão mortos, & pola sua pouquidade sentiase mais hũ deles que cincoenta dos immigos, que segundo erão muytos, era muyto ficarem no campo tão poucos dos nossos, que forçadamẽte sahião quasi cada dia a tomar agoa, porq̃ como os que sahião a tomala erão poucos, & a tomauão cõ tamanho perigo, não podião tomar se não pouca: & nesta punha ho capitão muyta prouisão, & se daua per tão estreyta regra, que não auia quẽ não padecesse sede. E por isso os nossos querião ãtes pelejar com os ĩmigos que com ho trabalho da sede, & importunauão ho capitão que os deyxasse sair muytas vezes: & como ele pelo perigo ho não cõsentisse, algũs diziãlhe que sahirião ainda q̃ ele não quisesse. E por isso lhe alargaua a rédea com quanto lhe pesaua muyto dos que morrião. E auendo hũ mes que ho cerco duraua, & vendo que se os nossos leuassem ho caminho que leuauão, que antes de acabar ho inuerno, que era ho tempo quesperaua q̃ durasse, acabarião eles: deytouse a cuydar no remedio que isto teria: & pareceolhe que despois de deos lho daria hũ Thomas fernandez mestre das obras del rey na India, que fizera essas fortalezas que auia nela: & era homẽ de boõ saber em sua arte, & de sutil engenho, a quẽ pedio remedio pe-

ra auer a agoa sem perigo. E cuydando mestre Thomas nisso inuentou de fazer hũa mina que fosse da fortaleza ate ho poço. E começouha logo, & assi como hião cauando hũ pedaço, assi era logo cuberto darcos de pedraria: & deste modo foy a mina ate tam perto do poço, que não falecia mais de hũ couto pera chegar a ele, & então ordenou per onde se podia tirar a agoa, & a mina era de tanta altura & largura q̃ podião ir por ela dous homẽs a caualo, & quando se acabou, foy grande festa feyta na fortaleza, & derãse muytos louuores a nosso senhor, & a mestre Thomas por tão boa inuenção como aquela foy. E dali por diãte forão os nossos abastados dagoa & fora de perigo, & do trabalho que tinhão em a ir tomar, porq̃ não sahirão mais a tomala. E receando ho capitão que os immigos com rayua de os nossos não sairem a tomarla, & os não poderẽ matar lhes deitassem nela peçonha, (porque logo auião dentender que a tomauão por dẽtro) por dentro da mina, mandou tambem fazer no meyo do paço hũ sobrado com palmeyras, & rama delas, & sobreste sobrado mandou arrunhar o poço: & assi ficou, de maneyra que os immigos lhe não podião fazer nhũ nojo.

CAPITVLO XLVI.

De como elrey de Cananor uendo que os nossos não sahião á tomar agoa: determinou de os tomar per cõbate, & de como ho Principe auisou disto ao capitão.

Vendo el rey de Cananor que no tomar da agoa não podia fazer mal aos nossos, tomou conselho com os mouros de q̃ maneyra lho faria: & eles lho derão, que mãdasse cõbater a tranqueyra muyto á miude, & assi se fazia, mas não lhe aproueytaua nada, porque sempre ficauão no campo muytos deles, ho que vẽdo os immigos começarão de recear a tranqueyra, & não querião correrlhe por mais que lho el rey mandaua: & esteue-

rão bẽ vinte dias sem ho fazer. E a el rey não lhe deu disto, porque nestes dias lhe derão os mouros hũ ardil pera tomar a tranqueyra. E entre tanto que se fazião as cousas necessarias pera hũ combate q̃ se lhe auia de dar, com que sesperaua q̃ se tomasse, quis dar folga aos seus: & mandou os afastar, & assi a artelharia. E vendo ho capitã que os imigos nã vinhão como sohião espantouse muyto, & pareceolhe aquilo algũ misterio. E por outra parte parecialhe que se fora cousa que lhe comprira saber, que ho principe lhe dera auiso. Mas quãdo lhe lembraua que ho parentesco que tinha com el rey, & a cõuersação poderia mais que a amizade q̃ tinha coele: & mais passando de dous meses que a não exercitauão, não sabia se cõfiasse nele: & andando nesta duuida desejaua de se tirar dela, & saber ho porque os imigos não cõbatiã â tranqueyra como dãtes. E hũ carpinteyro da fortaleza, que era amo de Tristão da cunha vendolhe esta võtade de tomar lingoa, lhe disse que ele armaria fora da tranqueyra hũ cepo, com que facilmente se tomaria lingoa dos immigos se viessem algũs: & assi ho fez. E pera que eles viessem mãdou ho capitão obra de quarenta espingardeyros que fossem contra Cananor onde os immigos estauão: q̃ vendo os nossos sahirã logo muytos a pelejar coeles, cuydando que os matassem. Os nossos se recolherão contra ho lugar õde estaua ho cepo. E chegando perto dele fizerão duas vezes volta aos immigos: & da derradeyra fizerão que fugião. E cuydando os immigos que era de verdade apertarão coeles, & ho principal cahio logo no cepo. Os nossos que ho virão fizerão volta aos imigos, & apertãdo coeles os fizerão fugir, & tomarão ho que caira no cepo: & leuarãno ao capitão, q̃ lhe fez preguntas da causa porque os imigos não vinhão correr a trãqueyra, & ho q̃ determinauã: & ele disse, que porque vião quã pouco lhe prestauam seus cometimentos, & que não sabia outra cousa. E porque este Nayre vinha ferido ho capitão ho mandou curar: & dali a poucos dias ho Pri-

cipe de Cananor mãdou dizer ao capitão que se percebesse dhũa tranqueyra muyto forte, porque lhe auia de ser dado hum muy rijo combate com balas dalgodão que os immigos auiam de leuar diante pera embaçarẽ nelas os pelouros da nossa artelharia, & que determinauão de lhes atupir a caua com muytos materiaes que trazião pera isso, por isso q̃ oulhasse por si. E este recado lhe mandou per hũ criado seu que foy de noyte per mar à fortaleza en hũa almadia, ẽ que lhe leuaua da parte do Prĩcipe galinhas, figos, & cocos. E este recado tomou ho capitão secretamente: & despedio ho messegeyro com muytos agardecimẽtos ao Principe: & assi com algũas peças ricas & ao outro dia disse ẽ secreto a certos fidalgos o que lhe mandara dizer o Principe: & apercebeose pera este combate, fortalecendo muyto mais a tranqueyra do que estaua.

CAPITVLO XLVII.

De como os immigos derão hũ combate á tranqueyra, & de como forão desbaratados.

Acabadas de fazer as balas que os immigos fazião pera ho cõbate q̃ auiã de dar aos nossos, propos el rey de Cananor a seus capitães ho grande desejo que tinha de destruir os nossos: & apagar seu nome de sua terra dandolhes pera isso todas as rezões que pode, & assi lhe representou quanta honrra ganhaua em se poer em obra seu desejo, & quanta desonrra se se não posesse, pois el rey de Calicut emperador do Malabar, & tam principal antre os reys da India lhe dera a mão naq̃la empresa auendo por certo que muyto melhor que ele mesmo rey de Calicut a poderia leuar auante. Ao q̃ ho Prĩcipe contradisse, dizendo que el rey de Calicut sẽdo em tresdobro mais poderoso que ele nunca podera desfazer ho nome dos Portugueses do passo de Cãbalão não sendo ainda oytenta hõmẽs, nem tendo fortaleza em

que s
dres :
sua (
cabe
tura
por
tra
ria
tal
se
de
n
t
d
u
t
(
i

pelos imigos: em que nam fazia nhũa mossa os que a artelharia mataua: & assi esteuerão ate a noyte & nela acabarão os imigos de fazer suas casas. E ho capitão em se ela çarrãdo deu conta aos capitães das estancias, & a esses homens principaes da determinação dos immigos, & ho pera que trazião aquelas balas. E porem que ele cõfiaua em nosso senhor, & em seu esforço que tudo seria ao contrayro, & que a vitoria auia de ficar coeles. E porque se temeo que em quanto os immigos dessem combate à trãqueyra, ho dessẽ outros à ponta, mandou aos capitães das estancias dela: que por nhũa cousa se tirassem delas, & todos lhe responderão que descãsasse. E despois disto cearão & toda a noyte foliarão, & fizerã muyta festa por dar a entẽder aos immigos que os nam tinhão em cõta: cujos capitães ante manhã se começarão de poer em ordem pera dar ho combate: de modo q̃ manhã crara abalarão pera a nossa tranqueyra com grandes gritas leuãdo suas balas diante que erão tãtas que quasi ocupauão outro tanto espaço como ho da tranqueyra: & com cada hũa delas vinhão dous homens que as rolauão, & detras vinha toda a gente emparada com elas. E era como disse seu pensamento chegar a nossa caua, & atopila estando detras das balas, fazendo cõta que como a caua fosse atopida que logo a trãqueyra seria ẽtrada, & assi era por serem tãtos quantos erão. Os nossos q̃ ja estauão prestes poserão fogo a seus tiros, & ho primeyro foy hũ camelo cõ que lhe ho capitão mandou tirar, cuydando que arrõbasse a bala em que desse: mas não foy assi, porque ho pelouro com quam grosso era embaçou nela ho que deu tanto prazer aos immigos que leuantarão grande grita: que parecia q̃ fendia ho ceo, & fazia tremer a terra. E este embaçar do pelouro teue tanto poder que sentio ho capitão em algũs dos nossos que desacoroçoauão de se poderem defẽder. E disselhes bradãdo, Homẽs de que desconfiaes, tẽde muyta fê em deos que não vos liurou ele tãtas vezes das armas destes cães quando passaueis

per meo deles a tomar agoa pera vos desemparar agora. E dizendo isto supitamẽte lhe lembrou que estaua na fortaleza hũ tiro de metal chamado serpe, que era mais furioso que ho camelo: & mandou logo por ele: porque se mais tardara este remedio, os immigos ouuerão desemparelhar com a caua, & os nossos ouuerão de passar perigo. E trazida a serpe: & asestada deulhe ho condestabre fogo, & tirou tão furiosa que a bala em que ho pelouro acertou foy pelo àr, que os nossos derão hũa grita tão espãtosa pera os immigos, camanho espãto foy ho que os entrou, vendo hir pelo âr os pedaços da bala, & ver quã pouca defensão tinhão nas outras contra os nossos: porque logo cõ a mesma serpe lhe começarão a desfazer as balas. E como os ĩmigos forão desemparados das balas entrou a serpe coeles, & dũs leuaua as pernas, doutros as cabeças, outros partia pelo meo, & os pedaços deles andauão voãdo pelo âr. E despois cobriã ho chão, ho q̃ fez tamanho medo nos viuos que fugirão: & deyxarão as balas os nossos assi como os virão voluer as costas saltarão logo pela tranqueyra fora. E dão apos eles, & ate que os ençarrarão na sua caua os forão seguindo, matando tantos deles que ho campo ficou cuberto de mortos & de feridos, sem dos nossos auer morto nẽ ferido. E durou este combate quatro ou cinco oras, mas não soube em que dia foy: somẽte que era no mes de Iunho. E recolhidos os immigos ao seu arrayal, recolherãse tambem os nossos à tranqueyra onde ho capitão com todos eles derão muytas graças a nosso senhor pela merce q̃ lhe fizera. E ho capitão a eles muytos agardecimẽtos polo esforço q̃ tiuerão.

CAPITVLO XLVIII.

De como per mãdado do capitão deu ho alcayde mór de noyte no arrayal dos imigos, que por essa causa ho leuantarão, & se recolherão pera a cidade.

As nouas deste feyto forão logo a el rey de Cananor q̃ não soomente ficou coelas triste, mas com crecimẽto dodio cõtra os nossos. E cõ nouo desejo de os destruir, & os mouros ho forão logo visitar cõsolandoho, & fazendolhe muyto pouco ho desbarato das balas: & prometendolhe outro ardil pera tomarem a tranqueyra, dizẽdolhe que na guerra acontecia muytas vezes não sairẽ os efeytos dos ardis cõformes ao pensamẽto de quem os inuẽtaua, mas que nem por isso se desesperaua de se não acharem outros que aproueytassem. Por isso que teuesse esperãça que auia de sair com sua empresa como ele desejaua, & que mãdasse a seus capitães que nao aleuantassem ho arrayal, & se deyxassem estar, & corressem a tranqueyra: & mandasse tambẽ gẽte per mar cometer a ponta, & pegassem fogo na pouoação: & dizẽ que ele mesmo foy ao arrayal, & consolou os capitães: & os animou pera cometerẽ a tranqueyra, prometendolhe grandes merces. E assi as prometeo tãbem a outros que mandou per mar que cometessem a ponta. E assi hũs como outros trabalharão por fazer seu mandado, mas não aproueytou nada, porq̃ a trãqueyra defendiãna os nossos, & a ponta ela per si se defendia cõ a roim desembarcação q̃ tinha. E com tudo ho capitão se agastaua muyto com a estada dos immigos no arrayal, porque dauã muyto trabalho aos nossos, assi cõ a artelharia como cõ seus rebates a miude que os fazião estar de dia, & de noyte com as armas vestidas, & não tinhão nhũ repouso. E ho capitão cuydaua que desbaratadas as balas não ousarião os immigos desperar mais. E mais fazendolhe a serpe muyto nojo, com que

lhe mãdaua fazer muytos tiros: & vẽdo que não aproueytaua perã os immigos leuantarẽ ho arrayal andaua muy agastado. E entendendoo ho alcayde mór que era castelhano, & se chamaua dalcunha Goadalajara valente caualeyro, & muyto boõ homẽ disselhe, que pera que se agastaua pelo que estaua em sua mão fazelo se quisesse. E pois queria fazer leuantar ho arrayal aos immigos què ho fizesse com as armas, & não com se agastar. E que lhe parecia que ho deuia de deyxar sair a dar nos mouros hũa noyte, & que com cento & cincoenta homens que leuasse esperaua em nosso senhor de dar tal varejo nos immigos que eles ouuessem por seu barato de se ir: & q̃ ele iria com aqueles homẽs todos jũtos: & muy caladamente ate chegar ao arrayal onde darião todos a hũa em ele dando hũ brado: & que posesse este parecer em conselho, & se parecesse bem que sahiria logo na noyte seguinte. Ho capitão lhe teue muyto em merce seu conselho, & ofrecimento, & folgou muyto coele, & logo chamou a conselho, & propos nele este feyto, ho que pareceo bem a todos fazerse, & se ofrecerão a ser nele. E acertou logo que aquela noyte foy muyto escura, & chuuosa de chuua miuda, & primeyro que ho alcayde mòr saisse, mandou ho capitão poer muytas camaras ceuadas sobre a tranqueyra, pera desPararem em os nossos dando nos immigos, & fazerem a cousa mais temerosa. E a prima noyte sahio ho alcayde môr cõ os cento & cincoenta questauão ordenados perà sairẽ coele: ãtre os quaes forão estes fidalgos & caualeyros. s. Ruy pereyra, Fernão perez dãdrade, Vicente pereyra, Diogo pereyra, Ruy de são payo, Simão dandrade, Francisco pãtoja, Pero teyxeyra, Francisco de miranda, Iorge fogaça, Antonio paçanha ho bastardo, Aluaro de brito, Antonio raposo, Pero fernandez tinoco, Gonçalo vaz de goies, Gil casado, Ioão gomez cheyradinheyro, & outros a que não soube os nomes. E como fazia grãde escuro: & chuuîa nũca forão vistos nem sentidos dos immigos senão quãdo derão neles grã-

de grita, & em ela começando, desparar ão todalas camaras que estauão sobre a tranqueyra, & como era a noyte em si temerosa com a escuridão, & chuua & a grita dos nóssos fosse muyto grãde & ho estrondo: & ho arroido das camaras tamanho, q̃ parecia que ho ceo & a terra se fundião foy a cousa tão medonha que os nossos que estauão fora do jogo pasmarão com medo: quãto mais os immigos sobre quem todos estes medos cahião como pera quem se fabricaua todo ho dano que deles resultaua. E pera os nossos lho fazerem ainda mayor do q̃ ho eles sentião tirarãlhe cõ hũ camelo que estaua asestado em hũa das pontas da tranqueyra que fez tamanha esborralhada nas casas, & nos homẽs que ho não poderão os ĩmigos sofrer, & fugirão quem mais podia: & como ho escuro era grãde, & a terra estaua molhada: hũs cahião outros esbarrondauão per decidas. E assi se acolherão deyxando ho arrayal desemparado, & ficando nele mortos passante de trezẽtos deles. E os nossos se recolherão a tranqueyra onde ho capitão deu muyto louuor ao alcayde mòr: & aos outros, & como foy manhã mãdou logo roubar ho arrayal em que foy achado muyto despojo, prĩcipalmente darmas antre as quaes se acharão sete bombardas de ferro, porẽ tambem feytas, & tão polidas que parecião de metal, & roubado ho arrayal foylhe posto fogo, & ardeo todo.

CAPITVLO XLIX.

De como per desastre ardeo a nossa feytoria, & todas as casas da ponta forão queymadas. Em que ardeo a mór parte dos mantimẽtos que auia na fortaléza. E da grãde batalha que foy antre os nossos, & os immigos dia de Santiago.

Esta destruição tão supita do arrayal dos immigos pos em grande cõfusão a el rey de Cananor, & lhe quebrou muyto a determinaçã que tinha de destruir os nossos, vendo que sendo tão poucos ousauão de cometer hũ arrayal tão poderoso de gẽte como ho seu estaua. E desesperou de leuar sua empresa auante, & com menẽcoria de lhe suceder tão mal seu proposito desonrraua seus capitães, & mais porque ho desenganarão que não auião de tornar a poer arrayal sobre a tranqueyra tão amedrontados ficarão do destroço daquela noyte, porẽ disseramlhe que quanto a ir correr a tranqueyra, & tornarse a recolher a sua pouoação que ho farião de boa võtade, porque assi fariã algum proueyto. E estando no arrayal não fazião mais que estarem a perigo de os queymarẽ a todos hũa noyte, porque os nossos erã muyto atreuidos, & sabião muytos ardis de guerra, de que senão podião aproueytar correndolhe sòmẽte a tranqueyra, porq̃ era de dia. E aos mouros lhe parecerão bem estas rezões: & ainda nesta pratica ho Principe trabalhou por cessar a guerra, & el rey não quis por conselho dos mouros. E dali por diante não tornarão os ĩmigos a assentar mais arrayal, & corrião a tranqueyra sômente que era muyto menos opressão pera os nossos, porq̃ não lhe tiraua a artelharia q̃ era ho que lhe fazia mais nojo. E estando ja os nossos mais desapressados do cerco, acõteceo hũ grande desastre, por onde se virão em muyto mayor opressão que dantes. E foy que hũ criado de Lopo cabreyra feytor que era de Cananor,

deyxou denoyte hũa cãdea acesa na feytoria, que então estaua na põta em hũas casas cubertas dola, em que se ateou ho fogo da candea: de maneyra que ardeo, não somente a feytoria: mas quãtas casas auia na ponta forão todas queymadas, com quanta fazenda auia nelas, & na feytoria: & assi muytos mantimentos del rey questauão nela, & dos homẽs que estauão nas outras casas. E por mais deligẽcia q̃ os nossos poserão nunca poderão apagar ho fogo: & assi se perdeo tudo, de maneyra que os mais dos homens q̃ ali tinhão casas ficarão pobres. Porem ho que mais se sentio forão os mãtimẽtos que arderão, assi os seus de que estauão prouidos em suas casas, como os q̃ el rey tinha na feytoria: pelo qual dali por diante foy a fome muyto grande na fortaleza, em que não auia outros mãtimẽtos senão os questauão no almazẽ del rey, que por ser dentro na fortaleza escaparão. E estes erão poucos pera a muyta gente que auia, & pera quão longo tẽpo era necessario q̃ abastassẽ. O q̃ ho capitão logo pola manhã trabalhou por encobrir, porq̃ ho não soubesse a gẽte bayxa: & fugisse pera os ĩmigos, cõ desesperação, & lhe descobrissem a mingoa q̃ tinhão de mantimẽtos. E estãdo a cousa assi, & os nossos apressados da fome q̃ ja se sẽtia quis ho capitão auer lingoa dos immigos: & pera isso mandou dia de Santiago fora da tranqueyra a hũ seu sobrinho, & à Fernão perez dandrade, & Pero fernandez tinoco, Francisco serrão, Gonçalo vaz de goes com outros que serião dez ou doze homens que se posessem em cilada junto da tranqueyra: & coeles forão seis espĩgardeyros a que ho capitão mandou q̃ fossem descobrir ho campo, & se mostrassem aos immigos, & como fossem vistos, q̃ os ĩmigos fossem pareles se recolhessem pera onde estaua a cilada, & pera que os que estauão nela podessem tomar lingoa. E assi como ho capitão mãdou se fez, & descubertos os nossos espingardeyros pelos immigos, acodio logo hũ capitão com quatrocentos Nayres, parecẽdolhe que tinha tomados os espingardeyros, que se re-

colherão pera a cilada, tirãdo ora hũs ora outros, porq̃ assi lhe mandou ho capitão. Os Nayres que erão muytos, & vinhã muy denodados, com a furia de lhes lembrar q̃ aqueles serião dos que lhe fizerão leuãtar ho arrayal, & os poserão ẽ tamanho sobre salto como sentirão aquela noyte não recearão as espingardadas, & rompendo pelos pelouros chegarão tão perto dos nossos que per cima das espĩgardas cortarão hũa mão a hũ deles. E como isto era perto da cilada acodio ho sobrinho do capitão, & os outros q̃stauã coele: & forão ferir nos immigos que os receberão com muyto esforço, & cercarãnos. E porq̃ ho sobrinho do capitão leuaua hũas armas ricas cuydauão os immigos que era ho mesmo capitão: & apertarão coele muytos pera ho catiuarem: porem ele se defendia valentemẽte, mas não tanto que não fosse muyto mal ferido, principalmente dhũa cutilada que lhe derão acima dos narizes ao traues: & foy tamanha que ho rosto dali pera bayxo lhe ficou dependurado sobelos peytos: os companheyros ho tomarão logo antre si pera ho sosterem que não caisse, & pelejauão como liões porque os ĩmigos apertauão coeles brauamente. Porẽ toda sua defensa não aproueytara se a este tempo hũ Gil afonso q̃ estaua sobre a tranqueyra não bradara ao capitão que acudisse aos nossos porque os matauão: & dizendo isto lançouse da tranqueyra abayxo, & foy ajudar os nossos. E este Gil afonso era priuado do capitão, & perderase no nauio de Lopo sanchez, & viera per terra ter a çofala como ja disse. Ouuindo ho capitão ho que lhe ele dissera arrebatou logo hũa lança: & posse â porta da tranqueyra pera defender aos nossos (que ja acodião) que não saissem, por não sairem desmandados, & se fazer hũ mao recado, porque os ĩmigos recrecião, & poderião entrar a trãqueyra. E quãdo os nossos virão que lhes era defesa a saida pela porta guindaranse pelas lanças per cima da tranqueyra, & dauão consigo fora. O capitão que os assi vio sair, & que ho deyxauão sò, receandose do que podia acontecer, muy agas-

tado disso lãçou mão dos cabelos, & oulhou pera ho ceo, dizendo em voz alta, Aa tredores a deos, a el rey, & amim, porque entregastes esta fortaleza aos infieis: mas nẽ por isso os nossos não deyxarão de sair todos, & forão ferir nos immigos q̃ doutra maneyra não escapara nhũ dos nossos questauão antreles, porq̃ ja Fernão perez, Pero fernãdez tinoco, & outros estauão derribados de muyto feridos q̃ em quanto se poderão ter em pê ho fizerão muyto valentemẽte, jũcando ho chão de assaz de ĩmigos hũs mortos outros feridos. E ho sobrinho do capitão quasi cõ as pernas decepadas ho leuauão os immigos catiuo, cuydando como digo que era ho mesmo capitão. E os primeyros dos nossos que hião de refresco que lhe acodirão forão tres, & hũ deles auia nome Ioam gregorio natural do Algarue, mancebo de vinte & cinco annos: & este com os dous remeterão aos ĩmigos ferindo neles muy brauamente, & eles se abrirão logo, & fizerão rua per õde Ioão gregorio & os outros entrarão, & tomarão ho sobrinho do capitão, & ho recolherão sem os immigos ousarem de bolir consigo. E feytos em bastida dhũa parte: & da outra tinhão as espadas altas, & os escudos cosidos consigo, ho que pareceo milagre: & segundo se despois soube ali andaua Santiago, & ele era de quem os ĩmigos auião medo que não ousarão de bolir consigo. E vẽdo ho capitão de cima da trãqueyra como seu sobrinho era recolhido, & quão bem os nossos ho tinhão feyto, bradoulhes que se recolhessem, & assi ho fizerão, deyxãdo mortos dos immigos bem trezentos: & deles morrerão quatro, & hũ deles foy Gonçalo vaz de goes, & forão muytos feridos: & destes forão, Fernão perez, & Pero fernandez tinoco.

CAPITVLO L.

Da grãde fome q̃ auia antre os nossos por falta dos mantimẽtos que se queymarão, & da grãde multidão de lagostas que ho mar deytou na ponta de Cananor.

Posto que cada vez mais via el rey de Cananor cousas pera que esperasse de lhe suceder aquela guerra tão mal como lhe sucedeo, ho odio que tinha aos nossos lhe fazia de cada vez mais crecer a indinação cõtreles: & isto ho cegaua pera não conhecer quam de balde era seu trabalho, & se apartar de seu proposito: Ao que tãbem ho ajudauão os mouros, que com falsas rezões lhe acõselhauão que não desistisse da guerra ainda que seu sobrinho, & seus vassalos lhe conselhassem ho contrayro poendolhe diante as vitorias dos nossos de cada vez que pelejauão coeles: & vendo sua obstinação lhe não quiserão falar mais nisso. E todauia despois que foy esta batalha esteuerão hũs dias quedos sem ousarem de tornar â tranqueyra, & neles se descobrio de todo a falta de mãtimẽtos q̃ auia na fortaleza, porq̃ se dauão per regra muy estreyta. E não era mais que arroz que se cozia em agoa tal sem mãteyga nẽ cocos. E assi ho comião os nossos altos & bayxos, & algũ pescado q̃ se tomaua da ponta, de q̃ todos começarão dadoecer, & auia grande trabalho ãtreles. Do que os ĩmigos forão auisados per negros catiuos que fugirão da fortaleza com fome, & se forão pareles crendo que achauão lâ de comer. E sabendo el rey de Cananor esta noua recebeo coela muyto prazer, parecendolhe que a fome lhe entregaria os nossos: & chamados seus capitães lhe deu parte de seu contentamento, dizendolhe a causa porque ho tinha afirmando que aquele fogo com que arderão os mantimentos dos Portugueses fora posto por seus Pagodes, cuja vontade era que fossem destruidos, & querião que ho fossem per aquela maneyra, porque rece-

bessẽ mais pena ẽ sua destruição: & que agora que tinhão as forças debilitadas cõ a fome senão defenderião tambem como soyão, por isso que os fossem cometer, & lhe lançassem diante hum par de vacas pera que eles saissem a tomalas, & deste modo os acolherião fora da tranqueyra, & se vingarião deles: ho que assi como foy dito, assi foy logo feyto. E por isso ho Principe não teue tempo de mandar auiso ao capitão, que nunca pode ter os nossos q̃ não saissem a tomar as vacas como as virão. E os immigos que estauão a vista remeterão logo, cuydando que per fracos os desbaratassem, mas como eles nũca enfraquecião fizerão fugir os immigos, & lhe tomarão as vacas que foy pareles assaz de dor, porque as adorão: & os immigos não quiserão fazer mais outra como aquela, ho que foy grande perda pera os nossos. Porq̃ fazião conta que se mãterião daquelas anegaças: & tornarão a padecer a fome como dãtes, porque despois que os mantimentos forão queymados, foy tamanha em quanto durou ho cerco que não ficou na fortaleza cão nem gato que não fosse comido. E assi os ratos quando se tomauão, & armauão laços aos adibes, & comiannos. E hũas duas molheres da terra matarão hum lagarto pequeno dagoa, & comerãno: & da pele fizerão hũa alcancara com que tangião. E estãdo os nossos muyto trabalhados com a fome em dia de nossa senhora Dagosto começouse daleuantar ho mar muyto alto, & correo assi aquele marulho pera a ponta: & descarregou na praya grande multidão de lagostas que os nossos apanharão dando muytos louuores a nosso senhor, & a sua gloriosa madre per cuja intercessão parecia que lhes daua aquelas lagostas pera seu mantimento, com que a todos se lhe leuantarão os espiritos. E ho capitão mandou logo leuar delas aos doentes que estauão no espirital com que supitamente se começarão dachar bem, & coelas se mantiuerão bem dez ou doze dias.

CAPITVLO LI.

Do grãde combate que os immigos derão aos nossos per mar & per terra. E como os immigos forão desbaratados.

Os mouros de Cananor estauão muy tristes de verem quã pouco fruyto dera a muyta diligẽcia que teuerão em cõselhar a el rey que fizesse guerra aos nossos. E como sabião que se chegaua ho verão: que era ho termo ate que poderia durar ho cerco da fortaleza, porque então viria ho visorey ou mandaria socorro: pelo que crião que de necessidade auia el rey de reformar as pazes com os nossos ou perderia seu estado: & auendo pazes eles auião de ficar com a peor. E isto os afrigia muyto, & querendo ainda tentar a fortuna se os ajudaria contra os nossos disserão a el rey que bem via como tinhão ho verão a porta em que a nossa armada que vinha de Portugal auia de socorrer aos nossos. E por isso ãtes que viesse lhes deuia de dar hum combate não soomente por terra: mas tambem por mar, que ja abrandaua de sua furia com a vinda do verão, afirmando que sendo ho combate deste modo, os nossos serião vencidos, assi por não serem tantos que podessem acodir ao mar, & aa terra como por estarem debilitados da fome, & pera ho combate do mar mandasse fazer dous castelos de madeyra pela vitola daqueles que el rey de Calicut mandara fazer contra Duarte pacheco: & que abalroarião coeles a ponta sem lhe a artelharia dos Frangues poder fazer nojo. E que estaua certo não se poderem eles defẽder, & que os tomaria a todos viuos. E com ho desejo que el rey tinha daquilo pareceolhe facil cousa de fazer, & logo mãdou fazer os castelos. E em se querendo acabar mandou ho Principe auiso ao capitão do combate que se ordenaua, & que a moor força auia de ser per mar. E como ho capitão sabia quão maos os

Nayres são de desembarcar, principalmente em roim desembarcadoyro, descarregou ho muyto saber, que a principal força do combate auia de ser per mar, porq̃ bem sabia quão maos desembarcadoyros auia na ponta. E cõ tudo mandou leuar laa hũa espera, porq̃ coeste tiro por ser furioso esperaua de desbaratar os castelos dos ĩmigos. E assi acrecẽtou outra artelharia nas estãcias q̃ estauão na ponta: & pos mais gente nelas do que auia dantes. El rey de Cananor tambem andaua em fadiga de mandar os petrechos pera ho combate, & ordenar sua gente per mar, & per terra em que tinha cincoenta mil homens, porque el rey de Calicut lhe mandara a moor parte deles, & algũs capitães, porem os mouros erão os mestres do dar do combate, & da ordenança dele, & ao dia que se ouue de dar ante manhaã se começou douuir na fortaleza ho estrondo dos tangeres dos ĩmigos, & da sua artelharia. E ja a este tẽpo ho capitão da fortaleza andaua visitando as estancias. E esforçando todos pera a defensão do combate: mas eu não pude saber como forão repartidas as capitanias das estancias. E manhã crara começão os immigos de mouer per terra pera a nossa tranqueyra com grandes alaridos. E assi abalou a frota questaua na baya a demandar a ponta, & erão muytos tônes, & almadias grandes enjangadas com arrombadas muyto grossas de cayro, & paraôs pequenos da mesma maneyra. E tudo muy bem armado dartelharia, & bem fornecido de gente. E detras desta frota vinhão os dous castelos que erão tamanhos que traria cada hũ perto de cem homens. E tambem trazião algũs tiros dartelharia. E certo que era medonha cousa de ver, porque ho mar era cuberto com a frota, & a terra com gente. E os nossos no meo poucos, & todos muyto fracos da fome, & algũs não bem sãos de feridas: & outros doentes dos grãdes trabalhos com que auia seis meses que viuião. Porem assi como eles estauão lhe não faltaua esforço com ajuda de nosso senhor pera resistir aos immigos, de que como os que

vinhão per terra, trazião menos ẽbaraço pera andar que os do mar: chegarão primeyro á sua caua, não estimando os muytos pelouros que lhe os nossos tirauão da tranqueyra com a serpe & com hum camelo. E como ali chegarão seruirão tambem falcões, & berços: & foy a bombardada tanta que os fez ali parar. E nisto começou a frota de se chegar á ponta. E a artelharia que tiraua assi do mar como da terra fazia tamanho arroido que parecia que ho ceo se abria, & ho mar, & a terra se fundião. E tudo era cuberto de fumo, & de fogo, mas como a artelharia dos immigos não era tão boa como a dos nossos, nem tiraua tão certo, fazia a dos nossos grande destruição nos immigos: especialmente a espera contra cuja furia não aproueytauão as arrombadas das jangadas: porque a hũas metia no fundo, outras arrombaua. E em todas fazia grande mortindade nos immigos, & assi a outra artelharia. E vendo eles ho mao trato que lhes dauão afastaranse pera hum cabo pera darem lugar aos castelos que chegassem como chegarão, mas fizerão tão pouco como as jãgadas, que com fauor dos castelos tornarão a dar outro apertão aos nossos de que per derradeyro leuarão ho peor. E ho mesmo que acontecia aos do mar acontecia aos da terra, que por mais que fizerão nunca poderão entrar a tranqueyra, nem os do mar chegar à ponta antes querendo porfiar sobrisso forão os castelos desbaratados com a espera, ho que quebrou tanto os corações aos immigos que não teuerão ousadia pera mais agoardar: & deyxarão ho combate, & forãose. E vendose ho capitão desapressado da banda do mar acodio á tranqueyra de cujo combate os immigos tambem afroxarão pelo grande dano que tinhão recebido. E fugirão dandolhe os nossos grandes apupadas. Este combate foy muy rijo, & aturado. E durou de pola manhã ate tarde, ẽ que forão mortos muytos dos immigos assi no mar como na terra. E dos nossos não morreo nhũ.

CAPITVLO LII.

Da destruição que ho capitão de Cananor fes na pouoação dos mouros. E de como chegou Tristão da cunha & deu socorro aos nossos. E el rey de cananor cometeo pazes, & dalgũs milagres que acontecerão no cerco.

Nam sòmẽte despoys deste combate acabou de crer el rey de Cananor q̃ todo seu poder nã tinha vigor contra os nossos, mas começou de ter arrepẽdimẽto da guerra q̃ tinha mouida, porq̃ então conheceo quã necessaria lhe era a amizade cõ os nossos. E q̃ a guerra auia de ser sua destruição se mais fosse auãte. E auendo ja os mouros por partes nesta cousa não lhe quis dar conta de seu arrependimẽto, nẽ ao Principe cõ vergonha de não querer tomar seu conselho quando lho daua. Assi que dhũs & doutros se emcobria: & porem mandou a seus capitães que por hũs dias esteuessem sem correr a tranq̃yra, & q̃ deyxassem folgar sua gente que estaria cansada, & assi foy feyto. E disto ficarão os mouros muyto tristes. E porque tambẽ viã que craramente se parecia ja a malicia de seus conselhos, & a muyta perda que el rey tinha recebida por os seguir, não ousauão de ho apressar que auiuasse a guerra que ho nosso capitão ja então auiuaua como homem vitorioso. E a sesta feyra seguinte despois que foy este combate mandou tirar â pouoação dos immigos com hum camelo pera a parte onde estaua a mezquita que estaua chea de mouros por ser este dia ho seu domingo, & coessa tenção lhes mandaua ho capitão tirar. E quis nosso señor guiar os pelouros do camelo tão dereytos que derribarão hum lanço da parede da mezquita, & matou muytos dos mouros que estauão dentro. E assi fez este camelo muyta destruição na cidade derribando muytas casas: & matando muyta gente: com que a viua andaua muy assombrada de medo, porque vião que se aquilo fosse

auante que lhe seria forçado despejar a cidade, & bradauão a el rey que fizesse paz com os nossos. E andando nisto aos vinte & sete Dagosto de mil & quinhentos & sete estando ho capitão jantãdo derão os nossos que estauão na ponta hũa grãde grita. E cuydando os que estauão na fortaleza que erão os immigos que entrauão na tranqueyra acodirão rijo, senão quando virão ao mar hũa nao de Portugal, & por amor dela se daua a grita com prazer de a verem a tal tempo, & mais porque logo apos esta parecerão outras. E estas erão a frota em que Tristão da cunha partira de çacotorá pera a India. E conhecida esta frota q̃ era de Portugal mandou logo ho capitão da fortaleza recado em hũa almadia a Tristão da cunha de como estaua pera que ho socorresse com gente. E ele respõdeo que se não partiria do porto ate que ele não esteuesse seguro dos immigos entenderem mais coele. E assi ho fez, o que vendo el rey de Cananor cuydou que aquilo era fazerlhe guerra. E parecendolhe então que era bom tẽpo pera pedir a paz que desejaua, falouse com hum mouro mercador honrado & amigo dos nossos, & que nunca fora no conselho da guerra, & deulhe conta de seu desejo, rogãdolhe que ho ajudasse, & per sua intercessão pois era amigo dos nossos lhe ouuesse a paz. E despois de este mouro ir algũas vezes ao capitão assẽtouse q̃ por quanto ele não podia assentar a paz sẽ dar cõta ao visorey q̃ ele lhe mãdaria logo recado per Tristão da cunha: & q̃ entretanto ouuesse tregoas, & assi foy feyto. E despois que a paz foy feyta, foy grãde prazer nos gentios: & logo tornarão a conuersar com os nossos como dantes. E os Nayres pregũtauão cõ grande eficacia por hũ Portugues que durãdo ho cerco quãdo os nossos sahião a pelejar, andaua ãtreles. E este era muyto mór de corpo que todos, & mais apessoado. E que não auia dia que os nossos saissẽ fora a tomar agoa q̃ ele não fosse diante de todos, & não matasse bẽ vĩte dos ĩmigos. E dizião que ho trazião os frecheyros tanto ẽ olho que per vezes se

ajuntarão quinhẽtos, & lhe tirauão todos juntos como a aluo por lhe ja terem tirados outros cada hũ per si sem ho poderẽ acertar: & q̃ os quinhẽtos sẽpre ho errauão & ele se recolhia sem ser ferido. E q̃ este soo ẽ todalas pelejas q̃ os nossos teuerão coeles no cerco, lhe fizera muyto môr espãto q̃ todolos outros jũtos, especialmẽte ẽ hũ dia q̃ fora ho de Sãtiago pelos sinaes q̃ eles dauão, no que os nossos conhecerão q̃ aquilo era milagre. E q̃ tamanhas vitorias como ouuerão nã podião alcãçarse sem ajuda diuina. E algũs teuerão pera si q̃ aquele por quẽ os Nayres pregũtauão seria ho Apostolo Santiago. E porẽ disserãlhe que aq̃le homẽ por quẽ pregũtauão ja ali não estaua. E que não era Portugues senão ho deos dos Portugueses: que era deos dos deoses, & señor de todolos senhores. E os Nayres ho crerão: & disserão que tãbem os mouros virão aq̃le homẽ. E que estes auião aĩda moor medo dele q̃ eles: & q̃ dezião que aq̃le homẽ não era Portugues senão deos dos Portugueses. E sabẽdo os nossos isto: derão de nouo muytas graças a nosso señor pela merce que lhes fizera. E dali por diãte ficou el rey de Cananor mais firme q̃ dãtes ẽ nossa amizade, & assi os seus. E os mouros ficarão com mais medo dos nossos. E assentada esta paz cõ el rey de Cananor Tristão da cunha que ate então esteuera no porto de Cananor se partio pera Cochim onde chegou a saluamento com sua frota. E foy muy bẽ recebido do visorey, de q̃ posto q̃ ele hia isẽto per suas prouisões assi nas cousas q̃ tocauã a sua carrega como nas da justiça sobre a gẽte de sua armada não quis vsar desta isenção. E renunciou ao visorey ho priuilegio q̃ trazia dizẽdo que não queria ter cargo de gẽte tão solta como era a da guerra. Ho q̃ ho visorey lhe agardeceo muyto. E logo entendeo em sua carrega.

CAPITVLO LIII.

De como Afonso dalbuquerque que ficou por capitão moor na costa dalem se partio de çacotora a descobrir, & cõquistar ho reyno Dormuz, & de como chegou a Calayate, & do q̃ hi passou.

Afonso dalbuquerque q̃ ficaua na costa dalẽ por capitão môr ficou com quatro naos grossas, & dous nauios cujos capitães forão, ele, Ioão da noua, Manuel telez barreto, Francisco de tauora, Antonio do cãpo, Afonso lopez da costa, & toda a gente q̃ lhe ficou nestas seis velas forão quatrocẽtos, & sesenta homẽs de que os mais erão doentes. E antresta gente auia muytos fidalgos, & caualeyros. E partido Tristão da cunha pera a India a dez Dagosto, prouida a fortaleza de çacotora dos mantimentos que lhe ho capitão moor pode deyxar entendeo em ir darmada por aquela costa contra a ilha Dormuz pera a descobrir, & cõquistar & a todo ho que podesse de seu senhorio: porque isto auia por mais seruiço del rey de Portugal que andar âs presas no cabo de Goardafum. E nauegando por sua viagẽ ao lõgo da costa Darabia chegou ao cabo de Roçalgate q̃ se faz na mesma costa, & esta ẽ doze graos & dous terços da bãda do norte. E neste cabo faz a terra volta pera ho estreyto da Persia ou sino persico como lhe chamauão os ãtigos, continuandose todauia a costa Darabia que fica da mesma bãda do norte: & da outra q̃ he a do sul fica a Persia. E neste estreyto assi dhũa bãda como da outra tẽ el rey Dormuz sẽnorio que ẽ Arabia se começa deste cabo de Roçalgate pera dẽtro. E tẽ na Persia q̃ he de mouros muytos lugares que são muy abastados de trigo, ceuada, & de muytas carnes, pescados, tamaras, & outros mãtimentos. E assi na Persia como na Arabia ha tãbẽ lugares ẽ q̃ ha muyto ouro, & prata, & muytos caualos, & camelos. E são todos portos de mar,

& de grande trato. Ho primeyro lugar q̃ está na costa Darabia pera dentro se chama Calayate q̃ he hũa cidade de muyta gẽte pouoada de mouros como o são todos os lugares desta costa. A esta chegou ho capitão mòr a vinte dias Dagosto ou pouco mais. E surto defrõte da cidade, mãdou recado ao Xeq̃ dela dizẽdo q̃ era capitão mor del rey de Portugal. E que hia pera destruir aq̃la cidade se lhe não pagasse parias. Ho Xeq̃ que bẽ sabia como çacotora era dos nossos, & como fora tomada, ouue medo de se fazer ho mesmo a Calayate. E respondeo q̃ ele estaua prestes pera ser amigo do capitão mor, & lhe dar todo ho que lhe fosse necessario de sua cidade. E quanto âs parias lhe mãdaria dous mouros q̃ tomassẽ sobrelas assento, porem que lhe auia ele capitão mor de mãdar primeyro arrefẽs, porq̃ sẽ eles não querião ir os mouros. Sabido isto pelo capitão mor lhe mãdou logo os arrefẽs per Afonso lopez da costa, & per Ioão da noua q̃ os leuarão nos seus bateis. E forão Ioão estão escriuão da armada, & hũ page do capitão mor q̃ se chamaua Machado & hũ lingoa chamado Gaspar rodriguez, & este mãdou ho capitão mor disimulado pera ouuir ho que os mouros dizião acerca dele. E mãdou a estes dous capitães q̃ esteuessẽ a borda dagoa pera os recados que andassẽ dhũa parte pera a outra. Chegados estes capitães a terra entregarão os arrefẽs q̃ leuauão, & receberão os mouros que auião dhir ao capitão mòr os quaes lhe mandarão. E ele se pos destado pareles, porq̃ os mouros daq̃las partes segũdo vẽ que os homes se tratão assi os estimão: tinha vestido hũ gibão de veludo pardo, & hũas calças do mesmo, & hũa roupa frãcesa de veludo carmesim forrada de cetim pardo, & hũa gorra na cabeça do mesmo veludo encima dhũa coyfa de rede douro, & hũ colar douro esmaltado em q̃ tinha dependurado hũ apito tãbẽ da mesma maneyra: estaua assẽtado ẽ hũa cadeyra rica posta sobre hũ estrado dalcatifas, & dalmofadas de veludo, & tinha sobre hũa os pês, & sobre outra hũ estoq̃ rico, estauão

ao redor dele todos os capitães da frota, & fidalgos: & caualeyros q̃ vinhão nela armados: & a tolda da nao toda alcatifada. os mouros quando entrarão ficarão espãtados de ver a magestade real cõ que ho capitão moor estaua que parecia hũ grãde Principe, & quiserãlhe beijar os pês, & ele não quis: antes lhe fez muyta honrra, & falando coeles na paz que vinhão assentar, lhes disse que ele hia a Ormuz pera assẽtar paz com el rey, & por aquele lugar ser seu a queria logo hi começar & fauorecelo em todo ho que podesse. E com tudo lhe auia de dar de conhecença hũa certa cousa cadano, porque assi era ho costume dos Portugueses. Ao que os mouros responderão que aquela cidade era del rey Dormuz, & por isso ho Xeque não podia assentar nhũ partido senão quando fosse isento de seu senhorio. Ao que ho capitão mor repricou, & sobristo teue algũ debate cõ os mouros, & assentouse por derradeyro q̃ ho que lhe ho Xeque auia de dar de conhecença ficasse indeterminado ate ele capitão môr ir a Ormuz assentar com el rey. E entretãto lhe darião pera aquela armada dos mantimentos da terra. s. tamaras, & algũ gado, & deste partido foy ho capitão mòr contẽte sem mais insistir que fosse satisfeyto ao q̃ ele queria, porque fazia cõta que aquele lugar era pouco proueytoso pera ho seruiço del rey seu senhor: & que lhe dauão mãtimentos que era ho de que tinha necessidade. E assi foy mais assentado que entretanto que ho capitão mòr fosse a Ormuz estaria aq̃la cidade segura de lhe os nossos não fazerẽ mal a suas naos. E tambem entrou neste seguro hũa nao de mercadores Dadem que estaua no porto, os quaes derão por isso ao capitão mor cẽ Xerafins. E com ho recado deste assento foy hũ dos mouros ao Xeque, que mostrou ser disso contente, porque mais não pode & logo começou de mandar tamaras à frota, mas porq̃ era cõtra sua võtade mãdou q̃ escolhessẽ das mais roins. E coelas hia mesturado esterco de gado segundo se despois achou, & não se soube logo: porq̃ não forão

vistos os fardos em q̃ vinhão senão algũs adecima por ser ja noyte, & não sòmente fez isto ho Xeque, mas os mouros. Em quãto estes recados que digo andauão leuarão os nossos arrefens pela cidade com cor de lha mostrarẽ: & leuãdo os assi lhe dauão outros àlgũs encontros, & lhe dizião muytas injurias por sua lingoagem, ho que hò lingoa muy bem entendeo, & assi ho mais que lhe fazião. E logo ho mandou dizer a Ioão da noua per hũ gormete do seu batel, & assi à Afonso lopez da costa pera que ho fizessem saber ao capitão mor: ho q̃ eles não quiserão fazer. Acabado dassentar ho concerto, & trazidas as tamaras que foy perto da mea noyte, mandou ho capitão mór a Ioão da noua ho mouro que ficara na nao pera que com Afonso lopez ho entregassem, & cobrassem os seus arrefens como cobrarão; & tornarão coeles â frota, & logo ho capitão mor se partio. E indo a vela soube do lingoa ho que os mouros fizerão ẽ terra a ele, & aos outros q̃ lâ ficarão, ho q̃ ele sentio muyto, & ouue muyto grande menencòria dos capitães de lho não mandarem dizer, & se não fora a vela ouuera de vingar aq̃la injuria.

CAPITVLO LIIII.

De como ho capitão mor tomou a uila de Curiate, & do mais que fez.

E proseguĩdo seu caminho cõ determinação de sugigar todos os prĩcipaes lugares daq̃la costa q̃ fossẽ do senhorio del rey Dormuz foy ter a Curiate lugar raso q̃ esta oyto legòas de Calayate em altura de vinte & tres graos, & dous terços da bãda do norte cercado de grandes palmares da bãda do Sertão, antre os quaes auia outra pouoação: & em ãbas aueria perto de tres mil homens de peleja que ho tinhão bem fortalecido com hũa forte tranqueyra defrõte do desẽbarcadoyro, que estaua mais dhũ tiro despingarda do lugar, & a tranqueyra

com algũa artelharia, & de dẽtro dela estauão varadas cinco naos de Meca, & onze terradas. E mais abayxo em outro desembarcadoyro q̃ estaua defronte dhũ ilheo quasi pegado cõ terra, estaua outra trãqueyra por estar a mezquita daq̃la parte. Ho Xeque com toda a gẽte q̃ tinha acodio logo ás tranq̃yras como vio chegar ho capitão mõr que surgio lonje de terra por ho porto ser roim, & despois que surgio mãdou hũ lingoa a terra no seu esquife pera auer fala dos mouros, com q̃ falou da borda dagoa: & sabẽdo eles q̃ queria ho capitão mõr paz, respõderão que se fosse a el rey Dormuz porque eles erão seus vassalos. E insistindo ho lingoa que se não auia dir sem outra reposta mais certa. Disserãolhe q̃ dissesse ao capitão mór que eles não erão os de Calayate pera lhe falarem senão com as armas na mão, & que sẽ elas não auia de ser ouuido. Sabẽdo ho capitão mór este desengano ouuese por desenganado: & determinou de dar no lugar ao outro dia por ser ja tarde, & como foy noyte mandou Antonio do campo & Afonso lopez da costa nos seus bateis ao ilheo que disse que estaua quasi pegado con terra pera que vissem õde poderia melhor desembarcar, ho que eles fizerão. E não poderão ir tão caladamẽte que não fossem santidos dos imigos que estauão em vela, & tirarão logo algũs tiros sem fazerẽ nhũ dano aos dos bateis, que tornarão com recado ao capitão mõr, & contaranlhe os desembarcadoyros que auia & as trãqueyras que tinhão os immigos, & sabido isto pór ele descobrio aos capitães, & pessoas do cõselho ho que esperaua de fazer ao outro dia dizendo, pois senhores estes mouros nos tem dado ho desengano de quererem guerra connosco, rezão sera que lho demos de quam mal aconselhados forão em não quererẽ paz, & em crerem que por sermos poucos se desẽbaraçarão de nos em pouco espaço, ho que eu espero em nosso señor que sera ao cõtrayro, & q̃ poles rogos do bẽauẽturado apostolo Santiago vos dara ho esforço que eu sey que vos dà nos taes tempos pera q̃ ainda q̃ eles sejão muy-

tos vos sereis os escolhidos. E bem sabeis quanto vay de poucos & boõs a muytos & maos como estes são. E não queyrais mais q̃ serem eles imigos de nosso senhor Iesu Christo, que aueis de crer que nos guiou a esta terra pera destruição de seus habitadores, que como tiranos lha tem ocupada, & brasfemão nela ho seu santo nome, sendo criada por ele pera ser nela louuado, & porq̃ nos lho auemos de louuar nola ha ele de dar. Por isso senhores não tardemos mais, & vamos ante manhã cóesta fè, & sem temor da artelharia dos immigos, & rõpamos suas tranqueyras, porque eu sey per Antonio do campo, & per Afonso lopez da costa q̃ temos boa desẽbarcação. Ao que todos responderão que assi se fizesse. Assentado isto mandou ho capitão mòr pubricar pela frota q̃ ao outro dia em amanhecẽdo auia de dar no lugar, pera ho que se todos aperceberã. E ante manhã mãdou ele Afõso lopez da costa, Antonio do campo, & Manuel telez barreto que com a gente que tinhão se fossem nos seus bateis lãçar antre ho ilheo & a terra, pera q̃ esbõbardeassẽ por aquela parte, & ouyudassem os immigos que por ali auia dacometer ho lugar, & acodissem hi todos, & que entretãto cometeria ele a outra tranq̃yra, aque acodirião tão que vissem que ele desembarcaua, os capitães ho fizerão assi, & acharão boa resistencia de bõbardadas, & quasi manhã desembarcou ho capitão mòr na tranqueyra das maos a que a môr parte dos immigos acodio cõ muyta presteza: & achandoo pegado com a tranqueyra, começarão logo com muyta furia a defenderse, & durarão assi hũ pouco, & esforçãdo ho capitão môr, os nossos apertarão cõ os ĩmigos tão asperamente que não lhes aproueytando suas lançadas nẽ frechadas, começão de cair muytos mortos, & feridos. E isto os desmayou de maneyra que voluerão as espadoas fugindo pera ho lugar que como digo era dali mais dhũ tiro despingarda: pelo qual os nossos teuerão lugar de fazer neles matança. As molheres que ficauão no lugar como sentirão a fugida dos

ĩmigos despejaranno logo dessas cousas melhores que tinhão, & fugirão. E os ĩmigos despois que entrarão nele fizerão rosto aos nossos por pouco espaço, & logo fugirão seguindolhe eles hũ pouco ho ẽcalço: que não quis ho capitão mor que fossẽ mais auante, & felos recolher ao lugar, & assi nele como fora, forão achados quarẽta & quatro mouros mortos, & dos nossos nhũ. Despejado ho lugar ficou ho capitão mor em sua goarda com certos fidalgos & caualeyros: & mandou a outra gente que ho saqueasse: & assi ho fizerão, mas acharão muy pouca riqueza, porq̃ a mor parte tinhã os mouros posta ẽ saluo. E de mantimẽtos se achou muyta soma assi farinha como trigo, arroz, carnes, pescado seco, & em jarras mel, manteyga, & tamaras de que se a frota proueo pera boõs dias. E isto em tres dias & duas noytes. E feyto tudo isto q̃rendose ho capitão mor recolher mãdou dar fogo ao lugar & a mezquita que era muyto grande, & fermosa. E assi as naos q̃ estauão varadas & as tranqueyras. E recolheose a sua frota louuando nosso senhor por a grande vitoria que lhe dera.

CAPITVLO LV.

De como ho capitão mor tendo assentada paz com ho regedor da uila de Mazcate, ueo socorro aos mouros, & se leuãtarão.

Destruida a vila de Curiate partiose ho capitão mor pera outra chamada Mazcate, q̃ he mayor que Curiate: & mais pouoada, & de muyto boõ porto & de grande trato: & esta na mesma costa dez legoas auante destoutra situada antre duas serras em que ho mar faz hũa baya, he de casas altas de pedra & cal, & era regida por hum capado que fora escrauo del rey Dormuz. E posto que esta vila fosse rasa, estaua muyto forte, porque da ponta de hũa das serras a outra tinha hũa tranqueyra de madeyra de duas faces, & de naos entulha-

da de terra. E não tinha mais de duas seruentias pera ho mar, & tão estreytas q̃ não cabia por elas mais que hũ homẽ, & fechauãse com portas, & em cada hũa delas estaua hũa bõbarda da banda de dẽtro, & auia outras na tranq̃yra. Ao porto desta vila chegou ho capitão moor aos dous de Setembro, & surgio dẽtro na baya. E mãdou a terra Pero vaz dorta hũ caualeyro honrrado, & criado del rey, & feytor darmada que sabia arauia que dissesse aos mouros q̃ lhe fossem logo falar, & que podião ir seguros, & isto disse ele ao regedor q̃ estaua na praya com muyta gente, que logo mãdou hũ mouro hõrrado ao capitão mor cõ refresco: tamanho medo ouue da nossa frota quando a vio, q̃ lhe não lẽbrou a fortaleza da vila nem a gente que tinha pera a defender. Ho capitão mor não quis tomar ho presente, que lhe ho mouro leuou, dizendo que ho não auia de tomar ate não saber ho que ho regedor queria assentar coele, porque se teuesse rezão de lhe cortar a cabeça q̃ lho não impedisse ho presente que tinha tomado. E isto disse com hũ geyto como se fora senhor do lugar, do que ho mouro ficou muyto espantado. E disselhe que tomasse ho presẽte: porque ho regedor & todos os grandes do lugar estauão a seu seruiço, & farião ho que lhes mandasse. Ho capitão moor disse q̃ assi lho conselhaua, porque sua võtade não era destruir nhũ lugar do reyno Dormuz se lho não fizessẽ destruir. E se ho anojassẽ q̃ não podia al fazer senão destruilo posto q̃ lhe pesaria muyto disso por ser hũ lugar tal como era. E contoulhe ho que passara em Calayate, & ho porque ho não destruira, & a causa porque destruira Curiate. E estas contas daua não por se gabar mas por meter medo aos mouros: & assi lho meteo mayor do que tinhão, porq̃ sabido pelo regedor ao outro dia mandou ho juiz da vila homẽ bem honrrado com ho mouro que leuara ho presente pera q̃ fizessẽ qualquer concerto que ho capitão moor quisesse. E despois de fazerem sua cortesia ao capitão mor: disselhe ho juiz pelo lĩgoa, Parecia ao regedor, & morado-

res desta vila, muyto grande capitão, & sobre todos bemauenturado, que a fortaleza que ela tem assi de tranqueyras, artelharia, munições, & abastança de gẽte bem armada: abastaua pera resistir a todo ho poder que viera sobrela, se tu não foras ho capitão, q̃ segundo temos sabido não te falece discrição pera ordenar, nem esforço pera cometer, nem dita pera bẽ acabar: & por isso está certo nhũa força te poder resistir. E tendoho assi ho regedor desta vila & seus moradores quiserão escarmentarse cõ ho que fizeste em Curiate: querem fazer paz contigo com as condições que lhe forem possiueis. E calandose coisto despois de ho capitão mór responder ao q̃ lhe disse, foy concertado antreles, que pois ho capitão moor hia a Ormuz a fazer obedecer el rey a el rey de Portugal q̃ fosse, & q̃ eles prometião q̃ não q̃rẽdo el rey Dormuz obedecer a el rey de Portugal q̃ eles lhe obedecerião, & serião seus vassalos pera sẽpre. E assi ho serião aĩda que ele obedecesse, & não querẽdo el rey Dormuz obedecer que eles acoderião com toda a renda que ali tinha a el rey de Portugal: ho q̃ se acõtecesse ele capitão mor poeria ali quẽ cadano arrecadasse aquela renda. E entretanto que ele não fosse a Ormuz pagarião cadano a qualquer armada nossa que por ali passasse certos fardos darroz, & de tamaras, & certos carneyros, & galinhas: & de tudo isto, & de come erão vassalos del rey de Portugal lhe querião fazer hũa escritura. E ele capitão mor lhe daria hũa bandeyra cõ as armas reaes de Portugal que eles terião com muyta honrra sobre a sua mezquita. Ho capitão mor lhes disse que lhes dessem boõs mãtimentos, & não fizessem como os de Calayate q̃ lhos derão muyto roins, coeste recado se foy ho juiz ao regedor leuandolhe hũ anel do capitão mor pera seguro dos que fossem a frota a vender ho que quisessem. E em todo aquele dia forão lá muytos: & leuauão agoa a Granel em almadias, & ho regedor começou logo de mãdar os mãtimentos que auia de dar. E quando veo ao outro dia chegou do sertão hũ capitão

com mil homẽs de peleja. E este cometeo ao regedor que pelejasse com os nossos, & não se lhe entregasse assi, dizendo que em cada nao das nossas não podião vir mais de cẽ homẽs que erão por todos seis centos, & que fossem sete centos, que ele trazia mil homẽs, & na vila aueria tres mil: & erão quatro mil. E pois assi era como não auião de pelejar quatro mil cõ setecentos, & não deyxarse vencer deles sem peleja, que não fizesse tal cousa, porque era muyto grãde vergonha. E coisto se aluoroçarão os mouros de maneyra que dissetão ao regedor q̃ quebrasse a paz que fizera cõ ho capitão moor. E se leuantasse contrele, & por ho regedor ho não querer fazer ho injuriarão, & ho meterão ẽ hũa casa como preso. E coeste aluoroço cessarão logo os mouros de leuar os mantimentos q̃ leuauão aos nossos bateis pera os leuarem a frota, & começouse muy grande rumor por toda a vila, determinando os mouros de pelejar com os nossos. E começarão de tocar atambores, & aparelhar armas. E hũ Magote deles acodio á praya gritando, & começarão despancar algũs gormetes nossos que fazião agoada. E eles se recolherão a hũ batel deyxãdo as pipas. E Pero vaz dorta q̃staua no batel se foy logo à capitayna a dizelo ao capitão moor. Ho que sabido por ele mandou aos nauios pequenos que estauão mais perto da vila que esbombardeassem: ho que logo foy feyto. E os mouros tambem tirauão de terra com sua artelharia. E vẽdo ho capitão moor que a da estãcia da mão dereyta tinha pouca gente em goarda, mãdou Afonso lopez da costa capitão da taforea que a fosse tomar com a sua gente, que logo saltou em terra coela, & tendo tomado ho canto da serra onde estaua a estancia, acodirão sobrele muytos mouros tirando muytas frechadas. E ferirão a ele & a cinco ou seis dos seus. E por isto & por os mouros serem tantos em demasia lhe foy necessario recolherse com sua gente ao batel sẽ tomar as bombardas. E despois de ho capitão moor ter cõselho de pelejar ao outro dia com os mouros

por se lhe leuantarem, porque os cansasse, & lhes fizesse gastar poluora debalde, mãdou a Manuel telez barreto, & a Afõso lopez da costa que tirassem toda a noyte à vila ho mais que podessem, & assi foy feyto. E cuydando os immigos que ho capitão moor queria desembarcar, fizerão grandes fogos ao longo da praya & nunca dormirão toda a noyte.

CAPITVLO LVI.

De como ho capitão moor peleiou com os mouros, & os desbaratou & lançou fora da uila, & a tomou.

Ao outro dia q̃ era domingo cinco de Setẽbro em amanhecẽdo fez ho capitão moor tres esquadrões de sua gente, & cõ hũ auião de dar Frãcisco de tauora, & Afõso lopez da costa em hũ cabo da trãqueyra. E com outro Ioão da noua, & Antonio do campo em outro: & ho capitão moor, & Manuel telez auião de dar no meo com a bandeyra real, & todos ẽbarcados assolueos hũ clerigo que estaua reuestido na popa da capitayna com hũ crucifixo nas mãos encomendando a todos que se lembrassem que nosso señor padecera polos saluar: & coesta lẽbrança não duuidarião de pelejar por seu seruiço. E acabando de dizer isto tocarão as trõbetas, & os bateis começarão de remar pera terra poendo as proas nas partes da trãqueyra que auião de cometer: algũs dos ĩmigos estauão aborda dagoa tirando aos nossos muytas frechadas, & pedradas: & ouue algũs que vendo que os bateis se chegauão a terra, se metiã pela agoa & hião jugar as lançadas com os nossos & tirauãlhe lanças darremesso. E era a reuolta muyto grande de hũa parte & da outra. E os immigos dauão grandes alaridos por espãtar os nossos que com tudo pelejarão tão esforçadamẽte que desembarcarão, porem com muyto perigo, & grande opressão dandolhe a agoa pelo pescoço, & pelos peytos. E matando aqui algũs dos immigos rom-

perão por eles ate a tranqueyra: & dos primeyros q̃ chegarão a ela forão dos de Francisco de tauora, & Dafonso lopez da costa, q̃ assi como hũs pelejauão outros punhão fogo que se leuantou logo tão espantoso que os ĩmigos ho não poderão sofrer & fugirão pera ho meo da tranqueyra onde a este tempo combatia ho capitão môr, & como a força da gente carregou aqui toda da parte dos immigos teuerão os nossos ali mais que fazer, porque ho impeto da resistencia èra grande: & durarão os immigos nela muyto pouco: porque forão aqui mortos obra de cẽto de setadas, & espingardadas, & retiraranse pera ho lugar, indo os nossos apos eles matando: & ferindo ate os lãçarem fora do lugar que foy ganhado, & despejado em obra de tres oras. E dos primeyros que fugirão foy ho regedor que se apartou cõ vinte frecheyros, & recolheose per hũa serra acima que esta pegada com a cidade da banda do mar, & indo per hũa ladeyra acima seguiãno obra de doze dos nossos marinheyros, & outros homẽs ẽ cujas costas hião dõ Antonio de noronha cõ outros homẽs hõrrados, & vẽdo ho regedor q̃ ho apertauão como era gordo, & não podia andar tão depressa como lhe era necessario, pos as costas em hũ penedo & ho rosto pera os nossos q̃ ho seguião, & faloulhes: mas não ho entenderão, porque não auia quẽ soubesse a lingoa: & deuia de dizer q̃ lhe dessem a vida pois as pazes se quebrarão contra sua vontade, porem aqueles marinheyros que ho seguião não lhe quiserão receber disculpa, & hũ deles remeteo a ele com a lança, & matouho: & logo os outros nossos carregarão sobre os seus frecheyros, & matarannos a todos. Em quanto se isto fazia ho capitão moor q̃ hia apos ho corpo da gente dos immigos foy apos eles ate ho cabo dhũ descampado questaua fora do lugar: & não os seguio mais, porque se meterão per hũa serra, & os nossos hião canssados: & neste encalço fizerão tambem os nossos grande matãça nos immigos & nhũ se pòde tomar viuo. E recolhendosse ho capitão mòr ao lugar, mãdou

a Nuno vaz de castelo branco que ficasse vigiãdo com oyto homes em hũas casas grandes que descobrião ho descampado ate onde seguira ho encalço, pera ver se tornauão os immigos: que por serem muytos se temia de tornarẽ. E ho capitão moor com toda a outra gente se foy a mezquita questaua no meo do lugar, onde achou q̃ nhũ deles faltaua, & que dezasete forão feridos na batalha, q̃ foy cousa milagrosa segũdo a pouquidade dos nossos, & a multidão dos ĩmigos. E segundo despois se soube nosso sñor fez ali milagre pelos nossos, porq̃ despois de partido ho capitão môr ĩdo â vela lhe pregũtou hũ mouro hõrrado q̃ Nuno vaz de castelo brãco tomara nas casas em q̃ ficara vigiando, que se fizera dhũ caualeyro que na batalha andaua ẽ hũ caualo branco armado darmas brancas com hũ sinal vermelho no peyto, & q̃ pelejaua cõ hũa facha darmas, & que fazia tamanha matãça nos mouros que nhũ ousaua de ho esperar. E q̃ cria que com medo deste soo forão desbaratados. E por estes sinaes teue ho capitão moor pera si que aquele era ho apostolo Sãtiago em quẽ ele tinha muyto grande deuação. E por não dizer ao mouro ho que era, & cresse que sempre aquele caualeyro ho ajudaua lhe respõdeo q̃ aquele caualeyro hia na frota, & era hũ capitão que se chamaua Ioão da noua: que tinha hũas armas brancas assi como as q̃ ele dizia, de que ho mouro ficou muyto espantado. E disse ao capitão moor q̃ não era muyto vencer qualquer poder de gente, quem tinha taes caualeyros. Pois tomada a cidade ho capitão moor ficou nela oyto dias, em q̃ a mãdou saquear: & ho principal despojo foy de mantimentos. E assi mandou recolher a artelharia, & queymar a trãqueyra, & naos que estauão varadas: & dar fogo â vila que ardia muy bem, & mãdoulhe derribar a mezquita, q̃ era hũa casa muyto grande daboboda cõ hũ eirado por cima, & sostinhase a aboboda sobre grandes piares de pedra. E andando tres bombardeyros cortando os piares pera lhe poerem barrís de poluora, & não an-

dãdo dentro outra nhũa pessoa, supitamẽte se deyxou vir a aboboda ao chão q̃ era pera matar mil homẽs se tantos acolhera debayxo, mas parece que quis nosso senhor que se visse quanto lhe aprazia de ser derribada aquela maldita casa. E quis goardar os q̃ a derribauão que sem os ninguem desacaruar debayxo das pedras sahirão viuos, & sem aleyjão nhũa nem pisadura como q̃ não caira sobreles cousa algũa: de que ho capitão moor, & todos receberão muyto prazer, & derão muytos louuores a nosso sñor por aq̃le milagre.

CAPITVLO LVII.

De como a fortaleza de soar foy entregue ao capitão moor. E de como tomou por força a uila Dorfacão, & se partio pera Ormuz.

Partido daqui ho capitão moor foy surgir aos dezaseis de Setẽbro diante de hũa vila de mouros chamada çoar do senorio del rey Dormuz posta em costa braua, q̃ tinha hũa fortaleza cercada de muro, bem prouida de gente de pê & de caualo. E ao presente não estaua nela ho proprio capitão q̃ era ido a ver el rey Dormuz, & deyxou nela por alcayde hũ seu cunhado: que ja sabia o que ho capitão mòr tinha feyto nos lugares a tras, & cõ medo de lhe fazer outro tãto, determinou de lhe entregar a fortaleza ho mais a seu saluo que podesse. E surto ho capitão mòr (que surgio ao mar por amor da costa que era braua) mandoulhe preguntar per hũ mouro que leuou hũa bãdeira de paz, que era o que queria daquela fortaleza. Ao que ele respõdeo q̃ vinha per mandado del rey de Portugal, cujo vassalo era por descobridor & conquistador pera assentar paz & amizade cõ quẽ a quisesse com el rey seu señor, que visse ele se a queria, & que logo lhe mãdasse a reposta. Que tornou logo a mãdar polo mouro: dizẽdo que ele estaua naquela fortaleza por hũ seu cunhado que era alcayde mòr

dela: & com tudo q̃ folgaria cõ a paz poys ele lha queria dar. Ao que ho capitão mór respõdeo que poys ele queria paz, que ele lhe daua sua fê de em nome del rey seu señor lhè fazer todalas honrras & mercês q̃ podesse: & que cresse q̃ acertaua muyto em fazer o que dezia, & que erraria fazendo outra cousa: porq̃ acharia nele ho contrairo do q̃ lhe mãdaua ofrecer. E a esta reposta mandou ho alcayde pedir seguro & arrefẽs, porque se queria ver cõ ho capitão mór. E ele lhos mandou por hũ fidalgo chamado Iorge barreto crasto. E entregues os arrefẽs trouue Iorge barreto ho alcayde ao capitão mòr que ho recebeo cõ muyto prazer & lhe fez muyta honrra. E ho alcayde lhe disse pelo lingoa, Muyto forte no mar, & na terra, capitão moor do grande rey de Portugal, que he mais poderoso q̃ todolos reis, a minha noticia veo a destruição que fizeste em Curiate, & a quãtos mouros tiraste a vida em Mazcate, porque não quiserão aceytar a paz que lhe ofreceste como piadoso, ho que eles de soberbos não conhecerão, & ta engeytarão. Pelo qual a tua espada se tornou irosa contreles espedaçando os de Mazcate, & ho teu fogo cõsumio os de Curiate. Que como perfiosos não querendo seguir aos de Calayate (que logo aceytarão tua amizade) ouuerão ho pago de sua contumacia, ainda que estauão tão fortes que erão mais pera serẽ temidos que pera temerẽ. Mas tu que es forte sobre os fortes derribaste sua soberba, & os tornaste como fracos: & sem nhũ poder. Ho que parece mais ordenado per deos que feyto per homẽs: porq̃ os mouros muyto mais gẽte erão do q̃ he a tua. E estauão detras de fortes tranqueyras cõ mais artelharia do que era a tua. E vemos que tudo desbaratas tudo vences & destrues: pelo qual conhecendo eu que deos ho quer assi: não quis pelejar contrele, porque querẽdote resistir a ele resistia. E pois he doudice querer resistir contra seu poder, não me quis cõfiar ẽ minha gente nẽ em minha fortaleza. E obedecendo a sua vontade venho assentar paz cõtigo em

nome del rey de Portugal: por cujo vassalo fico doje por diante com todos os de çoar, com condição que assentãdo tu amizade com el rey Dormuz eu fique liure, & não assentãdo por culpa del rey Dormuz: eu fiq̃ vassalo del rey de Portugal da maneyra que digo. Ho capitão mor folgou muyto douuir esta fala por ser dhũ barbaro, & seu ĩmigo que bem via que a necessidade lhe fazia fazer ho que fazia. E disselhe q̃ a principal cousa em que se neste mũdo conhecião os homẽs sesudos, era em conhecerem os tempos, & andarem coeles: especialmẽte se parecendolhe que conhecião a võtade de deos conformarse coela. E porque ho ele assi fazia era dino de muyto louuor por sua discrição que por ela, & não por couardia estaua craro fazer o que fazia, quanto mais que nẽ quantos pelejauão erão valẽtes, senão os que ho fazião quando era necessario. E que aqueles que pelejauão sem tempo mais se podião chamar doudos que esforçados. E pois ele teuera tão boõ conhecimento ele veria quão boõ amigo achaua nele, & quanto melhor lhe era a vassalajem que fazia que a resistencia que lhe podera fazer. E ali assentarão logo que ele alcayde mandaria apregoar vassalajem: assi na fortaleza como na vila, & pera mais abastança mandasse ele capitão moor lâ hũa bandeyra com as armas de Portugal a qual trarião quando dessem ho pregão. E que ficando a vila & fortaleza del rey de Portugal, pagaria de tributo o que podesse abastar â gente de goarnição que a goardasse. E de tudo isto foj feita hũa escriptura em arabigo, que tornada em portugues dezia, Encomendamonos a deos ho alcayde & moradores da fortaleza de çohar, & nos metemos nas mãos de Afonso de albuquerque capitão môr del rey de Portugal, & senhor das Indias, que aos desaseys dias de Setembro chegou ao nosso porto pera nos destruir, & nos nos fomos lançar a seus pês pedindolhe que nos não fizesse guerra, que queriamos ser vassalos del rey de Portugal, & se quisesse a fortaleza que lha entregariamos logo posto q̃ fossemos delrey dor-

muz: mas pois nos não defendia, q̃ queriamos ser vassalos delrey de Portugal, que nos defendesse assi del rey de Ormuz, como de quaesquer outros reys, ou senhores q̃ nos quisessem fazer mal. E ele nos recebeo por vassalos del rey de Portugal, & nos deu seguro, & a sua bandeira que recebemos sobre nossas cabeças, & posemos sobre a fortaleza. E doje por diante prometemos destar aa obediẽcia del rey de Portugal, & sermos seus vassalos, & entregarmos a fortaleza quando virmos seu mãdado, ou de seus capitães, & não obedecermos a outro rey se não a ele. E assi prometemos de fazer sempre seruiço a suas armadas dalgũs mantimentos que tiuermos: & fazendo ho cõtrairo q̃ ele nos possa destruir, com matar nossa gente, & queymar nossas fazendas. Porem concertãdo ele capitão môr cõ elrey de Ormuz que obedeça a elrey de Portugal, obedeceremos a el rey de Ormuz, & se não ficaremos por vassalos del rey de Portugal. E quãto aos lauradores da terra ele capitão mòr lhe pode pôr ho tributo q̃ quiser de mantimentos, porque não tẽ outra cousa que pagar. E eles pagarã ho tal tributo âs armadas del rey de Portugal quãdo aqui vierem. E porque disto somos contentes mandamos fazer esta carta que assinamos todos. E assinada ho alcayde a deu ao capitão mòr: & ele lhe deu hũ capuz dezcarlata de sua pessoa, & hũ bacio grande de prata: & assi outras peças, que lhe derão os fidalgos & caualeyros que hião na frota. E Nuno vaz de castelo branco lhe deu hũ moçafo, que era hũ liuro do alcorão de Mafamede, que foy aualiado ẽ dozentos pardaos. E por ser ja noyte ficou a bãdeira que lhe auião de leuar pera o outro dia, que lha leuou Iorge barreto crasto acõpanhado dalgũs fidalgos, todos vestidos de festa, & das trombetas do capitã mòr. E ho alcaide ho saio a receber bẽ acompanhado aa praya, onde assi os nossos como os mouros caualgarão em fermosos caualos, & com as trombetas diante abalarão pera a fortaleza: ĩdo pregoãdo diante, real real por el rey dom Manuel de

Portugal: & dado hum pregão tocauão as trõbetas. Assi forão ate a fortaleza onde a bandeyra foy aruorada na torre da menajem, & assi ficou. E feyto de tudo hũ auto pelo escriuão da armada, & assinado pelo alcayde, & prĩcipaes da vila recolherãose os nossos à frota. E porque aos frõteyros da fortaleza se deuia algũ soldo mandoulho ho capitão mòr pagar por finta que se deytou aos moradores da vila, feyto isto ho capitão moor se partio pera outra vila chamada Orfacão: ainda na mesma costa cercada de muros bayxos, & bẽ arruada, & de fermosas casas: & nos muros auia algũas bõbardas roq̃yras. Era gouernada por hũ regedor del rey Dormuz q̃ estaua bem acõpanhado de gẽte darmas: porẽ estaua ja despejada da principal fazenda nem no porto não auia nhũas naos. A esta vila chegou ho capitão mór a vinte & hũ de Setẽbro: os mouros estauão todos ao longo da praya, hũs oulhando a nossa frota, outros andauão acaualo escaramuçando: & ninguẽ não foy falar ao capitão mòr pelo que como foy noyte mãdou ele ho feytor em hũ batel que fosse correr a ribeyra, & visse se lhe falaua alguẽ, & que não falasse não lhe falãdo, mas os mouros não quiserão falar. Ho que sabido pelo capitão moor mandou aperceber os nossos, & ao outro dia cometeo a vila & não achou quem lhe defendesse a ribeyra que ja erão fugidos ho regedor com os principaes da vila: & ficauão algũs poucos q̃ em começando os nossos dentrár se acolherão cõtra hũa serra q̃ estaua sobre a vila. E seguirãnos algũs dos nossos matãdo & catiuãdo muytos deles: & por hũ vale da parte do sertão virão ir hum corpo de gẽte que hia fugindo cõ certos de caualo detras. E vẽdo ho capitão moor que no lugar não auia com quem pelejar mandou a dom Antonio de noronha seu sobrinho que cõ cem homẽs seguisse aquele corpo de mouros, & ele lhe hia nas costas cõ a bãdeyra cõ ho corpo da gente. E indo dõ Antonio apos os immigos, os de caualo lhe fazião rosto de quãdo ẽ quãdo com algũs de pê tirando muytas frecha-

das, & a outra gente miuda acolhiãse quanto podião: & assi forão obra de hũa legoa em que os nossos catiuarão bẽ vinte almas, homẽs & molheres que de cãsados não podião andar, nem os nossos de muyto afadigados do trabalho de andar. E da calma que fazia não poderão ir auante mais que hũa legoa: & tornaranse a recolher a bandeyra onde ho capitão moor estaua, que com toda a gẽte se tornou pera a vila: onde esteue tres dias despejãdoa dos mãtimentos, & do fato q̃ tinha, & despois a mandou queymar. E porq̃ nesta vila se acabauão os lugares que el rey Dormuz tinha na costa Darabia antes do Sino Persico ou mar da Persia determinou ho capitão moor de se ir a ilha Dormuz, & assi ho decrarou a seus capitães, a que pareceo bem, & cõ seu parecer se partio. E foy ter a hum cabo que se faz na mesma costa Darabia chamado ho cabo de Mocandomo que estaa em vinte & seis graos, & hum quarto da banda do norte, & ateli chega ho senhorio del rey Dormuz da banda Darabia. E deste cabo pera dentro começa a enseada do mar da Persia que faz fim na cidade de Baçora duzentas & vinte & cinco legoas da ilha Dormuz, & antre ho cabo de Mocandomo, & a terra da Persia q̃ he a boca do mar Persio auera quinze legoas de trauessa, em que estão hũas pequenas ilhas de que hũa que he mór que as outras se chama Ormuz.

CAPITVLO LVIII.

Em que se escreue a cidade Dormuz. E de como Coieatar que era gouernador do reyno se apercebia pera peleiar com ho capitão moor.

Esta ilha Dormuz estaa tres legoas da terrâ firme. E em altura de vĩte & sete graos da banda do norte tera de roda tres ou quatro legoas, não he viçosa daruoredo, nem de fõtes dagoa nem de rios. Ha nela hũa pequena serra que dhũa parte he hũa pedreyra de sal, &

da outra he de veeyros dẽxofre: ho sal he tão aluo de dentro como neue & de fora ruyuo, & tirãno em pedaços assi como pedras da pedreyra. E as naos que ali vem de fora ho leuão por lastro outra cousa que aproueyte não dà esta ilha. E hũa legoa da cidade estão tres poços dagoa muyto boa: & não ha na ilha outra saluo de cisternas ou solobra. E com quanto a ilha he assi esterile por estar naquela paragem, & ter dous portos os melhores que podem ser, fundarão os mouros nela hũa cidade a que poserão nome Ormuz, & situaranna em hũa põta da ilha, & os portos ficão em bayas, hũ de leuante outro de ponente em que se podem tirar a monte naos de quatrocentos toneis, pera ho q̃ ha na cidade muyto breu, estopa, & cordoalha & todos os aparelhos q̃ hũa nao req̃re. Esta cidade he rasa nem tẽ outra fortaleza senão as casas del rey: he de muytas & muy fermosas casas, & altas de pedra & cal, & gesso cubertas de terrados. E porque he muyto quẽte no verão tẽ as casas hũs catauentos q̃ são como chaminés, & fazẽnos no meo de hũa casa, & por eles lhe ẽtra ho vẽto: & ali estã pola calma: seus moradores tẽ a ley de mafamede, são Persios & arabios: & falão arauia, & lĩgoa persiana, os arabios são baços, & os Persianos aluos & bẽ apessoados: & são todos muyto dados a deleytações, assi no comer como ẽ outros apetites carnaes, principalmente na luxuria: são muyto grãdes caualgadores & tanto que jogão a choca acaualo: são naturalmente musicos assi de falas como de mãos, & trouadores & dados a lèr historias antigas. Finalmente são inclinados a todas as boas manhas, & tem as mais delas: são muyto ciosos das molheres: & por isso lhas ninguẽ não ve & são elas muyto fermosas. E quando algũa ora saẽ de casa vão todas cubertas com hũ lençol que tem hũs buracos em dereyto dos olhos por onde vẽ, são tãbem muyto luxuriosas. E elas & eles andão muy bẽ atauiados. Os homẽs trazẽ cabayas de pano de laã fino ou de seda ou de pano branco dalgodão, de que tra-

zẽ debayxo camisas & ceroulas, calção çapatos de põtilha de coyro ou de seda: nas cabeças trazẽ toucas foteadas sobre hũs barretes vermelhos ꝗ tẽ hũs cucurutos de cõprimento dhũ palmo, & de grossura de hũa aste de lãça, & assi como andão bem atauiados de vestidos assi ho andão darmas. s. terçados ricos, & adagas, arcos turquiscos, & frechas: & são grandes frecheyros assi de pê como de caualo, & trazem hũs escudos a que chamão cofos, ꝗ são de seda & dalgodão tão fortes que os não passa nhũa frecha, estas armas trazẽ continuamẽte na paz: & na guerra acrecentão lanças, & armas defẽsiuas de malha, & de laminas de ferro, & daço. São os moradores desta cidade todos mouros, & muyto ricos, porꝗ todos são mercadores de grande trato: & assi estão aqui outros muytos estantes de diuersas partes do mũdo: & por isso de todas elas vẽ ali muytas & muy ricas mercadorias. Da India lhe vẽ toda a especiaria, droga, & pedraria, & muyta roupa dalgodão, taficiras & alaquecas. De Malaca, crauo, maça, noz, sandalo, cãfora, porcelanas, beyjoim, & calaim. De Bengala, sinabafos, beatilhas, chautares, mamonas, & rẽbotins, ꝗ são generos de panos finos dalgodão que são antreles muyto estimados. Dalexãdria & do Cayro, azougue, vermelhão, açafrão, cobre, agoas rosadas, borcados, veludos, tafetâs, graãs, chamalotes, ouro & prata ẽ barras, & ẽ moeda, & alcatifas. Da China, almizquere, reubarbo, & seda. E a fora estas mercadorias ꝗ vẽ por mar lhe vẽ por terra da Persia & doutras prouincias de Asia outras muytas que não tẽ cõto. E daqui leuão as naos ẽ retorno aljofar, perlas, caualos Darabia, & da Persia, seda solta, retros, tamaras, passas, sal, enxofre, & outras muytas mercadorias. E posto ꝗ nesta ilha não ha nhũs mantimẽtos, a cidade he a mais abastada deles ꝗ outra algũa ꝗ se sayba no mũdo, & todos lhe vẽ de carreto. s. trigo, arroz, carnes, mãteyga, pescados & todas as caças, & todas as fruytas que ha ẽ Espanha assi verdes como secas, & em

cõserua, & outras muytas diuersas das nossas. E muytas maneyras de cõseruas daçucar & de vinagre q̃ não ha antre nos & ate a agoa & lenha lhe vẽ de fora. E cõ tudo sempre nas suas praças se acha feyto de comer muyto grossamẽte posto q̃ seja de noyte: & fazẽno os mouros muy lĩpamẽte, & assão os carneyros inteyros, & por esfolar: & pelãnos como leytões: & assi cõ a pele he a carne mais saborosa. E tudo se vende a peso ate a lenha por muy grande regimẽto & taixa. E qualquer pessoa que não vende por taixa, ou falsa ho peso he grauemente castigada: & goardase muyto a justiça a todos. A moeda que se aqui gasta he mourisca douro baixo: de prata muy fina & de cobre: a douro se chama xerafim, & val ccc. rs.: a de prata tãga & val tres vintẽs, posto que os mouros lhe chamã larins, por se fazerẽ em hũa cidade da terra firme chamada lara, a de cobre chamão faluz, & val sete ceitis. Ha nesta cidade muytos desenfadamẽtos, antre os quaes ha hũ pera homẽs curiosos, de feytos antigos: & he q̃ ẽ hũ alpẽdere grãde a certas horas do dia, pela menhaã & á tarde lê hũ mouro velho coronicas antigas ẽ Persiano assi de Alẽxãdre, como doutros varões ilustres: & tẽ por isso premio da cidade. E isto fazẽ pera os mancebos irẽ ali ouuir, & se costumarẽ bẽ. Esta cidade he cabeça do reyno, q̃ dela toma ho nome que tem muytas cidades & vilas cõ fortalezas, assi na costa Darabia, como na da Persia: & as mais delas muyto abastadas de pão & de vinhas, palmares, & pomares. E delas pagaua el rey Dormuz tributo ao Xeq̃ ismael, ou Sofio, como lhe ca chamão: que era muy grande senor de terras ẽ Persia, Arabia, & na India primeira, & em outros reynos. E os reys Dormuz estauão cõtinuamẽte nesta cidade, & nas outras tinhão regedores: & em Ormuz tinhão outro q̃ despachaua a mòr parte das cousas do reyno, porque os reys não entendião ẽ cousa algũa da gouernãça do reyno, nẽ seruião de mais que pera se gouernar ho reyno pacificamente. E se querião entẽder na gouernança,

ou ser isentos como os outros reys, tomauaos ho goazil dormuz, que assi se chama ho regedor, & quebrados os olhos, ele com os principaes do reyno ho metião nũa casa que pera isso estaua deputada, & ali lhe dauão de comer das rendas do reyno: & leuantauão por rey algũ filho se o tinha, ou algũ seu parente mais chegado, ao q̃ fazião ho mesmo se queria gouernar. E com isto auia sempre reys cegos naq̃la casa, & o q̃ reynaua viuia sempre naquele medo. E tirando isto el rey Dormuz era grãde sñor: & seruiasse cõ grãde estado assi fora como dẽtro, & gastaua muyto: & tinha sẽpre em sua goarda muyta gẽte de pê & de caualo a que pagaua grãdes soldos, & leuaua vida muy descãssada ẽ todo ho genero de folgar: principalmente em hũa ilha chamada Queyxome tres legoas Dormuz muyto viçosa dagoas: & daruoredos em que tinha grande coutada de diuersas caças a que hia a montear.

ÇAPITVLO LIX.

De como Coieatar ouue a gouernãça do reyno Dormuz de que estaua de posse quando ho capitão moor hi chegou.

Reynãdo desta maneyra estes reys Dormuz veo a suceder no reyno hũ chamado Tuxura que teue tres filhos de q̃ ho mayor se chamou Corgol que seu pay ẽ sua vida fez regedor de Calayate, & estando lá faleceo seu pay ẽ Ormuz que deu causa a hũ de seus hirmãos se leuãtar cõ ho reyno. E pera ter menos ĩmigos tirou os olhos ao outro hirmão. Sabido isto por Corgol foyse logo à ilha de Baharẽ de q̃ direy adiante. E dali cometeo a hũ rey de Arabia q̃ lhe desse ajuda pera tomar Ormuz & q̃ ele lhe faria doação daquela ilha q̃ era grande & rica. E mais de hũa fortaleza chamada Catifa que està defrõte dela na costa Darabia, o q̃ el rey Darabia fez, & ainda lhe deu ardil pera que tomasse seu hirmão a

quẽ arrãcou os olhos. E feyto rey reynou trinta & tantos annos, & como hũ seu filho mais velho desejasse de reynar parecialhe que seu pay viuia muyto: & por isto peytou a hũs abexĩs grandes seus priuados q̃ ho matassem, & como ele fosse rey os faria grãdes sñores, ho q̃ eles fizerão. E feyto ele rey arrancou os olhos a todos seus hirmãos: & assi a outros de q̃ se temia. E começou de tiranizar ho reino de modo q̃ parecẽdo mal aos mesmos abexĩs q̃ ho fizerão rey: eles ho matarão auendo dous meses q̃ reynaua, & eles gouernauão ho reyno. Estas nouas forão a el rey de Lara q̃ he no sertão da Persia, sogro del rey Corgol, & parecẽdolhe que cõ qualquer gẽte poderia tomar Ormuz passouse â ilha de Queyxome pera dali passar a Ormuz: o q̃ sabendo os abexins forão ẽ sua busca cõ muyta gẽte. E como ainda el rey de Lara não teuesse a sua toda, os abexĩs ho desbaratarão, & matarãlhe & prẽderãlhe muytos: & tornarãse a gouernar Ormuz. Neste tẽpo estaua por regedor ẽ Calayate hũ capado natural de Bẽgala chamado Çojeatar q̃ fóra escrauo del rey Tuxura, & grãde seu priuado, & ẽ quẽ tinha tanta cõfiãça q̃ lhe ẽcomẽdaua cousa de muyto peso de q̃ ele daua muyto boa conta como homẽ sabedor & prudẽte. E sabẽdo isto dele el rey Corgol despois q̃ foy rey ho fez regedor de Calayate, onde sabẽdo ele o que passaua em Ormuz ajũtou grãde frota, & foy sobrela pera a tomar aos Abexĩs q̃ achou ẽ Queyxome: & mãdoulhes dizer que bẽ sabião como era tão velho como cada hũ deles ẽ Ormuz que lhe dessẽ hũa voz no reyno & q̃ ho terião por amigo, & como ele ja tiuesse inteligẽcia cõ aqueles de q̃ os Abexĩs se fiauão forão por eles cõselhados q̃ fizessẽ ho q̃ lhes pedia. E fizerãnos ir a falar coele ao mar, õde os ele prendeo: & leuou os a Ormuz, & lhe deu muy cruas mortes. E porq̃ parecese que não q̃ria ho reyno para si, & el rey de Lara não viesse sobrele, & lhe impedisse ho q̃ determinaua de fazer, mortos os Abexĩs leuãtou por rey a hũ moço cego filho del rey Corgol, &

neto del rey de Lara, q̃ por esta causa não acodio a Ormuz. E vendose Cojeatar liure deste receo q̃ tinha despois de reynar ho neto del rey de Lara ho matou, & leuantou ẽ seu lugar hũ seu primo filho dhũ hirmão del rey Corgol q̃ era cego mãcebo de dezaseis ãnos. E coeste se fez Cojeatar tirano do reyno Dormuz q̃ ele gouernaua ausolutamẽte porq̃ estaua muyto poderoso de gẽte: & de dinheyro que gastaua muy largamẽte nas cousas que cõprião à segurança da sua tirania. E por isso nĩguẽ não podia coele: posto q̃ era muyto mal quisto por assi tiranizar ho reyno ẽ que auia vinte meses q̃ estaua de posse tẽdo aq̃le aque chamaua rey como catiuo. E Cojeatar sabia ja ho q̃ ho capitão mòr tinha feyto nos lugares Dormuz: & tinha tanta fama dos nossos q̃ lhe dizião q̃ comião os homens: & como soube q̃ ho capitão môr andaua tão perto teue pera si q̃ iria a Ormuz. E por isso falou cõ os señores de obra de cẽ naos estrãjeyras q̃estauão no porto carregando, ẽtre as quaes estaua hũa del rey de Cambaya chamada Meri que era de oytocẽtos toneis, & trazia perto de mil homens de peleja, & outra tãbem grãde de hũ filho del rey de Cãbaya, & bẽ artilhadas: & Cojeatar tinha algũs nauios a que chamão terradas q̃ são tamanhos como galeões. Aos capitães daquelas duas grãdes naos, & aos sñores das outras disse Cojeatar como esperaua polos nossos, cõtandolhe o q̃ tinhão feyto, pedĩdolhe que ho não desẽparassẽ & ho ajudassem: ho q̃ lhe eles prometerão. E logo se fizerão prestes pera tomar a nossa frota.

CAPITVLO LX.

Como ho capitão mór Afonso dalbuquerque chegou á cidade Dormuz. E dos recados que mãdou a el rey Dormuz sobre amizade. E de como Coieatar dissimulaua coele.

Andando Cojeatar apercebendose chegou ho capitão mór Afonso dalbuquerque á vista Dormuz a vinte & cinco dias de Setembro hũ domingo a oras de vespera. E tãto que descobrio ho sorgidoyro das naos chamou á sua nao os capitães da frota pera saconselhar coeles do que deuia de fazer. E no cõselho ouue diuersos pareceres, porq̃ hũs dezião que a armada q̃ estaua no mar era grãde ẽ demasia, & q̃ pela mesma maneyra deuia de ter a gẽte, porque craro estaua q̃ el rey Dormuz auia dajũtar quanta podesse pera se defẽder pois auia de ter noua do que eles tinhão feyto por aq̃la costa & mais que dado caso que vencessẽ a frota não tinhão gente pera sairẽ a pelejar ẽ terra por ser a cidade muy grãde. E pois vencẽdo a frota sẽ a cidade não se ganhaua mais que matarẽ algũs mouros. E não a vencendo se auenturauão a perderẽse, não se deuião dauenturar a tamanha perda como era perderense cõ a armada, & perderã ho credito q̃ tinhão ganhado. E perderse a honrra del rey de Portugal & ho credito de seu poder, que nã soomẽte ficaua perdido naquelas partes, mas na India onde era tão necessario sosterse, por ganharem tão pouca cousa como seria a respeyto do que diziã vẽcerse a frota dos mouros: pelo qual deuião de deyxar ho de questauão desobrigados, & não merecião culpa se o não fizessem. E ir fazer aquilo a que tinhão obrigação, & merecião pena se o deyxassẽ de fazer, que era tornarse ao cabo de Goardafũ & goardalo como el rey mãdaua. Ho outro parecer foy que posto q̃ a frota dos immigos fosse tamanha como parecia q̃ pois ali se achauão

que se não deuião descusar de pelejar coela por nhũ inconueniente, porq̃ não podia ser nhũ tamanho que o não fosse mayor pera perderẽ os ĩmigos ho credito do poder del rey de Portugal, & a fê que tinhão da valentia dos Portugueses, senão ver que não ousauão de pelejar cõ aquela frota vindo tão fauorecidos da vitoria de tantos lugares fortes como deyxauão conquistados, hũs per força darmas outros per vontade dos proprios moradores. E que estas vitorias lhe auião dajudar muyto a quebrar os corações dos ĩmigos que estauão naquela frota: porque quando se eles vissẽ cometer mais asinha se lhes auia de representar diante a destruição dos outros lugares pera auerẽ medo que a auẽtajem que lhe tinhão pera criarẽ esforço. E mais se os cometessem cõ seu impeto costumado, que logo se auião de desbaratar: & desbaratados os da frota poucos auião de ficar na cidade, & ja q̃ ficassem muytos, auião de ficar tão quebrados q̃ auia de ser necessario a el rey Dormuz fazer algũ partido: & qualq̃r que fosse lhes auia de ser muyto hõrroso. E deste parecer foy ho capitão môr & este se goardou, & porq̃ os que erão do outro não ficassẽ descõtentes os louuou muyto: dizendo que bem sabia que mais pelo proueyto comũ que pelo interesse de suas proprias pessoas derão seus pareceres, & que bẽ se via ao pelejar quão pouco estimauão as vidas. E desta maneyra nhũ não ficou cõ escandalo. E assentado que se pelejasse com a frota dos ĩmigos: assentouse mais que ho capitão moor deytaria hũa ancora, boya com boya com a nao meri. E Ioão da noua cõ a do Principe, & Francisco de tauora cõ outra que lhe parecesse q̃ estaua mais armada: & pelo mesmo modo ho farião os outros capitães, & logo forão surgir assi como se ordenou. As naos dos immigos estauão todas embãdeyradas que assi ho mandou Coieatar tanto que ouue vista dos nossos, & que escondessem a artelharia que tinhão, & que em surgindo ho capitão moor tãgessem seus atabales: pera que ele cuydasse que o recebião com festa. q̃ tinha de-

terminado de ho enganar, & detelo ate ho outro dia quesperaua que lhe viesse mais armada da terra firme. Mas ho capitão môr não deu esse vagar, & mandou dizer ao capitão da nao meri que logo lhe fosse falar senã que ho meteria no fundo, & ele respondeo que logo iria. Ho capitão môr como soube q̃ ele auia de vir, pos se de grande estado pera autorizar ho carrego que trazia, & pera que os mouros ho teuessem em muyta conta: & assentouse em hũa cadeyra de veludo, & crauação dourada sobre hũa alcatifa, armado de hũas coyraças de borcado cõ bucetes & fralda de malha muyto fina & hum capacete douro. E dous pajes cada hũ de sua ilharga hum cõ hũa adarga & outro com hũ estoque, tudo muyto rico. E todos os fidalgos & capitães armados: & assẽtados ao derredor da tolda onde ele estaua, & a gente da nao em pê toda armada: & estaua com tanta majestade que bẽ se sentio no capitão da nao meri quando entrou que ficou espantado, & debruçouselhe no chão pera lhe beijar os pés. Mas ele não ho consentio, & leuantandoho pregũtoulhe cuja era aquela grãde nao & ele lho disse, & que ele era ho capitão dela, & q̃ se estaua fazendo prestes pera se ir. E preguntado mais se era verdade que Cojeatar era regedor Dormuz, & que el rey era ainda moço: respondeo que si: porq̃ estaua tão medroso que nã ousaua de negar a verdade. E ho capitão môr fazia todas estas pregũtas pera deter ho capitão que bẽ entẽdia ho medo que tinha, & tambẽ pera fazer mayor misterio no q̃ queria mãdar dizer a Cojeatar, que foy que ele era capitão moor del rey de Portugal & seu descobridor & conquistador. E tinha cõquistado todos os lugares do reyno Dormuz na costa Darabia: hũs por força outros por vontade. E que agora vinha pera fazer Ormuz tributaria a el rey seu señor ou destruila que visse qual queria, porque se quisesse guerra que folgaria muyto, porque andaua tão costumado a ela que lhe pesaua cõ a paz. E mais que lhe seria muyto grande honrra ganhar por armas hũa cidade tão nobre como a

quela. E quando ele isto dizia fazia hũ geyto que parecia que ja estaua pelejando: de que ho mouro estaua quasi sem cor despantado do coração do capitão mòr. E disse que ele leuaria aquele recado a Cojeatar. E foyse a leuarlho & soubese que quando lho dera que lho representara muy bẽ. E que lhe dissera que olhasse por si, porque cõ aquele homẽ não se auia de jogatar. E que lhe parecia q̃ ainda tinha necessidade de mais gente pera pelejar coele. E Coieatar lhe disse que tinha mandado recado â terra firme pera lhe vir, & que ao outro dia esperaua por ela: & por isso dissimularia entretanto cõ ho capitão moor: & lhe mostraria que faria quãto quisesse. E pelo mesmo capitão lhe mandou hũ aluara asinado por el rey & por ele, que dizião que prometião de fazer com ho capitão moor toda a paz & cõcerto que ele quisesse. E coele hum presente de muytas fruytas & conseruas, mandandolhe dizer q̃ sua vinda fosse boa, & q̃ folgaua muyto coela. Ho capitão môr tomou ho aluara, & não quis tomar ho presente dizendo q̃ não auia de tomar nada de homẽ a que se comprisse auia de cortar a cabeça, & fezlhe tornar ho presente: & disselhe que lhe não daua despaço pera tornar com reposta mais que ate ho outro dia as oyto oras, porq̃ aquele dia era tarde. E ho capitão disse que ele a traria, porem ele não tornou mais, porq̃ aquela noyte acabou de chegar ho socorro q̃ esperaua por mar da terra firme. E a armada que veo com a que ele tinha sua propria era de cẽ terradas que cõ as cẽ naos dos estrãgeyros fazião duzentas velas. E assi nelas como na cidade auia trinta mil homens de peleja, com que Cojeatar ficou muyto ledo parecendolhe que não poderião os nossos escapar, & mandou aos seus que sopena de morte não matassem nhũ senão que os tomassem viuos que os queria, porque sabia que erão valentes homens, & que ho ajudarião nas guerras que teuesse dali por diante, & mandou a sua armada que se posesse ao longo da terra, pera que dali esteuessem as naos grossas como

fortaleza, & pelejassem: & as terradas que erão mais ligeiras acoderião pela bãda do mar, & cercariã os nossos, & assi não escaparião.

CAPITOLO LXI.

De como ho capitão mór pelejou com a grande armada de Cojeatar: & da grãde vitoria que lhe deu nosso senhor.

Ao outro dia vendo ho capitão mòr afastada pera terra a armada dos immigos, pareceolhe aquilo mal: & mais porque vio abertas as portinholas da nao meri com a artelharia asestada que era grossa, & outro tanto na nao do principe de Cambaya: & nelas, & nas outras estauão per bordo muytas lanças, & em cada hũa hũ cofo. E quando ele isto vio, porque parecesse que os não tinha em conta mandou logo aos seus bateys que fossem aleuãtar as nossas ancoras que ficauão ao mar, dõde se as naos dos immigos arredarão: & que as fossem surgir nas suas gorjas, & assi foy feyto: & foy cousa marauilhosa de ver ho esforço com que ho fizerão antre tã grande armada de ĩmigos. E feyto mãdou ho capitão mòr preguntar â nao meri como não leuaua ho seu capitão recado, os da nao responderão que era no paço que logo viria: & ainda despois tornou a mandar preguntar, & responderão que ainda não viera, que não podia tardar nada. E estes recados dauão os mouros, porque se estaua Cojeatar pera começar a batalha, porq̃ logo dahi a pouco despois da segunda reposta começarão os mouros que estauão na armada de brandir as espadas & cofos, & dar grandes gritas: & coisto arrancarão as terradas a remos, feytas em dous esquadrões, & forão se dereitas aos nossos pela banda do mar. E em hũa se soube despois que hia Cojeatar pera esforçar os que hião nelas. E pera mandar os que ficauão nas naos deixou nelas hum grande seu priuado. Ho capitão moor

que as vio arrancar mandou logo tirar cõ hũ camelo que tinha na tolda â nao meri, & ho mesmo fizerão os outros capitães âs outras, & elas tambem âs nossas sem fazerem nenhũ nojo aos nossos que lhe fazião muyto: principalmente da capitayna que cõ ho primeyro tiro deu a meri em hũa entena grossa que trazia de fora da amurada, cõ que matou & ferio muytos dos immigos: & cõ outro tiro que tirou apos este. E assi se começou datear ho jogo de hũa parte & da outra que não auia quem se ouuisse com ho estrondo da artelharia, nem se enxergaua nhũa cousa de fora, porq̃ tudo era cuberto de grãde fumaça. Nisto se hião chegando as terradas, & delas & das naos tirauão muytas frechadas sem conto aos nossos, de que ferião algũs. Ho condestabre da capitayna q̃ vio que as terradas se chegauão muyto tirou com hũ tiro que se chamaua ortiga que tiraua pelouro de pedra, & deu pelas terradas que hião tão carradas q̃ espedaçou seys ou sete, em que matou & ferio muytos, & outros ficarão na bãda. E assi como este tiro desparou da capitaina, assi despararão outros das outras naos nossas, que todos se empregarão bem, & fizerão grande destruyção nas terradas: tanto q̃ não ousarã de passar auante, & teueranse não deixando de tirar muchas frechadas: & outro tãto fazião as naos grossas. E era espãtosa cousa de ver a grande reuolta q̃ hia de gritas & ho estrõdo dos diuersos generos darmas cõ que se pelejaua: porq̃ de hũa parte vinhão pelouros, doutra frechas & setas, em outras pelejauão com lanças, & cõ espadas, & cõ arremessos: & de tudo isto os immigos leuauão ho peor, porq̃ morrião deles tantos que as suas naos estauão cheas de corpos mortos. E assi ajudaua nosso senhor aos nossos q̃ os berços q̃ tinhão carregados pelos bordos das naos & ceuados a labareda q̃ se fazia quãdo punhão fogo a artelharia grossa os fazia desparar, & hião os pelouros dar ẽ terra & matauã muytos homẽs & molheres q̃ estauão vẽdo a batalha. E muytas molheres prenhes mouerão cõ ho grande estrõdo da ar-

telharía: & muytos mouros mercadores hõrrados de barriga q̃ não pelejauão fugião da cidade cõ medo do q̃ vião, & se acolhião a hũa mezquita q̃ estaua na serra em q̃ tinhão grãde deuação, porq̃ ali esperauão de se saluar. E os nossos posto q̃ leuauão immenso trabalho na batalha não enfraq̃cião põto, antes de cadauez se esforçauão mais por alcãçar a vitoria. E porq̃ ho principal em q̃ ela consistia era no desbarato da nao meri, & na do principe de Cãbaya, apertaua as ho capitão mòr muyto estreitamẽte cõ sua artelharia q̃ hũ põto não estaua ociosa. E de hũ tiro grosso foy a nao do prĩcipe metida no fũdo, & a gẽte ficou sobre a agoa: o q̃ vendo os immigos das outras naos & quã mal tratados estauã començaranse de deitar ao mar cõ medo pera q̃ se saluassem a nado. Os das terradas como isto virão começarão de fugir pera fora da ilha, se não Cojeatar q̃ se lançou a terra, & foy varar diante de hũ çarame del rey q̃ estaua defrõte dos seus paços, em q̃ dizẽ q̃ el rey estaua vẽdo a batalha. Ho capitão môr dãdo louuores a nosso senor por tamanha vitoria mãdou logo q̃ fossem os nossos nos bateis & esquifes aferrar cõ a frota dos ĩmigos, pera q̃ os matassem antes que se lançassem ao mar. E logo dos da capitaina se meterão no seu batel obra de vinte. s. Iorge barreto crasto, Iorge da silueira, Iames teixeira, Nuno vaz de castelo brãco, Ioão teixeira, Gaspar diaz alferez do capitão môr, Iane mendez botelho, Lourẽço da silua, Gõçalo queymado, ho piloto môr, Iane mendez da ilha: & outros a q̃ não soube os nomes, & tirarão pera a nao meri. Os mouros q̃ ainda estauão nela q̃ erã muytos como virão os nossos ir pera a nao escõderãse. E chegados os nossos a bordo da nao acharão q̃ era muy alta em demasia, & sem exarcia, q̃ lhe fez a sobida muy trabalhosa, por não terẽ em q̃ pegar. Ho piloto môr como era auezado a trepar em naos mais q̃ nhũ da companhia sobio logo primeyro, & sobĩdo ao bordo q̃ não vio nhũ mouro cuydou q̃ os não auia, & assi ho disse: pelo q̃ dos q̃ começauão de sobir, os que es-

tauão mais em baixo se tornarão ao batel pera hirẽ a outra nao, & nisto os mouros q̃ virão ho piloto mór sayrão dõde estauã cõ pressa de ho matar, tirando lhe frechadas, o q̃ dous dos nossos q̃ estauã ja encima do bordo virão, & bradarã logo aos do batel q̃ se não alargassem da nao porq̃ estaua chea dĩmigos. E dizẽdo eles isto desparou da nao grãde multidã de frechas, & vẽdo as os do batel se tornarão à nao, & logo começarão de subir a ela Iames teixeira, Ioão teixeira, Gaspar diaz, Nuno vaz de castelo brãco, Iane mendez botelho, Lourenço da silua, & Iane mẽdez da ilha: & por a nao ser alta & não ter enxarcia tardarão hũ pouco em sobir: & entretãto ho piloto mór & os dous q̃ estauão ẽcima passarão muyto trabalho em se defenderẽ dos mouros q̃ os apertauão rijo: & o piloto môr foy muyto ferido, & ouuerão de matar se não sobreuierão estes q̃ digo, porq̃ cõ medo deles se acolherão os mouros á popa da nao q̃ a tinhão fortalecida cõ atrauessarẽ antrela & a proa a verga da nao & a vela: & coisto embaraçarão hũ pouco os nossos q̃ não passassem, tirando lhe muytas frechadas: & cõ tudo passarão, & em passando adiantouse hũ mouro & deu a Gaspar diaz hũa frechada em hũ braço, & ele cõ dor da frechada deu a pos ho mouro & ferioho: & saltãdo ho mouro hũ perpao pera a tolda virou a Gaspar diaz ja debaixo dela, e cortoulhe a mão dereyta cercea a qual lhe deitou no chão leuando nela a espada apertada assi como a tinha: & tornãdo o mouro com outro golpe pera ho matar, acodirão Gonçalo queymado, & Nuno vaz de castelo branco q̃ matou ho mouro. E nisto chegarã todos os outros companheiros & apertarão cõ os mouros de maneyra que a hũs matarão outros se lançarão ao mar com medo. E como isto fizerão forão ajudar os outros da nossa frota que tinhão aferrado com os outros immigos, & feyta grãde destruyção neles, fizerãlhe despejar as naos, q̃ ficarão todas em poder dos nossos, q̃ de não terẽ cõ quẽ pelejar andauão nos bateis & esquifes das naos pelo mar a matar os mouros q̃ se

saluauã a nado, assi das naos como das terradas & era ho mar coalhado de mórtos, & a agoa parecia sangue. E não tendo ja a quem matar poserão fogo a algũas terradas das que tomarão: & em quãto elas ardião ho capitão moor se meteo no seu esquife, & cõ ho seu batel de cõpanhia ambos armados de berços se foy ao çarame delrey em q̃ ele estaua & assi Cojeatar espantados de tal destruyção, como nũca cuydarão de ver. Mas Cojeatar ainda teue acordo pera mãdar tirar ao batel & ao esquife cõ algũs tiros q̃ ali tinha assestados: & ho capitã môr lhe mãdou responder cõ os seus berços tão rijo q̃ el rey & Cojeatar despejarão ho çaráme, & se forão pera a cidade cõ medo de sayrem os nossos em terra: o q̃ ho capitão môr não fez por não ir aparelhado pera isso, que não hia a mais q̃ a correr a ribeira, & assi foy correndo ao lõgo da praya, ate chegar ao varadoyro das naos, ondestauão cento & quarẽta cõcertadas & breadas pera as lançarẽ ao mar q̃ era ja a moução pera nauegar: & coeste varadoyro estaua pegada hũa pouoação q̃ tinha hũa mezquita forte como castelo: & isto era hũ tiro de bombarda das casas del rey: & antre a cidade & a mezquita se fazia ho varadoyro. Chegãdo aqui ho capitão mór chegarão tambẽ os outros capitães nos seus bateis & esquifes, a q̃ o capitã mór mãdou q̃ dessem na pouoação por ser perto, & eles ho fizerão assi: & tomarão a mezquita em q̃staua recolhida muyta gẽte, q̃ toda andou a espada: & despejada a mezquita foy posto fogo â pouoação. E entre tãto ho capitão môr que ficaua ao varadoyro mãdou poer fogo às naos, & começãdo de arder chegarã os capitães q̃ forão q̃imar a pouoação, & saltarão em terra dãdo os nossos grãde grita com ho prazer de ver arder as naos, & como hião ledos começaranse de desmandar & entrar pela cidade, q̃ quasi q̃ os não podia ho capitão môr ter, & dizião q̃ pera q̃ era se não queymar tudo pois ja ali estauão. Porẽ como ele via quã grande era a cidade & quã pouca gẽte tinha temeo q̃ se perdessem os seus se os mouros tornassem so-

breles, & por isso não quis: & mandãdo os recolher aos bateis deixou os de largo, & ele tornouse às naos cõ tamanha vitoria como lhe nosso señor deu em espaço de seys oras, sem lhe matarẽ nhũ dos seus, & feriranlhe onze & estes muyto mal. E dos mouros se achou despois q̃ forão môrtos perto de tres mil, assi no mar como na terra, & feridos sem cõto: & muytos fugirão da cidade cõ medo. E ouuerão os nossos muyto & muy rico despojo de terçados ricos, & adagas, cofos, arcos, frechas, cabayas, fotas, aneis, & outras joyas.

CAPITOLO LXII.

De como el rey Dormuz, & Cojeatar mandarão pedir paz ao capitão mòr, & ele lha cõcedeo, & cõ que cõdições. E de como foy manifestado o milagre q̃ nosso senhor fizera pelos nossos na batalha.

Espantado estaua Cojeatar de ver tão asinha destroçado todo seu poder per hũ tão peq̃no como trazia o capitão mór. E vendo q̃ não tinha remedio, & q̃ ho arrabalde da cidade começaua darder, donde por auer muytas casas dola ho fogo se atearia de maneira q̃ se pegasse â cidade & a queimaria toda, porq̃ os mouros cõ medo dos nossos q̃ tornassem a terra não ousauã de sayr a apagalo. E assi andaua ja o fogo ateado nas naos as quaes se ardessẽ ficauão as rẽdas da cidade de todo perdidas, porq̃ a mór parte das q̃ elrey tinha nela erão na sua alfãdega das mercadorias que vinhã per mar. E por atalhar a tamanhas perdas, consultou com Raix noradim q̃ era goazil môr q̃ mãdassẽ pedir misericordia ao capitão môr, pois a fortuna lhe fora tão cõtrayra, & mãdarão dous mouros cõ recado & hũ deles era natural de Tunez q̃ viuia na cidade & era hi casado. E forão em hũa almadia leuãdo hũa bãdeyra de paz & poserãse hũ pouco de largo da capitayna esperãdo por seguro, que lhe ho capitão mandou por Gaspar rodriguez lingoa: & foy coele

Nuno vaz de castelo branco. E vendo os mouros ho seguro foranse ao capitão moor a cujos pês se deytarão: & despois de leuantados porele, disse ho mouro de Tunez ẽ voz alta como quem trazia grande fadiga no esprito. He pera todos os desta terra & doutras, muyto esforçado & inuenciuel capitão tamanha a nouidade de tua sobre natural vitoria, que estou em duuida se folgue mais descapar com a vida pera viuer se pera ver tua excelente pessoa: mas ja que a vida he a todos tão apraziuel, digo que tanto a estimo pera te ver como pela causa que a todos estimamos: porque segũdo vejo não somẽte nos deuemos despantar do esforço & valentia que oje mostraste que tẽs: mas a beninidade com que recebes os teus vencidos, deuẽte todos de auer por tão estranha, quanto pela major parte ela ho he naqueles que os homens tẽ por esforçados & valentes. E cuydaua eu que a oufania de tua vitoria te ensoberbeceria de maneyra que nẽ as alimarias dessa cidade q̃rerias ver, quãto mais os homẽs: & despois que vi a piedade cõ que me recebeste acabey de crer q̃ estauas no mais alto grao da valentia, pois he acõpanhada de piedade que el rey Dormuz & Cojeatar te pedem que ajas dessa tão nobre & populosa cidade, porquẽ ja ho fogo começa de laurar, segundo podes ver do fumo que se nela aleuãta. Oo muyto grande capitão doete da angustia & afrição em que tẽs posto a seus moradores. E cesse ja tua ira, & nã mandes fazer mais destruição nela nẽ nas naos que estão varadas, porque elas são ho ennobrecimento da cidade por causa das mercadorias que trazẽ. E oulha que não he tanto alcançar a vitoria como he sabela conseruar, & conseruãdoa durarâ pera sempre tua fama: porque destruindo esta cidade acabara coela tua gloria, porque não ficara quẽ diga que tu a destruiste. E durando ela sẽpre sera testemunha de teu louuor, porque nũca faltara quem diga que tu a sogigaste: que sẽdo el rey Dormuz tamanho Principe & señor de tanta terra & gente & de muyto tesouro, & Cojeatar que to-

do ho gouerna querẽ ser teus vassalos, se lhe quiseres conceder paz: & ficarão debayxo da obediẽcia del rey de Portugal: & como a capitão de seu rey & senhor te darão posse de todo ho reyno. E ainda farão mais se mais quiseres porque ja tẽ espremẽtado que assi he necessario q̃ ho façã. Ho capitão môr ficou muyto ledo quando lhe ho lingoa declarou o que ho mouro dizia. E disselhe que el rey Dormuz & Cojeatar tinhão culpa no que se fizera, ẽ não quererem aceytar a paz quãdo lha ele ofrecia. E porẽ pois lha pedião que lha não auia de negar, posto que a vitoria ficasse coele. E pois el rey Dormuz & Cojeatar conhecião ho mal que fizerão & q̃rião paz, que ele mandaria recado aos que queymauão as naos & a cidade que cessassẽ: porẽ q̃ era necessario q̃ entretanto fosse ho outro mouro seu companheyro cõ recado a elrey: & lhe dissesse da sua parte q̃ ele era cõtẽte de assẽtar paz com as condições que lhe mãdâra dizer por seu mensajeyro: & mais que auia de pagar parias a elrey seu senhor. E logo ho mouro partio coeste recado. E partio hum Portugues com outro aos capitães que estauão fazendo poer fogo âs naos, & ao arrabalde, que cessassem & não fizessẽ mais dano, & a causa por q̃. E ho mouro que foy cõ recado a el rey tornou, dizendo q̃ ele aceytaua a paz & que mãdaria hũ gouernador seu que a assentasse: & q̃ se não mãdasse aq̃le dia por ser ja tarde q̃ ho mandaria ao outro pela manhaã: & entretanto esteuessẽ lâ os mouros ẽ arrefens. E se ho capitão moor esteuera tão poderoso q̃ se atreuera a tomar per si posse da cidade ele a tomara & não vsâra de cõprimentos cõ cojeatar. porẽ como digo sua gẽte era tão pouca q̃ não tinha hũ homẽ pera cada rua. E porq̃ os mouros não vissem esta pouquidade quis q̃ se lhe desse posse da cidade antes no mar q̃ na terra. Mas Cojeatar q̃ isto não sabia & lhe parecia q̃ ho capitão môr tinha ho mũdo de gẽte, receando q̃ se arrependesse dassẽtar a paz, logo ao outro dia mandou Raix noradim cõ comissão pera assentar a paz cõ ho capitão

mór. Os quaes finalmente a assentarão cõ estas cõdições. Que el rey Dormuz recebia da mão do capitão mór ho reyno & señorio Dormuz de que ele capitão moor ho tinha desẽpossado per força darmas.

E q̃ se fazia vassalo del rey de Portugal cõ lhe pagar dali por diante cadãno de pareas vinte mil xarafins, que valesse cada xarafim hum cruzado.

E que pera as despesas q̃ se fizerão naquela guerra, & assi pera se fazer pagamento á gẽte que ho capitão mór trazia, el rey Dormuz lhe daria logo cinco mil xarafins q̃ fosse cadahũ da valia dos outros.

E que el rey Dormuz daria hũ lugar fora da cidade que fosse a contentamento do capitão moor pera fazer hi hũa fortaleza, & auer nela feytoria em que esteuessem mercadorias pera se gastarem na terra. E entretanto que se a fortaleza fizesse el rey Dormuz lhe daria á sua custa hũas casas as milhores q̃ se achassem mais perto do lugar da fortaleza, pera estar nelas a feytoria.

E de tudo isto forão feytas duas escripturas hũa em lingoa persiana pera ficar ao capitão moor, outra ẽ lingoa arabia pera que mãdasse a el rey de Portugal, & esta foy feyta em hũa folha douro batido do tamanho de hũa folha de papel. E as letras erão abertas ao boril, & metida ẽ hũa caixa de prata feyta da feyção de hũ liuro, a qual se fechaua cõ tres brochas, & ambas erão assinadas por el rey, por Cojeatar, & por Raix noradim, & ẽ cada hũa auia hũ selo pẽdẽte: ho do meyo era douro, & este era del rey, os dos cabos erão de prata: ho da mão dereyta de cojeatar, ho da ezquerda de Raix noradim. A escritura ẽ lingoa Persiana era escripta em papel com letras douro: & os pontos dazul metida tambẽ ẽ outra caixa de prata cõ os mesmos selos como a outra. E andãdo nestes cõtratos ao terceyro dia despois da batalha quis nosso señor manifestar ho milagre que fizera nela por parte dos nossos. E foy que começarão daparecer sobre a agoa do mar muytos corpos mortos de mouros, pregados de muytas frechas, ho

que foy dito ao capitão môr, q̃ espãtado daquilo, mãdou tomar algũs daq̃les corpos: & vio q̃ verdadeyramẽte erão de mouros, & as frechas taes como aquelas com que os mouros tirauão na batalha. E chorãdo de prazer disse a todos q̃ ali conhecerião ho milagre q̃ nosso sñor fizera por eles, que as mesmas frechas que os mouros lhes tirauão tornauão sobreles & os matauão pelo qual lhe deuião de dar muytos louuores, & assi lhos derão sẽdo ele ho primeyro que se pos ẽ giolhos: E oyto dias a reo sairão estes corpos sobre a agoa: & porisso os mouros da cidade os poderão bẽ ver: & estauão pasmados de tal cousa, & dizião que deos pelejaua pelos nossos. E ho capitão mòr mãdou cõtar os mortos que sayão ẽcima dagoa, & achouse que erão nouecẽtos: & todos trazião terçados ricos & adagas, ẽ que os nossos ouuerão outro despojo.

CAPITVLO LXIII.

De como ho capitão moor se uio com el rey Dormuz & cõ Coieatar, & do que cõcertou coeles. E do mais q̃ sucedeo.

Feytos estes cõtratos de pazes per escripto, ordenouse que pera corroboração delas & pera q̃ suas cõdições ouuessẽ efeyto q̃ ho capitão mór se visse ẽ terra cõ el rey Dormuz no seu çarame onde tambẽ estauão Cojeatar, & Raix noradim. E vindo ho dia ẽ que auia de ser a vista ho capitão mor se vestio de festa, porq̃ assi estaua cõcertado. E leuaua hũa roupa frãcesa de cetĩ aueludado forrada de cetim aleonado, & hũa gorra de veludo carmesim ẽcima dhũa escofia de seda negra, & hũ gibão de veludo carmesim sobre hũ cotão do mesmo: & calças descarlata com chapins de veludo carmesim. E na cĩta hũ estoq̃ rico. E jũto coele hũ paje vestido do mesmo que lhe leuaua hũa adarga. Hião coele os capitães da frota, & assi os fidalgos todos cõ vestidos ricos,

& assi hia a môr parte da outra gẽte: & foy no seu esquife: & hião tâbẽ os esquifes & bateis da armada: & cõ grãde tãger de trõbetas abalou pera terra, onde ho el rey Dormuz estaua esperando no çarame acõpanhado de Raix noradim, & de Cojeatar, & ho seu goarda moor, & porteyro moor, & assi estauão coele outros mouros principaes de sua corte & estaua cõ grande estado, que assi ho tem os reys Dormuz que são grandes principes, assi de terras & gẽte como de riquezas. E sabendo el rey q̃ ho capitão mor era desẽbarcado sayo a recebelo a hũa varanda do çarame cõ Coieatar, & Raix noradim & outros poucos & ali ho esperou ẽ pê. E ẽ entrando, el rey moueo logo parele & lhe abayxou a cabeça, q̃ he a mor cortesia q̃ lhe podia fazer: porque a não fazẽ os reys naquela terra senão a outros reys. Ho capitão moor se chegou a ele cõ muyto grande reuerencia, & lhe tomou as mãos q̃ ãtre os mouros he sinal damizade. E tendoho por elas falou a Coieatar & a Raix noradĩ, que lhe fizerão tãbẽ muyto grãde cortesia, & logo se assentarão jũtamẽte ho capitão moor em hũ escabelo que pera isso estaua, & el rey & Cojeatar & Raix noradim ẽ hũa alcatifa, por quanto he seu costume assentarense como molheres: & despois de assẽtados esteuerã perto de duas oras, nas quaes el rey Dormuz, & Cojeatar, & Raix noradĩ jurarão ẽ sua ley que cõpririão as cõdições cõ q̃ lhe ho capitão môr concedera as pazes: & assentarão õde auia de fazer a fortaleza, & que se começasse logo dentender nela: & q̃ el rey desse os officiaes que fossẽ necessarios pera toda a obra da fortaleza. E q̃ desse a casa pera a feytoria, a qual foy logo assinada ao capitão mor q̃ despois de tudo isto assẽtado se tornou pera a frota, onde lhe el rey Dormuz mãdou hũ presẽte. s. hũa cĩta douro & pedraria q̃ foy aualiada em dous mil cruzados: & hũa adaga do mesmo que valia quinhẽtos: & quatro aneis, cada hũ cõ hũa pedra de muyto preço: & hũ caualo arabio foueyro selado, & enfreado de sua propria pessoa, & duas peças

de borcadilho. E assí mandou pera cada capitão da armada hũa peça de seda. Ho capitão mór lhe mandaua tãbẽ outro presẽte disso que tinha, & ao outro dia mãdou a terra Pero vaz dorta (que auia de ser alcayde môr da fortaleza: & feytor da feytoria, per hũa prouisão del rey de Portugal que leuaua) pera ẽtregar da casa ẽ que auia destar a feytoria, como ẽtregou. A qual estaua da bãda do mar perto do lugar ẽ que se auia de fazer a fortaleza, & hi se apousẽtou com os officiaes, & homens da feytoria, & a fez forte: & tambẽ mandou tirar a mõte a sua nao, & ho rey grande ẽ que andaua Frãcisco de tauora: & os mantimẽtos que tinhão forão despejados nos nauios Dãtonio do cãpo, Dafonso lopez da costa: & no de Manuel telez. E ẽ quãto se isto fazia mandou ho capitão mor tomar hũa terrada das que tomara aos mouros & fazela toda de cuberta com hũ toldo: & feyta a mandou artilhar de bõbardas de campo todas de metal, & muyto bẽ armada a mãdou ancorar jũto cõ hũa põta darea que se faz na mesma ilha, pegada cõ a cidade & cõ os paços del rey: na qual põta pera a banda do mar se auia de edificar a fortaleza: & nesta terrada auia ele destar de dia ẽquanto a obra durasse. Pera o que repartio sua gente per quartos, & a cada quarto ordenou certas capitanias, de que erão capitães os proprios da frota, & assi algũs fidalgos dos que ãdauão nela. E destes hũs com sua gẽte auião dhir cõ os cauouq̃yros a tirar pedra, outros a auião de trazer, outros auião de fazer cal, & outros betume de gesso & de terra. E assi se começou a obra, ẽ que todos seruião cõ muyta diligẽcia. E como ho capitão môr fosse muyto atẽtado ẽ tudo, & cõsirasse o q̃ lhe era necessario, vio q̃ se os mouros entendessẽ quã poucos os nossos erão (q̃ não erão mais de quatrocẽtos) q̃ se arrepẽderião das pazes & se leuãtarião. E por isso mandou aos capitães dos quartos que de cada vez q̃ fossẽ a terra leuassẽ a sua gente armada de diuersas armas: & eles o fazião assi: & ora a leuauão cõ lãças & adargas,

coyraças, & sayas de malha, ora cõ bestas, ora cõ espingardas. E cada vez q̃ os nossos sahião cõ hũ destes generos darmas, cuydauão os mouros q̃ vinhão outros homens. E cõtando cada vez hũs achauã q̃ erão mil & duzẽtos, & diziãno a Cojeatar a quẽ pesaua grandemente de se fazer a fortaleza, por q̃ sabia que coela auia de perder todo ho mando que tinha ẽ Ormuz: & aos mouros tãbẽ lhes pesaua. E como naturalmente querião mal aos nossos acrecẽtauaselhes ho odio vẽdoos sñores de sua terra: prĩcipalmẽte a esses hõrrados, & a algũs rumes q̃ ali andauão: & hũs & outros, porq̃ se não podião vingar pubricamẽte faziãno cõ dissimulação dãdo grandes encõtros aos nossos, como q̃ ho fazião por causa da muyta gente q̃ os apertaua, que assi era ela muyta. Porẽ os nossos ho entẽderão logo & assi por outros desprezos q̃ recebião dos mouros: & disseranno ao capitão moor, lhes disse que não dissimulassẽ nhũa injuria, & que logo se vingassẽ cõ punhadas & bofetadas, porq̃ não parecesse q̃ era guerra: & que daq̃la maneyra se abayxaria a soberba dos mouros. Os quaes ĩdo por seus desprezos auãte, ouuerão dali por diãte a paga q̃ merecião, q̃brãdolhe os nossos os dentes cõ punhadas & bofetadas: & como os mouros erão hõrrados magoauaos mais a injuria q̃ a dor que recebiã & cõ grandes clamores se hião ao capitão mõr q̃ estaua na terrada, & ele lhes fazia muyta hõrra: & mostrãdo muyto espãto & menẽcoria lhes pregũtaua quẽ os injuriara. E quando lhe dizião q̃ os seus, parecia q̃ lãçaua os olhos ẽ aluo dizẽdo. Estes meus caualeyros são diabos: não ha trabalhos que os cãse: ja andão menencorios, porque não pelejão: seu prazer não he senão pelejar: ja me desobedecem: & porẽ eu os ey de castigar, chamẽme ho meu meyrinho. E os mouros quando vião assi ho capitão mòr, pregũtauão ao lingoa ho q̃ ele dizia: & ele lho decraraua: & eles crião q̃ era assi, & ficauão atonitos de tal cõdição de gẽte q̃ não queria se não guerra. E vindo ho meyrinho dizia ao mouro q̃ lhe fosse

mostrar quẽ lhe fizera mal: & mãdaua ao meyrinho q̃ lho trouuesse: & q̃ ho castigaria. E se ho mouro dizia q̃ ho não conhecia, dizia q̃ lhe pesaua muyto de ho não conhecer, porq̃ logo lhe fizera justiça: porẽ q̃ visse se ho conhecia. E coisto hia ho mouro satisfeyto & cõtẽte. E quando lhe ho mouro dizia q̃ conheceria quẽ lhe fizera mal se ho visse, ou ho nomeauão, mãdaua ao seu meyrinho q̃ ho fosse prẽder, & aos q̃ lhe nomeauão mãdaua ho meyrinho logo auiso que se goardassẽ, & aos q̃ lhe os mouros mostrauão daua dolho q̃ fugissẽ (q̃ assi lho tinha mandado ho capitão môr) & assi hũs como outros fugião & se escõdião: pelo qual nũca ninguẽ era preso, & os mouros se ficauão cõ seu mal. E cõ tudo pela diligencia q̃ vião fazer ao capitão môr, & por quão menẽcorio ho viã do q̃ lhes era feyto ficauão muyto cõtẽtes dele, & dizião que não auia tal capitão no mũdo. E quando fazião queyxume a Cojeatar do mal q̃ recebião dos nossos lhe contauão o q̃ ho capitão môr fazia. Mas vẽdo q̃ lhes não aproueytaua vsarão do q̃ lhe mais podia aproueytar, q̃ foy não serẽ soberbos dali por diãte. E primeyro q̃ isto fosse se passarão dias: nos quaes ẽ quanto se ajũtauão os materiaes de pedra, cal, & betume, mandou ho capitão môr a Pero vaz dorta q̃ mãdasse começar dabrir os aliceces dhũa torre da fortaleza: os quaes ele fez abrir ẽ altura de seis braças, porq̃ por ser area se não pode achar a terra firme em menos altura. E fazẽdose assi a obra ho capitão môr como era manhã se hia â terrada, ondestaua ate noyte q̃ se recolhia a sua nao, & mãdaua aos nossos q̃ se vigiassẽ assi no mar como na terra: em que tambẽ el rey & Cojeatar mandauão a quatrocẽtos dos seus frecheyros q̃ vigiassẽ & goardassẽ a nossa feytoria da bãda de fora. E ho q̃ moueo esta goarda foy Raix noradim por estar muyto bẽ cõ ho capitão môr: porq̃ lhe pedio nestes dias q̃ lhe restituisse dous filhos q̃ tinha q̃ estauão desterrados nas terras do Xeq̃ ismael, porq̃ quiserão matar a el rey Dormuz: do qual hũ dos filhos q̃ se chamaua Raix

delámixa era porteyro môr: & o outro q̃ auia nome Raix xarafo era goarda mor. Dizendolhe q̃ pois ele era sñor do reyno por el rey de Portugal lhe pedia q̃ lhes perdoasse, & os mãdasse tornar. E porq̃ aquele caso era tão graue, não ho quis ele fazer: mas pedio a el rey & a Cojeatar que ho fizessẽ, & eles ho fizerão a seu rogo, & mãdarão seguro aos desterrados que estauão cõ ho Xeque ismael, pelo q̃ souberão lâ ho q̃ o capitão môr tinha feyto ẽ Ormuz.

CAPITVLO LXIIII.

De como fazendo ho capitão moor a fortaleza Dormuz chegou hũ embaxador do Xeque ismael a pedir pareas a el rey Dormuz. E do que ho capitão mor lhe respondeo.

Iuntos todos os materiaes que erão necessarios pera a fortaleza começou ho capitão mor de a edificar, & foy em hũ dia Doutubro pela manhã, no qual sahio ele em terra cõ todos os capitães, & fidalgos: & ele foy ho que pos a primeyra pedra no alicece, & em a pondo desparou toda a artelharia da armada. E os questauão em terra fizerão grandes alegrias assi de tangeres como de cãtares, & era a festa muy grãde em todos, a que ele fauorecia cõ muyto riso & prazer. E lhe dezia cousas muyto bem ditas sobre ho fazer da parede, porque posto que auia muytos pedreyros da terra todos os capitães, fidalgos, caualeyros, & toda a outra gẽte ho erão tambẽ, & seruião em amassar cal, & acarretar pedra: de maneyra q̃ todos trabalhauão. E neste dia mandou elrey Dormuz hũ grãde almorço pera os officiaes, & hũ abastado presente de fruytas pera ho capitão mòr, assi daçucar, como secas, q̃ ele repartio pelos fidalgos q̃ andauão na obra: ẽ que pera se dar mayor pressa assi como se abrião os aliceces se fazia a parede, q̃ neles era de vĩte pees: & era a tenção do capitão moor fazer hũa

torre de tamanho vão q̃ atalhada pelo meo ficassem duas torres cada hũa de vinte & hũ couados de vão em quoadra, afora a largura da parede q̃ as partisse, & auia hũa das torres de ficar de dous sobrados cõ seu terrado & peytoril, & ameas: & a outra auia de sobir sobrelá dous sobrados, & auia de ter curucheo. E parecendo a obra sobre a terra chegou â terra firme da bãda da Persia hũ embaxador do Xeque ismael, hũ Principe que despois do grão Soldão não auia naquelas partes outro mais poderoso do q̃ ele era. E este embaxador vinha a el rey Dormuz per mandado do Xeque ismael a pedirlhe pareas, as quaes lhe daua cadãno como seu tributario que era, & mandaualhas pedir cõ quanto sabia que ho capitão moor lhe tinha ja ganhado ho reyno, que ho soube pelos filhos de Raix noradim que andauão em sua corte, quãdo lhes seu pay mandou ho perdão del rey Dormuz & de Cojeatar pera que se tornassem a Ormuz. E a vinda deste ẽbaxador deu muyto grande toruação a Cojeatar quando a soube. E logo ele & Raiz noradim forão falar ao capitão moor, & lhe contarão a vinda do embaxador: & ao que vinha. E lhe disserão como sua vinda fora despois do Xeque ismael saber como ele tinha ganhado ho reyno Dormuz, pedindolhe que lhe dissesse ho q̃ faria, porque ho ẽbaxador estaua na cidade. Ele lhe disse que não lhe desse nada da vinda do ẽbaxador, porque não era el rey Dormuz vassalo del rey de Portugal pera ho ser doutro rey nẽ Prĩcipe, posto que fosse ho mayor do mundo, nem temesse que ninguẽ ho anojasse, porq̃ ele ou seus capitães quaes quer que ali andassem ho defenderião de todo ho poder do mundo. E quanto â reposta do embaxador que lhe não dessẽ outra senão a que lhe ele mãdasse sopena de ho anojarẽ muyto. E lhe dar por isso castigo como por outro crime muy graue. E que se fossem embora, & idos mãdou ho capitão môr tomar algũs pelouros de bõbardas, assi grossas como miudas. E tambẽ despingardas, & assi setas. E mandou os ao ẽbaxador do Xeque ismael per hum ca-

ualeyro: mãdandolhe dizer que aquela era a moeda q̃ se lauraua em Portugal pera pagar pareas a quem as pedia aos reys & sñores que erão vassalos del rey dom Manuel rey de Portugal & das Indias, & do reyno Dormuz, & que assi ho dissesse ao Xeque ismael. E que fosse certo que ele capitão môr esperaua de ho ir buscar, & a suas cidades & vilas, & trazelas todas por força darmas a obediencia del rey seu senhor. E q̃ entã se poderia ver coele, & receber as pareas que mãdaua pedir. Da qual reposta ho embaxador ficou muy espãtado, & calouse que não respondeo nada. E muyto mais espãtado ficou quando Cojeatar lhe deu a mesma reposta, q̃ como digo assi lho tinha mãdado ho capitão mòr, & por isso ho Xeque ismael quando a soube ho teue ẽ muyta estima por amor do que lhe mãdaua dizer, & ho mandou despois visitar sendo gouernador da India, & lhe mandou hum presente. E dali por diãte não quis mais por amor dele pareas Dormuz ate que soube que Cojeatar se leuantara contra ho capitão môr, & que não auia Portugueses em Ormuz, e então fez guerra ao reyno Dormuz. E tendo ho capitão môr mandado este desengano ao embaxador do Xeque ismael acertou de partir hũa nao de mouros do porto Dormuz pera a India, & por hũ mouro mercador Dormuz que hia nela, escreueo ho capitão môr ao visorey tudo o que tinha feyto des q̃ partira de çacotorà ate aq̃le dia: & chegada a nao a Cochĩ, o mouro deu a carta ao visorey q̃ achou de caminho pera Panane.

CAPITVLO LXV.

De como ho uisorey peleiou na uila de Panane cõ muytos mouros, & os desbaratou, & lhe tomou a artelharia q̃ tinhão.

Despois que Tristão da cunha chegou a Cochim que cõcertou as naos de sua armada estãdoas carregando teue ho visorey por noua certa q̃ em Panane hũa vila porto de mar do reyno de Calicut quatorze legoas de Cochim, estauão muytos mouros mercadores de Calicut que tinhão varadas suas naos por hũ rio acima que ali se vinha meter no mar. E tinhão em terra muyta especiaria & droga pera leuarẽ a Meca. E que pera goarda destas naos ate serem fora da costa da India estaua hũ capitão del rey de Calicut chamado Cutiale valente caualeiro, que tinha cõsigo perto de sete mil homẽs de peleja antre mouros & Nayres. E muytos paraos pera sua embarcação, & que os senhores das naos estauão todos rapados em sinal que auião de morrer sobre sua fazenda, se os nossos fossem pelejar coeles, pera o que estauão muy apercebidos de muytas estancias dartelharia q̃ tinhão feytas junto do lugar, que seria quasi hũa legoa pelo rio acima, & assi na boca do rio por onde não podião entrar nauios dalto bordo, senão galês & outros nauios rasos. Sabido isto pelo visorey determinou de ir pelejar coesta armada. E Tristão da cunha tambem lho pedio porque desejaua de ser naq̃le feyto, porque dandolhe nosso señor vitoria se fizesse caualeyro seu filho Nuno da cunha. E acabadas as naos de Tristão da cunha de carregar partirão todos pera Panane a vinte tres dias do mes de Nouembro de mil & quinhentos & sete. E os capitães da armada do visorey forão dom Lourenço, Pero barreto de magalhães, Francisco danhaya, Antonio lobo teixeyra, Pero cão, Duarte de melo, Payo de sousa, Diogo pirez, Felipe rodriguez,

Lucas dafonseca, Lopo chanoca, & Simão martĩs. Em toda esta frota & na de Tristão da cunha hirião ate setecentos Portugueses. E chegados a Panane que foy hũa tarde dous dias despois que partirão de Cochim, & surtos na boca da barra, em anoitecẽdo chamou ho viso rey a conselho, que foy na galê de Diogo pirez onde hia. E ali veo Tristão da cunha, que hia na de Payo de sousa. E juntos todos os do conselho, ho viso rey lhes disse. Poys senhores trazemos determinado de pelejar com os immigos: peçouos muyto q̃ vos lembre que pelejays pela fê de nosso senhor Iesu Christo, & que tenhais confiança nele que vos dara vitoria, como vola deu em outras batalhas em q̃ vẽcestes a estes cães seus ĩmigos & vossos: & que vos lembre que neste lugar està agora toda sua saluação: & porisso nela como em colheita muy segura recolherão suas riquezas: & assi como vos sempre esforçastes vos deueis de esforçar pera os destruir, & não ho fazendo assi dareis lugar a que se escureça a muyto grande fama que tẽdes ganhada nas notaueis façanhas que ate agora tendes feytas. E porque saybais pera onde aueys dhir, querouos mostrar ho lugar tirado pelo natural como ho eu mandey tirar pera que ho visseys. E dizẽdo isto mostrouho em hũ papel onde estaua pintado assi como estaua fortalecido: & tãbẽ lhes disse a gente que poderião ter. E com quanto pareceo a todos questaua muyto forte, todos acordarã que se cometesse, & que pelejassem com os immigos. E foy assentado pelo viso rey que Pero barreto cõ trinta homẽs bẽ armados fosse diante em hũ batel pelo rio acima ate onde as naos estauão varadas: & Diogo pirez fosse ẽ outro batel com outros tantos homẽs, & desembarcasse defronte da artelharia dos immigos, que estaua hũ pouco acima da boca do rio, em passando hũ baixo q̃ ali auia. E que a pos eles fossem dõ Lourenço, & Nuno da cunha cada hũ em seu batel, & assi todos os outros capitães do viso rey, & de Tristão da cunha: & que eles fossem nas duas galés, & que ninguem não

abalasse sem as trõbetas do viso rey fazerẽ primeiro sinal. E antemanhaã estando todos embarcados em seus bateys, hũ crerigo capelão do viso rey, homẽ religioso & de boa vida se pos da sua galé a prégar aa gente que estaua nos bateys ao derredor dela. & nesta pregação trouue a todos á memoria aquelas cousas que fazião alcãçar ao Christão a graça de nosso senhor pera merecer a gloria do paraiso: afirmãdo que nenhũa podião ofrecer a deos que lhe mais proueytosa fosse pera apagar seus peccados q̃ pelejar por exalçamento da sancta fê catholica. E foy ho sermão per palauras tã deuotas que todos chorauão com deuação: & tinhão grão desejo de se verem emborilhados com os inmigos. E escrarecendo ho dia todos muyto inframados com ho desejo de pelejar: ao som das trombetas do viso rey que fizerão sinal, acabada a pregação abalarão pelo rio acima, como estauão ordenados, sômente ho viso rey & Tristão da cunha, cujas galês ainda nã poderã nadar por auer pouca agoa: & ficarão na boca do rio. Os ĩmigos estauão com grãde esforço confiados na força que tinhão, assi de muyta gente, como de artelharia que faziã desparar fortemente. E era cousa medonha ver a grãde fumaça dos tiros & ho arroido que fazião, & a grita dos ĩmigos. E cõ tudo Pero barreto não deixou de chegar ao lugar q̃ lhe foy ordenado & hi achou passãte de vinte mouros dos rapados q̃ tinhã jurado de morrerẽ ou vẽcerẽ: & estauão metidos nagoa esperãdo os nossos cõ muy grãde ousadia: & coela os receberã & se trauou logo a peleja. E pero barreto e os seus ho fizerã tãbẽ q̃ matarã todos aqueles mouros: posto q̃ muitos ficarão feridos: E foy morto hũ caualeiro chamado Gilcasado: & desta maneira tomou Pero barreto terra. E neste tẽpo desembarcou tambẽ Diogo pirez no lugar que lhe foy assinado, onde tambẽ achou outros tantos rapados como Pero barreto. E assi hũs como os outros erão os senhores das naos & capitães delas, que ho receberão da mesma maneira, & ẽburilhados os nossos coeles, acodio ho corpo da gẽte

dos ĩmigos, fazẽdo grande resistencia aos nossos. E nisto desẽbarcou dõ Lourẽço com quẽ hião Rodrigo rabelo, Gõçalo de paiua & os outros a q̃ ho viso rey tirara as capitanias polo de chaul. E assi eles como todolos outros capitães tomarão terra cõ grande afronta, porque os ĩmigos erão muytos & muy esforçados, & frechauã assaz dos nossos. Porẽ eles pelejauã sem nhũ medo, principalmente Dom Lourẽço cõ hũa alabarda que trazia cõ que matou seys mouros, sem os ninguẽ ferir se não ele. E andando assi parece que hũ dos ĩmigos tinha tomado a estatura do corpo de dõ Lourẽço, & sinays de suas armas (segũdo se despois soube) pera o matar: & vẽdoo foyse a ele pera ho ferir: mas dom Lourẽço aleuãtou primeiro a alabarda, & deulhe: & como ho mouro se emparasse cõ ho terçado, foyse dom Lourenço ferir nele no colo do braço da parte de dẽtro & chegou a ferida ate a cana do braço. Os que hião coele hũs derão no mouro & matarãno, outros lhe acodirão logo, porque nã pode dar mais passo por lhe acodirẽ engulhos de arreuesar: & não por mingoa de coração, que bẽ tinha mostrado que lhe não falecia, em matar ẽ muyto breue espaço seys mouros. E estando ele assi ferido que ho leuauão á frota chegou Pero barreto, & disselhe, Senhor os amigos quando vẽ os amigos feridos não se detem coeles, mas vão os vingar de quem os ferio: & assi ho fez ele: & passando auante feria neles muy sem piedade. E ja a este tempo ho fogo andaua ateado nas naos que estauão varadas. Porque detendose dõ Lourẽço por causa da ferida, Nuno da cunha que lhe hia nas costas passou adiante com sua cõpanhia: & foy poer fogo âs naos que erão treze. E tambẽ nisto teue assaz q̃ fazer, por lhe os mouros resistirem poderosamente. E nesta enuolta foy derribado hũ fidalgo chamado Iorge fogaça dhũa zagunchada que lhe deu hũ mouro, & passoulhe as couraças sobelo coração, & entrou ho ferro do zaguncho pela carne obra de hũ dedo, porẽ não chegou ao coração: & com tudo recebeo tamanho agastamento

que se não pode ter, & cahio: & ouuera de morrer assi disto, como dos immigos que carregarão sobrele, se nã fora hũ caualeiro chamado Aluaro do quintal que ho defendeo, pelejando cõ tanto esforço, que fez afastar os immigos, & ho leuantou. E estando Iorge fogaça em seu acordo tornou a pelejar cõ os ĩmigos que por serẽ muytos sosteueranse hũ pedaço contra os nossos ate q̃ encheo a maré, com q̃ as galés poderã entrar. E entrarã desparando sua artelharia, com q̃ os mouros começarão dẽfraquecer, & mais com a desembarcação do viso rey que saltou em terra cõ a bandeira real. Tristão da cunha não desembarcou por se achar doente, & a sua gente se ajuntou com ho visorey: o qual deu nos ĩmigos que não podendo soster ho impeto de sua vinda se desbaratarão, & fugirão pera a vila: indo os nossos a pos eles com grande matança que neles fazião. E ho visorey mandou poer fogo â vila porque os nossos a não roubassem, q̃ temeo de se tornarem os ĩmigos a fazer em corpo & tornarẽ sobrele, & meterẽno ẽ afronta pelos muytos feridos q̃ tinha, antre os quaes era Fernão perez dãdrade, que foy ferido no rosto. E dos ĩmigos forão mortos perto de duzentos, & feridos sem cõto. Posto ho fogo ao lugar ho viso rey se recolheo â praya, mandando primeiro recolher a artelharia dos ĩmigos q̃ tomou toda. E por memoria daq̃le feyto armou algũs caualeyros, ãtre os quaes foy Nuno da cunha, & Luys patricio Romano de q̃ a tras fiz menção. E feyto isto embarcouse & foyse a Cananor, assi por ser ja la leuado dom Lourẽço pera o curarẽ, como pera ver partir dahi Tristã da cunha, que auia de partir pera Portugal, donde partio a sete dias de Dezẽbro cõ quatro naos de sua armada, & chegou a Portugal a saluamento.

CAPITVLO LXVI.

De como Afonso de albuquerq̃ fazia a fortaleza ẽ Ormuz: & do q̃ algũs capitães fizerão contrele uendo que não decraraua quẽ auia de ser capitã dela.

Ho capitão môr Afonso Dalbuquerque que estaua em Ormuz fazendo a fortaleza, dauase muyto grande pressa em a acabar: & ho mays do tempo andaua na obra com a gẽte, mostrandolhe ho muyto grãde gosto que tinha em a fazer: & dizendolhe muytas vezes o que elrey seu senhor teria dela. E sobre isto polos animar ao trabalho que era muyto lhes dezia mil lijonjarias por lhe fazer sede dele. E certo que assi mostrauã todos tela segũdo a diligencia que punhão em trabalhar, principalmẽte aqueles que tinhão em fantesia de serẽ capitães da fortaleza: & estes erão Iorge barreto Crasto q̃ vinha prouido de Portugal despois de dõ Afonso de noronha: & tambẽ Afonso lopez da costa, & Ioão da noua cuydauão que por seus seruiços a darião a cada hũ deles. Porẽ ho capitão môr não mostraua mais vontade a hũ que ao outro. E vendo eles que hia a torre sobela terra em altura de hũ homẽ, & q̃ se nã decraraua quem auia de ser ho capitão pareceolhes q̃ ho capitão môr a queria pera si, & que se leuantaria com ela contra el rey Dormuz, porque cõ a gente que tinha ho poderia fazer, a qual ficaria coele de boa vontade pola abastãça da terra. E começarã de murmurar cõtrele, fazendo conselhos com os outros em que deziã, que ho dessem ao demo que a ele não lhe lembraua Portugal, nẽ auia lá de tornar nũca. Veloeis que ha de ser tredoro, & não faz esta fortaleza se não pera se aleuantar com Ormuz, & roubalo. Isto não he bẽ que se sofra, & mais sendo nos fidalgos criados del rey de Portugal & seus capitães, de quẽ ele confia ho seu seruiço, & assi dizião outras muytas cousas de que ho capitã mòr não sabia parte nẽ sos-

peytaua que as dissessẽ. E vendo todauia os capitães que ele não declaraua capitão, estando ja a torre em altura pera se ẽmadeyrar no primeyro sobrado, fizerãlhe hũ requerimento per escripto, cuja sustãcia foy: q̃ por quãto era vĩda a moução pera ele ir goardar ho cabo de Goardafum pera o q̃ el rey de Portugal lhe dera a armada q̃ trazia, pelo muyto q̃ importaua a seu seruiço goardarse: q̃ lhe requerião da sua parte como seus capitães q̃ erão, q̃ ele ho fosse goardar, & não gastasse ho tẽpo ẽ fazer hũa fortaleza de que el rey não auia da-uer nhũ proueyto, nẽ era seu seruiço fazerse. E este req̃rimento lhe foy dado pelo escriuão de sua armada, estãdo os capitães presentes. A q̃ ele disse q̃ ho requerimẽto fora escusado, senão se lhe parecia mal o que fazia acõselharlhe como deles esperaua que ho não fizesse. E porẽ pois vinhão per requerimẽto q̃ ho fizessẽ ẽboora, que lhes não auia de respõder, porque não lhe auião eles de tomar cõta do que fazia senão el rey seu señor, a cujo seruiço ele sabia bẽ qual ĩportaua mais, se ir goardar ho cabo de Goardafũ, se fazer aquela fortaleza: porque goardar ho cabo de Goardafũ era pera fazer presas, que estauão em vẽtura de se fazerẽ, senão per crua guerra. E que o fim pera que se fazia aquela fortaleza era pera segurãça das pareas del rey Dormuz, & da feitoria que ali esperaua de ter el rey seu senhor: em q̃ estaua ho ganho mais certo que nas presas do cabo de Goardafum: porisso que ho deyxassẽ fazer. E esta reposta nã ouuerão eles por boa: porque na verdade ja que desesperauão de cada hũ ser capitão da fortaleza, lembraualhes mais ho proueyto particular q̃ farião no cabo de Goardafũ nas presas (de que sempre auerião secretamẽte a melhor parte) que o del rey que lhes ho capitão mór representaua que se faria ẽ Ormuz. E por isso insistirão em seu requerimento, requerendolhe muy estreytamente que ho cõprisse. E ele cõ menẽcoria vendo q̃ o não querião deyxar tomou ho requerimẽto, & rompeoho: & roto ho mandou meter de-

bayxo de hũa pedra do rebate da porta da fortaleza, sẽ lhes dar mais outra reposta: o q̃ eles sentirão muyto. E vendo q̃ não daua por seus requerimẽtos, nẽ queria responder a eles, crerão mais firmemẽte que ele se queria aleuantar cõ a fortaleza & que pera isso a fazia, & assi ho dezião nos ajuntamẽtos que fazião cõtra ele. E ele pelo que tinhão feyto não lhes mostrou nhũa mâ võtade, antes os agasalhaua tambẽ como dãtes, & lhencomendaua ho seruiço del rey. Porẽ eles cõ quanto isto virão, vendo que não podia auer effeyto seu requerimento, & q̃ nisso não tinhão remedio, conceberão grande odio contrele, & procurauão de ho danar posto que fosse acusta do seruiço del rey de Portugal. E não acharão melhor remedio pera lhe impedirẽ que não fosse auante cõ a fortaleza, & ho fazerẽ ir dali, que metelo ẽ odio cõ el rey Dormuz & cõ Cojeatar, que se leuãtassem cõtrele. E teuerão maneyra como soubesse ho requerimẽto que lhe fizerão pera que se fosse: & que a causa disso era verẽ como se perdia ho seruiço del rey de Portugal que não lhe mãdara fazer ali fortaleza, senão goardar ho cabo de goardafũ. Cojeatar folgou ẽ estremo com aquela noua, porque se arrepẽdia muyto de dar lugar pera que se fizesse a fortaleza, & tinhão grande dor de a ver fazer, porque sabia que estãdo ela em Ormuz, & assi feytoria que auia logo de ser lãçado de todo ho mando q̃ tinha. E como soube a dissensão q̃ auia antre ho capitão môr & os seus capitães pareceolhe que aquele era boõ caminho pera se leuãtar. E porẽ porque não tinha artelharia não ousou logo de ho fazer descubertamente. E viose cõ ho capitã môr, & cometeolhe que se fosse dali, porque el rey Dormuz como vassalo del rey de Portugal acabaria a fortaleza ẽ que poderia deyxar a gẽte que quisesse: & que isto lhe cometia por quãto sabia q̃ muytas naos de mercadores q̃ vinhão pera Ormuz deyxauão de vir cõ medo dele: & como toda a renda del rey Dormuz erá dos dereytos q̃ lhe pagauão as mercadorias que vinhão per mar, se elas não viessẽ

não teria ele cõ q̃ pagar as pareas ẽ que estaua obrigado a el rey de Portugal. E isto cometia ele não pola causa que dizia, mas cõ tẽção de matar os que o capitão moor deyxasse na fortaleza, & roubar a fazẽda que ficasse na feytoria. E assi como ho ele cuydou assi imaginou ho capitão mór q̃ podia ser: & não lhe quis conceder o que pedia, dizẽdo que el rey seu senhor lhe defẽdia q̃ se não fosse dõde fizesse fortaleza ate a não acabar: o que Cojeatar sospeytou que podia ser. E posto q̃ segũdo a danada tẽção que tinha podera daqui tomar argumento pera rõper a guerra como desejaua, dissimulou por nã estar aparelhado parela, prĩcipalmẽte de artelharia, sem q̃ não podia fazer dano aos nossos. E andando nisto teue maneyra como aquirio dos nossos quatro fũdidores dartelharia. s. dous dartelharia de metal & dous dartelharia de ferro: & tres erão gregos & hũ Portugues mulato, & natural da ilha da Madeyra: & todos andauão narmada por marinheyros, & estes lhe fundirão secretamẽte por muy grossas peytas algũs tiros de metal & de ferro, & lhe descobrirão mais largamẽte a dissensão q̃ auia antre ho capitão mór & os capitães sobre ho fazer da fortaleza: & quão poucos os nossos erão. Ho que deu ousadia a Cojeatar pera se leuantar. E pera auer causa de se rõper a guerra fez cõ aq̃les quatro que ficassẽ coele, & se fossẽ pera a terra firme: & q̃ se ho capitão mór lhos mãdasse pedir q̃ lhos não daria: & sobristo se rõperia a guerra. E determinado nisto mãdou fazer gẽte á terra firme, que entrauão na cidade como mercadores. E tudo isto fazia cõ tanta dissimulação q̃ ho não entẽdia ho capitão mór. Esta dissimulação durou assi algũs dias, não somẽte ẽ Cojeatar, mas nos mouros da cidade, que tambẽ se ẽcobrião ate ver ẽ que paraua a fũdição da artelharia que os quatro Christãos fundião. E como eles virão feytas algũas peças com ho aluoroço delas começarão logo de se ẽpolar cõtra os nossos quando hião á cidade, dandolhe encõtros, & encarãdo neles frechas embibidas nos arcos, en-

tão deyxauãnas cair: & riãse como que lhe q̃rião fazer medo: & assi lhe fazião outras sobrãçarias, em q̃ os nossos atentarão: & disserãno ao capitão môr, q̃ consirando o q̃ lhe os seus capitães requererão acerca de sua ida, & o q̃ lhe Cojeatar despois disso cometera, & o q̃ agora os mouros fazião estando dantes coeles muito cõuersaueis, pareceolhe mal & creo que aquilo era vespera dalgũ aleuantamento, & q̃ os mouros deuião de ter sabido quã pouca gẽte tinha: & por essa causa lhe pareceo que era tẽpo de dissimular, & não mandar aos seus q̃ se vingassem logo, como â primeira, senã que dissimulassẽ como cõ seus amigos, & assi lho mãdou: & eles assi ho fazião porẽ ele mãdou logo asestar dous tiros grossos ẽ dous paraos, & mandou os surgir junto da terra ẽ que estaua, sem dar conta a ninguẽ da causa porq̃ ho fazia.

CAPITVLO LXVII.

De como Coieatar se leuãtou cõtra ho capitão mor & se começou a guerra antreles.

Andãdo isto assi os nossos q̃ fũdiã a artelharia a Cojeatar, acabarão de fazer dous falcões pedreyros, & algũs berços de metal, & outros tiros de ferro. E pera se Cojeatar aproueytar deles no q̃ esperaua mandou abrir no muro das casas del rey (questaua da parte do mar) bõbardeyras pareles, ficãdo çarrada a face da parede da banda de fora, porq̃ os nossos as não vissẽ & entẽdessẽ o q̃ determinaua. E como ja tinha mãdado auiso â ilha de Baharẽ & â cidade de Lara q̃ lhe mandassẽ armada, & ele tinha na cidade muyta gente & artelharia q̃ lhe abastasse pera começar a guerra, pos ẽ efeyto rõpela. E pera parecer q̃ a não rõpia sem causa, cometeo aos nossos quatro q̃ se fossẽ pera elrey Dormuz, & eles ho fizerão. Ho que sabido pelo capitão môr acabou de cõfirmar o q̃ lhe parecia do leuãtamẽto dos mouros: & dis-

simulãdo ainda mandou dizer a el rey & a Cojeatar pelo feytor q̃ se chamaua Pero vaz de caminha q̃ lhe fugirão quatro Christãos pera a cidade o q̃ ele cria que eles não sabiã, q̃ lhes pedia q̃ logo lhos mãdassẽ. A este recado el rey & Cojeatar se fizerão muy espãtados, dizẽdo q̃ não sabião parte disso: porẽ que logo ho saberiã, & castigariã muyto bẽ quẽ os acolhera & lhos mandarião: & dali a dous ou tres dias mandou el rey dizer ao capitão mór que ele & Cojeatar mãdarão fazer diligencia sobre se buscarẽ os quatro Christãos q̃ dizia q̃ fugirão pera a cidade, & que acharão q̃ forão lá ter, porẽ que logo se passarão a terra firme, & dizião que cõ receo de os ele mãdar pedir & lhos entregarem. Desta reposta ficou ho capitão mór muy descõtẽte: porq̃ lhe pareceo escusa de lhos não darẽ, q̃ bẽ sabia que sabião fũdir artelharia, & por isso lhe pesaua q̃ adeuinhaua ho pera q̃ Cojeatar os queria: & cõ tudo dissimulou por se achar cõ tão pouca gẽte como tinha, & daua pressa á fortaleza se acabar: de que hũa das torres era ja sobradada no primeyro sobrado: & tinha ẽ quoadra vĩte & hũ couados de vão. E nisto hũ mouro mercador hõrrado q̃ era grande seu amigo, & se chamaua Coje abrahẽ lhe deu auiso muy secretamẽte do q̃ Cojeatar determinaua de fazer, & da artelharia q̃ lhe os quatro Christãos tinhã feyta, & quãta era, & da maneyra que estauão as bõbardeyras, & como tinha os Christãos: & que eles forão os q̃ lhe descobrirão quã pouca gẽte tinha, & a dissensão ẽ questaua cõ os seus capitães sobre estar ali: & q̃ algũs deles forão causa de Cojeatar auer os quatro Christãos. Do que ho capitão mór ficou fora de si dauer antre Christãos tamanha maldade, que por lhe auerẽ enueja ofẽdião tão grauemente a deos & a el rey. E porẽ calou este auiso porque sabia quanto os capitães auiã de folgar cõ se os mouros leuantarẽ: os quaes cada vez erão mais soberbos cõtra os nossos: & diziãlhe q̃ não auia Mafamede de querer q̃ tã poucos como eles erão fizessẽ fortaleza em sua terra. Ho q̃ sabido

pelo capitã mór & assi o que sabia per Coje abrahẽ pareceolhe que era necessario declararse cõ el rey, posto q̃ disso se seguisse rotura de guerra antreles, porque segũdo a cousa hia se ho assi não fizesse ou os mouros lhe auiã de matar os seus poucos & poucos, ou a gẽte bayxa cõ medo se lãçaria coeles. E tornou a mãdar dizer a el rey & a Cojeatar q̃ ele era certo que os quatro estauão na cidade, mas não ẽ que parte & que aq̃las pessoas per quẽ os mandarã buscar lhes não falarão verdade ẽ lhe dizerẽ que erão passados a terra firme: q̃ lhe pedia q̃ os mandassẽ buscar, & q̃ lhos mãdassẽ. Cõ o qual recado Cojeatar mostrou mayor espãto que cõ o primeyro, de estarẽ os Christãos na cidade, & não lho dizerẽ. E mostrou q̃ mandaua fazer grãde diligẽcia sobre os buscarẽ, & não os acharão, & assi lho mandou dizer: pedindolhe muyto que não cresse q̃ ele sabia parte dos Christãos, nẽ menos el rey. E mostrauão pesarlhes muyto de não aparecerẽ: do q̃ ele ouue muyto grande menẽcoria, porq̃ vio q̃ de todo se hia rõpẽdo a guerra por parte de Cojeatar: & mais porq̃ os nossos capitães lhe dizião que não deuia tãto dinsistir em pedir os quatro christãos, mas dissimular, porque Cojeatar nã tomasse causa de quebrar coele, & rõpesse a guerra, que lhe deuia alẽbrar quã pouca gẽte tinha, & que lhe seria forçado irse. E ele q̃ sabia que aquilo desejauã eles, dizialhes q̃ posto q̃ teuesse menos gẽte da q̃ tinha não auia de sofrer a Cojeatar nenhũa sobranceria, porq̃ sómẽte cõ ho cirne lhe faria a guerra quando não teuesse quẽ ho ajudasse: & coesta reposta os fez calar. E do dia que mandou ho recado a Cojeatar não quis que fosse mais nenhũ dos seus á cidade, nẽ tãpouco dela lhe trouuerã dali por diante mãtimẽtos, nẽ ho cõuersauão como dantes: & isto por mãdado de Coieatar o qual ho capitão môr entẽdia bẽ a dor que tinha porq̃ se fazia fortaleza, & q̃ a não deixaria fazer, posto q̃ lhe alargasse os quatro christãos: & por isso determinou de fazer o q̃ podesse. E mandoulhe dizer pelo

feytor, que sabia certo q̃ lhe tinha os seus homẽs, & que lhos não queria mandar, & q̃ os tinha pera lhes fazer cõ eles a guerra: & que não era aquilo o q̃ elrey dormuz & ele jurarão no cõtrato q̃ fizerão coele, quando os ele tinha de todo desbaratados: & pois ele queria quebrar a paz q̃ fizessem o q̃ quisessẽ porq̃ lhe fazia a saber q̃ se ate dous dias primeiros seguintes lhe não mandasse os seus quatro Christãos, q̃ ele auia de ser o primeyro q̃ começasse a guerra. E que esperaua ẽ deos pois tinha a justiça de sua parte, q̃ os auia de poer no aperto em que os posera dãtes: & então ele sabia o que auia de fazer. Cojeatar mostrou muyto grãde sentimẽto deste recado, principalmẽte por ele q̃rer q̃brar a paz. E respõdeo que sespãtaua muyto dele, sẽdo hũa pessoa tão prudẽte, crer q̃ el rey & ele lhe auião de ter os seus homẽs, & rõper a guerra cõ quẽ ja tinhão espremẽtado quã pouco ganhauão nisso, & pelo não tornarẽ a espremẽtar perderião hũa cousa de muyto preço, quãto mais quatro homẽs ẽ que não ganhauã nada: q̃ lhes pesaua muyto de lhes pedir o q̃ lhe não podião dar: porque lhe jurauão em sua ley q̃ daqueles quatro Christãos não sabião mais q̃ o que lhe mãdarã dizer. E q̃ cresse q̃ se os poderão auer da terra firme que mãdarão poreles. E q̃ não podião crer q̃ por tão pouca cousa quisesse fazer guerra aos vassalos del rey de Portugal, a quẽ se mãdarião queixar per mar ou per terra se ele quebrasse a paz que estaua assentada antreles. E rogou muyto ao feytor que de sua parte rogasse aos capitães q̃ tirassẽ ho capitão môr da openião ẽ questaua cõtrele & cõtra el rey. E dizẽ q̃ nestes recados ẽ que ho feytor ãdou lhe deu Cojeatar peçonha de que despois morreo em çacotorã. E a peçonha foy diamão moido. E quando ho feytor tornou coesta reposta ho capitão moor a recebeo perante todos os capitães com tenção de lhes dizer o que determinaua. E eles ouuindo a reposta del rey & de Coieatar, estranharão muyto ao capitão môr poer em tamanho abalo ho q̃ tinha seguro por amor de quatro ho-

mens, que ainda que forão dez era pera dissimular por não virem a rotura de guerra. Ele lhes disse que se não fora mais que perder aqueles quatro homens, que siso tinha ele pera os alargar, porem que Coieatar posto que lhos alargasse não auia de deyxar de fazer a guerra & impedir a fortaleza, pola magoa que tinha de a ver fazer: porque coela ho auião de tirar do mãdo que tinha ẽ Ormuz: que se lhe pareceria q̃ Coieatar ouuera de deyxar hir a fortaleza por diante que ele não pedira os Christãos. Mas pois que a não auia de deyxar acabar os queria pedir. E contoulhe tudo ho que lhe Coieabrahem dissera senão ho em que os culpaua, pelo qual não auia duuida senão que Coieatar estaua leuantado, & tomaua aqueles homẽs por achar q̃ pera romper a guerra: & por ele saber isto não queria mais dissimular. E com quanto ele deu todas estas rezões, auia ali capitães que estauão tão danados contrele, que todauia mostrarão parecerlhe mal não dissimular cõ os quatro homens, & deyxalos. E com tudo ele assentou de ho não fazer & mandou recolher aquela noyte a fazenda que se pode recolher da feytoria, que a outra ficou em terra por se não poder leuar: & assi mandou recolher esses homens nossos que tinhão ẽ terra cuydado dos trabalhadores, & toda a munição do trabalho. E mandou q̃ não fosse mais á terra nhũa pessoa da armada: porq̃ ao outro dia pela manhaã aparecerão abertas as bõbardeyras dos ĩmigos: & os tiros estauão chegados a elas. E quando ele os vio mandou chamar os capitães, & disselhes q̃ ja crerião a vontade q̃ Coieatar tinha pera a paz, por isso que se aparelhassẽ pera a guerra: & mãdou chegar os paraos ẽ que tinha assestados os tiros ao muro da fortaleza dos ĩmigos: dos quaes parecerão logo muytos armados, assi no muro como ẽcima das casas del rey: como q̃ dauão mostra da gẽte que estaua na cidade. E porq̃ se não fossẽ assi mãdoulhes ho capitão môr tirar com os tiros dos paraos, & os ĩmigos responderão com os seus. E começouse hũ aspero jogo de bombardadas dhũ cabo

& do outro. E desta maneyra se começou a guerra, auendo hũ mes pouco mais ou menos que os nossos estauão ẽ Ormuz, porque a guerra se rompeo quasi na fim de Nouẽbro, & a fortaleza se começou em Outubro. E durando assi este cõbate mandou cojeatar alar a terra certas naos que estauão no mar, porque se receou que lhas queymassem os nossos. E não se enganou porque ja a este tempo ho capitão moor mandaua a isso ho seu esquife, & ho batel de Francisco de tauora: & leuaua cada hum seu berço: & fazendo seu caminho ao longo da ribeyra tirauanlhe os immigos com artelharia que ja tinhão assestada em estancias per aquela parte. E por isso os nossos não saltauão em terra: & assi por os cõtrayros serẽ muytos. Porẽ tirauãlhe cõ os berços que leuauão, mas não foy muyto a seu saluo: porque das primeyras bõbardadas lhe matarão os ĩmigos ho piloto de Francisco de tauora. E cõ tudo o batel & ho esquife chegarão âs naos a que hião, & poseranlhe fogo & queymarãnas. E entretanto os outros bateis & os dous Paraos q̃ estauão diãte das casas del rey lhe tirauão amiude & fazião muyto dano nos ĩmigos, o que eles não fazião aos nossos por mais bõbardadas que tirauão: porq̃ era bayxa mar, & os paraos & bateis ficauão tão bayxos q̃ os tiros dos ĩmigos passauão por alto. Assi durou ho cõbate ate noyte, ẽ que os ĩmigos queymarão hũ bargantĩ que ho capitão môr mãdara fazer, & estaua começado. E hũ dos quatro arrenegados q̃ se lançarão cõ os ĩmigos dizia alto, como que fazia escarnio do capitão môr. Afõso dalbuquerq̃ socorred al bargantĩ, que le quema maestre Martin: q̃ assi se chamaua hũ deles. E coisto dauão grandes apupadas. E ho capitão môr lhe mandou tirar cõ a artelharia: & não mandou saltar ẽ terra por auer nela grande multidão de ĩmigos: porq̃ como Cojeatar se temia disso mãdou poer muyta gẽte darmas pera que goardassẽ as estancias da artelharia, & defendessẽ a saida aos nossos se quisessẽ desẽbarcar: que se ho capitão moor ho podera fazer ele desẽbarcara & posera fo-

go a cidade: mas via q̃ não tinha gente pera pelejar ẽ terra, & por isso assentou de lhe fazer a guerra per mar.

CAPITVLO LXVIII.

Como o capitã mòr deu dez dias bateria á cidade: e esbõbardeou a ribeyra. E da goarda q̃ pos pera q̃ nã uiessẽ mãtimẽtos, e o q̃ mandaua fazer aos mouros que tomauão.

E porque sabia pelo req̃rimẽto q̃ lhe os capitães fizerão, que lhe auião de contrariar que fizesse guerra á cidade: não lhe quis dar conta de como a q̃ria fazer, senão logo ao outro dia pela manhaã mandou dar bateria á cidade: da maneyra que se lhe dera ho dia passado: & não tanto por lhe fazer nisso muyto dano como por atormẽtar aos ĩmigos, que bẽ sabia q̃ ho dano verdadeyro q̃ lhe podia fazer era tolherlhe os mantimẽtos, que como disse lhes vinhã todos de fora. E pera lhos tolher mãdou poer ẽ tres passos per onde entrauão a Manuel telez barreto, Antonio do cãpo, & Afõso lopez da costa. E mãdoulhe q̃ cõ os seus nauios goardassem aq̃les passos cõ muyto cuydado pera que não entrassẽ nhũs mantimẽtos na cidade. Ao que eles respõderão q̃ ho regimẽto del rey de Portugal q̃ ele trazia não mãdaua q̃ fizesse guerra a Ormuz nẽ menos era bẽ que lha fizesse cõ tão pouca gẽte, que era mais perder tẽpo q̃ outra cousa: & gastarse debalde ho soldo q̃ el rey daua á gente: a qual se ainda fora muyta se sofrera fazer a guerra porq̃ se esperara dela algũ fruto: mas assi não sesperaua mais q̃ ho q̃ tinha tirado dauer dous meses q̃ fazia a fortaleza: & por derradeyro lhe fizerão os ĩmigos deyxar a obra vẽdo a pouca gẽte q̃ tinha: & q̃ o tẽpo q̃ ali gastara se ho despendera no cabo de Goardafũ como lhe el rey mãdara lhe fizera muyto proueyto em muy grossas presas q̃ tomara. E pois aquele era ho fim pera que lhe el rey dera aq̃la armada, & assi o mãdaua no regimẽto

q̃ lhe dera, q̃ de sua parte lhe req̃rião q̃ se fosse ao cabo de Goardafū, & nã esteuesse ali gastãdo tẽpo & dinheiro sem nhũ proueyto: requerẽdo ao escriuão darmada que de tudo o que requerião lhes desse a cadahũ seu estormẽto. Ho capitã môr posto q̃ sabia deles quã culpados estauão a deos & a el rey no que tinhão feyto, nã lho quis descobrir nẽ acoymar por ser ho tempo que era. E disselhe q̃ ele via bẽ quã amigos eles erão do seruiço del rey, & posto que ho q̃ ele fazia lho não parecesse tinha pera si q̃ fazia nisso muyto seruiço a sua alteza a quẽ daria a cõta quando lha tomasse. E pois fazẽdoho ele mal a pena auia de ser sua, que o deyxassẽ fazer. E que lhe requeria da parte del rey seu sñor q̃ lhe obedecessẽ como a seu capitão môr, & que fossẽ goardar os passos q̃ lhe mãdaua. E mandou ao escriuão da armada q̃ sopena de morte não desse os estormẽtos q̃ lhe pediã. E assi se passarão outras muytas cousas. E cõ tudo eles se forã goardar os passos q̃ lhe erão ordenados, & estarião hũ do outro hũa legoa pouco mais ou menos. E como era noyte rodeauão os bateis a ilha, porque os mãtimẽtos que não entrauão de dia não entrassẽ de noyte. E assi mandaua os esquifes aos quartos que varejassẽ de noyte cõ artelharia as estancias dos ĩmigos q̃ estauão ao lõgo da ribeyra, cõ que os atormẽtauão grandemẽte: porque na ora q̃ aparecia a cãdea logo lhe tirauão. E porẽ tudo isto não era nada a respeyto da fadiga que os ĩmigos padecião despois que lhes tolherão os mantimẽtos, cõ q̃ forão tomadas algũas terradas que logo pela primeyra (antes de saberẽ a goarda que auia) vierão descuydadas dar cõ os nossos. E tomadas forão leuadas ao capitão moor, que mais pera espanto dos moradores Dormuz (pera auerẽ medo) que por ser cruel de sua cõdição mãdou tomar essa gẽte que vinha nas terradas: & aos que erão frecheyros ou marinheyros mandaua cortar os narizes, orelhas & as mãos, porque não podessẽ mais tirar nẽ remar. E aos q̃ não erã do mar, nẽ frecheyros mandaua cortar os narizes &

as orelhas, & hũ pé pelo meyo, porque não podessẽ andar: & de noyte os mandaua deytar na ribeyra, cõ escritos em arabigo pera Cojeatar em que decraraua as causas porque mandaua assi justiçar aq̃les homẽs: cõ ameaço que assi auia de fazer a quantos trouuessẽ mantimẽtos á cidade: a quẽ não auia de deyxar de fazer a guerra ate q̃ não morressẽ cõ fome quantos estauão nela. E os primeyros mouros que amanhecerão na ribeyra poserão grandissimo espanto nos da cidade, assi nos moradores dela, como nos outros da Persia que forão ẽ socorro. E como padecião grande trabalho de fome & de sede, desesperados de se remedearẽ pola goarda que auia nos passos, foranse queyxar a el rey & Cojeatar: & dizião ẽ vozes muy altas que lhe acodissẽ á necessidade q̃ tinhã dagoa & de mantimẽtos, porque perecião por falta destas duas cousas. E Cojeatar lhes disse que se sofressẽ q̃ muy cedo chegaria hũa armada que esperaua de Baharẽ & de Lara: & como viesse pelejaria cõ os nossos, & faria que leuãtassẽ ho cerco: & que entretanto lhe daria algũa agoa pera seu soportamẽto. E esta era dos poços de Turũbaque, õde cõ medo do capitão mòr que lhos não mãdasse çujar tinha posto em goarda hũ capitão chamado Cidehamet cõ duzẽtos frecheyros & vinte & cinco de caualo que tinha assentado seu arrayal. E na ilha Dormuz como disse não auia outra agoa doce senão esta, & dalgũas cisternas da cidade: mas toda quasi que não abastaua pera molhar as lingoas dos q̃ estauã na cidade, tãtos erã. E por isto fariã eles cada dia grandes exclamações a Cojeatar: & mais vẽdo q̃ quasi cada dia amanhecião mouros na ribeyra justiçados, como disse: os quaes os nossos tomauã nas terradas, & as vezes em almadias em que se eles auenturauão de noyte despois q̃ souberão ho perigo q̃ corrião de dia.

CAPITVLO LXIX.

De como ho capitão mór mandou çuiar os poços de Turũbaq̃ & de como foy feito, & da matança q̃ os nossos fizerã nos ĩmigos.

Auendo dez ou doze dias que ho capitão môr continuaua esta guerra que digo, determinou de mãdar çujar os poços de Turumbaque pera que os ĩmigos ficassem cõ menos agoa da que tinhã. E mãdou a isso Iorge barreto crasto que foy no batel da capitaina, & forão coele nos seus Afonso lopez da costa, & Ioã da noua, & hião coeles algũs fidalgos & caualeyros. E dãdolhes instrução do q̃ auiã de fazer partirão todos tres pera Turũbaque hũa antemanhaã, & leuarião todos ate sessẽta homẽs. E indo perto de Turumbaque ainda antes q̃ amanhecesse de todo mãdou Iorge barreto deitar em terra Iames teixeira, Simão velho, Nuno vaz de castelo brãco, & Lourenço da silua pera tomarẽ lingoa, de q̃ soubessem o q̃ hia na cidade, & eles tomarão dous mouros que disserão a goarda que estaua nos poços, & que inda hião pera lâ muytos frecheiros q̃ hião a diãte em goarda de gente que hia por agoa. Sabido isto pelos nossos capitães mandarão remar rijo pera q̃ chegassẽ aos poços primeiro que chegasse a gente que hia da cidade, como chegarão ẽ amanhecendo. E por ser manhaã estauão os ĩmigos dormĩdo, parecẽdolhes q̃ os não auia ninguẽ de saltear, pelo q̃ os nossos teuerã lugar de dar neles muyto a seu saluo, & matarão logo muytos, & os outros fugirão, & antreles foy ho capitão, que indo bẽ acõpanhado dos seus pera tomar per hũa serra arriba, saiolhe diante dõ Antonio de noronha q̃ cõ algũs dos nossos desẽbarcara antes de chegarẽ os bateis âs tendas: & chegãdo a ele ho matou cõ dezaseis frecheyros q̃ ficarão coele: porque todos os outros ho desempararão. E entretanto os nossos que derão no arrayal, des-

pois q̃ não acharão quẽ matar tomarão os corpos dos mortos & deytauãnos nos poços dagoa, & encima deles os caualos & os camelos. E andauão os nossos tão encarniçados nisto q̃ ate os mouros viuos q̃ tomauão os deytauão dentro. E por derradeyro deytauão hũa mãy cõ dous filhos. E o mayor deles despois q̃ vio a mãy deytada, & ho irmão pedio misericordia, dizẽdo q̃ abastaua q̃ matassẽ sua mãy & seu irmão q̃ lhe dessẽ a vida & assi lha derão, & Iorge da silueyra ho tomou. Feyto isto recolheranse os nossos aos bateis & tornarãse pera onde estaua ho capitão mór q̃ acharão no caminho q̃ os hia socorrer: porq̃ vio q̃ saya da cidade muyta gẽte darmas pelo caminho dos poços: & cõtandolhe ho que fizerão se tornarão todos: indo ho capitão môr muyto ledo por darẽ os seus tã boõ despacho ao q̃ lhes encomẽdara. Mas porq̃ vio q̃ se não posesse goarda nos poços q̃ os tornarião os mouros a alĩpar determinou de os mãdar goardar: porq̃ eles estauão do mar hũ pouco mais dũ tiro de besta ao sopê dhũa ladeyra de hũ oyteyro muyto ingreme que estaua sobreles, & fez conta que neste oyteyro que poderia ter hũ berço com obra de vinte homens que ho goardassẽ pera dali varejar os mouros que fossem aos poços, porque não podião hir pareles, se não per hũ caminho que hia pera a cidade per antre ho oyteyro & ho mâr: & não auia medo que lhe tomassẽ os ĩmigos ho berço despois que ho lâ teuesse, porque dos poços pera o outeiro hia hũ caminho tão estreito & aspero cõ penedos que não se podia ir por ele se não hũ homẽ diante do outro. E isto assentado cõsigo deu cõta aos capitães de sua determinação: o que lhe eles contrariarão, dizendo que aquilo era guerra guerreada: & que ele não estaua em tẽpo pera a fazer, ao menos na terra por não ter gente pera isso: & que a goarda que ele queria poer pera se não alimparẽ os poços não era tam facil como lhe parecia, & que pera ser como compria erã necessarios ao menos cẽ homẽs, & ele queria mandar a isso vinte, que vẽdo os mouros

quã poucos erão, irião logo muytos, & por mais pelouros que o berço tirasse os entrarião, posto que sobre isso morressem algũs, o que eles nã estimarião por entrar cõ os nossos, por isso que nã curasse daquela goarda, nẽ de fazer mais guerra à cidade, porq̃ tudo era perder tempo, q̃ a deixasse pera outro em que teuesse mais poder, & q̃ se fosse goardar ho cabo de Goardafũ, porque aquilo era o que mais importaua ao seruiço del rey de Portugal. Ao q̃ ele respõdeo que ja lhes tinha dito que sabia o que mais importaua, & q̃ soubessem certo q̃ não auia de desistir da guerra, & que sobrisso lhe não dessem mais conselho, porque ele ho tinha naquele caso. E logo mandou a Lourenço da silua que se embarcasse no batel Dafonso lopez da costa com vinte homẽs pera ir assẽtar ho berço sobre ho outeyro & goardalo. E mãdou ao mesmo Afonso lopez q̃ fosse tãbẽ no batel, & ho ajudasse, & assi foy feito, & partirão a isso hũa ãtemanhaã. E ho capitão môr partio pela manhaã no seu batel bẽ acõpanhado da gente que pode caber nele fidalgos & caualeiros, & leuou em sua cõpanhia Ant° do cãpo no seu batel.

CAPITOLO LXX.

De como ho capitão mór quisera defender nos mouros que não alimpassem os poços de Turũbaque, & como nã pode.

Andando Afonso lopez da costa & Lourẽço da silua assentãdo ho berço q̃ lhe ho capitão mòr mãdara forão vistos dalgũs mouros, que leuarã logo a noua a Cojeatar, q̃ com grande presteza mãdou muyta gẽte darmas pera q̃ tomassem os nossos, ou os matassẽ quãdo mais não podessem fazer: & entre tãto ele & elrey se ficarão aparelhãdo pera lhe irẽ nas costas cõ mais gente, como forã. E a primeira q̃ partio foy a todo correr & chegou em pequeno espaço: & como era muyta cercarã ho ou-

teiro onde ós nossos estauã, pela bãda do sertão: & quando Afonso lopez & Lourẽço da silua virão a multidão dos ĩmigos q̃ era grãde, & q̃ determinauão de sobir ao outeiro não lhes pareceo bõ conselho esperalos, & tornarãse a ẽbarcar no batel, leuãdo ho berço, & deixarãse estar de largo: & os ĩmigos vendo os nossos recolhidos, decerãse do outeiro pera a outra banda dõde não estauã os poços. Em quanto se isto fazia el rey & Cojeatar caualgarão & cõ muyta gẽte de pee & de caualo partirão pera os poços pera os mãdarẽ alĩpar. E indo eles pera lá per terra, hia tãbẽ ho capitã môr per mar. E vẽdo tamanho poder de gẽte mãdou remar auãte a boga arrãcada pera socorrer a Lourẽço da silua, q̃ achou embarcado cõ Afonso lopez da costa, & com os outros, & lhe contarão o que fora. Ele desembarcou logo cõ determinação de toda via assentar ho berço onde dezia, & acheuse cõ cento & cincoenta homẽs pouco mais ou menos, & os mais deles escolhidos, & por isso lhe creceo mais a vontade que trazia pera pelejar com os immigos, com determinação que quando fossem tantos q̃ não podesse com eles que em sua mão estaua recolherse quãdo quisesse, & assi ho disse aos capitães, por isso que fossem auante. E eles dissesão que fizesse o que lhe bem parecesse. E logo mãdou a Pero vaz dorta por ser bõ caualeiro & sabido na guerra q̃ fosse diante cõ obra de trinta homẽs a descobrir. E apos ele mandou dom Antonio de noronha cõ obra de outros trĩta, pouco mais ou menos: & antrestes hiã Iorge barreto crasto, Iames teyxeira, Ioã teyxeira, Nuno vaz de castelo branco, Iorge da silueyra, Diogo neto, Diego guisado, Iane mendez botelho, Ioão estão, & hũ paje do capitão môr, cujo nome era Christouã de figueiredo. Pero vaz dorta que foy diante descobrir os ĩmigos, quãdo chegou acima ao outeiro como era homẽ grosso hia tão cansado q̃ lhe foy forçado descançar, mas como se dali descobria a cidade, & outra muyta terra virão os seus hũ mouro de caualo cõ algũs frecheiros em hũ vale ao pê

do outeiro, que erão da cõpañia de Raix delamixa porteiro môr del rey, que vinha diante dele, & de Cojeatar descobrindo terra, & começaua de ẽtrar por aquele vale. Os de Pero vaz como virã ho de caualo & os frecheyros, lançarãse a eles, & eles lhe fugirão pelo vale adiante contra dõde vinha Raix dilamixa, que traria obra de trinta de caualo acubertados, & trezẽtos frecheiros de pee. E ele vinha armado em hũa saya quarteada de laminas daceiro, & de malha toda dourada, & sua fota na cabeça & nas mãos hũ pique pintado em voltas douro & dazul: & na cinta hũ terçado rico, & no arçã hũ arco com sua funda de frechas: & ho cauallo acubertado de cubertas da maneira da saya, cõ sua testeira & penachos nela, tudo dourado per partes. E indo Pero vaz a pos os immigos contra onde ele vinha: ex q̃ chega dom Antonio com os seus: & vendo os nossos ir no encalço dos imigos bota a pos eles. E nisto adiantaranse dos de Raix delamixa oyto de caualo, & sairã aos nossos com as lanças baixas pera os enrestarẽ, & algũs frecheiros coeles tirando suas frechas: & logo tornarão atras, porque Diogo guisado, & Nuno vaz de castelo branco q̃ hião na enuolta dos outros se adiantarão hũ pouco, & começarão de tirar cada hũ com sua bésta que trazião a destro, & Nuno vaz pregou hũa seta na testa dhũ cauallo, & Diogo guisado outra nos peitos doutro de que os cauallos virarão fugindo. Entăo se deixarã os imigos ir todos de roldão, & apertarão tão rijo com os nossos que os poserão em perigo, prĩcipalmẽte a Nuno vaz & Diogo guisado que os frecharão muyto: & assi esteuerão aos pês dhũas aruores defendendose, ate q̃ dõ Antonio chegou cõ os outros: & entã se trauou a peleja de verdade, porq̃ era ja chegado Raix delamixa cõ toda sua gente, & assi vinha de cada vez mays, da q̃ vinha com el rey & cõ Cojeatar os quaes não passarão a diãte, por lhes dizer hũ feiticeiro q̃ ho não fizessem que lhes auia de hir mal fazendoho: & por isso não passarã dali. Mas como digo mãdauão sua gente que se

fosse ajũtar com Raix dilamixa: que com os seus pelejou com os nossos hũ bõ pedaço: & os nossos se defenderão muy esforçadamente com quãto a multidão dos mouros era demasiada. E valeolhe ser a terra darea, & atolarem os caualos dos immigos, que assi coisto, como com a grãde calma que fazia afrontauão de maneira que senão podiã bolir, nẽ bolirão se lhes não tirarã as cubertas. E em quanto se os mouros detinhão nisto teuerão os nossos algũ folego, & se retirarão pera hũas paredes velhas, & sempre cõ ho resto nos ĩmigos, porque os de pê os persiguião mortalmente: & assi os de caualo como se desembaraçauão das cubertas. E neste retirar derribou Ioão estão hũ mouro de caualo, a que acodio Raix dilamixa, & ho saluou, tomandoo nas ancas do caualo com hũ estribo que lhe deu. E tambẽ os mouros matarã ho paje do capitão môr: a que acodirão dom Antonio, Iorge da silueira, e Nuno vaz mas não ho poderão saluar: antes forão muyto feridos nas pernas, principalmẽte dom Antonio de seys frechadas; Iorge da silueyra de dez: & Nuno vaz de duas, & assi ho estauão todolos outros ou pouco ou muyto. E correrão todos risco de se perderẽ, se nosso señor não trouuera ho capitão mòr cõ obra de oytenta homẽs, que estando os nossos neste conflito chegou a hũa assomada, a cujo pê se posera Raix dilamixa ꝗ se sayra da batalha pera recolher os ꝗ Cojeatar mandaua. E quando ho capitão mòr vio tanta multidão de ĩmigos arrependeose de ter mãdado goardar ho outeiro: & não ho deu a entender a Antonio do campo, & a Afonso lopez, porque estes forão o que lho mais contradisserão. E pareceolhe que não era bõ cõselho passar dali, nem pelejar cõ os immigos, porque se poderia perder & ꝗ o milhor era recolherse aos bateis. E mandouho dizer a dom Antonio onde estaua, & que trabalhasse por se ajũtar coele pera se recolherem. E disse a Antonio do campo, que com trinta homẽs daqueles que trazia se posesse antre ho outeiro & ho mâr, & que defendesse aquele passo

porque lho não tomassem os immigos, & lhe tolhessem a embarcação. E mãdou a Afonso lopez que fosse aos bateys & os teuesse bẽ chegados a terra com a artelharia prestes pera desparar nos immigos se fosse necessario quando se ele recolhesse. E ele ficaria com ate vinte homẽs, os mais deles fidalgos: & assi foy feyto. E em se estes dous capitães apartãdo dele vio ele vir dom Antonio que se vinha recolhẽdo parele com os seus muyto apertado dos immigos. Ho capitão se foy logo ajuntar coele, & fez volta aos immigos chamando por Santiago: porem não fez nenhũ nojo, porque como eles erão tantos como digo erão as frechadas tã bastas que pregauão nas lanças dos nossos, que a muytos lhes fenderã as astes. E Gõçalo queimado que era alferez ouue hũa frechada em hũ olho, antre ho bugalho & a sobrancelha, mas não lho quebrou, nem ele soltou a bandeira. E se ho capitão môr não leuara hũa saya de malha que cuspia as frechas ele ouuera de ser muyto ferido, porque todos os nossos ho forão. E tão rijo apertarão os immigos coeles, que não podendo os nossos sofrer ho impeto lhe foy forçado retirarense contra a praya: & não hião mais longe dos ĩmigos que a bote de lança. E indo assi cõ muyta afrõta, ẽ decẽdo os nossos pera a praya q̃ se fazia ali hũ releixo, chegou raix dilamixa diante dos seus: & ficãdo sobre o capitão môr lhe tirou cõ o piq̃, mas não o ferio. E ali se deteue com sua gente que não quis passar a diante, vendo quão perto os nossos estauão do mar: & porq̃ vio q̃ pelos penedos da praya estauão muytos mouros esperando ho capitão môr cuydando que lhe auião de tolher a embarcação. E estes mouros impidirão a Antonio do cãpo, & a Afonso lopez da costa q̃ não fizessem o que lhes ho capitão môr mandou: & não fizerão tã pouco quando se acolherão aos bateys, os quaes fizerão alargar de terra cõ medo dos mouros. E por esta causa se embarcou ho capitão môr com assaz dafrõta & não ficou nenhũ dos seus q̃ não fosse ferido muyto ou pouco: & tambem dos mou-

ros ouue assaz feridos. E raix delamixa foy ferido dè hũ falcão que desparou quando tirou com ho pique ao capitão mòr, & leuoulhe hũ quadril. Assi se recolheo ho capitão môr quasi desbaratado & se tornou pera as naos: o que foy causa de lhe tornarem os capitães a requerer muyto estreitamente que se fosse & desistisse daq̃la guerra: O que era voz & fama que eles não requerião tãto pelo seruiço del rey, como pelo proueyto que esperauão de fazer nas presas do cabo de Goardafũ: & porque ho ele sabia, & tambẽ porque via craramẽte que fazendo a guerra per mar â cidade, & tolhendolhe os mantimentos, q̃ Coieatar aueria por seu barato de consẽtir fazerse a fortaleza, ĩsistia na guerra, & não daua pelos requerimentos q̃ lhe fazião. Antes mandou aos capitães dos nauios que estauão nos passos q̃ sopena de tredores se fossem pareles, & goardassem os passos: & eles ho fizerão assi. E fazendo o q̃ dantes fazião se passarã algũs dias que ho capitão mór não fazia mais que dar oppressão â cidade pela parte do mar.

CAPITVLO LXXI.

De como Vasco gomez dabreu chegou a çofala, & do que socedeo a algũs dos capitães que forão coele de Portugal.

Vasco gomez Dabreu que hia por capitão môr de çofala & de Moçãbique, despois que se perdeo a carauela de sua conserua no rio de çanagâ, como a tras disse, tornou a sua viagem caminho de çofala, onde cõ muyto roins tẽpos que lhe socederão em sua nauegação, chegou com os nauios de sua armada aos oyto dias do mes de Setẽbro, de mil & quinhẽtos & sete: & aos noue sahio ẽ terra, & achou por capitão da fortaleza a Nuno vaz pereira que ho visorey mandara por capitã por morte de Pero Danhaya. E nuno vaz lhe entregou a capitania: & ele ho mandou pera Moçambiq̃ no nauio

de ruy gonçaluez em cõpanhia de Diogo de melo, & de Martim coelho, que se partirão de çofala aos dezanoue dias do mesmo mes:. & na viagem teuerão muytos contrastes de ventos contrairos & das agoas q̃ corrião contra eles, & assi de calmarias. E indo a rẽ das ilhas primeiras dez ou doze legoas, aos cinco dias doutubro toparão com Iorge de melo pereira capitão da nao Belẽ, & hũ dos tres capitães móres que partirão aquele anno de Portugal pera a India. E ele lhes contou como não podera dobrar ho cabo de sancto Agostinho na costa do Brasil, e dali tornara a demandar ho Cabo do mõte na costa de Guinê, & despois tornara a fazer sua viagem em que correra muytas tormẽtas: & não vira mais nenhũa nao das que partirão aquele anno de Portugal, & q̃ trazia muytos doentes, & muyto pouca agoa requerẽdolhe que ho nã desẽparassem, & eles ho fizerão assi. E dali a sete dias tendo muyto roim tẽpo, por Iorge de melo ter tamanha necessidade dagoa, foy ho seu piloto & ho do nauio de Martim coelho nos seus bateis auer hũ rio pera buscarem dẽtro agoa, & as naos ficarão surtas ao mar: & sẽdo os pilotos a descobrir ho rio, que era obra doyto legoas a rẽ das ilhas primeyras, sobreueo de noyte hũ ponente que era boõ pera a viagẽ de Moçambique, & polo perigo ẽ que andaua a gente de Iorge de melo pela falta dagoa q̃ tinha, pareceo bem aos capitães que por quanto estauão em ventura acharem os pilotos agoa que Iorge de melo se deuia de fazer â vela com aquele vento pois era prospero pera sua viajẽ, & que Diogo de melo fosse em sua companhia: & que Martim coelho recolhesse os bateis, & assi se fez. Mas ele os nã pode recolher por ser ho tẽpo contrayro pera sairẽ do rio: & ele tão pouco os não pode esperar mais que hũ dia por ser ho tempo muyto. Pelo qual se partio caminho de Moçambique, onde chegou hum domingo â tarde a vinte & quatro dias Doutubro & dentro no porto achou a nao belẽ, & são Ioão em que hia Diogo de melo, & são Simão em que hia Ruy gonçaluez,

& sctõ Antonio em q̃ hia Anriq̃ nunez de lião da conserua de Iorge de melo. E foy ho prazer muyto grande em todos: & assi souberã que ainda os outros capitães môres não erão passados pera a India. E ao outro dia logo chegou ho piloto de Iorge de melo que vinha no seu batel que cuydauã que era perdido & trazia a gente do batel de Martim-coelho, porque ho batel se perdera. E despois de passarem algũs dias em q̃ Martim coelho pos ho seu nauio a monte & ho corregeo, se partirão ele & Diogo de melo aos dezoyto dias de Nouembro pera a India: pera onde se Iorge de melo pereyra não partio por ter muytos doentes & recear os leuantes que cursassem ja, que erão contrayros pera a viajem da India: os quaes Diogo de melo & Martim coelho acharão, & não poderão chegar mays que ate as ilhas de Maluane, onde vieram ter coeles dous zambucos de mouros, & forão tomados pelos nossos. E dali lhes foy forçado tornarem a Moçambique, onde chegarão em dia de sam Nicolao, a seys de Dezembro. E ainda não acharão nenhũas nouas das outras naos que aquele anno partirão de Portugal. E assi ficarão inuernando em Moçambique.

CAPITVLO LXXII.

Da coniuraçã que algũs dos capitães dAfonso dalbuquerq̃ fizerão contra ele. E de como Afonso lopez da costa, Antonio do cãpo, & Manoel telez barreto fugirão pera a India com os seus nauios.

O capitão môr Afonso dalbuquerque que tinha cercada a cidade de Ormuz, despoys q̃ vio q̃ não tinha gente pera que per nenhum modo podesse pelejar em terra com os mouros, trabalhaua por lha fazer por mar a mais cruamẽte que podesse, assi de dia, como de noyte, que nunca a sua artelharia estaua ouciosa, ou esbombardeando as casas del rey, ou as estancias dos imigos,

ou tirando tiros perdidos á cidade cõ q̃ fazia muyto dano. E rodeãdo de noyte a ilha, & vigiãdo q̃ não entrassem mantimentos de que os nossos tomauã cada dia muytos, & assi mouros que os traziã, a que ho capitão mór mãdaua a Cojeatar da maneira que ja disse. E assi a fome como a guerra daua tãta oppressam ao pouo da cidade, que de a não poderem sofrer, & vendo que ho não podiam dizer a el rey, nem a Cojeatar quantas vezes querião, como era noyte se hião poer derredor das casas del rey, & cõ grandes gritas de molheres, & de meninos lhe pedião, & a Cojeatar que ouuesse piedade deles, porque se nã podião ja soster com fame, & que fizesse paz com ho capitão môr. Mas os fidalgos aconselhauã que não: & isto fazião com medo de Cojeatar, que sabião que não queria paz: & todos lhe auião medo por ho grande poder que sabião que tinha no reyno. E como ho capitão mòr sabia o q̃ hia na cidade, deyxauase estar de vagar, porq̃ tinha mantimẽtos em abastança, assi pera sua frota, como pera mandar a çacotora, onde sabia que auia necessidade deles: & estaua pera mandar la Manuel telez barreto que os tinha no seu nauio. E como os capitães sabião tudo isto, desesperauã de cada vez mays de ele aleuantar ho cerco: & não cessauão de seus requerimentos, polo que ele daua pouco. Pelo qual eles determinarão de lhe desobedecer, & não irem a seu chamado, parecendolhes que por aqui ho obrigarião a leuantar ho cerco. E porẽ auia de ser com côr que a sua gente era a que não queria que eles lhe obedecessem. E tendo isto assi forjado, algũs mouros desses que os nossos tomauão, confessarão per tormento ao capitão mòr, que de Baharem erã partidas certas terradas grandes & armadas, que se auião dajuntar em Lara com as outras que hi estauão, que faziam per todas sessenta, & que auião de ir em ajuda da cidade, pera pelejarem coele no mar. E sabẽdo ele isto mandou fazer sinal a Francisco de tauora, & a Ioão da noua pera irẽ a sua nao. Francisco de tauora que nã

era da liga foy: & Ioão da noua porque ho era em q̃rendo ir poseranse os da nao abordo, dizẽdo que ho não auião de deyxar ir porque não querião obedecer ao capitão môr q̃ era hũ doudo que nã tinha siso pera capitanear hũa almadia quãto mais hũa frota como aquela. E dizendo outras muytas descortesias q̃ todas ho capitão môr ouuia por ser muyto perto da sua nao. E Ioão da noua bradaua dizendo que não dissessẽ taes cousas porq̃ ho auião de pagar muyto bẽ, & fazia que punha força pera sair da nao, e eles pegauão nele. Ho capitão mòr que via tudo como era discreto, julgou pelos requerimentos dos outros capitães o que aquilo era. E meteose logo no seu batel com algũs homẽs armados & ele tambem hia armado, & foyse à nao de Ioão da noua: & como entrou logo todos esteuerão quedos. E Ioã da noua se foy parele aqueyxandose da sũa gente: & ele lhe disse que como a não tinha melhor ensinada, & que muytas vezes os capitães tinhão culpa no mao ẽsino de sua gẽte. E dizendo isto leuouho pelos peytos & prendeoho & ele começou de bradar que ho injuriaua & que ho prendia sem rezão: & que todos lhe fossem testemunhas que lhe lançara mão âs barbas & lhas arraneara: & logo mostrou quatro ou cinco cabelos, os quaes ele parece q̃ arrancou por lhe crerem que se queyxaua de verdade: ho capitão moor disse q̃ ele ho não injuriaua, mas q̃ o prendia por q̃rer ser trédor ao seu capitão môr q̃staua ẽ pessoa delrey de Portugal & logo hi tirou certas testemunhas, preguntadas pelo que sospeytaua, & achou que era verdade, & por isso pos na nao outro capitão, & leuou a Ioão da noua pera a sua. E vendo a cousa ir daquela maneyra não quis auer conselho do que faria sobre a vinda da armada dos ĩmigos porq̃ sabia que o q̃ lhauiã daconselhar auia de ser que se fosse. E mãdou dizer aos capitães que estauão nos passos que esteuessem sobre auiso porque vinha a armada. E vendo eles quã pouco aproueytauã requerimentos com ho capitã môr, porque não queria deyxar de fazer sua võta-

de, & que lhe não aproueytauão ardis pera ho mudarem de seu proposito: & vendo tambem como prendera a Ioão da noua ouuerão por bom cõselho de se não poerem coele mais ẽ põtos, senão irse pera â India. E sabẽdo do piloto Dafonso lopez da costa que os leuaria là, partiranse hũa noyte, sem lhe lẽbrar quanto nisso desseruião a elrey porque se se não forão & ajudarão ao capitão môr a fazer a guerra q̃ fazia, Cojeatar deyxara acabar de fazer a fortaleza. E não sòmente fizerão isto mas ainda Manuel telez barreto leuou no seu nauio os mantimentos que ho capitão môr tinha pera mandar a Çacotorâ, a dom Afonso que sabia que estaua em estrema necessidade deles, & assi leuarão os que auia pera a frota. E não atentando mais que a seus apetites a deyxarão sem mantimentos & sem gente. E não faltou quẽ dissesse ao capitão môr que tambem Francisco de tauora estaua conjurado pera se ir & deyxalo. E ou por ho capitão môr achar q̃ era assi, ou pelo crer ho prẽdeo, & ẽtregaua a capitania da nao a dõ Ieronimo de lima que hia na mesma nao, q̃ por ser muyto parente de Francisco de tauora a não quis aceytar: antes disse ao capitão môr que Francisco de tauora não tinha culpa nẽ podia ser tela, porq̃ bem sabia que não auia de poder leuar auante tal pensamẽto se lhe viesse, porque andauão coele taes fidalgos que lhe não auião de deyxar fazer o q̃ não deuesse. E ho mesmo lhe disserão dom Ioão de lima & dom Cristouão de lima, hirmãos de dom Ieronimo, & Manuel de lacerda, Antonio de sâ, Bastião de mirãda, & outros que andauão cõ Francisco de tauora. Mas não aproueitou que ho capitão môr andaua tão cheo de sospeitas pelo q̃ via, que se fiaua de muy poucos. E todauia entregou a capitania da nao a Dinis fernandez de melo, que foy despois patrã mòr da India, pelo qual aqueles fidalgos que andauão nela não quiserão ficar nela, & se forão pera a nao do capitão môr.

CAPITVLO LXXIII.

De como ho capitão mòr deu hũa antemanhaã na ilha de Queyxome, & do salto que fez nela.

Ho qual posto que via todos estes encontros pera a determinaçã que tinha de fazer guerra á cidade se não mudou, antes a fazia como dantes, se não que lhe daua fadiga a esperãça que tinha da armada que lhe fizerão crer que auia de vir, o que parece que foy echadizo, cuydando que com medo de sua vinda aleuantaria ele ho cerco & se iria. E vendo ele que não vinha a armada, & que tinha muyta falta de mantimentos polos que lhe leuarão os seus capitães, determinou de hir dar em hũa ilha chamada Queyxome que estaua obra de tres legoas Dormuz, onde auia hũ lugar abastado de mantimẽtos, porque os mãdaua elrey Dormuz ter ali todo ho ãno em muyta abastança pera algũas vezes que hia lá estar. E pera goarda deles tinha hi hũ capitão cõ trinta de caualo, & dozentos frecheiros de pê porque os nossos não podessem ir lá tomar agoa. E na pouoação tinha el rey hũas casas fortes que suprião por fortaleza, onde se ho capitão recolhia cõ a gente de sua capitania. E auendo ho capitão môr de ir a esta ilha perdoou a Ioão da noua, & tornoulhe a sua nao, & assi a Francisco de tauora: & feytas as amizades partio hũa noyte pera Queixome, leuãdo ate cem homẽs nos bateis das naos q̃ tinha em que hiã os capitães. E antemanhaã chegou aa pouoação, onde desembarcou muy caladamente: & quis deos que assi os moradores da pouoação, como a mòr parte da gente da goarda dormiã fora, que foy causa de os nossos terẽ tẽpo de matar neles mais á sua võtade. E sentindo os ĩmigos os nossos como acordauão desatinados de tal sobresalto, desacordarão de se defẽder, & fugirão: deles hũs pela ilha, outros pera as casas del rey, onde estaua ho capitão que ouuindo a

grita & reuolta se leuantou a recolhelos, & a defender que ho não entrassem os nossos. Ioão da noua foy ho primeyro que chegou ás casas & cometeo logo de quebrar as portas com hum vay & vem & estauão coele Iames teyxeyra, Iorge barreto, Ioã teyxeyra, Nuno vaz de castelo branco & outros que erão vinte & cinco, porque os outros hião com ho capitão môr que hia apos a outra gente que fugia. E com quanto as portas das casas erão fortes os nossos as arrõbarão & entrarão a pesar dos mouros que as defendião muy rijo, & ao entrar foy morto hum homem de Ioão da noua, & despois que os nossos forão dentro foy a peleja muyto mayor, porq̃ os mouros tomauão as escadas & as portas & ali se defendião com muyto esforço, principalmente ho capitão que ao sobir de hũa escada ferio a Ioão da noua em hũa mão & em hũ braço, & deu coele pela escada abayxo, & nisto acodiram Iames teyxeyra, Ioão teyxeyra, Nuno vaz & outros, & per força ho fizerão recolher a hũa casa onde estauão outros mouros, & ali foy morto coeles, & assi outros per outras casas ate que as despejarão de todo, & então forão em busca do capitão môr que andaua ainda apos os immigos, & despois que não acharão a quem matar forão roubar a pouoação onde acharão tamaras, & arroz de que carregarão os bateis & duas terradas que leuauão, & assi dagoa: & daqui se tornarão pera as naos não morrendo dos nossos mais que o homẽ que disse, & ouue algũs feridos. E Cojeatar quando isto soube mandou logo mais gente a Queyxome.

CAPITVLO LXXIIII.

De como ho capitã mòr fez outro salto em outro lugar da ilha de Queyxome. E de como se partio pera çacotora.

Despois que ho capitão môr fez este salto, teue noua como a fortaleza de çacotora estaua em muita necessidade, assi por fome, como por guerra q̃ lhe faziã os Fartaquis, dando muytos saltos na ilha cõ ho fauor da gẽte da terra. E assi por lhe hir socorrer como por ver que não tinha gente nem pera fazer a guerra por mar, porque se viesse armada dos immigos ho poeria em grande afrõta, determinou de se ir pera çacotora. E porque podesse partir dos mantimentos cõ a gente da fortaleza, determinou de fazer outro salto na ilha de Queixome em hũ lugar chamado ho meloal onde lhe pareceo que nã aueria goarda, & pera dar nele se fez prestes: & hũa noyte partio pera lâ cõ os bateis da frota & duas terradas, & chegou ante manhaã: mas não achou a cousa tam segura como cuydaua que esteuesse, porque no lugar estauão apousentados dous sobrinhos del rey de Lara que vinhã em socorro del rey Dormuz cõ quinhẽtos frecheyros, & vierão âquela ilha pera dali passarem a Ormuz, & sabẽdo como auia pouco que ho capitão mór fizera ho salto passado estauão a recado, & com suas vigias postas peraq̃ se ele tornasse acodissem eles: como acodirão sendo auisados q̃ hia. E chegãdo ele a este lugar desẽbarcou obra de mea legoa dele & leuaua lxxx. homẽs. Os dous irmãos ho sairão a receber hũ pedaço fora do lugar, porẽ os nossos não se toruarão cõ ver os ĩmigos q̃ não esperauão dachar, & dõ Antonio de noronha q̃ hia na diãteyra cõ algũs fidalgos deu logo santiago nos mouros, que teuerão ho rosto quedo pelejando como valentes homẽs, & assi ho fizerão despois q̃ se os nossos reuoluerã coeles, de q̃ matarã algũs, & então se

retirarão os ĩmigos pera ho lugar fazẽdo muytas voltas aos nossos, & assi forão até se meterem no lugar onde fizerão rosto, & se tornou a renouar a peleja que durou hũ pedaço em que morrerã os dous sobrinhos del rey de Lara & assi muytos dos seus, pelo que os outros fugirã & despejarão ho lugar que ficou em poder dos nossos, que ho roubarã em perto de quatro horas, em que se acharão tantos mantimẽtos que os bateis & terradas forão carregados, & Nuno vaz & Iorge barreto crasto acharão em hũa mezquita do lugar hũa alcatifa tamanha q̃ quatro homẽs a nã podião bẽ aleuãtar. E esta derão ao capitão môr que lha pedio pera mandar a Santiago como despois mandou. E sabendo ele como aquela gente com que ali pelejara vinha em socorro da cidade & quem vinha coela, mãdou leuar os corpos dos sobrinhos del rey de Lara, & assi algũs outros & mandou os meter nas terradas pera os mandar a Cojeatar. E feyto isto mãdou pôr fogo ao lugar que foy todo queymado, & assi a mezquita que era hũ nobre edificio, ẽ que foy achado hũ mouro hermitão a que ho capitão môr deu a vida pera ho mandar cõ os mortos, q̃ mandou deytar na praya aquela noyte seguĩte, & ele contou tudo o q̃ acontecera a Cojeatar, & ele & elrey ficarão muyto tristes coestas nouas. E na cidade foy feyto grande pranto pelos sobrinhos del rey, porque erão nela muy emparentados. E sẽpre el rey & os nobres fizerão paz com ho capitão môr se Cojeatar não fora, q̃ os tinha tão sugeytos que não podião bolir consigo: posto que todos lhe querião mal como ja disse. Ho capitão môr cõ quanto tinha determinado de se ir eralhe tão forte de fazer, que ho nã podia acabar consigo: & por isso esteue ainda ali oyto dias despois que deu ho rebate no meloal: & neste deu assaz dafrõta a cidade. E então disse a seus capitães que se queria ir & pera onde, & a todos pareceo bem. E logo ali lhe pedio Ioão da noua licẽça pera se ir caminho da India & ele lha deu cõ condição q̃ fosse coele ate em dereyto de Calayate, & que não

se apartasse sem sua licẽça. E isto porq̃ tinha em pensamento de se vingar da offensa que lhe fizera ho xeque quãdo per hi passara. Tambẽ lhe pedirão a mesma licẽçá Iorge barreto crasto, & assi Gaspar diaz que fora seu alferez & lhe cortarão a mão na peleja da nao meri: & ele lha deu, & escreueo per eles ao visorey sobre o q̃ determinaua de fazer se se lhe os capitães não forão. E logo estes se passarão pera a nao de Ioão da noua: & ho capitão môr se fez hũa noyte â vela, & se partio na volta de çacotora, ja na fim de Dezembro, de mil & quinhentos & sete. E com quanto lhe Ioão da noua prometeo que senão apartaria dele se não em dereito de Calayate, & ainda com sua licença, indo a trauez de Mazcate desapareceo, & se foy caminho da India. E por esta causa ho capitã môr não pos em obra o que leuaua determinado de fazer em Calayate, & se foy dereito a çacotora, onde achou dõ Afonso de noronha em grande necessidade, & a gente da fortaleza muyto doente de fome, & perseguida da guerra que cessou logo com sua chegada, & nã ousarão os ĩmigos de fazer mais saltos. E vendo ho capitão môr que os mantimẽtos que trazia ainda erão poucos pera os dar todos â fortaleza, partio coeles os q̃ pode: & mãdou Francisco de tauora a Melinde na sua nao que os fosse lá buscar. E ele se foy na sua nao cõ oytẽta pessoas que leuaua ao cabo de Goardafũ a esperar as naos dos mouros que poderião per hi passar ate ho Março seguinte.

CAPITVLO LXXV.

Em que se contã os muyto grãdes dereytos que tinha ho grão Soldão no Cayro, & em Alexandria, da especiaria que os mouros de Meca leuauão ao mar roxo. E de como ho soldão mandou socorro á India contra os nossos.

Antes deste nosso descobrimẽto da India recebião os mouros de Meca muyto grãde proueyto com ho trato da especiaria. E assi ho grão Soldão por amor dos grãdes dereytos que lhe pagauão. E assi ganhaua muyto a senhoria de Veneza cõ ho mesmo trato que mãdaua comprar a especiaria a Alexandria, & despois a mandaua vender por toda Europa, & era desta maneira. Estes mercadores mouros morauã em Meca, & em Iudá & tinhão seus feytores em Calicut, de que lhe mandauã especiaria, droga, pedraria, & panos finos dalgodão em grãdes naos que faziã no malabar, porque no mâr roxo nã ha madeira pera fazerẽ naos. E pera comprarẽ a especiaria, & ho mais que digo que lhe leuauão da India mandauão estes mercadores a seus feytores, ouro amoedado em hũa moeda que se chama Xarafim dadẽ que val cada hũ quatrocentos & vinte rees, & assi ouro por amoedar, prata, cobre, estanho, latão, vermelhão, azougue, pedrahume, verdete, açafrão, agoas rosadas, panos de laã de cores, chamalotes, veludos pintados de meca, borcadilhos, coral laurado e por laurar, & ouro fiado. E todas estas cousas se leuauão Dalexãdria ao cayro pelo nilo acima, & do cayro erã leuadas por terra ẽ camelos â cidade de çuez q̃ esta no cabo do estreyto do mar roxo na costa Darabia, jornada de tres dias do cairo. E ẽ çuez se carrega estas mercadorias ẽ nauios peq̃nos q̃ se chamão Gelbas: & se leuauão a Iudà cẽto & sesenta legoas de çuez, & hião nestas gelbas por irem mais seguras, porque em nauios grandes cor-

rião perigo, por os muyto bayxos que ha de çuez a Iudà, onde as carregauão nas naos: & as leuauão a Calicut, donde seus feytores lhe mandauão em retorno o q̃ ja disse. E nesta viajem de ida & vinda ganhauão tanto que muytas vezes fazião dhũ oyto. E ho Soldão ganhaua muyto mais, porque todos os mercadores que hião de Calicut a Iudà erão obrigados a leuar ho terço da carrega em pimẽta pera ho Soldão, & darẽlha pelo preço que lhe custaua em Calicut. E se hum mercador leuaua tres mil cruzados em outra mercadoria que não fosse especiaria erão obrigados a darlhe mil cruzados de pimenta que comprauão ẽ Iudâ quando a não leuauão. E posto que lhe custasse muyto caro dauãna ao Soldão pelo preço que valia em Calicut. E dos outros dous mil cruzados que lhe ficauão auião de pagar dez por cento, & ficauanlhe mil & oytocẽtos, de que pagauão quatro por cento: de maneyra que ficaua deuendo aos feytores que ho Soldão tinha em Iuda duzentos & setenta & dous cruzados, & sobreles lhe fazião os feytores pagamento do dinheyro q̃ lhe auião de dar pola pimẽta. E em desconto do resto lhe dauão cobre a rezão de doze cruzados por quintal, q̃ era ho mayor preço, porq̃ os mercadores ho vendião em Calicut: & em Iuda valia a sete cruzados. E nestas trocas & partidos fazião grandes tratos sem auẽturarem nada: & com ho cobre que lhes dauão os feytores do Soldão, & com outras mercadorias que comprauão, tornauão logo a fazer outra viajem a Calicut em que ganhauão o que disse. E estas mercadorias da India que aqui comprauão os mercadores de Iudà leuauãnas a çuez onde pagauão outros dereytos ao Soldão que erão cinco por cento a dinheyro de contado, & senão leuauã dinheyro pera pagar, tomauanlho em bancos que ali auia, & pagauanlho no cayro seus respondentes: & de çuez alugauão camelos ate ho cayro a quatro cruzados por camelo pera lhe leuarem a especiaria de que não leuaua cada camelo mais de quatro quĩtaes, porque leuauã mantimento & agoa pera ho senhor da mercado-

ria & pera quẽ ho guiaua q̃ sem isto não se pode caminhar por ser deserto & tudo areaes: & cursã aqui as vezes hũs vẽtos tão furiosos q̃ fazẽ correr a area de maneyra q̃ alagão os camelos com os que vão neles, & matãnos. E destes homẽs que aqui morrẽ se faz a Carnemomia a que chamão solda. E despois deste trabalhoso caminho em que os mercadores punhão tres dias, chegauã a hũa grãde casa que está mea legoa do Cayro & ali descarregauão suas mercadorias q̃ erão resistradas per escriuães do Soldão, & resistradas as leuauão ao Cayro, & hi vẽdião ho bahar da pimẽta por oytenta cruzados. E os mercadores que aqui comprauão a pimenta erã obrigados a tomar ao Soldão a sua pimenta por esta maneyra, se hũ mercador leuaua dez quintaes dela auia de tomar hũ bahar ao Soldão em cẽ cruzados, & tornauaho logo a vender por oytenta como valia na terra, & perdia vinte cruzados em cada bahar, & mais os dereytos que pagaua ao Soldão que erã a cinco por cento. E os que comprauão estas mercadorias as leuauão em barcas pelo rio nilo a hũ lugar que está hũa legoa Dalexandria. E daqui as leuão em camelos a Alexãdria a cujas portas erã resistradas por escriuães, & buscados muyto bẽ todos aqueles que hião coelas porque não furtassẽ dos dereytos que auião de pagar. E feytos estes exames cõprauãnas mercadores venezeanos estantes em Alexandria, & assi os vẽdedores como os cõpradores pagauão de dereytos a cinco por cento, & quãdo os venezeanos as tornauão a carregar pera Veneza pagauão outro tãto, & ho mesmo pagauão ao alcayde do mar por lhas segurar. E das q̃ leuauão a vender a Alexandria pagauão a dez por cento. E cõ todos estes dereytos ainda se ganhaua tanto que aos mouros & aos venezeanos foy muyto grãde perda perderem este trato. E ho Soldão perdeo mais que todos em perder tantos dereytos como perdeo, pelo qual determinou de mandar á India hũa grossa armada pera deytar fora dela os nossos, pera o que se afirmou que a senhoria de Veneza lhe man-

dou muytos carpinteyros de naos: & calafates, & fundidores dartelharia, posto que auia antiga amizade antrela & a real casa de Portugal. E auendo tão pouco tẽpo que el rey dõ Manuel tinha mandado em seu socorro cõtra ho turco aquela muy poderosa armada, de q̃ foy por capitão môr dõ Ioão de meneses Conde de Tarouca, prior do crato, & seu moordomo mór. E ainda se afirmou que por os venezeanos perderem muyto em ho Soldão não ter ho trato da especiaria lhe acõselharão que fizessem aquela armada, & porque na costa do mar roxo não auia madeyra pera a fazer lhe derão industria que a mandasse leuar de Turquia, pera o q̃ tãbẽ lhe derão grande ajuda, & lha leuarão per mar â Alexandria: & dahi em barcas grandes ao cayro: donde laurada pera naos, galés & galeões, foy leuada em camelos a çuez: onde forão armadas quatro naos de gauia, & hũ galeão, & duas galês reaes, & tres galeotas, & todas estas velas da maneira que sam as nossas & forão leuantadas em espaço de cincoenta dias. E estando as aleuantando chegou da India ao Soldão hũ mouro chamado Maimame que el rey de Calecut & os outros reys da India tinhão por sancto, & por isso mandarão dizer por ele ao soldão o que os nossos tinhão feyto na India. Requerendolhe da parte de Mafamede que a socorresse, porq̃ os mouros nã fossem destruidos pelos nossos, & a ley de Mafamede se perdesse na India. Ouuida esta embaxada polo Soldão, forneceo logo de gente a frota que estaua feyta, & deu a capitania môr dela a hũ Mamaluco seu parente chamado Mirocẽ que era sñor de Iudâ & deulhe dous mil homẽs ẽ que entrauão muytos arrenegados assi Genoeses como Venezeanos & outros de diuersas nações da Europa, & Mamelucos & mouros de grâda, todos armados de sayas de malha enlaminadas por dentro de laminas de ferro & de cornos, & outros de corsoletes. E muytos deles erão espingardeyros, & os mais frecheyros & fornecida esta armada de muyta artelharia, & de muytos mantimentos partiose Mirocem

coela na entrada de Feuereyro do ãno de mil & quinhẽtos & seis. E hia coele Maymame em hũa fusta ẽ que fora de Calicut. E forão inuernar â ilha de Camarão que está das portas do estreyto pera dẽtro trezẽtas & vinte legoas de Iudâ, ẽ q̃ pos quatro meses por amor dos muytos bayxos q̃ ha por este mar roxo, & dos roins tempos pera nauegar que nele cursão. E passado ho ĩuerno que dura da fim de Mayo ate ho cabo Dagosto, tornou Mirocẽ a sua viajem pera â India. E no atrauessar daquele golfão, apartouse ho galeão que leuaua da sua cõserua, & foy arribar a Dabul onde Rumecão patrão dele ho fez tirar a monte pera se correger. E Mirocẽ cõ a outra frota chegou aos vinte de Setẽbro do mesmo anno à cidade de Diu, de que era sñor el rey de Cambaya: a quẽ hia dirigido pera com seu fauor sair dali a pelejar cõ os nossos. E leuaualhe hũ rico presente da parte do Soldão, & outro leuaua pera Meliquiaz senhor de Diu pera ho fauorecer cõ el rey de Cãbaya, porque era grande seu priuado, & assi ho fez. E coesta frota do Soldão se ensoberbecerão muyto os mouros da India crendo que desbaratarião os nossos de todo. E porque tomassẽ ho visorey de supito tinhão isto em grãde segredo ate se a frota refórmar como reformou em Diu cõ ajuda de Meliquiaz, que a este tẽpo despois del rey de Cãbaya, era ho mòr senhor de seu reyno: ele era tartaro de nação, & mouro na ley: era muyto boõ caualeiro & de muyta experiencia & saber, assi na paz como na guerra, ho seu proprio nome era Quejaz, & ajuntaranlhe os mouros meli, que na sua lingoa quer dizer gouernador ou capitão, como ele era da cidade de Diu, que el rey de Cãbaya lhe deu por ser muyto grande seu priuado: & alem de Diu pera ho norte lhe deu as cidades de Mangalor & Patane, & na enseada de Cambaya, Guoga, Çurrate, & Reynel, cidades ricas. E cõ ser senhor delas & Almirante do mar tinha hũ conto douro de rẽda, sua estada era sempre ẽ Diu, q̃ he a melhor de toda a costa de Cãbaya. Os Arabios &

Perses lhè chamã Diu, & os indios Debixà: està situada em hũa das põtas da enseada de Cambaya da banda do norte que ho mar cortou, & fez hũa pequena ilha quasi pegada cõ a terra firme: & tanto que dela pera a cidade se seruem por hũa ponte de pedra: a cidade esta ẽ vinte & tres graos seria do tamanho de Euora cercada de bõs muros fundados da banda do ponẽte sobre hũa grande & alta rocha em que bate ho mar, & da banda da terra tinha hũ baluarte fũdado nagoa, de que atrauessaua hũa cadea de ferro muyto grossa aos muros da cidade, que se leuantaua & abaixaua com cabrestãtes, & coela se çarraua ho porto de maneyra que as naos questauã dẽtro ficauão muyto seguras, & não podião entrar nele outros estrangeyros sem lhe abayxarem a cadea. São todas as casas desta cidade de pedra & cal, & de sobrados, tem muyto bõ porto & limpo, saluo que tẽ na entrada hũ banco: he pouoada de muytos mercadores, mouros & gentios. E por isso he de grande trato, & mayor que todas as cidades da costa de Cambaya, que era causa de rẽder muyto a el rey de Cambaya. E as mais das mercadorias que ali hião, cõpraua Meliqueiaz que despois as vendia aos mercadores do sertão, & as mandaua a outras partes õde valião, cõ que ganhaua muyto dinheyro, de que tinha grande tesouro que gastaua largamente cõ muyta gente de guerra que tinha continuamente a que pagaua grandes soldos: & por isso vinhã muytos estrãgeyros a seruilo. Tinha tãbem no mar grãde armada de fustas grandes a que chamão atalayas bem fornecidas de gente & dartelharia: seruiase com mayor estado que nhũ senhor daquelas partes, & mais polidamente. Quando hia ver el rey de Cãbaya leuaua nouecẽtos de caualo, & vinte caualos a destro, & outros tantos pera dar a el rey de Cãbaya. Despois que os nossos senhorearão a India & vio q̃ tinhão raizes nela desejou sempre de ter paz coeles pera auer das nossas mercadorias, principalmẽte cobre. E muytas vezes cometeo a hũ Portugues q̃ lá foy têr de-

gradado de Melinde q̃ lhe leuasse recado ao visorey pera lhe mandar hũ par de naos carregadas de cobre & despeciaria pera ter trato cõ os nossos, & ho Portugues não quis receando que fizesse treyção.

CAPITVLO LXXVI.

De como dom Lourenço foy darmada a Chaul. E de como soube que os Rumes estauão em Diu.

Partido Tristão da cunha pera Portugal, logo na ẽtrada de Ianeyro de mil & quinhẽtos & oyto, se partio dom Lourenço cõ sua armada ao lõgo da costa ate Chaul pera dar goarda ás naos de Cochim. E forão coele Pero barreto, Antonio lobo teyxeyra, Duarte de melo, Felipe rodriguez, Frãcisco danhaya, Payo de sousa, & Diogo pirez. E na costa do Malabar ficarão Garcia de sousa, Pero cão, Simão martinz. E seguindo dõ Lourenço seu caminho dos ilheos queymados por diante, entrou em todos os rios, & portos q̃ há naquela costa: hũas vezes cõ toda a frota, outras com os nauios rasteyros, & bateis: & neles tomou muytas naos de mouros hũas per força, & outras que se lhe entregauão cõ medo: & todas roubaua & queymaua: & não sòmente no mar, mas em terra fez grande destruyção, cõ que os mouros estauão muy espantados, & muyto descõfiados de poderem os Rumes resistir a nossa armada. E estes erão os do Soldão q̃ estauão ẽ Diu, que assi lhe chamão na India. E indo os nossos muyto ledos cõ suas vitorias & cõ seus nauios embandeyrados & toldados, chegarão ao rio de Dabul em cujo porto entrarão fazendo grãde arroido dartelharia, & muyta festa com trombetas. E dom Lourenço leuaua determinado de fazer neste lugar todo ho dano que podesse em vingança da destruyção que Maymame ali fizera nas naos de Cochim: & parece que receando isto os mouros señores dalgũas naos que estauão no porto, mandarão logo cometer a dõ Lourẽço por dous

judeus q̃ lhas resgatasse: o que foy feyto cõ cõselho dos capitães da frota. E recebido ho resgate dõ Lourenço deu a vela pera Chaul, onde foy surgir dentro no porto, porque auia desperar por vinte naos de Cochim que hi estauão pera carregarem, & esperou por elas acerca dhũ mès. E neste tempo muytos dos nossos hião folgar a terra, & algũs dos moradores dela que erão seus amigos lhes dizião que os Rumes estauão em Diu cõ grande frota pera irẽ pelejar coeles, & que erão gente branca & esforçada, & q̃ tinhão armas & artelharia como eles: porisso que se fossem. E dizianlhe donde os Rumes vinhão & por cujo mãdado, & ao que vinhão. E com quanto os nossos cuydauão que os Guzarates lhe dizião aquilo por lhes meter medo, todauia ho disserão a dom Lourenço que se rio disso, dizẽdo que se assi fora, que de Cochim ou de Cananor ho disserão a seu pay, & ele lho mãdara dizer: & ho mesmo respõdeo ao tanadar de Chaul que lho mãdou tambẽ dizer. E não ho querendo crer chegou Pero cão no seu nauio, & lhe disse como despois de partido de Cananor fora dito ao visorey a noua dos Rumes que à primeyra fazia disso tanto escarnio, q̃ respondia a quẽ lho dizia. Ve ye Rumes: ate que Lourẽço de brito lho mandou dizer de Cananor, que ho soube per carta de timoja: & então ho crêra ho visorey, & se fora logo na nao Sãtisprito a Cananor, õde ouuera conselho se se iria ajuntar coele pera pelejarem cõ os Rumes: & lhe fora cõselhado que não, porque abastaua a frota q̃ estaua em Chaul, se os Rumes ho fossem buscar. E por isso lho mandaua dizer, & que ho mandaua pera ficar coele: & que lhe encomẽdaua que se pelejasse que se ouuesse com muyto siso: & que seguisse em tudo ho parecer de Pero barreto, porque sabia que lhe auia daconselhar a verdade. Porem não ir ho visorey ajudar a seu filho, foy logo tachado de algũs: & pronosticarão o q̃ despois foy. Porque se ho visorey fora forão os Rumes desbaratados de todo. E sabendo dom Lourẽço a certeza dos Rumes, creo então que es-

tauão ẽ Diu & mandouho dizer a seu pay: & começou de dar pressa aos de Cochim q̃ carregassem suas naos, porque se queria ir & ele se fazia prestes dissimuladamẽte pera pelejar com os Rumes se viessem q̃ assi lho acõselhauã os outros capitães.

CAPITVLO LXXVII.

De como Mirocem se partio pera Chaul pera peleiar cõ dõ Lourẽço. E do que fez em chegando.

Estando Mirocem em Diu aparelhãdo sua armada pera ir pelejar com ho visorey, soube como dom Lourẽço estaua ẽ Chaul, & a armada que tinha com que logo determinou de ir pelejar parecendolhe que tinha muyto certa a vitoria, & que desbaratada aquela frota iria pelejar cõ essoutras velas que andauão na costa do Malabar, & que tambẽ as desbarataria, & desbaratadas todas tomaria muy asinha as fortalezas de Cananor & de Cochim cõ ajuda del rey de Calicut, & assi desarraygaria de todo os nossos da India. E deu disto cõta a Meliquiaz, a quem prouocou q̃ fosse coele com trinta & quatro fustas bẽ artilhadas & fornecidas de muyta & boa gente, porque quasi lhe pareceo q̃ aueria efeyto ho que dizia Mirocen: & se ho ouuesse esperaua de se lhe atribuir a mòr parte daq̃le efeyto. E ajuntada a frota de Meliquiaz com a de Mirocen, que erambas de xlv. velas, em que entrauão quarenta fustas & gales, & hũ galeão, & quatro naos, partiranse de companhia pera Chaul, que estaa sesenta legoas de Diu. E como Meliquiaz era manhoso não quis entrar com Mirocẽ em Chaul, & deyxouse ficar atras, fazẽdo conta que assi como visse que sucedia a Mirocem com dõ Lourenço assi faria: porque se Mirocen fosse vencido não queria que soubesse ho visorey que ho hia ajudar & ficasse seu ĩmigo. E posto que não quisesse entrar cõ Mirocẽ no rio de Chaul, nẽ porisso receou Mirocem de entrar com

sua armada sómēte: & ao meo dia de hũa sesta feyra entrou com a viração que fazia muy fresca. E a este tempo vinha ele hũ pouco a lamar com as naos & galeão, & ficauão as galês antre elas & a terra, com que ficauão encubertas: & porisso não ouuerão os nossos vista mais que das naos & galeão, que erão cinco: & vendoas ouue antreles grande aluoroço, porque hũs dizião que erão os Rumes, outros que era Afõso dalbuquerque, que vinha da costa dalem, por quem esperauão cada dia: & nisto se afirmauão mais, porque as naos hião correndo de longo da terra, como que hião pera Goa, & emparelhando com hũ morro que faz a terra junto da barra, amaynarão as que hião diante pera esperarē por as que ficauã mais atras: & ajuntandose todas derão traquetes & mezenas, & entrarão pera dentro da barra. E hia toda a frota embandeyrada de bandeyras brancas, & vermelhas & os ostais forrados do mesmo, & as galês toldadas de toldos tão cōpridos que chegauão a agoa, & nas bandeyras trazião hũas lũas pretas. A gēte darmas hia toda armada como disse cō sabayas de graã, & de seda sobre as armas. De modo q̃ hia muy luzida: & coeste aparato entrarão pelo rio tocando muytos instrumētos de guerra, que cō ho luzir das armas fazia a frota muy temerosa. E entrando desta maneyra acabarão os nossos de crer que erão os Rumes. Dom Lourenço mandou logo fazer sinal pera que os nossos que estauã em terra se recolhessē, & recolhidos se poserã todos ē armas. Dō Lourēço trazia na sua nao cem homēs pouco mais ou menos, todos fidalgos & caualeyros: & por o que estaua determinado q̃ pelejasse com os Rumes se viessem: pos se logo pera isso: & ele & Pero barreto se poserão sobre ancora diante de todos quasi a meo do rio, hũa nao junto da outra: & os outros nauios polas suas quadras com as proas defrōte donde os Rumes auião de passar: pera os fustigarem com a artelharia. E estando assi Mirocē que hia diante dos seus como chegou a tiro de bombarda dos nossos,

mandou desparar algũa artelharia & foyse dereyto á nao de dom Lourenço & ẽ chegãdo deulhe hũa tamanha çurriada de frechadas que parecia que chouião, os nossos respõderão logo cõ setadas, espĩgardadas & lãças darremesso & sem se afferrarẽ se trauou antreles hũa peleja que foy bẽ ferida dãbas as partes, mas não durou muyto, porque achando Mirocẽ nos nossos muyto mais resistencia do que cuydaua passou a diante, & ho mesmo fizerão as suas naos q̃ cada hũa pelejou com cada hũ dos nossos nauios em quanto ele pelejou com dom Lourẽço, & forão todos surgir acima da nossa frota junto da cidade, & neste rencontro receberão assaz de dano da nossa artelharia, & os nossos ho receberão tambẽ das frechadas de que forão feridos bem trinta pessoas na nao de dom Lourenço & outras tantas na de Pero barreto: que nestas duas naos hia a frol de toda a gente da frota: nos outros nauios tambem forao feridos algũs antre os quaes foy hum Ruy pereyra fidalgo q̃ era capitão do conues da nao de Duarte de melo: & nas galês dos immigos nã foy feyto nenhũ dano, porque passarã da outra bãda do rio cosidas com a terra. Dom Lourenço posto que dos seus ficarão tantos feridos quisera abalroar com Mirocem, & pera isto mandaua leuar ancora o que os outros capitães tambem mandarão fazer o que Mirocem entendeo, & por se não atreuer a pelejar com os nossos sem Meliqueiaz mandou âs suas galês que tirassem com a artelharia aos nossos esquifes que andauão leuando as ancoras da nossa frota, & assi ho fizerão. E dos primeyros tiros foy ho de dom Lourenço arrombado q̃ não poderão mais trabalhar nele. E assi por isso como por sobreuir a noyte cessou dom Lourenço de sua determinação & deyxou a peleja pera ho outro dia & curados os feridos ouue conselho sobrisso com seus capitães, em q̃ foy acordado que pera que melhor soubessẽ ho que auião de fazer, mandassem a terra Baltesar filho de Gaspar que seruia de lingoa, com dissimulação de ir buscar refresco pera que soubesse como es-

tauão os da terra com Mirocem, & ho q̃ ele determinaua. E Baltesar partio logo & soube do tanadar, & dalgũs mouros amigos de dom Lourenço que Mirocẽ estaua prestes pera pelejar coele ẽ chegando Meliqueiaz, por quem esperaua que trazia grande poder, & aconselhauão a dõ Lourẽço que se ouuesse de pelejar que fosse ao dia seguinte, porq̃ dali por diãte chegaria Meliqueiaz & darlhe hia bem que fazer. Sabido isto por dom Lourẽço, & pelos outros capitães assentarão de pelejar mostrando todos muyto esforço pera isso. E determinarão que dom Lourenço & Pero barreto afferrassem ambos a nao de Mirocem porque era mayor que todas, & que ambos afferrassem por hum bordo, & que dom Lourenço abalroasse do masto pera rê por ser a sua nao mais alterosa que a de Pero barreto, & ele do masto por dauante, & Felipe rodriguez, Pero cão, & Duarte de melo aferrassem com as outras naos, & galeão, & os outros capitães com as galés, isto assentado recolheo se cada capitão a fazerse prestes, & a encomendarse cõ sua gente a nosso sñor.

CAPITVLO LXXVIII.

De como dom Lourẽço teue desbaratado Mirocem, & a causa porque ho não acabou de desbaratar.

Despois que foy noite trabalhou Mirocem por aquirir ẽ seu fauor ho tanadar da cidade & os moradores dela pera ho ajudarem contra os nossos, & lhe darem mantimentos: & ainda coisto se não atreueo a pelejar com dom Lourenço sem Meliqueiaz, se não defenderse se ho cometesse, & pera isso ordenou sua frota acima da nossa, da parte da cidade junto de terra encadeadas todas as velas hũas com as outras que ficauã como ponte, & deytadas pranchas pera se poderem todas seruir: & porque a corrente da agoa as não leuasse, q̃ era muyto grande quando decia a maré mãdou amarrar ẽ terra ca-

bos, & rageyras, enmendados de tal maneyra que de cada vez que quisessem se podessem arriar a eles, & ele ficou na dianteyra de todos. E vindo ho outro dia q̃ era sabado em ventando a viração: dom Lourenço se fez á vela dando traquetes pera se chegar aos immigos, & ho mesmo fizerão os seus capitães. E porque a nao de Mirocem era mais alterosa que a sua, mãdou leuar a mea enxercia ho arpeo com que auia dabalrroar, porque a não errassem ao deytar, & em os nossos desfirindo começa de jugar a artelharia dos ĩmigos & a nossa a responderlhe, & fazerse hũ muy aspero jogo & assi sobreuinhão grãdes nuuẽs de frechas da parte dos ĩmigos despois que se os nossos chegarão a eles. Mirocem que vio que dõ Lourẽço se chegaua parele alouse polos cabos pera terra onde sabia que lhe não auia de poder chegar por ser ho vento ja tã fraco que lhe não auia de poder surdir a nao, & assi foy. E por esta causa ho não poderão os de dom Lourenço aferrar que logo mãdou surgir hũa ancora tão perto da nao de Mirocem que se chegauão de hũa a outra cõ arremessos, & pelejauão mortalmente hũs com os outros, o que tambem fazião da nao de Pero barreto que não pode aferrar com Mirocẽ pela causa que não aferrou dom Lourenço, & fez como ele. E ho mesmo aconteceo a Felipe rodriguez, Duarte de melo & Antonio lobo porem não ficarão tão perto das naos dos immigos. E com tudo com as popas na boca de sua artelharia que varejaua muy rijo, & fazião muyto dano aos nossos, principalmẽte a dõ Lourenço que estaua mais perto de Mirocem, cuja nao como era mais alterosa que a sua, não se podião os nossos aproueytar de suas setadas, & espĩgardadas quã bem se os immigos aproueytauão das suas frechadas & arremessos com q̃ ferião muytos dos nossos, antre os quaes foy dom Lourenço, porque sempre andaua na diãteyra. Esses fidalgos que andauão coele lhe disserão então que se afastasse dali pois não podia abalrroar com Mirocem, & não fazia mais q̃ matarẽnos, & ele nã que-

ria. Mas nisto lhe derão outra frechada no rosto: então se afastou alandose por hũa ancora q̃ mãdou surgir pelo rio acima, & ficou a tiro de berço dos immigos, & outro tanto fez Pero barreto, aquem tambẽ tinhão ferida muyta gente: & poserãse ambos âs bombardadas com os immigos. Em quanto se isto fazia as nossas galês & carauelas latinas aferrarão as galês dos immigos por mais bombardadas que lhe tirarão, & assi frechadas que forão tantas q̃ os mastos da galé de Payo de sousa & da de Diogo pirez estauão todos pregados, & muytos dos seus feridos: & com tudo eles não deyxarão dentrar os immigos. E os primeyros que entrarão da galé de Payo de sousa forã ele, Ambrosio paçanha, Fernão perez dandrade & outros que todos forão feridos, fazẽdo eles grande matança nos ĩmigos: de que os viuos por se saluarem, se lançarão ao mar & deyxarão aq̃las duas galés em poder dos nossos. E assi ficarão outras duas, & outras duas fugirão pelo rio acima. E nesta reuolta foy morto Maymame, ho mouro santo de Calicut que fora leuar recado ao Soldão pera q̃ mandasse os Rumes. E estando ele pedindo a Mafamede q̃ desse vitoria aos immigos, entrou hum pelouro pelo tẽdal da sua fusta onde fazia oração & matouho. E coisto aconteceo juntamente hum caso muy estranho, que estãdo os nauios tão perto hũs dos outros, tirãdo de hũ dos nossos a outro dos immigos pera ho meter no fundo sobreleuou tãto ho tiro que ho pelouro lhe foy dar na gauea, & a fez em pedaços com quãtos estauão nela. E cuydando os immigos que estauão nas outras gauias que lhe farião outro tanto decerãose delas, o q̃ foy grande bem pera os nossos por quãto mal lhe delas fazião. Neste tẽpo ho mar andaua todo cuberto dos immigos que fugião a nado pera terra, o que vendo Francisco danhaya meteo a carauela & a sua barquinha antre os immigos & a terra: & mataua os âs lançadas, & se isto não fora ouuerão os ĩmigos de despejar toda a sua frota, porque vendose eles assi apertados, & que não se podiã acolher a

terra tornauãse a sua frota, & os nossos que andauão nos bateis se tornarão aos nauios. Payo de sousa & Diogo pirez leuarão as galés que tomarão a dom Lourenço que estaua com Pero barreto âs bombardadas com Mirocẽ & com os seus que estauão tão desbaratados que não ousauão daparecer. E a nossa gente bayxa os ameaçaua cõ cordas com que dizião que os auião dẽforcar. E vendo dom Lourenço que a cousa estaua neste estado posto que estaua ferido, & tinha muytos feridos quisera aferrar com os immigos: & que assi ho fizerão todos os seus capitães. Porque ainda que não auia vento chegarã os nauios a toa com os bateis, & assi lho disse em conselho. A que eles responderão q̃ não era bem fazerse assi por ele estar muyto ferido, & a mayor parte da gẽte & toda muyto cansada: & que com qualquer resistencia que achassem nos ĩmigos acabarião de cansar de todo. E que coeste fim poderia ser que se os ĩmigos mostrauão tão destroçados, o que eles não podião estar, pois estaua tão craro que não auião de ter tantos feridos como eles, que ho mais seguro seria meterẽlhe os nauios no fundo, porque tinhã necessidade destarem descansados pera a batalha que esperauão com Meliquejaz, que posto q̃ achasse os Rumes desbaratados não auia de deyxar de pelejar, cuydando que os nossos estariã cansados. E deste parecer não foy dõ Lourenço, dizendo que não era rezão que se metessem tão boõs nauios no fundo como erã os dos immigos, que melhor os leuarião a seu pay que auia de folgar muyto coeles: & algũs ouue do seu parecer: pelo qual se debateo muyto pela parte dos que tinhão ho contrayro, que era ho mais certo. E se os nauios se meterão no fundo ficarão os nossos com a vitoria, & não fora o que despois foy. E estãdo os nossos neste debate entrou Meliq̃jaz pelo rio de Chaul seria quasi sol posto & leuaua sua frota embandeyrada & toldada com grande estrõdo de instrumentos de guerra, & cada fusta leuaua de trinta homẽs de peleja ate quarenta & tres peças dartelharia, & sẽ

tirar nhũ tiro foy surgir no lugar donde se a nossa frota leuãtara aquele dia. Os Rumes como ho virão entrar cobrarão coraçã & os que se acolherão a terra se tornarão logo â frota fazendo grandes alegrias, & dando muytas apupadas de prazer, ameaçando os nossos que agora saberião a quem auião denforcar. E os da terra derão logo os nossos por perdidos & descubertamente se poserão da parte dos Rumes tirãdo aos nossos muytas frechadas, com que a batalha se tornou a renouar muy brauamẽte. Entã conhecerão os nossos ho mao conselho que teuerão em não meterẽ os Rumes no fundo ou os aferrarẽ, & a batalha andaua muy baralhada: & tão viua como se então fora ho começo, Meliquejaz tambẽ varejaua muy rijo com sua artelharia, & por fauorecer mais a Mirocem mandou a tres atalayas das suas q̃ se passassem auante ao ajudar. E começãdo elas de ho fazer sairanlhe Payo de sousa, & Diogo pirez ao encontro, & arrombarão hũa delas com a artelharia, & as outras lhe foy forçado varar em terra, & Meliqueiaz ficou tão assõbrado disto que não bolio mais cõsigo, nem menos foy necessario, porque sobreueo a noyte que os apartou a todos. E Meliquejaz se foy ajuntar com Mirocem, & espantouse muyto de ho achar tão destroçado sendo os nossos nauios tão poucos & com tão pouca gente. E partio da que trazia coele, & assi das munições.

CAPITVLO LXXIX.

De como dom Lourenço & os capitães da frota ouuerã conselho que se fossẽ sem mais peleiar cõ os Rumes. E do que acõteceo â nao de dom Lourenço por culpa do seu mestre.

Nesta batalha, assi os ĩmigos como os nossos ficarã muy destroçados não sômẽte de muytos mortos & feridos, principalmente da parte dos immigos, mas tambem dos nauios desaparelhados, & das munições gastadas senão que aos nossos lhe ficou dom Lourẽço ferido

a que acodio hũa febre tão rija que foy necessario sangrarẽno. Os capitães se ajuntarão a conselho, & praticada a maneyra de que estauão, & ho socorro que era vindo aos immigos & tudo muy bẽ examinado, assentarão que não erà bem que tornassem a pelejar coeles: & que se fossem pois as naos de Cochim estauão ja carregadas, & sobristo dizião os mais, que pois se auião de partir que partissem como ventasse ho terrenho que era da mea noyte por diante, porque os immigos os não sentissem. Mas Pero barreto & principalmente Pero cão forão muyto cõtra isso dizendo que pois que seus pecados querião que fugissem, q̃ ao menos não mostrassem aos immigos que fugião, porq̃ se não perdesse ho credito que os Portugueses tinhã na India. E que se partissẽ as naos malabares diante & eles partissem pela manhaã, porque não cuydassem os immigos que deyxauão ho campo cõ medo. E assi se assentou, & partindose as naos malabares que foy da mea noyte por diante, logo os nossos capitães começarão de mandar leuar ancora, & aparelharse pera a partida, sem as naos apitarem nem çalamearẽ por não serẽ sentidos dos Rumes, mas não poderão deyxar de ho ser, porque Pero barreto como era esforçado não quis cortar ho estrem da ancora cõ que surgio primeyro junto da nao de Mirocẽ & lá a mandou alar, indo ele no esquife a fazelo, tirãdolhe os immigos muytas frechadas & arremessos, & todauia Pero barreto recolheo a ãcora & se tornou â sua nao. E sentindo os immigos como os nossos se hião leuantarão tambẽ suas ancoras pera os seguirem fazẽdo tudo como os nossos muy caladamente: dos quaes dõ Lourenço foy ho derradeyro que se acabou daparelhar pera se fazer â vela que assi o quis ele pera ir detras de todos, & quando se leuou quisera ele mandar pola ancora que estaua jũto da nao de Mirocẽ, mas ho seu mestre a mandou cortar, porque amanhecia & tinha medo dos immigos: & mandou dar a vela, & se foy: & logo duas naos dos immigos q̃ estauão menos danefica-

das derão ós traquetes & se forão apos ele, & assi foy Meliquejaz com as suas fustas cercandoho de todalas partes, & tirandolhe muitas bombardadas, & trabalhando por lhe quebrar ho leme, principalmẽte da fusta de Meliquejaz de que lhe derão hũa bõbardada ao lume dagoa cõ hum camelete no payol do arroz, & pelo buraco lhe começou logo dentrar muyta agoa sem nhũ dos nossos ho ver nem sentir, pela muyto grande ocupação que todos tinhão ẽ se defender dos immigos & ofendelos. E indo assi acalmou ho vẽto & como a corrẽte da agoa que decia fosse muy tesa, & nã auia vento que ajudasse â nao, deu a corrente coela antre hũa estacada de pescadores q̃ ho rio tinha da outra bãda, & era darequeyras, & a culpa desta nao ir aqui ter foy do mestre, porque quãdo deu aa vela com medo de passar per junto da frota dos ĩmigos, como ouuera de passar indo oaminho dereyto como as outras velas forã, mandou ir tãto de lô q̃ se afastou pera a bãda da estacada õde foy logo cair como acalmou ho vento, o q̃ lhe nã acontecera se fora por onde forão as outras velas: e Payo de sousa que hia junto da nao lhe mandou logo dar hũ cabo pera a rebocar, mas não aproueytou, porque como a nao carregaua muyto de popa com a soma dagoa que léuaua nela, âleuãtaua de proa algũ tanto quãdo cayo na estacada, & porisso ficou caualgada per duas perointas dhũa bãda, & da outra sobre as pontas de duas estacas, passando per ántrelas. E poristo nã aproueitaua a força que os da galé de Payo de sousa punhão ao remo pera tirarẽ a nao da estaçada. E atentando os nossos no que os encalhaua, & parecèndolhe que erão sômẽte as pontas das estacas sobre que a nao caualgava, acodirão logo a cortalas com machados: mas tam pouco lhes aproueytou, porque como a agoa que entraua na nao crecesse de cada vez mais, assi tambẽ carregaua mais, & tornaua assẽtar sobelas estacas posto que as cortauão. E vendo dõ Lourenço que a nao se hia encodãdo de popa, & que não podia sayr, mandou abaixo

ho piloto que fosse ver o que era, & ele achou a naõ alagada, & ho arroz todo a nado: & tornou a dom Lourẽço todo trespassado, & disselhe a maneira de que a nao estaua, & que não auia remedio pera se tomar a agoa, porque ho arroz impedia q̃ a não podessem tomar: & que não auia tempo pera ho baldearem, nem gente que ho podesse fazer, porque quasi toda estaua ferida. E coisto se meteo debaixo de cuberta, & dizem que morreo de medo. E com tudo dom Lourenço mandou ver se se podia a agoa vedar. E em quanto se via Meliquiaz se vinha chegando com suas fustas: & entendendo como a nao estaua fazendo conta que a tinha na mão, mãdou apartar algũas fustas pera que fossem tomar a galé de Payo de sousa, que tinha a nao de toa. E como todos os da galê estauão muyto feridos, & não podião pelejar cortarão ho cabo, porque estaua a nao atoada, & isto sem ho ele saber, & disserão que arrebentara com a força que punhão os remeyros pera arrancar a nao: & pola agoa decer rija, como a galê ficou desamarrada leuouha muy tesa polo rio abaixo: posto que Payo de sousa mandou logo cear pera virar sobre a nao, com determinação de pelejar com os mouros, ainda que a sua gente estaua tam ferida como digo: mas a galé nunca pode virar com a corrente q̃ a leuaua. E assi se foy ate chegar onde Pero barreto, & Duarte de melo, & Diogo pirez estauão surtos, porque logo surgirão como virão que a nao de dom Lourenço não surdia, & ho mesmo fizerão Pero cão, Francisco da cunha, & Antonio lobo teixeyra, que eram ja na boca da barra da banda de fora.

CAPITVLO LXXX.

De como foy morto dom Lourẽço, & oytenta dos seus, & vinte forão catiuos, & a sua nao foy metida no fundo.

Desamarrada a galè de Payo de sousa da nao de dom Lourenço, as fustas de Meliquiaz se poserão atirarlhe ás bõbardadas. E vendo esses fidalgos que estauão com dom Lourenço como a nao não tinha remedio pera sair dali, disserão algũs deles ao cõtra mestre da nao que aparelhasse ho parao cõ algũs marinheyros que remassem bem, & q̃ saluarião nele a dom Lourenço. E tendo ho contra mestre ho paraô prestes disserão os fidalgos a dõ Lourenço que pois a nao tinha tão pouco remedio pera se saluar, quão pouco eles merecião a deos por seus pecados, que se saluasse ele pois ẽ sua saluação estaua a honrra ou desonrra dos Portugueses, porq̃ ele era ho preço de todos: & que eles pois deos assi era seruido ficarião pelejando ate q̃ morressem. O que ouuïdo dom Lourẽço lhes disse que bem sabia ho amor q̃ sempre lhe teuerão: & porque lhe ele tinha ho mesmo que nunca deos quisesse que se ele saluasse ficando eles em perigo: que não desesperassẽ da misericordia de deos que era grande, & que os capitães da frota ho socorrerião. E porq̃ os fidalgos quiserão repricar, disse que lhe não falasse ninguem em saluarse, se não que lhe tiraria com hũa alabarda q̃ tinha na mão com que pelejaua. E logo ordenou sua gẽte pera se defender em quanto podesse, porem não tinha mais sãos que trinta homẽs: & os outros que erão setenta muyto feridos: mas com a pressa todos se leuantarão, & era piedade velos todos ẽprastados, q̃ quasi se não podião soster nas pernas, & mostrarẽ todos muy grãde coração pera pelejarẽ. Dom Lourenço os repartio per tres capitanias a da tolda tomou pera si: & a do cõues deu a Ioã rodriguez paçanha filho de

Manuel paçanha, & a Iorge paçanha seu hirmão. A do castelo dauãte deu ao feytor da armada q̃ se chamaua Frãcisco de nouaes. E nisto se vinhão chegando as naos dos Rumes tirando muytas bombardadas a dom Lourenço. E vendo ho contra mestre que estaua no paraò como se ele não queria saluar, não quis mais esperar com medo dos immigos, & foyse pera onde estauã os outros capitães surtos, que por a agoa decer rija & não auer viração não podião ir socorrer dom Lourenço: posto que ho desejauão muyto, principalmẽte Payo de sousa que ainda então trabalhaua ao lõgo de terra se cõ a reuessa dagoa ho poderia socorrer. E Pero barreto que estaua acima dos outros capitães que estauão surtos foy ho primeyro que vio ir ho contramestre no paraô, & preguntoulhe como hia assi. E ele por nã dizer que fugia disse que lhe mandaua dizer dom Lourẽço que ho socorresse: então chegou a bordo & lhe contou como ficaua. E logo Pero barreto se foy no paraó â galẽ de Diogo pirez, onde tambẽ foy Duarte de melo: & sabendo como dom Lourenço estaua, determinarã de ho ir socorrer na mesma galé: dizendo Duarte de melo a Diogo pirez que em sua mão estaua a saluação de dom Lourenço q̃ remassem todos & que lhe iriã socorrer, & saluarião a ele & a gente, & deyxarião a nao ou a estarião defendendo ate que viesse tempo pera se sairem. & Diogo pirez chorando muytas lagrimas pedia a todos que socorressem dõ Lourenço, o que he de crer pois ele ho criara: & que não podendo ir dereytos â nao por a corrente ser grande, atrauessarão a terra pera ir ao longo dela, parecẽdolhe que não seria laa a agoa tão tesa que os remeyros a não vencessem: mas não foy assi, porque como eles hiã muyto cansados do dia passado, & deles feridos, não poderão fazer cousa com q̃ surdissem auante: ho que vendo Pero barreto & cuydando que ho faziã acinte começou de os ferir com a espada, & não aproueytou que eles não podiã mays: & nisto matou obra de sete deles, & assi ferio algũs dos nossos, que quisera

fazer remar que tampouco nã poderã, & ẽtã nã curou de mais perfiar, & tornouse pera a sua nao pera esperar a viração com que ele & os outros iriã socorrer a dom Lourenço, a quem em quãto a galé de Diogo pirez assi andaua, os mouros derão tãta bõbardada que lhe desfezerã todalas obras mortas da nao. E era cousa de pasmo como se os nossos defendião a tanta multidão dĩmigos & de tantas frechadas que cobrião ho ceo & assi de tantos tiros dartelharia, cuja fumaça era tamanha: que tudo cercaua de neuoeiro, & a grita dhũs & doutros era tam grande, que parecia que estaua ali todo ho mundo. Mirocem que era chegado com a sua frota estaua espantado da valentia dos nossos: & porque tambẽ lhe matauão dos seus com a artelharia os quisera abalroar, mas não pode, porque dom Lourenço com os seus lho tolherão, que pelejauão como homẽs que se querião vingar antes q̃ morressem, & matauão, & ferião muytos dos ĩmigos. E se a outra frota os podera ajudar aquele dia acabarão os rumes. E nesta reuolta foy dom Lourenço ferido dhũa bõbardada que lhe leuou hũa çoxa, & cayo: os seus ho leuãtarão muyto tristes por ho assi verẽ: & ele os esforçou, & mandou que ho assentassem em hũa cadeira ao pê do masto, & dali esforçaua os seus. E nisto lhe deu outra bombardada nos peytos que ho matou. E logo foy leuado junto do fogão, onde se foy lançar sobrele hũ seu camareiro chamado Lourenço freyre, chorando sua morte: & hi foy tambẽ morto. E a nao estaua tã rasa que mais parecia põte que nao: & toda estaua cuberta, assi ho cõues, como a tolda & a proa, de pernas & braços, & de muytos corpos mortos, assi dos nossos, como dos ĩmigos, q̃ nesta peleja quatro vezes entrarã a nao & outras tantas os deitarão os nossos fora: que aquele dia forão todos tam valẽtes, & fizeram taes finezas, que parece que as não crerá se não quem as vio. E por derradeiro não ficando mais que muyto poucos dos nossos, & estes muyto feridos, foy a nao ẽtrada dos Rumes que começarão

de bradar, Canalha debayxo de cuberta senão todos andareis a espada, ho que algũs dos nossos fizerão, & outros se auenturarão a ficar encima. Entrados os Rumes na nao forãse logo obra de cento & tantos debayxo de cuberta pera a roubar que não auia quem a defendesse. E como ela tinha muyta agoa com ho peso desta gente assentou na area, ficando descuberta dagoa ho conues, tolda & proa: & por isso os que ficarão encima forão saluos: & os que forão abayxo assi Rumes como nossos todos se afogarão. Meliquejaz como vio a nao assentada acodio logo, & saluou os nossos que forão dezanoue, & estes estauão tão feridos que não sentião nada: & Meliquejaz os tomou pera si, & assi a hum marinheyro natural do porto chamado Andre fernandez que foy dos que ficarã encima de cuberta, & se acolheo â gauia da nao onde todo aquele dia & parte do outro seguinte se defendeo tambem dos Rumes, que nunca ho poderão tomar: nẽ nunca se dera se lhe Meliquejaz nã mãdara hum seguro â gauia. Assi acabou dom Lourenço & os oytenta Portugueses que com ele morrerão, antre os quaes forão, Ioão rodriguez paçanha, Iorge paçanha, Antonio de são payo, Diogo velho, ho foytor darmada, & hum hirmão de Pero barreto. E assi outros a que não soube os nomes, & dos que escapárão hum foy Tristão de Gaa: & outro Bastião rodriguez que agora he escriuão da casa da moeda.

CAPITVLO LXXXI.

Do que fizerão os outros capitães despois da morte de dom Lourenço: & do mais que fizerão os immigos.

Metida no fundo a nao de dõ Lourẽço duas naos dos Rumes passarão logo auãte pera ir pelejar cõ a nossa frota cujos capitães vendo sumir a nao de dõ Lourẽço ouue algũs q̃ leuarão logo ancora, & derão âs velas & partirã, & estes forão Antonio lobo teyxeyra, & Frãcis-

co danhaya: & algũs querem dizer que picarão as amarras com pressa de se ir parecẽdolhe que os auião os immigos de tomar. Mas nã ho fez assi Pero barreto, & estandose leuãdo, chegou Payo de sousa donde estaua surto, vendo que ja não aproueytaua estar ali mais: & disselhe que fazia porq̃ não daua á vela que ja não tinhão sobre a terra porquẽ esperaua. Ele lhe respondeo que bem ho sabia por seus pecados mas que não auia de deyxar nhũa ancora ainda que os immigos viessem. E leuada ancora, & dado ho traquete porq̃ ho vento era fraco, deulhe Payo de sousa hum cabo pera ho leuar á toa, porque lhe não acõtecesse outro desastre como a dom Lourenço. E indo assi adiantouse hũa nao dos immigos. E determinando Pero barreto de pelejar coela, disse a Payo de sousa que lhe alargasse ho cabo, & esperouha: ho que vẽdo os immigos surgirão, parece que com medo de pelejar com os nossos: de q̃ ouue algũs que em a nao amaynando se lançarã no esquife, o que pareceo a Pero barreto q̃ era com medo, & dissimulando, despois que a nao dos Rumes surgio fez recolher os do esquife, & reprendeos da couardia que entendera neles: do q̃ se eles disculparão dizẽdo que ho não fizerã senão pera reuocar a nao se fora necessario. Porẽ hũ castelhano que hia coeles, chamado Gonçalo tareiro disse perante todos a Pero barreto, que todos hó fizerão com medo dos Rumes: porque ho seu fora tamanho q̃ quisera ter asas pera voar, quãto mais batel pera fugir. E vendo Pero barreto que a nao dos immigos se detinha, & q̃ a sua frota se chegaua tornou a dar ho traquete, & partiose com Payo de sousa indo os immigos apos ele: & quando chegarão á barra virão ir os outros nossos nauios bem lonje dela. E se mais tardarão hum pouco em sair não poderão escapar a Mirocem, que parecendolhe que os nossos se hião com medo creceolhe mais a soberba que tinha pela morte de dom Lourẽço: & quisera seguir os nossos cõ sua frota sômente, com determinação que se os não podesse alcançar de ir in-

uernar á ilha de Goa: porque no verão seguinte se achasse mais perto do visorey pera pelejar coele: & teria de sua mão a cidade de Goa que tinha boõ porto, & era abastada de muytos mantimentos. E se alcançasse os nossos & os desbaratasse ir se a Calicut, & ajuntarse com el rey em hũ corpo pera ficar mais poderoso. E isto disse a Meliquejaz, q̃ lhe conselhou que ho não fizesse, porq̃ a sua frota estaua muyto danificada da artelharia dos nossos, & como saisse ao mar logo se auia de ir ao fundo, que melhor seria repayrala pera a poder leuar a Diu, õde se aperceberia pera ho verão seguinte, & assi ho fez. E hi ouue algũa deferença antre Meliquejaz, & Mirocem sobre quem leuaria os catiuos que escaparão da nao de dom Lourẽço: porque Mirocem os queria pera os mãdar ao Soldão pera testemunhas de sua vitoria. E Meliquejaz lhos não quis dar, & ficarão em seu poder. E a todos Meliquejaz mandou curar muyto bem & tratauaos como a liures, porque os estimaua muyto por saber quão bem pelejarão. E trabalhou logo por saber se era algũ deles dõ Lourẽço: & sabendo q̃ era morto mostrou q̃ lhe pesaua muyto. E mãdou buscar ho seu corpo pera lhe dar sepultura, mas não se pode achar, & tãbem quisera tirar fora a sua nao & não pode, porem despejoulha da artelharia & de quanto estaua nela per mergulhadores. E repayrada a frota de Mirocem pera poder sofrer ho mar ate Diu partirãse. E chegando la lhes foy feyto muy festejado recebimento. E assi el rey de Cãbaya, como todos os principaes do reyno, os mandarão visitar: & despois todos os reys & senhores da India, que a todos foy ter aquela noua, & não que fora hũa so nao nossa metida no fundo, nem da maneyra que foy, senão que fora a peleja com toda a nossa frota de q̃ hia por capitão môr ho filho do visorey que morrera na batalha com todos os de sua companhia, & a sua nao metida no fundo & seus capitães desbaratados & fugidos. Porque os mouros da India como querião mal aos nossos, & deseiauão de ver a terra

léuantada contreles alargauão a cousa ho mais que podiã. E donde ate li tinhão na India aos nossos por cousa monstruosa nos feytos da guerra, ouuindo dizer seu desbarato todo ho espanto que tinhão deles ho teueram dos Rumes: & não se falaua na India em outra cousa senão naquela vitoria: & foram feitas cãtigas & trouas em seu louuor. E Meliquejaz & Mirocem erão tidos em grande veneração. E todo ho inuerno ouue embaxadores dos principes da India ẽ Diu: & ouue grãdes festas. E Meliqueiaz mostraua aos que ho vinhão visitar os nossos que tinha catiuos. E despois de descansar os leuou a el rey de Cambaya pera que os visse: & ele folgou muyto de os ver & lhes mandou dar cabayas a todos. E hũ mouro granadi chamado Cideale, que viuia com el rey de Cãbaya disse a Meliquejaz que goardasse muyto bem os nossos, porque ainda lhe auião daproueytar pera por eles auer paz cõ ho visorey: porque sabia certo que os nossos erão taes que auião de vingar muy bẽ os que forão mortos. E que do tempo q̃ viuera ẽ Grâda sabia que erão gente q̃ nunca começarão guerra assi contra mouros como cõtra christãos que a nã leuassem auante: & contoulhe muytas vitorias que os nossos ouuerão nas guerras que teuerão com Castela. E cõselhaua aos nossos que se não tornassẽ mouros: porque ele lhes daria maneyra com que se resgatassem.

CAPITVLO LXXXII.

De como Pero barreto & os outros capitães acharão no mar os capitães que fugirão Dormuz a Afonso dalbuquerque: & a causa porque não tornarã a peleiar com os Rumes.

Partidos Pero barreto & Payo de sousa da barra de Chaul teuerão bem que fazer em alcançar os outros capitães que hiã diante, & algũs cõ tamanho medo de irẽ os immigos apos eles, q̃ ho melhor de vela lhe parecia que andaua menos. E coisto se alargarão tanto de terra

Francisco danhaya & Antonio lobo que a não virão mais ate que chegarão a monte deli. E Pero barreto & os outros forão ao lõgo da costa. E logo ao outro dia lhe parecerão tres velas ao mar, & segũdo senxergaua na grandeza dos velames pareciã naos grossas: no que assentarão que erã de Mirocem que os buscaua: & sobristo se ajuntarão logo a conselho pera determinarem ho que farião. E ouue algũs q̃ disserão que se fizessẽ na volta do mar porque os não alcãçassem os immigos ao longo da costa: & se os alcãçassem estaua craro acabarennos de matar pór quã pouca gente leuauão, & quã ferida hia. Pero barreto se pos muyto aspero contra este parecer, dizendo que sespãtaua muyto de taes caualeyros & a que sucedera tam bem na peleja com os ĩmigos auerẽlhe tamanho medo tẽdo rezã de os terẽ em pouco, pois ho desastre q̃ acõtecera mais fora por culpa da fortuna q̃ por pouco coração dos nossos, nẽ por sobejo esforço dos ĩmigos: que eles bẽ podiã fazer o que quisessem, mas q̃ ele não auia de deyxar ho caminho que leuaua. E que ainda que se fizessem na volta do mar que tambem os immigos auião de ir apos eles. E estando nestas praticas as tres velas q̃ vião se chegarã tãto pareles que lhenxergarão cruzes vermelhas nas velas, & conhecerã que erão de Portugueses, & erão Afonso lopez da costa, Manuel telez, & Antonio do campo que fugirão Dormuz ao capitão môr Afonso dalbuquerque. E sabendo eles o que acontecera a dom Lourenço quiserão q̃ tornarão todos a vingar sua morte: & praticado isto acharã que ho não podiã fazer porq̃ não tinhã gẽte que podesse pelejar por ir muyto ferida a que leuauão. E então tomarão seu caminho pera Cananor. E a traues de Dabul acharão Garcia de sousa na sua carauela que ho visorey mandou apos Pero cão pera ajudar a dom Lourẽço se peleiasse com os Rumes. E forãolhe os ventos tão contrayros por ser em Ianeyro que não pode chegar. E chegados estes capitães a Cananor, lhes disse Lourenço de brito que não deuiã de tomar de supito ho

visorey com aq̃la noua: & por isso lha mandarão diante por Francisco danhaya, que quãdo chegou a Cochim não ousou de dar a carta ao visorey, & mandoulha: & deranlha estando falando com algũs fidalgos. E quando ele vio o que dizia nela olhou pera Manuel paçanha: & cõ as lagrimas nos olhos lhe disse, Vossos filhos & ho meu sam mortos: não me pesa senão da honra del rey de Portugal que fica mazcabada, que eles nacerão pera morrer. E com esta derradeyra palaura se leuantou chorãdo & meteose na sua camara. E todos ficarão muyto tristes assi por os mouros ficarẽ tão fauorecidos como ficauão, como pela morte de dõ Lourẽço, porq̃ de todos era muyto bẽ quisto por sua boa condição com que aproueytaua a todos: & não trataua os homẽs senão como companheyro & amigo. Ho visorey esteue ençarrado tres dias sem ho ninguem ver. E despois foy visitado del rey de Cochim & dos fidalgos Portugueses, & algũs lhe reprenderão mostrar em pubrico tanta tristeza por a morte de seu filho: & hum destes foy Manuel paçanha que lhe disse que não deuia de mostrar tanto sentimento pois seu filho morrera na guerra, & com tanta honrra como estaua sabido: & q̃ aos mouros deuia de mostrar aquele sentimento em se vingar deles, & não aos seus em o chorar, porque os não enfraquecesse mais do que estauão pelo passado, como por ho verem tão triste. Ho viso rey lhe teue em merce aquele conselho: & dali por diante se mostrou menos triste. E ho primeyro dia que se mostrou disse a esses questauão coele, Peçouos senhores que me perdoeis a fraqueza que ategora mostrey no sobejo sentimẽto que tiue pela morte de dom Lourenço meu filho & vosso companheiro: porque ainda que ele fosse pera estimar, todauia pera Christão excedi ho modo, em mostrar que não era contente com aquilo com que nosso señor foy seruido: & de ho não ter assi feyto me acho tão comprehendido em culpa coele & conuosco, que hei por necessario pedir perdão, a ele de lhe não dar graças, & a vos do descontentamento q̃ vos

causey com ho meu. Todos folgarã muyto de lhe ouuir estas palauras, & se lhe offrecerã pera a vingãça da morte de dom Lourenço. E despois que se pode falar ao visorey aqueles tres capitães que fugirão a Afonso dalbuquerq̃ lhe derão cõta do porq̃ se vierão Dormuz: dando toda a culpa de sua vinda a Afonso dalbuquerque, requerendolhe da parte del rey que pera limpeza de sua honrra mandasse tirar deuassa na gente que vinha coeles da causa de sua vinda. E entregaranlhe dous mouros de resgate que tomarão no caminho em hũa nao de Meca, que disserão que darião por si vinte seis mil cruzados: & Gaspar ho lingoa disse que os poderiã dar. E porque aqueles capitães vierão naquela conjunção em que auia deles tanta necessidade, não quis ho visorey estranharlhe sua vinda & deixarẽ ho seu capitão môr: porem algũs disserão que ele folgara de fazerem aquilo a Afonso dalbuquerque, porq̃ lhe não pareeia bem andar ele darmada na outra costa, & assi ho dizia. E dali algũs dias chegou Ioão da noua com licença Dafonso dalbuquerque. E disse ao visorey que segundo as injurias que tinha recebidas dele, que se lha não dera q̃ se viera sem ela. E mostroulhe os cabelos que dizia que lhe arrancara da barba: & disse como ho prendera na bomba da nao mas não a verdade do porq̃. E deulhe hũa carta de Francisco de tauora, em q̃ lhe dizia grandes males Dafonso dalbuquerque: pedindolhe que ho mãdasse ir pera a India. E tantas cousas diziã ele & os outros Dafonso dalbuquerque que todos se espantauão. E com quãto Afonso dalbuquerque não era presẽte mãdou o visorey tirar as testemunhas que estes capitães requererão que se tirassem contrele, dizendo que tambem tiraria outras contra os capitães quãdo lho Afonso dalbuquerque requeresse.

CAPITVLO LXXXIII.

De como ho comendador Ruy soarez pelejou com hũa nao de mouros indo pera a India, & do que lhe mais aconteceo.

Atras fica dito como ho comendador Ruy soarez partio de Moçambique pera a India, leuando em sua conserua a nao que fora de Ioão gomez dabreu, de que hia por capitão Iorge botelho, & por acharem ho vento cõtrayro inuernarão ambos ẽ Lamo hũa terra na mesma costa: & esteuerão ali sete meses sempre no mar, & ho mais do tẽpo em peleja com os da terra que por força os queriã matar. E nestes sete meses por lhes faltar ho mantimento não comião senão ho peixe que tomauão, nem bebião senão a agoa que chouia: & passarão muyto grande trabalho & fadiga. E acabados os sete meses q̃ ouuerão de partir pera a India a requerimẽto do feitor da nao que fora de Ioão gomez passarão a mercadoria que leuaua pera ho nauio do comendador, porque a nao não estaua pera nauegar, & queymaranna por não ficar aos immigos. E partindo daqui por seu caminho toparão naquele golfam hũa nao grãde de Meca que trazia bem quinhẽtos mouros brancos, que conhecendo a nossa nao, que trazia pouca gente foranse a ela determinados de a aferrar. Ho comẽdador se apercebeo pera os receber, posto que não teria mais de setentá pessoas: & deu a capitania do castelo dauãte a hũ caualeyro chamado Gõçalo baixo: & ho conués a dõ Manuel pereyra: & ele ficou na tolda & chapiteo. E agrauado Iorge botelho de não ẽtrar nesta repartição determinou de não pelejar & foyse encostar no seu catle. E nisto chegarão os immigos & aferrarão os nossos, & pelejarão coeles hũ grande pedaço, em que lhe ferirão muytos: & não auẽdo quási quem podesse pelejar entrarão os ĩmigos coeles pelo castelo dauante ate ho cõués, em que os nossos atrauessa-

rão hũa entena com hũ reposteiro por cima de q̃ fizerã tranqueira & ali se defendião. E achando ho comendador aqui menos a Iorge botelho preguntou por ele, & sabendo ondestaua entendeo ho porque ho fazia, & foylhe pedir perdão de lhe não dar nhũa capitania na nao, & leuouho â peleja, em que ele ajudou de maneyra q̃ forão mortos os immigos que estauão na nao & dos outros não entrou mais nenhũ: mas vendo que achauão tamanha resistencia, desaferrarão os nossos, de que não ficou nenhum que não fosse ferido. E partido dali ho comendador deulhe tamanha tormenta por ser ja inuerno que escorreo Cochĩ, & foy ter ao cabo de Comorim, & acolheose detras dele. E por terra foy noua ao viso-rey que estaua ali aquela nao, & não quem era ho capitão dela, & que tinha muyta gente ferida, & que estaua em grande necessidade. E pareceo ao viso rey que seria Afonso dalbuquerque: & porque sabia que não podia tornar a Cochim se não em Setembro, & que auia dinuernar ali, rogou a Garcia de Sousa que fosse lâ leuarlhe mézinhas pera os feridos; & hũ estrem da nao de Ioão da noua pera a nao estar mays segura no mar. E com quanto a ida era muy perigosa q̃ era inuerno, Garcia de sousa se partio por ser seruiço del rey, & deulhe nosso senhor tam bom tempo, que chegou onde estaua a nao, & deu hũa carta do viso rey ao rey daquela terra pera que mandasse dar mantimento aos nossos & lhes fizesse bom gasalhado, & ele ho fez assi. E de tudo isto mandou Garcia de sousa recado ao viso rey por terra. Que aquele inuerno se apercebeo pera pelejar com Mirocem no verão seguinte, que ele dilatou, porque não podia hir a buscalo por terra. E por quebrar ho coração aos mouros, com cuydarem que tinha muyta certeza de vijrem aquele anno muytas naos de Portugal, & mais que tinha grande tesouro, mandou com licença del rey de Cochim lançar pregão em sua cidade, que quem quisesse leuar pimenta aa feytoria que lha pagarião logo, & que ninguem a desse fiada aos mouros so-

pena de a perder. Com o que lhes a eles pesou muyto, assi por cuydarem o que ho visorey queria que cuydassem, como porque perdião muyto em se lhe não vender a pimenta fiada, que tinhão em costume de a comprarem assi aos gentios, & despois regatauão coela, & à vendião na nossa feitoria, onde ganhauão grossamente. E coeste ardil ouue ho visorey assaz de pimenta, & deu mà vida aos mouros.

CAPITOLO LXXXIIII.

Do que aconteceo aos capitães móres que inuernarão em Moçambique.

Tristã da cunha como atras fica dito partio de Cananor pera Portugal a sete de Dezembro, chegou a Moçãbique aos noue dias de Ianeyro de mil & quinhentos & oyto cõ tres naos da sua frota, onde achou os quatro capitães môres que hi inuernauão. E a nao de Lionel coutinho que hia com Tristão da cunha se achou tão aberta que por não ser pera nauegar a deixou em Moçambique com recado a Anrrique nunez de lião que baldeasse no seu nauio a carrega que ela leuaua, & se fosse pera Portugal: pera õde se Tristão da cunha partio a dezasete de Ianeiro: & de caminho descobrio a ilha da Ascensam, & chegou a Portugal. E despois de sua partida chegou a Moçãbique Iob queymado capitão da sua cõserua, & assi ho nauio sancto Antonio: & partirão em companhia Danrrique nunez de lião pera Portugal a onze de Feuereyro: & do cabo das correntes, arribou Iob queymado a Moçambique, & pos a sua nao a monte & tornouse a partir a noue de Março. E antes disto estando Iorge de melo pereyra, Diogo de melo, & Martim coelho que hi inuernauão esperando, pera com os primeyros ponentes partirem pera çacotorá a visitar Afonso dalbuquerque, chegarão Fernão soarez, que partira de Portugal ho anno passado, por capitão

mór de Ruy da cunha, & de Gonçalo carneyro que tambem chegarão coele. E Felipe de crasto capitão mòr de Iorge de crasto seu hirmão. E chegados estes capitães, porq̃ era em março & esperauão cada dia por ponentes com que podião nauegar pera ho cabo de Goardafum, & pera a costa Dadem, acordarão todos que seria bem que fizessem hũa cabeça que os regesse, & fossem fazer algum seruiço a el rey de Portugal pois auião dinuernar seys meses em Moçambique: & que fossem tomar Adem, como Tristão da cunha tomara çacotorà. Porem forão muy discordes na eleyção que Fernão soarez disse que fosse a cabeça feita por vozes. Iòrge de melo pereyra que por sortes, Iorge de crasto q̃ gouernasse cada hũ deles âs somanas pera que não ficasse nenhũ descontente, & coisto se não poderão concertar. E tambem jurarão os mestres & os pilotos que não sabião yr a Adem, & que não tinhão ancoras nẽ amarras & os capitães se forão coeles, & assi não fizerão nada. E por ventarem ponentes partiranse Diogo de melo, & Martim coelho pera ho cabo de Goardafum a treze de Março, cinco dias andados da quaresma: & Iorge de melo não foy coeles por ho seu piloto estar doente, & ficou cõ os outros capitães.

CAPITOLO LXXXV.

De como ho capitão mór Afonso dalbuquerq̃ inuernou em çacotorà: & passado ho inuerno se tornou a Ormuz, & de como tomou a cidade de Calayate.

Diogo de Melo, & Martim coelho q̃ hião caminho do cabo de Goardafũ, chegarão a Melĩde vespera de nossa senhora de Março, onde acharão Francisco de tauora capitão do rey grande q̃ Afonso dalbuquerque mandou buscar mantimentos, & esperarão por ele ate quatro Dabril q̃ partirão dali todos, leuando cõsigo Cide Mafamede, & Ioão sanchez, & Ioã gomez ho jardo, q̃ ainda el-

rey de Melinde não tinha mandado ao preste: & leuarannos pera os Afonso dalbuquerque mandar: & indo seu caminho aos sete dias do dito mes, tomarã todos tres hũa nao de mouros defronte de Magadaxô: a qual se lhe entregou sem peleja: & roubada a queymarão, & partidos dali chegarão ao cabo de Goardafũ aos dezoyto Dabril, onde acharão surto ho capitão môr Afonso dalbuquerque, q̃ hia em tres meses que ali estaua: & em todo este tempo se não tomara mais q̃ hũa sò nao de mouros que hia das ilhas de Maldiua pera ho estreito: & hia nela por capitão hũ turco que sem peleja se deu a Iorge da silueira, & a Nuno vaz de castelo branco que era quadrilheiro môr das presas. E nesta nao foy tomado hũ mouro mercador q̃ despois mãdou ho capitão mòr a el rey de Portugal pera lhe dar rezão do Cayro, & de Meca, & do Prestejoão, & lâ se tornou Christão, & el rey foy seu padrinho: & chamouse Miguel nunez, como ho seu tesoureyro q̃ entã era. Chegados estes tres capitães ao outro dia que era quarta feira de treuas forão visitar ho capitão mór â sua nao: & ele lhes fez muy alegre recebimento: & assi foy ele muy ledo por sua vinda. E sabendo ele como trazião Cide Mafamede & seus companheiros pera yrem ao Preste ordenou de os mandar, como mãdou a sesta feira dendoenças que forão vinte hum Dabril, dandolhes cartas que tinha del rey pera ho preste: & assi lhes deu mais dinheiro do q̃ trazião pera sua despesa & per Nuno vaz de castelo branco os mandou leuar a hũa pouoação de mouros chamada Felix, que estâ tres legoas do cabo de Goardafum: & mãdoulhes que dissessem que erão mouros que ele trazia catiuos, & que lhe fugirão naq̃le esquife: & assi ho fizerã: & estes homẽs forã ter ao Preste, & per eles soube a raynha Helena mãy do Preste que então era, como os Portugueses ãdauã na India, & mandou Mateus por embaixador, como direy a diãte. Partidos estes pera ho Preste, ho capitão môr se deteue aĩda dez dias no cabo pera ver se passaua algũa nao: & vendo

que não vinha por ser ja entrada dinuerno, se partio pera çacotorá aos dous dias de Mayo, onde chegou aos quatro. E por Frãcisco de tauora não trazer de Melinde tantos mantimentos como erão necessarios, mandou reçolher as mais tamaras que pode auer da ilha, sobre ho que ouue algũa desauença antre os da terra & os nossos. E com tudo se pacificou. E passado ho inuerno que teue em çacotorà deixando a fortaleza prouida ho melhor que pode, se partio em dia de nossa senhora Dagosto caminho do cabo de Roçalcate, cõ determinaçam de tornar sobre Ormuz, & de caminho vingarse do Xeque de Calayate da descortesia que lhe fizera quando per hi passou da outra vez. E de caminho deu em seco de quatro braços perto da ilha da Maceira: & se ouuera toda a frota de perder: & aos vinte cinco Dagosto foy ter a Calayate. E porque sabia que a cidade era grande & tinha muyta gente, & ele muy pouca quis vsar de hũa manha. E obra de duas legoas antes de Calayate mandou a Nuno vaz de castelo branco que era capitão de hũa fusta q̃ fez em çacotorà, que fosse diante: & se da cidade viessem a ele que pregũtasse pelo capitão mòr del rey de Portugal, se estaua em Ormuz ou õde era, & se acabára a fortaleza & que gente estaua nela. E preguntasse tambẽ por el rey Dormuz como estaua: & se lhe pregũtassem que naos erão aquelas, que dissesse que erã de Portugal, & que detras vinha hũa grossa armada: & que pregũtasse se passarão por ali algũs nauios de Portugal. E mãdou que fossem na fusta dõ Antonio, Iorge da silueira, & outros: porq̃ se fosse cousa que quisessem tomar a fusta que ouuesse quem a defendesse. E indo Nuno vaz caminho da cidade achou a meyo caminho hũa almadia em que vinhão dous mouros honrrados, que mãdaua ho xeque da cidade a saber q̃ naos erão aquelas. E despois de se saluarem hũs aos outros, disse ho comitre da fusta que sabia falar a lingoa persiana, que se chegasse, porque aquelas naos erão de Portugueses que erão gente amiga. E os mouros

por dissimularem abordarão com a fusta & esteuerã á fala. E por lhe ho comitre dizer o que lhe ho capitão mór dissera crerão os mouros que as naos vinhão de Portugal, & não sabião do que acontecera em Ormuz ao capitão môr. E rogãdolhe ho comitre que fossem falar ao capitão mòr daqla frota pera lhe darem nouas Dormuz, forão cuidando que coisso ho enganarião, & ho farião ir a Ormuz pera ho matarem com quantos hião coele. Ho capitão mòr que vio a detença que a almadia fez com a fusta, & como vinha pera a nao, fez capitão môr de Francisco de tauora, & ele meteose na camara. E ẽtrado ho catual cõ ho outro mouro foy bẽ recebido per Francisco de tauora, que despois de ho mouro assentado lhe preguntou pelo capitão môr, & se acabara a fortaleza Dormuz: ele lhe disse que não, & que despois de a ter começada deixara hi cĩco homẽs (& isto dizia pelos arrenegados) & assi fazẽda: & se fora, não sabia se pera â India, se pera onde. Ho capitão môr que tudo ouuia sayo da camara, & ho mouro em ho vẽdo ficou quasi morto, porque ho conhecia da outra vez que esteuera em Calayate: ho capitão mór ho segurou q̃ não ouuesse medo prometẽdolhe merce se lhe dissesse se estaua por regedor ẽ Calayate o que estaua quando ele por ali passara: porq̃ ele vinha pera se vingar da roindade que lhe fizera, fazẽdolhe ele tãto bẽ: & que lhe prometia que quãdo entrasse á cidade que mãdaria que em sua casa se não bolisse, nẽ nas de seus filhos se as teuessẽ: ho mouro lhe disse que ho mesmo regedor q̃ estaua em Calayate era ho por quẽ pregũtaua: & disculpouse do que lhe fora feyto, dizẽdo que não fora disso sabedor. E pedindolhe que ouuesse misericordia coele: ho capitão môr lhe disse que postoque teuera toda a culpa lhe perdoara: & q̃ cresse ho que lhe dizia porq̃ lhe daua sua fé de lhe comprir o q̃ lhe prometia. E detendo os mouros assi como hia a vela, mandou embarcar a gente nos bateis, pera logo desẽbarcar em surgindo antes que se ho gouernador fizesse prestes pera se

defender: que quando soube como ho catual entrara na fusta, & se fora aas naos, descansou parecendolhe q̃ não auia necessidade de peleja. E somẽte com os frecheyros da sua goarda sahio á praya, & meteose em hũa mezquita grande q̃staua pegáda com ho mar. E isto seria a oras de meyo dia. Ho capitão mòr em as naos surgindo mandou logo remar pera a cidade: & então virã os mouros a gente armada, mas ouue tã pouco espaço antre os verẽ, & eles chegarem a terra q̃ não poderã mais mouros ir á praya que aqueles da goarda do gouernador, que fugio logo. E os da sua goarda quiserão defender a desembarcação aos nossos mas não poderão. E fizerãnos recolher a mezquita, onde os nossos derão em saindo: & a despejarã por força matando algũs dos immigos & ferindo outros: & dali quiserão cometer a cidade & ho capitão moor nã quis por ser perto da noyte, & a cidade ser grande, & ter as ruas muyto estreytas, & temerse que dos terrados das casas lhe matassem a gente aas pedradas. E porisso mãdou recolher os seus na mezquita pera passar ali a noyte, em que os mouros desesperados de se poderẽ defender dos nossos despejarão essa riqueza que tinhão, & ho mais deyxaranno: & sairanse com suas molheres & filhos pera hũa serra que hi estaua perto.

CAPITVLO LXXXVI.

De como os mouros quiserão saltear os nossos & de como forão desbaratados.

Ao outro dia sentindo ho capitão moor que tinhã os mouros a cidade despejada mandou poer atalayas pelos muros, pera verẽ se descobrião algũs mouros, porque se temia de lhe poerem cilada pera tomarem os seus dentro na cidade q̃ era grãde, & tinha as ruas estreytas. E vendo q̃ não parecião nhũs mouros, & que a cidade estaua despejada, mandou aos capitães que com a

gente de suas capitanias a roubassẽ, tendo suas vigias nos muros com sobre roldas: & ele estaua na ribeyra fazendo recolher aos nauios os mantimentos, que foy ho principal roubo que os seus acharão na cidade: & como os mantimentos fossem muytos detinhãse os nossos ẽm os acarretar. E vendo ho capitão mór q̃ a detença auia de ser per algũs dias, repartio as vigias per quartos, de q̃ erã capitães os mesmos capitães da frota, & algũs fidalgos dela, q̃ hião vigiar á cidade: & ho capitão mór ficaua cõ a outra gẽte na mezquita. E auẽdo cĩco dias q̃ duraua ho roubo, determinarã os mouros q̃ fugirã de tornar pera ver se poderião fazer mal aos nossos: perà o que se ajuntarião bem mil deles, & entrarão hũa noyte poucos & poucos pela parte do sertão, onde os nossos não hião vigiar por ser lõje da mezquita: & acabarão dentrar ate o quarto da lua, que era de dõ Antonio de noronha a quem sucedeo Martim coelho, a quẽ os mouros cometerão, ido dõ Antonio: de cuja capitania ficarão atras quatro homẽs, que acertando de ver os immigos, forão logo dar auiso a dom Antonio que mandando recado ao capitão môr, foy contra os immigos com quem estauão ja pelejando Martim coelho, & Diogo de melo q̃ acertou ali de chegar com algũa gente de sua capitania. E os immigos se ajudauão muy bem de suas frechas que erão muytas, & tinhã os nossos em aperto. Mas chegando dõ Antonio cobrarão os nossos coração, posto que não serião mais que ate setẽta homẽs, & os immigos mil, os quaes se chegarão sem nhũ medo, ate os ferirẽ com as lanças, com que começarão de derribar muytos: de modo que os fizerão retirar pelas ruas, porem os nossos os seguião matando & ferindo neles q̃ os fazião desatinar & fugir quanto mais podião. E hião tão cheos de medo, q̃ topandose Manuel de lacerda, com quẽ hião seis homens, com hũ boõ magote deles, derribarão quarenta ate a porta per que entrarão, & por ela tornarão a fugir muytos. E outros appressados dos outros capitães que lhe não deyxauão acertar

a porta deytauanse pelos muros fora: & assi per hum cabo como pelo outro forão mortos muytos. E nisto chegou ho capitão mór, porque a cousa foy feyta em tão breue espaço q̃ não pode ele chegar mais cedo: & vendo o que os nossos tinhão feyto fez muyto gasalhado aos capitães, & assi aos outros dando a todos muytos louuores, & beijãdo os nas faces. E deyxando ali suas vigias se tornou â ribeyra, onde armou algũs caualeyros dos que vierão então de Portugal: porque os outros ja ho erão. E despoys disto esteue ainda ali tres dias, em que acabou de despejar a cidade dos mantimentos, & a queymou: & aos trinta dias dagosto se partio pera a agoada de Teuhi, que he quatro legoas de Calayate, que he a milhor agoa que se pode achar. E ali está hũa pouoação de mouros que se chama Teuhi, onde os moradores de Calayate forã ainda ter coele, & teuerã algũas pelejas dous dias que ali esteue fazẽdo agoada: & os mouros como se vião apertados dos nossos: acolhianse a hũa serra que a hi estaua, donde deitauão muytas galgas aos nossos: & não que lhe fizessem coelas mal: & dos mouros forão mortos algũs. Feyta aqui agoada partiose ho capitã môr pera Ormuz, onde chegou a treze de Setembro.

CAPITVLO LXXXVII.

De como ho capitão mór cercou a ilha Dormuz, & das nouas que soube da cidade, & do mais que sucedeo.

E temendose Cojeatar q̃ elle ali tornasse, fez acabar a torre que deixara começada, & acabouse em dous sobrados, & terrada por cima & bem artilhada da artelharia que lhe fundirão os arrenegados. E mãdou tapar de paredes muyto fortes todas as bocas das ruas que sahiã ao már: de maneira que daquela bãda ficaua a cidade cercada: & assi tinha feytas estancias dartelharia ao longo da ribeyra & tinha muyta gente darmas que man-

dara vir de fora, assi que estaua bem fortalecido. Este dia que ho capitão mòr chegou esteue surto defronte de Turũbaque pera ver se podia tomar lingoa, pera saber o que passaua na cidade, & mandou a isso ho seu batel, mas nunca a poderão tomar. E vẽdo que não podia ao outro dia pos cerco a ilha, & Francisco de tauora foy posto da banda de Queyxome, & Martim coelho da banda de Turumbaque, porque não viessem por aquelas partes mantimentos à cidade, defronte de quem ele foy surgir cõ Diogo de melo hum pouco de largo, por quãto lhe tirauão de terra com artelharia. E daqui mandaua nos bateis & esquifes com gente aos quartos que fossẽ tirar de noyte ás estancias dos mouros: & assi onde quer que vissem lume: & destes quartos erão capitães Iorge da silueyra, dom Ieronimo de lima, Manuel de lacerda, & Antonio de saa, os quaes fazião muyto dano aos immigos: & matauão em terra muytos. E andando assi hũa noyte Iorge da silueyra no esquife da capitayna topou hũa almadia q̃ hia pera a cidade com refresco, & foy apos ela: & vendo os mouros que não podiã escapar vararão ẽ terra & fugirão, deyxando a almadia desemparada sem Iorge da silueyra poder tomar nhũ: & então a mandou alar per hũ cabo pera ho mar, & andando nisto chegarão algũs mouros pera ver se a podião defẽder, & não poderão que a acharão ja no mar. E dhũ dos arrenegados que vinha cõ os mouros que era genues soube Iorge da silueyra que viera hũa nao Dormuz q̃ era na India: & esta disse q̃ erão lâ os capitães que fugirão: & que aquela nao trouuera seguro do visorey, em que dizia que em caso que ali tornasse Afonso dalbuquerque que lhe não obedecessẽ, nem ele teuesse quentender com as naos dos mouros, & que podessem nauegar por onde quisessem. E por isso que ho capitão mòr se deuia de ir pera a India: & tambem porque a cidade estaua muyto forte, & tinha muyta gẽte. E Iorge da silueyra respondeo q̃ ho capitão mòr não vinha com proposito de se ir senão de fazer tãta guerra

á cidade ate q̃ Cojeatar pedisse misericordia: & que afora aqueles dous nauios que vinhã coele que vierão aquele anno de Portugal esperaua por mais, que ficauão atras. E coisto se foy Iorge da silueyra a capitayna onde leuou a almadia que hia carregada de romãs, & doutra fruyta, & contou ao capitão môr o que lhe dissera ho arrenegado: mas ele não creo que ho visorey mandasse tal seguro aos mouros, antes determinou de lhe fazer cruel guerra. E porque pera sua estada ali tinha necessidade dagoa mandou a Antonio dè saa que fosse goardar os poços da ilha de Laraque, q̃ he legoa & mea Dormuz pera dali se prouer dagoa, porque lha os mouros não çujassem & mandou coele vinte espingardeyros & besteyros, & leuou ho Nuno vaz de castelo branco na sua fusta, porque ele auia destar no mar. E estando aqui hum dia em amanhecendo parecerão ao mar muytas terradas que vinhão de terra firme carregadas de tamaras, & vinhão pera entrar per antre a ilha Dormuz, & a de Laraque, & as leuarem á ilha de Queyxome, pera dali as passarem a Ormuz: parecẽdolhe q̃ não auia goardas q̃ lho estoruassẽ. E auẽdo Nuno vaz vista delas determinou de lhe sair pera ver se podia tomar algũa porq̃ a sua fusta estaua bẽ esquipada, & saindolhe as terradas se fizerão na volta do mar, onde as ele foy alcançar, & andou coelas as bõbardadas de pola manhaã ate ho meyo dia sem nũca poder tomar nhũa: porq̃ erã muyto veleyras & remeyras, & muyto boas de balrauento. E acertando quatro de se apartar das outras, seguioas Nuno vaz, & duas delas se virão em tamanho aperto que vararão ẽ terra na ilha de Queyxome, & estando ele alando hũa delas ao mar veo ter coele outra q̃ ho não via por jazer em hũa enseada, & tanto q̃ ho vio fezse na volta do mar. Nuno vaz foy logo apos ela deyxando algũs homẽs na terrada que tinha tomada, & andou coela âs bõbardadas sem se lhe querer dar, & estaua pegado coela, & não queria amaynar & ele mesmo com hũ berço lhe matou quatro remeyros, & então a

ẽuestio & entrou nela cõ os seus pelejando com os mouros que se defenderão hum pedaço. E isto fazia hum mouro honrrado capitão destas terradas, que vinha na terrada grande priuado del rey Dormuz & de Cojeatar, & este vendo que não tinha remedio pera escaparem se despio dos ricos vestidos que trazia por não ser conhecido & vestiose como remeyro, & ẽcaruoiçouse & posse a hum remo. E como isto fez entregarãse os mouros a q̃ Nuno vaz preguntou se vinha ali algum homem honrrado, & eles disserão que não, que tudo erão marinheyros que leuauão tamaras a Ormuz: os nossos que entrarão na terrada andando a reuoluẽdo forão dar com os atauios do capitão que erão muyto ricos & derannos a Nuno vaz que preguntou aos mouros cujos erão, & por eles responderem cousa que a ele lhe pareceo mentira mandou meter hum a tormento, & em lho querendo dar confessou a verdade, & mostrou ho capitão. E vindo em seu poder por quanto era ja sobre a noyte não curou mais das terradas, & foyse õde deyxara a outra, & tomandoas ambas a toa se foy a Laraque: & ao outro dia ao capitão môr, & lhe contou o que fizera, & ele folgou muyto com as tamaras que erão muytas & lhe abastarão ate a India, & os mouros q̃ se tomarão em hũa destas terradas que erão quarẽta repartios pelas naos, & tomou hũ deles com os narizes cortados & com as orelhas, & mandou ho deytar de noyte defronte das casas del rey com hum escrito que dizia como tinha ho mouro seu priuado, & que soubesse certo que nunca ho mais auia de ver, & que se não auia dhir dali ate lhe nã fazer tanta guerra que lhe fosse necessario pedir misericordia. E com as nouas deste escrito forão el rey & Cojeatar muyto anojados por amor da prisão do mouro seu priuado.

CAPITVLO LXXXVIII.

De como ho capitão mór Afonso dalbuquerque deu em hum lugar chamado Nabande & do que hi fez.

Proseguindo assi ho capitã mòr a guerra contra a cidade soube que ela se prouia dagoa de certos poços dhũ lugar chamado Nabande na terra firme tres legoas Dormuz pelo estreyto dẽtro & determinãdo de ir çujar estes poços mãdou espiar ho lugar porq̃ sabia q̃ tinha cojeatar ẽ guarda deles hũ capitão com duzentos frecheyros. E mandou espialo por dom Antonio de noronha & pelo piloto môr que forã com Nuno vaz na sua fusta, & vista a disposição do lugar & sua grandeza & desembarcadoyro que era boõ pera ho capitão mòr desembarcar, tornarãlhe cõ reposta, & ele se fez logo prestes pera ir, & foy na fusta de Nuno vaz. E dom Antonio no seu batel: & Francisco de tauora no seu, & a gente que leuaua seria per toda cento & trinta homẽs ou pouco mais, & partio pera lâ a hũa sesta feyra â noyte treze dias Doutubro. E ao sabado no quarto da lua chegou Nabãde & por se ho piloto môr embaraçar com hũs edificios que estauão acima do lugar onde sohia de ser a pouoação, foy lâ ter duas oras ante manhaã, & despois de conhecer q̃ não era ali Nabande correo a ribeyra de lõgo. E neste tempo forão auisados da ida dos nossos assi ho capitão da goarda dos poços como outros dous capitães do Xeque ismael que erã ali vindos com quatrocẽtos frecheyros segundo se soube, & chegarão despois de dom Antonio ter espiado ho lugar, & sabendo eles como os nossos hião recolheranse a hũa mezquita grande que estaua defronte do desembarcadoyro, & quasi pegada coele, & ãtre a mezquita & ho desembarcadoyro fizerão hũa vala darea pera os nossos cairẽ nela quãdo quisessem entrar na mezquita. E pera os emparar da nossa artelharia se lhes tirasse, & eles tirarem de detras dela

com suas frechas. E entretanto ho capitão mòr hia ao longo da terra: & os dous bateis hião ao mar desuiados dele, & chegando ele defronte da mezquita mandou deytar hũa fateyxa per popa, & chegar a proa a terra & ali mandou deytar outra & correr prancha a terra. E ja as frechas dos ĩmigos começauão de chouer, & feriranlhe tres remeyros, & vendo ele isto mandou aos seus que os adargassem cõ as adargas: & mandou tirar com dous berços que tinha de proa, porem não fez nhũ nojo aos immigos por estarem detras da vala que digo & dos peytoris do tauoleyro da mezquita dõde tirauão tantas frechas que em pouco espaço juncarão a praya coelas, & ferião os nossos, & ho capitão moor não quis alargar a fusta, antes vendo que os bateis não vinhão não quis mais agoardar por eles & saltou em terra cõ vintoyto homẽs que nã leuaua mais, & foy se dereyto á mezquita rompendo por aquelas nuuẽs de frechas que os ĩmigos tirauão. E chegando á vala parou pera passar de vagar. E porque os immigos se sentirão mal das setadas & espingardadas que lhe os nossos tirauão alargaranse da vala, & hũs se sobirão ao tauoleyro da mezquita outros correrã ao lõgo dela per hum cabo & pelo outro. E logo os nossos passarão a vala & seguirão apos eles & cometerão ho tauoleyro pelas escadas que os immigos defendião muy rijo, mas todauia sobirão os nossos. E dos primeyros forão Antonio de saa, Lourẽço da silua, Iames teyxeyra, Simão velho, Gonçalo queymado, & outros: & fizerão recolher os ĩmigos á porta da mezquita em que entrarã deles & outros ficarão de fora por os nossos não ẽtrarem coeles. E nisto chegou ho capitão môr que tambem teue assaz de trabalho em hũa escada per onde sobio, & ali derão hũa frechada a Nuno vaz perante ho barbote & ho capacete que lhe quebrarão dous dentes, & indo polo tauoleyro deu cõ certos mouros q̃ ho cometerão muy rijo: & hũ deles lhe deu per detras hũa cutilada per cima do capacete que ho fez ajoelhar, & querendo ho mouro tornar sobrele acodiolhe

Nuno vaz & leuantouho: & ho capitão môr matou ho mouro com a lança, & Nuno vaz ferio outro em hũa perna: & assi os fizerão fugir. E foranse ajuntar com Antonio de saa, & cõ os outros que estauão â porta da mezquita pelejando com os immigos de que matarão quatro, & os outros meteranse na mezquita & fecharão as portas. E vendo ho capitão môr que não tinha ali mais q̃ fazer por não ter aparelhos pera q̃brar as portas da mezquita sayose do tauoleyro & meteose pelo lugar a dar nos mouros que se meterão nele, que posto que ainda não era manhaã por ser ho tempo claro os vião os nossos muy bẽ: & como eles sentirão ho capitão mór deitarão a fugir caminho dos poços, & hião coeles dous capitães a caualo. E neste tempo chegarão os bateis & a gẽte desembarcaua sem ho capitão mór ho saber, & não cuydando que tinha mais gente da com que desembarcara não deixou de seguir os immigos coesses q̃ ho acompanhauão: & neste encalço matarão os nossos quinze mouros, mas a mayor parte deles forão frechados, q̃ os immigos com quanto fugião sempre voltauão atras. E seguindo os assi ho capitão môr chegarão aos poços que jazẽ em hũ vale pegados com ho lugar, & tem derredor hũa cerca de valos, & nã tem mais que hũa entrada da parte do lugar: & dhũs poços pera os outros tem caminhos como talhos de marinhas por amor da lama. E dẽtro deste cerco estauão muytos mouros que receberão ho capitão môr com grande ousadia, & se começou hũa aspera peleja dos nossos coeles. E neste tempo mandou ho capitão mòr a Nuno vaz que fosse â fusta per algũas rocas de fogo, & ho posesse ao lugar por ser de casas palhaças, & ele ho fez assi. E por sentir que estauão algũs mouros na mezquita em tornando com as rocas ele com hũ Gaspar machado, & outros quatro homẽs com hũ pao grosso que acharão derão vay & vem a porta & a abrirão quebrãdo ho fecho de dentro: oyto mouros que laa estauão acodirã logo a defẽdela. E por mais q̃ fizerão Nuno vaz & os outros os entrarão, & ma-

tarão ás cutiladas: & hũ deles se soube despois q̃ era hũ dos capitães do Xeque ismael, & ho outro foy morto nos poços por hũ Lopaluarez, & da mezquita foy Nuno vaz poer fogo ao lugar & começou darder em grãdes chamas. E isto & assi a mortĩdade que os nossos tinhão feito nos immigos que pelejauão nos poços com ho capitão môr os espantou de maneira que não teuerão coraçam pera se mais defẽder, & fugirão: & ho capitão mòr mandou acabar de poer fogo ao lugar & assi à mezquita: derredor da qual foy achada hũa cafila de tamaras, & de farinha, & darcos, que auia quatro dias que chegara pera se meter em Ormuz. E esta mandou ho capitão môr leuar à fusta, & aos bateis, onde se recolheo despois de mandar çujar os poços, & dos seus nam morreo nenhũ, & forão feridos algũs. E recolhendose aos bateis sayrão do lugar hũ homem, & hũa molher velhos, & pedirão misericordia ao capitã mòr, & ele folgou coeles porque nam podera tomar nenhũ viuo no lugar: & destes soube dos capitães do Xeque ismael, & da cafila: & leuou os cõsigo deixando todo ho lugar abrasado, & assi queymadas algũas terradas que estauã no porto. E tornando muyto ledo pera âs naos como foy noyte mandou ho velho & a velha em hũa almadia, pera q̃ dessem nouas a el rey Dormuz & a Cojeatar do que fizera em Nabande, com o que eles receberão muyto nojo.

CAPITOLO LXXXIX.

De como matarão Diogo de melo, & de como ho capitão mór se partio pera a India.

Nem ho capitão môr ficou sem ele porque neste mesmo dia que ele ouue a vitoria em Nabande, Diogo de melo que estaua no passo q̃ guardaua determinou de ir fazer algũ salto onde Nuno vaz de castelo brãco tomara as duas terradas com refresco. & pera isso falouse com hũs mouros q̃ tinha catiuos, os quaes por saberẽ que

onde Diogo de melo dizia vinhão sempre ter terradas bem apercebidas pera ho matarem & se liurarem do catiueiro em que estauão, aconselharanlhe que fosse, & que faria grande presa, & que os leuasse consigo pera que falando enganassem os outros mouros & cuydassem que eles ho erão. Feyto este cõcerto meteose Diogo de Melo em hũa terradinha pequena cõ tres ou quatro dos nossos, & dous daqueles mouros: & partio de noyte, & foy ter a hũ posto antre Queixome & a terra firme, õde vierão ter coele quatro terradas grandes da cõpanhia de quarẽta que vinhão darmada em socorro Dormuz, & erão de Iulfar: & os mouros que ele tinha disserão aos outros como ele estaua. E como os mouros erão muytos, & a defensa que ele podia fazer era muy pouca matarãno, & não se soube como: ainda que despois disserão que a sua terradinha fora çoçobrada, & ele morrera afogado com os outros. E quando ho capitão môr ho soube ficou muyto triste & deu a capitania do nauio a dom Antonio de noronha: & sabendo ele como aquela armada de Iulfar era vinda, & andaua por ali mandou que fossem pelejar coela: dõ Antonio no seu nauio, & Martĩ coelho no seu com seus bateis: & assi ho de Frãcisco de tauora & Nuno vaz de castelo brãco na sua fusta. E eles partirão a vinte tres Doutubro em busca da armada, q̃ sabião q̃ estaua surta na ilha de Queixome, & chegarão muyto perto dela & não lhe poderão chegar. E em os immigos os vendo se fizerã logo à vela, & vẽdo que os nossos lhe não podiã chegar tornarão a surgir. E parecendo aos nossos que os esperauão fizeranse prestes pera ir a eles, & Iorge da silueira se meteo na fusta com Nuno vaz, & dõ Geronimo de lima se meteo no batel do rey grãde, & Martim coelho no seu & chegarão acerca deles ja de noyte, & os immigos derão logo ao remo & fugirão: & os nossos forão a pos eles tanto ate q̃ os perderão de vista com a escuridão da noyte, & tambem por ho vento & a agoa ser contreles. E assi escaparão os immigos & eles se tornarão cõ muyto tra-

balho pera onde estauão os nauios, & dali se forão pera ho capitão mòr, & lhe derão conta do que passara. E despois disto se tomou de noyte hũa terradinha perto da cidade, em que hião certos frecheiros, de que ho capitão moor escolheo quatro pera mãdar a el rey de Portugal por serem singulares homẽs de seu officio: & aos outros, & assi aos remeyros mãdou cortar meas mãos, & os narizes, & as orelhas & os mandou deitar na praya. E vendo ele como não tinha gente pera sair em terra a pelejar com os immigos, & que por toda estoutra guerra Cojeatar lhe nã auia de dar a fortaleza, & tãbẽ por a sua nao fazer muyta agoa, q̃ quasi se não podia valer cõ as bõbas, determinou de se ir caminho da India. Pera onde se partio aos tres dias de Nouembro. & perdendo a ilha Dormuz de vista vio Frãcisco de tauora hũa terrada grande, & foy a ela sem ele ho ver por ser no quarto da lua: & indo a pos ela pera dentro do estreyto escasseoulhe ho vento, & surgio, & ficou là sem a tomar: & isto foy causa de não ir com ho capitão mòr, que cuydãdo que ho leuaua diãte seguio seu caminho. E logo ao outro dia que erão quatro de Nouembro antes de chegar ao cabo de Macendo ouuerão vista doutra terrada que hia ao longo da terra: ao longo da qual tambem hia Nuno vaz na sua fusta, & foy a ela, & tomouha sẽ peleja q̃ logo se lhe entregou, & achou que vinha carregada de pedrahume & dalcaçuz, & assi lhe acharão hũa soma daljofar. E dali seguĩdo ho capitão mòr sua rota se foy caminho da India.

CAPITOLO XC.

De como foy feyta a torre de Moçambique, & se perdeo Vasco gomez dabreu com outros capitães.

Partidos Diogo de melo & Martim coelho de Moçambique chegou hi Duarte de melo que Vasco gomez dabreu mandaua de çofala pera começar de fazer hũa fortaleza em Moçãbique, em q̃ auia de ser feytor & alcayde môr da jurdiçã de Vasco gomez, q̃ despois de ho ter mãdado, deixãdo por capitão a Ruy de brito, se embarcou: hũs dizem q̃ pera ir a Moçãbique a fazer a fortaleza, outros pera ir às presas ao cabo de Goardafum. E como quer que foy, assi ele, como dous capitães q̃ hião coele se perderã no mar: mas em que paragem, nẽ como ninguẽ ho soube: sómẽte que a Quíloa foy ter hũ masto que parecia ho do nauio de Vasco gomez, & esta noua foy ter a Moçãbique despois de partidos pera a India os tres capitães móres q̃ hi inuernarã: os quaes com sua gẽte acabarã de fazer a torre de Moçãbique ate ficar em dous sobrados. E meado Agosto se partirão pera a India, onde chegarão a Cochim, & acharão ho visorey, q̃ foy muyto ledo com sua vinda: porque ele nã podia sayr de Cochim sem eles virem, & ate não saber se passauão a India as naos q̃ partirão aquele anno de Portugal, por amor da carrega que auião de leuar, a q̃ ele auia de ser presente. E entre tanto q̃ assi estaua esperãdo, & não podia ir pelejar com os rumes, peraque os mouros soubessem ho proposito que tinha mãdou hũa armada q̃ andasse esperando de Calicut ate Batecala & goardasse aq̃la costa: & por capitã mòr dela mãdou Pero barreto de magalhaẽs, & os outros capitães erão Manuel telez barreto, Antonio do cãpo, Afonso lopez da costa, Felipe rodriguez, Aluaro paçanha, Pero cam, Luis preto, Payo de sousa, Diogo pirez, Simão martinz. E primeyro q̃ esta armada saysse de Co-

chĩ sayo outra de Calicut que el rey mãdou a Diu a se ajuntar com Mirocem, a que cada dia hião muytos rumes, & outros mouros do mar roxo: segundo ho visorey teue por noua certa de Lourẽço de brito, a quem Timoja deu ho auiso. E esta noua pos ho visorey em grãde cuydado porque não tinha armada pera pelejar com a dos rumes, especialmẽte de naos grossas de q̃ ele tinha necessidade & não ousaua de tomar nenhũa daq̃las dos capitães mòres por hirẽ carregadas: & porque era quasi na fim de Setẽbro & nã vinha a armada de Portugal. E estando coeste cuydado chegou hũa nao de Portugal q̃ deu nouas das outras.

CAPITOLO XCI.

De como partio Iorge daguiar de Portugal por capitão mòr pera ho cabo de Goardafum, & se perdeo: & das naos que aquele anno chegarão a India.

Este anno de mil & quinhẽtos & oyto ouue el rey de Portugal por seu seruiço que ho viso rey acabasse ho tempo da gouernança da India, & que ficasse em seu lugar Afonso dalbuquerq̃ como atras fica dito, que traria na India hũa pequena armada com ate quinhentos homẽs, que tantos lhe dezião que abastariã pera goardar a costa do malabar que não saisse dela nenhũa especiaria pera o mar roxo, & na vagante de Afonso dalbuquerque andaria outro capitão mòr no cabo de Goardafum com hũa armada poderosa, cuja jurdição se estenderia ate Cambaya, isento em tudo do gouernador da India. Porq̃ tinha el rey por enformação que seria mais seruiço de Deos conquistar ho estreyto de Meca pera destruyr a ley de Mafamede que a India, & q̃ assi ficaria ela goardada de não poderẽ os mouros ir là por especiaria: & ho estreyto conquistado que era a fonte prĩcipal dõde eles manauão. E pera capitão moor desta armada do cabo de Goardafum escolheo a hũ fidalgo de

sua casa chamado Iorge daguiar, que hia em hũa nao chamada sam Ioão, em q̃ auia de ir ate Moçambique, & dali se auia a nao de ir à India pera leuar ho visorey pera Portugal, & por sota capitão de Iorge daguiar hia outro fidalgo seu sobrinho chamado Duarte de lemos capitão de hũa naueta chamada sãcta cruz. Os outros capitães que auião de ficar cõ Iorge daguiar erão Tristão da silua que hia na nao Madanela que era de carga & auia de ir nela ate a India pera lhe ẽtregar ho gouernador as duas galès q̃ là andauão, & assi outros nauios q̃ el rey assinaua pera os leuar a Iorge daguiar, & andar coele darmada. E assi Vasco da silueira que hia em hũ nauio chamado ho rosayro, & Diogo correa, & Pero correa seu hirmão: hia tambem por capitão Francisco pereyra pestana na nao Lionarda por capitão de Quìloa: & nesta nao auia de ficar Iorge daguiar. Hião mais por capitães em naos de carga Vasco carualho em sctã Maria do castelo, Aluaro barreto em sancta Marta, Ioão rodriguez pereyra em bota fogo, Ioão colaço na judia. E primeyro q̃ esta armada partisse despachou el rey outra pera a India de quatro naos, cuja capitania mór deu a Diogo lopez de sequeira seu almotacé môr pera ir descobrir a cidade de Malaca onde tinha por enformação q̃ vinha muyto crauo, & droga: & que de caminho descobrisse a ilha de sam Lourenço pera ver se auia hi prata & gĩgibre como disserão a Tristã da cunha, & se era cõueniẽte pera se fazer ali hũa fortaleza. E os capitães que hião coele erão Ieronimo teixeira, Gonçalo de sousa, & Ioã nunez: & partio de Lisboa neste ãno de mil & quinhentos & oyto a cinco dias Dabril, & Iorge daguiar partio a noue. E nauegando ele pelo val das egoas indo toda a frota em cõserua lhe deu hũa tormenta muy braua com que algũas das naos se espalharão: & hũa delas foy a de Frãcisco pereyra pestana que lhe quebrou ho masto grande com a braueza do vento, & por isso se tornou a Lisboa: donde despois partio a dezoyto de Mayo do dito anno, & foy inuernar

âs ilhas primeiras trinta legoas a ré de Moçambique, & a capitayna arribou à ilha da madeira, por lhe arrebentar ho mastareo da gauia grande pera se ir hi aparelhar, & forão coela Tristã da silua & outras algũas naos. E aparelhado ho capitão mór partiose dali quarta feyra de treuas: & ainda na costa de Guinè se apartarão dele algũas naos com toruòadas. E seguindo daqui sua derrota indo na volta do cabo de boa Esperança perto das ilhas de Tristão da cunha, se achou com Aluaro barreto, & ao quarto da prima se leuantou hũ vento rijo com que a nao Daluaro barreto que era pequena não pode sofrer tantas velas como leuaua, & amaynou delas, & ficou a tras da capitaina que por ser grãde sofreo as velas, & nã amaynou. E indo por aq̃le rumo Aluaro barreto se achou em amanhecendo cõ as ilhas de Tristão da cunha & não vio mais a capitayna: segundo as velas que leuaua indo tambẽ por aquele rumo poderia ir dar cõ algũa das ilhas ao quarto da modorra, & como fazia escuro não a veria, & q̃braria nela, & assi foy segundo despois pareceo. E das outras naos não ha mais q̃ cõtar, se não da de Vasco carualho que pera dobrar ho cabo de boa Esperãça se pos em quarenta & sete graos, onde no mes de Iulho achou tanta neue que com pâs a não podiã deitar fora da nao: & ho frio era tamanho em estremo que dele lhe falecerão oyto pessoas, que morrerão estando assentadas falando hũas cõ as outras: & daqui foy ter a Moçambique, & dahi a India, õde ate a entrada de Nouembro forão ter cinco naos de carga desta armada, & a derradeira foy Daluaro barreto, que passando per Moçãbique achou hi Duarte de lemos cõ os outros capitães que auião de ficar darmada, & lhe contou como se apartara do capitão mór, & lhe deu a rezão porque se temia de ser perdido: & por isso Duarte de lemos se deixou ali ficar ate ver daquilo mais certo recado. E Aluaro barreto se foy caminho da India onde chegou a vinte noue Doutubro do dito ãno, onde ja achou em Cochim os outros quatro capitães. s.

Ioão colaço, Tristão da silua, Aluaro carualho, Ioão rodriguez pereyra: & daq̃la armada nã se perdeo outra nao, se não a capitayna.

CAPITOLO XCII.

De como ho uisorey soube que el rey ho mandaua hir pera Portugal, & de como se partio pera Cananor.

Per algũs destes cinco capitães forã dadas cartas ao visorey del rey Dom Manuel de Portugal, em que lhe escreuia que auia por seu seruiço q̃ ele se fosse pera Portugal, & lhe sucedesse na gouernança Afonso dalbuquerque: & ho mais que auia de fazer saberia pola nao sam Ioão. E assi escreueo a Lourenço de brito capitã de Cananor, que entregasse a capitania a Afonso dalbuquerque, pera a dar a dõ Afonso de noronha. E per estas cartas soube ho visorey q̃ elrey ho mãdaua ir, & ho souberã todos os que estauão em Cochim. Os quaes, assi pelo amor que tinhão ao visorey, como pelo medo q̃ tinhão Dafonso dalbuquerque segũdo os males que ouuião dizer dele aos capitães que lhe fugirão Dormuz, se começarão daluoroçar, & req̃rer ao visorey q̃ se não fosse pera Portugal, posto q̃ viesse a nao em que ho el rey mãdaua ir: & ele respondia que não podia al fazer se nã comprir ao pê da letra o q̃ lhe el rey seu senhor mandasse. E por esta causa, & assi polo grande trabalho q̃ os Portugueses sofrião na India, muytos lhe pedirão licẽça pera se hirẽ pera Portugal nas naos que se carregauão, principalmente os q̃ tinhão acabado ho tẽpo de seus officios: antre os quaes foy dõ Aluaro de noronha capitão de Cochim, do q̃ pesou muyto ao visorey por ser pessoa de singular saber, & caualeyro muy esforçado em quẽ cõfiaua muyto. E na sua vagante deu a capitania de Cochim a Iorge barreto crasto, por ter hũ aluara del rey, que a primeyra capitania q̃ vagasse no mar, ou na terra q̃ lha dessem: da qual dada Manuel

paçanha se agrauou muyto. E mais porq̃ ho visorey lhe disse q̃ pois tinha acabado ho tempo da capitania Dãjadiua, q̃ lhe não podia dar mais tempo ho ordenado dela. E por isso lhe pedio Manuel paçanha licẽça pera se ir pera Portugal, porẽ despois reconciliarão & não se foy. E sabẽdo ho viso rey como cada dia vinhã rumes a Diu, & a necessidade que tinha dalgũa nao grossa, vendo quãtas aq̃le anno vierão de Portugal pareceolhe bẽ tomar algũa das del rey pera q̃ ficasse na India: o q̃ pos em conselho, & nele foy acordado q̃ se fizesse. E se assentou q̃ ficasse a nao Belẽ, de que era capitão Iorge de melo pereyra: q̃ folgou muyto de ficar vẽdo a necessidade que auia disso sem lhe lẽbrar o perigo de sua vida q̃ estaua tão certo. E carregãdose as naos que auião de ir pera Portugal chegou Nuno vaz pereyra capitão da nao Sancto spirito, q̃ era na ilha de Ceilão a buscar as parias, que dõ Lourẽço dalmeida assentara cõ ho rey desta ilha que pagasse a elrey de Portugal: & não trouue parias nẽ fez là nhũ resgate q̃ não quis el rey por induzimẽto dalgũs mouros de Calicut q̃ hi estauão. Tambẽ neste tempo que era a quatro dias de Nouembro, foy dado recado ao visorey per hũ mouro mercador de Cochim, q̃ el rey de Coulão lhe pedia amizade, & que pagaria trezentos bahares de pimenta pela fazẽda que se là perdera na nossa feytoria. E esta paz aceytou ho visorey cõ cõdição que lhe desse el rey de Coulão dous rubis muy ricos que tinha pera os mãdar a el rey de Portugal: mas isto não ouue effeyto. E despachadas sete naos da carga partirãse duas primeyro, de q̃ hia por capitão mòr dõ Aluaro de noronha & cĩco despois de q̃ era capitã mòr Fernã soarez. E vendo ho visorey que tardaua a nao em q̃ el rey ho mandaua ir determinou de não agoardar mais, & irse, porquãto ja as outras naos que auião de ir pera Portugal estauão quasi carregadas: & hũa delas era a de Tristão da silua, q̃ vẽdo como não vinha a prouisam pera lhe darẽ as galés & nauios que auia de leuar ao cabo de Goardafum,

disse ao visorey que se q̃ria tornar na nao em q̃ fora, & tornouse. E antes do visorey partir pera Diu ouue cõselho se indo de caminho daria em Calicut: & assentouse q̃ não por ho perigo ser grande & ho proueito nhũ. E isto assentado partiose de Cochim pera Cananor a vinte cinco de Nouembro, onde achou Fernão soarez q̃ se estaua acabãdo de carregar, & aqui se deteue ho visorey esperãdo polas outras naos, & pera acabar de prouer sua armada que auia de leuar a Diu.

CAPITOLO XCIII.

De como Afõso dalbuquerque chegou a Cananor & mostrou ao uisorey a prouisam q̃ tinha pera gouernar a India na sua uagante: & como ho uisorey a não quis comprir.

Proseguĩdo Afõso dalbuquerque sua viagẽ pera India, aos vinte oyto dias de Nouembro foy auer vista dela. & a primeyra terra que vio forão os ilheos de Batecalà, õde dõ Antonio tomou hũa nao de mouros q̃ vinha das ilhas de Maldiua, & dali a leuou â toa ate Cananor, onde chegarão hũa terça feira cinco dias de Dezẽbro. E em descobrindo Cananor foy grãde aluoroço, assi na armada Dafonso dalbuquerque, como na do visorey, cuydãdo hũs dos outros que erão rumes. E logo ho visorey se fez à vela cõ sua armada, & sayo da ponta contra Afonso dalbuquerque pelo que cuydaua. E ele cuydando ho mesmo se começou de fazer prestes pera pelejar, com quanto não trazia mais de tres nauios. E ho visorey chegou a meo caminho de mõte Deli, donde se tornou conhecendo que erão velas Portuguesas: & os Dafonso dalbuquerque repousarão da sospeyta que leuauão. E ele como soube que ali vinha ho viso rey mandou emrolar a bandeira que trazia na gauea, & saluouho com sua artelharia & trombetas: ho visorey lhe mãdou respõder pela mesma maneyra, & ho mãdou logo visitar &

cõuidar pera a cea, o que Afonso dalbuquerque fez como surgio: & foy recebido do visorey com muyto prazer, & despois de cea se tornou a dormir a sua nao. E ao outro dia indo a terra ouuir missa com ho visorey pera jantar coele soube dos capitães que aquele anno vierão de Portugal, & assi de Lourẽço de brito a carta que tinha del rey pera entregar a fortaleza a dom Afonso de noronha, ou a Afonso dalbuquerq̃ se ele não esteuesse na India. E assi em acabãdo de comer ficãdo sô com ho visorey ele lhe disse como el rey ho mandaua ir aquele anno pera Portugal, & que lhe entregasse a gouernança: & isto era em hũ capitulo dhũa carta missiua, porque na nao sam Ioão vinha a via em que vinha tudo o que se auia de fazer, & a nao pera se ir nela: & que se a nao viesse que ele se hiria pois lho el rey mandaua. Ouuido isto per Afonso dalbuquerque determinou de mostrar a prouisam que tinha, & requerer ao visorey que lhe entregasse a gouernãça da India, & se fosse: & mandando á nao por a prouisam, pedio a Lourenço de brito, Fernão soarez, & a Ruy da cunha q̃ fossem coele ao visorey pera perãte eles & Dãtonio de Sintra, que seruia de secretario por Gaspar pereyra que ficaua em Cochĩ lhe dizer hũa cousa que compria a seruiço del rey: & eles forão â nao onde ho visorey estaua a quẽ Afonso dalbuquerque disse q̃ ele tinha dito que el rey seu senhor ho mãdaua ir pera Portugal, & que ele ficasse por capitão mór & gouernador da India: ao q̃ ho viso respondeo que era verdade que em hũ capitulo dhũa carta geral lhe dizia que auia por bem que aquele anno se fosse pera Portugal: & com tudo que aquilo não fazia ao caso porque ele mãdaua a nao sam Ioão em que vinha a via do q̃ se auia de fazer, q̃ se viesse veria o q̃ S. A. mandaua, & assi ho faria. Deu entã Afonso dalbuquerq̃ a sua prouisam a Antonio de sintra, & disselhe que a abrisse por virtude do sobrescripto q̃ dezia q̃ se abrisse aq̃la prouisam quãdo Afõso dalbuquerq̃ ho requeresse: & isto era assinado cõ ho si-

nal del rey de Portugal, & a prouisam vinha çarrada & asselada. Abrio Antonio de sintra a prouisam que era pelo teor da do visorey, & com ho mesmo ordenado q̃ erão seyscẽtos mil rs cadano, & que empregasse dous mil cruzados despeciaria cadãno carregados ao meyo: & q̃ quãdo fosse pera Portugal podesse carregar despeciaria a camara do cirne de q̃ pagaria em Portugal quarta & vintena. Lida a prouisam per Antonio de sintra, ho viso rey disse o q̃ ja tinha dito. E vẽdoo Ant. de sintra agastado disse, q̃ ainda q̃ aq̃la prouisã viesse çarrada, & fosse vista, q̃ se calasse, & q̃ ele a tornaria a çarrar como vinha. Ao q̃ Afõso dalbuquerq̃ respõdeo q̃ se ele aquilo costumara & costumaua q̃ não queria que ho costumasse naquela prouisam, porq̃ os poderes & prouisões de S. A. quãdo se abriã não se auião de tornar a cerrar sem ho ele mandar. Respõdeo então ho visorey q̃ ele estaua de camĩnho cõ ajuda de deos pera ir pelejar cõ a armada do soldão q̃ estaua ẽ Diu, ou onde quer q̃ a achasse: a qual esperaua ẽ deos de desbaratar, & vingar a morte de seu filho, onde esperaua de fazer muyto seruiço a deos & a el rey: & q̃ ainda corria ho tẽpo de sua gouernãça ate todo janeyro q̃ra ho tempo q̃ as naos da carrega tinhão pera poderẽ ir a Portugal, & q̃ ainda estauã na entrada de Dezẽbro. Afonso dalbuquerq̃ lhe disse q̃ quanto ao que dezia que queria esperar pela nao sam Ioão pera fazer o q̃ el rey mandasse, que isso era escusa pera o nã fazer, pois ho não fazia mandandolho el rey duas vezes, hũa na sua prouisam, outra na carta q̃ dezia que lhe escreuera, a qual chamaua géral, que sendo del rey não mõtaua mais ser geral que especial pera se auer de fazer o q̃ nela mãdasse, quanto mais que a vinda da nao estaua muy incerta de ser aq̃le ãno porquanto nã tinha vindo ate li, sendo todas as outras naos vindas auia tanto. E que se q̃ria cõprir ho mãdado del rey, tinha ali & em Cochĩ cinco naos de carga, & Belẽ que viera ho outro anno q̃ era de cccc. toneis, ẽ que podia ir bẽ agasalhado, &

leuaria as outras debaxo de sua capitania, & q̃ ele iria pelejar cõ a armada do soldã, & vingaria a morte de seu filho. E cõ tudo ho viso rey respõdeo q̃ não auia de ir sem vir a nao sam Ioã pera saber inteiramẽte o q̃ el rey mãdaua q̃ fizesse. Afonso dalbuquerq̃ disse que ja tinha dito o q̃ auia de dizer, & recolheo sua prouisã, dizẽdo a Antonio de sintra q̃ fizesse assento do q̃ requerera ao viso rey, & assi foy feyto, & nã quis gastar mais pratica sobre aquilo que vio q̃ era por demais: porẽ ofreceose ao viso rey pera ir coele naquela viagẽ: & ele não quis, dizẽdo que vinha cãsado, que seria bẽ descãsar ali em Cananor, onde ficaria na fortaleza, porq̃ Lourẽço de brito folgaria de ir coele, ou ẽ Cochĩ. Afonso dalbuquerque disse que como não fosse cõ sua senhoria que antes queria ficar em Cochim.

CAPITOLO XCIIII.

Como se Afonso dalbuquerque partio pera Cochim, & pera Portugal os capitães das naos de carga.

Assentado isto disse ho viso rey q̃ fossem coele Martĩ coelho, e dõ Antonio nos seus nauios, & assi Francisco de tauora na sua nao q̃ chegou dous dias despois Dafonso dalbuquerque, & trouue hũa carta de dom Afõso de noronha ao visorey em q̃ lhe screuia como ficaua muyto doẽte, & cõ grande necessidade de mantimentos, pedindolhe que ho socorresse coeles. E logo ho visorey quisera mandar hũ nauio cõ mantimentos a socorrerlhe, mas disselhe Afonso dalbuquerque que não mandasse: porq̃ ate todo Ianeyro erão tamanhas çarrações de neuoa sobre a ilha q̃ a não poderiã topar: & q̃ ate entã se poderia soster a gẽte da fortaleza cõ ho mantimento q̃ lhe deixara, que era milho & tamaras. E praticãdo se sobresta fortaleza quão sem proueito era, & quão mao conselho fora poerse ali gẽte conselhauão Lourenço de brito & Fernão soarez ao visorey q̃ a mãdasse derribar:

ele disse que ainda q̃ lhe assi parecia q̃ ho nã auia de fazer pois lhe elrey não mandaua q̃ ho fizesse. E vendo ele como Afonso dalbuquerq̃ auia de ficar em Cochĩ, & parecẽdolhe q̃ ho requerimento q̃ lhe fizera de lhentregar a gouernança era cõ necessidade de dinheiro, ou quiça por ho afagar lhe mandou dizer por Antonio de sintra, q̃ do ordenado & quintaladas q̃ ele visorey auia dauer aq̃le ãno, lhe aprazia darlhe o q̃ lhe el rey ordenaua pera quãdo teuesse ho cargo de gouernador da India: o q̃ Afonso dalbuquerq̃ lhe mandou ter muyto em merce & ho visorey, o qual sereueo ao feytor de Cochĩ que lho desse: & assi á Iorge barreto q̃ se Afõso dalbuquerq̃ quisesse pousar na fortaleza, q̃ ho agasalhasse. E antes q̃ Afonso dalbuquerq̃ partisse pera Cochĩ: mãdou ao visorey duas perlas muito ricas que lhe Cojeatar dera em descõto dalgũa parte das pareas que auia de dar. E ho visorey preguntou a Gaspar o q̃ fora judeu que valião, & ele disse que muytas vira, mas não taes, nẽ de tanto preço: & que lho não sabia poer porq̃ valião o q̃ lhe posessem. E ho visorey tornou a mandar as perlas a Afonso dalbuquerq̃, dizendo que as mãdasse a el rey se lhe bẽ parecesse: & ele as ẽtregou a Fernão soarez & assi os quatro frecheiros q̃ tomou sobre Ormuz como a tras disse, os quaes lhe deu vestidos de cabayas de borcadilho carmesim, & seus carapuções de cetim carmesim, & suas fotas finas & adagas ricas, cõ baynhas de prata anilada & dourada: & assi erão as baynhas das limas das frechas, & as cĩtas: & lhe deu mais hũ fio de cõtas daljofar grosso pera a raynha. E isto ẽtregue partiose pera Cochim leuando Nuno vaz na fusta: & fazia ho cirne tanta agoa que lhe entrauã peixes pelas costuras, & seys bõbas lha não podião quasi vencer a agoa, & leuaua por popa a nao que dõ Antonio tomou aos ilheos de Bateoalà, pera se partir em Cochim a carga q̃ leuaua. E atraues de Panané o alargou cõ hũ terrenho q̃ lhe deu: & chegado a Cochĩ não quis pousar na fortaleza, por não pousar cõ Iorge barreto, por al-

gũa desauença q̃ auia antreles, posto q̃ lhe acõselharão q̃ se apousẽtasse nela, porq̃steuesse de posse quando ho viso rey viesse, porẽ não quis & agasalhouse em hũas casas de Antonio real. E logo mãdou fazer outras pera pousar cõ os seus: & mãdou as cercar a redor dhũa estacada forte. E como Gaspar pereira soube a prouisam q̃ trazia, porq̃ queria mal ao viso rey se ajũtou coele, dizẽdolhe q̃ seria de sua parte, & lhe ajudaria a req̃rer ao viso rey q̃ lhe desse a gouernãça. Mas afonso dalbuquerque disse q̃ não tinha necessidade dajuda. & despois de partido Afõso dalbuquerq̃ pera Cochim, se partirão os capitães que hião pera Portugal, & perderanse Fernã soarez & Ruy da cunha q̃ nũca mais parecerão, & os outros chegarão a Portugal no ãno de noue & todas passarão se não Tristão da silua que inuernou em Moçambique.

CAPITOLO XCV.

De como ho visorey partio pera Diu em busca dos rumes: & de como chegou á cidade de Dabul.

Partidas as naos pera Portugal, partiose ho visorey pera Diu em hũa segunda feira que forã doze dias de Dezẽbro de mil & quinhẽtos & oyto, leuou dezoyto velas. s. cinco naos grossas de q̃ erão capitães Ioão da noua, esta era a capitayna, Iorge de melo pereyra, Nuno vaz pereyra, Francisco de tauora, Pero barreto de magalhães. E quatro nauios de gauea, de que erão capitães Garcia de sousa, Manuel telez barreto, dom Antonio de noronha, & Martim coelho. E quatro carauelas redondas, de que erão capitães Antonio do campo, ho comẽdador Ruy soarez, Felipe rodriguez, & Pero cã. E duas carauelas latinas, capitães Aluaro paçanha, & Luis preto. E duas galês, capitães Payo de sousa, & Diogo pirez. E hũ bargatim de q̃ era capitão Simão martinz. E em todas estas velas irião mil & duzẽtos ho-

mẽs, pouco mais ou menos. Partido ho visorey de Cananor, foyse dereito a Batecalà e surgio na barra por amor de Timoja que lhe mãdou pedir que ho fauorecesse contra el rey de Batecalâ q̃ lhe fazia guerra: & despois se concertarão, & por isso ho viserey não teue que fazer: & dali se foy a Honor onde se Timoja viò coele, & lhe leuou grandes presentes de refresco. E neste rio forão queymados certos paraos de Calicut per Payo de sousa & Simão martinz, que ho fizerão per mandado do viso rey, & matarã obra de dozẽtos mouros q̃ goardauão os paraos. E daqui foy ho viso rey a Anjadiua a fazer agoada: & porq̃ ele presumia q̃ poderia achar a frota dos rumes no caminho, teue aqui cõselho do modo que teria em lhes dar batalha. E assẽtou que ou os achasse no caminho, ou em Diu, q̃ ele fosse ho primeiro que abalroasse cõ a capitayna, & que ẽ sua cõpanhia iria ho comẽdador Ruy soarez, q̃ fora criado de seu irmão dõ Diogo dalmeyda prior do crato. E q̃ se a peleja fosse em Diu da barra pera dentro, que fosse diante dele sondando Diogo pirez na sua galé, por amor do baixo. E coesta determinação partio Danjadiua, & indo na volta de Dabul onde auia de dar pera começar de mostrar aos mouros à vingança q̃ auia de tomar pela morte de seu filho, parecendo mal aos capitães ser ele ho primeiro que cometesse os immigos porque ho poderião matar, por sempre naqueles primeyros impetos ser ho mayor perigo das batalhas, & que morrẽdo ele posto que os immigos fossem vencidos ficauão os nossos deshonrrados: & mais perdiase ho estado da India, se ajuntarão todos os capitães & forão a capitayna, & Antonio do campo por ser ho mais velho propos ao visorey em nome de todos o que querião, dando as rezões q̃ digo, & outras muytas pera que não fossẽ na dianteira. E ele com as lagrimas nos olhos do cõtẽtamẽto de ver ho amor q̃ lhe tinhã, & da lẽbrãça da morte de seu filho lhes disse, que bẽ sabia ho grãde amor q̃ lhe tinhã, & q̃ deos sabia ho cõtẽtamẽto q̃ teria mor-

rẽdo às mãos dos q̃ matarão seu filho: porque esperaua de vingar primeiro muy bẽ sua morte: & pois lhe eles punhão diante ho estado del rey de Portugal, que por isso deixaria a dianteira que lhe tinhão dado, & a daua à Nuno vaz pereira: & que depos ele fosse Iorge de melo pereira: a quem seguiria Pero barreto de magalhães, & despois os outros. E indo assi caminho de Dabul, sahio Payo de sousa ẽ hũ lugar de mouros a fazer carnajem sem licença do visorey, & no lugar acertou destar hũ capitão com muyta gente que sayo de supito a Payo de sousa, que foy morto na peleja & sua gente desbaratada. E per morte de Payo de sousa deu ho visorey a capitania da sua galè a Diogo pirez: & a de Diogo pirez a hũ Diego mẽdez que vinha prouido dela de Portugal pera andar darmada com Iorge daguiar. E daqui foy ho visorey aportar a cidade de Dabul a trinta de Dezẽbro, que he no reyno de Daquem, & està ẽ dezoyto graos da bãda do norte, situada ao pê de hũa serra em terra de pedra ao longo de hũ fermoso rio q̃ se ali vay meter no mar de largura de tiro de bombarda. Tẽ esta cidade de comprimento tanto espaço como da porta da cruz de Lisboa, ate os fornos da cal de boa vista: & de largura como da porta da ribeyra à porta de sancto Antão: da bãda do rio estaua toda cercada de hũa tranqueyra de madeira muyto larga de duas facees, & entulhada darea com portaes per que se seruia muyto bẽ artilhada, & cercada de caua. Na entrada da barra tinha hũ baluarte muyto forte com artelharia: & na largura do rio ate ho meo dele da bãda do norte está hũa baixa darea, que de baixa mar fica em seco, & por isso os q̃ entrão se encostão a bãda do sul: & a fora a fortaleza da cidade tinha aqui ho Hidalcão señor do Balagate cuja era, hum capitão mouro muyto valente caualeyro cõ quinhẽtos turcos de peleja, & da gente da terra teria seys mil homẽs, & os mais destes frecheiros: & no porto estauão quatro naos grãdes delrey de Cambaya em q̃ tambẽ auia muyta gẽte de peleja. He

esta cidade muyto viçosa de pomares & hortas, em q̃ a assaz de chorros de muyto gentil agoa, que decem da serra. E na cidade ha muytos nobres edificios de casas de pedra & cal & de mezquitas: he pouoada de muytos mercadores & por isso he de grãde trato, & he muyto abastada de mantimentos, que lhe vem dacarreto, que os não ha na terra por ser serrania. Ho capitão como soube q̃ ho visorey vinha confiado na fortaleza da cidade & na muyta gente q̃ tinha, mãdou trazer parela a sua prĩcipal molher que estaua fora, & assi ho seu tesouro. E mandou apregoar q̃ sopena de morte, & perdimento da fazenda ninguẽ fosse ousado de se sayr da cidade.

CAPITOLO XCVI.

De como ho uisorey peleiou cõ ho capitão de Dabul & o desbaratou & q̃ymou a cidade.

Surto ho visorey na barra de Dabul, mãdou sõdar ho porto da cidade aq̃la noyte, & sabida sua disposição, determinou de dar nela ao outro dia como a marê começasse dencher. E antes de a cometer estãdo jũtos os capitães da frota & assi fidalgos & pessoas principaes dela lhes disse. He cõpanheyros muyto necessario q̃ não sómẽte saybão ós rumes, q̃ sẽdo nos tão poucos & eles tãtos os temos ẽ tã pouco q̃ os himos buscar: mas que nos temos por tão valẽtes que posto que himos pelejar coeles não estimamos estoutros: & por isso queria eu com ajuda de nosso senhor & vossa, q̃ tomassemos esta cidade, em que a fora ganhardes seruir a Deos & a el rey, & alcançar honrra & fazenda, ganhais espantar estes ĩmigos que himos buscar, que certo ficarão muy espantados, sabẽdo que sabeis vos que estando eles tão poderosos & soberbos com a morte de meu filho & dos outros, quereis indo os cometer mostrar primeyro vossas forças em outras empresas: pelo qual vos rogo muyto que sintã agora os cães desta cidade em vos tamanho

esforço, que essoutros que principalmente himos buscar percão o que tẽ pera nos empecer: & crede q̃ daqui se ha de começar nossa vitoria. E despois de nos a nossa artelharia fazer o caminho pera sayrmos, eu por hũa parte & Pero barreto pela outra leuaremos a dianteyra, & mostraremos aos mouros o que ha em nos: & espero em nosso senhor que não ousem de nos agardar. Isto assentado cada hũ dos capitães se tornou a seu nauio, tẽdo os todos embãdeirados & apadessados & os bateis fora. E como a viração começou se fizerão todos à vela & entrarão no rio, as galés diante: & a pos elas as carauelas latinas, & despois os nauios redondos & as naos, & os nossos hião todos armados & prestes pera em surgindo desembarcarem logo. E ho visorey tinha mandado que ninguem pojasse em terra ate ele não desembarcar com a bandeira real, & emparelhãdo as galês com ho baluarte & com a trãqueyra deixasse vir dambos hũa grande coriscada de pelouros de bombardas que logo começarã de jugar, & tudo se começou de cobrir de fumo: & as galés ardiã em fogo dos muytos tiros que tirauão & ajuntandose coelas as carauelas & as naos q̃ não tardarão muyto, fazião tremer a terra & ho mar com ho grande estrondo da artelharia. E em quãto ela jugaua ho visorey desembarcou defrõte da mayor força da artelharia que lhe não fez nenhũ nojo, porem fezlhe algũ a gente das quatro naos de Cambaya com muytas frechas que tirauão: & cõ tudo os nossos leuarão ho baluarte nas mãos: ho capitão da cidade sayo a receber ho visorey fora da tranqueyra com toda sua gente, de que a mais erão frecheiros: & coeles por desprezo dos nossos vinhão hũs sete mouros (que parecião honrrados) em andores com seus sombreiros de pè. Ho visorey quando os vio olhou pera algũs dos nossos, dizendo que aquilo era pronostico da vitoria que nosso senhor lhes auia de dar, & por aqueles mouros terem certo que auião de ser vencidos vinhão assi de festa. E com muy grande impeto ele por hũa parte & Pero barreto pela outra

derão Santiago com sua gente nos immigos: & os primeyros que morrerão forão os dos andores, & cõ sua morte os outros começarão de fugir por aquela parte: & com sua fugida desordenarão os que pelejauão com Pero barreto: & ficando no campo algũs mortos & feridos, os outros fugirão pera a cidade: & ho visorey com todos os nossos entrarã coeles, & os seguirã ate as casas do capitão, o q̃ se soube q̃ foy dos primeyros q̃ fugio da batalha, & se acolheo à serra, & a molher que hia a pos ele em hũ andor foy tomada dos nossos junto das casas, & logo foy morta pela gente miuda, que não perdoaua a nenhũa idade assi polas casas como pelas ruas. E algũs auia que tomauão os meninos dos colos das mãys pelas pernas, & dauã coeles nas paredes, & assi os matauã: finalmente que nenhũa cousa viua deyxauão com vida. Dõde antre os indios naceo aquela maldição que dizem a ira dos frãgues venha sobre ti. E desta ira he a primeira cousa que os mercadores rogã a deos que os liure. Durou esta reuolta ate sol posto, & forã mortos muytos mouros, posto que pelejarão valẽtemente, & dos nossos nã faleceo nenhũ: & por ser tarde nã quis ho viso rey passar da cidade, & recolheose a hũa mezquita com sua gente, & ali se fez forte, & armou muytos caualeiros por hõrra daquele feyto. E por seu mãdado os capitães como foy manhaã fizerão estãcias nas bocas das ruas pera se defenderem se os mouros tornassem: & feytas soltou cada hũ vinte homẽs por cada rua pera as roubarẽ: & tudo quanto tomauão leuauã â praya, pera se meter ẽ hũa nao, & ser despois repartido. E assi roubarão as quatro naos de Cambaya em que forão tomados algũs mouros q̃ ho viso rey mandou goardar: & as naos forão queymadas. E dizem que despoys que ho viso rey vio roubada grã parte da cidade, & q̃ auia muyto mais por roubar, temẽdo q̃ toda a gẽte se não desmandasse a roubar, & viessem os mouros, & os achassem embaraçados cõ ho roubo, & se vingassem, como se ás vezes acontece, mandou secre-

tamẽte poer fogo â cidade, com que foy q̃ymado tudo o que estaua por roubar. E ho viso rey por desimular, mostrou pesarlhe do fogo: & pos diligencia em saber quẽ ho posera. E dizẽ que a fazenda q̃ se q̃ymou valeria hũ conto douro, a fora todas as casas que arderão: & forão queymados muytos mouros que jaziã nelas escõdidos, & assi molheres & meninos & outros sayão meos queymados q̃ forão mortos pelos nossos: & tambẽ ardeo hũa estrebaria do capitão em que estauão sessenta caualos selados, & outros muytos que arderã em outras casas: & despoys que a cidade acabou de arder, tornarão os nossos a rebuscar a cidade, & ainda em couas & em poços acharão muyta riqueza q̃ os mouros tinhão hi metida antes da peleja: & tambẽ foy recolhida a artelharia da trãqueira, & do baluarte. E despois foy ho visorey á serra a pelejar com os mouros que se lá acolherã, & pos os seus ẽ fieyras adargados & detras de cada fieira certos bêsteiros os quaes indo assi fizerão grande dãno nos ĩmigos, por mais pedradas & lãçadas que tirauão de cima, & fizerãnos fugir, & saquearanlhe as casas q̃ la tinhão & queymaranlhas. E por algũs catiuos que se aqui tomarão dizerẽ ao visórey que dali a cinco legoas pelo rio acima estaua hũ lugar grande & rico, foy là nas galês, & no bargantim: & não achando tal lugar se tornou: & da volta queimou muytas aldeas que estauão ao longo do rio, & forã mortas muytas vacas que se trouuerão às naos. E aqui lhe foy dada hũa carta de Meliquiaz em q̃ lhe pedia amizade, & outra dos nossos q̃ estauão catiuos em Diu, em q̃ escreuião ho bõ trato q̃ lhe dauão, & a determinaçã de Mirocẽ.

CAPITOLO XCVII.

De como ho uiso rey fez tributario del rey de Portugal a Niza maluco señor de Chaul, e o q̃ mais fez ate chegar a Diu.

Acabadas todas estas cousas cõ tanta hõrra, ho viso rey se partio de Dabul a cinco dias de Ianeyro, de M. & D. & noue. & porque determinaua de apertar cõ Nizamaluco sñor de Chaul que pagasse parias a el rey de Portugal: porque se não deteuesse lhe mãdou dizer diante por Pero barreto de magalhaẽs q̃ lhas teuesse prestes. s. trinta mil cruzados a dez mil por anno. E não podendo Nizamaluco auer tanto dinheiro, & escusandose que ficaria a terra de todo destruida. Assentou com ho visorey quando chegou que se contentasse com dous mil cruzados por ãno, porq̃ ainda isto não podia bẽ suprir a pobreza dos mercadores, de quẽ auia de tirar aquele dinheiro, pera o que pedio prazo de seys dias, & a fora os dous mil cruzados de parias cadãno: ele seruiria a el rey de Portugal como leal vassalo, & cada vez q̃ hi fossem suas armadas lhes dariã mantimentos, & se obrigaria a fazerlhe cõprar das mercadorias de Portugal dez mil cruzados cadano: & que não tinha rezão de lhe fazer mal por ter seguro de seu filho dom Lourenço. E ho visorey se contentou das parias cõ as cõdições que ho Nizamaluco dizia: & quãto ao seguro de seu filho que lho mostrasse & q̃ ele lho goardaria. E por Nizamaluco pedir espaço pera mãdar por ele onde ho tinha, & se fazer tarde ao visorey pera sua viagem, não quis esperar & lhe mandou dizer que lhe teuesse tudo prestes pera quando tornasse de Diu. Do q̃ Nizamaluco ficou espantado ter tamanha confiança q̃ auia de tornar indo pelejar com homens q̃ estauão tão poderosos como os rumes: & isto soou pela terra. E partindo daqui ho visorey foy ter ao rio de Mãy, hũ do-

mingo vinte hũ de Ianeyro: & este rio he na costa de Cãbaya: & logo hũ pouco a diante pela entrada estauão duas pouoações, hũa da banda do norte, outra do sul, & esta era mayor que a outra, & tinha hũa fermosa muralha. Ho viso rey porq̃ estes lugares erão del rey de Cambaya com que desejaua de fazer amizade não lhe quis fazer guerra & mandou lá da boca do rio a Diogo pirez q̃ por seu dinheiro pedisse naq̃les lugares lenha, agoa & arroz, ou a troco de mercadorias, & Diogo pirez achou despejada a pouoação da banda do norte, que ho medo da nossa armada & ho que fizera em Dabul a fez despejar, & foyse a banda do sul que tambẽ estaua despejada: mas ainda hi achou ho capitão a que deu ho recado do visorey: & ele se escusou dizendo que não tinha arroz: porem que mãdaria fora por algũ. E parecendo ao visorey que aquilo era malicia, desembarcou no lugar, õde nã achou gente nem mantimentos, se não algũas vacas que mandou matar: & vio a cerca do lugar que era larga, & tinha portas muy fortes lauradas de cãtaria: & dela auia no lugar muytos edificios, principalmente hũa muyto grande & fermosa mezquita com adro ao derredor como as nossas igrejas, em q̃ aueria cem mil cabeceiras. E andãdo os nossos a pos as vacas por palmares que hi auia acharão muytas casas, & mezquitas cõ muytas cabeceiras, & letreyros nelas muy bem feytos. E preguntando ho visorey a causa disso a algũs mouros catiuos disserã lhe, que naquele lugar auia scripturas antiquissimas que ho capitã tinha em grande estima, em que dizia, q̃ Hercules ho grande viera ter a aq̃la terra, onde ouuera duas grandes batalhas campaes com ho rey dela: & que dos que morrerão dambalas partes q̃ forã muytos, ficarão aq̃las cabeceiras q̃ vião, q̃ de geração em geração forão sempre goardadas cõ muyto acatamẽto. Eu vi estas cabeceiras indo cõ Nuno da cunha a primeyra vez q̃ foy a Diu, & quasi que dizião isto algũs homens daquela terra. E estando ho visorey pera se partir, se lhe mandou desculpar ho capitão del

rey de Cambaya de quam descortesmente ho fizera cõele: & que se achaua muy corrido de ho nã poder seruir com arroz porque não tinha mais que hũ pouco que lhe mandaua, com quatro carneyros, & algũas laranjas. O que ho visorey lhe mãdou muyto agardecer: porque era grãde amigo del rey de Cambaya: & mãdou vestir ho mouro que lhe trouue ho presẽte, & deulhe pera ho capitão doze couados de graã, & cinco de cetim amarelo, & hũ barrete vermelho: & mais lhe mandou hũa carta pera el rey de Cambaya. E feyto isto se partio pera Diu.

CAPITOLO XCVIII.

De como indo ho uisorey desesperado de aferrar Diu, foy ter ao seu porto: & de como Meliquiaz conselhou a Mirocem que nã saysse da barra de Diu a peleiar com ho uisorey: & do mais que se fez este dia.

E por ser enformado q̃ dali pera Diu era boa nauegação ir ao longo da terra mandou ir toda a frota ao lõgo dela, indo sempre os pilotos sondando porque não dessem em seco: porem surdia a frota muy pouco, ou nada por ventarem ja os noroestes q̃ erão por dauante. O que vẽdo os pilotos disserão ao visorey que daquela maneyra não poderião chegar a Diu, que pera poderem ir era necessario empegarẽse & assi ho fizerão: & com os ventos que erão rijos & as correntes rijas engolfaranse no mar muyto mais do que quiserão. E fazẽdo volta á terra pera saberẽ quanto estauão dela não ho podião saber: & a rezão era porque a costa se corre de norte a sul, & ho mar ficaua leste hoeste cõ a terra, & porque dhũ ao outro se não pode tomar altura por a não auer não a podião eles tomar, & como a não tomauão não podião saber onde estauão: & pelo muyto que se tinhão enpegado lhes parecia que tinhão escorrido Diu, & q̃ era impossiuel aferralo daq̃la volta, & assi ho disserã ao visorey: do que ele ficou assaz agastado, & chamou a

conselho. Em que ouuidas as rezões que ós pilotos dauão pera daquela volta não poderem aferrar Diu, & pera ho terem escorrido: & por ser ja na boca do inuerno ẽ que a frota se se deteuesse muyto em tornar à India corria risco de lhe dar hũa toruoada & perderse. E mais porque sendo caso que os rumes fossem em busca do visorey com a fama do que ele fizera em Dabul não auião dousar de ho esperar no mar, & se meterião em algũs esteiros õde a nossa frota não podesse ẽtrar coeles, & por isso não lhe auia daproueitar achalos: assi que per todas estas rezões era bem tornarse. E espalhandose esta noua pela nao hũ piloto mouro que hia nela catiuo, daqueles ꝗ forão catiuos em Dabul, ouuindo ꝗ ho visorey se queria tornar por se os seus pilotos não atreuerẽ a ir a Diu, lhe mandou dizer que se ho aforrasse que ele ho leuaria: o que ho viso rey lhe prometeo, & alem disso de lhe fazer merce. E ho mouro mandou gouernar a sueste que era ho rumo ꝗ seruia pera a nauegação de Diu, de que ho mouro disse que não estaua longe. E assi foy que aos dous dias de Feuereyro, que era dia da purificaçã de nossa señora pola menhaã, bradou ho gajeiro da gauia da nao do visorey, dizendo que via hũa cidade ẽ terra, & naos ao mar dela: & ho mouro disse ꝗ era Diu. Cõ a qual noua se leuantou grande grita de prazer per toda a frota, & o visorey mãdou logo dizer a salua: & forão dados muytos louuores a nosso señhor pola merce que lhe fizera, que todos hião muyto tristes por se tornarẽ sem pelejar com os rumes. E nisto pareceo claramente Diu, & as naos que estauão ao mar: & quanto mais se chegauão a ela, tãto mais se enxergaua dela a nossa frota, que logo foy conhecida: porque cada dia esperauão por ela, que bẽ sabia Mirocem que vinha ho visorey, & o ꝗ fizera em Dabul. E dizia ele mil rebolarias contra ho visorey, tachãdo os de Dabul de fracos & couardos: & isto de muyto confiado no poder que tinha no mar ꝗ erão passante de cẽ velas. s. a sua armada era de tres naos & tres galeões & seys

galés, em q̃ auia xx. peças dartelharia grossa a fora a meuda, & quatro naos muito grãdes de mouros de Cãbaya. E hũa delas era de Meliquiaz mais forte que hũa fortaleza. & toda çarrada por cima que se não podia entrar senão pelas portinholas, & a fora ter muyta artelharia estauão nela cccc. homẽs brãcos q̃ todos forã capitães de Miliquiaz. As outras velas erã as suas fustas, & paraos de Calicut que per todos chegauão a cento, & nenhũa não decia de tres quatro bombardas, & muytas delas grossas. Os rumes erão oytocentos & todos muy bem armados de sayas de malha fina, & laudeis de laminas de ferro & de cornos de bufaros, & outra muyta gente branca do mar roxo, & abexins: & desta era a mayor parte das fustas de Meliquiaz, que na India he gente de preço, & q̃ se estima muyto pera a guerra. Pois os malabares tambem era gẽte de feyto: & assi hũa, como outra era sẽ conto, não sòmente ao mar mas em terra. E por isso Mirocem como vio a frota do visorey lhe quisera logo sayr ao encontro. E Miliquiaz como era muy sesudo, & nã lhe faltaua nada pera ser mais esforçado q̃ ele, lhe fez hũa fala, dandolhe conselho per ante os seus capitães, & ho del rey de Calicut, & outros mouros principaes, dizendo, Se pelas mostras que fazemos se julga o q̃ temos na vontade, pelas que eu fiz em te ajudar contra os frangues, deues de crer que me não falece desejo pera os destruir & desarreygar da India, & pera te ajudar a fazelo: por isso deues de crer que o que te agora acõselhar mais he por desejar a honrra & proueito dãbos de dous, que por querer poupar os frãgues, com os quaes he meu parecer que se não deue de pelejar, eu não digo tu soo com tua frota mas todos juntos, porque se como prudẽte te queres aproueytar da experiencia (que he a q̃ nos ensina) jà a tens da valẽtia dos frãgues quando em Chaul te tinhão desbaratado, & se eu não socorrera te destruyrão de todo, & viste que despois ho seu capitão môr pelejou soomente cõ sua nao com toda a nossa frota, &

os que estauã nela que erã tão poucos como sabes nos deitarão fora dela quatro vezes, & pelejarão com tanto esforço que quasi todos morrerã defendendose: & os q̃ tomey foy mais por falta de forças que de coraçam, & esta he a verdade. Pois se tu isto viste, como q̃res agora pelejar cõ hũa frota tão auantejada como esta vem daqueloutra, com hũ capitão moor tão espremenentado nos feytos das armas, & tã magoado da morte dhũ seo filho que tinha, & tanto pera sentir: & que quãtos ho acompanhão vem tambem magoados. E posto que não tanto despois dẽuoltos na peleja ho feruor dela lhe acenderá a yra, lembrandolhe a deferença de nossa ley & da sua: & que nos fomos os que matamos a seus naturaes. O que por ventura despois que foy a destruyçam da nao em Chaul trazem tanto na imaginação que mouidos dela vem determinados de vencer ou morrer: & se não vê o q̃ fizerão em Dabul, pelo qual meu conselho he que se não deue de pelejar coeles senão estarmonos quedos, & se eles quiserem entrar comnosco defendermonos. Mirocem disse que seu conselho era muy bõ: porẽ que ho não auia de tomar, posto que soubesse perder a vida, porque ho soldão seu señor ho escolhera pera aquele feyto, & deixara de mandar outros muytos capitães: & não ousaria daparecer diante dele se não fizesse mais do que tinha feyto: & que auia de sayr a pelejar com ho visorey que o ajudasse ele. Meliquiaz disse que ajudaria cõ sua frota, mas que sua pessoa não auia dentrar na batalha, por amor da amizade que mandara pedir ao visorey. E isto assentado mãdou Mirocẽ às suas galés, & aos paraos de Calicut, & âs atalayas que sayssem pera fora do baluarte do mar, & assi ho fizerã: & por lhe acalmar ho terrenho com q̃ sayão surgirão ao longo da terra, junto das quatro naos de Cambaya que estauão auante do baixo pera fora, & aqui esperarão ho visorey.

CAPITOLO XCIX.

De como ho uisorey & Mirocem capitão mòr do soldão se aperceberão pera se darem batalha ao outro dia.

Que tambẽ surgio com acalmar ho terrenho pera esperar pela viração: & neste espaço se afirma mais q̃ ele chamou a cõselho pera ordenar como auia de ser a peleja cõ os turcos: & vindos lhes disse. Louuado seja nosso senhor pera sempre que me deyxou ver este dia, que podeis crer meus cõpanheiros que despois da destruiçã da nao em que se acabou a vida de meu filho, nunca por mi foy outra cousa mays desejada: & pois este desejo ouue efeito, espero em deos nosso señor que por sua misericordia, & pelos merecimẽtos de sua gloriosa madre, em cujo dia mẽ quis mostrar esta cidade, nos dé vitoria contra estes cães ĩmigos de sua sancta fê: por cujo exalçamento primeiramẽte arriscamos nossas vidas, & despoys pola honrra & estado de nosso rey, & pera vĩgarmos a morte de meu filho, o qual vos peço que vos não esqueça q̃ de hũa vez com oyto nauios desbaratou a Mirocem com toda sua frota, em que auia tanta gente como sabeys: & outra com sua nao sômente fez tamanha destruyçã na frota dos rumes como tendes sabido: & assi na de Meliquiaz, & q̃ mais se perdeo pelo que mereci a Deos, que por valentia dos immigos: os quaes posto que então fossem menos assi passamos nos agora do dobro dos que meu filho tinha. E tambem ha muyta deferença de cometer a ser cometido: & mais cometermos aos questauão pera nos yr cometer, que sô isto abastara pera lhes quebrar os spiritos com a vitoria q̃ trazemos de Dabul. E pois ha tãtas causas pera esperarmos a destes, rezão temos pera confiarmos em nosso senhor que nola dara. E crede que em vencer estes vencemos toda a india, porque toda ela tem sua esperança nestes, & eu espero de ser ho pri-

meiro que va aferrar a sua capitaina. Ao q̃ todos respõderã que não vinha ali nenhũ que não desejasse muyto de ho tirar daquele trabalho, nem partira de Cochim com outro desejo se nã dabalrroar cõ os rumes, & q̃ assi se fizesse tãto q̃ viesse a viração & não perdessem mais tẽpo. E ali se assentou os que ho auiã logo de seguir: & tomado este assento cada hũ se tornou a seu nauio a esperar pela viração q̃ veo muy tarde, & muyto fraca. E por os nossos nã ficarem fora da barra, em começando a viração de bafejar, mandou ho viso rey desferir ho traquete, & ho mesmo fizerã os outros capitães: & assi foy ate se poer hũ tiro de bõbarda grossa das naos dos rumes, & ali surgio por auer vista do bayxo, & vazar a agoa tanto que em vendo ho bayxo acabaua ho piloto de tomar doze braças, & tornando logo a sondar achou seys, & como surgio, os nauios de remo dos ĩmigos q̃ sayrão pera fora se leuantarão, & forã a remo surgir a tiro de falcão da nossa frota, & poserãse coela âs bõbardadas. E em começando de tirar fizerã outro tanto dos muros da cidade, & do baluarte do mar: & nestes dous lugares auia quarenta peças dartelharia grossa, a fora a meuda: & pelos muros da cidade se mostrou muyta gente, & pela praya. E neste jogo de bombardadas esteuerã ate a noyte, & entã se recolherão os nauios de remo dos ĩmigos pera dẽtro do baixo. E nesta noyte se afirma que pedirão os capitães ao visorey que não fosse ho dianteyro, mas que ficasse na traseyra, dandolhe pera isso as rezões que disse. E então deu a dianteira a Nuno vaz pereira, dizendo que lha daua porque ho tinha por amigo, & porque a sua nao era velha, & posto que se perdesse, que se perdia nela pouco, & pera que se lhe acontecesse algũ perigo lhe acodir fosse coele Diogo pirez, & a pos Nuno vaz irião os outros, como ja he dito, & de dous ẽ dous abalrroarião as naos dos rumes pera os despacharem mais asinha. E a galé de Diogo mẽdez & ho bargantim, & ho carauelão de Aluaro paçanha auião dandar per antre a frota pera acodir

onde fosse necessario & que ho visorey ficaria na traseyra pera pelejar com a frota de Calicut, & cõ as atalayas. E ho visorey mandou q̃ sopena do caso mayor ninguẽ se fizesse à vela ate a sua nao não tirar hũa bombardada, & que ho não liuraria da pena posto que saysse com a vitoria. Assentada esta ordem què auião de ter logo se passarão da nao do visorey pera a de Nuno vaz pereyra, hũ filho de Manuel paçanha a que não soube ho nome, & Antonio de sousa de Santarem, Ioão gonçaluez de castelo brãco, & Ioão gomez cheira dinheiro & outros. E pera a de Iorge de melo Fernã perez dandrade: & seu hirmão Symão dandrade pera a de Francisco de tauora, que era seu cunhado. E nesta noyte repartio Nuno vaz as capitanias da sua nao, a proa deu a hũ fidalgo chamado Ruy pereyra: & teria doze homens. s. Ioão gomez cheira dinheiro, Anriq̃ machado, Antonio de sousa de Santarẽ, Ioã gõçaluez de castelo brãco de Coĩbra, Frãcisco da madureira, Francisco lamprea, Symão velho de Soure, dos outros não soube os nomes. A capitania do conuès deu a hũ Ruy de nabaes: & a ele ficou a popa. E assi como se os nossos aperceberão se fizerão os immigos prestes. E Mirocẽ mudou ho proposito que tinha de sayr fora a pelejar cõ ho viso rey, & pareceolhe melhor esperalo do baxo pera dentro, porque ali ho poderia ajudar a artelharia da cidade, & a gente que estaua em terra, & ele se pos na dianteira com suas naos encadeadas de duas em duas, & a sua no meyo, & detras as galês & atalayas & paraos, a que mandou q̃ lhe acodissem despois destar aferrado com os nossos: & as naos de Cãbaya, & a de Meliquiaz deyxou de fora do baxo como estauão ao longo da terra.

CAPITOLO C.

De como ho Viso rey peleiou no porto de Diu com Mirocem capitão mór do soldão, & com a armada del rey de Calicut, & cõ a de Meliquiaz: & os desbaratou a todos.

Ao outro dia que era dia de sam Bras, em começando a viraçã que nosso señor quis que começasse ás noue horas do dia pera os nossos terem mais tẽpo de fazer ho destroço que fizerão nos ĩmigos, mandou ho viso rey fazer ho sinal da bõbardada, pera se todos leuarem, o que logo foy feyto. E nuno vaz pereyra desferio com grande grita dos seus, que serião per todos duzentos homẽs, ou pouco menos, os mais deles fidalgos & gente limpa. E assi desfirirão os outros capitães pela ordẽ que estaua assentada, saluo Iorge de melo pereira que por culpa do seu mestre se não pode leuar, & foy porque estando a nao a duas ancoras mandou Iorge de melo leuar hũa delas pera estar mais a pique: mas por ainda decer a maré muyto rija caçaua a nao, de maneira que foy necessario tornar a lãçar outra ancora: a qual por ho mestre estar mal coele, & desejar de se vingar quis q̃ fosse de forma, q̃ era muyto mais pesada q̃ nenhũa das outras: porq̃ cõ a detẽça q̃ fizesse em se desamarrar nã podesse ser ho segũdo no abalrroar cõ os immigos, como não foy: porque como os outros não estauão mais q̃ sobre hũa ancora leuaranse logo: pelo qual Iorge de melo nã pode aferrar com os rumes. Meliquiaz como vio desferir a nossa frota mãdou que jugassé a artelharia da cidade, & a do baluarte do mar: & jũtamente desparou coela a da frota dos immigos, & era a fumaça tamanha que tudo estaua cuberto dhũ grosso neuoeiro. E como dẽtro soauã os estouros das bombardadas, & aparecessem as labaredas do fogo fazia a cousa tão espantosa que mais parecia de diabos que de homẽs:

& sobre tudo ho chouer dos pelouros, que quasi cayão tão meudos como quando choue pedras, & algũs erão de maneyra, que hũ que acertou de dar na nao de Nuno vaz matou dez homẽs juntos que hião caçando hũa ezcota no conués, & hũ deles foy Ruy de nabays. E cõtudo Nuno vaz não deixou de passar auante indo sempre a galé de Diogo pirez pegada coele, cujo comitre hia sõdando. Nisto abriranse as naos de Mirocem, como que esperauão que a nao de Nuno vaz passasse por antrelas. E ele por ainda ficar hũa atrauessada diãte da nao de Mirocem mandou a Ioão delacamara seu condestabre que lhe tirasse cõ hũ tiro grosso, & ele lhe tirou & deulhe por baixo da amũra ao lume dagoa & passoulhe ambos os costados. E cuydando os rumes que não era mais que hũ poseranse da outra banda pera lhe darem pendor, o que ajudou a irse a nao mais asinha ao fũdo, & os mais dos que hião nela se afogarão, ao que os nossos derão hũa grande grita. E esta nao dizem que era a sota capitayna de Mirocem: & indo Nuno vaz muyto perto de Mirocem surgio, porq̃ lhe fez Diogo pirez sinal que surgisse que auia pouca agoa. Mirocem receandose q̃ ho metessem no fundo como a outra nao, vendo surgir Nuno vaz alargou a amarra, & dando ho traq̃te o foy aferrar, & ele que tãbẽ estaua prestes pera fazer ho mesmo aferrouho per hũ bordo, & as naos ficarã hũa ao longo da outra, & logo Ruy pereyra, & os que hião de proa saltarão na proa de Mirocem, & cometerão os ĩmigos com tamanho impeto que por mais que se quiserão defender os leuarão ate ho conuês onde ja andauão outros nossos enuoltos com outros immigos que ho defendiã per cima, & per baxo, porque a nao era cuberta de rede, & debaxo dela estauão tambẽ os ĩmigos que matarã logo Anrrique machado. E assi se começou a peleja muy braua: porque eles se defendiã cõ muyto esforço: principalmẽte os Abexins q̃ andauã cõ os rumes. E mais porq̃ neste tẽpo hũ capitão dhũ galeão da conserua de Mirocem, alandose pela amarra,

foy aferrar Nuno vaz pelo outro bordo de modo que ho tomarão no meo, & como erã muytos dauã que fazer aos nossos, que mostrauão bẽ aos ĩmigos q̃ erã pera os terem em mais estima do q̃ os eles tinhão dantes: & pelejauão com tãta furia, que era cousa de pasmo, especialmente Nuno vaz que andaua na nao de Mirocẽ, de que muytos com medo dos nossos se lançauã ao mar: & tẽdo ha quasi rẽdida começou Nuno vaz dafrõtar de cansado de pelejar, & por trazer hũ gorjal de baixo do barbote. E estãdo abaixando ho barbote pera tirar ho gorjal vem hũa frecha desmandada & trancalhe ho pescoço pela guela, & como a ferida era mortal cayo logo desatinado, & foy recolhido na sua nao por algũs dos seus porque os outros ho nã vissem, & ficou em seu lugar outro que tinha nomeado por capitão, a que nã soube ho nome. Nisto chegou Frãcisco de tauora: & cõ os seus se arremessou dentro na nao de Mirocem cõ tamanho impeto que a rede se foy coeles abaxo, onde derão cõ os immigos q̃ là estauão, & se renouou a peleja q̃ cada vez era mais aspera, não somẽte nesta nao, mas em todalas outras. Porque jâ Pero barreto estaua aferrado cõ outra nao de Mirocem. E Iorge de melo estaua pelejando com as naos de Cambaya, que não pode aferrar se nã coelas por amor do seu mestre. E Pero cão se ajuntou tambem cõ hũ galeão dos rumes, & sem ho aferrar saltou sobela rede cõ os seus q̃ não erão mais de vinte dous, & os ĩmigos estauão debaixo da rede: & como a corrente era grande & ho galeão não estaua aferrado, foyse a carauela de Pero cão pela agoa abaixo, & Pero cão & os seus ficarão no galeã dos rumes cõ que começarã de pelejar, & eles os tratauã muyto mal por estarem debaixo da rede, & os nossos lhe não poderẽ chegar. E assi aferrarã os outros capitães como poderão: saluo ho visorey que ficaua detras & não passou abaixo, donde meteo no fundo hũa nao dos rumes. E ali teue ele que fazer mais q̃ todos, & ficou no mayor perigo: porque como ho capitão de Calicut vio os nossos

aferrados sayo dondestaua, & as galés dos rumes, & as fustas de Meliquiaz, & começarão todos de descarregar sua artelharia na nossa frota, & assi infinidade de frechas: & fizerão grãde dano se não fora a nao do visorey: que ardia em fogo, porq̃ tinha tres andaynas dartelharia. E dizẽ que lançou de si aquele dia mil & nouecẽtos pelouros: & nã seria menos segũdo a diligẽcia que ho viso rey punha: o qual trazia hũas coiraças de veludo carmesim, & fralda de malha & capacete & adarga: & ãdaua tã fragueiro & ligeiro, q̃ parecia q̃ em todas as partes da nao era sẽpre presente. E ele foy o q̃ sosteue ho mòr peso da batalha, & ho mayor perigo dos tiros da terra & do mar. E a peleja se ateaua cada uez mais assi cõ ferro como cõ fogo & ho mar ãdaua tinto de sãgue de muitos dos ĩmigos que se lãçauã a ele feridos por fugirẽ dos nossos: & outros ficauã mortos nos nauios. E cõtudo nũca mĩgoauã porque meliquiaz os ceuaua sempre de terra, onde andaua ao longo da praya com hũ terçado nu na mão, & como alguem vinha fugindo da peleja que ho ele via matauão logo. E estando a batalha neste conflito, Pero cão que estaua no galeão que disse com os seus se vio tão mal tratado dos ĩmigos que lhos matauão per baixo da rede, que determinou dentrar coeles pela janelada do galeão, porq̃ não podia por outra parte, & deixando os seus pelejando foy pera ho fazer. E metendo a cabeça foy visto per hũ rume que lha cortou. E porẽ forão os nossos socorridos & todos os ĩmigos forão mortos & ho galeão ficou em poder dos nossos. E nisto foy rẽdida a nao de Mirocẽ cõ a môr parte da sua gente morta & a outra se lãçou ao mar, & ele tambem muyto ferido. E os do galeão que tinha aferrada a nao de Nuno vaz a desaferrarão, & fugirão, & por algũs dos nossos capitães ho seguirẽ se lãçarão ao mar, & deixarão ho galeão desemparado, & como tinha dado ho traquete assi sò com a viração & cõ a corrẽte se foy pera dẽtro, & hi esteue sem ninguem oulhar por ele, tamanho era ho destroço nos ĩmigos,

que como Mirocem fugio se começarã logo de desbaratar: & os paraos de Calicut forã os primeiros q̃ fugirã, & nã pararã ate calicut: & hião dizẽdo q̃ ho visorey fora desbaratado. As atalaias de Meliquiaz tãbẽ se recolherão pera dẽtro, & assi as galès dos rumes: & ẽ as duas primeiras fugĩdo vioas o comẽdador Ruy soarez & mandou seguir a pos elas, & entrou per antrelas porque hião juntas: & ficãdolhe dãbos os bordos mandou deitar em cada hũa delas hũa ancora, & assi as teue: & saltãdo os nossos dẽtro as axorarão dos ĩmigos, que se lançarão logo ao mar, & ho comẽdador tomou as galès & as leuou ao viso rey, que vio bem quãdo ele lançou as ancoras nelas: & pregũtando quẽ era aquele capitão, & sendo lhe dito que era ho comendador, disse que seria, porque fora criado de seu hirmão ho prior do Crato, q̃ fazia taes homẽs como aquele. E fugindo assi os ĩmigos algũs dos nossos se lãçaram aos bateys pera os matarẽ, & matarão muytos. E ho viso rey mandou aferrar a nao de Meliquiaz, de q̃ muytos dos nossos forão aquele dia feridos: & como ela era toda çarrada por cima & forrada de coiros crús, & não a podiã entrar se não pelas portinholas que disse, q̃ auia de ser em pés & em mãos, nã a podiam os nossos entrar: & algũs que ho quiseram fazer da maneira que digo forão feridos de frechas, q̃ todos os mouros que estauã dentro erão frecheiros. O que vẽdo ho viso rey mandou que lhe tirassem ás bõbardadas, & foranlhe dadas muytas porque tinha os costados tã grossos & taes arrõbadas per dẽtro, q̃ quasi a não podiã passar os pelouros. E per derradeiro a carauela de Garcia de sousa lhe deu hũa bõbardada ao lume dagoa, cujo buraco os mouros nã poderão tapar, & entam se lançarão muytos ao mar, & outros se deixarão ficar dentro, & hi forã mórtos & a nao se foy ao fundo: porem era tam alta que ficou algũa parte dela sobela agoa. E metida esta nao no fũdo ja noite, forã os ĩmigos acabados de desbaratar, que tinhão tã grãde poder como disse: & forã desbaratados do meyo dia ate noite.

E neste espaço cõ ajuda de nosso senhor os nossos fizerã cousas tã marauilhosas em armas que se não podem cõtar, nẽ ho trabalho que passarã porq̃ não ouue nhũa vela nossa em q̃ se nã achassem pelouros de bõbardas: & nhũa não foy arrõbada. E em muytas delas se acharão passante de cinco mil frechas. E não forão môrtos dos nossos mais de trinta & dous, antre os quaes foy Nuno vaz pereira, q̃ faleceo dahi a tres dias. E dos imigos se soube despois q̃ forão môrtos passante de quatro mil: & dos Mamelucos nam escaparão mais q̃ vinte dous. E meteramlhe duas naos no fundo. E tomarãlhe tres & duas galês: & duas naos de Cãbaia. E meterã no fundo a nao de Meliquiaz, & muytas das suas fustas, & algũs dos paraôs de calicut. E nestas naos & nauios que forã tomados foy achado despois muy grosso & rico despojo, assi de moeda douro como de prata, & muytos borcados & sedas, & outras cousas ricas, & muyta roupa dalgodão: & muytas armas & artelharia: & tres bandeiras do soldão cõ a sua diuisa, que era hũ caliz com hũa ostia metida nele & aleuãtada. A qual diuisa dizia que trazia por amor da casa sancta de Hierusalem, que tinha em seu poder.

CAPITVLO CI.

Como Meliquiaz pedio paz ao uisorey & ele lha concedeo.

Desbaratados os immigos, & não auendo no mar cousa com q̃ se pelejasse, correo ho viso rey todos os nauios pera saber os q̃ forão mortos, que forão os que ja disse, & fazer curar os feridos: & mãdou leuar Nuno vaz pereira a sua nao, q̃ morreo dahi a tres dias. E porque da cidade lhe dauã muyta oppressam cõ a artelharia, & por se temer de lhe lãçarem balsas de fogo cõ que lhe queimassem a frota, lhe pareceo bem sairse pera fora, o que fez aquela noyte cõ muyto trabalho de sua pessoa & dos outros. E em saindo com a vazãte &

terrenho, sayo tambẽ ho galeã dos rumes, que ainda estaua sem ninguẽ, & desamarrado. E cuydando ho visorey que erão rumes mãdou contreles algũs capitães, que ho tomarão & lho trouuerão. E andando neste trabalho, Meliquiaz fez logo despejar a cidade da gẽte que não era pera pelejar: porque vendo ele a destruyção da frota dos rumes, & da sua: & os malabares fugidos, teue pera si que ho viso rey auia de dar na cidade. E achouse muy soo sem os rumes & sem Mirocem, que com medo q̃ Meliquiaz ho entregasse ao viso rey, fugio logo pera el rey de Cambaya. Pois tendo Meliquiaz este receyo logo ao outro dia pela menhaã mandou pedir paz ao viso rey por Cide ale ho torto. E este bradou de terra mostrando hũa bãdeira branca. E foy por ele Ioão da noua q̃ ho leuou ao viso rey: a que Cide ale deu hũa carta de Meliquiaz, em que se lhe desculpaua do acolhimẽto que dera aos rumes: porq̃ era costume dos capitães & caualeyros taes como ele, acolherẽ a quẽ se acolhia a eles: & que lhe daria os Christãos que tinha catiuos da nao de dõ Lourenço, & dali por diãte seria leal seruidor assi del rey de Portugal, como seu. Ho viso rey posto q̃ podera tomar a cidade, não a quis tomar porq̃ não tinha gente pera a soster juntamẽte cõ as fortalezas da India. E mais porq̃ tinha certo fazerlhe logo el rey de Cambaya guerra, & não tinha poder pera lhe resistir. E porisso outorgou a Meliquiaz a paz q̃ lhe pedia, cõ condição q̃ auia de jurar em sua ley que nunca mais acolheria em seu porto a armada do soldã, nẽ lhe daria nenhũa ajuda nẽ fauor, & cõsentiria que cada anno se gastassem em Diu certos mil cruzados de mercadoria del rey de Portugal: & mais lhe entregaria a Mirocem, & os rumes q̃ escaparã da batalha, & assi as suas quatro galés. E coisto despedio Cide ale, a que fez merce de quatrocentos cruzados douro. E de todas as condições Meliquiaz foy cõtente, se não da entrega de Mirocem & dos rumes: dizendo q̃ visse ho viso rey se entregaria ele homẽs q̃ se acolhessẽ a ele, & se fias-

sem em sua fê, & se ho ele fizesse q̃ ele ho faria, & que as galés lhe entregaria pera as mandar queimar logo naq̃le porto antes q̃ se partisse. E vẽdo ho viso rey que tinha rezão aprouuelhe disso. E Ioão da noua foy pelos catiuos q̃ erão desasete, que ja não auia mays, & vinhão todos vestidos de cabayas de seda. E perante Ioão da noua jurou Meliquiaz de cõprir as cõdições da paz & logo lhe entregou as galês, que hi forão queymadas: & cõ os catiuos vinha hũ moço mourisco Dafrica, que fora escrauo de dõ lourenço, & era Christão: & quando ho viso rey ho vio, folgou muyto coele, & preguntoulhe como se não fizera mouro. E ele respondeo, porque determinaua morrer na fé de Christo: & que rogara aos christãos que não dissessem aos mouros que ele fora mouro porq̃ ho não matassem. Feyta a paz ho viso rey despachou logo pera çacotora a dõ Antonio de Noronha pera socorrer a seu hirmão dom Afonso cõ mãtimẽtos que cõprou em Diu: & assi lhe mandou dar roupa de Cãbaya q̃ se tomara nas naos, pera a fortaleza. E partido, determinãdo ho viso rey de tirar ho dô q̃ trazia por seu filho, fez hũa fala aos capitães & prĩcipaes da frota, cõsolãdoos pela morte dalgũs parẽtes & amigos q̃ perderã na batalha, dizẽdo, Que pois nosso senhor fizera tamanha merce como fora darlhe tã grande vitoria, que lhe deuião de dar por isso muytos louuores: & que dos mortos se não deuião dalembrar pera terẽ por eles tristeza, pois as vidas corporais que perderão estauã tã bẽ vingadas cõ a morte & destruiçã dos ĩmigos: & tinhão cobradas outras perduraueis na gloria, onde se deuia de crér q̃ estauão, pois morrerão martyres pola fé de Christo: pelo qual não deuião de sentir tristeza, se não muyto prazer como ele tinha com a vingança que ali tinha tomada da morte de seu filho, que lhe não lembraua pera mais que pera ser muyto contente de ho perder em tam bõ officio como fora o em q̃ falecera: que lhes rogaua muyto que dali por diante ho fizessem assi todos, & fizessẽ as barbas. E assi ho fizerão todos, &

ele foy ho primeyro, & se vestirão de borcados & sedas, & faziã grãdes alegrias. E porque ho viso rey achou que não podia leuar todas as naos que tomou, deyxou duas dos rumes pera leuar carregadas de mantimentos: & as outras, & as de Cãbaya mãdou vender no mesmo porto a mercadores, assi carregadas de fazenda como as tomarão, pelas quaes ouue muyto dinheyro, que se partio pelos soldados, & cõ ele & cõ ho mais ficarã todos muyto ricos, & ficando em paz & amizade cõ Meliquiaz se partio ẽ hũa sesta feyra a dez dias de Feuereiro, deyxando hi a tristão degâ pera carregar as duas naos de trigo, & doutros mãtimẽtos que lhe despois leuou a Cochim. E partido ho viso rey, Meliquiaz mandou tirar a sua não que fora metida no fundo: & a mandou varar & cobrila de telha, cõ ho telhado tã alto q̃ a podessẽ ver, & as bõbardadas q̃ recebera, & teuea assi muyto tempo por memoria de nã ser vẽcida em tã braua peleja como aq̃la foy, & desbaratada tã grossa armada sem ho ela ser: porq̃ se a meterão no fũdo fora pelejando, & fazẽdo o q̃ deuia. & âs molheres daq̃les q̃ nela forão mortos, fezlhe muyta merce. E aos q̃ fugirã mãdou os encher de mel & de pena, & leuar pelas ruas & praças â vergonha. E despoys soube ho soldão ho desbarato da sua frota, & o q̃ fez se dira a diãte.

CAPITVLO CII.

De como tornãdose ho uiso rey pera Cochim lhe pagarão algũs senhores daq̃la costa pareas.

Partido ho viso rey do porto de Diu, oyto dias a reo despoys que partio virã os nossos no mar muytos corpos de mouros mortos dos que matarã em Diu, no que virão mais craramẽte a grã mortindade que fizerão neles, & chegado ho viso rey a Chaul, q̃ foy aos doze de Feuereiro, cõcedeo paz a Nizamaluco cõ as condições q̃ ja disse, & logo pagou as parias daquele ãno, & ho viso

rey lhe deu carta de vassalagẽ. E assi ouue aqui ho viso rey de Nizamaluco hũ moço q̃ tinha catiuo dos q̃ catiuarão na nao de dõ Lourenço: & gastados tres dias nisto tornou a sua viagẽ aos xv. de Feuereyro, & aos xix. chegou a Honor pera se ver cõ Timoja, & nã ho achou q̃ era fugido cõ medo del rey de Narsinga q̃ hi era vindo a se pesar a ouro em hũ seu pagode. E ali se veo ver cõ ho viso rey el rey dHonor, & lhe deu mais ccl. pardaos de pareas, a fora os mil q̃ lhe daua & ho viso rey ho fez amigo cõ Timoja. E daqui se partio, & chegou a Batecalà a xxv. de feuereiro, & el rey desta cidade ho veo ver â praya, & se fez tributario a el rey de Portugal cõ lhe pagar cadãno dous mil fardos darroz giraçal, & logo pagou os daq̃le anno, cõ que ho viso rey folgou pera mãtimẽto da gẽte: & daqui mandou a Garcia de sousa, & a Martim coelho a monte Deli pera andarem hi darmada, & ele se partio pera Cananor, & à vista da fortaleza mãdou ẽforcar nas vergas dos nauios desses rumes q̃ trazia catiuos, & outros mãdou poer nas bocas das bõbardas, & coeles saluou a fortaleza. E os mouros por dissimularẽ ho pesar q̃ tinhã do desbarato dos rumes, & mostrarẽ que folgauã, sairão a receber ao mar em paraos enramados, & em acabando de se saluar cõ a artelharia, leuantarã grande grita, & tirando às laranjadas aos nossos, entrarã esses honrrados na capitayna: & visitarão ho viso rey da parte del rey de Cananor, dandolhe ho prolfaça da vitoria de que todos os mouros da India, estauão muyto espantados, & quasi sem esperança de nunca vencerẽ os nossos. E saindo ho viso rey em terra cõ todolos capitães & fidalgos, vestidos de borcados & sedas, & outras louçaynhas & riq̃zas: achou Lourenço de brito que ho sahio a receber à praya em procissam cõ toda a gente da fortaleza, cõ cruz & palio. E el rey de Cananor vinha ali, & abraçou ho viso rey, & lhe fez muyta festa louuando sua vitoria. E aqui em Cananor mãdou ho viso rey que ficassem dom Ieronimo de lima, dõ Ioã de lima seu hirmão,

Bastião de miranda, Manuel de lacerda, Antonio de saa, & outros fidalgos que vierão cõ Afonso dalbuquerque dormuz, & mandoulhes q̃ inuernassem naq̃la fortaleza pera a goardarem, dizẽdo que se receaua de cerco, o q̃ eles não teuerã a bẽ, porẽ ficarã.

CAPITVLO CIII.

De como ho uisorey chegou a Cochĩ, & de como Afonso dalbuquerque lhe pedio a gouernãça, & ele lha não quis dar: & do q̃ mais passou.

De Cananor se partio ho viso rey pera Cochĩ onde chegou a oyto dias de Março: & como surgio Gaspar pereira & outros officiaes que auiã de seruir cõ Afõso dalbuq̃rque pelas prouisões q̃ disso tinhã del rey de Portugal, forãse pera Afonso dalbuquerq̃ que ja dantes acõpanhauão como a seu gouernador, & ele acõpanhado de todos eles, & de seus criados, foy receber ho visorey â praya, q̃ foy recebido muy solẽnemẽte. E Afonso dalbuquerq̃ lhe falou, dizẽdo q̃ sua senhoria fosse muy bẽ vindo, & que ele estaua muyto ledo de sua vitoria. E ho viso rey lho teue em merce algũ tanto carregado, & não se lhe deu muyto, o que Afonso dalbuq̃rque teue a mao sinal: & porisso determinou de requerer logo sua justiça, & chegando ho viso rey à porta da fortaleza pera entrar se lhe atrauessou diante, & lhe disse que sua senhoria lhe dissera q̃ el rey lhe mãdaua q̃ se fosse pera o reyno & ele tinha vĩgada a morte de seu filho & que ho tempo de sua gouernança era acabado, que lhe requeria da parte del rey q̃ lha entregasse, pois lha ele tinha mandado entregar. Ho visorey respõdeo que não era tempo pera se falar naquilo, que ho deixasse descansar, & dar de jantar aos fidalgos & caualeyros que vinhão coele, & despois falarião de vagar no que lhe dizia. Requereo então Afonso dalbuquerque estreytamente da parte del rey que lhe entregasse a go-

uernança, fazẽdo grãdes protestações, & mandando a Gaspar pereyra a que chamaua seu secretario que fizesse auto do que via passar: ho visorey lhe disse que por amor de deos ho deixasse ir descansar, & se fosse pera sua casa, porque ele não tinha secretario nem era gouernador em quãto ele esteuesse na India. E dizendo isto lhe passou por de baixo dhũ braço & se meteo dẽtro na fortaleza, & os outros a pos ele & fecharão a porta. E Afonso dalbuquerque ficou de fora, chamando por Gaspar pereyra, o qual & assi os outros officiaes desaparecerão logo vendo o que ho visorey fez. Então chamou Afonso dalbuquerque a Ioão estão que fora escriuão da sua armada, & disselhe ꝗ fizesse hũ auto cõ testemunhas do ꝗ ali vira passar. E coisto se foy pera sua pousada, onde dali por diãte começou de pagar aos da sua armada (que vierão cõ ho visorey) ho soldo que lhes era diuido, & daua mesa aos ꝗ vierão coele Dormuz na sua nao, que serião bem oytẽta homẽs: & da sua cozinha comerião coestes cento todos muy abastadamente & comião pão de trigo que ele trouuera de Calayate. E despois que fez aquele requerimẽto ao visorey quãdo veyo de Diu, esteue assi hũs dias sẽ fazer mais nada. E todauia foy algũas vezes despois douuir missa falar com ho visorey â ribeyra acompanhado daqueles a que daua mesa, & ali se apartauão & falauão sem ninguẽ os ouuir. E dele ir assi acompanhado pesaua muyto a Ioão da noua, Antonio do campo, Manuel telez barreto, & Afonso lopes da costa, que erão seus ĩmigos, & receberão muyto contentamẽto de lhe ho visorey não entregar a gouernãça, & buscauão outros ꝗ lhes ajudassẽ a requerer que lha não desse: porque desseruiria nisso muyto a Deos & a el rey: dando pera isso todas as rezões que podião. E ho visorey lhes disse ꝗ ele nã auia dentregar a gouernãça se não quãdo se fosse pera Portugal porꝗ assi lho dezia a sua prouisam, & não auia outra em contrayro pera a entregar. E esta rezão era muy boa, & parecia muy bem aos immigos Da-

fonso dalbuquerque, & aos de sua liga: & zombauão dele hũs com os outros, & arremedauãno: & nã sômẽte faziã isto em sua ausencia, mas ainda quando ele hia verse com ho viso rey à ribeira lhe chamauã da fortaleza muytos nomes injuriosos, & tão alto q̃ os ouuia, & com muyta paciencia dizia aos que ho acompanhauão que ouuissẽ o q̃ lhe dizião. E assi sabia a zõbaria q̃ fazião dele antresi, o que ele sufria com muyto siso, & dizia que tudo aquilo era por seus pecados, & bẽ lhe parecia por quam descubertamente seus immigos ho injuriauão, que era com fauor do visorey mas dissimulaua. E vendo ele que lhe não queria entregar a gouernança pareceolhe que se queria ajudar de sua prouisam & estar em posse dela ate que se fosse pera Portugal, & determinou de não falar mais nela, se não pedir a armada pera a fazer concertar & a ter aparelhada pera o seruiço del rey. E por Pedromẽ escriuão da feytoria de Cochim, mandou hũ recado em escripto ao viso rey, em que lhe requeria q̃ lhe mandasse entregar a armada da India pera a mãdar correger pera ho tẽpo necessario, & quanto â gouernãça não falaua, porq̃ ele lha entregaria quando fosse tẽpo. E de tudo isto Afonso dalbuquerq̃ deyxou ho trelado. Porẽ o viso rey não respõdeo a bẽ de feyto, saluo que dahi a hũs dias mãdou dizer per Andre diaz que não era necessario entregarlhe a armada, q̃ esteuesse como estaua. E Afonso dalbuquerque disse a Andre diaz, que não auia de tomar dele nenhũa reposta, por quanto não era escriuão nẽ official del rey, & posto que seruisse de tesoureyro de Cochĩ não era por prouisam del rey que podia irse embora, porque nas cousas dantrele & do viso rey, & nas q̃ cõprissem ao seruiço del rey seu senhor, não auia de dar reposta a quẽ zombaua dele como tinha sabido, & q̃ assi ho podia dizer ao viso rey, a quem Afonso dalbuquerq̃ logo mãdou dizer q̃ dali por diante lhe não mandasse recado senão por Pedromẽ, ou por Diogo pereira que erã escriuães da feytoria, ou por outros escriuães de quaesquer

carregos porque Andre diaz lhe era sospeyto, & por isso lhe não respondera por ele.

CAPITVLO CIIII.

De como ho uiso rey mandou a Afonso dalbuquerque quė não saysse fora de sua casa, & de como mandou prender a Gaspar pereira, & a Ruy daraujo, & a causa porque.

Parecendo bẽ ao viso rey o q̃ Afõso dalbuquerque dezia dali por diante lhe mâdaua recados por Pedromẽ, ou por Diogo pereira, & logo no começo era a cousa muy branda, porque ho viso rey era brando de sua condição: no q̃ pareceo que tudo o que fez neste caso, mays foy por maos conselhos, que por maa incrinação, porque os ĩmigos Dafonso dalbuquerque nunca ho deixauã & não contentes com lhe impedir a gouernança, zõbauã de a querer & pedir & de dar mesa, & andar acõpanhado, & arremedauanno como falaua, & tachauanlhe quanto fazia, & ho mesmo fazião outros seus amigos, q̃ por amor deles querião mal a Afonso dalbuquerque, o que ele muy bem sabia, & sufriao com muyta paciencia, attribuindo tudo a seus peccados, sem nunca falar nehũa mâ palaura em perjuyzo de pessoa algũa, & todauia seus ĩmigos sofriã muyto mal velo andar acõpanhado daqueles a que daua mesa, & assi doutros que ho hião esperar quando auia de ir à igreja, & assi saberẽ que os trombetas lhe dauã aluoradas aos domingos & festas, porque se ceauão que dali se viesse a meter de posse da gouernança. Pelo qual fizerão com ho viso rey que lhe mandasse dizer, como mandou, q̃ lhe pedia por mercé que por se escusarem desseruiços de deos, & del rey que se seguião de sua ida à igreja, que ouuesse por escusada sua ida lâ, & que em casa poderia ouuir missa. E assi ho fez Afonso dalbuquerque, respondendo ao viso rey, que pois ho assi auia por bẽ, que ele ho

faria, do que seus ĩmigos se ouuerã por muyto vitoriosos, mas não ficarão satisfeytos com esta quebra que crião que Afõso dalbuquerque recebia, porq̃ auião por muy grãde de suas pessoas, ter ele algũas na India que teuessem sua voz, & que fossem do seu bando. E porque ho secretayro Gaspar pereyra ho era: & por isso não queria seruir seus officios cõ o visorey, determinarão de ho destruir: & fizerão com ho visorey que lhe mãdasse que seruisse ambos os officios. s. secretayro & tesoreyro mór. E mandandolho respondeo ele q̃ tinha justa causa pera ho nã fazer, porque el rey lhe mandaua em seu regimẽto que seruisse com Afonso dalbuquerque, a quem mandaua que fosse gouernador da India, & coele auia de seruir, & não com outrẽ: & a fora isso não auia de seruir porque ele visorey metia coele officiaes seus contrayros, & contra ho regimento delrey. Ho visorey posto que ficou escandalizado desta reposta dissimulou então coela, ate ver conselho sobre o que nisso faria: & mais porque se dizia que Gaspar pereyra fazendo cabeça Dafonso dalbuquerque respõdia tão ousado. Do que pesou muyto a Afõso dalbuquerque quando ho soube, porque em nenhũa cousa queria contradizer ao visorey, nem queria que ninguẽ ho fizesse por sua parte, porq̃ de todo fosse sẽ culpa nas sem rezões que recebesse do visorey & de seus immigos. E mãdou dizer a Gaspar pereira por Nuno vaz de castelo branco, que ele sabia que não queria seruir seus officios, que lhe pedia por merce q̃ os seruisse, porq̃ se fizesse ho contrayro seria grande deseruiço del rey seu senhor, & perda de sua fazẽda: & disse a Nuno vaz que insistindo Gaspar pereira em não querer seruir os officios, que lhe dissesse q̃ lhe requeria da parte del rey que os seruisse & se lho podia mandar lho mandaua. E assi ho fez Nuno vaz: & contudo Gaspar pereyra ho não quis fazer dizendo que encorresse em quãtas penas quisesse: ao que Afonso dalbuquerque não repricou, vẽdo que nã auia daproueitar. E da hi a poucos dias tornou ho viso-

rey a mandar a Gaspar pereira que seruisse os officios: & insistindo ele em não querer, mandou ho prender em ferros, & metelo em hũ cobelo, & assi a Ruy daraujo que por amor Dafõso dalbuquerque não queria seruir de tesoureyro de Cochim, de que fora prouido de Portugal. Com a prisam destes dous homens começou a negoceação dantre ho visorey, & Afonso dalbuquerque de se encruar muyto, & a descobrirse ho desejo de gouernar a India, & ter mãdo sobre tantos fidalgos & caualeyros. E ja os immigos Dafonso dalbuquerque dizião mal dele descubertamente, o que ouuindo hũa dia Iorge de melo pereyra q̃ era seu amigo lhes foy a mão principalmẽte a Francisco de tauora, com que sobrisso ouue tã màs palauras que ho mãdou desafiar: & indo Iorge de melo pera ho posto que assinara foy preso por mãdado do visorey, a quem Frãcisco de tauora descobrio ho desafio. E dali por diante ninguem ousaua de falar por Afonso dalbuquerque, & quasi que nĩguẽ hia a sua casa, nem ousaua, vẽdo como a imizade do visorey hia coele tão descuberta, posto que ho viso rey a encobria: & todo o que fazia dizia que ho fazia por lho requererẽ aqueles fidalgos & capitães, dizẽdo que assi compria a seruiço del rey, & por lhe el rey mandar como tinha por hũa prouisam que não entregasse a gouernança se não quãdo se embarcasse. E como quer que Afonso dalbuquerque fosse priuado de ir á igreja, & polos incõueniẽtes q̃ auia não queria ir a outra parte pera tomar algũa recreaçã & desabafar de quãta payxão ho cercaua, sayase de casa polas manhaãs & tardes pera onde chamão a cabeça seca perto de sua casa, õde passeaua ao lõgo da praya: & esses que pousauão em sua casa, & comião coele se hiã pera ho acõpanhar. E porque isto era ajuntamento em que se fazia cabeça Dafõso dalbuquerque, negocearão seus immigos q̃ tambẽ lhe fosse tirado pelo visorey este passatẽpo defendendolhe que não fosse ali mais, porque ho ajuntamento que se ali fazia era em desseruiço del rey. E Afõso dalbuquerque

não sayo mais de casa: & de todas estas cousas não tiraua estormẽtos, porque não auia quẽ lhos desse que nenhũ escriuão ousaua de ho fazer cõ medo do visorey, que trazia por espia do que se dele dizia a hũ homẽ chamado ho Timudo que ho auisaua de quãto se dizia contrele.

CAPITOLO CV.

De como Duarte de lemos ficou por capitão moor da armada do cabo de Goardafũ per morte de Iorge daguiar: & como inuernou em Melinde.

Tendo Duarte de lemos ho inuerno em Moçambique soube como Francisco pereyra pestana iuernaua nas ilhas primeyras, onde ho mandou logo visitar per hũ caualeyro chamado Gregorio da quadra, que fora criado do marques de vila real, & mandoulhe mantimentos. E despois desta visitação foy ter Francisco pereyra a Moçambique a onze de Feuereyro de mil & quinhentos & noue: & estauão cõ Duarte de lemos estes capitães. s. Vasco da silueira, Diogo correa, & Pero correa. E Duarte de lemos sabia por Aluaro barreto a maneyra de que se Iorge daguiar apartâra dele, pelo qual presumia que fosse perdido: & acabou de ho certeficar porque lhe disse Francisco pereyra que na parajem das ilhas de Tristão da cunha vira hũ pedaço de nao que parecia quilha, & assi muytas lanças & algũas arcas. E sabido isto fez Duarte de lemos conselho, & nele se assentou pelo que Aluaro barreto, & Francisco pereyra tinhão dito, que Iorge daguiar era perdido, & q̃ Duarte de lemos entrasse na sua vagãte, & se fosse ao cabo de Goardafum cõ a armada. E isto determinado passouse Duarte de lemos â nao de Francisco pereyra pestana, porque vinha pera capitayna & deu a em que andaua a Vasco da silueira: & ho nauio rosayro de q̃ ele era capitão deu ho a Diogo correa, cujo nauio deu a Pero correa seu hirmão, & ho de Pero correa deu a hũ fidal-

go chamado Antonio ferreyra, sobrinho de Pero ferreyra fogaça capitã de Quìloa: & mandoulhe que se fosse diante a Quíloa onde leuaria Frãcisco pereyra pestana que auia dentrar na vagãte de Pero ferreyra, que por prouisã del rey de Portugal tinha a capitania de çacotorà: & assi lhe mandou que ficãdo Frãcisco pereyra em Quìloa tomasse a Pero ferreyra & ho fosse esperar a Melinde, onde prazendo a Deos esperaua logo de ir. E partido Antonio ferreyra deu Duarte de lemos a capitania do nauio sam Gião que ficara da armada de Vasco gomez dabreu a hũ fidalgo chamado francisco pereyra de berredo: & leuãdoo em sua conserua, & assi aos outros capitães que disse, se partio pera Melinde, onde chegou a saluamento, & por lhe não terçar ho tempo pera sua viajem inuernou ali.

CAPITOLO CVI.

De como Diogo lopez de sequeyra descobrio a ilha de sã Lourẽço pela banda de fora. E indo pera Malaca forçado do tẽpo arribou a Cochĩ.

Diogo lopez de sequeira despois que partio de Lisboa seguio sua rota per sua viagẽ, & dobrado ho cabo de boa esperãça foy ter a agoada de sam bras: & partido da hi chegou aos medaõs do ouro a vinte de julho, & hi se deteue cinco dias por amor dos leuantes que ja vẽtauão. E ali foy ter coele Duarte de lemos que se perdera de Iorge daguiar com tempo & por erro se tornaua pera Portugal: & sabendo como hia se deteue pera ir na conserua de Diogo lopez. E estando assi todos em dia de Sãtiago se começou de fazer hũa grande çarração & a pos ela veo hũa tormenta grãdissima de vento, chuua, relampados, & toruões: pelo q̃ foy necessario a Diogo lopez fazerse à vela & fugir, porque não desse â costa. E coeste temporal atrauessou pera a ilha de sam Lourenço que estaua dali duzentas legoas: o que Duar-

te de lemos parece que não quis fazer & foyse caminho de Moçãbiq̃: & aos quatro dias dagosto ouue Diogo lopez com toda sua armada vista da ilha de sam Lourenço, & aos dez dias deste mes amanheceo com bonança duas legoas dhũ cabo pela banda de fora, a que foy posto nome cabo de sam Lourenço. E indo assi foy ter a hũas ilhas, onde veo a ele hũ Portugues daqueles que ficarão na ilha de sam Lourẽço da companhia de Ioão gomez dabreu: & este lhe contou a desauentura de Ioão gomez, & como despois se forão os que ficarão coele: & este Portugues q̃ auia nome Andre não quis ali mais ficar, & foyse com Diogo lopez, que seguindo daqui ao longo da costa foy ter a hũa pouoação grande de casas palhaças, que auia nome Turouaya, & era reyno & tinha rey mouro, cõ quẽ se Diogo lopez vio: & aqui achou outro Portugues chamado Antonio q̃ tambẽ leuou. E nauegãdo daqui foy ter a hũas ilhas q̃ estão ao mar, da ilha obra dhũ tiro de bõbarda, & estão em altura de vinte quatro graos & meyo, & pos lhe nome as ilhas de sctã Crara: & entrou em hũa baya q̃ tẽ abrigada de todolos vẽtos, & sayo ẽ terra por ser muyto viçosa de aruoredo, & auer muytas vacas & porcos monteses, arroz & inhames, q̃ tudo lhe a gẽte leuaua a vẽder, por ser muyto mãsa & domestica. Partido daqui hũa sesta feyra xiii. Doutubro foy aferrar terra no reyno de Matatana, õde desembarcou: & por fazer grande escarceo se lhe çoçobrou ho batel & morreo nele hũ homem. E aqui forão ter coele dous dos nossos q̃ ja dantes tinha mãdados por terra a descobrir este reyno: & disseranlhe q̃ andarão por ele cincoenta legoas, & que não acharão se não hũ pouco de gingibre q̃ nacia por si: & que toparão dous mouros de Cambaya q̃ auia trinta annos que ali forão ter eõ tempo indo pera çofala, & forão tomados da gẽte da terra & morta toda sua companhia. E dali foy sempre ao longo da costa ate ho rio de Matatana õde ficou Ioão gomez dabreu, & aqui cobrou outros tres Portugueses dos que ali ficarão. E dali indo a

diuersas pouoações achou hũa grande baya em que se metião tres rios, & poslhe nome ho porto de sã Sebastião, por ser no dia deste sancto. E sem achar mais outra cousa, se partio leuando a rota da ilha de Ceilã, e por nã a poder tomar com tempo arribou a Cochim, onde chegou a vinte hũ Dabril de mil & quinhentos & noue despois de ter ho viso rey mandado a Afonso dalbuquerque q̃ não saysse da pousada pera nenhũa parte: & foy muy bẽ recebido do visorey, & agasalhado na fortaleza: & suas naos forão corrigidas do que lhes era necessario.

CAPITOLO CVII.

De como Diogo lopez de sequeyra, & Manuel paçanha apresentarão hũs capitulos cõtra Afonso dalbuquerque pera não ser gouernador, pelos quaes foy iulgado por inabil pera gouernar a India.

Sabendo Afõso dalbuquerq̃ a chegada de Diogo lopez de sequeyra, folgou muyto, porque lhe pareceo homem de qualidade & idade que acõselharia ao viso rey que se tirasse do proposito em que estaua de lhe não dar a gouernança, & de lhe fazer as injurias que lhe fazia: & que não fauoreceria mais contrele aqueles capitães seus ĩmigos, porque encobrissem ho deseruiço que fizerão a Deos & a el rey, em serem causa do aleuantamẽto Dormuz. E tudo isto mandou dizer por escripto a Diogo lopez, & ainda mais largamente, pedindolhe muyto que se quisesse ver coele. O que Diogo lopez não fez por rogo dos immigos Dafonso dalbuquerque: nem menos lhe respondeo cousa algũa. Porque sabendo eles que Afonso dalbuquerque queria tomar por medianeiro daquele negocio a Diogo lopez, fizerã de maneira que ho tiuerão da sua bãda & fizerão que cresse Dafonso dalbuquerque o q̃ eles dizião. E como a cousa hia tão descuberta cõtrele que algũs do pouo começauão datẽtar nisso, & dizião que era forte cousa não se dar a gouernan-

ça da India a quem el rey mandaua. Compilarão hũa capitulação cõtra Afonso dalbuquerque por consentimẽto do visorey, porque leuasse auãte o que tinha começado, porque tambẽ receaua que vendo ho pouo como queria gouernar por força se leuantassem com Afonso dalbuquerque, & ho desposessem de visorey. E os capitolos da capitulação forã, que ele era homẽ fora de rezão, & tão feyto de sua vontade q̃ não queria tomar ho conselho de ninguem: & era de muyto mà condição, tãto que não auia quem ho sofresse, & q̃ era muyto desmanchado. E q̃ não era pera ser capitão de hũa almadia quãto mais pera gouernador: & que bem se mostrara a verdade de tudo isto em perder Ormuz, que se não perdera por outra causa se não por seu pouco saber & mà condição, porque os capitães que andauão coele, lhe aconselhauão que não quebrasse a paz que tinha assentada, & ele não quisera, antes por lho conselharem os prendera & injuriara: no que el rey de Portugal perdera a fora os quinze mil xerafins de parias mais de vinte mil q̃ podera ganhar cadãno cõ sua feitoria. Pedindo ao visorey que por todas estas rezões ho ouuesse por inabil pera a gouernança como era & lha não desse: & assi lhe requerião da parte del rey q̃ ho fizesse: porq̃ se el rey soubera q̃ Afonso dalbuquerq̃ tinha estas qualidades nã lhe dera a governãça. E nesta capitulaçaõ, & req̃rimẽto assinarão Iorge barreto craste, Diogo lopez de sequeyra, Antonio do cãpo, Manuel telez barreto, Afonso lopez da costa, Ioão da noua, & Manuel paçanha; com lhe dizer o visorey que a ele auia dentregar a gouernança quando se fosse, & não a Afonso dalbuquerque: & assi assinarão quasi todos os fidalgos que estauão em Cochim. E ate Lourẽço de brito mandou por terra hũ assinado, em que dizia que se avia por assinado naquela capitulação, & requerimento: que despois de assinada foy offrecida ao visorey por Diogo lopez, & Manuel paçanha, ao que ele respondeo que determinaua de se partir na entrada do verão, & que então en-

tregaría a gouernança a quem elrey mandasse: porq̃ ele estaua na India muyto contra sua vontade. E a causa de não ser ido pera Portugal fora não chegar a nao em que ho el rey seu senhor mandaua ir, & se não entregara a gouernança a Afonso dalbuquerque que ho fizera por lhe el rey mandar em sua prouisam que a não entregasse em quanto esteuesse na India; porem que seu proposito era irse pera Portugal, ou de là viesse armada, ou nã: & coesse fundamẽto varara certas naos pera se ir nelas: & que no que lhe requerião ele não podia fazer nada, porque em parte parecia aquela causa ser sua, & por isso se daua por sospeyto: que ho conselho da India ho julgasse cõ se dar primeiro a vista a Afonso dalbuquerq̃, & assi lhe foy dada. Mas como ele entendia ho jogo, & sabia que ainda que fizesse milagres não auia dauer quẽ ho dissesse tendo ele tão principaes immigos, como tinha. Não quis responder, dizendo que não respondia, porque tudo aquilo era compilado por seus immigos: & mais que aquilo não pertẽcia julgarse se não por el rey seu senhor, pera quem apellaua de tudo ho que se julgasse por aquela capitulação. E todauia coesta reposta, & pelo que na capitulação dizia foy julgado per todos geralmẽte que Afonso dalbuquerque era inhabil pera gouernar, & por tãto se lhe não ẽtregasse a gouernança. O que sabido por Afonso dalbuquerque ho recebeo com muyta paciencia sem se aqueixar do visorey, se não atribuindo tudo a seus pecados. E ja a este tempo ninguem não hia comer coele, nẽ ousaua de o ir ver.

CAPITOLO CVIII.

Do que Duarte de sousa cõselhou a Afonso dalbuquerque que fizesse contra ho uisorey, & do que se fez sobrisso.

Passados algũs dias despois deste acordo que foy feito cõtra Afonso dalbuquerq̃. Estando ele hũ dia na sua pousada praticando com hũ Simão diaz hesperico, & com hũ criado seu, q̃ tambẽ sabia da espera, foy ter coele hũ fidalgo chamado Duarte de sousa, que sendo degradado em Portugal Afonso dalbuquerque pedira a el rey que lhe mudasse ho degredo pera a India: & ho leuara na sua nao com hũ seu filho muyto bẽ agasalhados, & fazendolhe mil hõrras: & despois que começou a conquista do reyno Dormuz lhe perdoou ho degredo por virtude de sua prouisam, dizendo per sua certidão que fizera cousas por onde merecia perdã, & ho mãdou assentar em soldo & tornarlhe a moradia de que estaua riscado: & lhe fez assentar hũ filho em moradia. Assi que tinha recebidas boas obras dele: porem despois que forão as suas deferenças cõ ho visorey não ho vio mais, & por isso Afonso dalbuquerque como espãtado de ho ver em tal tẽpo lhe disse, Que nouidade he esta senhor Duarte de sousa que ha tanto tempo q̃ me não vedes, & todauia fazeis bem segundo as cousas andã. E sem Duarte de sousa respõder ao que lhe dizia lhe disse. Venhouos senhor dizer q̃ fazeis pois soys gouernador & el rey mãda q̃ ho sejais, & a gẽte & pouo ho quer, & não desejam senão que mostre vossa merce seus poderes & vâ com hũa bãdeira por hi fora & tome posse da gouernança, & và prender ho viso rey pois quer gouernar forçosamente. O q̃ ouuindo Afonso dalbuquerq̃ & vendo quã fora de proposito vinha, sospeitou q̃ aquilo era echadiço de seus ĩmigos pera q̃ fazẽdo ele algũa cousa do q̃ lhe Duarte de sousa cõselhaua teuessem cõ verdade a que se pegar: & receoso desta sospeita lhe

respõdeo, E a isso vindes, enganado estays vos & os que isso cuidão de mĩ, porque ainda que se agora ajũtassem quantos ha em Cochim, & os clerigos viessem com cruzes, & as palmeiras virassem as rayzes pera ho âr, & as frãças pera baixo, eu não tomaria por força a gouernãça, nem as fortalezas que me el rey manda entregar liuremente. E folgo muyto de me cometerdes isso perãte estes dous homẽs, porque serão testemunhas se for necessario: & se me vos vindes coisso não venhais aqui mais. E isto disse ja agastado: & Duarte de sousa estando muyto seguro lhe tornou a dizer que falaua de siso, & q̃ deuia de fazer o que lhe dizia, ao que Afonso dalbuquerq̃ lhe disse que se fosse embòra, & q̃ lhe nã viesse com tais històrias. E coisto se foy Duarte de sousa. E dahi a algũs dias cõtou Afonso dalbuq̃rque isto a Nuno vaz de castelo brãco q̃ pousaua em sua casa, a q̃ estãdo doente forão ver Gaspar diaz q̃ na conquista Dormuz fora alferez Dafonso dalbuquerq̃, que por lhe cortarẽ nela hũa mão lhe daua dez mil rs de tença. E assi Duarte amado, & hũ Ruy diaz q̃ despois foy enforcado no rio de Pangim em Goa. E estãdo em pratica disse hũ deles a Nuno vaz como Duarte de sousa fizera queixume dele ao viso rey: que na repartição das presas que Afonso dalbuquerque fizera na conquista Dormuz, em que ele Nuno vaz fora quadrilheiro mòr fizera muytas cousas mal feitas, & q̃ tiraua aas partes do que lhe cabia: & q̃ seu filho fora hũ dos a que se aquilo fizera. E sabẽdo ja Nuno vaz ho aluitre cõ que ele fora a Afõso dalbuq̃rque disse. Esse mao homẽ não se quer ele emẽdar, prometouos que mãde chamar ho Timudo, & que lhe diga que diga ao viso rey ho q̃ ele veo dizer a Afonso dalbuq̃rque: & disselhe o q̃ dissera. E como quer q̃ entã todos ou os mais q̃ não tinhã medrãça a querião acquirir por mexericos, forã estes tres contar isto a Ioão da noua, & a Antonio do cãpo, & eles ho disserão logo ao viso rey, parecendolhe que seria aquilo cousa por onde fizessem mais mal a Afonso dalbuquerque do que

lhe tinhão feito. E ho viso rey mãdou chamar os tres que aquilo disserão, & preguntãdolho lho tornarão a contar: & logo ali foy dito que Nuno vaz era amigo Dafonso dalbuquerque, que cõmunicaua coele seus segredos: & pois ele soltaua aquilo que mais era: & assentarão que fosse tirado por testemunha. E ho meyrinho ho foy chamar da parte do viso rey: & indo ele a seu chamado achou á porta da feitoria Andre diaz, diogo pereira, & Francisco lamprea q̃ era escriuão do judicial: & Andre diaz lhe disse que ho viso rey era no varadouro das naos, & que lhes mãdara que soubessem dele por juramento ho que Duarte de sousa passara cõ Afonso dalbuquerque, & ho que lhe Afonso dalbuquerq̃ despois dissera. E nuno vaz ho disse cõ juramẽto, & ho assinou, referindose aos dous q̃ estauão cõ Afonso dalbuquerq̃ Simão diaz, & Afonso gomez, q̃ tambem neste caso forão tirados por testemunhas per mandado do visorey: & todos concordarão em seus testemunhos cõ ho que Nuno vaz dissera. E parece q̃ como esta inquirição era mais pera saber se Afonso dalbuquerq̃ era culpado que pera castigar a culpa emque Duarte de sousa fosse cõprendido, não se procedeo contra ele em cousa nhũa, posto q̃ foy achado em assaz de culpa: o q̃ vẽdo Afonso dalbuquerq̃ começou de dizer que bẽ entendia ho jogo, & quẽ ho ordenara, & pois Duarte de sousa tinha tanta culpa que rezão fora que se fizera nele algũ comprimento de justiça.

CAPITVLO CIX.

De como forão dados tratos a Duarte de sousa sobre o q̃ acõselhara a Afonso dalbuq̃rque cõtra ho uisorey: & como não disse mais do que as testemunhas tinhã dito.

Sabido o que Afonso dalbuquerq̃ dizia por seus ĩmigos, pera encobrirem aquilo & que parecesse q̃ senão tirarão as testemunhas sem causa fizerão com ho visorey que mandasse prender Nuno vaz de castelo branco & Simão diaz & Afonso gomez: & ele os mãdou prender & meter em hũ tronco cõ ambos os pés: & a Nuno vaz porque era mais amigo Dafonso dalbuquerq̃ foy deitado hũ grosso grilhão cõ que se não podia reboluer senão jazia sempre de costas. E defendeo q̃ nhũa pessoa falasse coeles, principalmente con Nuno vaz. E a causa porque dizião que os prẽderão, era porque logo não disserão ao viso rey ho q̃ Duarte de sousa cõselhaua a Afonso dalbuquerque q̃ cometesse contrele, chamãdolhe treição, & crimẽ lese maiestatis. E despois disto foy preso Duarte de sousa pera dissimulação, porque tẽdo ele tãta culpa ho meterão antre os outros que não tinhão nhũa: o que não careceo de sospeita, que foy cõ fundamento q̃ vendo Nuno vaz & os outros presos que aquele fora causa de sua prisão ho matassem cõ ira, ou ferissem pera que se fizesse deles justiça por aquilo, pois pelo alsenão podera fazer, cõ quanto se consultou cõtra Nuno vaz q̃ deuia ser metido a tromento por não descobrir logo ao viso rey ho que soubera de Duarte de sousa, porquanto era treição, que tãto mõtaua como ser cometida contra el rey, pois era cometida contra ho viso rey que estaua em seu lugar. E a rezão que se daua pera darem tratos a Nuno vaz, era porque posto a tromento diria mais do que tinha dito em seu testemunho, & affirmauase que era treição calarse com o que sabia de Duarte de sousa, polo nã descobrir logo ou ao menos antes de passarẽ

tres dias, que era ho termo que a ordenação del rey dà aos que sabẽ a treição que se lhe ordena pera lha descobrirẽ pera não serẽ nela culpados & tudo isto era dito de maneira q̃ Nuno vaz ho soubesse: porq̃ cõ medo dissesse ho mais q̃ cuidauão que ele sabia Dafonso dalbuquerq̃, pera q̃ ouuesse causa de ho mãdar pera Portugal, que isto era ho fim a que seus ĩmigos fazião todas estas cousas cõ ho viso rey. E vẽdo que per aquela via Nuno vaz não q̃ria dizer mais do q̃ tinha dito, deitarãlhe algũs seus amigos, ou que ele cuidaua q̃ ho erão, pera q̃ lhe conselhassem q̃ dissesse ho mais que sabia naq̃le caso: & se não sabia mais que mãdasse pedir ao viso rey que lhe perdoasse, porque era tã manifico q̃ vsaria coele de misericordia & que eles ho diriã ao viso rey. Ao que Nuno vaz respondia q̃ ele não tinha de que pedir misericordia ao viso rey, mas ele lhe deuia de pedir perdã de quanto mal lhe fazia: & que soubesse q̃ ainda que esteuesse ardendo no inferno, & podesse ser por ele saluo ho nã q̃reria ser. E mais disse a hũ q̃ lhe dizia aquilo da parte Dantonio de sintra q̃ seruia de secretario q̃ lhe dissesse que ele nã fizera porq̃ pedisse misericordia senã a deos: & ele era ho q̃ tinha rezão de a pedir ẽ portugal á el rey, & que ele esperaua em deos de ir là, & liure & solto se ir pera sua casa & ele ir pera a cadea, & assi foy. E sabẽdo os ĩmigos Dafonso dalbuquerq̃ & ho viso rey esta reposta de Nuno vaz não lhe mãdarão mais nhũ echadiso com recado: & parecendolhe q̃ seria grande dissolução dar tratos a Nuno vaz nomais q̃ cõ a causa que auia, não falarão mais nisso. E pera parecer justiça o que estaua feyto mãdarão os dar a Duarte de sousa: & deranlhos muyto brãdos, & neles confessou o que dissera a Afonso dalbuquerq̃, & ho que lhe ele respondera. E por isso foy cõdenado, & derribarãlha casa & semearãlha de sal. E Nuno vaz de castelobranco, Simão diaz, & Afonso gomez forão degradados por sentẽça posta em escrito pera a armada de Diogo lopez: & Nuno vaz a fora este degredo que

ho fosse tambẽ pera Portugal: & dizia na sentença q̃ se lhes daua esta pena por não descobrirem logo ao viso rey o q̃ Duarte de sousa dissera cõtrele. E assi forão degradados perá aquela armada Ruy daraujo por não q̃rer seruir seus officios, & hũ mestre Anrrique q̃ Afõso dalbuquerq̃ leuara de Portugal por seu medico & cirurgião, & tomoulho ho viso rey em Cochim: & por se Afonso dalbuquerq̃ aqueixar disso lhe foy assacado que se carteaua cõ hũs judeus de Crãgalor, q̃ são de hũa geração antiga mestiços malabares & judeus, & que se queria ir pareles tornar judeu, & pera terem rezão de ho degradar lhe assacarão aquilo.

CAPITVLO CX.

Do que Afonso dalbuquerq̃ passou cõ ho uiso rey: & de como Diogo lopez de sequeira se partio pera Malaca.

Neste tẽpo se virão Afõso dalbuquerq̃ & ho viso rey no varadoiro das naos: mas pera q̃ esta vista foy eu a não soube, soomẽte q̃ Afonso dalbuquerq̃ leuaua hũ paje cõ hũa lança & cõ hũa adarga. E apartaranse ele & ho viso rey a falar que ninguẽ os ouuisse: & segũdo se despois soube nesta pratica disse ho viso rey a Afonso dalbuquerq̃ que quãdo fora de Cananor a Cochĩ leuaua determinado de tomar a fortaleza por força a Iorge barreto q̃ era capitão, & q̃ ele lho dissera. Ao q̃ Afonso dalbuquerque respondera que sespantaua muyto dele crer tal cousa, que antes queria hũ nouilho no cãpo de Santaren que tomar por força as fortalezas que lhe elrey mãdaua ẽtregar liuremente: & mais que sele quisera tomar a fortaleza que não deixara de pousar nela, pois ho ele mãdaua agasalhar nela, & que assi como lhe dizião aquele falso testemunho, assi lhe deziã outros muytos as pessoas q̃ lhe querião mal. E daqui vierão a taes palauras, que ho viso rey lhe preguntou que pera que era aquela lãça & adarga que lhe trazia ho paje: & ele dis-

se que pera seus immigos que sua senhoria fauorecia cõtrele. A que ho visorey respondeo cõ muyta colera & alto, q̃ se aqueles fidalgos por quem ele aquilo dizia não oulharão a fazerem o que deuião ao seruiço de Deos & delrey seu señor, que pouco lhe aproueitara sua lança nem sua adarga, & q̃ se fosse logo pera sua casa. Ao que Afõso dalbuquerque não quis responder, antes se despedio dele muy cortesmẽte & se foy: porque se desse toda a culpa ao viso rey de tudo, & vissem todos que elle não tinha nenhũa. E como isto era ja em Agosto que era mouçãо pera se poder ir a Malaca, despachou ho viso rey a Diogo lopez de sequeyra pera que se partisse. E porque sua armada lhe pareceo pequena acrecentoulhe a taforea q̃ fora Dafonso lopez da costa, & fez capitão dela a Garcia de sousa, a quẽ mandou que carregãdo em Malaca se fosse com Diogo lopez pera Portugal. E por esta taforea ir assi ordenada & Nuno vaz de castelo brãco estar degradado pera Malaca, & pera Portugal mãdou ho visorey que fosse na taforea com os outros degradados: & mandou que os embarcassem metidos em hũa corrẽte como que teuerão feytos grãdes males: & querendo os embarcar mandou ho visorey que lhos leuassem ao varadoyro onde andaua, & não faltou quem dissesse que isto mandaua ho viso rey por comprazer aos immigos Dafonso dalbuquerque, que por saberẽ a amizade que Nuno vaz tinha coele folgauão de ho ver assi mal tratado. E parecẽdo isto assi a Nuno vaz disse a hũ moço da camara que leuaua ho recado dizey ao senhor visorey que não queira fazer tãto a vontade aos que tem feyto tãto deseruiço a sua alteza, que me mande leuar como tem mandado, porque eu nã hei dir là se não se me leuarem a rasto. E indo este recado chegou ho meyrinho da armada dizendo da parte do visorey q̃ como tardauão tanto os presos que os não leuauão: ao que Nuno vaz disse q̃ sespantaua muyto de sua senhoria querer fazer a vontade (como lhe tinha mãdado dizer) aos que tinhão fugido ao seu capitão mòr,

& ho deixarã na guerra: & a ele que ho ficara acompanhãdo quererlhe dar tanto tormento, que não auia dir lá se não se ho mandasse leuar a rasto, & que assi lho dissessem, & que aquilo parecia mais de cõtrayro que de quem gouernaua a justiça. E coisto não foy mais recado que leuassem os presos ao visorey: & ho meyrinho os leuou a taforea, & os entregou a Garcia de sousa que deu conhecimẽto de como os recebia: assi que acrecentada esta taforea á armada de Diogo lopez que coela ficou de cinco naos ele se partio de Cochim a dezoyto Dagosto de mil & quinhentos & noue. E aos vinte hũ deste mes ouue vista da ilha de Ceilão, dõde começou datrauessar ho golfão pera Malaca: & gouernando a leste passou a vista das ilhas de Nicobar que sam duzẽtas legoas de Ceilão, & estão em sete graos da bãda do norte, & ha nelas muyto & bõ ambar.

CAPITOLO CXI.

Da grande ilha de çamatra: & de como ho capitão mòr assentou nela paz com el rey de Pedir, & com el rey de Pacem, & se partio pera Malaca.

Vistas estas ilhas fizerã os pilotos sua derrota pera a ilha de çamatra, q̃ he a propria segundo se crê a quẽ os cosmographos ãtigos chamarão Taprobana: & he a mayor, & a melhòr, & a mais rica que se sabe no que do mũdo he descuberto: tem setecẽtas legoas de roda cõtadas pelos mouros que a nauegão, por ãbas as bãdas està noroeste sueste. Atrauessa ha pelo meo a equinocial, he toda geralmẽte abastada de muytos mantimentos: & por toda ela nace pimenta, & em algũas partes beijoim q̃ he melhor que ho de Pegu, & muyta canfora: & assi hũ como ho outro he rezina daruores, & em toda ela ha muytas minas douro: he repartida em muytos reynos, dos quaes os q̃ se sabẽ sam estes, Pedir que he ho principal, & està da banda do norte contra

Malaca: & neste naoe muyta pimenta longa & redonda, & tão forte como a do Malabar, & assi ha muyta seda: & chamasse Pedir por a principal cidade dele que tem este nome. Outro reyno se chama pacem tambem de hũa cidade assi chamada que he ho melhor porto de toda esta ilha, & nele ha tambem muyta soma de pimẽta que carregão naos dela: ha outra que se chama Achem tambẽ da bãda do norte que està em hũ cabo desta ilha em cinco graos, outro ha nome Campar contra Malaca, outro Menancabo da banda do sul, & aqui he a principal fonte do ouro desta ilha, assi de minas como que se apanha em pô de prayas dos rios, que he cousa de pasmo: outro se chama çunda por hũa cidade assi chamada que està em quatro graos & hũ terço da banda do sul. E neste reyno ha tambem pimenta sem conto: outros dous ha que se chama hũ Andragide, outro Auru: & he no sertão, em que ha hũs homẽs gentios que comẽ carne humana, principalmente daqueles que matão na guerra. Em todos estes reynos ha muytas & muy grandes cidades porem rasas, & de casas palhaças: as que estão no sertão pouoadas de gentios, & as da costa do mar de mouros: que sam todos grandes mercadores & nauegão pera todalas partes, & de todas vão tãbem outros a estes portos cõ suas mercadorias, em que se ganha muyto, principalmente nas de Cambaya, & em coral, azougue, & em vermelhã. Os mouros que viuem nela sam muy desleais, & muytas vezes matão os reys que tẽ, & fazem outros: & assi eles como os gẽtios falão a lingoa malaya, & tem os costumes malayos. E nauegando ho capitão mòr pera esta ilha foy ter à cidade de Pedir que està situada em costa braua em hũa enseada, & despois de surto se foy no seu batel pegar com terra: & sabendo que era reyno porsi mãdou dizer a el rey quem era, & donde vinha, & como lhe queria falar. E por el rey estar doente não lhe pode ir falar, & mãdouselhe desculpar disso por seu regedor, com quẽ ho capitão môr assentou paz, & que podessem os nos-

sos tratar ẽ seu porto: & emsinal disso foy leuãtado em terra hũ padrão cõ as armas reaes de Portugal. E daqui se partio ho capitã môr pera a cidade de Pacẽ vinte legoas de Pedir, que está por hũ rio dentro obra de hũa legoa situada na borda dele em terra alagadiça: & na boca do rio estauão hũas casas de madeira, em que pousaua hũ almoxarife que arrecadaua as ãcorajẽs das naos que ali aportauão. Aqui chegou ho capitão môr aos seys dias de Setembro, & logo q̃ ele apareceo ao mar, seys naos q̃ estauão no porto se fizerão á vela, & fugirão, & nũca quiserão tornar: posto que ele mandou a pos elas hũ batel com hũa bãdeira de paz, porque soubessem em terra que ele não hia pera fazer guerra. E despois dalgũs recados ho capitão môr se vio em terra com hũ parente delrey por ele não poder vir, & assentou coele amizade, & trato: & pos outro padrã como em Pedir. E el rey lhe mandou hũa carta pera el rey de Portugal que dizia.

Louuores a Deos que trocou os prophetas polos reys da terra em suas prouincias pera suas religiões, & reynos serem regidos por eles. E ho lugar da folgança salue deos com sua paz, & os prophetas & messejeiros: & seja louuado ho senhor sempre. E despois da paz este he ho esteyo fundado sobre amor & amizade posta ẽ vossas mãos: os vossos chegarão a nos, alçarão bãdeira de trato, & mostrarão sinal damor: vierão q̃ nossa companhia, & nos os recebemos em nossas mães cõ a melhor maneyra que podemos, agora ha antre nos & vossa amizade amor, & ho odio he lõge de nos. He concertado que mandeis cadano vossas naos & gente com mercadorias das vossas terras pera se começar ho trato, proueito, & ganho: & tornarẽ cõ o que nos teueremos, & ouuer em nossa terra, & a paz seja sobre os que forem mercadores dela: & ho Deos q̃ he verdade mostre ho caminho da verdade. E asselada do seu selo a mandou aberta ao capitão môr pera que a visse: & ele se partio coela pera Malaca.

CAPITOLO CXII.

Em que se escreue ho sitio da cidade de Malaca, & sua grande riqueza: & como se fez reyno.

Esta cidade de Malaca està na costa de hũ grãde reyno chamado Sião situada na boca de hũ pequeno rio q̃ ali se mete no mar ẽ hũa angra. Està em dous graos da banda do norte, & tem muyto bõ porto: ao derrador ha muytas & boas fruytas, assi como vuas que vem de quatro em quatro meses, & duriões q̃ sam da feyção dalcachofres, & do tamanho de grãdes cidras: & de tão singular sabor que diz a gente que naquele pomo pecou Adão. Ha tambem castanhas, figos da India & outras muytas fruytas deferẽtes das nossas, e ha muy boas agoas: & todo ho mais mantimento lhe trazem por mar doutras partes, porque não ha na terra mais que o que digo, & por ser tão viçosa he muy doẽtia. Esta cidade era a este tempo do comprimento que ha Dẽxobregas ao mosteyro de Belem, & porem estreyta: aueria nela perto de triata mil fogos. Parte a ho rio ẽ duas partes: & a seruẽtia de hũa pera a outra he per hũa ponte de madeira, de que sam muytas das casas: principalmente da banda do mar, & as outras sã de pedra & cal muyto nobres. Em hũa destas partes da cidade que està da banda do sul estão os paços del rey sobre hũ oyteiro, & nela estaa a sua mezquita mayor, & morão todos os fidalgos. E da banda do norte morão mercadores, a que chamã Quelins & isto he onde a cidade he mais larga que em nenhũa das outras partes. Ho rey desta cidade he mouro, & assi ho sam os seus naturaes, & tem lingoa sobre si que se chama malaya q̃ he muy doce & facil de tomar: sam todos brancos bem despostos, & bẽ proporcionados, & viuem nobremẽte: naturalmẽte sam galantes, musicos, & namorados, & as molheres tambẽ: & pola mayor parte sam fermosas, & sam todos a-

migos de leuar boa vida. E quãdo senfadão na cidade vanse desenfadar a quintaãs que tem muyto deleytosas fora ao longo do rio. E com tudo isto sam homens de guerra, em que se seruem de lanças, escudos, terçados, & frechas. Ha tambem muytos estranjeiros mercadores, que como disse morão em pouoação sobre si, & sam mouros & gẽtios: & os gẽtios principalmente de Paleacate que erão estantes, & os mais ricos, & de mayor trato que se a este tempo sabião no mundo: & não aualiauão suas fazendas se não por bahares douro, & auia algũs que tinhã sessenta quintaes douro. E não se auia por rico ho mercador que em hũ dia não atrauessasse tres & quatro naos carregadas de mercadoria muy rica, & as tornaua a carregar & pagar de sua propria fazenda: & por isso era este porto a mayor escala & das mais ricas mercadorias que se então sabia no mũdo: porq̃ aqui vinhão juncos da china q̃ trazião ouro, prata, aljofar, perlas, almizquere, reubarbo, borcadilhos, cetĩs, damascos, tafetàs, seda solta, & retros, porcelanas, cofres dourados: & outros bricos & lidezas muyto mais polidos q̃ os de Frãdes. E mais leuauão ferro & salitre: & fazião seu emprego ẽ pimenta, pãnos de Cambaya, de Bẽgala: & de Paleacate, grãs, açãfrão, coral laurado, vermelhão, azougue, afião, droga de Cambaya, que chamão cacho & pucho: & outras mercadorias que hião pela via do mar roxo. Hião tambẽ jũcos da ilha da Iaoa com muytos mantimentos, & com muytas & boas armas. s. lãças, azagayas, espadas, terçados, crísis que sam como adagas, & rodelas: tudo de muy fino aço, & laurado de tauxia de que sam grandes officiaes. E estes jũcos, que assi chamão às naos daq̃las partes sam muyto grandes & muyto desuiados de todas as naos do mundo: porq̃ da mesma feyção he a proa q̃ a popa, em cada hũa tẽ hũ leme: & não tẽ mais que hũ masto, & hũa vela, & está de rota de Bẽgala, q̃ sam caninhas delgadas & anda ao derrador como debadoira, & por isto nunca virão como as nossas

naos. E quando amaynão nã tem necessidade de fraldar a vela, porque cae toda junta: & co isto sam estes jũcos muy seguros no mar, & sam de muyto mais carrega q̃ as nossas naos, & muyto mais fortes, & tem as amuradas tão grossas que as não passa hũ camelo: porque de cada vez que os hão de renouar lhe lãção hũ forro de tauoado nouo, & breãnos com hũ betume branco, a que chamão gala gala: & ha junco que tem sete forros, & por isto durão muyto. Vinhã tambẽ a este porto paraos carregados douro em pô da ilha de çamatra do reyno de Menancabo, & muyta pimẽta da mesma ilha: & assi do Malabar. E assi hião mercadores de toda a India, & de Choramandel, Bengala, Tenaçarim, Pegu com muytos mantimentos, & ricas mercadorias: & assi traziã aqui crauo de Maluco, canfora de borneo, maça & nos de banda, sandalos brãcos & vermelhos de Timor: pelo qual como digo era a mais rica escala que se naquele tẽpo sabia no mundo. E posto que esta cidade estaua no reyno de Sião não obedecia ao seu rey que he gentio, antes tinha rey sobre si q̃ era mouro como disse. E isto foy porque despois q̃ os mouros estranjeiros & tratantes assentarão seu trãto nela, enriquecerão tanto que se fizerão muy poderosos, & leuantarãse contra os naturaes da terra que erão gentios & sugigarã os, & despois de sugeitos fizerão os da sua ley: & leuãtarão rey antresi, que era o que reynaua a este tempo: & como se vio poderoso não quis conhecer senhorio a el rey de Sião & ficou isento dele. E parece que por el rey de Sião ser senhor de muyta terra como he, & estar metido pelo sertã não atentou pela perda daquela cidade: & el rey de Malaca despois que se vio pacifico senhor da cidade, não curou mais que de leuar boa vida, & enriquecer. E encomendou a gouernança do reyno a hum seu tio, homem muyto grande tirano & immigo de todo los homens que não erão mouros.

CAPITOLO CXIII.

De como ho capitão mór Diogo lopez de sequeyra chegou ao porto de Malaca, & se uio com el rey: & assentou trato, & amizade, & da treiçã que se lhe ordenou.

A esta cidade chegou ho capitão mór com sua armada aos onze de Setembro de mil & quinhentos & noue: & em seu porto achou muytos jũcos, antre os quaes estauão quatro da China. E sabẽdo os chĩs sua vinda, por estarem afeyçoados aos nossos pela fama que tinhão deles, ho mandarão visitar os senhores dos jũcos offrecendolhe sua amizade: & a pos isso ho forão ver. E ele lhe deu conta do que hia fazer, & lhe mostrou as mercadorias que leuaua: & ficarã tão amigos que ao outro dia foy comer coeles. E despois de comer fizerão os chins saber a chegada do capitão mór a elrey de Malaca, & a seu tio ho regedor, que na lingóa malaya se chama bendara: & eles mostrarão que folgauão com a vinda do capitão mór, & mais porque era pera assentar trato. E logo foy cõcertado que ho capitão mór sayse em terra a falar com el rey, & assentar trato coele & com ho bendara. E desembarcado ho capitão mór foy recebido de muytos senhores malayos por mandado delrey, & assi de quantos auia na cidade, que todos corrião ao ver: & da praya foy leuado aos paços encima de hũ alifãte da pessoa del rey, que assi ho costumão fazer aos grandes homens estranjeiros, & hia com grande aparato de festa, & destado: el rey & ho bendara ho receberão com muyta hõrra. E despois do recebimento assentarão paz perpetua ãtre el rey de Portugal, & el rey de Malaca: & q̃ ele & ho bẽdara dessem hũas casas pera el rey de Portugal ter nelas sua feytoria, & sua fazenda segura: & que as suas naos serião primeyro carregadas que outras nenhũas, assi estranjeiras como naturaes, & que ho crauo, droga, & maça se lhe daria pelo preço

da terra compradas por dinheiro, ou a troco de mercadorias do que se mais contentassem. E de tudo isto foy feyta hũa escritura assinada por elrey de Malaca, & pelo bendara: & foy dada ao capitão mór, que tornado á frota mãdou logo a terra Ruy daraujo que hia por feytor, & assi outros officiaes da feytoria, & pessoas ordenadas a ela: & assi Pero lopez do basto feytor das partes. E ho bendara deu logo hũas casas ao feytor alẽ da cidade pera ho sertão, pegadas com hũ esteiro. E daqui por diante ouue ho capitão mór a paz por tão firme, & por tão segura a ida dos nossos a terra, que soltou geralmẽte a licẽça a todos pera irem là, nem menos a negaua aos malayos pera irem a sua armada & assi a todoles outros estrangeiros, a que pesaua muyto do assẽto que os nossos tomauão naquela cidade, principalmente aos jaos & guzarates que recebião mayor perda que outros nenhũs estrãgeiros, & por isso querião mayor mal que todos aos nossos, & desejauão de os destruir. E cõmunicado este odio com algũs mouros de Calicut estantes em Malaca, ordenarão de os desarreigar da terra, dizendoho ao bendara, & aconselhandoho que ho fizesse, porq̃ os nossos não hião pera tratar, se não pera tomar a terra com côr de trato: & que lhe lembrasse que com aquela dissimulaçãó fora a Cochim & a Cananor onde logo fizerão fortalezas, & assi farião em Malaca: por isso que os matasse em quanto podia, & que lhe tomasse suas mercadorias. E posto que não teuera outra causa pera ho fazer, abastaua serem Christãos immigos de sua ley. E o que mais insistia nisto era hũ mouro xabandar dos guzarates chamado Nahodabeguea: & assi outro mouro filho de hũ jao homẽ muyto rico, & despoys del rey ho mór senhor de Malaca, que auia nome Timutaraja, tã rico que tinha seys mil escrauos todos casados. E como ho bendara de seu natural fosse tredoro & tirano, pareceolhe bem o que lhe aconselhauão: & pera isso falou com el rey, & fez com ele que tambẽ lho parecesse. E consentindo naquela treyção,

concertarão pela deuassidão que virão no capitão môr, de lhe dar hũ banquete em terra, & assi aos capitães & pessoas principaes da frota, com quem viria a mayor parte da outra gente, & que ali os matarião a todos. E ho filho de Timutaraja se ofreceo de matar por sua mão hó capitão mor, & de leuar consigo todos os catiuos de seu pay pera fazer coeles aquele feyto, & que não queria pera isso outra gente. E pera ordenar ho banquete, começarão de fabricar hũ muyto grande cadafalso de madeyra no começo da pouoação dos Quelins, perto da ponte. E como isto foy assentado, logo começarão de dilatar a carrega ao capitão môr, dando por escusa que lhes tardauão dous juncos que erão a Banda, & a Maluco, por noz, maça, & crauo & por sua detença lhes faltauão estas mercadorias, & que não tinhão a soma que antes cuydauão pera comprir coele, como tambẽ com algũs mercadores estantes de muyto tempo, a que tãbẽ erão obrigados a dar crauo & droga: & porem que farião o que podessẽ & que lhe perdoasse se a mercadoria que lhe dessem não fosse tam boa como a que derão no começo. E isto porque algũa que então dauão era molhada & suja. Ho capitão mòr como era de boa condição, cria estas cousas que lhe ho bendara & el rey mandauão dizer, não lhe lembrando que quando foy ho assento do trato lhe disserão, que lhe darião carrega pera sessenta naos, & que logo na primeyra lhe derão mercadoria muyto limpa & enxuta. E mais tendolhe mandado dizer os capitães dos Chins por hũ dos nossos chamado Francisco serrão que se não fiasse daquela gente, porque era muyto falsa: & isto lhe mandarão dizer vendo quanto se fiaua deles. Porem ele nunca quis dar credito a este auiso.

CAPITOLO CXIIII.

De como foy descuberta ao capitão mòr a treyção que os immigos lhe ordenauão, & de como a eles poserão por obra.

E querendo nosso senhor que esta treição não ouuesse effeyto tão inteiramente como os immigos determinauão. Acertou hũ duarte fernãdez christão nouo, & alfayate que sabia a lingoa persiana de pousar quando hia a terra em casa de hũa moura persiana estalajadeira: & parece que por este Duarte fernãdez saber a lingoa ho agasalhaua, ou porque queria nosso senhor que por meyo desta moura se saluasse a moor parte dos nossos. Porque sabendo ela o que se lhe ordenaua mandou dizer ao capitão môr por este Duarte fernandez que desejaua de falar coele cousas q̃ comprião muyto a sua vida, & de todos os da armada. E ainda isto não abastou pera gerar sospeyta nele do que se lhe ordenaua: & muyto repousado respondeo que não auia de falar cõ a moura, que lhe mãdasse ela dizer o que queria. E desta reposta se queixou ela muyto, & mandoulhe dizer que não auia de dizer nada se não a ele, & se quisesse iria de noyte falarlhe â sua nao por que a não visse ninguem nẽ conhecesse. E deste recado zombou ele muyto, & disse, que entendida era a moura: & que todos aqueles segredos auião de ser quererlhe trazer algũa filha que teria pera dormir coela, & porq̃ não enxergasse se era fea lha q̃ria trazer de noyte. E preguntou rindose, se tinha a moura algũa filha fermosa, & não quis que lhe falasse. E vendo a moura que de todo em todo ele a não queria ouuir mandoulhe dizer a treyção que se lhe ordenaua: o que ele não quis crer, & despois os capitães dos Chins lhe descobrirão ho mesmo, conselhãdolhe que se el rey ou ho Bendara ho cõuidassem pera ho banquete que se escusasse fazẽdose doẽte, dizendo to-

dauia que ho faria achandose melhor: & ele ho fez assi, & não foy. E vendo os immigos que sua treiçã não podia ir auante, com aquele ardil inuentarã outro pera matarẽ os nossos no mar, & lhe tomarẽ a frota: & fizerão pera isto hũa muyto grande armada de juncos, lancharas, balões, & manchuas que sam nauios de remo, grandes & pequenos: & os balões & manchuas alastrados de frechas, arremessos, & adargas, & porcima mantimentos. E poserã estes nauios detras dos juncos, porque os nossos os não vissem, & mandarão dizer ao capitão môr que pois não vinhão os juncos quesperauão, que querião comprir coele ãtes que com outrẽ, & mais porque se lhe acabaua a mouçã da India: & que lhe querião dar a carrega toda junta pera mais breuidade, que mandasse todos os bateis por ela cõ muyta gente pera a carregarem logo. E isto com tenção de lhos tomarem, & matarem a gente que fosse neles: & tambẽ a outra que estaua na feytoria. E tinhão concertado que em começando esta obra, fizessem com hũ fumo sinal á sua armada pera que tomasse logo os nossos que estauão no mar. E ho capitão deste feyto auia de ser ho filho de Timutaraja, & a gente que auia de leuar auião de ser os catiuos de seu pay & auia de ir coele Nahodabeguea, & durando ainda ho capitão môr na confiança que tinha nos immigos, mandou tres bateys a terra, & ficou ho da taforea porque lhe estauão calafetãdo a cuberta, & ele seruia nisso cõ ho breu. E tanto que os bateys forão a terra que era hũ dia em amanhecendo sayrão logo os balões & manchuas donde estauão, & foranse á nossa frota cõ mostra de vender os mantimentos que leuauã & coeles cegarão os nossos que não vissem a grande soma de gẽte que hia nas manchuas & balões, que dãtes não costumaua de ir. E eles mesmos os apressauão que chegassem a bordo: & chegauão tantos que não auia nao que não esteuesse cercada de muytos balões & mãchuas, & os jaos hião como mercadores & coeles ho filho de Timutaraja, ꝗ entrou com os ou-

tros na capitaina. E pera mais enganarem os nossos que não atẽtassem por quantos erão, dauanlhe tudo muyto barato: & em quanto hũs vẽdião, os principaes que digo se sobião aos chapiteos das naos pera os tomarem porque dali tomarião mais asinha à não. E andauão tão dessolútos que atentou nisso Garcia de sousa, & vio tantos na taforea que lhe pareceo mal, & mais vẽdo hũ sobido no chapiteo: & recolheose a sua tolda com obra de doze dos nossos desses principaes que trazia, pera se aproueitar de hũ cauide de chuças & lãças que hi estaua, se os ĩmigos bolissem consigo: & dali lhes começou de bradar que sayssem da taforea, & mandou logo dizer ao capitão môr por Fernã de magalhães, que se via ele a soma das manchuas & balões que estaua ao derrador da nossa frota, & a muyta gente que trazião. E logo fez por força sayr os immigos da taforea, que sayrão por serem poucos, & por não verem ainda a sua. E fernã de magalhães que foy ao capitão môr, achouho jugando ho enxadrez muy descuydado do que se lhe ordenaua: & sem nenhũ sentimento de oyto jaos questauão dentro na nao, & hũ deles era ho filho de Timutaraja, q̃ hia pera matar ho capitão môr que ouuindo ho recado de Garcia de sousa, disse ao contra mestre ainda muyto de vagar que mandasse à gauea a ver se vinhão os nossos bateys que erão em terra: mas com tudo não deyxou ho jogo. E ho contramestre subio logo à gauea, & delà vio que ho filho de Timutaraja estaua sobre ho capitão mõr com hũ cris meo arrancado, como que ho queria ferir, & hũ dos outros immigos lhe acenaua que ho não fizesse, como que ainda não era tempo: porem eles vião ja ho sinal do fumo em terra, onde neste instante os ĩmigos derão nos nossos que andauão pela cidade tão seguros como que fora de Portugueses, & matarão muytos deles: o que se pode bem fazer por quam descuidados estauão. E tambẽ por não valerem forças nem esforço de tam poucos pera tantos, & por isso os que poderão fugirão pera a feytoria, onde se recolherão

vinte com Ruy daraujo, & se começarã de defender da multidão dos immigos que estaua sobreles, combatendoos fortemente. E porque ho filho de Timutaraja adiuinhaua isto polo sinal do fumo que via se apressaua a ferir ho capitão môr posto que tinha cõsigo tã poucos, & acenandolhe ho companheiro que não era tẽpo meteo ho cris na baynha: mas como eles sam muy determinados & via crecer a fumaça em terra, tornou a tirar o cris: & ẽ ho arrãcãdo bradou o cõtramestre da gauea dizẽdo o q̃ vira. A isto se leuãtou ho capitã mòr posto em grãde alteraçã. E em ho jao ho vendo aleuantar daquela maneira, pareceolhe o que era, & lançouse logo aos balões que estauão a bordo, & ho mesmo fizerão os outros. E todauia algũs forão mortos pelos nossos, que vendo assi escapar os ĩmigos lhe começarão de tirar cõ a artelharia pera ver se se podião vingar.

CAPITOLO CXV.

De como Ruy daraujo, & os outros questauão cercados na feytoria se entregarão ao Bendara: & de como ho capitão mòr se partio pera a India.

E nisto bradou ho contramestre da gauea que vinha hũ batel nosso fugindo de terra, & que ho seguião muytas manchuas pelejando coele, & parecia que ho apertauão muyto. E assi era como ele dezia, & naquele batel vinha Frãcisco serrão que quando os ĩmigos derão na feitoria se saluou cõ ho piloto môr, & se foy recolhendo pera os bateis, defendendose dos ĩmigos que os seguião: & os nossos não leuauã mais armas que as espadas & capas com que se emparauão: & ho piloto môr hia tam ferido que não pode ter com Francisco serrão, & ficou a tras, & matarãno: & neste embaraço q̃ eles teuerão teue Francisco serrão tempo pera chegar aos bateys, & meteose logo no da nao de Ioam nunez, onde estauão tres gormetes: & cortando ho cabo do batel que estaua

em terra alargouse dela: & os ĩmigos que a este tempo estauão no mar acodirão logo, & tomarã dous bateys nossos, & matarão os gormetes que estauão neles, & outros muytos em manchuas & balões seguirão a Francisco serrão, defendendose ele cõ a espada somente, & os gormetes com os remos que não tinhão outras armas. E indo nesta agonia chegarão a outro nosso batel em que não estaua mais de hũ gormete, que em vẽdo estoutro batel perto se lançou dentro, & atoandoo por popa ajudou aos outros gormetes. E com quanto se Francisco serrão defẽdia valentemente com ajuda dos gormetes, os ĩmigos erão tantos, & apertauão coele tam rijo que lhe entrarão ho batel duas vezes, & dambas forão deytados fora com muytos mortos & feridos. E per derradeiro perdeo ho batel que hia atoado ao seu, que tambem lho ouuerão de tomar se não socorrera ho da taforea, em que lhe forão acodir Fernão de magalhães, Nuno vaz de Castelo branco, Martim guedez, ho escriuã da taforea, & hũ escudeiro de Diogo de mendoça, cujos nomes não soube. E chegando a tiro de berço dos ĩmigos, despararão hũ que leuauão na proa do batel, & dando por antreles matarão algũs. E tambẽ começou logo de tirar a artelharia das naos, com cujo medo se os immigos recolherão recebẽdo muyto grãde dano: & assi escapou Francisco serrão, que leuado ao capitão môr lhe contou o que fora feyto aos nossos questauão em terra. Pelo que fez logo conselho sobre o que faria: & muytos ouue que disserã que fossem queimar a frota dos ĩmigos nos bateis cõ panelas de poluora, & que a artelharia os defenderia que os não abalrroassem, & mais a das naos que hirião em seu resgoardo: & q̃ compria muyto a seruiço del rey de Portugal fazerse assi: porque se aquela treição ficasse sem vingãça perderião os nossos todo ho credito que tinhão. E deste parecer foy contrayro Ieronimo teixeira que era sota capitão dizendo q̃ aquilo fora muyto bõ fazerse se ho poderão fazer com dous bateis: mas que dous bateis ainda que

fossem muyto bẽ artilhados era tão pouca cousa pera os muytos calaluzes, lancharas, mãchuas & balões que tinhão os immigos q̃ não aproueitarião nada: porque ainda que tirassem por hũ cabo virião eles pelo outro. Quãto mais que dous bateis cõ dous tiros cõtra aquela multidão de fustalha; que podião fazer que os não cercassem em acabãdo de desparar os berços ãtes que lhes atacassem as camaras, por isso que era escusado falar em queymar tantas velas com dous bateis. Mas que antes que se os immigos acabassẽ dembarcar se deuião de sayr do porto & andarião ás voltas a vista de Malaca pera verem se podião a ver por algum partido a Ruy daraujo, & os outros catiuos. E deste parecer foy ho capitão mòr: & assi se fez, & sahirão á toa. E vẽdo ho Bendara que ja não podia tomar os nossos como tinha cuidado, determinou de os auer por manha: & foyse á feytoria, onde se Ruy daraujo ainda defendia com seus companheiros: & como q̃ não sabia nada do que se fazia fez apartar os immigos, & per meyo de Ninachatu hũ mercador gentio rico, & de grande credito, se lhe entregarão Ruy daraujo & os outros com seu seguro & del rey. E como forão entregues mandou hũ recado ao capitão mòr de grãdes disculpas de não saber do passado, & mostra de lhe pesar de ser feyto: & q̃ se não espantasse de se fazer. Porque como a cidade era grãde & auia nela muytos estranjeiros, a que pesaua muyto cõ a nossa feytoria, principalmẽte aos jaos & Guzarates, que eles forão os que fizerão aquela treição, & q̃ ja os tinha presos pera os castigar, pedindolhe que ho passado não fosse causa de se quebrar a amizade questaua assentada, & que fosse acabar de carregar: & que no porto lhe mandaria entregar Ruy daraujo & os outros questauã viuos & sãos. E per conselho dos capitães lhe respondeo ho capitão mòr, que tinha por certo não ser ele em consentimento da treição q̃ lhe fora feyta: & porem que se quisesse que tornasse ao porto que lhe mãdasse primeyro Ruy daraujo & os outros, & então iria.

E leuada esta reposta ao Bẽdara tornou a repricar que fosse ho capitão môr ao porto, & que là lhe daria os seus & tudo ho mais que quisesse. E elle lhe respondeo que pois lhe não queria dar os nossos que ele andaria por ali âs voltas ate que lhe fosse socorro da India, onde ho mandaria logo pedir pera ir sobre Malaca com tanto poder que a tomasse, & entre tanto tomaria quantas velas fossem pera entrar no seu porto, & então saberiã os seus o que ganharão na treição que fizerão: ao que ho Bendara não tornou reposta. E vẽdo ho capitão môr que lha não mandaua ouue conselho sobre o que faria: & foy acordado que por quanto em Malaca auia hũa armada tão poderosa, que era doudice querer cometer pelejar coela: não deuião de tornar ao porto, mas irse pera à India antes que se acabasse a moução pequena, porque se começaua de gastar; & se não partissem naquela auião desperar tres ou quatro meses q̃ auia ate a moução grande, & perdersehião por não terem onde esperar, & que melhor era perderense os que ficauão em terra que a frota toda, que não deixara de se perder se peleijara com a dos ĩmigos, q̃ estaua prestes pera lhe sayr se a nossa se mais deteuera.

CAPITOLO CXVI.

Do que aconteceo ao capitão môr ate a ilha da poluoreira & de como se partio pera Portugal do cabo de Comorim sem ir á India, & a causa porque.

Isto determinado fez se ho capitão môr á vela cõ os outros capitães & partiose. E indo ainda a vista das ilhas q̃ estão junto de Malaca a horas de sol posto vio hũ junco peq̃no que vinha de contra a Iaoa. E como hia diante dos outros capitães, foy ho primeiro que chegou a ele quasi noyte, & indo pera o aferrar não poderão, & ele foy sua via: & querendo os outros capitães aferralo, bradoulhes que ho não fizessem, & por isso se teuerão.

E sentindo os ĩmigos que a nossa frota era de seus ĩmigos, por lhe fugir começou darribar sobre hũa daquelas ilhas, o ꝗ vendo Garcia de sousa capitão da taforea, que hia detras de todos, meteose antrele & a terra, & atalhado assi ho junco surgio, & ho capitão môr surgio perto dele, & os outros capitães afastados, ꝗ a nenhũ quis ele dar licença que ho aferrassem, nem que surgissem perto dele, parecẽdolhe que trazia muyta riqueza, porꝗ lha não furtassem. Os Iaos que estauão no junco vendo os nossos surtos, & que era tẽpo pera fugir determinarão de ir varar em terra pera onde a agoa ẽchia, & por isso alargarão a amarra, & tẽdoa bẽ larga começarã de dar á vela pera se acolher, ao que os capitães bradarã ao capitão môr, que era vergonha irselhe assi aquele jũco, que ou ho aferrasse, ou lho deixasse aferrar. Então deu licença a Nuno godinz que ho fosse aferrar: & este Nuno godinz era capitã do nauio de Gonçalo de sousa, a quẽ ho capitão môr tirara a capitania dele, porꝗ estando no porto de Malaca dera hũa bofetada a Ioão frz de beja feytor daquela armada. Os jaos vendo ꝗ os hião aferrar fizerão sua cerimonia de juramento ꝗ eles fazem ãtes que pelejẽ, de se não darẽ & morrerem todos quãdo se não poderẽ defender de seus ĩmigos. E coeste juramẽto os achou Nuno godinz, que todauia os aferrou: porẽ eles se defẽdiã como homẽs que tinhão determinação de morrer, antes que se dar. E com quãto era noyte matarão logo dous bõbardeiros dos nossos, ꝗ punhão fogo a hũs berços questauão de proa, por onde entrarão no nosso nauio, & cometerão os nossos tão brauamente que os fizerão recolher ao conues: & neste recolhimẽto foy ferido Nuno godinz, que foy causa de os nossos correrẽ mayor perigo, & certo que estauão em muyto grãde, se a este tempo não socorrera Frãcisco serrão no batel de Ioão nunez cõ algũa gẽte da sua nao, & cõ sua vinda se esforçarã os do nauio, de maneira ꝗ ho despejarã dos ĩmigos ꝗ temẽdo ꝗ os nossos lhẽtrassem ho jũco se recolherão com suas mo-

lheres, que tãbẽ trazião, a hũ parao grãde que leuauão de popa, & começarãse dalargar pera a ilha. Ao q̃ Francisco serrã logo acodio arremessãdose no seu batel, & Frãcisco lopez filho de ruy lopez, veador del rey dõ Manuel: & dous bombardeiros: & ele hia na proa com hũa lança nas mãos & hũa adarga embraçada: & assi cometeo os immigos q̃ estauã de escudos redondos, & lãças muyto cõpridas com ferros colobrinos de grande cõprimento: & ho iuramẽto que tinhão feyto os fez esforçar grandemente pera se defenderem dos nossos, tirandolhe muytas lançadas, & ho primeiro que ferirão foy Francisco serrão a que derão hũa lançada per hũa ilharga, & foy cõ tanta força que lhe cortou hũa costa, & deu coele nagoa. E quis deos que estaua ali hũa amarra de hũa ancora que jazia ao mar, & nela se pegou & se saluou, & tanto que ele foy derribado entrarão os ĩmigos de roldã no batel por mais que se defendiã os que estauã nele, & derribarã antre as tostes a Frãcisco lopez muyto ferido, & matarão quatro dos remeiros, & hũ bõbardeiro & ho outro ferirã muyto mal, & assi dous dos remeiros. E estando eles señores do batel, chegou ho batel da taforea, ẽ que hião Fernão de magalhães, Nuno vaz de castelo branco, Martim guedez & outros que por todos erão seys a fora os remeiros. Os ĩmigos ainda que era de noyte enxergarão bẽ ho batel com a ardentia dagoa: & parecendolhe que por ir de refresco leuaria gente que os posesse em afronta, recolherãse ao seu paraô que estaua pegado com ho batel de Frãcisco serrão. Os que vinhão de refresco poserão a proa do seu batel no paraò, & tomarãno de traues inuestĩdo coele, & foy tamanho ho encontro que lhe derã que ho fizerã ir a outra banda, & as molheres que tambẽ carregarão a ela ho fizerão pẽder tanto que tomou agoa por bordo: o que elas sentindo, cuydãdo q̃ se alagaua se lãçarã ao mar, & a pos elas os homẽs por as saluar. O que visto polos nossos se meterão logo coeles â calcada, & matarão os mais deles. E isto feyto porq̃ não auia mais q̃ fa-

zer tomarão ho batel de Francisco serrão, & leuarã os feridos à capitayna, & ao outro dia foy despejado ho junco do que leuaua, que foy arroz, sandalo, aguila, & canela da jaoa. E porque no nauio que fora de Gonçalo de sousa, não auia gente q̃ abastasse pera ho marear, pareceo bẽ ao capitão môr passar a gẽte pera as outras naos & queymalo, & coele ho junco: ho q̃ sabido por Nuno vaz de castelo brãco, lhe mandou dizer por Garcia de sousa, que a India ficaua em muyta necessidade de nauios & naos, por isso que não queimasse aquele, & que lho desse, que ele buscaria quem lho ajudasse a leuar. E ho capitão môr não quis se nã mãdalo meter no fundo: do que se despois arrependeo porque lhe fez mingoa. E seguindo despois seu caminho ao lõgo da costa a quatro legoas dele surgio cõ tẽpo contrairo: & estando surto metia ali grande mar: & coisto por ser a nao de Ioã nunez roim, de sobre ãmarra quebroulhe hũ terço do masto, & por não auer maneira pera se cõcertar lhe enxirirão hũa antena, onde sofria leuar hũa pequena vela. E partido daqui veo ter com a frota hũ junco, que fazia mostra de leuar carga de duzentas toneladas: & Garcia de sousa que hia diante foy ho primeiro que chegou a ele, & ho afferrou: & com quãto os ĩmigos quiserã defender a entrada aos nossos não poderão & forã entrados, & em os nossos entrando muytos dos ĩmigos se lançarão ao mar, & outros se meterão debaixo de cuberta, & abrirão logo hũs rombos que trazem nos juncos pera estes tempos, porque se os immigos os entrã destapão os rombos & alagão os juncos em que se os ĩmigos afogão, & eles não porque sam grãdes nadadores, & tamanhos mergulhadores que sofrẽ estar debaxo dagoa por espaço de hũa hora: & cuydãdo eles de afogar os nossos destaparã os rõbos: & quasi que ho ouuerão de fazer, porque esses que entrarão no junco, cuydando que estaua despejado dos ĩmigos, meteranse logo a buscar q̃ roubassem: & andando nisto começouse ho junco de ir ao fundo cõ a agoa que lhe

entraua, no que atentando os outros que estauão na taforea bradarão aos q̃ andauão no jũco, que se acolhessem, como acolherão, & cõ quanto a pressa foy grãde, ja ho jũco estaua cuberto dagoa & Nuno vaz de castelo brãco se saluou a nado cõ dous marinheiros, & os ĩmigos assi como sentiã que ho junco se hia ao fundo, assi surdião acima: & coeste ardil se saluarã. E ao outro dia sendo a frota tanto auante como a hũa enseada q̃ está oyto legoas de Malaca, sendolhe ho vento contrairo, veo ter coela hũ junco muy grande, que segũdo se despois soube hia muy rico, & a taforea como era muy veleyra hia sempre diante, & por isso chegou a ele primeiro q̃ outra nao hũ grande pedaço: & tiroulhe dous ou tres tiros pera amaynar, o q̃ os ĩmigos não quiserão fazer, q̃ foy causa de Garcia de sousa mandar que ho aferrassem: & sobristo ouue hũa rija peleja dos nossos cõ os ĩmigos, & despois de aferrado ao entrar, & erã as pedradas muytas, & lançadas, assi das gaueas como doutras partes: & cõ tudo ho junco foy entrado pelos nossos, de que forão feridos ate quatro, & dos ĩmigos muytos, & mortos dous ou tres. E os outros cõ medo lãçarãse algũs ao mar, por ser perto de terra, outros ficarão escondidos por essas peitacas do junco, que sam como camaras. E nisto chegou ho capitão môr, & muyto menẽcorio, cuydando que ho iunco era roubado dos nossos que estauão dentro começou de lhes chamar ladrões, & q̃ se saissem logo: & mandou dar hũ cabo de sua nao ao iunco pera ho leuar á toa, que queria dobrar hũa ponta, mas nũca pode por ser ho vento contrairo, & se deitou com a frota na enseada que digo perto de torra, onde se fazia hũ descuberto, per que entraua tamanho vento que fazia ho mar grãde escarceo, & porque auia ali ho capitão môr de fazer detença ate abonançar ho tẽpo, mandou a Ieronimo teixeira q̃ se metesse no jũco cõ vintoito homẽs pera o goardar, & pera ver o que trazia, & assi ho fez. E cõ quãto era de noyte & fazia grãde escuro se leuaua dele muyta mercado-

ria pera a capitaina no batel da taforea. E rẽdido ho quarto da prima os ĩmigos destaparão os rõbos do jũco pera o meter no fũdo como costumauão. E sabendo ho capitã môr como se hia ao fundo, temendo q̃ lhe leuasse a nao consigo por ser ali muyto fundo mãdou logo cortar ho cabo q̃ lhe tinha dado, & alargalo de si, & Ieronimo teyxeira, & os outros bradauão q̃ lhes valessem, porq̃ ho jũco era ja cheo dagoa, & foisse ao som do mar pera onde a agoa corria, que era pera Malaca, mas nem porisso não quis ir ho capitão môr a pos ele, nẽ menos a nao de Ieronimo teixeira, nẽ a de Ioã nunez. E indo assi bradando Ieronimo teixeira, & os outros que se acolherão a hũa goarita na popa do junco, bradauão muy fortemẽte que lhes valessem. E forão afastados da taforea que jazia ao mar, onde se ouuião craramente os brados cõ ho vento que corria da parte donde se dauão. E ainda que cõ ho escuro os da taforea não enxergassẽ ho junco, enxergauão hũa soma que presumirão ser ho junco que se desamarrara. E assentado que era ele pos se ho capitão mòr em conselho se lhe acodirião: porque pera lhe acodir era necessario que cortassem hũa amarra que tinhão ao mar, & não tinhão outra nem menos as outras naos: & por esta rezão erão ho piloto & ho mestre muyto contrairos a se lhe acodir. E estãdo neste debate disserão Fernão de magalhães, & Nuno vaz de castelo brãco, que pera não ficarẽ de todo sem amarra que metessem dentro a mais que podessem, & então a cortassem posto que não teuessem mais que hũa, porque nã podião fazer melhor presa que saluar aquela gente que se perdia no junco. E acordado isto poserã dous marinheiros na gauea com hũa agulha de marear pera demarcarem pera onde ho junco podia ir, mandandolhe que teuessem sempre olho naquela soma que parecia, & quando a perdessem que se marcassem pela agulha: & logo se meterã todos ao cabrestante, & muy asinha meterão dẽtro todo ho auste, & metẽdo ho se fizerão à vela seguindo a via que estaua de-

marcada pera onde hia ho junco: & como virão a soma tomarão a vela grãde & pondoa em torno despada com ho traquete se forão chegando ao junco amaynando pouco & pouco, & correranlhe por popa com muyto pouca vela, bradando aos nossos que todos se posessem na popa: porque tanto que a taforea emparelhasse com hò junco saltassem nela: & assi foy feyto, & ho junco foy ter a terra, onde despois os immigos saluarão a mercadoria. E saluos os nossos, & tornando ho capitão môr á sua viajem foy ter a Poluoreyra onde fez agoada, & fazẽdo se daqui á vela querẽdo a nao de Ieronimo teixeira sayr de hũa enseadinha em que estaua, tomou ho hũa agoajem, & felo tomar por dauante de maneyra que foy dar de popa em terra: & deu de tal feyção em hũ penedo questaua debaxo dagoa q̃ abrio a nao, & ficou enforcada, & a gente se saluou: & assi muytos mantimentos, & artelharia, & ali ficou, mandando ho capitão môr desenxarciar: & por Ieronimo teixeira ficar sem nao, & ir por sota capitã lhe deu ho capitão môr a nao de Ioão Nunez. E proseguindo daqui sua viajẽ em Ianeyro de mil & quinhẽtos & dez foy ter a Trauancor hũ porto no cabo de Comorim, onde soube que ho viso rey era partido pera Portugal, & Afonso dalbuquerque gouernaua a India. E parecendolhe que Afonso dalbuquerq̃ tinha rezão destar mal coele por quão cõtrayro lhe fora por parte do viso rey não ousou de ir â India: pera onde mãdou dali a Garcia de sousa & a Ioão Nunez nas suas naos, que despois forão lâ ter como direy a diante: & ele se partio pera Portugal, & passou per ẽtre as ilhas de Maldiua caminho do cabo de boa esperança, & foy ter a Lisboa no anno de mil & quinhentos & dez.

CAPITOLO CXVII.

Do que aconteceo ao capitão mór Duarte de lemos indo pera çacotorá, & do mais que fez.

Passado o inuerno que Duarte de lemos teue em Melinde como disse, ele se partio cõ sua armada a vinte Dagosto do anno de mil & quinhentos & noue pera çacotorà, pera meter de posse da fortaleza a Pero ferreyra fogaça. E nauegando ao longo da costa foy ter a Magadaxo, hũa cidade de que faley a tras. E hia com determinação de a tomar se visse que a terra estaua em desposição pera isso: & por ser ja tarde não pode fazer mais aquele dia que surgio na barra. E estãdo a frota surta aconteceo que se cortou a marra do bargantim de Grigorio da quadra estando toda a gente dele dormindo, que por isso ho não sentirão desamarrar: & por ser pequeno & fazer escuro não foy visto de nhũ da frota. E desamarrado se foy com a corrente dagoa contra ho cabo de Goardafum: & quãdo os que hião nele acordarão que virão como hião não poderã ver a nossa frota. E não sabendo ondestauão deixarã se ir ao longo da costa, crendo que tornauão pera Magadaxo: & assi forão ate chegar ao cabo de Goardafum, que està cento & setenta legoas de Magadaxo. E dobrando este cabo forão ter à cidade de Zeyla cinco legoas das portas do estreito de Meca: & hi forão catiuos de mouros, de q̃ a cidade he pouoada, & Grigorio da quadra & outros forã leuados em presente a el rey Dadem. E despois de este Grigorio da quadra ajudar a elrey Dadem em muytas guerras que teue cõ os turcos no sertão foy ter a Ormuz em tẽpo do gouernador Lopo soarez de meneses, como direy a diante. E vindo ho outro dia despois da noyte, em que aconteceo isto que digo ao bargantim, ficou Duarte de lemos muyto triste quando ho achou menos: & mais porque ho não poderão achar algũs ba-

teis que mãdou em busca dele ao longo da costa. E estando na determinação que trazia de dar em Magadaxo, ele ẽ pessoa foy no seu batel a ver que desembarcadoyro tinha, & pera ver se veria mostra da gente que auerria na cidade: & quanto se mais chegaua a terra tãto mais via nela muyta gẽte, assi de pê como de caualo, & toda muy lusida que parecia gẽte de feyto: & no meo da cidade parecia hum castelo que mostraua ser grande & forte. E chegado ao desembarcadoyro vio que era muyto roĩ, por fazer ho mar grande escarceo, & bem ho sentio ele: porque estando ho vendo lhe deu hum mar tamanho que quasi lhe çoçobrou ho batel. E tornado á frota deu conta do que vira aos capitães, que examinada bem a desposição da cidade, & ho pouco nojo que lhe podião fazer, & quanto poderião receber desembarcãdo, acordarão q̃ se não desembarcasse & se fossem, & assi ho fizerão, & partirão caminho de çacotorá: & chegando sobrela carregou tanto ho vento contrayro pera a tomarem que nunca a poderão aferrar. O que vẽdo ho capitão mòr mãdou que fossem via Dormuz, onde ainda era goazil Cojeatar, & rey aquele que reynaua quando Afonso dalbuquerque hi foy ter: ho capitão mỏr como surgio no porto mandou recado a Cojeatar, dizẽdo q̃ ele era ali vindo por mandado del rey de Portugal seu senhor com aquela armada pera ho fauorecer & ajudar: & assi pera acabar a fortaleza que Afonso dalbuquerque tinha começada, & pera assentar feytoria, & se comprirem todas as mais condições do contrato de vassalajem que elrey Dormuz & ele erão obrigados a comprir como vassalos del rey de Portugal. Coeste recado não foy Cojeatar nada contente, porque por nhũa cousa daria fortaleza nem deixaria assentar feytoria pelo medo que tinha, q̃ com qualquer destas cousas perderia ho mando que tinha em Ormuz, & cõ quanto estaua bem prouido de gente & artelharia & mantimentos não se quis arriscar a perdelo & vir a rotura de guerra: & respondeo ao capitão mòr q̃ sua vin-

da fosse muy boa, & que ele estàua prestes pera agasalhar os nossos, & darlhe todo o que lhe fosse necessario daquela cidade como a amigos, & que ho seruiria no que lhe mandasse: & que estaua prestes pera pagar quinze mil xerafins de conhecença. Porque vinte mil que Afonso dalbuquerque quisera que pagasse a terra não ho sofria, & leuantarsehia ho pouo: & que pera conhecença, como lhe Afonso dalbuquerque chamaua abastauão quinze mil xerafĩs sem opressam do pouo, & de boa võtade. E ouuindo ho capitão môr esta reposta muyto fora do proposito do que lhe mandara dizer tornoulhe a mãdar ho mesmo recado que lhe mandou primeyro. E Cojeatar lhe respõdeo como dantes, se não que meteo mais, que fortaleza nossa em Ormuz, & feytoria erã duas cousas, que se não auião de poder acabar sem sangue. E cojeatar falaua assi afouto, porque sabia que Afonso dalbuquerque não era gouernador da India, & polo que lhe ho viso rey fizera. E com todas estas palauras mandou hũ grande presente de refresco ao capitão môr: que vendo a reposta de Cojeatar, & como não queria pagar todas as pareas, chamou a conselho os capitães, & principaes da frota, & disselho: dizendo mais que bem vião quam pouca gẽte erão, pera começarẽ de fazer guerra a hũa cidade tão poderosa como aquela estaua, & mais estando tão longe dõde lhes podia ir socorro: & por derradeiro farião tão pouco como fizera Afonso dalbuquerque no tempo que lhe fez a guerra, que ja não falaua na fortaleza, & feytoria: mas quanto às pareas lhe parecia que deuião de tomar as que lhe dauão: porque cinco mil xerafins que tiraua Cojeatar do que assentara com Afõso dalbuquerque não importaua nada ao seruiço delrey, & importaualhe muyto ter aquela cidade quieta, & pacifica pera as armadas que queria trazer no estreyto. E vendo algũs que a vontade do capitão môr parecia ser q̃rer tomar os quinze mil xerafins que daua Cojeatar, & estar em paz coele forão de voto, que assi se fizesse. Porem Pero ferreyra

fogaça como era muyto valẽte caualeyro foy de parecer contrayro, & disse q̃ se não auia de sofrer, que aleuantãdose Cojeatar contra Afonso dalbuquerque despois de receber o reyno de sua mão tendo lho tomado por força darmas, & em justa guerra, que lhe tomassem menos pareas das que assentara com Afonso dalbuquerque: que ele não auia por seruiço del rey de Portugal fazẽdo Cojeatar o que fizera tomarenlhe menos pareas das que era obrigado a dar: & mais sendo a cidade tão rica como era, que pareceria muy grãde cobiça tomarennas: & sobristo ouue grãde debate, porque Pero ferreyra queria sostentar seu parecer, & ho capitão moor ho contrayro, & ajudauanno os capitães. E foy a cousa de maneyra que passarão mâs palauras antre ho capitão moor, & Pero ferreyra: mas não foy mais porque ouue logo apazigoadores. E com tudo acordouse que ho capitão moor tomasse os quinze mil xerafins que daua Cojeatar, & se sosteuesse coele a amizade, por as rezões que disse: & assi se fez. E por não ser a moução pera ho capitão moor tornar pera çacotorà ficou ali dous meses. E neste tempo foy tirado a monte ho nauio de Francisco pereyra, & os nossos hião a terra, onde andarão sempre muyto seguros, & receberã bõ gasalhado dos mouros. E vinda a moução partiose ho capitão mòr pera çacotora, & de Mazcate despedio pera a India a Vasco da silueira a pedir quem gouernasse a armada q̃ el rey de Portugal mandaua, que ele trouuesse no cabo de Goardafum: & na nao de Vasco da silueira mandou tambẽ Diogo correa pera ir logo da India por capitão dhũa das galês que là andauão, & Vasco da silueira auia dandar por capitão da outra: & hũ Antão nogueira cunhado do capitão mòr auia de tornar por capitão desta nao de Vasco da silueira, & por isso hia tambem coele. E partido Vasco da silueira de Mazcate partiose ho capitão mòr pera çacotorà, õde chegou em Outubro, ou na ẽtrada de Nouẽbro: & ẽtregou logo a Pero ferreyra da capitania, & da alcaydaria mòr a Antonio fer-

reyra seu sobrinho, por amor dele que lhe pedio què lho deixasse ali pera companhia: & deu a capitania do seu nauio a Simão de lemos hirmão dele capitã mòr, & despois disto adoeceo de febres: & por a ilha ser doẽtia se foy pera Melinde que he lugar sadio pera se curar là. E deixou recado a Francisco pereyra de berredo que leuasse pera a India na primeyra moução a dom Afõso de noronha, & a Fernão jacome seu cunhado: e como os leuou direy a diãte.

CAPITOLO CXVIII.

De como ho uiso rey mandou Afonso dalbuquerque pera a fortaleza de Cananor. E como estando pera partir chegou de çacotorà dõ Antonio de noronha seu sobrinho.

Partido Diogo lopez de sequeyra pera Malaca: não se sabe porque causa mandou ho viso rey dizer hũ dia a Afõso dalbuquerque, que lhe pedia por merce que sembarcasse na nao Sancto sprito, porque compria muyto a seruiço del rey seu senhor irse pera Cananor: porque se apagasse aq̃le fogo que andaua ãtreles. Afonso dalbuquerque pelo que lhe tinhão feyto, & mandalo ho viso rey pera Cananor sẽdo ho tempo ainda muyto verde & mãdando ho em hũa nao tão velha como era Sancto sprito, presumio que o viso rey ho mandaua ir pera que lhe desse hũ trauessam na viajem que desse com a nao á costa, & morresse. E cõtudo dissimulou & fez que entẽdia q̃ ho visorey ho mandaua prender, & foyse logo à ribeira onde andaua, & disselhe, Assi senhor que me prẽde vossa senhoria. Ao que ho viso rey respondeo com ho barrete na mão, dizendo que não prendia, se não que lhe pedia muyto por merce q̃ se fosse a Cananor, porq̃ assi era seruiço de Deos & del rey. E todauia Afõso dalbuquerque insistio que ho mãdaua prender, & pois assi era q̃ ele se hiria á prisã: & logo se foy embarcar na mesma nao q̃ ho viso rey dizia, & dela

mãdou pelo seu fato. E isto fez pera mais sua justificação, & porque não teuessem seus ĩmigos que lhe dizer: do que eles ficarão bem espantados. E embarcado Afõso dalbuquerq̃, pedio ho viso rey a Martĩ coelho q̃ fosse por capitão daq̃la nao, & despois q̃ posesse Afõso dalbuquerq̃ em Cananor, fosse a Honor por Pero frz tinoca q̃ hia por ẽbaixador a elrey de Narsinga: & estaua ali porq̃ soube q̃staua çarrado o caminho pera Bisnagar por auer guerra ãtre ho çabayo senhor do Balagate & el rey de Narsinga: & que pois não podia por esta causa fazer seu caminho q̃ ho trouuesse. E por quanto por ser ainda ho tẽpo verde não auia ninguem que se embarcasse na nao, mãdou ho visorey embarcar ate quinze criados seus, os quaes goardauão Afonso dalbuquerque dez ou doze dias que esteue no porto por não fazer tempo pera sua partida: nos quaes leuou muyto má vida de chuuas & ventos: & nestes dias estaua Martim coelho em terra. E desamarrãdose hũa vez á nao com tormẽta, & indose pola agoa abayxo foy na fortaleza grãde reuolta pera que lhe acodissem: porque dizião os ĩmigos Dafonso dalbuquerque que fugia, & se leuãtaua cõ a nao, & fizerão com ho viso rey q̃ mãdasse, como mandou muyta gente em paraos, & bateis: & chegãdo á nao que acharão o que era bem quiserão dissimular ao que vinhão: mas Afonso dalbuquerque ho entendeo, & mandou dizer ao viso rey que sespãtaua muyto de sua senhoria dar tãto credito a seus immigos, que cresse que se auia daleuãtar em hũa nao podre: & ho viso rey mandou então embarcar Martim coelho, & que esteuesse sempre na nao posto q̃ não partisse. E despois disto chegou ao porto dom Antonio de noronha sobrinho Dafonso dalbuquerque, que ho viso rey mandara de Diu com hũ nauio de mantimentos a çacotorà, onde inuernou com dom Afonso de noronha seu hirmão, & era partido pera a India quãdo la foy ter ho capitão mór Duarte de lemos. E achando dom Antonio Afonso dalbuquerque naquele estado, & sabendo o que ho viso

rey lhe tinha feyto não quisera ir a Cochim, nem falarlhe, se não irse dali coele pera Cananor. Mas Afonso dalbuquerque lhe pedio q̃ lhe fosse falar, & lhe desse conta do que fizera & ficasse em Cochim descansando: porq̃ ficãdo lhe aproueitaria muyto em lhe mandar auisos do que se ordenaua contrele, porque não ficaua em Cochim de quẽ se fiasse: & assi ho fez dom Antonio. E sabendo ho viso rey como não quisera ir com Afonso dalbuquerque pera Cananor agardeceolho muyto cuydando que ficaua pera ho acompanhar: & prometeolhe a capitania de Cochim, porque sem nhũa duuida se auia de ir aquele anno pera Portugal & que auia de leuar cõsigo a Iorge barreto crasto: & coesta promesa lhe pedio a capitania do seu nauio que lhe ele alargou, & ho viso rey a deu a Fernã perez dandrade, & foy a primeyra capitania que teue na India. E jâ a este tẽpo Martim coelho era partido com Afõso dalbuquerque pera Cananor: & passarão no caminho grandes toruoadas com q̃ se a nao ouuera de perder atrauès de Calicut.

CAPITOLO CXIX.

De como aquiridos por Afonso dalbuquerque os fidalgos que inuernarão em Cananor se soltou, & do que passou com Lourenço de brito.

E chegados a Cananor desembarcou Afonso dalbuquerq̃, & foyse à fortaleza acõpanhado de Martĩ coelho, & dos q̃ hião na nao: & de muytos daqueles fidalgos q̃ inuernarão em Cananor, que sabendo que vinha como erão seus amigos ho sahirão a receber, & vendo ele a Lourenço de brito disselhe, Senhor aqui me manda ho viso rey preso por isso tratayme como a preso, & ele lhe respondeo que não hia se não solto, & pera folgar naquela fortaleza onde lhe faria todo ho seruiço q̃ podesse, assi polo merecimẽto de sua pessoa como por lho ho viso rey mandar em hũa carta que lhe mostrou. E Afon-

so dalbuquerque q̃ sabia que Lourenço de brito fora ho principal que assinara nos capitulos pera lhe não darem a gouernança, disselhe que não tinha de ver com palauras pois as obras que lhe fazião erão tão roins, como estaua notorio na merce que lhe tirauão q̃ lhe el rey seu senhor fizera da gouernãça da India: & sobrisso injuriado por tantas maneyras, & preso: porq̃ ele por tal se tinha, & bẽ ho adiuinhaua Afonso dalbuquerque. Porque despois q̃ ele foy agasalhado na fortaleza Lourenço de brito lhe tomou secretamente a menajẽ que não saisse dela sopena de menos valer: & isto porque se não fizesse na India algũ aluoroço de que deos & elrey fossem desseruidos, & que lhe mãdaua ho viso rey tomar a menajem assi secretamente porque se não soubesse: & porem que no mais que ho tratasse muyto bem, & assi ho fazia. E Afonso dalbuquerque goardaua bem sua menajem em não sayr nunca da fortaleza, se não com Lourenço de brito: nem disse a ninguem da menajem que lhe era tomada, & trabalhaua por acquirir a amizade de todos aqueles fidalgos q̃stauão na fortaleza pera os ter da sua parte, & daua a todos dinheiro q̃ ho tinha muyto, & assi lho dizia por isso que gastassem afouto: & coisto aquirio a amizade de muytos, principalmente daqueles q̃ andarão na sua armada da costa dalem. E coesta noua amizade ouue logo dous bandos hũ Dafonso dalbuquerque outro de Lourenço de brito, & começarão os mexericos de tecer & coeles começarão de nacer nouos desgostos antre hũ & outro, porem secretos, que em pubrico parecia que erão os mayores amigos do mundo: & quanto passaua em Cananor escreuia Lourenço de brito ao viso rey, & era a negoceação tamanha que nũca ho caminho da terra de Cananor pera Cochim estaua sem patamares q̃ leuauão cartas dauisos, assi pela parte do viso rey como pela Dafonso dalbuquerque, a que foy dada hũa carta que ho viso rey mandaua por ele, & pera isso se ficaua aparelhando Fernão perez dandrade. O que ho pos em grãde trabalho & a seus

parceaes, presumindo q̃ pois ho viso rey mandaua por ele era pera ho mãdar pera Portugal. E auido sobristo seu conselho acordarão de ho não consentir, porque vindo a armada de Portugal que esperauão que auia de ir dirigida a Afõso dalbuquerque pois ho elrey tinha por gouernador, que melhor lhe obedeceria achandoho ali que em Cochim onde lhe ho viso rey poderia muyto danar, porq̃ como ho achassem em posse da gouernança obedecerlhião. E assi acordarão que pera fazer melhor o q̃ lhe era necessario não pousasse mais dentro na fortaleza se não fôra, ainda que pesasse a Lourenço de brito. E isto assẽtado no domingo seguĩte antes de jantar despois de missa andando Afõso dalbuquerque passeando de fôra da porta da fortaleza com Lourenço de brito, passou hũ escriuão da feytoria a quem Afonso dalbuquerque disse que queria que ho ouuesse por seu capitão mòr, a q̃ ele respõdeo q̃ como seria aquilo se ho viso rey estaua na India, q̃ ele não podia obedecer a dous capitães môres. E sentindo Lourẽço de brito q̃ Afonso dalbuquerque dezia aquilo ao escriuão pera se decrarar coele, dissimulou, fazendo que ho não entendia, dizendo, Ande vossa merce & vamos jantar que sam hòras: & tomoulhe a mão, como que era por amizade. Afonso dalbuq̃rque puxou por ela rijo, & tirouha dizendo que ho deixasse. E logo Lourẽço de brito pegou nele pera ho leuar pera dentro da fortaleza. Ao que Afonso dalbuquerque chamou aque dos seus: & então lhe acodirão todos esses seus amigos que erão muytos: & desapegarã dele Lourẽço de brito, que ho tinha bẽ aferrado, & bradaua da parte del rey q̃ lho deyxassem meter na fortaleza, porque estaua preso por mandado do viso rey, & quebraua a menagem que lhe tinha dada. E os da parte de Lourenço de brito acodirão tambẽ: & ouuerase de fazer hũ mao recado, porque eles erã menos, & ouuerão de passar peor se a cousa viera a rotura: & porisso Lourẽço de brito os apazigou, & tambẽ Afonso de albuquerque aos de sua parte. E Lou-

rēço de brito lhe disse que porque lhe nã goardaua a fé ꝙ lhe tinha dada: & Afonso dalbuquerque respondeo, que porꝗ lhe não entregaua ele a fortaleza ꝙ lhe el rey seu senhor mandaua entregar, & que ele nunca lhe dera tal fé: & mais ꝙ como lha auia de dar se ele andaua solto & por solto lhe dissera perante todos ꝙ ho recebia, & que assi lho mandara ho viso rey por hũa carta sua, que tambē lhe mostrara perãte todos. E coisto ho deixou, & se foy pera a ponta onde se aposentou em hũas casas de palha, jũto de nossa senhora da vitoria. E esses que ficauão com Lourenço de brito lhe disserão que deuia de hir cõ mão armada prender Afonso dalbuquerque: & ele disse que ho não faria, porque não soubesse a gente da terra que erão tam mal sufridos que pelejauão hũs com os outros estando tã poucos em terra de immigos, & tão apartada da sua. E se isto não fora bem tinha Lourenço de brito coração & esforço pera fazer o que lhe dizião.

CAPITOLO CXX.

De hũa carta ꝙ ho viso rey mandou a Afonso dalbuquerque por Fernã perez dandrade, & de como se soube que hia armada de Portugal.

E estando assi a cousa aꝗla tarde chegou Fernã perez dandrade a Cananor: & quando Afonso dalbuquerque soube que vinha chamou logo todos os da sua liga, & animou os afazerem o ꝙ lhe tinhã prometido, & eles lho tornarão aprometer. E porꝗ ele nã teuesse rezã de ir ver Fernã perez, fez se doente. E Lourēço de brito sabendo que hia Fernã perez ho foy receber ao desembarcar, & contoulhe o que Afonso dalbuquerque tinha feito, & ele lhe disse ꝙ ja não tinha necessidade dētender coele, porꝗ a determinação do viso rey era entregarlhe a gouernãça da India, & irse pera portugal nas naos ꝙ tinha prestes se fosse caso ꝙ não chegasse a armada a

tẽpo pera se poder ir nela: & sobrisso lhe mãdaua hũa carta que lhe trazia, & dali se auia de ir darmada ate Batiealà, & sómẽte pera dar aquela carta tomara aq̃le porto. E dali se foy a ver Afonso dalbuq̃rque sabendo como estaua doente: & despois de ho ele receber cõ muyta festa lhe preguntou pola disposição do viso rey, & dizendolho Fernã perez lhe deu a carta que lhe trazia, em que Afonso dalbuquerque achou q̃ ho viso rey lhe certificaua sua ida pera Portugal, & que se ficaua fazendo prestes pera isso, & que então lhe entregaria a gouernança, pedindo lhe muyto por merce que não cresse a quẽ lhe dissesse que se não auia dir pera Portugal, porque prazendo a deos se auia dir em todo caso. Coesta carta foy Afonso dalbuquerque muyto ledo, & disse q̃ sempre esperaua do visorey que auia dusar coele de rezão: & disse dele mil bẽs, atribuindo toda a culpa do que lhe era feyto a seus immigos: então se leuantou, & se foy pera Lourenço de brito, & lhe pedio perdão do que passara coele, dizendolhe que ho mandasse pelejar, & que poria a bandeira onde quisesse. E Lourẽço de brito lhe disse que lhe não lembraua ho passado: porem que se os deos leuasse a Portugal que ainda lhe là auia de demãdar o que passara antreles ambos que lhe não quisera comprir: ao q̃ Afonso dalbuquerque não quis responder por escusar brigas & falou em al. E partido Fernão perez que foy ao outro dia, chegou a Cananor seu irmão Simã dandrade, & disse que a monte Deli topara hũa nao que vinha de Portugal cujo capitão se chamaua Gomez freire & dele soubera como vinhã de Portugal quatorze naos & por capitão môr de todas dom Francisco coutinho ho marichal, & que não tardaria tres dias. Da qual noua Lourẽço de brito ficou muyto agastado por ser o marichal muyto parente de Afonso dalbuquerq̃: & era muyto caualeyro, & auia destranhar muyto o que lhe fora feyto. E Afonso dalbuquerque soube logo esta noua pelo alcaide mór da fortaleza, pedĩdolhe aluisaras, & ele lhe deu mil cruzados, pedindo-

lhe perdão de lhe não poder dar mais. E como quer que Lourēço de brito se achaua muyto culpado contra Afonso dalbuquerq̃ não quis esperar ali ho impeto do marichal & entregaualhe a fortaleza pera se ir pera Cochĩ, não lhe dizendo ho pera que: porē Afonso dalbuquerque a não quis tomar. Então a entregou Lourēço de brito ao alcaide mòr secretamente: & assi se foy pera Cochim com Simão dandrade q̃ logo partio pera lâ, & per eles soube ho visorey a vinda do marichal, & que trazia por regimēto que desse em Calicut & que era sua võtade de dar logo nela. E por isso despachou na ora ao mesmo Simão dandrade na sua carauela, & a Antonio pacheco em outra cõ muytos fidalgos, & caualeyros escolhidos, & bē armados: & mandoulhes que fossem receber ho marichal ao caminho pera ho ajudarem em Calicut: & mãdoulhe dizer que aquele era ho melhor refresco que tinha pera lhe mandar. E coisto se partirão em sua busca.

CAPITOLO CXXI.

De como partio pera a India por capitão mòr da armada dom Frãcisco coutinho marichal de Portugal: & como chegou lá, & do que fez.

Neste anno de mil & quinhētos & noue partio de Lisboa pera a India hũa armada de quinze naos a vinte de Março, de que foy por capitão mòr dom Francisco coutinho marichal dos reynos de Portugal, caualeyro de muyto esforço a que el rey dõ Manuel mandou que se ainda ho viso rey esteuesse na india, que ho mãdasse pera Portugal, & metesse de posse da gouernança da India a Afonso dalbuquerque. E deulhe pera fazer aquela viagem hũa grande & fermosa nao, chamada nossa senhora de Nazare. E forã os capitães da frota estes fidalgos & caualeyros. s. Pedrafonso daguiar na nao galega: & hia por sota capitão Francisco de saa em sam

vicẽte, Bastião de sousa em sam Iorge, Frãcisco de sousa mãcias em sam boauentura, Ruy freyre na garça, Gomez freyre no bretão, Iorge da cunha na Madanela, Francisco caruinel em Santiago, Rodrigo rabelo na bastiaina velha, Francisco marecos em outro bretão: & este inuernou em Moçambique, Lionel coutinho em frol da rosa, Bras teixeyra no ferros, Luys coutinho no seu nauio, Iorge lopez bixordo em Santa cruz. E partidos estes capitães de Lisboa todos, saluo Francisco marecos que inuernou, forão ter a Cananor em Outubro, sem lhe acontecer na viagem cousa que seja de contar: & chegada esta frota Afonso dalbuquerq̃ foy ver ho marichal á nao, & lá lhe contou os agrauos que lhe forão feytos, assi em Cochim, como em Cananor, & como Lourenço de brito era partido, & deyxara a fortaleza ao alcaide môr. Sabido isto pelo Marichal, pareceolhe bẽ sayr em Cananor, posto que ho não trazia na võtade, & a hi se enformou muyto bẽ do que lhe Afonso dalbuquerque dissera, & achando ser tudo assi, estranhouho muyto, principalmẽte não lhe ser dada á gouernança que el rey mandaua que se lhe desse. E assentou em cõselho com seus capitães de ho leuar pera Cochim poys era gouernador, & as cartas delrey de Portugal, & instruções que trazia vinhão dirigidas a ele. E estando aqui em Cananor, forão ter coele Simão dandrade, & Antonio pacheco, & lhe derão ho recado do viso rey, & ele folgou muyto de ver a boa gente que trazião. E não deu em Calicut por lhe Afonso dalbuquerque aconselhar que ho não fizesse, se não despois de ir a Cochim, porque traria mais gente. E partidos de Cananor, chegarão a Cochim: & em chegando, ho visorey mandou visitar ho Marichal ao már, & offerecerlhe a fortaleza pera pousar nela, & ho marichal lho mãdou ter em merce, & dizer que auia de pousar com Afõso dalbuquerque. E á desembarcaçã do marichal ho sahio ho viso rey a receber à praya com todos os fidalgos que estauão em Cochim, & outras pessoas principaes. E foy

ho arroydo muy grãde da artelharia ao desembarcar. E da praya se tornou ho viso rey pera a fortaleza, & ho marichal se foy com Afonso dalbuquerque a sua pousada, acompanhados de todos os de sua valia, & dos que chegarão de Portugal que erã muytos. E passados dous dias, ho marichal foy ver ho viso rey: & perante ho capitão da fortaleza, feytor, alcayde môr, & outros officiaes, & muytos fidalgos & caualeyros lhe disse, que ele hia dirigido de Portugal pera Afonso dalbuquerq̃, a quem el rey seu senhor tinha por gouernador: & q̃ ho achaua desapossado da gouernãça, & preso: que folgaria de saber como aquilo era, porque trazia poder pera ho meter de posse dela se fosse necessario: & pera fazer a carga de sua armada, sem ho gouernador da India entender nisso. E logo mostrou as prouisões que trazia. Ho viso rey disse que Afonso dalbuquerque não estaua preso, nem nunca ho esteuera, que estaua em Cananor por estar mais a sua võtade: porque não auia de gouernar a India em quanto ele viso rey esteuesse nela, como tinha por hũa prouisam delrey seu senhor. Então deu as causas porque se não fora pera Portugal, como a tras fica dito: & assi disse como estaua pera se partir, pera o q̃ tinha corrigidas tres naos, se fosse caso que não viessem outras: & pois as deos trouuera que lhe daua muytos louuores, & estaua prestes pera partir logo, porque tinha comprada carga pera aquelas tres naos. E tomou as prouisões do Marichal, & beijando ás & pondo as sobre a cabeça disse que as auia por boas & lhe obedecia. E ali foy logo assentado que por quãto el rey de Portugal se obrigara a dar carga a muytas das naos que ho Marichal leuaua que erão de mercadores, & por serẽ muytas se duuidaua se aueria carga pera tantas: que das naos q̃ tinha corrigidas pera leuar não leuasse mais q̃ a nao Belem, de que era capitão Iorge de melo pereyra, & as outras ficarião & hiriã em seu lugar com a carga que estaua prestes duas da conserua do Marichal. s. a nao garça & a nao sancta cruz, &

Ruy freyre & Iorge lopez que erão seus capitães ficarião com ho Marichal: & logo se deu pendor a estas duas naos. E acabadas de concertar entregou ho viso rey a gouernança da India a Afonso dalbuquerque perante ho Marichal & perãte todos os fidalgos, capitães & officiaes questauão em Cochim. E esta entrega foy feyta à porta da fortaleza estando ho viso rey da parte de dentro & Afonso dalbuquerque da parte de fora: & desta entrega da India, & cõ quãtas fortalezas, & quãtas naos, & nauios, & peças dartelharia, & quantos homẽs entregaua ho viso rey a India foy feito hũ auto per hũ tabaliã pubrico, & por ele mesmo foy dado conhecimento em forma ao viso rey & assinado por Afonso dalbuquerque de como recebia a India. E feyta esta solenidade ho viso rey se foy logo embarcar na nao garça em que auia de ir, & forão coele ate a nao quantos fidalgos andauão na India mostrando todos muyto sentimento por sua partida: porque os mais se auião de ir coele pera Portugal que nenhũ não ousaua de ficar na India por amor do q̃ tinhão feyto a Afonso dalbuquerque. E despois do viso rey ser embarcado foy a sua nao carregada & assi as outras duas: & em quanto aqui esteue sempre Afonso dalbuquerque lhe cometia as cousas da gouernança da India q̃ ele não queria fazer & lhas tornaua a mandar. Porem por debaixo destes comprimẽtos sempre ãtreles ouue muytos desgostos emcubertos, fazendo Afonso dalbuq̃rque quanto podia contrele: & ate os mãtimentos lhe tolhia dissimuladamente: & sobristo foy hũ dia acutilado hũ cõprador do viso rey & Afõso dalbuquerque se vingou em parte do que lhe ele fizera. E acabadas de carregar as outras naos de que erão capitães Iorge de melo & Lourenço de brito, partiose coelas a dezanoue de Nouembro de mil quinhentos & noue, & foyse a Cananor pera se abarrotar. E no tempo que aqui esteue daria passante de dez mil cruzados a algũs fidalgos que hião coele por irem pobres & a todos daua de comer. E neste tempo man-

deu logo ho gouernador Afonso dalbuquerque sondar a barra de goa por lhe dizer o Marichal que trazia instruçáo del rey pera ho fazer, & pera ver que naos podião entrar nela: & sõdada a barra não se fez mais nada, do q̃ os q̃stauão em Cananor cõ ho visorey zombarã muyto & fizerão sobrisso trouas, porque auiã por imposiuel tomarse Goa, por camanha cousa era, & quão poderosa de gẽte: porẽ despois se tomou, como direy a diante.

CAPITOLO CXXII.

De como ho uisorey se partio pera Portugal: & de como ho matarão cafres na agoada de Saldanha, & a outros muytos fidalgos.

Acabado ho viso rey dabarrotar, & assi os outros capitães partio se de Cananor ho primeyro de Dezembro do anno sobredito. E nauegando por sua viajẽ foy ter a agoada de Saldanha que he hũa fermosa ribeira que se mete no mar junto do cabo de boa Esperança, & ali fez agoada. E tẽdoa quasi feyta acertou de ir pelo sertão hũ Diogo fernandez labaredas & foy ter a hũa aldea pouoada de negros que se tratão da maneyra que disse no primeyro liuro: & esta era hũa legoa da agoada, & dela trouue hum carneyro muyto grãde & gordo, como os ha por aquela terra, & deu o ao viso rey, a que gabou muyto a terra & a multidão do gado que auia nela, q̃ foy causa de mouer ao viso rey que mãdasse lá resgatar daquele gado pera fazer carnajem, & mandou a isso ho mesmo Diogo fernãdez, & irião coele obra de doze homẽs dos nossos. E chegando à aldea que os negros virão as cousas que leuauã pera resgatar agasalharannos muyto bem, & fizerãlhe hũ banquete com hũ carneyro. E estando os nossos de fora daldea, onde estauão agasalhados, saluo Diogo fernãdez que andaua na aldea, disse hũ que era parente de Ioam homẽ que seria bõ que tomassem hũ negro daqueles pera ho leuarẽ ao viso

rey que ho vesteria, & por isso lhe darião os negros muyto gado, & ho leuarião a agoada. E parecendo isto bẽ aos outros determinarão de ho fazer: & nisto veo hũ negro com hũs carneyros, & eles ho tomarão, & poseranlhe hũ punhal nos peytos porque se calasse: mas todauia elle deu dous ou tres muyto grandes brados. E os nossos assi polo não ouuirẽ como porque se recolhesse Diogo fernandes q̃ estaua na aldea começarão de bradarlhe indose com ho negro, & Diogo fernandez se recolheo logo a eles: & vẽdoho os negros ir, & tambem ouuindo os brados do q̃ leuauão acodirão muytos a pos os nossos, tirãdolhe muytas pedras, de que se grandemẽte ajudão nas pelejas. O que nã parecia aos nossos nẽ que os negros os perseguirião tão brauamente como os perseguirão, cercando os de todas as partes, & ferĩdo algũs, principalmente a hũ bombardeiro a q̃ tratarão muyto mal. E vendo os nossos como a cousa hia de maneyra que se durasse muyto nã escaparia nhũ deixarã ho negro, parecẽdolhe que os deixauão os negros: mas não foy tão asinha, que ainda despois os seguirão hũ pedaço. E escapãdo desta apertada, de que algũs como digo ficarão feridos chegarã onde ho viso rey estaua, a quem contarão ho passado, não dizẽdo que eles forão causa de se leuantarem os negros, se nã que eles de sua propria malicia ho fizerão, & lhe não quiserão resgatar nhũ gado: mas sobrisso se leuantarão cõtreles. Do que indinado ho viso rey cõtra os negros entrou em conselho sobre se destruyria aquela aldea. Em q̃ Lourenço de brito, Iorge de melo pereyra, & Martim coelho forão de parecer, que não, porq̃ offensa feyta per homẽs tão bestiaes como erão aqueles negros não se deuia de sentir, & mais sendo de tão pouca importãcia como era não lhe darem quatro carneyros, & posto que importara mais, não era pera se tomar dela vingança com tamanho risco como seria leuar gente por terra que não sabião, & de que não tinhão nenhũa noticia: & mais estando a aldea hũa legoa pelo sertão que era muy

lõge pera gẽte que auia dir a pé, & pelejar logo no cabo da jornada, que assi auia de ser necessario pois não tinhão õde se agasalhar. Ao ꝗ Pero barreto de magalhães, Antonio de campo, & Manuel telez barreto cõtrariarão, dizendo que posto que aqueles negros fossem bestiaes que nẽ por isso se deuião de deixar de castigar pelo que fizerão não tãto por amor do presente como por amor do futuro: porque como daquela agoada se auião de seruir muytas das armadas que fossem pera a India, & tornassem pera Portugal, & se não esteuesse pacifica seria parelas grãde perda, porque muytas chegarião ali desfalecidas de carnes, & não as tomando pereceria a gẽte: & porque os negros ficassem escarmentados, & reagatassem com os que ali aportassem se nã deuia de passar sem castigo o que fizerão. E quanto a se não saber a terra que os negros não erão tão destros na guerra que lhe posessem essas ciladas, & que pera ate a aldea que bẽ auia quẽ soubesse ho caminho: & pera não chegarem afogados & hirem muyto de vagar partirião em anoytecẽdo, & chegarião em amanhecendo: & pera quã curto era ho caminho era ho tempo ꝗ auiã de gastar nele tão longo que chegarião descansados pera fazerem o que auião de fazer. E deste parecer forão todos os outros, & tambem ho viso rey: & por isso se assentou nele, & ꝗ fossem da mea noyte por diante por não hirem desuelados: & que os capitães hirião por terra com obra de duzentos homẽs, & ho viso rey hiria nos bateis desembarcar no cabo daquela enseada ꝗ era mea legoa menos da aldea que por terra, & assi se fez: & quasi todos os nossos hião sem armas defensiuas porque não fossem carregados & ãdassem melhor, & hia por sua guia hũ chamado brita lãças dalcunha. E chegarão a aldea em amanhecẽdo ho primeyro dia de Março de mil & quinhentos & dez: & Pero barreto, & Iorge barreto com a gente repartida ẽ duas partes derão nela cada hũ por sua parte, ꝗ assi hia ordenado. Os negros os sentirão logo & acodirão muy pres-

tes cõ suas pedras, de q̃ trazião cheos fardeis de coyro de cabelo cingidos: & assi trazião neles muytos ferros da feyçã dos nossos farpões engastoados em obra dhũ palmo daste, & estes metião em varas tostadas do comprimento de azagayas em hũs encasamentos onde os logo enxirião: & trazião estas varas ás costas em molhos. E parece que estauão ja ceuados do dia dantes, porque sẽ nenhũ receo das lanças nem béstas dos nossos remeterão logo coeles às pedradas & azagayadas: & dos primeyros tiros matarão hũ hirmão de Manuel de lacerda, cujo sobre nome era pereyra. E cõ tudo os nossos lhe tomarão muyto gado grosso que tinhão derredor da aldea: o que visto pelos capitães mandarão recolher: & hianse pera onde ho viso rey estaua com a bandeira real, que a este tempo estaua ja desembarcado, & poserase obra de dous tiros de bésta da aldea a esperar os nossos & os recolher quando fossem com ho gado, & deixou os bateis pera despois se tornar neles. E indo se os nossos com ho gado pera õde ho viso rey estaua, ele que os vio parecẽdolhe que estaua a cousa segura abalou pera onde deixara os bateys, que ja hi não estauão, porque Diogo dunhos mestre da capitaina os tornara a leuar pera a agoada, posto que como digo ho viso rey os deixaua pera tornar neles: & não vendo ele os bateis tomou ho caminho pera a agoada, & hiase diãte por não se encher do pô que ho gado leuantaua, ho qual hia diante dos nossos, & leuauão tres homẽs: & ho corpo da gẽte hia hũ pouco a tras pera resistir aos negros se acodissem. E indo assi eylos vem correndo com grande ligeireza, & foranse dereitos ao gado que logo fizerão estar quedo com lhe falarem: & nesta chegada matarão os tres que hiã coele, aque ho corpo da nossa gẽte que ficaua a tras acodio, & começouse despalhar: & os negros tambẽ se espalharã & começarão de pelejar com os nossos muy brauamente, & algũs deles que ficauão com ho gado se começarão de ir coele. E isto era ja pegado com ho viso rey, que vendo ho esforço

dos negros & seu modo de pelejar, & como os nossos hião desarmados, & ho perigo que corrião, não quis tornar a tras, se não acolherse: & fazia que não via Lo gado que lhe leuauão. Mas lourenço de brito parecendolhe que ho não via lhe disse tres vezes. Señor que nos leuão ho gado. E importunado ho viso rey lhe respondeo, Day ora ao demo ho gado, que nolo hão de leuar, & a nos coele. E coisto fez volta aos negros & os fez afastar. E vẽdo a cousa como hia recolheo os nossos em hũ corpo, & assi seguio seu caminho, & os negros ho tornarão a seguir, perseguindo os nossos muy fortemente de pedradas & azagayadas, leuãdo ho gado antreles, pera coele se defenderem dos nossos: & tinhãno assi ensinado que estaua quedo, ou ãdaua quãdo lhes era necessario, & coisto tinhão milhor maneira pera ferir os nossos: & como hião todos em pinha nunca os errauão, & erão as feridas tantas q̃ algũs começarão de cair, principalmente os que não tinhão criados que os ajudassẽ a soster: & estes assi como cayã assi erão pisados, & afogados dos outros, que se não podião valer, por não leuarem armas defensiuas. E hião tam afadigados do aperto com que os leuauão que hião quasi desbaratados: & bẽ ho entendião os negros, & como a homẽs que não tinhão em conta lhe fazião muytos biocos & geytos medonhos pera os mais espantar. O que vendo Pero barreto não ho pode sofrer, & remeteo a hũ que os mays perseguia coestes biocos, & por lhe fugir foy tanto a pos ele que ho alcançou & vazou a lança nele, & derribou ho, porem ele tambẽ cayo morto das muytas pedradas & azagayadas q̃ chouerão sobrele: o que ho viso rey sentio muyto, & muyto mais nã lhe poder valer. E indo assi com tamanho trabalho como digo, parece que adeuinhando ho viso rey o que auia de ser, disse a Iorge de melo que lhe entregaua aquela bandeira delrey seu senhor, como que era pera morrer sobrela, & que não ficasse aos negros. E perto dagoada sahio dãtreles hũa lança darremesso sem ferro, & deu pe-

la garganta ao viso rey, & passoulhe a guela, que não leuaua barbote, & ele ajoelhou logo com as mãos na lança: & sentindo que se afogaua soltou as mãos da lança, & leuantou as pera ho ceo, como que se encomendaua a nosso senhor, & assi cahio morto.

CAPITOLO CXXIII.

Dos costumes do visorey & de como despois de sua morte ficou por capitão Iorge barreto crasto, & como chegou a Portugal.

Em caindo ho viso rey disse hũ dos nossos a Lourẽço de brito, q̃ de cãsado ho leuaua hũ seu paje sobraçado. Sñor ho viso rey he morto. E vẽdo ele como era verdade, de muyto triste por isso, disse ao paje q̃ ho deixasse, & deyxouse cayr dizẽdo que poys ho viso rey ficaua morto, que ele não queria ir viuo a Portugal. E ho mesmo disse Martim coelho que hia ferido, & tambẽ se deyxou cair dizendo cõ grande magoa, O caualeiros que direis em Portugal, porque não morreis, pois tudo he embarcar, & tanto monta â tarde como pela menhaã. E carregando os negros sobre os nossos, como nã auia quẽ os esforçasse, nẽ metesse em acordo pera se irem sostendo contra ho impeto dos ĩmigos, desbarataranse de todo, & fugirão a quem mais podia pera a agoada, deyxando estes dous capitães viuos antre os ĩmigos, a cujas mãos acabarão suas vidas. E assi ficou a bandeira real, que não ouue quem a defendesse: & os negros seguirão os nossos ate a agoada com tanto aperto que lhes foy necessario meterense pola agoa pera irẽ tomar os bateys, que estauão tão longe, que a algũs daua a agoa pelo pescoço. E vẽdo os os negros embarcar tornaranse dali deyxando mortos sessenta & cinco, antre os quaes forã onze capitães com ho viso rey, cuja morte pos grande espãto por ser tã desastrada, & em lugar onde se tão pouco esperaua que fosse, escapãdo

das muy perigosas batalhas que contey. E bem parece que pronosticaua ele que auia de ser sua morte se nisso atentara, porque vindo pera aquela agoada hũ dia ãtes de chegar a ela fez testamẽto, dizendo que ho queria fazer, porq̃ não sabia se lhe cairia hũa polé na cabeça & ho mataria: & ele morreo destoutra maneyra, sendo de pouco mais de cincoenta annos. Foy homẽ de corpo meão & membrudo, & de rosto graue & de grande magestade, foy muyto deuoto & amador de nosso senhor, & goardaua seus mandamentos segundo parecia. Foy tam piedoso que nunca castigou ninguem que primeiro ho não reprendesse tres vezes. Foy de condição muyto magnifica & liberal, segundo se vio nos muytos bẽs que fez aos homẽs em quanto gouernou, assi â sua custa como a del rey no que se estendia seu poder. Foy muyto isento pera fazer o que lhe parecia bem, porem com cõselho: & foy muyto prudente & discreto, & foy de tam altos pensamentos que muytos lho atribuyão a vaidade, principalmente seus amigos, & de feyto dizem q̃ se queria louuado, & que era tençoeiro com quẽ lhe erraua, mas que ho sabia bem dissimular. Nas cousas da guerra foy sempre muyto atentado, com quanto era muyto esforçado. Teue por concrusam, que por mais honrrado que hũ homẽ fosse não deuia de deixar de sair ao desafio que lhe fizesse outro, posto que fosse muyto bayxo. E foy muyto cõtrayro a se fazer na India nenhũa conquista ate a costa do malabar não estar de todo assentada. Em quãto gouernou a India no tempo que estaua em terra se leuantaua cõtinuamẽte ante menhaã & ouuia missa, & em amanhecendo se hia a ribeira a fazer trabalhar nos nauios, ou no trabalho da edificação da fortaleza de Cochim, onde andaua cõ a gẽte ate ho meo dia que tornaua a comer: E por animar a gente muytas vezes ajudaua ẽ qualquer cousa. Comião coele â mesa de fidalgos ate moços da camara del rey, & os daqui pera bayxo comião cõ ho seu veador que era tamanha mesa como a sua. Tinhase tal ordem q̃ em se

pondo a igoaria ao viso rey se punhã juntamente aos outros, despois de comer se recolhia obra de hũa hora: & despois vinhão os officiaes del rey da fazẽda, & da justiça a despachar coele: & estaua em despacho ate quebrar a calma que se tornaua ao trabalho onde andaua ate a tarde que se tornaua a cear, & acabada a cea sahiase pera ho terreyro da fortaleza com os fidalgos, capitães & caualeiros, & praticaua coeles nas cousas da guerra & exercicios dela, & nos notaueys feytos em armas dos antigos: & no modo dos desafios, ao que se ajuntaua muyta gente, porque a fora a materia da pratica ser muyto gostosa, folgauão todos muyto douuir ho viso rey porque não dezia cousa que não fosse de notar. Cada anno quando vinha ho inuerno tiraua inquirição dos capitães dos nauios, de como tratauão a gente q̃ trazião: & se os capitães goardauão pera si os mouros que tomauão de presa, ou se os vendiã. Assi que metidos os nossos nas naos, aquele dia à tarde forão Iorge de melo, & Iorge barreto, acompanhados de muyta gente pera enterrarẽ ho viso rey, que acharão desarmado de hũas couraças que leuaua de veludo carmesim: & estaua aberto pelos peytos & pela barriga. E ele enterrado forã tambẽ enterrados algũs dos mortos q̃ estauã perto da praya, & despois se tornarão pera as naos, onde ouue grande perfia antre Iorge de melo, & Iorge barreto, sobre quem auia de ficar por capitão môr. E por derradeyro ho deixarã no parecer da gente que hia na capitayna que dissesse de qual era contẽte que ficasse por capitão môr, & q̃ esse fosse. E a gente disse que a bãdeira auia de hir onde hia, & que Iorge barreto auia de ser seu capitão môr, & assi ho foy. E ao outro dia que forã dous de Março se partirão pera Portugal, onde chegado Iorge barreto, contou a el rey dom Manuel a morte do viso rey.

LAVS DEO.

Foy impresso este segundo liuro da historia da India em a muyto nobre & leal cidade de Coymbra por Ioão de Barreyra, & Ioão Aluarez empressores del rey na mesma vniuersidade. Acabouse aos vinte dias do mes de Ianeyro. De M. D. LII.

TAVOADA

DO PRESENTE LIVRO.

FIM DA TAVOADA.

Neste liuro vão algũs erros, assi ẽ nomes de pessoas, como em hũ rey Dormuz que se chamaua Turuxa, & poserão Tuxura, & ẽ algũs vocabulos em que falecẽ letras, ou postas hũas por outras, ou demais, o que passou pola muyta meudeza que ha na impressão que por não auer tempo se não poderão resaluar. *(Do Autor, ou Editor da primeira edição.)*